



John Carter Brown
Library
Brown University

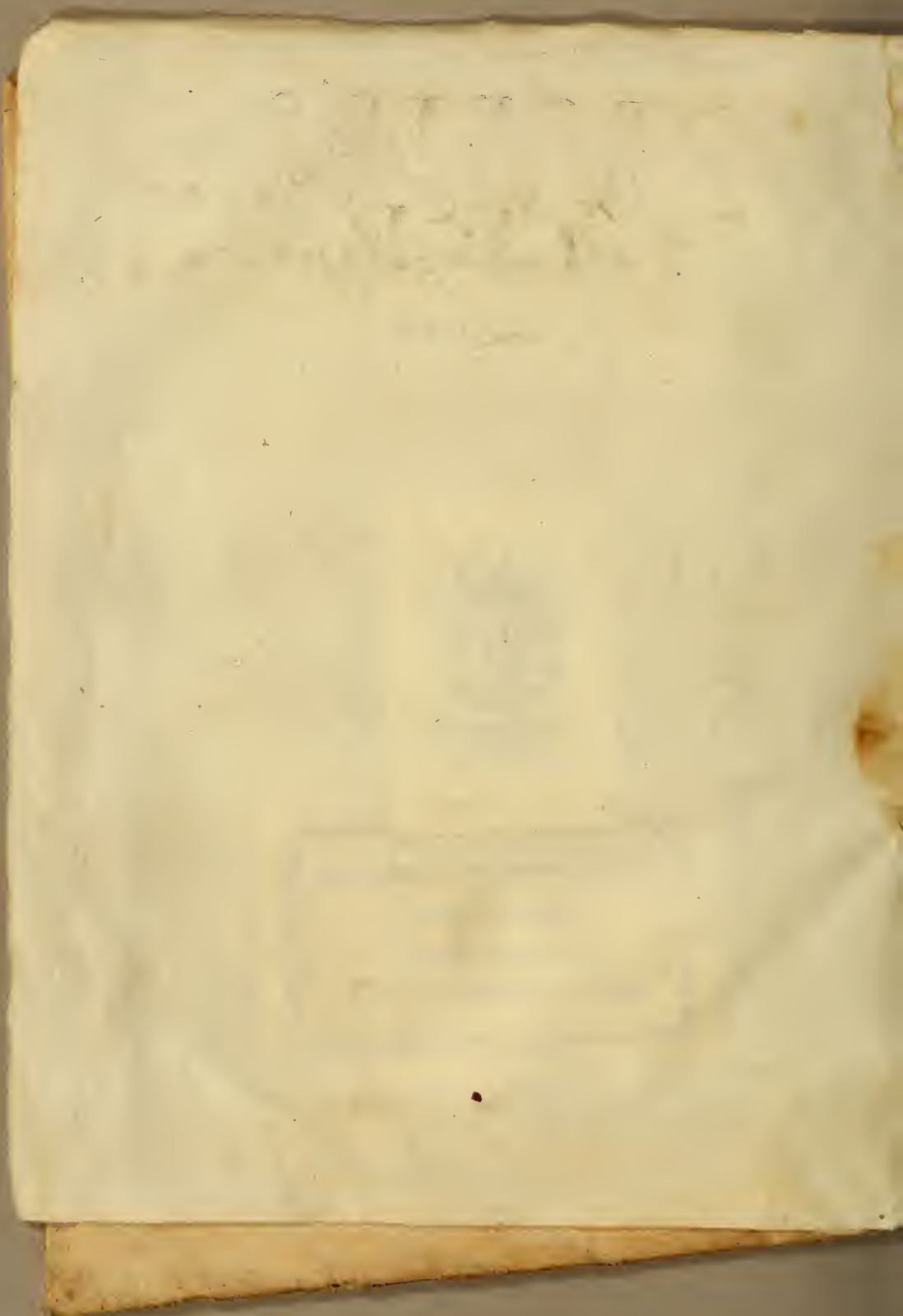
The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

Dado pelo L. Ant. Cardoso
p. a humilhação da
Lapa?



DESEJOS
DE
JOB,
DISCORRIDOS EM DEZ
Livros, por serem outros tantos
os seus desejos.
OFFERECIDOS,
&
CONSAGRADOS
A DEOS N. S.

POR SEU AUTHOR
OP. FRANCISCO DE MATOS,
*da Companhia de Jesus, Mestre dos Novigos
no Collegio da Bahia.*



LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI. •
Com todas as licenças necessarias.

AO DEVOTO LEYTOR.

Não satisfazemos ao estylo ceremonial dos Prologos, introduzido em todos os livros, com o que agora se esperava neste; porque no seu Argumento temos dito o que se poderia dizer no Prologo. Pedimos porém a todos, por agradecimento do obsequio, que pertendemos fazer ao seu gosto, a benevôla aceytação do nosso estudo.

Francisco de Mattos.

LICENCAS.

Da Ordem.

PADRE PROVINCIAL.

POr mandado de V. R. vi este livro intitulado, *Despejos de Job*, composto pelo Padre Francisco de Matros, Provincial que foy desta Provincia do Brasil; & que diga o meu parecer. Os livros na frase da Escritura, & interpretação dos Expositores, assim como são o alimento mais deleytoso para o entendimento, assim também são a epithima mais saudavel contra as enfermidades da alma; porque não menos alimentaõ deleytando, do que curaõ defenganando; mas com esta distincão, que para os livros alimentarem o entendimento, basta que sejam lidos com intelligencia; para curarem as almas he necessario, que depois de lidos, & entendidos, seja a lição com advertencia, & applicação ponderada; & nem os livros, como, iguaria, de outra sorte alimentaõ o entendimento, nem como medicina, de outro modo curaõ as almas. Com este pensamento, & a este fim, mandou o Ceo hũa vez ao Profeta Ezechiel, comesse o livro que lhe offerencia: *Comede volumen istud*; com este pensamento, & a este fim mandou o Anjo outra vez ao Evangelista, & Profeta S. João, devorasse o livro que lhe entregava: *Accipe librum, & devora illum*; & foy o livro alimento tão deleytoso para os entendimentos de hum, & outro Profeta, que a am-

Ezech. 3
Apoc. 10

✠ iij bos

Ezech. 3.
Apoc. 10.

bos pareceo: tão doce como hum favo de mel: *Et factum est in ore meo sicut mel dulce: & erat in ore meo tanquam mel dulce: & supposito* que na doçura daquella iguaria estranhou o gosto amargores: *Et amaricatus est venter meus:* esta he a distincção que tem o livro quando alimenta, & quando cura; he como a pirola para facilitar o tomar-se, toda he ouro à vista, toda he açúcar no palato, para curar toda he insipida, toda he amargores no estômago.

Apoc. 10.
& ibi
Hugo
Card. &
Cornel.
A Lap.

Dan. 7.

Este livro, em que com as doutrinaes ponderações sobre os desejos de Job, desafoga o seu Author todo o seu espirito abrazado nos desejos da salvação de todos, a que com igual propriedade, que a Daniel podemos chamar: *Vir desideriorum*, Varão de desejos; parece-me, que offerecendo-o a todos, a cada hum dos que o lerem com hũa voz do Ceo lhe está dizendo: *Comede volumen istud*; porque nelle com a variedade das materias, que doutamente descobrio nos desejos de Job, achará o entendimento delictosa iguaria para se alimentar; *Et factum est in ore meo sicut mel dulce: &* no defengano dos desejos de seu Author achará tambem a alma remedio efficaz contra suas enfermidades: *Amaricatus est venter meus:* convencendo a este fim com solidas, & verdadeyras doutrinas, desentranhadas da Escritura sagrada, interpretações dos Expositores, & Santos Padres, & confirmadas com exemplos tão raros, que com evidencia convencem em cada hũa das materias; obra de tanto espirito, que bem parece parto legitimo do constante, & infatigavel exercicio de virtudes, que actualmente veneramos no Author; & tudo com suavidade tão util, com utilidade tão suave, que nem o util para curar as almas, faz amargosa a doçura, & suavidade do estylo; nem o suave para alimentar o entendimento, vicia a utilidade da lição. Concordia, em que cisou o Poeta o ponto mais subido do estylo em qualquer Author do

Horat.
in Arte.
Poetic.

*Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando, pariterque monendo.*

E se os livros para alimentarem, & para curarem a todos, devem correr ainda pelas distancias mais remotas; este livro, ou como iguaria do entendimento, ou como medicamento das almas, livro de tanta importancia, em tudo conforme com a pureza de nossa Santa Fé, & proporcionado para promover os bons costumes da Religião Catholica, parece-me, que por meyo da imprensa se deve communicar aos menos, & aos mais distantes, para que os desejos de tão zeloso espirito, chegando por beneficio da estampa aos olhos, & aos ouvidos de todos, nos desejos de Job aprenda lições para seus desejos, & o remedio, que para a saúde de suas almas os desejos do Author lhes está receitando. Job dizia daquelle seu livro, que em testemunho da rectidão de seus passos, por todos, & por cada hum delles o pronunciaria: *Per singulos gradus meos pronuntiabo illum*; se todos os que com advertencia, & ponderação lerem este livro, o trouxerem sempre diante dos olhos de sua consideração, na suavidade do estylo acharão sem duvida deliciosa iguaria para seus entendimentos; na lição com advertencia ponderada, & applicada, antidoto, ainda que amargo, eficaz contra o veneno da culpa; & em todo o livro guia tão fiel para seus passos, que pelas estradas dos desenganos, & documentos, que a todos está mostrando, os encaminhará com Job à bemaventurança, termo feliz de todos os bons desejos. Este he o meu parecer. Collegio da Bahia 16. de Agosto de 1713. Job 37.

Gaspar Borges.

PADRE PROVINCIAL.

O Bedecendo à ordem de V.R. li este livro intitulado, *Desejos de Job*, composto pelo Padre Mestre Francisco de Mattos. No mesmo titulo da Obra descobri logo palavra, que admiravelmente explica o concepto, q̃ sobre

ella formey. Seraõ daqui em diante depois de todos, o
que o Author intitula só *desejos de Job*. E se estes vão dif-
corridos em dez livros, por serem outros tantos os dese-
jos de Job; julgo, que nelles achará a Filosofia Christã os
seus dez predicamentos, & a Theologia mystica os seus
degraos; de que se compunha a escada de Jacob. E se na
Filosofia de Aristoteles, entre os dez predicamentos, hũ
só se acha de substancia; nestes da Filosofia Christã, nem
hum só ha, que não seja de substancia, exornados sim to-
dos de bellissimos accidentes, locução grave, variedade
deleytosa, disposição acertada. Quem attentamente os
ler, formará o mesmo conceyto; & seguindo os docu-
mentos, ou desejos (que he o substancial da Obra, & o
unico desejo do Author) experimentará em si, que elles
executados, forão na realidade a segura escada, que lhe
franquearão a subida ao Ceo. E se na escada de Jacob ha-
via não só subir, senão tambem descer: do Ceo não ha du-
vida, que desceó muyto, ou tudo, o que se acha nesta O-
bra: Angelicos pensamentos, que descendo primeyro à
lingua de Job, quando vivia na Asia, vão agora levanta-
dos, & subidos pela penna de quem vive na nossa America;
& se destas duas partes do mundo costumaõ ir os thesou-
ros, que enriquecema nobre Europa; indo na presente
Frota este livro, ficará mais enriquecida esta, & aquellas
mais estimadas, principalmente a nossa America, confir-
mando-se o pensamento, de que os engenhos transplan-
tados em seu ameno, & puro clima, mais se apuraõ, & flo-
recem. O que já se admirou em hum Antonio, agora se re-
nova em hum Francisco. Este he o meu parecer. Collegio
da Bahia 23. de Agosto de 1713.

Luis Carvalho.

PADRE PROVINCIAL.

POr ordem de V.R. vi este livro intitulado, *Desejos de Job*, que compoz o P. M. Francisco de Mattos da nossa Companhia, Provincial que foy nesta Provincia do Brasil. E admirando assim a novidade do assumpto, como o desempenho do Author, me pareceo que o Author satisfazia tão cabalmente ao assumpto, ou aos desejos de Job, que nem o mesmo Job quizera outra satisfação aos seus desejos; porque se elle antigamente suspirava tanto por hum livro, & pedia a Deos, que lho escrevesse: *Desiderium meum audiat Omnipotens: & librum scribat ipse, qui iudicat*; sahindo agora a luz este livro, & tão grande livro, q̃ outra mayor satisfação podiaõ ter os seus desejos? Nem por ser homem o Escriitor deste livro, deyxará elle de ser grande, como o era aquelle de Isaias, não obstante escrevesse com estylo de homem: *Sume librum grandem, & scribe in eo stylo hominis*. E na verdade, que por todos os titulos he este livro grande: grande pela materia, que trata: grande pelos conceytos, que o illustraõ: grande pelas sentenças, que o ornaõ: & pelo espirito, zelo, & effiacia do Author, ainda mais que grande. Nelle acharão os que se quizerem aproveytar, a doutrina mais solida, os documentos mais seguros, os conselhos mais importantes, & os avisos mais necessarios, & uteis para a salvação. He pois o livro por estas razões, & por não conter cousa que offenda a nossa Fé, & bons costumes, dignissimo de se dar à estampa, & tambem he dignissimo o Author, de que nos confessemos obrigados, & devedores aos seus estudos; pois por não faltar ao nosso bem, & utilidade dos vindouros, não larga a penna da mão, ainda em idade tão crecida, podendo justamente dizer com a mesma razão que Seneca: *Posterorum negotium ago, illis aliqua, quæ possunt prodesse, conscribo*. Collegio da Bahia 11. de Setembro de 1713.

João Nogueyra.

Esta.

E Stanislaõ de Campos da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial que tenho de N. M. R. P. Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir o livro intitulado, *Desejos de Job*, composto pelo Padre Francisco de Mattos da mesma Companhia de JESUS, o qual foy visto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Cõpanhia, por nós deputados para isso. E em testemunho da verdade dey esta subscrita cõ o meu final, & sellada com o sello do meu Officio, Bahia 1713.

Estanislao de Campos.

Do Santo Officio.
A P P R O V A Ç O E N S.

EMINENTISSIMO SENHOR.

V Ipor ordem de V. Eminencia o livro intitulado, *Desejos de Job*, que compoz o P. M. Francisco de Mattos, da sagrada, & sempre florentissima Companhia de Jesus. Logo que principiey a ler este livro, o reconheci legitimo parto de seu Author, & verdadeyro irmão dos muytos livros, que tem dado á luz. Parece-me, que não tem nada contra a Fé, ou bons costumes, & me parece se vê superiormente desempenhado hum destes desejos de Job, vendo-se as suas palavras escritas, não com estylo de ferro, & em laminas de chumbo, mas com penna de ouro, & rasgos de admirações. V. Eminencia ordenarã o que for servido. S. Domingos de Lisboa 31. de Janeyro de 1715.

Fr. Manoel Guilherme.

AP.

A P P R O V A Ç A M.

Vi por ordem do supremo Conselho geral do Santo Officio este livro, cujo titulo he, *Desejos de Job*, composto pelo P.M. Francisco de Mattos, da sagrada Companhia de JESUS, & Provincial que foy da sua Provincia do Brasil. Não tem cousa repugnante à nossa Santa Fé, & bons costumes. Antes sendo os desejos de Job exemplo de tudo o que havemos de buscar, & aborrecer no mundo, em tal fórma os discorre o Author, que nelles, como bem exercitado em a virtude, ensina, & com clareza, tudo o que he necessario para o bem de nossas almas; porque se os peccados são effeytos dos maos desejos, os que attentamente estudarem por este livro, & puzerem em execução o q nelle estudarem, certo tem o poderem evitar os seus peccados; porque nelle aprenderão, & pôdem tambem aprender os que o lerem, a não consentir em maos desejos; & assim me parece ser este livro, não só digno de estampa, senão tambem muyto util, & de muyto grande proveyto para todos. Lisboa em o Convento de N. Senhora da Graça 25. de Fevereyro de 1715.

O M. Fr. Manoel de Cerqueira.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado, *Desejos de Job*, de que he Author o Padre Francisco de Mattos, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Fevereyro de 1715.

Hassê. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto. Fr. R. Alencastre.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que a petição trata, & depois de impresso tornará para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 4. de Março de 1715.

Freytas.

Do

Do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

M Andame V. Magestade, que reveja este livro, intitulado, *Desejos de Job*, composto pelo P. Francisco de Mattos, da Companhia de JESU da Provincia do Brasil; & podendo entre tantas occupaões (como são as de hum Procurador geral) causar-me cuydado esta obediencia, veyo finalmente, pelo que li, a servir-me de mayor recreação, & a ser de mim estimada, como o mayor beneficio. O Padre Francisco de Mattos he hum sugeyto tão conhecido em hum, & outro mundo, que por ser mayor que elles a sua fama, os mesmos Orbes ao mesmo passo, que o não igualaõ, o respeytaõ. A Companhia reconhecendo nelle os mayores talentos, o constituhio nos mais elevados póstos da sua Provincia; & com o seu governo granjeou tantos lucros na estimação, que com as letras de hũa carta, que, sendo Reytor do Collegio do Rio de Jancyro, lhe escreveu o Serenissimo Rey D. Pedro de saudosa memória, louvandolhe a grandiosa charidade para com os pobres, em hum contagio, que padecéo aquella terra: com as letras, digo, desta só carta, adquirio creditos para a eternidade. Os seus livros o tem feyto tão admirado de todos, que assim na ligeyreza com que discorre n. pelo mundo, como na facilidade com que o seu engenho os compõem, cada hum dos seus volumes se póde animar com aquella letra, ou admiração de Zacharias: *Ecce volumen volans*.

Zachar.
5. n. 1.

E ainda he mais para suspender, que achando-se este tão conhecido sugeyto já nos ultimos annos da vida, ainda assim se veja tão vigoroso, & florente, para sahir com elles a luz, como se estivera naquella idade, em que o entendimento

mento, competindo com as forças, procura igualmente
 no estylo o mais culto, & nas sentenças o mais pondero-
 so. S. Jeronymo escrevendo a Nepociano, confessava de si,
 que não sentia já entre o nevado das suas cans aquella vi-
 veza, ou espirito, com que compunha na mocidade: *In illo* Epiſt. ad
Nepotia-
num.
opere (dizia o Doutor Maximo) *pro atate tunc luſimus,*
& calētibꝫ adhuc Rhetorū studijs, atque doctrinis, quē-
dam ſcholastico flore depinximus; nunc jam cano capite, &
aratarugis fronte, & inſtar boum pendentibus à mento palea-
ribus, frigidus obſiſtit circum præcordia ſanguis. Assim o ſe-
 tia de si por humildade, o que era Maximo entre os Sa-
 bios, porém o certo he, que os bons engenhos, cultiva-
 dos com os estudos desde os primeyros crepusculos da
 razaõ, ſabem renovarſe, como Aguias, na velhice; & dan-
 do que fazer aos prélos, compondo, & multiplicando li-
 vros, mostraõ na idade mais creſcida vigores da adoles-
 cencia; eſta renovação tão ditosa, ou eſta mudança tão
 acertada promettia David nos ultimos annos a ſemelha-
 tes fugeytos: *Renovabitur ut aquila juventus tua*; ou co-
 mo leraõ outros: *Senectus tua*; porque ſendo pelos annos
 na realidade velhice, na applicação, & no estylo parece a
 juventud mais florente: *Juventus tua*. E não ſey ſe com
 algũa eſpecialidade alludia David neſte Texto ao Author
 deſte livro; pois vemos, que denotando primeyro no meſ-
 mo numero o fugeyto, em quem ſe cumpriria eſta promeſ-
 ſa, diſſe, que ſeria aquelle, cujo deſejo ſatisfizeſſe, & en-
 cheſſe Deos de muytos bens; ou a quem communicaffe
 muytos, & bons deſejos: *Qui replet in bonis deſiderium*
tuum: renovabitur. ut aquila juventus tua; & he ſem du-
 vida, que neſtes tão puros, & ajuſtados deſejos de Job, eſ-
 tampou o Padre Francisco de Mattos a rectidaõ, & mo-
 deſtia dos ſeus deſejos, mostrando claramente ſer elle
 aquelle Varaõ, em cujo animo, como archivo muyto pro-
 porcionado, depositara Deos todos aquelles bens, que
 naſcem dos bons affectos, & pensamentos. E ſe na opiniaõ
 de

de Santo Agostinho, ca ja hum he aquillo mesmo que quer, & deseja: *Talis quisque est, qualis ejus dilectio est; si terram diligis, terra es; si Deum diligis (quid dicam?) Deus es*; que conceyto se ha de fazer aqui da virtude, & religiosos costumes deste Author à vista do espirito, & zelo, com que nestes desejos persegue os vicios, & acredita a santidade? Deyxo esta pergunta sem reposta, porque antes quero ver suspensa a minha resolução, que ofendida a sua modestia.

Por tanto não só julgo que este livronada contém contra as leys, & Real serviço de V. Magestade, mas delejara inculcallo por hum dos mais uteis, & proveytosos ao mundo; pois vejo nelle a seu Author procurando efficaamente regular, & ajustar com a Ley de Deos os desejos, & affectos do homens como quem sabe muyto bem, que das desordens do pensamento, & da vontade, nascem os desacer tos externos, como quem leo em David, que hum dos castigos, que Deos déra antigamente ao seu Povo, fora deyxallo seguir, sem lhe ir à mão, o caminho precipitado de seus desejos, & appetites: *Dimisere eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis*. E hum livro, que ensina a conformar a vontade com os caminhos de Deos, a não desviar o coração dos preceytos Divinos, a saber sempre produzir, & conservar intenções, & affectos Catholicos, como não ha de ser hum livro digno de se estampar em laminas de bronze? A mim o julgo, & V. Magestade ordenará o que for mais conveniente. Lisboa no Collegio de Santo Antão 4. de Julho de 1715.

De V. Magestade

Francisco Gomes.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 3. de Agosto de 1715.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.
Visto

Visto estar conforme com seu original, pôde correr. Lisboa 20. de Março de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto. Fr. R. Alancastre.

Pode correr. Lisboa 21. de Março de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este livro em 00. Lisboa 23. de Março de 1716.

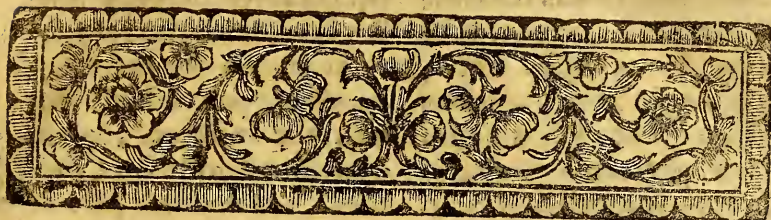
Costa. Botelho. Pereyra, Galvão. Noronha.

INDICE

D O S T R A T A D O S,

que contêm este Livro.

- L**IVRO I. Deseja Job, que seja santa a vida de seus filhos. pag. 1.
LIVRO II. Deseja Job não ter nascido. 50.
LIVRO III. Deseja Job, que se lhe pezem os seus peccados. 89.
LIVRO IV. Deseja Job a continuação do que padece. 128.
LIVRO V. Deseja Job ser morto. 178.
LIVRO VI. Desejo Job não morrer para sempre. 211.
LIVRO VII. Deseja Job, que se compadeçaõ delle os seus amigos. 256.
LIVRO VIII. Deseja Job fazer eternas as razões dos seus discursos. 295.
LIVRO IX. Deseja Job verse como no tempo das suas antigas felicidades. 331.
LIVRO X. Deseja Job ter quem lhe ouça as razões da sua innocencia. 373.



DESEJOS

DE

JOB.

LIVRO PRIMEYRO.

Deseja Job, que seja santa a vida de seus filhos.

Consurgens diluculo offerebat holocausta pro singulis. Dicebat enim : Ne forte peccaverint filij mei, & benedixerint Deo in cordibus suis. Job 15.

CAPITULO I.

Como os maos desejos tem filhos, & quando começarão elles a ser gerados.

S. I.



S primeyras figuras, que no theatro dos desejos humanos se perdêrão, Adam, & Heva, forão tambem os

primeyros pays, que origináraõ a perdição dos filhos, quando os tentou o demônio com os desejos de serem immortaes : *Nequaquam morte moriemini*; & de em

Genes. 3. 4.

A

com.

Desejos de Job.

comprehenção das sciências: *Eritis sicut dii scientes.* E bẽ-
tem visto os nossos olhos, & provado as experiencias
o estrago dos filhos destes pays, por causa dos maos
desejos que delles partici-
paraõ; & das offensas que
contra Deos fizeraõ: o que
Job não queria ver em seus
filhos: *Ne peccaverint filij
mei.* Muyto importaria,
que por estes desejos de Job
tomassem a medida aos seus
desejos todos os pays de
familias, para não incorre-
rem naquella sentença de
Christo, quando chamou
aos tentados dos maos de-
sejos, filhos do demonio:
*Vos ex patre diabolo estis; &
desideria patris vestri vultis
facere:* como se vio no Pa-
raiso, onde este pay come-
çou já a ter destes filhos,
& elles satisfazendolhe os
desejos em comer do fruto
prohibido, lhe fizeraõ a
vontade: Heva primeyro,
& depois Adam: *Tulit, &
comedit: deditque viro suo,
qui comedit.* Dahi vem aos
seus descendentes semelhã-
tes gerações de pays a fi-
lhos; aindaque não pelo se-
rem elles do demonio, co-
mo de pay por nascimento,
mas por imitação, como
diz Santo Agostinho: *Imi-
tando, non nascendo;* & co-
mo entende Santo Ambro-
sio, por vicio, & não por
produção: *Non successio-
ne carnis, sed criminis;* &
este he o sentido em que pe-
los seus maos desejos os
considera Christo perfilha-
dos do demonio: *Ex patre
diabolo estis.* Porque assim
como ha filhos da incredu-
lidade: *Venit ira Dei super
filios incredulitatis;* & estes
são os que desobedecem aos
preceitos da ley: *Rebelles
Deo, & Evangelia;* & ha
filhos da perdição, porque
o são do peccado: *Homo
peccati, filius perditionis;*
tambem ha filhos dos maos
desejos, que são os que se
fugeytaaõ aos do demonio,
como a seu generante: *De-
sideria patris vestri vultis
facere.* Procedem sempre
estas gerações dos maos de-
sejos, como de pays; por-
que sem maos desejos não
pode

Ibid. 5.
São estra-
go dos fi-
lhos os
maos de-
sejos dos
pays

Job. 1. 5.

Joan. 8.
4to.

Gen. 3. 6.
Como he
antiga a
geração
dos maos
desejos.

S. Aug.
apud
Cornel. l.
hic.

S. Ambro-
ibid.

Ad Colai-
los. 3. 6.

Cornel. l.
hic.

2. 7ad.
Theßal. 1.
2. 3. 1.

Desejos de Job.

3

póde haver peccado, nos diz Santiago na sua Cano-

Jac. 1. 15. *nica : Concupiscentia cum conceperit, parit peccatum ;*

Quando os maos desejos tem filhos.

o que se ha de entender, como nota Santo Agostinho, da concupiscencia quando já he consentimêto da vontade, & não quando he só

S. Aug. lib. 5. contra Julian.

inclinação natural : *Concupiscentia non parit, nisi conceperit : non concipit, nisi illexerit : idest, ad malum per-*

petrandum obtinuerit voluntatis assensum. Então he, que a conceyção dos maos desejos tem partos, & filhos, & estes tem o seu ser pelo Author dos desejos ; por que então, diz Santo Ambrosio, já a concupiscencia he desordenada : *Immodicus ardor, & ignita cupiditas ;* & recebem por ella o seu ser os filhos dos desejos mais, ou menos disforme, participado da concupiscencia mais, ou menos vehemête.

S. Ambr. lib. 4. in Luc. c. 4.

§. II.

2 Q Uanto fosse desordenada a de Adam, desejando ser Deos,

como lhe prognosticou o demonio : *Eritis sicut dii ;* Gen. 3. 9

bem o mostrou a deformidade da conceyção dos seus desejos, na qual elle mesmo se concebeo ser o que não era. E se aquelle se chama monstro, que por desmanchos da natureza apparece no mundo em descomposta forma : *Dicitur monstrum, quod notabilem à natura difformitatem habet ;* monstro se concebeo Adam a si mesmo na conceyção dos desejos de ser Deos, sendo

Cémuu definit. monstra

homem. A qual apparencia monstruosa he imitada naquelles pays, quando aos mesmos filhos, que já gerãrão por natureza, outra vez os geraão por conceyção dos desejos, dando-lhes então no seu conceyto muyto diverso ser do que elles têm ; porque sendo elles muyto pigmeos pela geração da natureza, pela conceyção dos desejos os considerão muyto gigantes. E este he o effeyto daquella causa dos monstros, que entre outras he a força da imaginação dos pays : *Vis*

Por desejos desordenados dos pays se concebeo filhos monstruosa

Ita scriptur. de monstre

A ij ima.

imaginandi parentum. Porq̃
 assim como a imaginação
 dos generantes faz errar a
 natureza: *Nonnumquam fa-
 cultatem formatricem aber-
 rare facit*; também he cau-
 sa de semelhâtes monstruo-
 sidades: *Vis parentum desi-
 derandi.* A efficacia dos de-
 sejos de Rebecca para pre-
 ferir na progenitura hum
 filho a outro, depois de per-
 mittida por Deos esta pre-
 ferencia: *Maiores serviat mi-
 nori*; bem differente lho fez
 então conceber, do que já o
 tinha côcebido. Concebe o
 então nos desejos com a
 benção de filho mayor, não
 sendo ella sua, por ser o me-
 nor; concebe-o como Esaù,
 sendo elle Jacob; & por is-
 so com bastante apparencia
 de monstro, pois sendo Ja-
 cob o filho que tinha diante
 dos olhos, elle mesmo era
 Esaù por conceyção dos de-
 sejos da mãy. E ainda na
 fôrma exterior, de que re-
 vestio a hum filho com a fi-
 gura do outro, o fazia pa-
 recer monstro, por ir com
 mãos de Esaù, o que as ti-
 nha de Jacob. Não diremos

Genes.
 25. 23.

nòs, que estas são as defor-
 midades de monstros, que
 Job não queria ver em seus
 filhos, pois os desejava ver
 livres de outras ainda ma-
 yores, quaes são as que faz
 o peccado: *Ne peccaverint
 filii mei.* Monstro, & pecca-
 do na moralidade das som-
 bras de hum, & horribili-
 dade das vistas do outro, <sup>Peccado
& mon-
stro são</sup>
 ambos convêm em cada hũ
 fazer o seu mal: & compa-
 rada a deformidade de hum
 com a do outro, he muyto
 mayor a do peccado, por
 esta afeiar a alma, & a outra
 só de scompor o corpo. Não
 se deyxa ver tanto a fealdade
 da alma, como a do cor-
 po; mas nem por isso he me-
 nor monstro o peccado.
 Descompor o corpo, Chris-
 to o aconselha no Euange-
 lho, mandando tirar os
 olhos, cortar as mãos, &
 pés: *Erne oculum, abscide
 manus, & pedes*; & de ne-
 nhũ modo aconselha a des-
 composição da alma; mas
 antes, para não haver feali-
 dade na fermosura da alma,
 manda afeiar a do corpo, co-
 mo mal muyto menor que
 o outro.

Peccado
& mon-
stro são
parecidos
& hum
mancha a
alma, &
o outro
desordena
o corpo.

Desejos de Job.

7

o outro. E quantos destes monstros encubertos andarão pelo mundo: no corpo fermosura, na alma fealdade; por fóra homens, & por dentro monstros? Os maos desejos pois são os seus generantes; & os pays, que nos desejos de ver os filhos demasiadamente mayores, do que nascerão, bem podem advertir, que nisso os desejão ver monstros, porque lhes querem dar maior medida, que a da natureza. E podem também temer, que sejam estas mostruosidades dos filhos mal dos pays, crendo elles, que lhes haviaão de desejar o bẽ. Gerar filhos môstros muitas vezes se tem visto nos partos da natureza; & para mal dos pays também se vio já o mesmo. Na familia de hũa casa, onde os descuydos da educação dos filhos foraão effeytos dos desejos, concebeo a mãy, & pario hum filho monstro, porque era com fórma de homem, & de serpente; & logo em este nascendo se enviou ao pay, & o matou,

morrendo a mãy de espanto, & pouco depois morreu o filho monstro. E o que succedeo nesta conceyção, & parto da natureza, poderá succeder nas gerações dos concebidos por desejos já depois de os ter a natureza gerados. Como se suppõem, que semelhantes successos são para castigos destes delejosos progenitores; bem os podem elles temer no exemplo da criação, que hũa mãy deu a dous filhos tanto dos seus desejos, quanto depois o foraão dos seus desgostos. Hũa mulher pagã Florentina ficou com dous filhos, depois do marido morto, aos quaes creou como desejava, porque era rica, & os desejos andão de companhia com as riquezas. Depois de já creados os filhos, em hum dos dias de sua deliciosa vida, de tal sorte se enfurecêrao contra a mãy, (a causa não se sabe) que com açoutes a maltrataraão enormemente. E ella então irada contra elles invocou os demonios, para

Joan. Ar.
chipresb.
apud Sur.
25. Mala.

Aiij que

Desejos de Job.

que a vingassem; o que elles logo fizeraõ entrando dous nos dous irmãos, que como furiosos cães se envestião hum a outro sem os poderem ter mão, & prender. E ainda que depois, por intercessão de S. Zenobio recuperãrão saude, & foraõ bautizados elles, & mais a mãy, vivendo, & morrendo como Christãos, quiz Deos mostrar primeyro esta monstruosa furia em dous filhos contra sua mãy, já depois de muytos annos gerados, & quando ella menos esperava o fruto dos desordenados desejos com que os creara. E se bem se advertio nestes dous exemplos, tambem sobre os mesmos filhos, que são os fugeyos destas deformidades monstruosas, vem o castigo dos pays, que os gerãrão: & o mesmo será castigando Deos tanto aos pays, que augmentãrão os filhos por desordenada cõceyção dos desejos. Nos Sermões de S. Bernardino lemos nõs, que hum mau filho dos creados à sua vontade, & mais da mãy, lhe fora desobediente, (primeyro desgosto, que taes filhos daõ a taes mãys) & vindo depois a ser prezo, & enforcado por suas maldades publicas, de repente à vista de todo o povo, pendendo ainda da forca, lhe nasceo a barba, que ainda não tinha, & juntamente cõ o cabello da barba se fez todo branco o da cabeça, representando a idade de noventa annos. E admirados todos com a deformidade deste monstro defuncto, revelou Deos aos que queriaõ saber a causa mysteriosa deste prodigio, que tantos annos se lhe tirãrão da vida, que havia de ter, quantos se contavaõ dos poucos que tinha quando morreo, até os muytos que representava ter depois de morto.

3. E não são assim monstruosos os filhos gerados por conceyção dos bõs desejos, ainda sendo já filhos do mesmo pay por geração da natureza, quacs eraõ os de Job, que nos seus desejos concebiam livres dos monstros,

S. Bernar.
din. tom.
2. Serm.
Quadr.

Não sab
monstros
sas as cõ
ceyções
dos bõs
desejos

Desejos de Job.

monstros, que são peccados: *Job 1. 5. Ne forte peccaverint filij.* Como a conceyção destes seus desejos era natural; & o bem para os filhos de sejado era santo; este segundo nascimento, que espiritualmente dava aos filhos, não podia ser monstruoso. Mais fóra do natural era a conceyção dos desejos de S. Paulo a respeito dos seus discipulos, que amava como filhos, só porque o eraõ da sua doutrina: & ainda assim por virtude do espirito; & influxos da graça, elle se considerava ser mãy, que os creava com leyte, sem ser monstruosa esta sua creação: *1. ad Cor. 3. 2. Lac vobis potum dedi.* Tambem tornar a nascer; depois de ter já nascido, parecia parto monstruoso a quem nelle duvidou perguntando a Christo: *Joan. 3. 4. Quomodo potest homo nasci, cum sit senex? nūquid potest in ventrem matris suæ iteratò introire, & renasci?* E quando lhe ouviu dizer na resposta, que este nascimento não só era possível, mas necessario:

Nisi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu Sancto, non potest introire in Regnum Dei, entendeo, que nas gerações da graça, & do espirito não ha partos de monstros. E se este renascer, não só se entende, quando he por real Bautismo, mastambem quando he por Bautismo de desejo: *Non solum re ipsa, sed etiam in voto, id est, desiderio,* bem se mostra poder haver conceyção por desejos, sem que sejam monstruosos os nascimentos. Ou, se houvermos dizer, que o são, he pelo que podem ter de tão grande bem, que esteja fóra do natural do modo, que podemos considerar ao Prodigio da Parabolá com o milagroso bem de resuscitado, que he o mesmo que outra vez nascido, pelo arrependimento dos seus erros, como o entendeo o pay, quando disse: *Mortuus erat, & revixit.* Prouvera a Deos, q̃ aquelles que são pays, vissem nos filhos tão mudadas as vidas, que pelo que tivessem de extranatural mudança,

A iij) pare

parecessem monstruosas. Semelhantes à emenda, & mudança da vida de hum Saulo também com visos de monstro, por ser de hum vivo, & não vivo no mesmo tempo: *Vivo ego, jam non ego.* Digo com visos, ou apparencias de monstro; porq̃ monstro se diz aquillo, que por ser portentoso, admira quando visto: *Portentum, prodigium, & ostentum, monstrari est dignum.* Como são as conversões parecidas com a de Saulo, que por muyto contra o natural também tem muyto de monstruosas naquelle sentido, em que se considera haver monstros da graça, assim como os ha da natureza; ou da fermosura, assim como os ha da fealdade. Com esta differença porém entre huns, & outros monstros; porque os da graça são maravilhas, & os da natureza são desordens. E todos, ou por demasiado mal, como são os da natureza, ou por sobrado bem, quaes são os da graça, igualmente chamados monstros; porq̃

Ad Gal.
2. 20.

Ita Scri-
ptur. de
monst.

Ha mon-
stros da
graça, as-
sim como
na natu-
reza ha
monstros.

huns, & outros são, *Portenta, prodigia, & ostenta.* Tal mostrava ser aquella grande Mulher, que no Ceo vio S. João: *Signum magnum apparuit in Celo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum;* que vinha a ser o mesmo que hum monstro de luzes no sentido de hum Commento: *Signum, id est, ostentum, prodigium, portentosa visio, spectaculum magnum.* E porque S. João nos diz, que esta Mulher estava para ter hū filho, & nos dà a entender, que muyto desejava do parto: *In utero habens, clamabat parturiens;* podemos considerar nella hūa conceyção, & parto de desejos; pois também estes fazem dar vozes, como se ouviaõ no mundo ao Profeta desejando, & suspirando pelo nascimento do Salvador: *Rorate celi desuper, & nubes pluant justum: aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* E também se nos póde representar o filho desta Mulher prodigiosa hum monstro

Apoc.
12. 1.

Cornel.
hic.

Apoc.
12. 2.

Isai. 45. 8.

Desejos de Job.

9

*Em se
póde cha-
mar mon-
stro todo o
raro.*

monstro de illustres perfei-
ções, assim como a mãy o
era de esplendores: *Osten-
tum, prodigium &c.* Do mes-
mo modo que os monstros
da natureza se dizem raros
pela sua deformidade, a-
quelle prodigioso filho pe-
lo demasiado complexo, ou
cumulo de luzes, tambem
se póde considerar mon-
stro, por serem raros os su-
geytos tão luzidos. Entre
os quaes póde vir em nu-
mero o Santo Job com este
elogio de monstro da fan-
tidade, pois no conceyto
de Deos era tão raro, que
lhe não achava semelhante,
quando o mandou conside-
rar pelo demonio: *Conside-
rasti servum meum Job, quòd
non sit ei similis in terra &c.*

Job 1. 8.

CAPITULO II.

*Da geração dos filhos dos
bons desejos.*

§. I.

E Sta he de pays a fi-
lhos, por ser dos
desejos animados pelo es-

pirito: do mesmo modo, que
he a geração de pays a fi-
lhos por virtude dos bons
conselhos: *Naturâ tu illi
pater es, consilijs ego.* Como
os do espirito os tinha S.
Paulo, & tambem podemos
dizer, que com semelhan-
ças de monstruosidade, por
gerar muytas vezes os mes-
mos filhos, o que he contra
o natural das gerações: *Fi-
lioli mei, quos iterum partu-*

*Terent.
Adelph.
Os pays
espirituas
es tâbem
tem filhas
por con-
cepção dos
desejos: &
os podem
ter cõ vi-
sos mon-
truosos.
Ad Gal.
4. 19.*

rio. E estes mesmos eraõ os
partos dos desejos de Job,
quando nelles concebia aos
filhos livres de offensas de
Deos: *Ne forte peccaverint* Job 1. 8
filij; & tambem com prodi-
giosa geração (& nós aqui
podemos dizer santamente
monstruosa) por ella ser
dos mesmos filhos já por
natureza gerados, & em
todes os dias gerados por
desejos: *Sic faciebat cunctis* Ibid.
diebus, offerecendo a Deos
por cada hum delles quoti-
dianos sacrificios: *Pro sin-* Ibid.
gulis offerebat holocausta.

Ambas estas gerações, a
dos filhos de Paulo, & a
dos filhos de Job eraõ gera-
ções do espirito, tanto pela
causa,

causa, que era o amor santo em cooperarem os filhos cõ
 dos pays; como pelo effeyto a virtude daquella benção,
 to, que era o bem das almas mostraõ os seus desejos, as-
 dos filhos. E só eraõ diffe- sim da santidade, como da
 rentes por ser hũa mais vida. E isto he o que cre-
 prodigiosa que a outra: a mos fazia Job, & esperava
 dos filhos de Paulo, grande fizessem seus filhos, quando
 prodigio, por ser de filhos lemos na sua historia, que ^{ibid.}
 dos desejos; & a dos filhos elle os queria ver santos:
 de Job, prodigio mayor, *Sanctificabat illos*: & nos di-
 por serem filhos dos dese- zem os Commentos desta
 jos os mesmos que ja o eraõ Escritura, que tão santos
 da natureza: & huns, & desejava ver o pay aos fi-
 outros com representaçaõ lhos, quanto os filhos se ^{Tyrin. in}
 de espirito monstruoso, por Job hic.
 ser raro, & fóra do natural: *Sanctificabat illos*:
Ostensum, prodigium, por- id est, jubebat sanctificari, seu
tentum, spectaculum. Isto mundari. Do mesmo modo
 assim advertido, devem at- [accommodamos nòs por
 tender os que são pays es- exemplo] que Christo de-
 pirituaes ao q̃ haõ de obrar sejava fossem pescadores de
 da sua parte, & tambem fa- almas, os que o eraõ de pey-
 zer da sua os filhos do seu xes, adoptando-os por fi-
 espirito por virtude dos lhos: & queria que elles se ^{Matth. 4.}
 seus desejos. E descobrimos 19.
 esta correspondencia entre ^{Deysão}
 pays, & filhos espirituas de ser
 no que vemos praticado en- Pays de
 tre os pays, & filhos da natu- espirito,
 reza; porq̃ no louvavel cos- os q̃ não
 tume de elles abençoarem tem filhos:
 os filhos, significão os desejos q̃ nos seus
 que tem de os ver cõ tanta desejos
 vida, como santidade: & ^{com os deos}
 Job haviaõ de ser santos pe- ^{pays}
 la.

Tambem
o espirito
pode go-
zar filhos
quasi frei.

Tanto de-
ram fa-
zer da
sua parte
as que são
pays. Espi-
rituaes
par, dese-
jos, como
os filhos
do seu ef-
pirito, &
desejos.
haõ de fa-
zer da sua

Matth. 4.
19.

Deysão
de ser
Pays de
espirito,
os q̃ não
tem filhos:
q̃ nos seus
desejos
cooperem
com os deos
pays.

Desejos de Job.

11

la santidade da vida do pay, & pela sua santidade delles: *Jubebat sanctificari*. Tábem os filhos dos pays espirituaes, para serem de consummada educação de espirito, haão de fazerse a si, quaes os desejaõ fazer os pays; porq̃ no mesmo tempo haão de concorrer os pays, & mais os filhos para a felicidade dos partos do espirito: os pays animando os seus desejos, & os filhos cooperando com os seus: *Jubendo sanctificari: faciendo fieri*. E com tão reciproca dependencia entre pays, & filhos, que faltando à sua obrigação os pays, os filhos vem faltar à sua: & descahindo o espirito da parte dos filhos, já da parte dos pays ha de ter descahido. Qual aquelle pezo, que no mesmo tempo se sustêta nas mãos de dous que o leuão, cahindo das mãos de hum, se cahio das mãos do outro. E por isso o Espirito Santo aconselha, que tenhaõ maõ os filhos nos preceytos dos pays: *Conserua fili praecepta patris tui*, suppondo que os pays

naõ se descuydão em dar preceytos aos filhos, nêl os filhos de os tomar dos pays. §. II.

E Deste Divino conselho, que he para os que são filhos por natureza: *Conserua fili*, & nel se se persuade a observancia dos preceytos, que he materia de espirito: *Praecepta patris*, entendemos nòs, que a melhor educação espiritual, he a que imita a natural. Porque como não se devem de amar menos os filhos do espirito, que os do sangue; o cuydado q̃ destes filhos tem os pays dados pela natureza, he grande estimulo para o cuydado, que devem ter dos outros, os que são pays do espirito. E tanto nestes, como naquelles, influindo sempre os desejos reciprocos entre pays, & filhos: assim dos pays, & filhos naturaes, como dos filhos, & pays espirituaes. Era Job grande pay do espirito de seus filhos, zelando a conservação de todos na graça de Deos; porque tambem era seu grande

O melhor pay do espirito, he o copiado pelo melhor pay da natureza.

Mas de ha-
uer pay, q̃
mande, &
filho, que
obedeça,
para gerar
o espirito
por dese-
jos de hũ.
& mais
do outro.
Prov. 6.
20.

grande pay da natureza: & o amor natural dos filhos fomentava no mesmo pay o espirital. Não queria Job, que seus filhos offendessem a Deos: *Ne peccaverint filij*, nem que o blasfemassem: *Maledixerint*, mas antes q̃ o bendissem: *Et benedixerint in cordibus suis*. E porque todo o zelo deste pay era o grande amor natural dos filhos, todos igualmente eraõ filhos do seu espirito, zelados pelo amor do mesmo pay. Por isso não menos os sustentava, que santificava: tanto era seu pay para a vida, como para a santidade: *Sanctificabat illos*. Nunca aquella ama crearia com o amor todo ao infante, que traz nos braços, se ella só cuidasse de lhe dar o leyte para viver; & não attendesse no mesmo tempo em o desviar de tudo o q̃ póde magoar. Crear filhos espirituaes, também he trazellos nos braços, & dar lhes o peyto, como fazia aquelle grande Pay do espirito: *Lac vobis potum dedi*. E quem conce-

Cómun.
Interpr.

be estes filhos nos desejos do bem que lhes quer, tanto se ha de desvelar em lhes dar o leyte, como em lhe não cahirem dos braços. Ha de amar aos filhos do espirito com amor inteyro, que he dar o leyte da doutrina, & desviar do veneno dos vicios. Grande exemplo temos da inteyreza deste amor em Isaac para os seus dous filhos Esaú, & Jacob, como temos no historial da sagrada Escriptura, & considerão os que a commençaõ. E he hũa pratica do inteyro amor de hum pay do espirito, pelo ter elle também inteyro, em quanto pay da natureza; para o que nos dá grande luz a ponderação de S. Chrysostomo, que he bem nos leve algũas attentões.

§. III.

6 **O**s desejos de Isaac, como de pay, que amava aos filhos com inteyro amor, não só eraõ desejos de pay dado pela natureza; mas por isso mesmo eraõ, como devem ser os desejos

2.ªª Col.
8.ªª.

O amor
dos filhos
do espiri-
to não he
legitimo,
quãdo não
he inteyro.

O desejo
do amor
do sangue
naõ hão
de preju-
dicar aos
do espirito

Gen. 27.
21.

Onde ha
espirito
ha justifi-
cação.
S. Chry-
sost. hic
hom. 33.

desejos dos que são pays do espirito. Naõ hão de ser de prejuizo aos filhos os dese-
jos destes pays; & devem amar a todos com o amor do sangue, & tambem com o do espirito, sendo igualmente affeyçoados, & justos. Considera S. Chrysostomo a Isaac examinando a Jacob, que se fingia ser Esaù, & repára em que naõ só hũa vez, mas muytas, repetia as instancias deste mysterioso exame. Porque o pay disse ao filho, que se chegasse para elle, & entender entaõ, que elle era o seu filho Esaù: *Accede huc, ut tangam te, fili mi; & probem utrum tu sis filius meus Esaù, an non*: diz Chrysostomo, que o amor de pay natural, ainda que o inclinava a abençoar o filho; o amor de pay justo, ou do espirito lhe duvidava o acerto de dar a benção: *Dubitabat justus*. Vejaõ pois os que são pays do espirito, se são verdadeyros filhos, & naõ fingidos, aquelles que elles querem abençoar: façolhes o exame das suas

virtudes ao perto, & à vista das experiencias: *Accedite huc*, lhes digaõ: *ut probem utrum sitis filij mei*, & naõ os considerem já provados no espirito, só porque ouvem dizer, que o são. Eu bẽ ouço dizer a este filho, que elle he Esaù, & o contacto das suas mãos isso mesmo me diz: *Manus sunt Esaù*. Mas porque a sua voz certamente he de Jacob: *Vox quidem, vox Jacob est*, continua Chrysostomo as suas advertencias, ponderando como Isaac ainda està duvidoso: *Vide iterum, quomodo ostendit scriptura, quod dubitaverit justus*. Combinaõ pois os pays espirituaes, antes de abençoarem os filhos, as suas obras representadas nas mãos com as suas palavras expressas nas vozes: & ainda depois de lhes parecerem as obras muyto illustres: *Lucernæ ardentes in manibus*, se no mesmo tempo se ouvir algũa voz, que escureça a luz das obras, faça se duvidosa a benção: *Videant quomodo dubitaverit justus*.

Gen. 27.
22.

Ibid.

S. Chry-
sost. ib.

Luc. 12.
35.

Mãos

Mãos de Esaù , & voz de Jacob no mesmo filho: *Manus sunt Esau, vox Jacob est*, fazem-me duvidar, se este filho he o que elle diz: *Utrum sit filius meus Esau*. Passa adiante Isaac com o exame da verdade do filho, que lhe parecia ser, & não ser o mesmo; & pedelhe o guizado da sua caça: *Affer mibi cibos de venatione tua*: & tambem o filial osculo devido a hum pay: *Da mibi osculum*. E sendo todas estas demonstrações tão singulares, para nós entendermos, prosegue Chrysostomo, como obra o amor natural de hum pay: *Ut sciamus, quod pater victus naturali affectione omnia fecerit*, ainda como pay, que attendia ao acerto justo de dar a benção da primogenitura ao amado filho; com tudo isto não deyxava de attender à sua duvida: *Subdubitabat*. Querer Isaac gozar do guizado do filho, & lograr os affectos dos seus osculos, era amar cō amor natural de pay; mas porq̃ era de pay justo, era qual he bem que seja o do pay do espirito. E conclue finalmente o mesmo Santo, depois de ver a Jacob com a benção dolosamente conseguida, advertindonos quanto he para reparar, como acertou este pay justo, ainda quando ignorava o acerto: *Vide, quomodo servit justus, etiam ignorans, Dei voluntati*. Era vontade de Deos, que aquella benção fosse de Jacob, & não de Esaù por seus justos juizos. E porque o desejo de Isaac era acertar com a deliberação desta benção, a veyo a dar a quem Deos queria que elle a desse, ainda ignorando, que esta era a vontade de Deos: *Justus, etiam ignorans, servit voluntati Dei*. Este he o exemplar que propomos aos que são pays espirituaes, mostrando como obrarão acertados, se amarem aos filhos do seu espirito com amor inteyro, medindo a sua educação espiritual pelas justas direcções da affecção natural. Se desejarem o bẽ espirital dos filhos, regulados

Gen. 27.
25.

Ibid. 26.

S. Chry-
sost. ibid.

Como a-
certa o
justo ain-
da igno-
rando o
acerto.
S. Chry-
sost. ibid.

gulados pelo amor natural bem ordenado, serão verdadeyros pays do espirito no mesmo tempo que o são da natureza.

§. IV.

7. **D**ous eraõ estes filhos, & ambos pertendentes da benção daquelle pay: como podem rambem ser dous, & tal vez muytos os filhos espirituaes, que no mesmo tempo olhem para a mão do pay, que por espirito os gérou. E he necessario muyto exame no tal pay, para não errar, dando a benção ao que a ella não tem direyto: porque então para todos será aggravo a mesma benção. Ao que a levar, sem ser sua; porque o premio não merecido, mais he afronta, que honra: & ao que sendo sua a benção, a não levou; porq̃ he ficar afrontado o merecedor do premio, vendo se d'elle privado. A mão, que tomou Rebecca, para que a benção de Isaac fosse de Jacob, & não

de Esaù; isso foy o que fez, fallando nõs no sentido historial deste caso, & desviando-nos do mysterioso, aggravou a ambos os filhos. Aggravou a Jacob, porque o fez honrado com a benção que não era sua: & a Esaù, porque fez que o privassem da sua benção. Digo, fallando nõs no sentido historial, & não no mysterioso deste successo; porque ainda que Deos tinha dispensado na preferẽcia desta benção: só em quanto a consideramos mysteriosa, & não historica; podemos livrar a esta mãy de aggravar os dous filhos: *Quia mysterium in historialatens non tellit sensum historicum* Isto he o que se oppõem aos discursos, com que se pertende livrar a Jacob de culpado em levar a benção, que de direyto era de seu irmão. O segredo pois mysterioso, que livrava de culpa a esta mãy tão affeyçoada ao filho, era o da permissão Divina; por querer Deos, que fosse de Jacob, & não de Esaù a primogênito.

De hũa
enemiga
mãõ pôde
vir a bõ-
ra, &
mais a
afronta.

Guiliel-
mus Estij
suprà.

mogenitura da casa de Isaac, constando isto por revelação antecedente ao nascimento dos dous irmãos, a qual fazia titulo a Jacob, para que em representação pessoal dissesse a seu pay, sem mentir, que elle era Esaú: *Ego sum primogenitus tuus Esau. Scilicet*, cõmentão muytos, *Figuratus*, & *personatus*; & então, sendo por nascimento o segundo filho, por vontade de Deos sou o primeyro: *Decreto Divino sum primogenitus*. O que supposto, dizemos nõs agora, attendendo ao historial deste facto; que se os pays da natureza, para engrandecerem os filhos; & para fazerem o mesmo os que sãõ pays do espirito, tivessem revelação de Deos, & por Divina permissão obrassem o que a razão natural condena, livrariaõ então de culpa, assim huns pays, como outros. Mas quando não intervem este mysterio: & os que sãõ pays por natureza, nõ attendem aos desejos de augmentar aos filhos, sem seguirem as regras da razão, não livrãõ de peccado grave, ou leve: & nem delles livrariaõ os filhos, sendo culpados por culpas dos pays. Por isso os que perguntarãõ a Christo, se a falta da vista do q nasceo cego, era culpa sua, ou de seus pays: *Quis peccavit, hic, aut parentes ejus*: fundavaõ bem a sua duvida na consequencia, de que não sendo aquella cegueyra peccado do filho, certamente havia de ser dos pays. Sendo pois culpa de Jacob, segundo o narrativo, & não segundo o mysterioso da historia, que imos ponderando, como entendem muytos; a resposta que elle deu ao pay: *Ego sum primogenitus tuus Esau*, contra o q na verdade era; de Rebecca sua mãy trazia o seu principio aquella culpa: & elle, & a mãy, *Is, & parens ejus peccaverunt*. E he a razão, porque agora dizemos, q os desejos de Rebecca despidos do que tinhão de mysteriosos, não podião servir para exemplares de pays do espirito, como deo.

Gen. 27.

19.

Cõmun.

& probat.

Interpr.

Author.

apud Ty-

tin. hic.

Joan. 9. 2.

Não he
juizo li-
vre, inse-
rir dos
erros dos
filhos os
dos pays.

deyxamos dito dos ajulta-
dos deſejos de Iſaac.

ſ. V. oſtendit

8 **E** Sta mãy tão deſe-
joſa do bem deſte
filho, teve deſculpa para o
induttriar no roubo da bẽ-
ção do outro; ſuppoſta a
permiſſão de Deos, q̃ que-
ria foſſem de Jacob as feli-
cidades da primogenitura
de Eſaù. As mãys porẽm,

ou pays, que com os deſor-
denados deſejos dos bens
dos filhos obraõ cegos do
ſeu amor, & não encaminha-
dos por luzes divinas, não
põdem deyxar de incorrer
em graves culpas. Se os ge-
nerantes eſtão infectos com
o mal dos ſeus deſejos, as
ſuas gerações haõ de infi-
cionar aos filhos. A mãy q̃
morreo tendo no ventre o
filho concebido, por con-
ſeſquencia o deyxou morto.
He como a arvore, que tam-
bem ſe diz mãy de tantos fi-
lhos, como de tantos fru-
tos; & ſendo mã : *Arbor*
mala, não póde gerar bons
filhos, nem produzir bons

frutos: *Non poteſt bonos fru-
ctus facere.* Eſta he a deſgra-
ça dos pays, & tambem dos
filhos, quando parecem
boas as ſuas mãs obras por
motivos myſterioſos. Aos
primeyros pays Adam, &
Heva, que inſtigados pelo
demonio mataraõ aos ſeus
filhos com o mayor veneno,
qual he o peccado, confi-
dera Santo Agõſtinho en-
ganados por elle em lhes dar
a entender, que tinha ſeu
myſterio o preceyto de não
comerem do fruto prohibi-
do : *Sub hoc præcepto ali-
quid myſterij latet*; porque
parecendo prohibição, para
elles não comerem do fru-
to, era deſvio para não ſe-
rem immortaes : *Scit enim*
Deus, quòd in quocumque
die comederitis ex eo, eritis
sicut dij. E o que ſe vio nos
enganos deſtes primeyros
pays, depois foy viſto, &
ainda hoje ſe vay vendo nos
pays, que lhes ſuccedẽrão,
por ſe não entenderem os
myſterios com que o demo-
nio falla quando tenta. Por-
que Chriſto logo entendeo
o myſterio, com que o de-

B monio

De deſe-
jos q̃ mã-
y não ſe
esperaõ de
partos de
vivos.

Matth.
7.18.

Tãlem ha
myſterios
diabolici-
cos, aſſim
como ha
diabolicos
deſejos.
S. Aug.
lib. 12. de
Gen. c. 3.

Gen. 1. 5.

monio o tentou tres vezes no deserto; por isso em nenhuma das tres tentações o venceo; & em todas tres, diz S. Gregorio, venceo o demonio a Adam no Paraíso; porque em todas lhe não entendeo o mysterio. O mysterio das tentações do deserto, era desejar saber o demonio, se Christo era Filho de Deos, & o mysterio da tentação do Paraíso, era desejar o demonio ver perdido ao homem. Taes são os seus mysterios, como os seus desejos; porque se os seus desejos são de tentador, são tentações os seus mysterios. Tentou a Christo no deserto com gula, para lhe excitar o appetite de comer: *Dic, ut lapides isti panes fiant*: & esta foy tambem a tentação do Paraíso, para cahir Adam: *Ex gula tentavit, cum cibum ligni vetiti ad comedendum suavit*. Tentou a Christo no deserto com vã gloria, para que se desvanecessse, não morrendo do precipicio: *Mitte te deorsum*; & esta foy tambem a tentação do Paraíso,

à qual se rendeo Adam: *Ex vanagloria tentavit, cum diceret: Eritis sicut dii*. Têto a Christo no deserto cõ ambição, para o fazer amar os bens do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi*; & esta foy tambem a tentação do Paraíso armada contra Adam: *Ex provectu avaritiae tentavit, cum diceret: scientes bonum, & malum: recte enim avaritia dicitur, cum supramodum sublimitas ambitur*. Taõ antiga he, como temos mostrado, a mysteriosa astucia do demonio excitando desejos para tentar, & frequentando estas suas tentações, até chegar a armallas a quem lhe parecia que era Deos: *Si Filius Dei es*.

S. Greg. 3. suprà.

Matth. 4. 8.

S. Greg. loc. cit.

Matth. 4. 1. & 6.

Matth. 4. 3.

S. Greg. Hom. 16. in Evang.

Matth. 4. 6.

CAPITULO III.

Do fruto inteeyro dos bons desejos.

S. I.

9 **C**Hamamos fruto inteeyro ao que não he diminuto na sua bondade; mas

Bons desejos sen-
o fruto do
do bom,
não são de
rodo bons
desejos.

mas todo quanto elle he, corresponde ao bom desejo, que o produzio: assim como he o effeyto, que corresponde todo à sua causa toda, & não só a algũa sua parte. Bom parecia o desejo, que levou a orar no Templo ao Fariseo da Parábola; & quem o visse posto em oração, a julgaria por boa, & entenderia ser bom o desejo de a fazer, que era a sua causa. Porém a esta bondade do desejo assim considerado, não correspondeo a do fruto daquella oração; porque o seu desejo parecia bom, & a oração foy má. *Bonum non nisi ex integra causa: & malum ex quocumque defectu*, diz hum Proloquio dos Philosophos: effeyto bom todo, suppõem causa toda boa; & basta qualquer parte do mau effeyto, para se não dizer inteiramente a bondade da causa. Bons, & santos eraõ os desejos de Job a respeyto do bem que desejava ver nos filhos: & por elles todos: *Pro singulis*; & não só por alguns eraõ os seus sacrifi-

cios, & as suas orações de todos os dias: *Offerebat holocausta cunctis diebus*. E se o fruto destes seus bons desejos não se visse em todos os filhos, não seria fruto inteiramente, & argüiria defectos na causa. Nisto nos fez advertir Santo Agostinho; quando para não parecer, que ficaraõ fóra deste fruto as filhas do santo Job, posto que também morreraõ juntamente com os filhos nas ruínas da sua casa; nos diz especialmente, que as filhas se salvaraõ. *Colligitur, filias non fuisse damnatas, sed magis in numero esse Beatorum, quia non prorsus interierunt*: porque foy temporal; & não eterna a sua morte. E fez Santo Agostinho esta especial reflexaõ das filhas deste santo pay, como quem entendia o maior risco, que correm as filhas de todos, por se renderem mais facilmente às desordens naturaes do sexo. E porque os casos, que provaõ esta verdade, vem de varios principios, iremos discorrendo os mais

Ibid.

S. Aug.
Symb.
ad Cath.
c. 3. apud
Eftium
in Job
cap. 42.

Mais não
filhas, que
nos filhos
podem ser
diminui-
dos as bo-
desejos
dos payes.

Proloq.
Philos.

Job 1. 5.

communis, advertindo a todos os que os lerem, & são obrigados à boa educação das suas filhas, o muyto que lhes importa esta doutrina.

§. II.

HE pois hum dos principios, ou hũa das desordens, que vemos viciar o ensino das filhas nas casas da sua criação; o desejo de as verem alguns pays industriados nos agrados pessoas, ensinando-as a dançar, & cantar, & tocar os instrumentos, sem ser com o fim de as sacrificar a Deos, como muytos licitamente fazê. E não são estes os de que agora fallamos; mas daquelles que só levados dos desejos (& certamente maos desejos) de as verem estimadas por estas artes, he esse o seu cuydado, disfarçandolhes a vaidade com pretextos, que posto a encubraõ, a não deyxão sem os seus maos effeytos. Fatal he a tragedia, que lemos na sagrada Escritura, & nos da

muyta materia para o temor dos maos desejos, ponderando o seu dano; posto que occulto, porque nos seus effeytos pôdem os taes desejos ser entendidos: & ainda quando encubertos, também devem ser temidos. O veneno; por todo o tempo em quanto se não vê a morte, que ha de fazer, não deyx a de a ir fazendo: não he menos mortifero; em quanto occulto vay matando, do que quando publicamente mata. As que são mãys (tomamos aqui argumento daquelle, que dissimulando os seus occultos intentos, por meyo da sua filha fez tirar a vida ao Bautista) entendaõ todas, que no ensino dos bayles das suas pôdem ser causa de muytas offensas de Deos, até chegarem a ser perdição de muytas almas; assim como Herodias no agrado do bayle da filha fez que o Precursor de Christo perdesse a vida do corpo: *Cum saltasset, & placuisset Herodi, petivit dicens: Volo, ut protinus des mihi in disco caput Joannis*

Naõ deyxão de fer maos desejos, ainda que disfarçados.

Marc. 6. 22. & 25.

nis

Desejos de Job.

27

nis Baptista. E he a razão, porque o Espírito Santo nos aconselha as cautelas de semelhantes agrados, dando-nos então a temer nas suas vistas os nossos dâ-nos. *Cum saltatrice ne assiduus sis: nec audias illam, ne fortè pereas in efficacia illius.* Não se ha de ouvir: *nec audias illam*, ou seja, porque ella falla, como fallou, & foy ouvida de Herodes a filha de Herodias: *Petivit dicēs: ou, porque só falla por ella o seu mesmo agrado com aquella locução muda, que se admite em outros eloquentes tão mudos, como ella, em sentido mystico, ou metaforico.* Se as pedras se ouvem bradar: *Lapides clamabunt*, & as mãos tem vozes para aconselhar: *Operata est consilio manuum suarum*, fundamento ha para se dizer, que os desejos são ouvidos; & como elles, as mudanças, ou meneyos das saltantes parecem falladores. E com tal attractivo, que he necessaria a advertencia de se fugir da sua efficacia: *Ne pereas in efficacia*

illecebrosi saltūs. O que tambem ponderou S. Fulgencio, fallando da filha de Herodias dançando, & matando no mesmo tempo: *Sic saltat, ut placeat: sic placet, ut occidat*; & authorizando a sua ponderação cõ a letra de David: *Veloces pedes eorum ad effundendū sanguinem.* E a velocidade destes saltos, diz comnosco o mesmo Expositor, he a efficacia com que elles matão: *Puellæ pedes, & ad saltandum, & ad effundendum sanguinem veloces.* Nem li-vrão estas saltantes de dar a morte [em sentido moral entendemos agora] tanto a si mesmas, como a outros, por serem causa dos peccados alheyos os seus proprios: & pagando com a sua morte o motivo que derão para outros padecerem a sua. A filha de Herodias, primeyro em si morra do mal da profanidade, & devoltura do seu bayle, fez morrer a Herodes do mal do execrando juramento, & fingido estimulo para elle tirar a vida ao Bautista.

D. Fulg.
apud
Barrad.
in Matt.

Ps. 13. 21

Pagão-se
os maos
desejos
nas mes-
mas o-
bras com
que elle
satisfaz
a con-

Eccli.
9. 4.

Luc. 19.
40.

Prov. 31.
13.

Fallão os
maos de-
sejos nas
obras dos
desejosos.

Corn. in
Eccli. 9. 4.

E para não faltar na velocidade dos pés desta saltatrice a effusão do sangue, & a morte já não moral da alma, mas a real do corpo: *Veloces pedes ad effundendum sanguinem*, foy cortada a cabeça do sagrado Precursor de Christo, & depois a bayladora se cortou a si mesma a sua. Indo a passar hum rio no tempo do Inverno gelado, este lhe fugio dos pés: & ella, porque os não firmava na agua, que lhe corria por bayxo, tanto saltou para livrar do perigo, até que afiando o gelo, que lhe rodeava a garganta, este lha tirou dos hombros: *Caput*

Niceph.
Callist.
lib. 1.
Histor.
Euch. c. 20

à reliquo corpore non ferro, sed glaciei crustis resectum, & ipsa in glacie saltationem lethalem exhibet. E de outra saltatricula contão Trithe- mio, & outros, que não na ligeireza dos pés, mas dos braços teve também o seu merecido castigo, ainda que sem derramar sangue. Porq̃ querendo hum irmão seu tiralla pelo braço da dança, em que se achava com outras, sem respeyto ao lugar

sagrado, & noyte do Nascimento de Christo: instando ella a não sair, & o irmão em a tirar, lhe trouxe na mão o braço, sem ella sentir dor, nem lançar sangue, continuando a sua folia: *Illa quasi nihil passa, nec doluit, nec emisit vocem, nec una quidem gutta sanguinis distillavit, sed choream continuavit cum reliquis inceptam.* E vivendo sem braço hum anno, no fim d'elle por misericordia de Deos foy absolta por S. Heriberto; mas ella, & as outras da mesma dança, todas morrendo: *Evoluto anno, mox illæ feminae obierunt.*

Trithem
in Chron.
nic. Mo-
nast. Har-
saugiensa.

CAPITULO IV.

Dos maos desejos dos olhos.

S. I.

II **N**ÃO pecca menos o que olha com tenção desordenada, do que aquelle que offerece aos olhos os motivos destas defordês: & he outro principio dos prejudiciaes á edu-

Tam pre-
judiciaes
são os
maos de-
sejos do
ver, como
os do ser-
visso.

educação das filhas. Já o vimos na desenvoltura das danças, ou bayles profanos, com tanto dano da alma na filha de Herodias, atrahindo os olhos para o seu bayle, como em Herodes empregando nelle as vistas. E agora se verá o mesmo no luxo dos ornatos pessoas, com igual culpa no que os dá a ver, & no que os vê: sendo por isso muyto importante o mesmo conselho do Espirito Santo, para que os que se prendem deste agrado, se desviem da sua efficacia: *Ne sint assidui, ne pereant in efficacia illius.*

Paçer das
liberda-
des
prizaõs,
he effe-
cto
da effica-
cia dos
desejos

Chamamos prizaõ a este ornato do corpo; porque na frase, em que elle se costuma explicar, o seu ornar he prender: & a que melhor se prende, mais agrada, & por isso mais facilmente se rende. E he em sustancia o que diz S. Gregorio instruindo nos, para não cairmos vencidos, quando desafiados pelo demonio: *Lutamen contra malignos spiritus sumimus.* Diz que havemos de entrar na conten-

da despídos dos bens do mundo; porque se o luctador vay vestido: *Si vestitus quisque luctatur*, disposto está para cair: *Citius ad terram dejicitur*, por ter por onde o possaõ prender: *Quia habet unde teneatur.* E depois de considerar o santo Pontifice nos bens desta vida os vestidos do corpo: *Quid enim sunt terrena omnia, nisi quedam corporis indumenta*, conclue, que para vencermos, havemos de lutar despídos: *Qui ergo contra diabolum ad certamen properat, vestimenta abjiciat, ne succumbat.* Isto he o que fez o casto Joseph, quando a sua capa pelo mau desejo da Gitana hia sendo sua prizaõ; foy necessario despirse della, para se não render àquelle desejo. E se isto he, considerados só os bens temporaes, em quanto dão o ordinario vestir: *Sunt corporis indumenta*; que será, quando estes bens são prezadas galas, & estes trajes são encadeados grilhões; ou quando de taes prizaõs se faz gala? Prendem então

B iij daquelle

S. Greg.
Homil.
32. in
Euang.

*Ha dese-
jos de pri-
ções, que
livraão, &
outros de
liberda-
des, que
prendem.*

daquelle modo, que vivia a Magdalena antes da sua conversão [o que supponmos sabido] preza de semelhantes prizaões : & depois desfata-della, prendendo se com outras por impulsos dos desejos, que desfatao quando prendem, & não nos q prendem quando soltao. Taes foraõ os que a prenderaõ aos pés de Christo depois dos que a trouxeraõ solta nas palmas da mão do mundo. Os primeyros a puzeraõ livre, quando a araraõ àquelles pés : & os segundos a traziaõ preza, quando tinha toda a liberdade daquellea mão. No tempo da sua soltura, entao preza da affeyção dos adereços para o corpo ; & no tempo de preza pelos cabellos aos pés do Divino Mestre, entao livre das suas culpas a alma.

§. II.

*Os maos
desejos
vestem o
corpo, &
despem a
alma.*

12 **S**ingular exemplo foy este, assim antes da conversão desta prisioneira das suas galas, como

depois de já livre dellas, para estímulo da sua imitação não menos importante para as que são filhas, do que para as que são mãys, desviando-as a ellas, & desviando se a si dos fins que tem os maos desejos do vestir, & ornar os corpos, para dano das almas. No dia do Juizo, assim como haõ de ser condenados os que não vestiraõ os corpos dos pobres ; tambem haõ de ser sentenciados muytos ricos, [ou estes sejaõ pays, ou mãys] porque vestiraõ as filhas das superfluidades do luxo attractivo de muytos maos desejos, ou proprios, ou alheyos ; mas antes estudavaõ as invenções de as adereçar, & mostrar assim compostas, sem temerem as penas dos seus desejos, & mais dos das filhas. Parecidas entao as suas com as dos inimigos do Povo de Deos, que David considera compostas, & ornadas:

Filie eorum composite: circumornate, ut similitudo templi, como as descreve hũ Commento, & nõs as ponderamos.

Ps. 143.

12.

Leblanc
in Psal.
hic.

deramos neste discurso. De tal sorte ricas, & desvane-
cidas, que a sua compostura
he só no nome, por ser toda
hũa descôposta vaidade de
enfeytes, ainda quando são
preciosos: *Ita divites, &
vanæ, ut sint composita per
nimum studium se comendi
sibio, & fuco illinendi, va-
rijsque modis concinnandi:
& circumornata auro, &
gemmis, ac vestibis pretiosis.*
E se tanta he a sua vaidade,
como a sua riqueza: *Ita di-
vites, & vanæ*, tanta he
tambem a sua infelicidade,
como a sua compostura na
consideração de S. Jerony-
mo, que tomando estas me-
didas diz, não ser outra
cousa o esplendor das ga-
las no corpo; que o aceyo
da alma: *Munditiam corpo-
ris & vestium, animæ esse
immunditiam.* E he o que
tambem diz Nazianzeno:
*Splendide vestes his demum
conveniunt, quibus nullus
vitæ splendor, virtutis de-
cus suppetit.* E já se entende,
que não são aqui condena-
dos os ornatos honestos, &
permittidos aos desposo.

S. Hier.
Ep. 27.

S. Greg.
Nazian.
Epist. ad
Olymp.

rios licitos, & virtuosas des-
posadas, como os tinha Ju-
dith. Do mesmo modo, que
o superfluo, & não o per-
mitido das mesas festivaes,
he o reprovado pelos que
tomão estas medidas à tem-
perança com exclusiva da
gula: como não as tomava
Balthasar. Mas tão arrisca-
do he o acerto destas re-
gras na separação entre o
licito, & o prohibido, como
he perigosa a bebida, que
alimenta, se leva de mistura
a que mata: qual he o mixto
composto de fel, & vinho:
Vinum cum felle mistum. Co-
mo estas compostas fazem
o brindes aos olhos: se elles
virão, & no vinho ha fel; ha
de aggravar o amargo do
fel a quem quizer gostar o
vinho. Não morrerá Holo-
fernes, se não se prendêra
da presença da santa Judith,
quando a viu tão composta
dos seus ornatos, ainda que
licitos, & permittidos: se
elle pudêra separar na sua
desordenada vista o seu
mao desejo do honesto da
quella presença, assim como
por virtude superior esta

Não se pô-
de desejar
o bem se-
parado do
mal, se
entre si es-
tão uni-
dos o mal
& mais o
bem.

Matthæ
27. 34.

Santa

Santa assim ornada separou os bons intentos dos maos. He pois tal o attractivo dos ornatos destas composturas (do cabello singularizado aqui, como o mayor entre todos, & o primeyro de que cuydou a castissima Judith, quando se ornou para vencer a Holofernes: *Dis-
criminavit crinem capitis sui*:) que ainda quando separado da cabeça, onde nasceu, & só por artificio accommodado na outra, onde se vio; basta para causa de maos effeytos. Assim como em sentido opposto, o ramo da boa arvore, que por enxerto prendeo na outra tambem boa, onde não estão as raizes, que lhe dão o nascimento; ainda dà os seus bons frutos: *Fructus bonos facit*.

Judith.
10.3.

Matth. 7.
27.

§. III.

O attra-
tivo dos
maos de-
sejos tan-
to obra
aonde teve
a ser, como
aonde só
tem a ac-
commoda-
ção.

13 **F** Az S. Paulo hũa boa comparação do povo infel reduzido á Fé, com o ramo da mã arvore enxertado na boa: do mesmo modo, que nós fa-

zemos outra da accommodação do cabello da cabeça propria, como por enxertia do mesmo na alheya: *Tu, cum oleaster esses*: [falla elle com o povo Gentio, considerado, como planta infrugifera por falta da Fé] *insertus es in illis*; a saber, no povo Chriitão, & já fiel como elle, enxertado por representação na frutuosa oliveyra: *Et socius radicis, & pinguedinis olive factus es*. Nesta comparação do Apostolo he o enxerto do ramo da mã arvore na boa: do oleastro na oliva; & dando já bons frutos: *Fructus dei, gratie, & pinguedinis Spiritus Sancti*, a que dantesera mã arvore: *Agrestis olea ob infidelitatem*. E na nossa comparação considere ramos a enxertia da mã plânta [do cabello entendemos] primeyro radicado na cabeça onde elle tinha as raizes, & depois artificiosamente accommodado, como por enxerto na outra, que fizerão parecer que as tinha. De nenhum modo nesta considerada enxertia pode

AdRom.
11.17.

Cornel.
hic.

póde melhorar esta mã plâta da vaidade, & attractivo de maos desejos, se o enxerto he para a mesma vaidade continuar. E então, aindaque sem as raizes que a prédiao, & faziao crescer, mostra neste enxerto, que prendeo, & tem crescido: & que depois de ter dado na cabeça propria hũa novidade de maos frutos, está dando outra na alheya. E ainda mais contagiosa do que isto, podemos dizer, que he esta vaidade, & que não he necessaria ella toda inteira, para fazer este mal; porque basta só a sua semelhança para o fazer. Bastou só, como lemos na historia do martyrio de S. Tiburcio, parecerse a composutura do cabello de Torquato com a mulheril, para ser desconhecido de Christão: intimando o mesmo Santo ao Ministro, que o havia de sentenciar à morte, que não ouvisse a Torquato, como a fiel a Christo; pois compunha o cabello, como mulher: *Ne crederet hunc esse Christianum, quia in sui*

lenocin o moliendo capitis fimbrias admittebat. E já David em outra semelhança debuxou a composutura daquellas filhas: *Filiae composita*, fazendo-as parecidas no seu ornato com o do templo: *Circumornatae, ut similitudo templi.* Semelhantes ellas (commentaõ muytos, & entre todos Cayetano) ao ornato dos idolos, que se vem nos templos: *Per il- la verba, similitudo templi, significatur ornatus mulierum ad similitudinem statuarum mulierum in templis,* [quer dizer dos Gencios] *quae pulchris & pretiosis ornamentis decorantur.* E he o mesmo que serem estas ornadas outros idolos, como os daquelles templos; acrescenta Tertulliano; & que ellas, como quasi deusas, se vem adoradas em outros: *Idola statim fiunt, & habitu, & cultu consecrationis, quae apud nos secunda idololatria est.* Chamalhe segunda idolatria; porque he a destes tempos parecida com a dos antigos, que foy a primeyra, & hũa he retrato da ou-

Pf. 143.

12.

Ibid.

Caiet. & comun.
Pf. ia
Psal. hic.

Tertull.
lib. de
Cor. mil.
cap. 10.

In vita
S. Tibur.
à Ribad.
cũ plur.
Scriptor.
Tem suas
idolatrias
os maos
desejos.

Leblanc
caprà.

tra.

tra. Nem o nome de idolos lhes vem improprio às orna-
das de que fallamos ; por-
que se David na sua praga
considerava idolos aos seus
fabricantes , só por se pa-
recerem com elles : *Similes*
Psal. 113.
8. & 134.
18. *illis fiant, qui faciunt ea* ; el-
las tambem se hão de dizer
idolos , por serem hoje se-
melhantes aos que já anti-
gamente o eraõ : *Ad simili-
tudinem statuarum in tēplis.*

CAPITULO V.

Prosegue a mesma materia.

S. I.

14 **V**Ejaõ agora os
pays , & mãys
destes idolos, quaes saõ as
filhas de que saõ pays : & se
ainda as querem conhecer
melhor , olhem para ellas
em quanto por elles gera-
das, & em quanto, sendo el-
les consentidores, andaõ el-
las assim ornadas. Na pri-
meyra consideração, diz S.
Cypriano , que saõ elles
pays das filhas , que Deos
lhes deu : & na segunda, pó-

dem entender, q̃ o pay del-
las he o demonio. Como em
quanto nascidas saõ obras
da mão de Deos : *Faciamus* Genes. 14
26. *hominē ad similitudinem no-
strā*, em quãto variadas pe-
los seus ornatos, o demonio
he o author destas obras: *O-
pus Dei, est omne quod nasci-
tur : diaboli, quodcūque mu-
tatur.* E no tēpo em que el-
las se mudaõ da figura, que
Deos lhes deu, na que lhes
dã o demonio , pôdem sup-
por, que diz elle : *Faciamus* Nova
creação no
Paraíso
das mães
desejos. *mulierem ad similitudinem
nostram*; & que entraõ as
perfilha na sua adopção, por
lhes dar a sua imagem: assim
como Deos, por lhes ter
dado a sua, as creou suas fi-
lhas adoptivas. Terrestre
creador, ou creadora chama
S. Nazianzeno a cada hum
dos armadores, ou armado-
ras destas imagens , consi-
derando-o como a author
de obra nova pela varieda-
de de ornatos , com que a
reveste : *Terrenus creator* D. Naz.
Orat. in
laud.
Gorgonē
sororis, *contrarium opus moliens, in-
sidiosisque coloribus Dei fig-
mentum abscondens.* E nos
com outra consideração
fun-

fundada na sua, & confirmada com a de S. Cypriano: *Opus diaboli, est quodcumque mutatur*, acrescentamos, que assim como então ha nova imagem, nova obra, & novo creador, ha tambem novo Paraíso. [& tambem *voluptatis*] onde o demonio, tirada a ficção de serpente, diz a estas Hevas, que não desistão dos seus desejos; porque destes não haõ de morrer: *Nequaquam morte moriemini*; mas antes que serão hũas divindades, & essas reverenciadas nos templos: *Filiæ compositæ; circumornatæ, ut similitudo statuarum in templis.*

§. II.

15 **E** Menos mal seria, se as penas merecidas por estes maos desejos não passassem da morte temporal. Porém conforme a sentença de S. Chrysostomo, chegaõ a levar aos tormentos da eterna; porque até a fazer impossivel a salvação das almas encaminhaõ estes maos desejos:

Impossibile est aliquem agere curam animæ, & tanti facere corporis pulchritudinem, &

ornatum. E porque em semelhantes atavios do corpo tambem entra o preço, & esplendor do ouro, que lavrado pela arte prende com as cadeas da ambição; as que com ellas mais se adornaõ, a mais prizões se fugeytaõ, parecendo [como notou Santo Ambrosio] q nellas mesmas se recreaõ:

Delectantur mulieres com-pedibus, por serem de ouro aquellas cadeas: Dummodo auro ligentur. E não sentem o seu pezo, por ser de valor: *Nec putant onera esse, si pretiosa sint.* E hũa vez que aquelles grilhões tambem fazem thesouro, não lhes parecem prizões: *Nec putant vincula esse, si in his thesauri coruscent.* Lã pézaõ por seu modo a luz, & esplendor da mais estimada pedraria: *Habent & gemmæ pondera sua:* lã fazem padecer certo frio as roupas mais ricas: *Habent & vestimenta frigora sua.* Sua se debayxo daquelle pezo:

S. Chry-
sost. Ho-
mil. 37.
in Gen.

De deus
maos præ-
dem a al-
ma os or-
natos do
corpo.

S. Ambro-
lib. de
Naboth
Jezrael.
cap. 5.

Sudatur

Genel.
5. 4.

Genel. 2
11. 21

Sudatur in gemmis: prende-se com este lustroso das galas: *Alligatur in sericis*; & ainda assim, tudo isto agrada; porque tudo he precioso: *Et tamen pretia juvant*. Querem pois saber os pays, ou mãys, que assim se desvelaõ nos ornatos das filhas, o mal que nelles lhes fazem? Vão entendendo o que lhes deyxá dito Santo Ambrosio nestas suas profundas ponderações. Diz, que sendo ricos os ornatos do corpo; porque são as prizões de ouro, são as suas delicias: *Delectantur compedibus*; dummodo auro ligentur. Todo o agradável do ouro, que em laçadas lhes accommodaõ no corpo, são grilhões para a alma: o corpo fica livre, & a alma preza. E assim como as mãys as vão ornando, também as vão prendendo; & ligando com taes laços, que se estes se não desataõ em vida, já ficaõ para se entregarem aos carcereýros, que as esperão, passada a hora da morte, para as levarem do carcere temporal

do corpo para o do fogo eterno. Estas raes não podem dizer com S. Paulo: Desejo acabar a vida: *Cupio dissolvi*; que he o mesmo q̃ sahir do carcere do corpo. Porque agradando se tanto das prizões em que vivem, não podem desejar desatar-se dos seus laços. E muyto menos sera este o seu desejo, se advertirem, que passão de hum carcere para outro com mais infamisa sahida, do que aquella de que tanto se deyxou penetrar Job, quando considerou, que do carcere do ventre havia de passar para o da sepultura: *De utero trāslatus ad tumulum*. Porque os do transito de hum destes carceres para o outro, descansão primeyro todo o tempo da vida, & não tem tempo algum de descanso as que sahirem das prizões em que trazem o corpo, para as que no inferno o saõ da alma.

S. III.

16

Non patant onera esse, si pretiosa

S. Ambrosio
supra.

tiosa sint, continúa o discursão de Santo Ambrosio, & nós proseguimos o nosso argumento. O pezo de ouro, por ser de metal precioso, tanto lhes parece de mayor agrado, quanto mais as molesta a oppressão do seu ornato: & tambem este, que pelo muyto pezo lhes havia de parecer carga, o tornaão sobre si, como se o não fora: & enganao-se. Porque aindaque olhando para o precioso ornato do corpo, este não gema debayxo daquelle pezo; sente a alma a sua oppressão: *Anima onerapatur, pondera sustinet*. E he o contrario do que experimentaõ as que se fugeytaraõ ao jugo do espirito, & este as fez despir dos ornatos pezados do corpo: porque quando ellas mais debayxo daquelle jugo, mais leve achaõ a carga. Nem he necessario para a alma se sentir opprimida debayxo daquelle pezo, que o corpo se corrompa por dentro, como Santo Agostinho considera: *Corpus, quod corrumpitur, aggravat*

animam, quando diz, que a alma gema debayxo do pezo: *Onerapatur, & pondera sustinet*: basta a sua corrupção de fora: aquella q̃ S. Cypriano chama obra do demonio, qual he a mudança, que os ornatos illicitos fazem no corpo: *Opus diaboli est, quodcumque mutatur*. E do mesmo modo, que o prego, & estimacão do ouro faz parecer, que lhe alivia o pezo, & que as suas cadeas não prendem: *Non putant vincula esse, si in his thesauri coruscent*; tãbem a riqueza das galas parecendo defensivos do corpo contra os frios do elemento do Ar, não deyx a alma de padecer os que lhe causa o ar da vaidade, despindo a dos abrigos do espirito: *Habent & vestimenta frigora sua*. Mas antes, quãto mais preciosas as galas, & por isso mais pezadas, & mais conciliadoras do agasalho do corpo, tanto mayor he o tormento, que causa o seu ornato: porque sobre o suor do rosto, para se sustentar o corpo, vem o custo de outro

O ornato do corpo he jugo se o parecer; & o seu desprezo não he jugo, ainda que o pareça.

S. Aug. in Ps. 102

Sap. 9. 15

S. Aug. supra.

S. Cyprian. supra.

Como a alma também tem frio, & tambem sua.

tro suor, para o vestir, que he effeyto do ornar: *Sudatur ingenuis*. Destas penfões tão peizadas considera-va livre S. Nazianzeno a sua irmã Santa Gorgonia, quando a delcrevia despreza lora destes ornatos: *Non lasciuo usquam ornatu deletata*; mas antes estimava por fermosura todo o desenfeyto do corpo: *Verum ornatu contemptum pulchritudinem judicabat*. A mais viva cor do seu rosto, era a que nelle causava o pejo: *Unus illi rubor, quem gignit pudor*; & a sua mayor alvura, era a que lhe dava o jejum: *Unus candor, quem parit abstinentia*. Bom exemplo este para as que desarmadas de semelhantes ornatos, os deyxarão no mudo, & se recolhêrao aos clauftros da Religião: já terão visto, com que cor, & alvura de rosto agradão ao Esposo, que escolhêrao: *Rubor pudoris: candor abstinentiae*. Então he, que lhe ouvem dizer: *Pulchrae sunt genae tuae*, quando as vem se m aquella fermosura em-

S. Naz.
in vita
sponsae
suz.

Tambem
a alma
enfeyta ao
corpo.

Cant. 1.
9.

prestada [como nota S. Bernardino] às que della necessitão: *Quibus de proprio non est decor, & aliunde necesse est ut mendicent, unde se speciosas mentiantur*. E as que não se ornão destes emprestimos, já pódem entêder com Santo Agostinho, que são do numero das Bêaventuradas, como elle considera as santas filhas de Job depois de mortas só para a vida, & não para a gloria: *No prorsus interierunt*.

S. Bern.
Scr. 41.
in Cant.

S. Aug.
Symb.
ad Cath.
c. 1. apud
Eftium
in Job
cap. 42.

CAPITULO VI.

Confirma-se o que até aqui temos dito com alguns exemplos.

S. I.

17 **E** Screvem varios Authores da vida de Santa Rosalia natural de Palermo, que vendo-se em hũa occasião ao espelho, quando pouco antes da sua conversão lhe estava compondo no mesmo tempo os enfeytes da cabeça hũa sua confidente; dentro do espelho

In ejus
vita.

pelho se lhe representou Christo crucificado, dizem, dolhe, que conferisse a sua cabeça coroada de espinhos com a que ella estava ornando de flores. E exhortando a com inspiração Divina a mudar de cuydados, & de affectos: foraõ taõ generosos os de tomar por Esposo a quem lhe persuadia a reforma da vida, que precedendo primeyro hũa confissão das vaidades passadas; & logo a Communhão da sagrada Eucharistia, se obrigou a perpetuo, & virginal voto, fazendo em pedaços o espelho dos enganos antigos, & cortando nos cabellos os laços dos desvanecimentos passados.

Chron.
de S. Frã-
cisco 2.º p.
liv. 5.º cap.
38.

18 Na Chronica de S. Francisco lemos, que reprehendendo muytas vezes hum Confessor a hũa mulher pelas demasias, & superfluidades de ornatos do corpo em galas, & enfeytes, sem ella acabar de se render a estas exhortações: vindo em hum dia a confessar-se, apertou tanto o Confessor este argumento, que lhe af-

firmou seria rigorosamente castigada por Deos em pena de se trazer a si enlaçada, & tambem a muytos homẽs prezos com aquelles grilhões do demonio. E atemorizada entaõ com aquelle ameaço, & movida ao arrependimento dos peccados proprios, & alheys, originados por aquellas vaidades, pedio a Deos, q̃ o mesmo demonio a viesse despir de tudo o que em si tinha, & o levasse como cousa sua: & assim succedeo com horriavel espanto de todos; porque logo alli se vio a hũa sombra fantastica, mas não sem fórma, & figura de corpo, que com a mão a hia desarmando das joyas, roupas, toucados, & quanto em si tinha precioso, dizendo juntamente: Estas são as bandeyras, & estandartes, debayxo dos quaes alisto aos que seguem as minhas milicias; & por isso levo tudo comigo, como cousa minha propria: & desapareceo. O que vendo aquella mulher até alli enganada, appellou para a

C emenda

Em Va-
lência an-
no de
1628.

emenda da vida, que depois fez, & acabou venturosa.

19 Não he menos horrendo, & poderá parecer ainda muyto mais o caso, que contou hum Religioso Descalço de S. Francisco, como testemunha de vista. E foy, que húa senhora das principaes da Cidade de Valença, de boa opiniaõ, & exercitada em obras de charidade, visitando húa vez (o que fazia muytas) aos pobres de hum Hospital, pedio à enfermeyra, que se morresse húa mulher, que alli estava enferma, dotada de bom aspecto, & bem prezados cabellos, lhos reservasse para si, como reservou, & deu, & ella os curou, & fez delles hum toucado para a cabeça muyto de seu agrado. E querendo accommodar nella esta vaidade, commua a muytas mulheres ainda de boa vida: succedeo, que concertando se à vista de hum espelho, vio que nunca aquelle ornato da cabeça sentavá nella a seu gosto. Do que sentida, & leva-

da de repentina furia, olãgou de si, & amaldiçoou, dizendo: Maldito sejas, que tão mal estàs parecendo, & fazes parecer. E respondendo a esta praga o mesmo toucado em nome da que havia sido dona daquelles cabellos, lastimando-se também das penas, que por elles padecia, cahio como morta, & os Medicos a desconfiãraõ, porque a achãraõ malignada de sangue tão pestifero, que dentro de dous dias acabou a vida. E também a acabariaõ todos os presentes alli naquella occasiaõ, por ficarem feridos do mesmo contagio; se por orações, & applicação de santas reliquias não lhes dèsse. Deos mais tempo de vida, ainda que a passãraõ sempre com debilitada saude, & achaques bem penosos.

20 A hũ desejoso de ver ainda nesta vida as penas destinadas do inferno para os vicios com ellas castigados: por ter ouvido, q̃ para cada hum em particular havia lá seu particular tormento;

In Vit.
Patrum.

mento ; mostrou Deos em hum lugar as mercedas pelas desordens de galas , & illicitos ornatos do corpo. E contou, que vira, & ouvira a muytos, amaldiçoando-se com horriveis vozes huns aos outros: os pays, que haviaõ permittido profanas vaidades de galas nas filhas ; & as filhas , que as haviaõ usado com agrado escandaloso de todos. E nestas alternativas de maldições estavaõ padecendo aquelles tormentos sem pararem no que diziaõ , & no que pediaõ, tanto os pays, como as filhas : & isso sem esperança a'gũa de pausa, ou remedio naquella duraçãõ eterna de tão intoleraveis tormentos.

S. Hier.
Epist. 7.
ad Lat.

21 Conta S. Jeronymo em hũa das suas Epistolas, que certa senhora de conhecida nobreza pertendêra divertir a Santa Eustochia filha de Santa Paula, da determinação que tinha de se consagrar a Deos virgem em hum Convento, penteandolhe o cabelo; & fazendo mudar os vestidos

humildes, de que usava, aconselhada por lições de sua santa Mãe. E que foy tão do desagrado de Deos, o que indiscretamente fez aquella senhora com a confiança de tia da mesma Virgem; que por hum Anjo a mandou ameaçar com a pena de se lhe secarem as mãos, que atrevidamente puzera na cabeça da que se lhe offerecia por Espôsa, para a profanar com aquelle concerto do cabello, como com effeito vio secas: & que se continuasse no seu desordenado conselho, brevemente o iria a pagar no inferno, perdendo primeyro marido, & filhos.

In ejus
vita.

22 Santo Antonino Arcebispo de Florêça vio em hum dia a alguns Anjos sobre o telhado de hũa casa pobre: & sabendo que nella morava hũa honrada viuva com tres filhas donzellas muyto pobres, mas muyto honestas, & que pelo trabalho das suas mãos grangeavão o seu limitado sustento, & vilissimo vestido, as mandou socorrer cõ mão Cij muyto

muyto liberal, para se remediarem com aquella esmola. E passando outra vez, & em outro dia pela mesma rua, & à vista desta mesma casa, vio sobre o mesmo telhado, não a Anjos, mas a demonios; entendendo, que não sem muyto mysterio lhe mostrara Deos o que tinha visto: & assim foy. Porque inquirindo o que poderia ser, achou, que levada da vaidade de se vestirem de galas, se haviaõ esquecido da sua virtuosa vida, estragando a com profanos usos, por empregarem nelles a esmola do Santo Prelado, sem mais tratarem da industria, & louvado trabalho das suas mãos. E bem se póde entender, que por este illicito ornato do corpo perderiaõ ellas as almas, se o Santo Arcebispo não as intimidara com a noticia do que tinha visto sobre a sua casa, & dahi por diante não viessem com a honestidade da vida passada.

Ribad.
Flos Sã.
Gozam.

23 Muyto diversa foy a mudança da vida de Santa

Domitilla Martyr, quando se despojou de todos os ornatos do corpo, ainda sendo licitos, persuadida das razões, que contra elles ouvio aos Santos Martyres, & Irmãos, criados seus, Nereo, & Aquilleo. Vendendo-a elles em hũa occasião toda occupada no aceyo, & compostura de galas, & enfeytes, para apparecer a Aureliano, que havia de ser seu esposo, & o esperava de visita; tomaraõ por argumento a desaffeyção do ornato, com que ella entaõ se desvelava, mostrando o mal da sua vaidade, & encarecendo a importancia do seu desprezo. E ainda que ella não deyxava delhes responder, offerecendo por satisfação o licito, & permittido a todas as dos seus annos, nascimento, & fim honesto dos desposorios Christãos; deu-se com tudo por vencida: & soltando-se logo daquellas prizaõs, as aborreceo, & livremente se sacrificou às dos carcerees, & grilhões; laureando se, assim os dous

com:

conselheyros daquelle des-
prezo, como a sua aconfe-
lhada, com a coroa, & glo-
ria do martyrio.

In ejus
vita.

24. Santa Isabel Rai-
nha de Hungria, cortando
violentamente os cabellos a
hũa prisioneira destes gri-
lhões, por entender quan-
to ella os estimava, a fez
mudar de cuydados. Por-
que depois delles corta-
dos, & cahida já da sua ca-
beça aquella vaidade enla-
çadora de desejos, & olhos,
disse a que até alli vivia
solta nestas prizões: que
já tivera abraçado a vida
Religiosa, se a não trouxel-
sem preza os grilhões dos
seus cabellos. O que então
fez, confirmou o que antes
disse: porque logo se resol-
veo a viver, & servir à San-
ta Princesa no Recolhimẽ-
to de hum Hóspital, que
quando viuva havia edifi-
cado para seu descanso.

In ejus
vita.

25. Como este successo,
foy o de Santa Rosa de Sã-
ta Maria, a qual sendo ain-
da de cinco annos, sentio q̃
hum seu irmãozinho de se-
te annos entre brincos de

meninos lhe deslustrasse os
seus cabellos com huns sal-
picos de lodo. E porque o
irmão lhe arguhio de cul-
pado este seu sentimento,
dizendo que os cabellos
eraõ aborrecidos de Deos,
por serem laços com que o
demonio prendia muytas
almas para o inferno, cor-
tou logo os seus, & com el-
lės as raizes a todas as vai-
dades, resultando desta pri-
meyra valentia do seu espi-
rito a generosidade das que
continuou em toda a vida.

§. II.

26. **D**O que se tem li-
do nestes exem-
plos devem tirar muyto
importantes desenganos os
que se virem arguidos de
culpas na sua mesma mate-
ria, assim pays, como filhas:
& principalmente as con-
sagradas a Deos nas Reli-
giões. Porque este he o fim,
para que se escrevèraõ, &
daõ a ler estes casos, os
quaes já não servem aos su-
geytos a quem succedèraõ,
& só servem aos que agora

os chegam a ver escritos, ou ouvir referidos. Aquella alma, que se desposou com Christo, só com elle se prende: & se depois deste desposorio ainda se vir sujeita às prizões destes ornatos, ainda que não seja os mesmos no valor, & preço, que aquelles, dos quaes se despio, & deyxou no mundo; basta servirem elles à vaidade, para serem aggravos do Senhor, a quem deve ser de todo fiel: & já o deyxar de ser, se ainda se ata com algũas prezilhas do mundo. Ponha os olhos em hũa Imagem de seu Esposo crucificado por seu amor: & vã conferindo as prizões do Esposo com as suas. As do Esposo são de cravos na Cruz por amor da Esposa: & se as da Esposa forem de ligaduras com amor do mundo, veja a grande differença, que ha entre hũas, & outras prizões: as do Esposo, de Cruz; & as da Esposa, do mundo. As que já morrerão para elle pela profissão Religiosa, não são de todo mortas, se ainda

elle vive nellas, & se olhando para si, ainda se vem ornadas cõ as suas reliquias. Se quando estaõ lendo estas verdades, for a hora da sua morte; & esta as tomãr assim ligadas com o mundo; considerem, que o demonio as leva prezas diante do Tribunal de Deos, requerendo-as por suas; como obrigadas às suas prizões: & que sahẽ desta vida para a outra; assim como os que nella devem, são levados pelos Ministros da Justiça, da sua casa para a cadeia. E que seria, se das suas cellas sahisses as suas almas prezas pela Justiça Divina, sendo Deos o acrédor do que lhe devem, & fossem levadas aonde estas dividas se não pagão por hũa vez, & não ha quem as pague por ellas: & isso (o que he muyto para se temer) por falta de resolução, para despojarem o corpo destes escusados ornatos? E não será isto possivel? Não podem ellas vestir-se com taes respeytos; & tanto do desagrado de Deos, que posto pareçam

pareção pequenos laços aos olhos humanos, nos Divinos avultem como fortes grilhões? Seja pois o fruto desta nossa breve exhortação, a muyto importante advertencia com que a fechamos. Vejão todas as que nos ouvem nas vozes mudas deste livro, que agora lhes està Deos dando muyto vivas inspirações para a emenda destas superfluidades: & que se as desprezarem nesta hora, lhas não dará Deos em outra, porque poderão ser as ultimas, & frustradas estas; a mesma emenda se poderá fazer impossivel.

§. III.

27 **T**Emos fallado em consideração géal dos danos causados por enfeytes do corpo, sem individuarmos o mais nocivo, que deste genero se vê no mundo; porque com advertencia particular o reservamos para este lugar. E he elle o dos ornatos daquellas mulheres, que se chamaõ do mundo, sem

ellas temerem a horribilidade deste nome, & o horroroso da sua vida. Se Deos lhes dèsse a ver o que ellas eraõ, por serem do mundo; isso bastaria, para logo deyxarem de o fer. Seria esta vista, como a que teve hum Sacerdote Santo estando à porta de hũa Igreja, vendo vir hũa mulher trajada, & adereçada como as do mundo, & toda rodeada de demonios, huñs semelhantes a grandes Ethiopes, & outros mais pequenos em fórma, & figura de ratos negros, dando todos descópostas risadas, saltando, & baylando. O que vendo o Sacerdote, a mandou parar: & pediu a Deos, que assim a mulher, como todos os que para ella olhavaõ, pudessem ver, o que elle via. E assim succedeo, porque a todos admirou taõ medonha visão: & esconjurados os demonios, a mulher se deliberou a despojar dos lascivos ornatos, & a emendar a vida, como fez, dando a Deos muytas graças de lhe abriros olhos, & dar a ver

Manip.
Exempl.
verb. Or.
natus.

como até alli hia ella vivendo no mundo. Não duvidem pois, que são do demonio, as mulheres, q são do mundo, se ellas não emedarem as vidas, para pela sua mudança de vida serem de Deos. E este exemplo se confirma com outro, por se ver nelle, como estes lascivos ornatos por industrias do demonio são impedimentos para se cõdenarem os que devem ser filhos de Deos. Conta-se, que estando em oração hum Varaõ santo vira o Ceo aberto, & que muytos entravaõ nelle. E que logo vieraõ dous horrendos dragões, & estendêraõ hũa rede, com a qual impediaõ, que por aquella parte por onde haviaõ entrado os outros, não entrasse mais algum. Desejando saber o que isto era aquella santo Varaõ, lhe disse hum Anjo, que hum dos dragões era a immundicia do mundo, & o outro a sua lasciva vaidade: & a rede era o ornato desordenado das mulheres, com o qual fazem ellas tão grande

dano no mundo; que o caminho que Christo nosso Senhor abriu cõ a sua morte, & payxaõ, para por elle entrarem no Ceo os seus remidos, chegava a estar para elles impedido por estes diabolicos ornatos, administrados pelo demonio. E isto foy o que deu a entender o Abbade Pambo, que vindo à Cidade de Alexandria, & encontrando com hũa mulher mundana ricamente adereçada, começou a gemer, & a chorar; por ver quanto cuydado punha aquella mulher para agradar aos homens, & levalllos ao inferno com mortal desagrado de Deos.

28 Nem nós temos fundamento para duvidarmos no que nos dizem estes exêplos; pois são muytas as razões, que persuadem o mesmo que nelles lemos. He o mundo hum dos inimigos das nossas almas, & o demonio he outro: & a mulher, que he do mundo, tem publica amizade cõ estes inimigos da sua. E que podem esperar, senão a sua con-

Hist. Eccles. p. 2. lib. 6. cap. 1.

*Tambem
ha armas
que def-
armao.*

condenação as almas de taes
mulheres, taõ continuada-
mente tentadas de inimigos
taõ conhecidos? A primey-
ra cousa, a que attendem
os Principes em algũ tem-
po colligados, quando se
armaõ contra algum dos
Potentados do mundo; he
a fidelidade entre si, & a
uniaõ das armas contra as
do inimigo. E como o de-
monio, & o mundo não pô-
dem ser fieis aos que se li-
gaõ com elles; estas misera-
veis mulheres vivem enga-
nadas, tanto porque ellas
mesmas querem estes en-
ganos, como porque os seus
enganadores isto he o que
querem. Elles nenhũa cousa
mais pertendem apurar,
que as demonstrações de fi-
delidade: daõ joyas, cortaõ
galas, guizaõ regalos, dis-
põem gostos; & tudo isto
administraõ, como soccor-
ros de armas, para as def-
graçadas mulheres vive-
rem seguras, & ellas com
toda esta apparente seguran-
ça se perdem. Confide-
re-se hũa destas, quando
depois de ter passado o dia

todo assim armada, & soc-
corrida, qual fica naquella
hora da noyte despojada de
toda esta armação. As galas
para hum canto da casa, os
ornatos preciosos para ou-
tro, esquecidos já os gostos
da mesa, & do passatempo;
& rendidas as forças ao
dominio do sono, sem lhas
poderem animar as criadas
da casa. Pois veja no ensa-
yo desta sô noyte da sua vi-
da, o que ha de passar pela
sua alma na que for a ulti-
ma do seu mundo. Note,
como se ha de ver despida
de virtudes, de mereci-
mentos, sem o soccorro de
boas obras, & de interces-
sões dos Santos, porque já
então estas não valem. E
depois de fazer estas con-
siderações, pergunte se a si
mesma: & não será possível,
que nesta noyte se veja a
minha alma, como eu ainda
em vida me vejo? E se assim
succeder, como tem succe-
dido a muytos, diga então,
que me importou, ô mun-
do, tudo o que me deste? A
noyte destes dous despo-
jos juntos, a saber o do cor-
po,

*Quando
o .vestir
he despir.*

po, & o da alma, certamente ha de chegar, & eu certamente para ella vou caminhando: & se o caminho se acabar nesta noyte? Eu não me posso segurar com a experiencia de ter já passado muytas; porque não sey, se passará esta, assim como passárao as outras. Ah mundo, este he o pago, que me dás, depois de tanto à minha custa te ter servido? Nunca mais me hey de vestir, como até aqui, para me não achar despida, como agora: já me parecem roupas de fogo as que me haviaõ parecido de regalo; & sem o da mesa poderey passar o restante da vida, para me não amargar tanto o trago da morte. Nê cuydarà aquella mulher, que assim fallar comsigo, & com o mundo, que diz couza algũa só imaginada, & não verdadeyra. As que assim vivem, não só haõ de entender, que a si mesmas se julgaõ já condenadas; mas, que todos os que as vem, tambem as condenaõ já no seu juizo. E esta he a razaõ, porque entendendo ellas,

que todos os que as vem, assim as julgaõ; deviaõ logo tirar-se do mau estado, em que vivem. Se no mundo houvesse Tribunal de julgar almas, & os homens fossem os Ministros deste Tribunal; as almas destas mulheres do mundo eraõ as que nelle haviaõ de ser sentenciadas, em quanto não emendavaõ as vidas. E que mayor motivo poderiaõ ellas tomar para a sua emenda, do que a consideração de se verem sentenciadas ao inferno no seu proprio juizo, & mais no alheyo? Se do inferno viesse a este mundo algũa alma das que já vivem nos seus tormentos, & fosse vista de todos, certamente todos olhariã para ella com espanto, & cõ temor. Pois com o mesmo temeroso espanto pôdem considerar estas mulheres, que saõ olhadas de todos os que as vem ainda nesta vida, ou pelas ruas, ou em suas casas. Ser hũa alma já do inferno, ou ser já para elle, tudo vem a ser o mesmo, & só tem de differença a que he

Não deyna de ser o mesmo mal, o que passa de presente a futuro.

he para o inferno, & ainda lá não está, aquelle espaço do tempo, em que ainda está unida ao seu corpo. Mas porque a duração deste tempo poderá tal vez ser de hum instante; pouco distará do inferno a alma, que vay para elle. Passemos a outra consideração não menos importante, que as passadas: & advirtão muyto nella as mulheres do mundo. Lembrem se, que lhes tem dado Deos hum Anjo para sua guarda; & que este soberano Espirito vendo caminhar para o inferno a alma daquella mulher, que Deos lhe deu a guardar, também olhará para ella com excessivo sentimento daquelle modo, que podemos dizer, são os Anjos sensitivos, & capazes de dor, lastima, & commiserção. E he bem, que por agradar ao demonio, que a vay encaminhando para o inferno, desgoste tão gravemente ao Anjo, que a anda guardado para o Ceo? Não lhe dà Deos a ver a fermosura do Anjo, nem a

fealdade do demonio; por que se Deos lhe concedesse estas duas vistas, entenderia qual era a sua desgraça, pois vivia rendida à enormidade do demonio, & virava o rosto ao celestial esplendor do Anjo. Mas sem Deos lhe fazer a mercê destas vistas, entenda, que se quizer, lhe fará o mesmo Senhor a que fez em hũa occasião a certa Matrona Romana, a quem o demonio depois de a tentar, & fazer cair em hum peccado occulto, a queria accusar delle em juizo publico, para também lhe tirar a boa opinião em que vivia, tomando figura humana, & levando doze demônios na mesma figura para doze testemunhas da culpa, de que a accusava. Porém hum Anjo, que bem se pôde suppor ser o da sua guarda, em agradecimento da devoção que ella tinha com todos; foy ao mesmo Tribunal, onde já estava o demonio com as suas testemunhas, & a todos fez fugir, atemorizados de o verem contra elles,

Patriarc.
de Jeru-
sal. lib.
de natur.
Ang'lor.

elles, ficando livre de tão grande afronta a devota Matrona. Ehe bem, que a este desvelo dos Anjos da sua guarda correspondaõ tão mal estas mulheres? Farà, ou terà feyto algum dos demonios, a quem ellas servem, o que se vio fazer a este Anjo à sua guardada?

Quem o dirà? O contrario sabemos nòs, que elle queria fazer em Madrid a hũa mulher, que parecia ser do mundo pela sua mà vida de innumeraveis offensas de Deos. Porque sahindo ella hũa vez de casa a chorar no campo as suas misérias, porque ella mesma tinha por certo o inferno; como desesperada chamou pelo demonio, que logo lhe appareceo em figura de Varaõ illustre: & offerecendo se por seu guia com promessa de a encaminhar para o Ceo, vio que a levava a hũ deserto, para alli a matar, & levar para o inferno; senão lhe acudira o seu Anjo da guarda em figura de Ermitão, que afugentando ao demonio, levou a mulher

P. Vasco-
cel. na
Hist. do
Anjo da
guarda,
lib. 3. c. 9

em paz a sua casa, na qual mudando de vida segurou a salvação.

§. IV.

29 **R** Esta a ultima, & mais proveytosa consideração, para que as mulheres do mundo se resolvessem a emendar se, pois ainda estaõ em tempo de emenda. E se todas olhando para si mesmas entẽdem, que já sãõ do inferno, como o entendia aquella do ultimo exemplo, que acabamos de contar; não he, porque já não possaõ emendar se, & salvar as suas almas. O mesmo Senhor a quem offendem, as quer salvar, & perdoar todas as suas offensas, querendo ellas arrepender se das suas culpas. A consideração pois, que agora lhes encommendamos, he que advirtaõ, quando rézaõ algũa Ave Maria, que fallão com a Mãe de Deos, & que lhe pedem roque por ellas a seu bendito Filho. O que assim supposto, lhes fazemos estas perguntas, às quaes

quaes ellas fallando confi-
go vão respondendo. Não
vos causão horror as offen-
sas, q̃ fazeis a Deos Crea-
dor do mundo, quando pe-
dis a sua santíssima Mãy, q̃
rogue por vós; & na mesma
hora estais vendo, que sois
mulher do mundo? Que he
o que estais pedindo à Mãy
de Deos, se vós estais obrã-
do contra o que pedis? Se
a Mãy de Deos està vendo,
que vós continuadamente
lhe aggravais o Filho, por
fer a vossa vida de hũa mu-
lher do mundo; como po-
deis chegar ao cabo com a
Oração da Ave Maria, &
não vos arrependeis logo,
protestando a vossa emen-
da? Não he a falta desta
consideração a que vos dey-
xa passar de hũa Ave Ma-
ria para outra, & chegar à
ultima do Rosário, se he
que tomais as contas nas
mãos, como Christãs? A
todas estas perguntas (di-
reis vós) não tenho que res-
ponder, mais que allegar a
fraqueza da minha nature-
za, & a necessidade de sus-
tentar a vida: se eu não

fora de barro, a fome me
não fizera quebrar tantas
vezes. E estas são as razões,
porque no mesmo tempo,
em que me considero mu-
lher do mundo, & rézo al-
gũas Ave Marias, não dey-
xo de as rezar, porque sou
Christã: nem mudo de vi-
da, porque sou miseravel
peccadora; & eu, ou hey
de padecer as misérias da
fome, ou viver nas da cul-
pa. Isto he o que posso en-
tender, que vós estais res-
pondendo; mas vede com
atenção, como vos engina
o demonio. E pois só vós
no mundo sois mulher fra-
ca, & que vos sustentais
para viver? Não ha outro
paõ para alimento mais q̃
o adquirido pelo peccado?
E o paõ licitamente gran-
geado tambem não repára a
fraqueza do corpo? Quan-
tas tão fracas como vós, &
como vós tão necessitadas
já mudarão de vida, & mais
nem as matou a fome, nem
cahiraõ de fracas? Pois não
sereis vós hũa destas? A
causa de vós não seres ja
hũa destas arrependidas, he
porque

A quem
não toma
o remedio
q' lhe dá,
não apro-
veyta o
remedio q'
toma.

porque vos valeis do remedio, que tomais, & não do que vos dão Dizeis, que o fer mulher do mundo he o vosso remedio; & porque este he o remedio, que vós tomais pera viver, por isso offendeis a Deos cō o mesmo remedio. O remedio, q' vos dão, he muyto facil, porq' he só hum verdadeyro arrependimēto dos vossos peccados, & proposito da sua emenda; & porque vós não quereis este remedio, que vos dão, por isso ficais tão enferma, como dantes. Que cousa mais facil, que dizeres vós de coração: Eu não quero mais peccar? Não vos dizem, que vos vistais de cilicio perpetuo, nem que jejueis toda a vida, nem que vos mateis cō penitencia: só vos aconselhão, que não queyrais viver como viveis. Não he isto mais facil, do que andares vós buscando as occasiões do peccado com riscos da vida, com sobressaltos da morte, com os desvelos de ter para vestidos ricos, de buscar peças de

ouro para o vosso ornato mundano, & com os cuidados de não perderes o que tendes grangeado, sendo tudo para condenação da vossa alma? Lançay vós fóra esta tão pezada carga, que irazeis sobre vós de vestidos, roupas, & peças de ouro, & logo vos ficará mais facil o buscar hū paõ para vos sustentares, & hūa leve veste para vos cobrires; & vereis como a vossa alma vay deyxando de andar de bayxo do grande pezo, que a mete no inferno. Concluamos finalmente com a efficacia do remedio, que vos damos nesta consideração. Se até agora, quando rezaveis algũas Ave Marias, nesse tempo não aprovey-tavão essas orações, porque ellas não obravão em vós o arrependimento, de que depende a vossa salvação; continuay em rezar, mas com vontade de vos emendar, & vereis o effeyto desejado da nova vida, que vos aconselhão. Vendo Deos, & sua santissima Mãe, que já rezais com o

sen-

sentido, & desejo nesta mundança de mulher do mundo para mulher verdadeyramente Christã; tende por certo, que este remedio ha de fahir com o seu effeyto. Deos quer a salvação da vossa alma: & bem se vê isto, pois vos mandou a vossa mão este Livro, que estais lendo; & tende para vós, que não foy acaso vir tempo, em que eu vós o ledes, ou ouvis a quem o tem lido. Apellay os ouvidos ao que agora vos está Deos dizendo ao coração; & animay vos a fahir das prizões em que vos tem o mundo: não vos atemorize a multidão dos vossos peccados; nem o horror das penas, q' tendes por elles merecido. Fallay com Deos, & dizey com todo o coração: Senhor, pequey, perdoy-me, & ajuday-me a me levantar do mau costume; em que tenho vivido. E voltando-vos para o amparo de sua santissima Mãe, pedilhe, que vos faça a mesma mercê, que tem feyto a muitas.

30 Houve em Florença hũa mulher por nome Benita, de vida escandalosa em toda a Cidade, como hũa das do mundo, sendo laço do demonio, em que cabião os que elle tentava. Mas porque frequentava a devoção do Rosario da Virgem santissima, em hũa hora desta sua devoção, pronunciando o docissimo Nome de Maria, lhe appareceo a mesma Senhora, & lhe disse o mesmo que nós aqui estamos dizendo. Filha, considera o mau estado em que andas, do qual eu te desejo ver livre: olha quantas se condenão, que não tem commettido a metade dos teus peccados; & tudo, meu bendito Filho te espera pela emenda. O que logo prometteo fazer Benita, lançando-se aos pés da Virgem sua Advogada: & depois de se confessar co' verdadeyro arrependimento, viveo fazendo muyta penitencia, & colheo o fructo da sua devoção.

31 Em Potessi hũa mulher moça, illustre, rica, &

P. Fonseca na Syva historica

P. Alfonso de Andrade r. 6 das vidas de Varões illustres.

fermosa , largando a redea a todo o genero de vicios , era o escandaloso de toda a Cidade. E reprehendendo-a hum seu irmão , como ella merecia , persuadindo-a a emendar-se de tão mà vida , ella o degollou , estando elle dormindo : & depois matou aos seus proprios pays , pondo fogo ao aposento , em que elles dormião ; para que tambem a não viessem a reprehender , como havia feyto o irmão. E já desesperada , por ver os peccados , que tinha commettido , ajuntou outros a estes , porque com veneno matou a sete homens , a huns por ciumes , a outros por enfastiada já do seu abominavel trato de vida. Costumava ella rezar o Rosario da Mãe de Deos , que por se compadecer da miseravel mulher , a fez ir advertindo em si , & na sua mà consciência , por se ver tão perdida. Não se escondia ao demonio este abalo da que elle já tinha da sua mão : & temendo , que se continuassem nella estes remorsos inte-

riores , lhe escaparia melhorando de vida ; a apertou de tal sorte com tristezas , & melancolias , que a fez desesperar da salvação , & intentar enforçar-se : o que faria sem duvida , se lhe não valesse a Virgem santissima , a quem rezava o Rosario , quando já estava com o lagõ na garganta , desatando a delle os de sua casa , movidos por inspiração de Deos. E porque o demonio não parou com as suas instigações , a tentou a que se lançasse em hum rio , para livrar das tristezas , que tanto a atormentavão ; mas por intercessão da Virgem do Rosario sahio a hum praya do mesmo rio meya morta , onde lhe valêrão hũas mulheres , que nelle estavão lavando roupa. E tornando em si , teve a fortuna de ouvir depois a hũ Prégador da Companhia de JESUS , movendo se a emendar a vida como fez , & acabou muyto santa , contando ella mesma , q̃ tudo devia à Senhora do Rosario , de quem era devota.

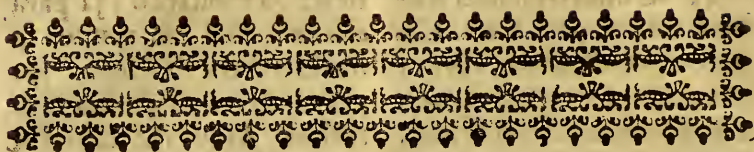
Conta

P. Alonf.
de An-
drade no
Patrocin.
de N. Se-
nhora
tit. 10.
§. 8.

32 Conta o mesmo Au-
thor acima, que em hũa Ci-
dade das de Flandes vivêra
hũa mulher vinte & quatro
annos commettendo raes,
& tantos peccados, que já a
faziaõ desesperada da sal-
vação, sem fazer caso de
exhortações, nem ter ten-
ção de se emendar. O que
sabendo hum Religioso de
S. Domingos, lhe aconfe-
lhou, que ao menos para al-
cançar de Deos a saúde do
corpo, que tinha muyto en-
fermo, rezasse o Rosario de
nossa Senhora: o que ella
fez com o interesse de li-
vrar das suas enfermida-
des, & não de emendar a vi-
da. E assim o rezava sem de-
voção, nem dor dos seus
peccados, imaginando sem-
pre nos seus desvarios des-
ordenados. Porém foy pou-
co a pouco tomando o gos-
to ao suavissimo Nome de
Maria, quando lhe rezava
o seu Rosario: & por fim

dessa continuação, já para
ella saborosa, se rendeo à
misericordia de Deos, que
por intercessão de sua san-
tissima Mãe lhe esperou
tanto tempo pela emenda
da vida, a qual ella fez muy-
to penitente, depois de se
ter confessado, affirmando
a todos, que da mão da Vir-
gem santissima havia rece-
bido tão grande beneficio.

33 Agora perguntamos
nós a qualquer mulher, que
ler, ou ouvir ler estes ex-
plos: será por ventura a sua
vida, como era a destas to-
das: ou será ainda peyor, &
mais abominavel, que todas
ellas? Pois assim como estas
mudaraõ de vida, porque
não poderá mudar qual-
quer outra semelhante?
Tome o gosto ao docissimo
Nome de Maria, junto com
a suavidade do Nome de
JESUS: & tenha por certo,
que ha de deyxar o mundo,
& converterse a Deos.



LIVRO II.

Deseja Job não ter nascido.

Pereat dies, in qua natus sum, & nox, in qua dictū est: Conceptus est homo. Job 3. 3.

CAPITULO I.

Dos desejos do impossivel.

S. I.

He a im-
possivel a
melhor
medida
do desejo.



AINDA que se não cumpraõ estes desejos, elles são a melhor medida do bem desejado: como se colhe do impossivel, que S. Paulo propõem, para por elle se pezar o preço do amor, que também he desejo, quando o mede por hum tal arder em charidade, que chegue a ser incendio: *Ita ut ardeam; & sem haver no mesmo tempo*

R. Cor.
13. 3.

charidade, em que arder: ^{Ibid.}
*Charitatem autem non habuero. Quem por este impossivel de amor tão excessivo, sem haver no mesmo tempo excessão de amor, nos dà regras para amarmos; no impossivel do bem desejado nos faz exemplo, para do mesmo modo desejar-mos. E nem por outra razão, foy tão singular a fineza de se deyxar comnosco no mesmo tempo de se ausentar de nós o mais fino amante nosso; senão, porque depois daquelle seu desejo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum,**

Luc. 22.
15.

Desejos de Job.

51

Joan.
16. 5.
Marth.
28. 20.

Tyrin. in
Job c. 3.
& ferè
omnes.

Job 3. 3.

Os dese-
jos do im-
possivel,
tambem
põem ser
bons dese-
jos.

vobiscum, venço o impossivel de se ausentar, & ficar no mesmo tempo: *Vado: & vobiscum sum.* Lançamos aqui estas considerações do impossivel, assim do amor, como do desejo, por serem a mesma cousa desejo, & amor; para darmos alma ao sentimento, em que Job se extremou, quando o deu a entender pelos impossiveis que desejou. Considerava elle as grandes calamidades, de que livraõ os q̃ não nascem: *A' quantis malis liberantur, qui tam misera vitæ subtrahiti sunt:* & entaõ o seu desejo era não haver tido nascimento, para não padecer na vida: *Pereat dies, in qua natus sum.* Este he hum dos desejos do impossivel, ainda que nem por isso mau desejo: porque desejar não nascer, para não padecer; não he desejo reprovado. E dizemos, que era desejo do impossivel este desejo de Job; porque era desejo de não haver sido o mesmo dia, que já forá: & como se ainda hoje fosse aquelle dia; era desejo de

que deyxasse de ser. O dia, diz elle, em que eu nasci, & já tem acabado de ser de preterito, he para mim dia de tantos pezares, que a sua lembrança ainda agora me faz desejar, que elle acabe de futuro: *Pereat dies:* & que seja eu como hum, que não nasceo; depois de já ter sido o dia, em que nasci: *In qua natus sum.* E não era este desejo para ser condemnado, ainda sendo desejo de hum tão grande impossivel, como se deyxar ver, por que por elle medio Job o muyto que veyo a padecer na vida quem chegou a nascer no mundo. Tal foy tambem o desejo de Jeremias, quando disse: *Maledicta dies, in qua natus sum: dies, in qua peperit me mater mea, non sit benedicta.* Tambem desejava não ter nascido, para não ter padecido: *Ut ostēdat, quantas angustias, & quam gravia mala patiatur.* O que estas vozes, & as mais logo subsequentes significação, eraõ huns puros desejos do impossivel: *Puræ naturæ voces, & optiones*

Jerem.
20. 14.

Cornel.
hic &
deinceps
cum plu-
ribus.

Dij circa

circare impræteritam & impossibilem. Desejava o Profeta, que o dia, que já foy, nunca tivesse sido: *Utinam nunquam fuisset dies illa: utinam natus non essem:* & tambem era justo este seu desejo. Profetizava a destruição de Jerusalem, & entendendo que o haviaõ de aborrecer, ouvida a sua profecia: *Ut ob hoc omni'us esset exosus,* mais lhe convinha não ter nascido: *Satius, & optatius interijisse,* & *nunquam natus esse, quàm vivere.* Porque entãõ, ouvindo este desejo, & entendido este seu pezar, constaria, que as desgraças, que elle previa, eraõ profetizadas contra sua vontade: *Eum non sponte, sed coactum à Deo illud ipsum prædicare.*

Tambem
pode ser
bens de-
sejos os q
parecem
maldições

E esta sua maldiçaõ, & o mesmo dizemos da maldiçaõ de Job, não eraõ maldições sobre si; porque entãõ seriaõ peccados: & nê Jeremias, que Deos tinha santificado no ventre, nem Job, de quem Deos disse não haver outro semelhan-
teno mundo, haviaõ de ter

desejos taõ desordenados. Todo o mal que entãõ desejavaõ: *Maledicebant diei,* era sobre o dia, & não sobre si: desejavaõ o mal do dia, & não o seu mal: *Optabant diei malum,* a saber, que elle não fosse: *scilicet, non esse.* Porque assim como o bem do dia, he ser: *Sicut bonum diei est esse,* o seu mal he o não ser: *Sic malum est eidem non esse.* E ainda esse mal, que desejavaõ ao dia, não era, como a obra feyta por Deos; porque tambem entãõ peccariaõ, o que não devemos crer: era como a porta, por onde lhes haviaõ entrado os motivos da sua dor; & isto não era peccado. Era o que todos deviamos fazer, quando nos lembrassem as entradas, que damos às tentações: & dissemos mal dos nossos dias no mesmo sentido, em que elles o diziaõ dos seus; lamentando o dia do seu nascimento, porque o era da sua pena.

Corn. &
alij hic.

Qual he o
mal, & o
bem dos
dias.

§. II.

E quaes
poderia ser
as melho-
res mal-
dições pro-
cedidas
de desejos
tambem
melhores.

DEtivemo-nos tan-
to em dar a enten-
der estas maldições boas
dos nossos dias; para acon-
selharmos agora outras mal-
dições nossas melhores, &
tambem dos mesmos dias.
Os desejos daquelle impos-
sivel, que temos mostrado,
quando Job, & mais Jere-
mias desejavaõ não ter nas-
cido, depois de já terem
nascimento; eraõ, delejan-
do elles de futuro: *Pereat
dies: dies non sit benedi-
cta: sendo já dias de preterito:
dies, in qua natus sum: dies,
in qua peperit me mater mea:*
& esses mesmos haõ de ser
agora estimulos, para acõ-
selharmos outros melhores
desejos, & outras maldições
tambem melhores. Porque
os seus desejos eraõ de não
nascerem, para não padece-
rem: & agora os do nosso
conselho, saõ do pezar de
ter nascido, para não ter
peccado. E saõ tanto me-
lhores huns bons desejos,
que outros: & por conse-

quencia tambem melhores
as maldições boas, que del-
les procedem; quanto ex-
cede o mal das offensas de
Deos ao mal das calamida-
des da vida, de que livra-
riaõ os que não nascessem. O
mesmo que se disse de hum
só dos nascidos: *Melius illi
esset, si natus non fuisset,* tã-
bem se diria dos mais. Por-
que tanto os desejos de Job,
como os de Jeremias: & a
maldição de hum, & mais
do outro sobre os dias do
seu nascimento, eraõ, para
elles não padecerem as an-
gustias, & misérias da vida
temporal. E os bons dese-
jos, & maldições, que tam-
bem chamamos boas no cõ-
selho, que imos dando;
saõ para livrarmos das pe-
nas eternas pelas offensas
divinas. Seriaõ porèm igual-
mente maos estes desejos,
& aquellas maldições: os
desejos queremos dizer do
não nascer, para não pade-
cer nesta vida, & para não
offender nella a Deos; se os
que desejaõ não ter nasci-
do, para não terem padeçi-
do, não se vissem abraçados

Ita om-
nes in
lib. Job.
& Pro-
phet. Je-
rem. loc.
cit.

Quando
se dão bõs
desejos cõ
obras
maes

com as penas que padecem, no mesmo tempo do desejo de não as padecerem, dos quaes está o mundo cheyo. E senão fossem vistos os desejosos de não terem nascimento, por não offenderem a Deos, atados às occasiões das suas offensas no mesmo tempo daquelles seus desejos; & destes está cheyo o inferno. Quantos serão os que tanto amão esta vida, assim trabalhosa, & cansada, que nem por isso a desejão perder; mas antes ainda assim calamitosa, a querem conservar? E qual será aquelle dos que estão no inferno, que no mesmo tempo das culpas, que là os levãrão, não desejasse a salvação, que perdeu? Para reduzirmos agora estas verdades a termos mais praticos; havemos de ter entendido, que tanto monta o nascer, como o resuscitar: & já o disse o Euangelista do mayor dos nascidos: *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne*. E que tambem o mesmo he o emendar, que o nascer, como já

O mesmo
he nascer
que resus-
citar: &
emendar
he o mes-
mo que
nascer.

Matth.
21. 21.

o deu a entender S. Paulo, quando considerou ao emendado das suas culpas antigas, como a hum despido do homem velho: *Depone re vos secundum pristinam conversationem veterem hominem, qui corrumpitur secundum desideria erroris: & tambem vestindo ao homem novo: Induite novum hominem, qui secundum Deū creatus est in justitia, & sanctitate veritatis*. Aquelle pois, que por não se ter emendado, ainda he o mesmo peccador envelhecido, que antes era: & nos mesmos dias da sua obstinação diz, que tem desejos da sua emenda; quer ter resurreição de nova vida, vestindo o homem novo, & ter no mesmo tempo a vida que antes tinha, sem despir o velho: & isto he hum dos desejos errados do impossivel: *Secundum desideria erroris*. He o que fez aquelle desejoso de resuscitar para a gloria, quando perguntou a Christo: *Quid boni faciam, ut habeam vitam eternam*: & no mesmo tempo não

Ad Ephe-
phes. 4.
22.

Ibid. 24.

Desejo
errado do
impossi-
vel certo.

Matth.
19. 16.

naõ se quiz despojar dos bens, que possuia na vida: *Erat enim habens multas possessiones.* Ao desejo deste chamou Christo desejo de hũ impossivel: assim como nõ temos chamado a todos os parecidos com elle; & o explicou no impossivel de passar hũ camelo pelo olho de hũa agulha: *Facilius est camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in Regnum Caelorum.* Por os olhos na salvação, como este fazia: *Quid faciam, ut habeam vitam eternam;* & no mesmo tempo voltar as costas à mesma salvação, como elle fez ao conselho do Salvador: *Cum audisset verbum, abiit, he impossivel: Facilius est camelum &c.* He como o Piloto, que intentando navegar para o Norte, puzesse a proa no Sul; porque daria então as costas ao mesmo porto, em que punha os olhos. Por ser o Norte o melhor dos rumos da navegação; olha para o melhor Norte, quem para a salvação olha, como fazia

este seu pertendente, quando dizia: *Quid bonifaciam, ut habeam vitam eternam.* E porque S. Chrysostomo considera a salvação, como porto da gloria, vay a salvar-se sem naufragar na navegação, quem pondo os olhos neste porto, naõ dà as costas àquelle Norte: *Eo navigium appulit, ubi deinceps non poterit metuere naufragium.* **S. III.** **D**Eremos, porém advertir, que este desejoso da gloria, de quem imos fallando, naõ naufragou na navegação, que Christo lhe acõselhou, mandandolhe vender, & dar tudo o que tinha: *Vade, vende quæ habes, & da pauperibus,* por ser totalmente impossivel, chegar àquelle desejado porto, havendo antes desordem no desejo dos bens do mundo; porque muytos depois das desordens destes desejos, conseguirão o fim daquella navegação, crendo esta ver-

D i i i j dade.

Ibid.
v. 22,

Ibid. 24.

Ibid. 22.

S. Chry.
sost. in
Qrat. de
S. Phil.
log. c. 3.

Matth.
19. 21.

dade. Tanto que a creação, & quizerao desviar-se dos bayxos onde poderia perigar, logo livrarao do impossivel de salvar do perigo: *Omnia possibilia sunt credenti*. Este impossivel esta da parte do homem, que no mesmo tempo do desejo de salvar o bayxo, se deyxar para elle: & nao esta da parte de Deos; porque tanto que o homem quer fugir do naufragio, Deos isso mesmo quer. Diga elle a Deos: *Domine, salvum me fac*, fazendo tambem da sua parte por salvar o perigo; & logo se vera soccorrido da mão de Deos, como Christo fez a S. Pedro, quando o chamou para o salvar das ondas: *Extendens manum, apprehendit eum*. E por isso S. Jeronymo explica este impossivel pelo que raramente se faz, & nao pelo que se nao pode fazer: *Non impossibilitas prætenditur, sed raritas demonstratur*. Mal poderia pois aquelle pertendete da gloria achar no conselho de Christo remedio para o mal do seu im-

possivel, se elle no mesmo tempo do remedio, ainda queria estar enfermo do mal: & se a sua cura, que poderia ser *Raritas*, elle mesmo a fazia *Impossibilitas*. Depois de Christo o ver sahir da sua presenca sem o bem que desejava, por nao querer despojar-se dos bens que possuia; nao descreveo o impossivel da sua salvação, como impossivel sem remedio: só o explicou pelo difficuloso; & por isso disse: *Facilius est camelum, &c.* Retrate-se o peccador a si carregado das suas culpas, pelo camelo sustentando o pezo da sua carga; & logo vera, que assim como o camelo fica menos difficuloso para passar por qualquer entrada estreita, se o aliviarem da sua carga, assim mesmo o peccador, aliviando-se do pezo das suas culpas, tambem lhe fica facil a entrada no Ceo. Isto se entende, fallando nós do camelo carregado, & da quella porta, ou entrada, que havia em Jerusalem, & chamavao Agulha, como muytos

Marc. 9.

22.

Hum he o
impossivel
que o ho-
mem faz,
& outro o
que elle
nao quer
desfazer.

Matth.

14. 30.

Ibid. 31.

S. Hier.

apud

Corn. in

Matth.

cap. 19.

Como b
impossivel
vel pode
passar a
ser possi-
vel.

Caier.ex
Mag.
Hist.cap.
101.

muytos explicaõ este impossivel discorrido por Christo. Porque entraõ tem lugar a facilidade de entrar o camelo pelo olho da agulha; & pôde passar a ser possivel a entrada no Ceo do rico, ou ambicioso carregado dos bens do mundo, quando por se descarregar delles, quer entrar *In Regnum Cælorum*. E esta consideração he aquella, na qual S. Jeronymo chama a hum impossivel, *Raritas*, porque se pôde vencer: & ao que senão pôde vencer chama *Impossibilitas*. Por que se fallarmos do camelo sem carga algũa, & não da porta chamada Agulha, mas da agulha ordinaria; a mayor facilidade, que lemos na comparação de Christo: *Facilius est camelum per foramen acis transire, quàm divitem intrare in Regnum Cælorũ*, he o impossivel, que Christo quiz mostrar da salvação de todo aquelle, que a pertende conseguir, & não faz pelo merecer: & do que offende a Deos, & sem se emendar, & arrepender,

Marc.
10.25.

ainda diz que se quer salvar. E assim aquelle *Facilius est*, da comparação de Christo, he o mesmo que dizer: *Tam difficile est camelum transire, quàm divitem intrare*. São modos de fallar em termos encontrados, que vemos usados, ainda nas Escrituras, explicando hum pelo outro. Hum dos quaes modos de dizer, he o que lemos no capitulo primeyro de Job, quando nos contão, que elle offerecia sacrificios a Deos por seus filhos, para que não bemdissem a Deos: *Ne fortè benedixerint Deo in cordibus suis*; onde aquelle *benedixerint*, ponitur pro *maledixerint*. E he o mesmo que dizer, para que não fizessem algum peccado: *Ne peccatũ aliquod admiserint, id est, ne maledixerint*. Job 1.5.

Tyrin.
hic & si-
militer
omnes.

CAPITULO II.

Dos dias dos bons desejos.

4 **T**udo o que até aqui temos dito, está

está fundado nos desejos de não nascer; para não peccar; que nós deyxamos accomodado aos desejos de Job; & de Jeremias, que erão de não nascer, para não padecer. Donde vem, que os melhores dias da nossa vida, & que devem ser mais desejados, são os da nossa emenda; porque são dias de outro nosso nascimento, como iremos vendo. Na arvore, que por inclemencia dos tempos, & falta de cultura, já tinha retardada, & como perdida a producção de seus frutos, & por isso era sentenciada ao corte: *Succide illam: ut quid etiam terram occupat*, nos deyxou Christo representado o que imos discorrendo. Se esta arvore tivesse racional sensitivo, & pudesse articular vozes proprias para dar a entender o seu sentimento, bem diria, se o representasse com as alheas, & dissesse com Job: *Pereat dies, in qua nata sum*. Tanto pezar tenho de haver nascido, por me ver agora hũa sombra do que fuy, que melhor me

fora não nascer, do que estar julgada a padecer, pois nasci; & de ser nascida tenho chegado aos pontos de condenada. Arvores são os homens por bem conhecidas analogias, hũa das quaes he a de se parecerem nas boas, & más obras com as arvores dando bons, ou maos frutos. E tão fugeytos são os homens a mudanças, como a ellas são fugeytas as arvores: o que já notou S. Chrysologo ouvindo dizer ao Cego do Evangelho, que os via, *Velut arbores ambulantes*, como arvores, & não como columnas: *Sicut arbores, & non ut columnæ*; não permanentes, mas andantes: *Neque stantes, sed ambulantes*. E se elles se deyxassem penetrar do seu sentimento, vendo a sua forte tão mudavel; todos com Job dirião mal do seu nascimento no mesmo sentido, em que elle amaldiçoou o dia do seu: por ser dia, em que nascio para padecer nós que depois viveo. E he a razão, porque já dissemos, que fora bom, & licito

Quanto
fora bom
não ter
nascido,
para não
ter padecido.

Luc. 13.
7.

Vide
Corn.
hic.

Marc. 9.
24.

S. Chry-
solog.
Ser. 176.

licito aquelle desejo de Job, ou o consideremos agora, como homem, ou como arvore, que o representa; por ser entre os limites do sentimento humano, ainda que encarecido, por ser desejo de hum impossivel, querendo não ter nascido, depois de ter nascimento. E he também a razão, porque já mostrámos, que ainda era muyto melhor, que este seu desejo de não nascer, para não padecer; o que fosse de não haver nascido ao mundo, para não ter offendido a Deos. Nem, porque já ponderámos hũa, & outra razão, vem aqui sem muyto proposito repetidas as mesmas, por termos para ellas motivos diversos.

§. II.

Que já discorremos sobre este desejo de Job, foy fallando delle como de homem; mas porque o nosso discurso o deyxar agora considerado como arvore, o seu desejo nos dá materia para novo

argumento, dizendo nós agora aos homens, quanto melhor lhes fora não nascerem, para não peccarem, do que para não padecerem. Arvore disse Daniel, que era Nabucodonosor: & quantas mudanças teve este homem: *Arbor ambu-* Vide Corn. in Dan. *lans*; essas contamos agora aos mais homens viandantes, que ainda não as ouvirão. Este homem, que nasceu para dominar muyto mundo, na Arabia, na Syria, na Judea, & na Africa: este, que na ferocidade parecia Leaõ, na avareza Lobo, & na soberba Idolo adorado, no ouro, & na pessão: este, que fugeyrou os Moabitass, os Egypcios, os Filisteos, os Persas, & os Iudaeos, & foy chamado Rey dos Reys. Este mesmo era aquella arvore nos seus sonhos representada tão alta, que chegava até o Ceo, como lhe disse Daniel, desci- Dan. 4. 17. & 19. *frandolhe o sonho: Arborem quam vidisti sublimem, tu es Rex: & magnitudo tua crevit, & pervenit usque ad caelum, & potestas tua in terminos*

E quanto
fora me-
lhor não
nascer,
para não
peccar.

*Assim co-
mo ha ha-
mens ar-
vores, ta-
bem pô-
de haver
homens
brutos.*

minos universæ terræ. Mas que mudanças, & transformações se não virão neste homem arvore: & quantas vezes: *Melius illi esset, si natus non fuisset?* Não poderemos singularizar todas, porque o não permite a brevidade dos nossos discursos: & nas que apontarmos, bem o podemos considerar dizendo com Job: *Pereat dies, in qua natus sum.* Primeyro, fallando no seu mesmo sentido, de antes lhe ser melhor não ter nascido, que padecido, porque nasceu: & logo, fallando com a nossa consideração, de que lhe seria melhor não nascer tão grande, se tanto houvera de offender a Deos. He verdade, que não mudou a natureza de homem, por ficar ainda com a alma racional, que tinha: & implicava, que fosse castigado como homem, & viesse o castigo sobre elle como bruto. E ainda que o Profeta o retratou como hum dos animaes da terra, sustentando se do seu mesmo pasto: *Cum bestiis feris que erit*

habitatatio tua, & fanum ut bos comedes, não se entende este seu castigo, deyxando elle de ser homem. Ficou como bruto, porque se via na sua imaginação de compreyção ferina, & sem o uto da razão na sua conta, & exercicio natural, como lhe foy dito naquella Escritura: *Cor fera detur ei*; que he o mesmo que dizerem: *Privetur sensu humano, fiat amens & insanus, videatur sibi non esse homo, sed bestia.* E por isso, o que elle se julgava ser, tambem parecia, que era em tudo o que fazia: andava despido, exposto a todo o rigor do tempo, como qualquer bruto do campo, com representação de aspecto ferino: os cabellos lhe cobriaõ o corpo todo, as unhas crescidas como de aves, a pelle dura como a dos animaes: não andava em pé como homem, mas curvado, & sustentando-se tanto sobre os pés, como sobre as mãos: via-se entre as feras do mato, comendo daservas que ellas comiaõ com appetite

Ibid. 13.

*D. Tho.
apud
Corn.
hic in
Daniel.
Prophet.*

petite brutal : *Appetitu ferino , seu bovino sibi à Deo indito.* E porque o uso do entendimento, boca, & lingua não era como de homem, não articulava vozes humanas: *Mugiebat ut bos.* Não lhe fazia mal as feras; porque se parecia com ellas, ainda que o estranhavaõ: & Deos milagrosamente o defendia de todas em todo o tempo, que affirm o castigava por suas culpas: *Eum mirabiliter per septem annos in hoc statu custodivit; & conservavit.* Tinha finalmente tudo o que podia ter de animal ferino, sem mudança do ser humano: *Reliqua illam induerant figuram, quantam salvâ humanâ naturâ, illi facere poterat Deus.*

Ita plures apud Cornel. hic.

S. III.

Affirmo como ha homeni, que mudao os costumes; ha costumes, que mudao os homeni.

E Sta he a mudança, que fazem as grandes culpas nos grandes peccadores, quando de homẽs os transformaõ em brutos; & para mayor castigo seu, não deyxando de ser no

mesmo tempo homens. Se Nabuco perdêra de todo o ser humano, não sentiria tanto o que padecia como ferino. Mas porque nascendo homem, se via viver como bruto, bem fica dizendo d'elle David: *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Este, que tendo a nobre natureza do ser humano: *Homo, cum in honore esset,* & chegou por suas culpas a se ver taõ mudado, que parecia não entender como homẽ: *Non intellexit,* ficou parecido com os brutos: *Similis factus est jumentis insipientibus.* E se Job, para não chegar ao que tinha padecido, queria não ter nascido: & mais sem se ver parecido bruto, ainda amaldiçoava o dia do seu nascimento; que diria, que faria, & que desejava, se se visse viver todos os dias de sete annos de vida, como viveo Nabuco, mudado em hum dos brutos, ou teras do mundo? Pois isto he o que devem dizer, fazer, & appetecer os grandes peccadores,

Psal. 48.

13. & 21.

Ibid.

Ibid.

ven:

vendo-se por suas culpas ;
Similes facti jumentis insipientibus. E vão agora ouvindo o que dizia Job de hum só dia da sua vida ; & veráo o que devem elles dizer dos muytos dias da sua : Job padecendo penas temporaes ; & elles merecendo padecer as eternas. Depois de praguejar Job o dia do seu nascimento , passou a praguejar a noyte da sua conceyção : *Et nox, in qua dictum est : Conceptus est homo.* E não com menos desculpa amaldiçoava elle a sua noyte de concebido, do que o seu dia de nascido ; porque do mal da sua conceyção lhe veyo todo o mal do seu nascimento. Assim como da zizania concebida de noyte : *Cum dormirent homines , venit inimicus , & superseminavit zizania,* vinha ao trigo da seara o mal de ser cortado junto com a zizania , se lhe não evitasssem este dano : *Ne forte colligentes zizania , eradicetis simul cum eis & triticum : finite utraque crescere.* E o mal do peccado,

de que he figura o mal da zizania , da sua conceyção traz o seu principio : *Con-*
cupiscentia cum conceperit , parit peccatum. Do mesmo modo , que não ha dia sem sua noyte ; pois assim começaraõ a ser os dias : *Factum est vespere , & mane , dies unus ;* tambem na vida não ha gosto perseyto representado na luz do dia , sem lhe fazer companhia algum pezar significado nas sombras da noyte. Como não ha tempo do mal da culpa cõsummada , sem que tenha horas do mal de concebida ; por isso Job lamentando o mal do dia do seu nascimento , não deyxou de chorar o mal da noyte da sua conceyção : *Pereat dies , in qua natus : & nox , in qua conceptus.* Vejaõ agora os grandes peccadores , que isto estaõ lendo , como se daõ huns aos outros os bons dias , & as boas noytes , se não podem ter o mal do dia , sem lhe preceder o mal da noyte : nem o mal da noyte , sem lhe succeder o mal do dia ; para cõ muyta razáo amaldiçoarem

Jac. 1. 15

Gen. 1. 5

Matth.
13. 23.Ibid. 29.
& 30.Quando
são erradas as
saudações
dos bons
dias , &
das boas
noytes.

diçoarem tanto estes dias, como estas noytes das suas culpas. Desejem pois não ternascido, para não se verem ter peccado: & entrão os dias deste seu desejo, estes serão os bons dias da sua vida. Não lhes succeda o que vio aquelle Rico do Euangelho, que regaladamente passava os seus dias: & que dando em hum delles à sua alma os bons dias, & os bons annos, por serem ditosos, & muytos: *Anima, habes multa bona posita in annos plurimos*, nesse mesmo dia revea sua alma aquella

LUC. 12. 19. *taõ mà noyte: Hac nocte animam tuam repetunt à te.*

Ibid. 20. Temaõ tambem outra desgraça, como a de Balthasar, que na mesma noyte da sua regalada cea lhe cortarão os dias da sua vida: *Eadē nocte interfectus est Balthassar.*

Dan. 5. 10.

§. IV.

7 **T**anto como isto se dão as mãos o bẽ, & o mal dos dias, tendo tal vez hum dia mais partes de mau, que de bom. Dizemos

o bẽ, & o mal dos dias.

o bẽ do dia, & não os bẽs; quando saõ o tempo em q̃ offendemos o Summo Bem: & dizemos, que bẽ póde hum dia ter menos partes de bom, que de mau; porque a parte, que tem de bõ, he só o ser dia: *Bonum diei est esse*: & as partes, que póde ter de mau, serão tantas, quantos forem os desgostos daquelle dia; & principalmente quantas nesse dia forem as offensas de Deos. E porque tanto o mal das offensas de Deos, como o dos desgostos dos homens andaõ inseparados dos dias destes desgostos, & daquellas offensas; por isso dizemos, que sempre se dão as mãos o unico bẽ, & os muytos males dos dias. Todos os dias da vida do homem he hũ abbreviado bẽ: *Homo brevi vivens tempore*; Job 14. & esse bẽ tão pequeno, cheyo de muytos males: *Repletur multis miserijs*. Ibid.

Que bẽm foy o de todos os dias, que viveo o Rico da Parabolã, ainda quando nelles gozava muytos bẽs: *Anima, habes multa bona*; & Luc. 12. 19. estes

elles para toda a vida : *In annos plurimos* ; se esta mesma abundancia de bens lhe foy a causa do seu summo mal ? Ainda o unico bem , que tinhaõ os seus dias , que era só o serẽ elles dias : *Bonum diei est esse* , foy para elle o seu mal todo . E tambem melhor seria para elle o mesmo mal dos seus dias : *Malum diei est non esse* ; se elles não tivessem sido , como era para Job o dia de nascido : *Quare non in vulva mortuus sum , egressus ex utero non statim perij* . E se isto dizia Job vêdo se atormentado no corpo : que não dirã aquelle , que vir tem perdida a alma ? Que mayor miseria pôde haver , que a do estado da culpa ; pois nem as horas do dia são boas para o culpado , & melhor lhe fora , que essas horas não fossem : *Eas non esse* . As horas da Payxaõ de Christo , eraõ horas dos que lhe tiravaõ a vida , como elle mesmo lhes disse : *Hæc est hora vestra* ; & muyto melhor seria para elles , que taes horas não fossem suas , ou que

nunca essas horas tivessem sido : *Eas non fuisse* . Isto mesmo devẽ dizer das suas horas , os que mais offendem a Deos : se conferirem essas horas com aquellas offensas , haõ de confessar , que muyto melhor lhes fora , não terem vivido aquellas horas . Contem elles os annos da sua vida , & os dias dos seus annos , & as horas dos seus dias ; & se virem que outros tantos annos , & outros tantos dias , & outras tantas horas foraõ de offensas de Deos , logo haõ de desejar não terem nascido , nem vivido , pôr terem a Deos offendido ; se se doerem de terem nesses tempos peccado , & se deyxarem penetrar destas considerações . Abraõ pois os olhos agora , advertindo , que os arrependimentos de terem nascido , por haverem peccado , se differem com Job : *Pereat dies , in qua natus sum* , só em vida lhes poderão ser de proveyto as maldições deste dia , & só neste tempo lhes serão boas estas pragas , pois podem ser effectos

Job 3.
11.

Quaes
são as
peyores
horas do
dia.

Luc. 22.
53.

437.202

Ha tẽpo
de boas
& más
pragas

feytos do arrependimento de suas culpas; & não lá no inferno, onde estes brados, pragas, & maldições, os causa a desesperação eterna.

§. V.

E também
há tempo,
& mais
lugar de
pragas, &
maldi-
ções sem-
pre mais.

O Tempo que faz boas, ou más as pragas, & as maldições no sentido, em que imos; he o da emenda das culpas: & como no inferno não ha, nem póde haver destes emendados, havendo também lá maldições, & pragas; por isso dizemos aqui o que devem fazer em vida estes culpados, para que depois da morte não se vão a amaldiçoar, & praguejar juntamente com os outros. Tomem por regra hū desejo de Job, que também foy boa praga, & maldição sua boa, quando doendo-se de ter nascido, disse que antes tomara então verse morto:

Job 10.
18. & 19.

*Quare de vulva eduxisti me?
utinam consumptus essem: de
utero translatus ad tumulum.*
E explicando Job o seu sentimento pelo desejo de logo

fair do lugar do nascimento para o da sepultura: *De utero translatus ad tumulū*, explicamos nós em sentido diverso o sentimento, que devem ter os que offendem a Deos, pelo desejo de se sahirem das culpas, em que estão sepultados: *De tumulo*, para se verem pela emenda no lugar dos nascidos: *Ad uterum*. E este he o sentido, que nós damos diverso do sentido de Job: elle para não viver depois de nascido, desejando passar *De utero ad tumulum*, & nós ^{Como se morre para nascer: & depois de sepultura do se resuscita,} para não offenderem a Deos os que foraõ nascidos; persuadindolhes o desejo de passar *De tumulo ad uterū*.

Aprendaõ isto mesmo da lição, que lhes dà a natureza a nós bichos creadores da seda: os quaes morrem, & se sepultaõ no mesmo capucho, que della fazem, tirandolhe os fios das suas proprias entranhas; assim como das suas tira a aranha os da tea, que lhe vemos tecer: & he o que de todos disse o Poeta fallando por cada hum delles: *Arte meâ*

Epigr.
Oven.

E pereoo,

pereo, no meu mesmo artificio tenho a minha morte: *Tumulum mihi fabricor ipse*, eu faço para mim mesmo a minha sepultura: *Fila mei fati duco*, ordeno os fios do meu fado: *Necemque neo*, & teço os da minha morte. E tudo isto he o que faz o peccador representado nesta semelhança: as industrias, de que usa para peccar, são para elle morrer: *Arte sua perit*: elle se sepulta a si mesmo: *Tumulus sibi ipsi fabricatur*: as linhas da fatalidade da sua vida, elle mesmo as torce: *Fila sui fati ducit*, & fia, & tece a sua morte: *Necemque net*. Copiamolo assim parecido com os creadores da seda até o dia em que morre; para também o persuadirmos a ser semelhante aos mesmos no dia, em que deve tratar da sua emenda. Porque depois de mortos, & sepultados por si mesmos aquelles bichos creadores, sahem como re-fuscitados; deyxando na sua sepultura hũa sementinha, q̃ animada com calor alheyo lhes dà nova vida, & faz

vir *De tumulto ad uterum*. Quanto seja bom este desejo de Job, sentindo elle mais o nascer, que o morrer, por desejar antes o descanso da morte, que as penas da vida: *De utero transferri ad tumulum*: & quanto exceda a este seu desejo o que estamos persuadindo, para se tornar pela emenda das culpas do jazigo dos mortos para a companhia dos vivos: *De tumulto transferri ad uterum*, bem se entende, & se convence, considerado o bom fim do seu desejo, & o melhor do nosso, mostrando nelles, como os nossos dias, & mais os seus são dias de bons desejos: ainda que por diversos sentidos os desejos dos nossos dias melhores, que os delejos dos seus. Job, para não padecer, desejando, que o dia do seu nascimento fosse noite de trevas: *Dies ille vertatur in tenebras*; & nós para nos emendarmos, desejando que as trevas da culpa tornem a revesti-se das luzes da graça: *Tenebrae illae vertantur*

Quaes
são os
dias dos
melhores
desejos.

Job 3. 4

Job 17.
12.

in diem. E he o que nós tam-
bem ouvimos dizer a Job,
quando nos dà a entender
outro desejo seu naquella
sua esperança: *Post tene-
bras spero lucem.* Elle neste
seu desejo esperando sair do
tenebroso das suas penas
para o luminoso do dia: *Post
tenebras ad lucem*; & nós
persuadidos no nosso a re-
suscitarmos da sepultura
das culpas para a vida da
emenda: *De tumulo ad ute-
rum.* Ao tempo em q se dey-
xaõ estar na sepultura das
suas culpas, os que não sa-
hem dellas pela emenda das
suas vidas, bem podemos
nós chamar tempo morto.
Assim como os Egypcios
tinhaõ dous dias em cada
mez, aos quaes chamavaõ
dias enfermos: *Aegyptij
in singulis mensibus habebant
duos tales dies, quos & egros
dicebant.* E a razão de nós
darmos o nome de morto
àquelle tempo, he a mesma,
que os Egypcios tinhaõ de
darem o de enfermos àquel-
les dias. Porque se elles ob-
servavaõ (ainda que por
superstiçaõ, como diz San-

to Agostinho) que eraõ ra-
ros os que adoeceiaõ naquel-
les dias, que não acabassem
as vidas: *Si quis in ijs agro-
tare cœpisset, eum vix evasu-
rum putabant*: tambem por-
que saõ menos os que sepul-
tados nas suas culpas resus-
citaõ dellas pela emenda;
bem dizemos, que os dias
dos esquecidos nestas se-
pulturas saõ dias para el-
les mortos. E ainda com
mais razão do que Job de-
sejava não ter nascido, de-
viaõ desejar elles não ser
por este modo sepultados,
& dizer destes seus dias de
sepultura, o que Job dizia
do dia do seu nascimento:
*Pereant dies, in quibus con-
sepulti sumus.*

Theatr.
vit. hu-
man.

Ha huns
dias, que
saõ en-
fermos,
& outros
que saõ
mortos.

CAPITULO III.

Dos dias dos maos desejos.

§. I.

9 **E** Stes certamente saõ Como saõ
antigos
os deas
dos maos
desejos.
os dias, que nunca
haviaõ de ser, & dos quaes
deviamos dizer: *Pereant
ijs dies*, ficando tambem
E ij este

este desejo nosso no numero dos bons desejos : porque desejar não ter dia de desejos maos; he ter bons desejos. Depois de Adam começar a ter dias de vida, logo encontrou com o primeyro dos seus maos desejos, appetecendo comer do fruto prohibido, que lhe levava os olhos: *Pulchrū oculis, aspectuque delectabile, & lisongeava o gosto: Bonum ad vescendum.* E tudo por fazer a vontade a Heva, que lhe cativava a sua, & já se havia rendido aos mesmos desejos, assim do ver, como do gostar: *Tulit, & comēdit: deditque viro suo, qui comēdit.* Já desde os primcyros dias da criação do mundo tiverão o seu principio os dias dos maos desejos. E como os dias também tem seu nascimento, que he o seu começar: os nossos desejos, por começarem juntamente cō o dia, também nelle tem o seu nascer. E se Job queria não ter nascido, por se não ver padecendo; medindo nós o nosso desejo pelo

seu, também havíamos de querer, que não nascessem para nós os dias dos nossos maos desejos: Job amaldiçoando o dia, em que elle nasceo: *Dies, in qua natus sum; & nós o nascimento do dia, em que desejamos: Dies, in qua concupivimus.* Mas agradão tanto neste mundo os dias do nascimento, ainda que sejam de maos desejos, que estes se tem pelos melhores da vida, havendo de ser mais vezes amaldiçoados, que festejados. Isto mesmo diria hoje Herodes, se o ouvisse, mos praguejar o dia, em que nasceo, quando na mesma, em que hũa vez o celebrava, forão singularmente abominaveis os pratos do que desejava, & cō que o servio Herodias, a quem elle amava. Hum prato foy o dos maos desejos de ambos; outro o das libidinosas vistas da filha, que a mÿy lhe apresentou aos olhos; & outro o da cabeça do Bautista, que no mesmo dia foy desejado, & juntamente guizado: *In disco*

Guiza-
dos de
maos de-
sejos nos
bons dias
da vida

Marc. 6.
25.

caput

S. Amb.
lib. 3. de
Virgin.

caput Joannis. Na circun-
stancia do tempo , em que
se viona quella mesa este tão
appetecido prato , nos faz
advertir Santo Ambrosio:

Interest, ut advertere debeamus quo tempore sit justus occisus. E considerando , que
foy no dia, em que lhe não
pezava a Herodes ter nascido,
porque se dizia ser o
do seu nascimento : *Natalemesse Herodis*, vay desco-
brindo, quantas culpas se
cômetteria em hũa só cruel-
dade: *Quanta in uno facinore sunt crimina*, & notan-
do juntamente outros tantos
desejos maos no mesmo
tempo: *Convivali tempore*.
Hũa culpa talhada pelo de-
sejo da filha de Herodias :
Optio puellæ data eligendi quod vellet. Outra culpa
nascida de tão mortal dese-
jo, que no mesmo tempo do
banquete tanto era do deli-
cioso, como do cruel: *Quid crudelitati cum delicijs, & cum funeribus voluptati?*
Outra culpa, effeyto de de-
sejo tão defrenado , que
dos mesmos pratos da gula
se alimentava a tyrannia:

Hoc crudelitati ferculum debebatur, quo insatiata epulis feritas vesceretur. Muyto
commua he a laudação dos
bons dias , quando estes se
medem pelos desejos , di-
zendo-se, que tantos, & taes
sejaõ os dias , quantos , &
quaes os desejos pôdem ser.
Mas depois de celebrado o
dia do nascimento de He-
rodes com tão abomina-
veis desejos, ainda que dalli
por diante lhe desejassem
muytos dias de vida, a lê-
brança annual do dia do seu
nascimento nunca seria de
dia de bons desejos , por
vir então lembrada a sua má
vida. E nem elle os celebra-
ria tão gostoso, como dan-
tes; porque em todos lhe
havia de ser repetida a hor-
rivel tristeza daquelle *Cō-
tristatus est propter iussuran-* Marc. 6.
dum. 26.

§. II.

10 **E** He a razão deste
desengano , por-
que sendo a vida má, não
pôde haver peyores desejos,
que os da vida , pois se de-
seja então a duração do mal

As me-
didas dos
peyores
desejos,
são os dias
da má
vida.

E iij com

com que se vive: do mesmo modo, que podemos considerar na vibora appetencia de viver do seu venenoso mal. E ainda por outra semelhança mais parecidos o veneno da vibora, & o do coração danado, (como era o de Herodes, desejando no dia do seu nascimento o dia da morte do Bautista) porque nem a vibora se mata a si com o seu mesmo veneno: nã o desejoso do mal alheyo así se tira a vida com o veneno proprio; & ambos mataõ a quem com elle querem matar. Morre o Bautista por violencia dos venenosos desejos de Herodes, & Herodias; & ficão vivendo com o veneno dos seus execrandos desejos os corações destas danadas viboras. Não deejem logo vida tão venenosa aquelles, que por taes desejos medem os dias da sua vida, lembrando-se dos passados, gozando os presentes, & olhando para os futuros; se por todos elles ha de transcender o mal que desejão. Digão com o santo Job: Nun-

ca houveramos de nascer, se assim havíamos desejar: *Per-eant dies, in quibus nati sumus.* Advirtão, que nascê-raõ chorando, & que por isso não havião de ser festejados os dias do seu nascimento, nem passar contentes os da vida; pois por elles se vaõ chegando para os da morte. Cõ muyto juizo pergunta hum Poeta ao homem chorando quando nasce: *Plorabas, cum natus eras:* ^{Oven. Epigr.} porque razão, parecendo que não teve gosto de nascer, mostra depois, que tem pena de morrer: *Cur dolet ergo mori?* E arguindolhe esta incoherencia de lagrimas quando nasce, & quando morre, o convence de não haver tido desejo de nascer: *Fuit ergo voluntas nullatibi nasci.* ^{Não se corresponde bem as lagrimas do dia do nascer cõ as do dia da morte.} Como se elle quizesse dizer neste seu argumento, o que nòs dizemos no nosso discurso. Se o homem mostra, que não deseja nascer, pois chora quando nasce; não acerta em festejar o dia do nascimento, se com elle nasceo o pranto. Se os dias, que agora vive, fazem

fazem numero com os que já viveo depois de nascido, & com os que ha de acabar de viver quando morto, chorando tanto no dia do nascimento, como ha de chorar no dia da morte; como passa tão gostoso os da vida? Se por caso, para hum livrar da morte, que visse sobre si imminente na praya de hum porto; & para salvar a vida se lançasse às aguas do mar, para sahir na praya de outro, vendo que lá o esperava também a morte; com que ancias iria contando as ondas daquelle transito da sua vida? Pois estas considerações hão de fazer os que agora as estão lendo, & com os quaes estamos fallando. A nossa vida não he mais que hum desejo: quando Elias o não teve de viver, logo quiz morrer: *Petivit animæ suæ ut moreretur*: & o mesmo era em S. Paulo, não querer mais vida, q̃ deſtejar a morte: *Desiderium habens dissolvi*. A razão confirmada nestes exēplos, bem a mostra provada a experiencia:

a vida dos primeyros dias, porque já passou, não se deſeja; a dos ultimos não he deſejada, porque então ha de ser concluida: & só resta a dos presentes, nos quaes logramos o gosto deſejado. E se estes forem dias de maos desejos, também o não serão de vida boa. Sendo pois a nossa vida hum só desejo; & por elle não ser bom, não ser também boa a nossa vida; grande culpa nossa, & grande falta he da Divina graça, não empregarmos bem este desejo de viver, sendo elle o abbreviado transito do morrer.

§. III.

II **O** Mesmo, que com os olhos no tráſito da sua vida meditava David fallando com Deos: *Deus, vitam meam annuntiavi tibi*; & he o mesmo que dizer em hũa versão: *Dies vagationis meæ, exilij, & fugæ annuntiavi*: presente vos he a minha vida de fugitivo: ou em outra interpretação: *Deus, fugas meas*

A nossa vida he hum só desejo.

3. Reg. 19. 4.

Ad Philip. 1. 23.

Pl. ss. 9.

Verf. Chald.

Margin. Brixian. Vitabl.

Job 9.25
Tão cor-
rem os
dias da
vida, co-
mo voão
os seus
desejos.

meas tu numerasti: dizia Job
discorrendo o transito da
sua vida: *Dies mei veloci-
res fuerunt cursore*. David,
dando-nos fundamento pa-
ra dizermos, que nenhũa
outra cousa he a nossa vida,
mais q̃ hũa fugida de dias:
*Et merito, nihil enim huma-
na vita, nisi fuga dierum;*
& nós accommodando o
seu juizo ao nosso, dizendo,
que a nossa vida he o mesmo
que hum desejo de viver fu-
gitivo: *Desideriorum fuga*.
Porque os passados já fugi-
rao, os presentes vão fugin-
do, & os futuros hão de
chegar para fugir. E Job,
que não com menos ponde-
ração, que David via cor-
rer os dias da sua vida: *Ve-
lociores cursore*, não os igua-
la de todo, comparados cõ
os seus os nossos, diz Chry-
sostomo. Aquelle cursor al-
gũa vez pãra: *Nam cursor
interdum divertit*; & os
nossos dias nunca descan-
ção: *Sed cursus vite, cur-
sor est non requiescens*. Sen-
do pois estes os dias da vi-
da, considerados como cor-
reys, que se movem; que

taes serão parecendo-se cõ
os desejos, que sem se mo-
verem voão? A vida, em
quanto he: *Cursor die-
rum, divertit*; & em quan-
to he *Cursus desideriorum*,
non requiescit. Ah homens,
que só viveis de desejos das
riquezas do mundo! Vede,
que tanto vos vão fugindo
os dias da vida, como os
desejos dos teus bens: & já
que não podeis evitar, nem
a apressada carreya da vi-
da, nem a velocidade dos
voos do desejo; melhoray
de desejos mudando a vi-
da. Vede, que com vosco
falla Job, quando diz, que
os seus dias foraõ passando
por elle, ou elle passando
pelos dias da vida, assim
como pelo mar passaõ as
naos: *Pertransierunt quasi
naves*. Considera tão veloz
o curso dos dias da vida,
como o que faz a nao sur-
cando as ondas; porque
nem a carreya dos dias,
nem a das naos deyxão si-
nalado o caminho por onde
passaõ. E he o que lemos no
livro da Divina Sabedoria
fallando da pressa com que
passaõ

Job 9.26

Os dias
da vida
são como
os da na-
vegação.

S. Chry-
sost t. i.
Serm. de
Adam.

Sap. 5.9.
& 10.

passão todas as cousas da vida: *Transierunt omnia tãquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquam: cujus, cum præterierit, non est vestigium invenire.* E compàra

Job 9.26

Job os dias da vida, não só com a navegação das naos: *Quasi navis*, mas tambem com as naos carregadas de fruta: *Quasi naves poma portantes*; porque dous são os desejos dos navegantes: hum o do porto, para onde navegaõ, & outro o de salvarem a fruta que levaõ:

Lyran.
hic.

Non solum propter desiderium portus, sed etiam ne poma putrescant. Desejo temos dito, que he a nossa vida; & sendo a dos ambiciosos das riquezas hum successivo desejo do que lucraõ navegando o mar dos interesses do mundo; tão apressadas lhes ha de passar a vida, como acabar a navegação: tanto dos dias da vida, como dos desejos de enriquecer, lhes não ha de ficar pégada, nem rasto: *Non est vestigium invenire.*

S. IV.

12 **E** Sta mesma exhortação, que fizemos aos cobicçosos dos bês do mundo, fazemos tambem aos estudiosos dos augmentos da honra, & gostos da vida. Tambem os seus dias, porque passãõ com a mayor velocidade: *Velociore cursore: & quasi naves poma portantes*, não deyxãõ rasto na sua carreyra. Dos dias da mais gloriosa, & deliciosa vida, qual foy a de Salamaõ, nem ainda a sua sombra ficou: tanto dos seus desejos da honra, como dos do seu gosto, que esta era a sua vida, não ha mais que a memoria. E das naos do seu tempo, que lhe conduziaõ as suas riquezas, & com as quaes se pareciaõ os dias da sua vida: *Quasi naves bona portantes*, só nos consta, que assim dos dias, como das naos, *Non est vestigium.* Aos imitadores pois deste Rey, que atégora tem vivido, & contando muytos dias de honras,

&

Tambem
os dias
mudão de
luz, se a
vida mu-
da de cor.

& de gostos, & todos elles foraõ dias de maos desejos, exhortamos tãbem à emenda da vida, à correccão dos desejos, ao aborrecimento dos gostos, & ao desprezo das honras, dizendo com Job: Tomaremos não ter nascido, para não termos assim vivido: *Pereant dies, in quibus nati sumus*. Ainda he tempo de melhorar de dias, sem lhes impedir o seu curso, porque elle sempre ha de ir tão veloz, como até aqui temido: & obra o seu de sorte, que os dias, que vão passando, não sejaõ como os que já tem passado, escurecidos com as sombras das culpas; logo a corrente dos dias irá tão clara, como em algum tempo foy. Do mesmo modo, que a corrente do rio sempre vay a mesma na velocidade do seu curso, ainda que a cubraõ algũas sombras de nuvens, ou perturbem as poeyras, que levantaõ, & lançaõ nelle os ventos. Porque, em cessando estas causas, por se haver desfeito o nublado das nuvens, & desappareci-

do o turvo do pó, logo a água do rio corre tão clara, como até alli tinha corrido. Corra embora veloz, & apressado o curso dos dias da nossa vida: & se a sua corrente vay agora tenebrosa, ou empoada, porque a escurecem, & perturbaõ peccados; o arrependimento, a confissão, & a emenda das culpas logo a purificaõ, & fazem com que os dias vão correndo claros: & assim como a vida vay mudando de cor, melhoraõ elles de luz. As horas da Payxaõ de Christo eraõ de trevas, quando nellas o culpa-vaõ, & calunniavaõ seus inimigos: *Hec est hora tenebrarum*; & depois foraõ de muita luz, quando os mesmos que blasfemavaõ a Christo, o reconhecerãõ por Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*. Sem as horas daquelle tempo pararem no curso, mudaraõ de cor: hũas foraõ escuras, & de cegos: *Hec est hora tenebrarum: tenebræ factæ sunt super universam terram*, desconhecendo se a Christo, &

Luc. 22.
53.

Matth.
27. 54.

Ibid. 43.

tra:

Marc. 15
28.

tratando o como a hum criminoso de maldades dos homens: *Cum iniquis reputatus est*; & outras foraõ claras, & de homens alumia-dos, reconhecendo ao mesmo, que antes culpavaõ, por Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*. Indo o curso dos dias sem variarem na carreya, pôdem variar na luz: já turbada, quando saõ dias de culpas: já clara, quando estas se lavaõ com lagrimas: & já sanguinea, quando elles saõ de penitencia. Não importa, que os que já passáraõ, tenhaõ sido tão escuros, como Job desejava que fosse o do seu nascimento: *Dies ille vertatur in tenebras: non illustretur lumine: obscurent eum tenebræ: occupet eum caligo*. Se a vida dos que vaõ passando for illustrada pelo conhecimento das culpas, & luzes da razaõ, que até alli estava cega, logo a corrente dos dias vay clara, assim como vay a do rio, se deyxá de ir enlodada.

Job 3. 4.
& 5.

CAPITULO IV.

Das noytes de bons, & maos desejos.

§. I.

13 **D**Epois de Job amaldiçoar o dia do seu nascimento no sentido que temos explicado, por haver elle nascido para padecer, & nós o termos accommodado, quando aos dias do nascer se seguem os do peccar; passa a amaldiçoar a noyte da sua conceyçaõ, desejando não ser nella concebido: *Pereat nox, in qua dictum est: Conceptus est homo*: & nós lhe entendemos, & accommodamos a maldiçaõ da noyte, assim como deyxamos entendida, & accommodada a maldiçaõ do dia. Sendo o motivo da maldiçaõ o desejo de não se offêder a Deos, assim como he bom o desejo de não haver dia de nascimento, para o não haver de culpa; tambem o desejar não ter noyte de concebido,

Tãtem os
desejos sã
boas, &
maos noy-
tes.

Job 3. 3.

do, para se não ter nella o principio de culpado, he preceder o bom desejo, & a boa maldição da noyte à boa maldição, & bom desejo do dia. O que supposto, & entendido segundo as cõsiderações até aqui ponderadas; tambem havemos de ir coherentes nos discursos: & helogo o primeyro, o desvelo que devemos ter sobre os nossos desejos, tanto os dos dias, como os das noytes, para serem todos de agrado de Deos, & não de offensas suas; & ir tão bem ordenada a carreyra das noytes, como a dos dias; para o que nos póde servir muyto hũa sentença de Seneca, fallando dos dias da nossa vida, da qual diz, que o seu ir durando he ir acabando: *Dum crescit vita, decrescit: & hunc quem agimus diem, cum nocte dividimus.* E he o mesmo que dizernos, que o nosso ir vivo he ir morrendo; & que logo apos das horas da vida vem succedendo as da morte: as da vida, gastando-se; & as da morte, apres-

Ex Sen.
sentent.

sando-se. Do mesmo modo, & sem torcermos esta judiciosa sentença dizemos, q̃o crescer do dia he o seu decrescer; porque ao curio das horas da sua luz se vem seguindo o das horas escuras da noyte. E não he isto assim? No mesmo tempo em que imos vivendo pouco a pouco, tambem não imos pouco a pouco morrendo? E do mesmo modo, que o Sol paulatinamente vay fazendo subir o dia, não o faz tambem descer paulatinamente? Este dia actual em que estamos: *Hunc quem agimus diem*, com a noyte o repartimos, *cum nocte dividimus.* Semelhança temos na viva luz de hũa tocha acesa, que no mesmo tempo que vay vivendo, vay acabando: & a mesma tocha tanto se gasta, quanto dura: & assim como dà alimento à luz, tambem lho tira, dispondo-a para ser luz morta nas mesmas horas de viva.

Todos os dias, tanto desça, quanto no mesmo tempo sobem.

§. II.

14 **E**Xemplos desta verdade são tantos em numero, quantos fomos os que temos vida: cada hum de nós está vendo nos seus dias, o que deyxamos dito de todos. Mas para não deyxarmos de lembrar aqui algum; diremos dos mais notaveis os que cabem na brevidade do nosso estylo: & vendo sempre fins de maos desejos nos tempos da noyte. E seja o primeyro, o que lemos na sagrada Escritura, suppondo não com poucos Authores, que não he Parabola, mas Historia, o que ouvimos dizer daquelle homem rico, que está no inferno; & que ainda sendo só Parabola, não deyxá de ser para nós singular exemplo. Este abundante de bens para viver, em hum dos dias da sua vida, & na mesma hora deste dia, quando com elles estava animando a sua alma a viver muytos annos: *Anima, habes multa bona posita*

Luc. 12.
20. apud
Cornel.
hic.

Luc. 12.
19.

*in annos plurimos, & seguran-
dolle os alimentos necessarios para todos os seus dias: Comede, bibe, epulare,*

Ibid.

Hac nocte animam tuam re-

Ibid. 20.

petunt à te. As horas do comer são as proprias horas de viver, porque são as do alimentar: & assim como

Morre-se quando se vive.

imos vivendo, o mesmo calor natural, que dispõem o alimento para delle vivermos, se vay gastando a si mesmo no mesmo instante, em que desfaz o que comemos. Este cuydado do alimento para ter dias de vida, na mesma hora em que gozava esta sua abundancia:

Comede, bibe, epulare, se hia privando della, acabando a vida na mesma hora do viver, & chegando-se tanto para a noyte, quanto no mesmo tempo hia passando o dia; & então propriamente repartindo do dia com a noyte: Illum, quem agebat diem, cum nocte dividebat. E já parece que sem advertir,

pro

prognosticava o ir perden-
do da vida quanto hia go-
zando della; porque para
recolher em celleyros o ali-
mento para viver, desfazia
os que tinha feyto para o
recolher: tendo huns dese-
jos para desfazer o que já
fizera com outros desejos.
Para euter com que viva:

ibid. 17. *Ut congregem fructus meos,*
já sey o que hey de fazer:

ibid. 18. *Hoc faciam:* desfarey os cel-
leyros, que já tenho feyto:
Destruam horrea mea, &
maiora faciam. Para fazer os
celleyros, os desfazia: a
hora de os levantar, era a
mesma de os destruir: *Hoc*

ibid.

O mesmo
tempo de
se augmẽ-
sarem os
bens, he o
de dimi-
nuirem.

faciam: destruam. E isto mes-
mo he o que fazem os Ava-
rentos de bens: a mesma ho-
ra dos seus lucros, he a das
suas perdas: a de fazerem
com elles casa, he a de a des-
fazerem: *Destruam horrea*
mea. Se isto considerassem
os que por elles se perdem,
quando para si os adquirẽ;
veriaõ commuyta pena sua,
de que modo o ir vivendo,
tambem sem se advertir, he
ir morrendo: & como sem
se ver, o passar do dia, he o

vir chegando a noyte. Nes-
te exemplo assim moraliza-
do com algũas reflexões,
ainda se mede algum tempo
entre as horas da vida, &
as da morte; & tambem en-
tre as luzes do dia, & som-
bras da noyte. E agora nos
seguintes lembramos a bre-
vidade dos espaços, que
mediavaõ entre huns, &
outros extremos, & o re-
pente com que elles se cor-
respondẽrão: o da vida cõ
o da morte, o do dia com o
da noyte, & os desejos de
hum extremo com os do
outro.

§. III.

15 **A** Noyte deste Ri-
co foy do casti-
go dos seus maos desejos
do dia, no qual só se desve-
lava sobre os alimentos da
vida: *Comede, bibe, epulare;*
& na noyte de hum dos seus
dias se vio nas portas da
morte: *Hac nocte animam*
tuam repetunt à te. Alampa-
da acesa chamou Job à nossa
vida, quando lhe confide-
rou o repente com que se
apaga: *Quoties lucerna* Job 21.
17.
im.

Job 7. 7. *impiorum extingatur : & ventus : Ventus est vita mea.*

E cõ estas advertencias de Job concordão muyto as nossas, quando mostramos, q̃ no mesmo tempo da vida imos morrendo; & que as mesmas horas de ir crescendo o dia, são de vir chegando a noyte. Porque se a vida he alampada acesa, & no mesmo tempo he tambem vento; as mesmas horas em que a vemos arder, & luzir, são as de ella se poder apagar, & de aca. escurecer. O segundo exemplo do que estamos advertindo, tambem he da sagrada Escritura, na qual se nos conta, que el-Rey Balthasar na mesma noyte da quella tua abundantiſſima cea, onde elle estava alimentando a vida, lhe chegou a hora da morte : *Eadem nocte interfecit eum est Balthassar; & a mesma luz, que lhe alumiaava todo o lustroso da casa, lhe deu a ver a mão, que lhe escrevia a ruina do Reyno:*

Ibid. 1. *Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis cõ-*

tracandelabrum. Na mesma hora da noyte elle a alimentarse; & a morte a apressarse : a luz do candelabro a alumiallo; & a entristecello: os seus desejos a terem o seu complemento; & elle a ver o fim dos seus maos desejos. Faz numero com estes dous exemplos das noytes de maos desejos, o funesto, & fatal fim de Holofernes, que tambem he Historia sagrada; porque aindaque elle o não teve de noyte, acabou nelle dormindo; com aquella pouca differença, que vay do dormir ao anoytecer. Hũ só desejo, & esse muyto mau desejo, depois de ver a Judith, o levou ao descanso do sono, & teve nelle aquella parecida noyte do seu ultimo dia da vida. Este desejo foy o que lhe levou a noyte ao aposento, & poz o punhal na garganta; porque elle foy o que deu a entrada a Judith na camera militar de Holofernes: & entã, quando elle dormia: *Facebat in lecto, nimia ebrietate sopitus: stetit Judith ante*

Tema não
acordar,
quem so-
bre o mau
desejo
quer dor-
mir.

*ante lectum : pugionem ejus
exolvit : cumque evaginasset
illum, percussit bis in cervi-
cem ejus, & abscidit caput*

ejus. Muytos poderão fer-
já os Holofernes deste mû-
do, que levados de semelhã-
tes desejos, & adormecidos
sobre elles, lhes anoyteces-
se antes de tempo : & tal
vez, para nunca mais acor-
darem. Estes taes (& ad-
virtão nisto os que lhe fo-
rem parecidos) anoytecen-
dolhes o dia, em que mor-
rêrão, foraõ a ter a noyte
onde a não esperavaõ. Se eu
(poderã dizer cada hum
delles) não tivesse a fatal
noyte da minha conceyção,
não a viera amaldiçoar jun-
tamente com o dia do nas-
cimento, onde já não hey de
ver dias, mas só passar noy-
tes, sem ellas acabarem de
passar. E suppondo cõ bem
provavel fundamento, que
já morrêrão muytos dos
que se poderiaõ botar a si
melmos estas maldições no-
cturnas : he bem, que para
temerem os que ainda vi-
vem, vir a taõ tremenda
degraça, lhes façamos

aqui della, ao menos com
abbreviados exemplos, al-
gũa lembrança.

16 Attila Rey dos Hun-
nos na primeyra noyte nup-
cial, que era o termo de seus
ardentes desejos, o foy tã-
bem da sua vida; porque a
defordem de os cumprir o
affogou no sangue, que do
nariz lhe desceo à garga-
ta. E quando na manhã se-
guinte o hia acordar a espo-
sa com affectuoso abraço,
lho não chegou a dar, por-
que o achou morto.

17 Ecolampadio Here-
ge, que de noyte, & morte
improvisa passou da vida
temporal a padecer as penas
eternas; dizem huns, que
naquelle tempo o affogara
a propria mulher; com a
qual sacrilegamente se ti-
nha desposado: & outros
contaõ, que elle se affogou
a si mesmõ com as suas pro-
prias mãos. E ainda que ha
esta variedade na differen-
ça da historia, na morte as-
sim nocturna, & repentina
concordaõ todos; porque
junto ao seu lado o achou a
mulher morto.

Bonfin.
lib. 7.
Decad. 1.
in Theat.
vir. hum.

Thom.
Bos. de
sign. Ec-
cles. lib.
23. c. 3.
Quando
saõ para
mal as ho-
ras da so-
lidaõ, por-
serẽ maaõ
os desejos.

Henric.
Sedul. in
præscrip-
tion. ad-
versus
hæres. in
colloq.
menfal.
fol. 259.
& aliis
locis.

18. Luthero infame He-
refiarcha, depois de ter cea-
do, & jocosamente conver-
sado, como costumava aca-
bando de comer, & ainda
no mesmo tempo: passadas
poucas horas de somno, tor-
cendo a boca deu a alma ao
demonio, de cujo trato se
gloriava tanto, que ainda
no mesmo leyto o confide-
rava mais junto a si, que a
sua Catharina, como quem
dormia no meyo de dous
demonios.

Malvêd.
in dubi-
tat. pag.
2. Dial.
185.

19 Por hum destes con-
fortes, ou pelo demonio,
ou pela mulher, escrevem
que fora achado morto na
sua propria cama outro he-
rege Martinho Bocero, que
por transito tão diabolico
passou deste mundo para
o outro.

Baculo
Pastoral.

20 E para que se veja,
que não só Gentios, & He-
reges anoytecêraõ tão fu-
nestamente nos braços dos
seus torpes desejos; lemos
tambem, que achando-se
em húa mesma casa tres do
gremio da Igreja Catholi-
ca, cada hum com sua con-
cubina: & dizendo hum

delles, depois de terem cea-
do, que se dessem graças a
Deos pelo sustento daquel-
la mesa; hum dos outros
protestou, que antes as da-
ria elle ao demonio. O qual,
estando já recolhidos to-
dos, cada hum com a sua
veyo agradecer a este as
graças offerecidas: porque
arrastado fóra da cama, em
que estava, lhe mandou por
dous medonhos cães, que
trazia consigo, fazer em
pedaços o corpo, & lhe le-
vou para o inferno a alma.
E disse, que não fazia o mes-
mo aos outros, por não tra-
zer ordem do Altissimo,
deyxando-os por entaõ as-
sim atemorizados, & Deos
sabe, se arrependidos.

21 Contaõ (quẽ quer
que seja o Author) que
anoytecendõ na mesma ca-
ma dous destes rendidos
aos seus torpes desejos,
amanhecêraõ ambos mor-
tos, & abraçados ambos,
com sinaes de serem hum,
& mais outro juntamente
condenados. E sem fazer-
mos aqui memoria de mais
exemplos, que os referidos;

F per-

perguntamos a quem os acaba de ler: & não serão ainda possíveis outros semelhantes desta hora em diante? Não haverá no mundo outros adormecidos como estes no somno do peccado? E que mais amaldiçoadas horas, que as das noytes, em que elles foraõ concebidos: *In quibus concepti sunt?*

§. IV.

22 **H** Uma das singulares advertencias, com que Job amaldiçoavá a noyte da sua conceyção, foy a do desejo de que ella se achasse só: *Sit nox illa solitaria*. E taõ só, dizem os que lhe interpretaõ esta sentença, que ninguém se animasse a andar nas horas de tal noyte: *Tam ominosa, ut in ea nemo se velit committere itineri*. Como a escuridade das noytes faz horrorosos os caminhos; não haja, vinha a dizer Job, quem na noyte, que foy a da minha conceyção, quey-ra sair de casa, para toda ella

fer deste modo noyte de solidão: *Sit nox illa solitaria*. E porque costumão muytos, para aliviarem o trabalho do caminho, entoar alguma letra; desejava elle, explicaõ outros, que nem esse alivio tivesse a solidão daquella noyte: *Nullus viator audeat cantare*. E assim andaõ os mal encaminha-dos nas horas das suas noytes entre o horror das suas sombras, & silencio da sua solidão: cegos, sem verem o mau caminho por onde andaõ: & mudos, para não serem ouvidos por onde vaõ. E seria muyto bom o desejo destes solitarios, se assim como elles fogem do conforcio da luz do dia, para não serem vistos, & da companhia de arbitros, para não serem ouvidos; fugissem do conforcio da occasião, para não serem culpados. Advirtaõ estes porém, que assim como o dia natural tem hûas horas de noyte, & outras de dia: *Factus est vespere & mane, dies unus*: o dia que elles fazem artificial, parte sem peccado.

Pineda
hic.
O mesmo
vem a ser
solitario,
que cego.

Varabl.
hic.

Gen. 1.5

do actual, por fugirem da luz do dia: & parte peccado, por se occultarem com as sombras da noyte; tambem este seu mesmo dia he composto do seu *Vespere*, & *mane*: as horas em que se acautelaõ da luz do dia, fazem hum composto com as das sombras do peccado. E que tanra conta lhes haõ de pedir do emprego de hũas horas, como de outras; por fazerem todas aquella medida do tempo, em que elles vivem mal acompanhados. Naõ cuydem, que estas horas assim tão mal empregadas ficaõ fóra do numero dos dias, ou mezes dos seus annos: assim como Job desejava, que a noyte da sua conceyção naõ entrasse na conta dos mezes: *Nox illa non computetur in diebus anni, nec numeretur in mensibus.* Mas antes creaõ, que as suas culpas lhes fazem tão tenebrosos os dias, que toda a vida he para elles hũa noyte continuada. Do mesmo modo, que muytos centos de annos de vida santa parecerãõ

hum só dia aos que merecẽ. raõ ver assim premiados, & correspondidos os seus bõs desejos: como o mostramos nos seguintes exemplos. Nelles veremos tão extensa a medida dos bons desejos da noyte, como a dos dias: & he o primeyro que se conta de hum devoto Monge, que desejando entender, como era possível, que mil annos da presença de Deos pareçaõ hũ só dia: *Mille anni ante oculos tuos, tamquam dies hesterni, quæ præterijt*, quiz Deos satisfazerlhe este bõ desejo, tirando-o do seu Mosteyro por meyo do suave câto de hum passarinho, que lhe appareceo no coro, aonde se deyxou ficar depois de Matinas, considerando naquelle impossivel: & a avezinha o foy levando apos de si para hum bosque vizinho ao Mosteyro: & voando de arvore em arvore o elevou tanto, que depois de desaparecer, & o deyxar saudoso da sua musica, quando voltou para o Mosteyro, cuydando que

Fij só

Job 3.6.

Tanto poderem durar as noytes dos bõs desejos, quanto os seus dias duraõ.

Joann. Maior exempl. 14. ex col lect. Psal. 89.

só tinha faltado nelle hũa hora, o achou tão mudado, sem ver nelle os Religiosos, que alli deyxàra, quando se ausentou: & averiguado o tempo desta sua ausência pela conferencia das noticias, que elle dava aos que lhe perguntavaõ quem era, & donde vinha; se veyo a entender, que eraõ passados mais de trezentos annos depois da sua sahida, & volta ao Mosteyro: onde tendo por experiencia sua o que lhe parecia impossivel, deu a alma ao Senhor, que o chamou para o gozo daquella presença, que faz parecer hũa hora a duração de trezentos annos de dias. O segundo exemplo muyto parecido ao primeyro conta o doutissimo Bellarmino da Companhia de JESUS, & otroz de Henrique Teutonico, para prova de não ser impossivel a medida de infinitos annos diante de Deos, cortada por hum só dia medido pelos homens. E foy, que convidando-se dous amigos para hum banquete, que cada hum offe-

Henric.
Teuton.

recia dar a outro com a cõdição de servir à mesa de hum o que no do outro fosse nelle servido, foy vista a mesma maravilha, que no primeyro exemplo se vio. Succedeo pois, que hũ destes dous amigos morreo primeyro que o outro fizesse o seu banquete: & no dia em que o fez, appareceo o amigo defunto ao vivo, para cumprir a sua palavra, servindolhe à mesa, como lhe havia promettido. E vêdo o amigo vivo, que o outro a não poderia cumprir, por ser já morto; este lhe disse, que ainda assim a havia de cumprir; & que para isso, depois de elle se confessar, & ouvir Missa no Domingo seguinte, quando fosse para casa, acharia à sua porta quem o guiasse para o seu banquete, & acabado elle o tornasse a pôr em sua casa; & tudo isto se fez. Porque voltando para casa, achou hum cavallo branco, & com elle dous guias, no qual montando foy levado a hum bosque, & cella de hũ Ermitaõ, com o qual se reconciliou.

conciliou. E proseguindo o caminho outra vez montado, chegou junto a hum grande Palacio, aonde lhe sahio ao encontro o amigo defunto, dizendolhe, que posto tinha chegado tão tarde, pois o seu banquete estava já no fim; com tudo ainda o poderia servir com o ultimo prato, que só faltava. Entrou finalmente no sobredito Palacio: & vendo cercada a mesa de hũa incomparavel fermosura, veyo o prato que faltava: & avisado do amigo defunto, para que logo se voltasse a casa; lhe rogou, que o deyxasse deter mais hum pequeno espaço de tempo: o que lhe não permittio o amigo defunto, dizendo-lhe, que já era muyto tarde, & que muyto mayor do que elle cuidava, era a detença até alli feyta. E assim foy, porque voltando para sua casa, a achou feyta hũ Convento de Monges: & dizendo ao Porteyro, que elle era o Senhor daquelle povo, & dono daquelle casa, se admirava de que no

breve tempo da sua ausencia, que ainda não havia sido hum dia inteyro, lhe tomassem a casa, & a dêssem para a fabrica daquelle Convento. Foy porêm a resposta, que lhe deraõ, que havia mais de duzentos annos, que aquella casa era feyta Convento: o que ouvido, entendeu elle, & fez com que tambem os Monges daquelle Convento entendessem, que o succedido fora hũa representação do banquete da gloria, no qual hũ só prato das suas delicias recreava, & sustentava mais de duzentos annos de vida. E porque tantos eraõ os dias, como as noytes daquelle tão grande numero de annos: mostramos neste, & no outro exemplo, que ambos são de desejos das delicias da gloria; que assim dos dias, como das noytes dos bons desejos, he muyto curta a successiva carreira de muytos annos, para selhes medir hũ só dos seus desejados gostos, quando Deos nesta vida o dà a enteder, ou ouvidos, ou gostados. F iij §.V.

S. V.

23 **D**Eyxem logo as
noytes dos seus
maos desejos aquelles a-
dormecidos nas suas cul-
pas : & deliberando-se a
passar as que lhes faltaõ de
vida nos bons desejos da de-
liciosa Patria , para a qual
foraõ creados ; norem ago-
ra as lições, que Deos lhes
dã para o desvelo de noytes
mais bem empregadas. De
noyte lutou elle com Jacob,
quando na sua luta se re-
presentou unido com os
homens : *Luctabatur cum eo*
usque mane. De noyte appa-
recco já com elles unido no
portal de Belém : *Cum nox*
in suo cursu medium iter ha-
beret &c. De noyte se dey-
xou no Divinissimo Sacra-
mento , para se ficar com-
nosco , quando se ausentou
de nós : *Cœnantibus autem*
eis &c. Entre sombras da
noyte, porque se eclipsou o
Sol, & escureceo o dia, cõ-
summou a nossa redemp-
ção : *Tenebræ factæ sunt su-*
per universam terram &c.

Gen. 32.
24.

Sap. 18.
24.

Matth.
26. 26.

Matth.
27. 45.

Para o fô da solidaõ leva o
Divino Esposo a Esposa Sã-
ta, & allilhe falla ao cora-
ção : *Ducam eam in solitudi-*
nem, & loquar ad cor ejus :
& na mesma solidaõ da noy-
te busca a Esposa Santa ao
seu Esposo : *In lectulo meo*
per noctes quasi vi quem dili-
git anima mea. Confiraõ pois
os desejos de Deos nos tẽ-
pos da noyte, amando elle
aos homens, com os desejos
dos homens nos mesmos
tempos offendendo a Deos:
porque naõ haverã quem
fazendo estas conferências,
& deyxando-se penetrar do
que entãõ lhe inspira Deos;
deyxando de abominar as noy-
tes dos maos desejos, &
abragar as dos bons. Tor-
nem a ler outra vez os ex-
emplos, que lhes temos cõ-
tado, assim de hũas noytes,
como de outras : & poderã
ser, que se da primeyra vez
os leraõ, para todos os sabe-
rem contar, da segunda os
leão, para algum se conver-
ter. A Santo Ignacio Fun-
dador da Companhia de
Jesus, & meu Patriarca San-
to, os exemplos, & vidas
dos

ose. 2.

14.

Can. 3.

1.

dos Santos o converterão: & o primeyro acto heroico da tua conversão foy o desvelo de hũa noyte, na qual em fervorosa oração sacrificou à purissima Mãe de Deos as suas armas, & nellelas os cuydados até alli da milicia do mundo, para militar contra elle, & só para gloria de Deos se exercitar nas campanhas do espirito. As lições dos bons exemplos, porque se ouvem em silencio, & por vozes mudas dos livros, onde se conta; também fazem estar em solidaão aos que os lem, & como a solitarios naquelle tempo lhes falla Deos ao coração. E sem terem necessarios estrondosos brados, para elle ser ouvido; basta a tacita eloquencia do que se tem lido nos livros, & o que os bons exemplos tem persuadido. Basta ouvir a Job desejar, que a noyte da sua conceyção fosse solitaria, sem alivio de companhia, & fóra do numero das mais noytes, por ella haver sido a porta, & entrada das penas, que se via pa-

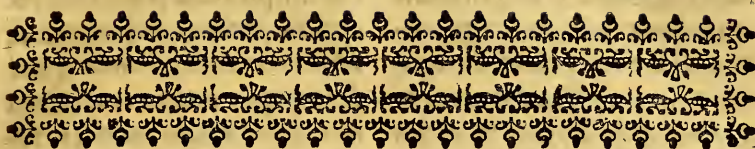
decer; para desejarem ser solitarios das culpas, que commettem os que dorme sobre os maos desejos das tuas noytes. He falta de consideração nos que se desvelaão em noytes de tão illicitos desejos; não se resolvem elles a acordar deste somno, que tanto lhes pèza, ainda que lhes pareça que descansa. Que afflicções não padece hum destes dormentes no mesmo tempo, em que entende, que o seu somno he delicioso? Em qualquer instante, que se lembrem da conta, que haão de dar a Deos dessas noytes, & se lhes represente o inferno, aonde se dorme eternamente, & sempre se padece no tempo do somno; que tormento he entaõ o da alma nas horas dos goztos do corpo? Mas sem attendermos a estas razões tão superiores, & espirituaes; bastaão as que não são assim levantadas, & se descobrem nas que só são corporaes. Que riscos da vida não trazem estas noytes? Que sustos se não sen-

F iij tem,

tem, que estragos se não
experimentaõ, que dispen-
diõs se não choraõ, & que
amargores se não tragaõ?
Só são de verdadeyro sos-
sego as noytes dos bons
desejos: nellas são os dese-
velos sem risco, os cuyda-
dos sem temor, os bens da
vida sem perda, & os seus
gostos sem fel. Pois ainda
he tempo, & ainda são ho-

ras: & esta he a hora, &
tambem o tempo, em que
Deos chama, & acorda aos
adormecidos nestas noy-
tes dos desejos desordena-
dos, & somno inquieto,
para que depois de emenda-
das as vidas descancem
sobre sossegado somno: *In psal. 4. 9.*
idipsum dormiant, & re-
quiescant.





LIVRO III.

Deleja Job, que se lhe pézem os seus peccados.

Utinam appenderentur peccata mea, quibus iram merui, & calamitas, quam patior, in statera.

Job 6. 2.

CAPITULO I.

Da balança dos peccados.

§. I.

Quê houver de reprehender peccados, ha de sabellos peccar. Prov. 16. 11.

PEzo, & balança dos peccados, diz o Espirito Santo, que são os juizos de Deos: *Pondus & statera judicis Domini sunt*; & por isso os homens não sabem ajustar estes pezos, nem examinar o fiel desta balança. Acaba Job de lamentar o carregado das suas penas; & fa-

zendo pausa no discurso, em que as considerava; o primeyro dos seus tres amigos, que o havia buscado para o consolar, o fez mais padecer, porque em oração muyto dilatada o arguhio de pouco soffredor das suas calamidades, não concordando o que então dizia cõ a virtude, que anteceden-temente affectava, persuadindo-se ser a causa, porque Deos, que não costuma affligir innocentes, justamente o castigava com tão pe-
zado

zado aqoute. E respondendo o santo Job aos argumentos deste seu zeloso amigo, desculpa as suas lamentações, repete os motivos das suas angustias, & lhe mostra, como no seu importuno, & prolixo razoado, por ser de homẽ, & não parecido cõ o de Deos, não acertará com o remedio da sua dor.

Job 5. 1.

Respondens autem Job, dixit: como appellando do pezo de hũa balança para o pezo de outra (do juizo dos homens para o de Deos, queremos dizer) permitame elle, por ser verdadeyro avaliador de espiritos:

Prov. 16.

2.

Spirituum ponderator, mandar eu a balança do seu juizo os meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea &c.* Fazemos aqui reflexão sobre o pezo, que Deos faz de espiritos, para o qual consideramos appellado Job: *Spirituum ponderator*: porque havemos de suppor, como entendem alguns, que muytas das sentenças, que elle disse nesta conferencia com os seus amigos consoladores, fo-

Estius in
difficil.
loc. Sac.
Script. &
cõmun.
Auctores
in li.
Job hic.

raõ inspiradas por Deos, & algũas profeticas, como se advertio nesta: *Scio quòd Redemptor meus vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum.* E ainda que depois foy reprehendido por Deos: *Tamquàm quædam insipienter locutus*, & elle mesmo reconhecendo esta reprehensão, não negou a sua culpa, dizendo: *Qui leviter locutus sum, respondere quid possum: manum meam ponam super os meum: unum locutus sum, quod utinam non dixissem*, comtudo, não he liberdade do juizo, entendemos, que a reprehensão de Deos cahio sobre algum modo de fallar hyperbolico, chorando Job, & exaggerando o miseravel estado da sua vida; & não argumento seu, para arguir a Deos de algũa injustiça. Sendo Job aquelle seu servo sem semelhante no mundo: *Quòd non sit ei similis in terra*, & no juizo de Deos hum complexo de tantas virtudes: *Vir simplex & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo, & adhuc retinens in-*

Job 19.
25.Job 39.
34. & 35.

Job 2. 3.
Na balança do juizo de Deos, sãõ os pezos as virtudes dos homẽs: & tãhem os seus peccados sãõ.

Ibid.

nocem

nocentiam, não se ha de sup-
por reprehendido de Deos
por culpa algũa grave: & se
ha de crer, que a reprehen-
são Divina, como tambem
o estrago da sua casa, &
faude do corpo, mais foy
para Job ser provado nas
virtudes, que castigado por
culpas, como elle o enten-
dia, fallando de si mesmo:
Visitas eum, & probas illū.

Job 7.
28.

Entendida pois esta verda-
de, na qual foy necessario
determonos para justifica-
ção do recurso, com que
Job invocando a Deos pede
se lhe pezem os seus pec-
cados; entremos com elles
na balança do Juizo de Deos,
& tambem com as calamida-
des, que padece, visto se
entender, que effe he o seu
desejo, quando diz: *Uti-
nam appenderentur &c.* E
por que logo ajunta a com-
paração do que padece cō a
area: *Quasi arena maris, hæc
gravior appareret*; o senti-
do de ste desejo de Job, era
de que se lhe pezasse de hũa
parte da balança o que pa-
decia por seus peccados:
Utinam peccata mea, & cala-

Job 6. 3.
Estius,
& com-
mun. hic.

*mitas, quam patior, hinc in-
de appenderentur in statera;*
por entender, que todo es-
te pezo de penas compara-
do com a area do mar pe-
zada da outra parte da ba-
lança; mais haviaõ de pe-
zar as suas calamidades, q̃
os seus peccados: *Calamitas
mea gravior esset, quam ipsa
arena, & præponderaret
meis peccatis.*

§. II.

2 **J**A' sabemos, que a
area, por ser repre-
sentativo do muy-

to numero, & do grande
pezo; a podemos comparar
com o que mais péza, & cō
o que he mais numerofo: &
este podemos considerar,
que foy o sentido de Job
fallando dos seus peccados,
& da pena por elles mereci-
da. Quiz que fossem a ba-
lança a immensidade das
suas culpas insinuadas por
aquelle amigo na sua esten-
dida pratica, depois de lhe
ter ouvido o lamentavel es-
tado, em que se via: & tam-
bem o intoleravel pezo do
castigo, que por ellas entãõ

*Symbolo
do nume-
ro, & pe-
zo dos
peccados,
na area
tão nu-
merosa,
como pe-
zada.*

fosria.

Iofria. Como se disse: He bem, que se péze a ira, & a vingança, que Deos toma dos meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea, quibus iram merui*; & juntamente vão à mesma balança as calamidades, que por elles padeço: *Et calamitas quam patior*. Porque julgo, que o pezo das penas, que padeço, he mais grave, do que he immenso o numero dos peccados, que pago. Não que por isso eu argua a Deos de injusto; mas para com esta minha hyperbolica exaggeração de desculpa responder aos encarecidos argumentos, com que este amigo me condena. Então se verá, que por não serem os meus peccados tantos em numero, & tão graves no pezo, como he a area do mar; o castigo com que satisfaço por elles, he mayor que a multidão, & pezo da area: *Gravior apparebit, quam arena*. E que bom for, que todo o peccador pudesse diminuir o numero, & aliviar o pezo dos seus peccados, quando delles se lhe

faz exame, & pede a conta, & se lhe pergunta, se forão muytos, & graves! Esta advertencia he a que faz temida a balança, & pezo dos peccados; & principalmente, quando a balança, & mais os pezos são os juizos de Deos: *Pondus & statera iudicia Domini sunt*. A confiança, que Job tinha na clemencia Divina, appellando para o Juizo de Deos do Juizo daquelle amigo, que tão gravemente o increpava; fundava-se, em que os seus peccados lhe não pareciao tantos em numero, nem tão graves no pezo, como he a area do mar: então era, que as suas calamidades lhe pareciao mayores, que as suas culpas: *Gravior, quam arena*. Mas aquelle peccador, que à vista da balança, & pezos dos seus peccados (do Juizo de Deos queremos dizer) entender que elles são mais, que as areas do mar: & que conforme a immensidade das areas he a gravidade do seu pezo; dirá com Job, & tão cõfiado como elle: Tomara eu

Prov. 16.
11.

Tanto se periga no mar das ondas, como no mar das areas, quando os peccados se considerão como areas, & como ondas.

eu ver já naquella balança os meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea in statera?* Poderà dizer, que o castigo por elles merecido he mayor, que as areas do mar das suas culpas: *Graviores est, quam arena maris?* Se por caso chegar ater esta confiança de si [o que não cremos] será por não entender o que o mesmo santo Job considerava vendo-se cercado das dores, & penas da sua calamidade, & perguntava a Deos, se por ventura elle era mar: *Numquid mare ego sum?* Eu fou como o mar cercado das prayas da terra [& nós podemos dizer das suas areas] ao qual *Littoribus circumdatus, & coarctatus*, para me ver agora assim rodeado de tantas calamidades: *Ut videar tot plagis, tot doloribus vinciri, & compefci?* E isto, que em Job era só pergunta, ou queyxa, por se ver em tão calamitoso estado; no peccador não só como queyxa, ou só pergunta, se ha de considerar; mas sim crer, que elle certamẽ-

te he mar reconhecido por Isaías: *Impij quasi mare fervens*, tão alterado pelas suas desordenadas payxões: *Perpetuo æstu cupiditatum*, como pelas astucias do demonio: *Flatum dæmonum agitur*. E sendo elle por estas considerações mar de culpas: *Impij mare*, & esse mar cercado, & apertado pelas areas dos peccados: *Littoribus circumdatus: æstu cupiditatum, flatu dæmonum*, não pôde dizer, que o castigo que espera, pezado na balança da conta, he mayor que as culpas, sendo ellas tantas como areas: *Non erit gravior arenis.*

Isai. 57.
20-

Tyrin.
in Isai.
hic.

Job 7.
12.

Tyrin.
hic.

CAPITULO II.

De outras balanças dos peccados.

§. I.

3 **N**ÃO faltou quem fizesse parecidos com as balanças aos ouvidos humanos: *Sunt enim duæ aures velut balances, quibus expenduntur, quæ audimus;*

Pineda;

Ouvir pa-
ra respo-
der tam-
bem he
attender
para pe-
zar.

Gen. 4.
10.

dimus; & por isso dizemos agora, que tambem o são os ouvidos Divinos, para pezar os peccados, que elles ouvem. Nesta balança se pezo o peccado de Caim por matar a seu irmão Abel, chegando aos ouvidos de Deos o brado do irmão morto contra o matador: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* E assim como na balança ha duas partes iguaes, hũa para os pezos, & outra para o que se péza; nos dous ouvidos, que a natureza deu aos homens, ha tambem duas attenções iguaes, para se dar hũa ao que se diz contra o Reo, & outra ao Reo, para o ouvir responder ao accusador. Primeyro ouviu Deos os clamores do sangue de Abel contra Caim; & depois quiz ouvir a Caim a resposta contra os clamores de Abel: *Quid fecisti?* E como a propriedade da balança he pezar fielmente tudo o que a ella se manda, não dando o justo pezo mais ao ouro, que ao ferro; a balança que confi-

Ibid.

deramos nos ouvidos de Deos, não só péza virtudes, mas tambem peccados. A esta balança foraõ os enormes peccados das Cidades infames de Pentapoli: & Deos, que tinha ouvido os clamores contra os seus aucthores, tambem quiz pezar depois de os ouvir: *Descendã, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint.* E he o mesmo que veyo a dizer Job, quando depois do desejo de ver o pezo dos seus peccados, & requerer a attenção para as suas desculpas na balança do Juizo de Deos, defendendo-se dos argumentos, que contra elle tinha formado o amigo Elifaz: *Utinam appende-* Job 6.2.
rentur peccata mea; acrescentou logo a vontade, que tinha de que se visse o pezo da sua dor na ponderação das suas palavras: *Unde verba mea dolore sunt plena.* Tambem entã considerou Job nos ouvidos de Deos balança, & pezos, como em outra occasião deu a entender, quando disse, q̃ nelles se

Gen. 18.
21.

Ibid. 8.

Não só os
ouvidos
humanos,
mas tam-
bem os
Divinos
pézaõ quã-
do ouvem.

se

Job 12. 11. fe julgavaõ palavras: *Nonne auris verba dijudicat.* Af-

sim o commentaõ comnoscoos que fazem esta nossa mesma consideraçãõ, introduzindo a Job com reposta aos zeladores do seu bem:

Pineda
in Job
hic.

Ita auris verba dijudicat, ut quidquid agas, quidquid cogites, tamquam clarissimas quasdam voces tu ipse videaris divinis auribus instillare.

Do mesmo modo, que tambem como em balança do gosto péza Deos as acções humanas: *Neque minus illum cognoscere, probare, aut reprobare, bonum, & malum, quasi si gustatu contingeret.* Não faltaõ exemplos desta balança, & pezo dos ouvidos de Deos: dos quaes só contaremos dous, por serem de singular doutrina, & confirmação propria do que discorreremos. Sabido he o caso muytas vezes maravilhoso de João Gualberto de nação Florentino, Pay de S. João Gualberto; o qual em hũa hora de encontro com o que fora matador de hum seu irmão unico

(& outros dizem de hum grande amigo seu, mas não he o mais certo) indo sobre elle com a espada nua, para com a sua morte vingar a do irmão; suspendeo aquella satisfação da sua dor, por lhe pedir o author do fraterno homicidio, que por reverencia, & amor de Christo crucificado lhe perdoasse, & concedesse a vida, como fez à vista de muyta gente, que vio, & se admirou de acção taõ pia, & heroica Christãdade. E entrando logo em hũa Igreja alli proxima, a offerecer diãte de hũa Imagem de Christo na Cruz o perdão, que por seu amor havia dado ao seu inimigo; a sagrada Imagem inclinando visivelmente a cabeça, [& outros dizem, que tirando della a coroa de espinhos] mostrou q' lhe accey-tava a offerta, dando este final da liberalidade com q' lha havia de remunerar. O que vendo S. João Gualberto se moveo a deyxar a vida secular, & abraçar a religio-sa, onde vivendo santamête passou

Fal. lib.
4. cap. 1.
Polidor.
lib. 7. c.
2. de in-
vent. rez.

passou a gozar a eterna. No sangue deste morto irmão de Gualberto, também podemos suppor vozes contra quem o matou: assim como se ouvirão no sangue de Abel as q pedião a Deos a vingança de Caim, que foy o seu matador. E tanto hũas vozes, como as outras, clamavaõ aos ouvidos de Deos. E juntamente cõ ellas chegãrão aos Divinos ouvidos as do perdão de Gualberto, & as da offerta do mesmo perdão a Christo crucificado, que como em Tribunal da sua infinita Misericordia, & Julgador Altissimo da causa entã nelle proposta, a pezou, & resolveo com infinita clemencia. Deu hum ouvido ao clamor da vingança da quella morte, & outro ao perdão da sua vingança: & tão misericordioso absolueo ao Reo, como liberal remunerou ao Author. E sem torcermos as nossas considerações, bem podemos dizer, que tão peza-dos foraõ com misericordia, & justiça nesta balança

dos Divinos ouvidos o peccado do matador do irmão de Gualberto, como o de Gualberto em querer tirar a vida ao matador do irmão. Em ambos houve- rão desejos igualmẽte maos: porque tanto desejou tirar a vida a seu proximo o que matou ao irmão de Gualberto, como Gualberto a quiz tirar ao matador do irmão. E a fortuna de ambos esteve em se pezarem nesta balança dos ouvidos de Deos os seus peccados: assim como Job se confide- rava bem afortunado, se visse nella peizados os seus: *Utinam appenderentur peccata mea*, & lhe fossem ouvidas as palavras significativas da sua dor: *Unde verba mea dolore sunt plena.*

4 O segundo exemplo semelhante a este, por ser também de causa, que foy à balança dos ouvidos de Deos, he totalmente diverso, por sair com reprovação o que a ella foy a ser pezado. He caso já hoje referido por varios Autho- res, & o trazem do que escreve

Henric.
Gran di
stinç. 9.
exempl.
94.

creve Henrique Gran. E foy, que vivendo muytos annos inimizados dous homens, nunca hum delles quiz perdoar ao outro o aggravo de que se queyxa-va, nem ainda na hora da morte. E levado a enterrar: quando no tempo do Officio dos Defuntos se entoou aquella lição de Job: *Parce mihi Domine*, na qual se representava ao morto pedindo a Deos perdaõ de seus peccados; foy vista hũa Imagem de Christo crucificado defencrar as mãos da Cruz, & com ellas tapar os ouvidos, dizendo no mesmo tempo, que não perdoava a quem não tinha perdoado: *Non pepercit, non parcam.* Deste modo pezarão os Divinos ouvidos o peccado deste homem: & pezarão assim mesmo os de todos aquelles, q̃ lhe forem parecidos. E nunca elles, como este reprovado na balança dos ouvidos de Deos, poderão ter a confiança, cõ que Job desejava ver peçadas as suas culpas: *Utinam appenderentur peccata mea*

instatera. Mas antes, por altissimos juizos de Deos, nem ainda, para os ouvir, & pezar, os admittirá nesta sua balança: & se disse àquelle desgraçado, que não lhe perdoava: *Non parcam*; aos outros dirá, que os não quer ouvir: *Non audiam.*

§. II.

H É necessario reparar muyto, & não menos convêm aproveytar do reparo, entendendo o que Deos nos diz nestes dous exemplos, que com muyta providencia sua nos ficãrão escritos, & se fazem lembrados. No primeyro vemos a Deos admittir nos seus ouvidos a offerta do perdaõ, que Gualberto deu a quem lho pedio por reverencia de Christo crucificado, depois de desejar elle tirar a vida ao matador de seu irmão, intervindo neste caso dous maos desejos. Hú com o effeyto seguido, & foy o do matador do irmão de Gualberto, & o outro, sem se seguir o effeyto; & foy o de Gualberto, quando quiz, vingar a morte do

G irmão,

irmão, & perdoando a offensa, suspendeo a vingança. E ambos elles, sem attendermos ao effeyto, que hum teve, & o outro não; ambos foraõ maos desejos, & por isso foraõ peccados ambos. Mas porque o author do desejo effeytuado, qual foy o do matador do irmão de Gualberto, profitrado por terra pedio o perdaõ do agravo com humildade, & reverencia Chriſtã: & Gualberto, que no tempo de effeytuar o ſeu mau desejo, tambem reverente ao nome de Chriſto crucificado, deſiſtiõ da execução deſejada; hum, & outro mau desejo, pelos motivos de ſe pedir o perdão ao offendido, & eſte o dar ao offenſor, merecêraõ a ſeus authores a gloria de lóuvados, que he bem a ponderemos agora com ſingulares reflexões. Aquella grande feſta, que ſe faz no Ceo, quando hum peccador he penitente na terra:

LUC. 15.
7. *Gaudium erit in Cælo ſuper uno peccatore pœnitentiam agente, tanto he, porque el-*

*Os maos
desejos re-
tratados,
tambem
se podem
dizer glo-
riosos.*

le ſatisfaz pelos ſeus deſejos maos, como pelas ſuas mãs obras, que ſaõ os effeytos dos deſejos: *Concupiſcentia parit peccatum.* E por iſſo todos os que chegarem a ler aqui eſta verdade, diſcorraõ por todos os ſeus maos deſejos actuaes: & notem, que quanto elles forem mais em numero, & mayores na malicia; tanto ſerã mayor a gloria da ſua penitencia no Ceo, porque na terra tambem foy mayor o ſeu arrependimento. Quẽ cortou as raizes de hũa mã arvore, tambem lhe ficou cortando os ſeus maos frutos, & de hum meſmo golpe lhe levõu os maos frutos nas mãs raizes. E quanto mais nocivo foſſe o mal, que haviaõ de cauſar os frutos comidos, tanto foy mayor o bem, que ſe fez nas raizes cortadas. Os maos deſejos raizes ſaõ, de que podem brotar grandes arvõres, & eſſas productivas de frutos prohibidos por ſantas leys, & preceytos Divinos. E para que no Ceo ſe feſteje a reſolução de quem não quer

Jac. 1. 15

*Tambem,
quãto for
mayor o
mao de-
ſejo, pôde
ſer mayor
a gloria,
ſe houve
pena. que
ſatisfex
pelo deſe-
jo.*

quer comer destes frutos, ha de arrancar do seu coração aquellas raizes. No primейro Ceo, que houve no mundo, (no Paraíso da terra queremos dizer.) assim como Adam se deyxou levar do seu mau desejo, & comeo do fruto prohibido por Deos, logo perdeu a felicidade daquelle gloria, & foy lançado della. Se cortados hoje os maos desejos na terra, fazem haver grande festa no Ceo, faltou então a gloria daquelle Paraíso; porque Adam não cortou nelle o seu mau desejo. Lancem logo fóra dos seus corações os seus maos desejos, os que querem ser festejados no Ceo. E para não discorrermos por todos os maos desejos do coração humano, tomemos no exemplo de hum o que póde servir de exhortação para os outros. Dous forão os bõs desejos, & desejos muyto Christãos: o do perdão, que pediu a Gualberto (em cujo exemplo ainda estamos) o matador de seu irmão: & o do mesmo per-

daõ, que Gualberto deu, quando aquelle matador lho pediu. Ambos forão ^{Dos maos desejos bõs} bõs desejos, & se seguirão ^{põtem proceder os bõs, seguindo-se os bõs depois dos maos.} depois dos desejos maos do que matou ao irmão de Gualberto, & do que queria matar a quem o matou. E que festa seria a do Ceo, depois de reconciliados estes dous inimigos na terra, vendo-se logo ella signficada na prodigiosa imagem de Christo, que por demonstração tão sobrenatural applaudio aquella reconciliação? Estes dous bõs desejos: o de quem pede semelhantes perdões, & o de quem os dà, são os que aqui aconselhamos a quem agora nos ouve: & igualmente abominamos os maos desejos a estes contrarios: os de quem deseja a continuação do odio reciproco, & inimizade vingativa. Não merecem estes ser festejados no Ceo; mas antes serão dignamente atormentados no inferno, se não lançarem do coração tão errados desejos. Nem para virem a gozar a felicidade

daquella festa, pôdem ter meyo mais facil, que a dependencia dos seus maos desejos, pois só com hum acto da vontade a pôdem despojar de todos, sem ser necessario cingir perpetuo cilicio, nem attenuar com rigorosa abstinencia. Basta perdoar de coração os aggravos passados, para esperar no Ceo a remuneração já como promettida a Gualberto na terra. Se elle na occasião de perdoar ao inimigo, a vio significada na santa Imagem de Christo, por lhe inclinar a cabeça coroadada de espinhos, ou fazer mysterioso aceno cõ a mesma coroa; os que imitarem o seu exemplo, esperem da liberal mão de Deos hũa coroa eterna de gloria, entendendo que naquella acção da sagrada Imagem passando para a mão a coroa da cabeça, & olhando no mesmo tempo para Gualberto, tacitamente lhe dizia: *Veni, coronaberis*. E cõ os olhos neste chamado, & promessa do eterno premio, bem podia Gualberto dar

Cant. 4.

✱

por bem pezado o perdão, que então dera a quem lho pedio: & imitando a Job não temer, mas antes desejar ver já o pezo dos seus peccados: *Utinam appendentur peccata mea*.

§. III.

6 **O** Segundo exemplo todo contrario ao primeyro, por ser daquelle castigo pelo perdão, que se não deu, & forão ambos pezados na balança dos ouvidos de Deos, sirva agora de tremendo brado contra a obstinação dos que não querem perdoar aos seus inimigos, mas antes lhes desejaõ toda a vingança. Advirraõ, que tem por seu inimigo a Christo crucificado, o qual perdoando aos seus, quando estava morrendo na Cruz: *Pater, dimitte illis*, agora diz com os olhos nestes obstinados: *Pater, ne parcas illis*. Se eu vos pedi o perdão para aquelles, que me crucificavaõ, por elles não saberem que eu era Filho vosso; estes

O mesmo Tribunal do premio dos bons desejos tã bem o he da pena dos maos.

Luc. 23.
34.

estes bem o sabiaõ : & vendome na minha Imagem em representação de crucificação , não se movêraõ por meu amor a dar o seu perdaõ. Quando eu pedi o perdaõ para os que me tiravaõ a vida, tinha os braços abertos, para admittir nelles os que não negassem o seu, se lho pedissem : & estava encravada a mão da minha justiça, por ser toda aquella hora de misericordia. Porém nesta hora, em que se me pede o perdaõ para quem o não deu : não só desencravo os braços, & os fecho a este, que também os fechou a quem os buscava para a sua reconciliação: *Non pepercit*; mas também com ambas as mãos soltas tapo os ouvidos, para não ouvir aos que para elle me pedem o perdaõ: *Non parcam*. Não porque no mesmo tempo eu não ouça o clamor deste seu peccado provocativo da minha indignação; mas antes, porque tendo eu os ouvidos cheyos deste brado do seu odio, não podem entrar nelles as

vozes dos que para elle imploraõ a minha clemencia. Se eu ouvia as do meu servo Job, quando pedia, que se lhe pezassem os seus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea*, & nessa hora eraõ os meus ouvidos a balança para o seu pezo: *In statera*, he porq a sua innocencia o fazia desejar vellos pezados; & entaõ este seu bom desejo pezando para cima, pezava para elle. E não ouvirey a esse indigno da amizade Christã : *Non parcam*; porque o seu odio era de attender ao fim da sua vingança; & este seu mau desejo pezado na minha balança, pezava contra elle. E já no inferno terá elle sabido, quanto pezava aquelle seu mau desejo : & como sendo elle hum só acto da sua mã vontade, pezou tanto para bayxo, que o levou : *In profundum laci*. Isai. 14. Tudo isto, & ainda muyto mais se pôde considerar no que fez esta sagrada Imagem tapando os ouvidos, & no que disse abrindo a boca, & dizendo : *Non*
G iij *parcam*,

parcam, quia non pepercit. E que pouco (dizemos nós agora) estudão o acerto dos seus desejos aquelles que fomentão os da averfão a seus inimigos, querendo com a negativa do perdão dos homens provocar a do perdão de Deos! E não se lembraão de que todos os dias pedem elles sobre si a vingança de Deos por esta sua averfão, quando para condicão de Deos lhes perdoar a elles: *Dimitte nobis, se obrigaão elles a perdoar aos outros: Sicut & nos dimittimus debitoribus nostris.* Neste contrato feyto entre Deos, & os homens, no qual se obriga Deos, do modo que se pôde obrigar, a lhes dar o perdão, se elles o derem: & os homens se obrigaão ao dar, para o dar Deos; o mesmo Deos he o contratante, & o executor do contrato, & não recorre a outra justiça, para mostrar a razão que tem, quando não dá o perdão contratado; porque na sua mesma mão está o exame desta condicão do contrato, & mais

Q author do mau desejo também pede ser castigado quando deseja mal.

Matth.
6. 12.

a justiça dos defeitos da sua condicão: *Iustitia plena est dextera tua.* Do mesmo modo que os olhos de Deos são juntamente os juizes, & os enqueredores das nossas culpas: *Palpebrae ejus interrogant filios hominum.* Para prova da grande paciência de Job em sofrer a perda de todos os seus bens, todos poz Deos na mão do demonio, que da sua virtude havia de ser então o examinador: *Ecce, universae quae habet, in manu tuae sunt.* Sabia Deos a boa conta, que Job havia de dar da sua paciência: & era grande abono seu, fiar da mão do mesmo demonio o rigor das penas, com que o havia de provar; & também ouvir-lhe as razões com que intentasse convencello de impaciente para as sofrer. Reo, que tendo por inquiridor da sua causa ao mesmo, que nella he o Author: & com a mesma mão, que ha de ser a executora da pena, lhe ha de apontar a culpa, & ainda assim sahel livre da sua mão, não he reo mais

Psal. 47.

11.

Pl. 10. 9.

Job 1.
12.

mais que no nome, & na ſua innocencia: *Non eſt ei ſimilis in terra.* E pelo contrario aquelle reo [o que não dà o perdão, que ſe lhe pede] & diz a Deos tantas vezes no dia, quantas ſão as horas em que lhe faz aquella petição: Perdoay-me, aſſim como eu perdooy: *Dimitte, ſicut dimittimus,* tome agora neſte inſtante hũa de duas reſoluções; ou perdoe, para Deos lhe perdoar; ou não faça a Deos aquella petição. E então entenda, que pela ſua meſma boca ſe condena, & com a ſua meſma mão ſe caſtiga. Não diga, nem pôde dizer com Job, porque ſe conſidera ſem culpa, quando nega o perdão pedido; que deſteja lhe pezem a ſua innocencia no pezo dos ſeus peccados; por entender, que péza mais que elles a ſua pena: *Utinam appendentur peccata mea: gravior enim eſt calamitas, quam patior.*

CAPITULO III.

Continua ſe a meſma materia na balança dos peccados.

ſ. I.

7 **O** Utra balança tam-
bem muyto ajusta-
da, & que ſe ha de ver no ul-
timo juizo do mudo ao pe-
zar das boas, & más obras,
que nelle ſe fizeraõ; he a
ſantiffima Cruz de Chriſto
com representação de ba-
lança pezando, por eſtar
della pendente o ſeu Cor-
po: *Statera facta Corporis.* Hymn. Eccleſ. Tanto ſe péza na balança o que ſe eſcolhe, cy- mo o que ſe repre- va.
E porque nas noſſas obras
temos nõs de que dar con-
ta, & eſſa ſe ha de tomar por
pezo do ſeu valor, deriva-
do dos merecimentos de
Chriſto; na ſua Cruz con-
ſideramos pezadas todas,
& pendente dos ſeus bra-
ços a ſalvação das noſſas al-
mas: *In quo ſalus mundi pe-
pendit.* Cõ a Cruz de Chriſ-
to pois abraçados ſe ſalvaõ
os eſcolhidos para a Glo-
ria, & ſe condenão ao in-
ferno os que ſão lançados

G iiii] fóra

fôra dos seus braços, como se vê por representação no uso da balança, da qual ou se recolhe o que se pezou, se he de preço: ou se não tem valor algum, se lança fôra o que nella foy pezado. E isto he o que se ha de ver no ultimo dia do mundo à vista da Cruz de Christo balança representada: *Tunc parabit signum Filij hominis*, porque para a parte de hum braço desta balança: *A dextris*, hão de estar os seus escolhidos: & os reprovados se hão de ver para a parte do outro braço: *A sinistris*, já depois de todos pezados [depois de examinados, queremos dizer] pela separação, que então hão de fazer os Anjos: *Separabunt malos de medio iustorum*, & está muyto primeyro representada por varias figuras. Pela divisaõ dos peyxes, que trouxe para terra a rede: *Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt*. Pela predestinação das cinco Virgens, que conseguirão os sagrados despo-
 sorios: *Intraverunt ad nu-*

ptias, & reprovação das outras cinco, que os desmerecêraõ: *Clausæ est janua: nescio vos*. Pela diversidade de hum caminho, que leva para a vida eterna: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam*, & a do outro, que encaminha para a eterna morte: *Spätiosa via est, quæ ducit ad perditionem*. Pela destinação da zizania para o fogo: *Colligite ad comburendum*, & reserva do trigo para o celeiro: *Congregate in horreum*. Pela escolha que Deos fez entre os Soldados de Gedeão: eleytos huns para a gloriosa campanha de Madian: *Separabis eos seorsum*, & outros reprovados por indignos daquella gloria: *In altera parte erunt*. Pelo que viraõ os olhos humanos em Dimas, & Gestas, os primeyros pezados [digamos assim] na balança da Cruz, por serem os primeyros chegados a ella na hora da Redempção: hum sem pezo algum de boas obras, que lhe fizessẽ a entrada no Ceo: & outro com o pezo, que bastou, para logo entrar:

Matth.
24. 30.Matth.
25. 33.

Ibid.

Matth.
23. 49.

Ibid. 48.

Matth.
25. 19.Ibid. &
12.Matth.
7. 14.

Ibid. 13.

Matth.
13. 30.

Ibid.

Judic. 7.

Ibid.

Luc. 23. ^{43.} entrar : *Hodie mecum eris in Paradiso.* E muyto antes de todas estas semelhanças, pela que consideraraõ alguns naquella divisaõ entre a luz, & as trevas da crea-
 Genes. 1. ^{4.} ção do mundo : *Divisit lucem à tenebris.* Porque ha quem entende, que foy a divisaõ dos bons Anjos dos
 Eucher. maos : *Boni Angeli separati à malis.* E Santo Agostinho ainda com mayor ex-
 3. Aug. pressão : *Inter sanctos Angelos, & immundos fecit discretum, cum dictum est: divisit Deus inter lucem, & tenebras.* E sem diversidade nesta mesma interpretação a Interlineal; *Inter filios lucis à peccatoribus.*

§. II.

Táto des-
 engana a
 balança
 depois dos
 desejos pe-
 zados, co-
 mo antes
 de elles se
 peza rem,
 se enga-
 não os
 seus au-
 shores cõ
 os desejos.

8 **E** Se bem se adver-
 tio, todas estas re-
 presentações, ou sinaes lan-
 çados neste breve compen-
 dio da divisaõ entre os bõs,
 & os maos deste mundo ;
 são indices dos seus bons,
 & maos desejos : tendo o
 seu lugar no numero dos
 bons, os que se parecem cõ

os do santo Job, desejando
 ver pezados os seus pecca-
 dos, por lhe parecer, que
 não eraõ quaes os confide-
 rava quem o arguhia do
 pouco sofrimento nas suas
 penas. E tambem se pôdem
 contar entre estes os que
 entendem, que os seus de-
 sejos são bons, sendo maos:
 cuydando, que examinados
 elles na balança da Cruz de
 Christo, não sairãõ repro-
 vados, nem lançados della
 por pena dos seus desejos.
 E quantos desejosos destes
 vivem enganados, tendo
 para si, que por serem remi-
 dos na Cruz de Christo,
 haõ de sair bem pezados
 nesta balança: São estes, os
 que abraçados com a Ima-
 gem de Christo na Cruz
 na hora da morte: ou vene-
 rãdo em vida a mesma Ima-
 gem nos Oratorios domes-
 ticos, esperaõ conseguir o
 premio das suas venera-
 ções : & ao tempo do pezar
 das suas culpas nesta ba-
 lança da Cruz, se achão sem
 o esperado pezo dos seus
 merecimentos, ainda que o
 desejem. E só por muyto
 ef.

especial misericórdia de Deos chegaõ a ver cumprido este seu desejo, vendo se bem pezados na balança da Cruz, depois de desejada, buscada, & achada. E he o que fazia Santo Agostinho, quando se considerava buscando a Deos : desejava o para o ver, & para o achar o buscava : *Damibi te desiderare, desiderando quærere, & quærendo invenire. Acẽder só o desejo do bem ausente, & parar sem o buscar, he não o querer achar. Aquella mulher da Parabolã, para se ver na posse da drachma perdida, não só acendeo a candea : *Accendit lucernam* ; mas tambem varreõ a casa : *Everrit domum* ; & depois achou a drachma : *Inveni drachmam, quam perdideram*. Tambem quem peccando perdeõ a sua alma, que he o representado na drachma ; & recorre à Cruz de Christo, onde todas forão remidas, para achar a que perdẽra ; por meyo do arrependimento das suas culpas acha a Cruz da sua Redempção,*

& sahe bem pezada desta balança a sua alma. He entãõ a Cruz de Christo balança para a salvação da alma do remido : assim como o foy para della pender o Corpo do Redemptor : *Statera fidei corporis*. E bem moralizada a conversão da peccadora Egypciaca, nella vemos por exẽplo o que deyxamos ponderado no discursõ ; porque tudo houve naquella conversão. Houve Cruz de Christo, que ella summamente desejou ver em hum dia da sua Exaltação, quando todos hiaõ ao Templo, para a adorarem, & ella tambem queria adorar, assim como o fazião os outros. Mas, porque intentando tres vezes a entrada do Templo juntamente cõ os mais, sentia hũa occulta resistencia, que lhe detinha os passos, & a deyxava de fóra, entrando todos os outros sem impedimento algum ; entendeo, que a sua mã vida, & os muytos, & enormes peccados da sua alma, erão a causa daquella sua desgraça. E deyxando-se

S. Aug.
in Solil.

Luc. 15.
8.

Ibid. 9.

S. Dam.
Orat. 3.
de Imagin. sub
finem.

se penetrar desta consideração, que então foy hũa inspiração Divina, que lhe alumiou a alma: ferida da dor, & arrependimento de suas culpas, buscou o remedio para o seu mal na protecção da Santissima Virgem, prostrando-se diante de hũa sua Imagem, & pedindolhe com muytas lagrimas, que lhe alcançasse de seu bemdito Filho a licença para poder entrar no Templo, & adorar nelle a sua santissima Cruz. A esta petição se seguiu logo o despacho pedido; porque intentando a entrada do mesmo Templo, sem impedimento algum a pode fazer: & agradecendo depois o bem desta graça à mesma Senhora, que lhe havia alcançado, mudou a vida de peccadora em vida santa, & tão santa como a vida, teve no fim della a morte. Antes de se converter, estava tão indigna de chegar à Cruz de Christo, quanto nella, como em balança, tinha carregada de culpas a alma: & logo depois da sua conver-

saõ, o mesmo foy admittila Christo à presença da sua Cruz, que entrar nesta balança, para ser ditosamente pezada. De dous modos pendeo a sua alma do pezo desta balança, & braços da Cruz, instrumento da Redempção do mundo; antes de convertida, pendendo para bayxo levada do pezo dos peccados: & depois da sua conversão, pendendo para cima elevada por virtude da graça. E não he isto verdade? Os grandes peccadores não sentem sobre a sua alma o pezo dos seus peccados: & os que já se arrependêrão, não trazem a alma livre desse pezo? Pois, se o remedio está nos braços da Cruz, dos quaes, como em braços de balança, tendo Christo pendente delles o seu corpo: *Statera facta corporis*, remio as nossas almas, pezando as todas: *Spirituum ponderator est Dominus*; porque se não desembaração do pezo, & oppressão dos peccados, os que devem trazer des-

carregadas as almas? Seja pois

Prov. 16.

2.

pois esta a hora, em q abra-
çados com Christo pendem-
te na Cruz, desejemo per-
daõ dos seus peccados, de-
pois de peizados nesta ba-
lança os seus desejos: *Ap-
pendentes peccata in statera.*

§. III.

O mesmo
he julgar.
que pe-
zar.

Definit.
Theol.

Prov. 16.
11.

9 **H**E tambem balan-
ça para pezar pec-
cados a consciencia dos q
os fazem, em quanto he jui-
zo, que lhes avalia a mali-
cia com que os fizeraõ: *Est
judicium, quo homo discer-
nit quid vel rectè, vel perpe-
ram fiat: quid vel amplecten-
dum, vel fugiendũ.* Do mes-
mo modo, que os juizos de
Deos saõ a balança, tanto
do pezo dos peccados, co-
mo do valor das virtudes:
*Pondus & statera judicia
Domini sunt.* E esta he pro-
priamente a balança em que
Job se desejava ver pezado,
& não era a balança da Cruz;
porque estes seus desejos
foraõ muyto antes de ha-
ver no mundo Cruz de
Christo. Como elle na sua
consciencia, & proprio jui-

zo se considerava diverso
do que Elifaz aquelle seu
amigo o reputava; recorria
ao juizo de Deos, no qual
era servo seu justo, & sem
semelhante entre todos os
mais: *Quòd non sit ei similis* Job 1.8.
in terra. Não, porque elle
tivesse a certeza de ser taõ
bem avaliado no juizo de
Deos; mas, porque a con-
sciencia de cada hum he a
que melhor diz a todos o
que saõ. Ella tem em si tu-
do o que he necessario, para
não ser o juizo errado, nem
haver engano no pezo, ou
este seja da virtude, ou do
peccado. Ella he o Juiz para
condenar, & o reo condena-
do: he o Author, que accu-
sa, & o accusado: he o In-
quiridor, & tambem a Tes-
temunha: he a que escreve.
& tambem a escriptura: he o
douto Advogado, & mais o
Requerente: he o executor,
& juntamente o executa-
do: he a que no mesmo tê-
po manda pôr em tormen-
tos, & he o atormentado:
he o que chama para o Tri-
bunal da contra, & he o mes-
mo Tribunal: & finalmête
he

he tudo isto ; porque ella he a balança que péza, & mais o pezado na balança : assim como o juizo de Deos he a balança, & mais o pezo : *Pondus & statera judicis Domini sunt* ; & tambem o pezador : *Spirituum ponderator*. Quando na consciencia ha peccado, ou virtude ; ella mesma se condena, ou canoniza sem estrepito de testemunhas ; mas não sem autos processados. E vejaõ todos nesta conferencia do santo Job , & do seu amigo Elifaz , como hũdelles argue , & o outro se santifica , mediando entre ambos a consciencia , que como balança està dando a cada hum o seu pezo. E começando a conferencia pelo que primeyro fallou, diz este arguindo, depois de estranhar a Job a falta do sofrimento no que entã padecia, que era argumento de haver nelle peccado , a vista do seu castigo, porque taõ grandes calamidades suppunhaõ grandes culpas. Até agora animavas a paciencia dos outros : *Ecce*

docuisti multos , & manus lassas roborasti : vacillantes confirmaverunt sermones tui, & genua trementia confortasti : porẽm vemos , que depois deste toque da mã de Deos , já descaiste, & estã perturbado : *Nunc autem venit super te plaga , & defecisti : tetigit te , & conturbatus es*. Se tu es justo, & innocente, tem por certo , que não has de acabar padecendo, nem a providẽcia de Deos te ha de desamparar : *Quis unquam innocens perijt : aut quando recti delicti sunt ?* Quando nõs vemos castigos , supomos terem havido culpas , & que dos seus authores se costuma vingar Deos : *Quin potius vidi eos, qui operantur iniquitatem, stante Deo perisse, & spiritu iræ ejus esse consumptos*. Assim arguhia a Job este seu amigo, sem advertir, que as suas inferencias mais indicavaõ serem as calamidades de Job prova das suas virtudes , do q̃ pena dos seus peccados. E porque mostrar nellas abono de virtudes , parecendo todas

O ajustado pezo da virtude, he o conferido com o peccado.

Job 4.3.
& 4.

Ibid. 5.

Ibid. 7.

Ibid. 8.
& 9.

todas castigo de culpas, era difficuldade invencivel no juizo dos homens, que não péza tão certo as cousas como são; desejou ver o pezo dos seus peccados no juizo de Deos: *Pondus & statera judicia Domini sunt*; o qual nesta sua balança só sabe dar à virtude o seu pezo à vista do mesmo pezo da culpa. Muyto mais do que os argumentos de Elifaz, fazião pezar a impaciencia, que elle cõsiderava em Job, as astucias do demonio; porque até do seu juizo, como da sua balança, fiou Deos este pezo, dandolhe poder para contra elle a carregar bem, quando lhe mādou examinar as suas virtudes: *Considerasti servum meum Job*; & sempre se via mais avultada a sua santidade, do que carregados os seus peccados. Estavaõ já peizadas contra a sua paciencia a perda dos seus bens, a morte de seus filhos, a ruina da sua casa: & requerendo o demonio, que fossem tambem à balança os tormentos do corpo:

Job 1.8.

Tange os ejus, & carnem, Job 2.5.
nem todo este pezo de calamidades preponderou contra a paciencia de Job, tendo o demonio com licença de Deos a balança, & mais os pezos na sua mão: *Ecce, universa quæ habet, in manu tua sunt.* Job 1. 12.

S. IV.

10 **M**As, se pézaõ assim as virtudes os imitadores de Job, dando-as a ver pela vista dos seus peccados, quando cõferidas com elles mais avultão ellas; os que assim as não tem, de nenhum modo desejaõ, que os seus peccados se vejaõ. A primeyra cousa, que fez o primeyro homem peccador là no Paraíso, foy fugir de ser visto de Deos, que lhe vinha tomar residência do seu peccado: *Abcondit se à facie Domini*. E tomandolhe delle conta, todo o seu cuydado era occultallo com a sua desculpa: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi*. E tam-

O desejo da negação dos peccados tambem prova a bondade das virtudes.

Gen. 3. 8

Job 1. 12.

Desejos de Job.

III

Ibid. 13.

tambem Heva com a sua escondia o mesmo peccado na mesma conta: *Serpens decipit me.* E isto mesmo fazem todos os mais descendentes destes primeyros pays do mundo: só hũ tão santo como Job, para abo. nar as suas virtudes, quer quelhe pèzem os peccados, & mostra que he Santo, desejando ser examinado como peccador. Só este, & os seus semelhantes são aquelles Santos, não só grandes nos olhos de todos pelas admiraveis virtudes, que mostraõ: *Faciunt mirabilia;* mas tambem pelas enormes culpas, que não tem: *Posunt facere mala, & non faciunt.* Se aquelle que orava no Templo, & dizia, que não era como muytos peccadores: *Non sum sicut ceteri hominum: raptores, iniusti, adulteri,* fosse tão santo, como Job; bem se tomava a si mesmo o pezo de Santo pelo pezo de peccador. Mas como elle era o contrario do que cuydava que era; não pezava pelos peccados, que fazia, as virtu-

Luc. 18.
11.

des, que não tinha. Tão ligeira he como isto a balança dos peccados, quando esta he a consciencia: basta só hũa negação, que he o mesmo que hum nada, para que ou o peccado, ou a virtude faça pezo nesta balança. O não ter Job peccados, era ter elle virtudes: & por isso desejava, que se visse o fim das virtudes pelo não dos peccados. Mas não, porque fizesse elle este juizo de si mesmo, & se reputasse a si mesmo por justo: porque entao não seria a sua simplicidade aquella, que Deos nelle reconhecia: *Vir simplex.* Como na balança do juizo de Deos entendia elle ter a sua justificação; suppunha não terem nella pezo os seus peccados. E isto mesmo he o que dizia S. Paulo, ainda depois de entender, que na sua consciencia não tinha culpas, que a carregassem: *Nihil mihi conscius sum;* porque juntou logo, que isto não era juizo seu: *Sed non in hoc justificatus sum.* Como se dissesse de si o que nós enten-

Job 2.3.

1. Cor.
4. 4.

Ibid.
A confissão de peccador tambem he prova de justo

tem.

Cornel.
hic.

tendemos quera de si dizer Job, & o daõ a entender os Commentos deste texto: *Non judico me: nam licet nullius infidelitatis in munere Apostolico mihi conscius sum; non idè justus sum coram hominibus, sed coram Deo: ipse enim fortè in me peccata videt. quæ ego non video.* Estes peccados pois, que Deos poderia ver em Job, & Job não via: esses eraõ os que desejava ver peçados no juizo, & balança de Deos: *Coram Deo.* Este era o seu *Nihil infidelitatis*, que não conhecia: *Nihil mihi conscius sum*, o qual não, ou o qual nada dos seus peccados fazia grande pezo na Divina balança, para nella ser conhecido aquelle sim da sua santidade: *Job rectus corde, recedens à malo, & adhuc retinens innocentiam, & non similis illi alius in terra.* De maneyra, que a subtileza do fiel desta balança da consciencia em brevissimo tempo inclina para dous pezos oppostos, quaes saõ o de Santo, & de peccador. No mesmo tẽpo

em que Job se considera peçado por peccador, fica recebido por Santo, sem faltar à verdade do que he, & do que diz: *Quare nihil metus sis, si te peccatorem appellaveris.*

S. Basil.
in Con-
stit. Mo-
nast. c. i.

S. V.

11 **D** Esta subtileza, *Desejar muyto, ou pouco o q he grande bem, he meyo para elle se cõseguir, ou não se gozar.* ou ligeireza no pezar da balança da consciencia, agora peçando virtudes, & logo peccados do mesmo sugeyto obrigado à conta desta balança, muyto he o que se deve temer: tanto para não se confiar da virtude; porque esta pôde saltar: como para não se temer o peccado; porque ainda nelle se pôde cair. Qualquer menos de descuído pôde bastar para se cair: & qualquer mais de desvelo pôde ser sufficiente para não desmerecer. Das dez Virgens da Parabola, cinco se salvãrão, & cinco se perdẽrão, entrando hũas, & não outras aos desposorios do Divino Esposo; por que na prevençãõ do oleo para

Matth.
25. 9.

Ibid. 10.

Ibid. &
12.

para as suas alampadas, o
bastar elle, ou não bastar :
*Ne forte nō sufficiat nobis &
vobis*, foy o cyxo daquella
ligeyra roda, q̃ levantou a
cinco: *Intraverūt ad nuptias*
& as outras cinco levou de-
bayxo: *Clausā est janua: ne-
scio vos*. A consciência de to-
das bem tomava no pezo a
importância deste bastar: *Ne
forte non sufficiat*; mas o
pouco menos do descuydo
de hūas, & o pouco mais
do desvelo de outras tirou
o pezo do merecimento às
cinco reprovadas, & o deu
às cinco escolhidas, sendo
a consciência a q̃ a hūas ar-
guyha o seu descuydo, & a
outras mostrava o seu cuy-
dado. Nem as cinco, que se
perdêrão, deyxavaõ de en-
tender, que lhes faltava o
oleo necessário para terem
as suas alampadas acesas:
nem as cinco, que se salvã-
rão, duvidavaõ de o ter,
& por sua falta lhes ficarem
as suas apagadas. Toda esta
diversidade de forte causou
em todas o desejo das boas
obras, significadas no oleo
das suas alampadas: as do

desejo mais vivo para obra-
rem bem, representado na
prompta prevêção do oleo,
entrãrão naquella gloria
representada nas vodas do
Esposo: & as que obrãrão
para o mesmo fim com o de-
sejo amortecido, ficãrão de
fora da mesma gloria. E pa-
ra o seu logro não he neces-
sario que o desejo vivo, seja
de muyto tempo, nem o
amortecido de muyta dura-
ção: basta tal vez hum ins-
tante destes desejos, ou effi-
caz, ou froxo. Notavel he
o caso, que lemos nas His-
torias sagradas, & confir-
ma o que dizemos com o
martyrio de quarenta Mar-
tyres, merecedores de ou-
tras tantas corôas de glo-
ria já previstas antes da sua
morte. Depois de padece-
rem estes outros tormen-
tos, forão condenados ao
do intoleravel frio de hūa
lagoa gelada, para nelle aca-
barem a vida. E neste tem-
po forão vistas no ar, & pẽ-
dentes, como se entende,
por mãos de Anjos para ca-
da hum delles sua coroa, co-
mo premio do seu mercei-
mento.

Metaph.
S. Greg.
S. Basil.
Sozom.
Bar. apud
Ribad.

H mento.

mento. Mas por justos juizos de Deos, que são a sua balança, & o seu pezo, hum dos atormentados naquelle gelo fraqueando na sua constancia até alli igual cõ a dos outros, sahio da lagoa, & se meteo em hum banho de água quente, que se mandou preparar, & pôr à vista para os excitar com aquelle alivio a desistirem do seu valor. E pouco depois de se aproveytar deste remedio o desfalecido combatente da gloria, a veyo a perder, & juntamente a vida, com grande dor dos companheyros, que entã se animarão mais ao soffrimento. E logo hum dos guardas destinados para a execucao daquelle martyrio, que tudo isto vio; considerando, que faltava hum para inteyrar o numero das quarenta coroas; deseioso de a merecer, & guiado da Divina inspiração, animosamente se desprio, & lançou no gelo, dizendo publicamente, que elle abraçava a mesma ley, pela qual padeciaõ os outros Soldados de Christo, & queria morrer com elles: o que felizmente conseguiu. Porque junto com os mais, forão tirados da lagoa, & padecendo novo tormento, voarão suas almas ao Ceo, para serem coroados de gloria. Este foy o successo historicamente referido: & mysteriosamente considerado, vemos bem pezado na balança da consciencia ao Santo Martyr, que se lançou no tormento do gelo, por entender, que se salvava morrendo entã atormetado. E tambem vemos ao desgraçado, que se rendeo à tentação do banho, com muyto mau pezo na mesma balança; porque bem via a sua perdição, não soffrendo aquelle martyrio. E tanto a salvação de hum, como a condenação do outro, forão tão ligeiramente pezadas nas balanças das suas consciencias; que a gloria de hum, só dependeo de lhe entrar na balança a abbreviada inspiração de Deos: & ao outro desgraçado o condenou a accellorada pressa, com que se sahio do

do tormento para o banho. O aligeirado daquella balança, que mandou ao Santo Martyr para o Ceo: & o accelerado da outra, que lançou no inferno ao que fugio do martyrio, traziaõ o seu bom, & mau pezo, do bom, ou mau desejo, que então tiverão de desejar hum, & não o outro acabar no tormento, para merecer a coroa.

CAPITULO IV.

Do pezo dos peccados.

S. I.

Assimco-
mo ha de-
sejos, que
voão. Não
bem são
muytos os
q' pezaõ.

1. Tim.
6. 9.

Sag. 1.
14.

12 **O** Pezo cõmum de todos os peccados he o mau desejo; por que este, como diz S. Paulo, mete no profundo eterno: *Desideria inutilia, & nociva, que mergunt homines in interitum*; & na consideração do Apostolo Santiago, arrasta, & attrahe a todos para a tetação: *Unusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illektus*; & por sentença do

Apostolo S. Joaõ, o desejo da carne, & o dos olhos, he o que especialmente leva debayxo aos tentados: *Omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum*. Os desejos, que levão para bayxo, são os pezos, que carregão sobre a alma: *Anima onerapatur, pondera sustinet*. E os que levão para cima, são os que sobre ella não pezaõ; mas antes com elles as almas voão: *Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volabo?* E o que mais he para se ponderar, & tambem para mais se temer, he que pezando tanto os maos desejos, não se sente o seu pezo: he como o pezo do somno, que quanto mais pezado, menos o sente o que está dormindo. E assim como o que se deyxar levar do pezo do mau desejo não sente, que o tempo do seu gosto he o da sua perdição; o que se deyxar levar do pezo do somno, não sente, que no tempo do seu descanso algũas vezes a alma luta. Rendido a hum,

H ij &

& outro pezo nos mostra a sagrada Escriitura ao fortíssimo Samsão, quando nos conta a sua vida, & morte, que servirá de exemplo, & confirmação do nosso discurso. Foy elle nas forças tão superior a todos, que despedaçava leões sem mais armas, que as suas mãos: & sendo tres vezes ligado com fortísimos laços, delles se soltava logo, como se fossem de delgadas linhas, ou cabellos fracos: fazendo se por isso tão temido dos Filisteos inimigos da sua nação; que só chegando ao verem morto, davaõ por seguras as suas povoações. Este pois sujeitando-se à poderosa affeyção de Dalila sua esposa, o rendeo tanto o desejo de lhe agradar, & fazer a vontade, que lhe veyo a descobrir o segredo das suas forças, & consistia em hum pequeno numero de cabellos, que sem elle as perderia todas. Seguiu se logo ao rendimento do pezo do desejo o do pezo do sono; porque adormecendo-

lhe no collo, fez ella, q̃ lhe levasses à navalha os cabellos de que pendiaõ as suas forças, as quaes enfraquecidas, o houvêraõ às mãos os Filisteos, & lhe tiraraõ os olhos: & pouco depois acabou elle tragicamente a vida, matando se a si, quando levado de bom zelo fez, que morressem os Filisteos debayxo das ruinas do Templo, que foy o seu total intento, ainda que juntamente tambem o oprimiraõ a elle, como se lhe ouvio dizer: *Moriatur anima mea cum Philisthim.* Jud. 16. 30.

§. II.

13 **O** Utro pezo do peccado he a sua pena, segundo a etymologia do seu nome; porque na consideração de alguns vê derivado do verbo *Pendo*; & por isso quanto a culpa he mais grave, o seu castigo he mais pezado, como se vio no peccado dos Anjos tão pezado, que os levou ao profundo da terra: & tambem levaria lá aos homens.

Pelo pezo do peccado se dá o castigo, assim como pelo se conhece o do peccado.
Varro.

Psal. 128.3.

mens o seu primeyro peccado, se o Filho de Deos, para os remir delle, não tomasse sobre si o seu pezo: *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores, prolongaverunt iniquitatem suam.* E do mesmo modo levaria a Jonas ao profundo do mar a pezada culpa da sua desobediencia, se Deos milagrosamente o não livrara, levando-o a balea no ventre, & lançando-o nas prayas de Ninive:

Jon. 2.11

Evomuit Jonam in aridam. Nem he fóra deste nosso pensamento a accommodação de hũa sentença commua, quando nella lemos, que qual for o peccado, tal ha de ser a pena, & nós agora dizemos, o pezo: *Per quod quis peccat, per hoc & punitur.* E he o mesmo, que o sentido daquella letra:

Sentent. comun. Moral.

Ps. 7.17.

Convertetur dolor ejus in caput ejus: não se entendendo porém isto da dor, que he arrependimento do peccado; porque essa he dor do peccador convertido, & he boa dor; mas da dor, que he peccado, & se explica por pezar; & então he o pe-

zo, que se volta, & carrega sobre o peccador: *Convertitur in caput ejus.* Quiz Absalaõ tirar a coroa da cabeça a David seu pay, para com ella coroar a sua, & em pena deste tão grave peccado, sobre a sua cabeça veyo o pezo do castigo, ficando pendente pelos cabellos na arvore onde foy morto por Joab: *Adhæsit caput ejus quercui: tulit ergo Joab tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalom.* A-

2. Reg. 18.9. & 14.

quellemao desejo de Absalaõ: *Ejus studium,* com que aspirava a coroar a cabeça, dizem os que discorrem este castigo do seu peccado: *In ejus caput revolutum est.* A este exemplo podemos

Euthym Carthus. hic.

ajuntar aquelles, em que vemos aos que já se desca- reparação do pezo do seu peccado, tornarem outra vez à fugeyção do mesmo pezo: porque também de cada hũ destes podemos dizer: *Convertetur dolor ejus in caput ejus:* o pezo daquelle peccado, que já os não opprimia, voltou a opprimillos de novo. Como hum destes

Reincidir no peccado, he se geytar se outra vez ao seu pezo.

S. Aug.
in lib.
Confess.

se considerava Santo Agostinho, quando dizia: *Ab quoties ut canis redij ad vomitum, & quasi sus repetij volutabrum!* Quantas vezes torney a gostar do vomitado, & a enlodarme com o immundo! E sendo muyto grande mal o do peccado, o da sua reincidencia he ainda muyto mayor; porque he tomar hum outra vez sobre si o mesmo pezo: & descarregar-se outra vez delle, he muyto difficultoso; porque ao pezo do peccado se ajunta o pezo do costume.

S. Boav.
in vita S.
Franc.

Conta S. Boaventura escrevendo a vida de S. Francisco de Assis, que pedindo-lhe hum enfermo deshonesto, obenzesse com o final da Cruz: & reparando o Santo em lhe fazer o que pedia, por desmerecer aquelle remedio da santissima Cruz de Christo, quem taõ carnalmente offendia a Deos; movido comtudo da compayxaõ Christã o benzeo, & lhe protestou, que para o futuro seria muyto mayor o seu mal, senão emendasse a vida. E feyto

sobre elle o final da Cruz, cobrou repentina saude; mas, passado algum tempo, tornou ao vomito, & ao lodaçal, esquecido da sua promessa, & do ameço do Santo, vingando-se Deos delle tambem cõ repentina morte. Porque ficando debayxo das ruinas de hũa casa juntamente com outros muytos, que nella estavaõ ceando; todos sahiraõ vivos, & só elle ficou morto, & debayxo da mesma oppressão, & pezo do peccado, que dantes o opprimia, & tanto lhe pezava.

S. III.

14 **H**E tambem pezo ^{O mayor pezo dos peccados, he o que nunca deyxar.} dos peccados o daquelle que irremissivelmente leva ao inferno ao peccador: & he entre todos o mais horrendo; porque he o pezo daquelle peccado, do qual he bem que se entenda a sentença do Apostolo S. Joaõ, quando diz, que se nã ha de orar pelo peccador, cujo peccado he de morte: *Est peccatum ad mortem,*

1. Joaõ.
5. 16.

Joan. 8.
21.

Joan. 7.
34.

Vide
Corn. in
Epist. 1.
Joan. 5.
16.

P. Vieyra
in Sermon.

mortem, non pro illo dico ut roget quis; ao qual peccado se accommoda hũa Escriptura: *In peccato vestro moriemini;* & outra ao peccador, que o faz: *Quæretis me, & non inuenietis.* Porque peccado certo, em que eternamente morre o peccador: & delle se não deyxã Deos achar, ainda quando o busca; he aquelle mesmo, por cujo perdão se não ora: *Non pro illo dico ut roget quis.* Muytas saõ las interpretações, que se daõ a este texto, individuando-se nellas a especie deste peccado, que posto elle, saõ frustradas as rogativas do perdão para o peccador. Os que com mais fundamêto singularizã este peccado, saõ os que dizem, que he aquelle, para o qual já Deos tem decretada a sua condemnação; & também os que entendem ser este peccado o da impenitencia final: ou como outros julgaõ, que he o do costume, & inveterada obstinação: & o que hum engenheiro moderno tem parã si, & assenta, que este

peccado he o ultimo dos mortaes; & já fechou o numero dos que havia de fazer o peccador. Mas porque a outros tem parecido, que este peccado he o da blasfemia contra Deos: a outros, que he o da apostasia: a outros o da infidelidade, & idolatria: & a outros o do proposito da vingança: nõs sem attendermos a esta averiguação, por ser difficultosa, & a todas estas sentenças obstar algũa duvida; sô aconselhamos o temor de todo, & qual quer peccado mortal, porque o que actualmente se faz, esse poderã ser o daquelle pezo, por cujo perdão não ha rogo de proeyto: *Non pro illo dico ut roget quis.* E assim que mais importa temer qual poderã ser este peccado, do que saber qual elle he: porque o temor deste peccado he hũa affecto certo da alma, que segura mais a sua salvação; do que a sua sciencia, que por não ser certa, a não faz segura. He como o que não cahe nas mãos do inimigo encuber.

Para se
saber qual
serã o pec-
cado, que
certamete
condena;
há de te-
merse to-
dos os pec-
cados.

to, por se não fiar de todos os amigos : a ignorancia de não saber qual he o seu inimigo; fugindo de todos, que parecem ser amigos, o faz saber de qual ha de fugir. E que seja incerta a sciência deste tal peccado, todos o estão vendo; porque sem revelação não se póde saber, qual he o peccado da condenação decretada; qual o da impenitencia final; qual o da obstinação do costume; & qual o ultimo do numero dos mortaes. E S. João na sua sentença não insinua este peccado, sem presuppor a sciencia delle: *Qui scit fratrem suum peccare peccatum non ad mortem; petat, & dabitur ei vita peccanti non ad mortem.* As outras interpretações da mesma sentença ainda são mais duvidosas, que estas; porque depois de Dimas blasfemar de Christo juntamente com Gestas: *Prætereuntes blasphemabant eum: id ipsum & latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperabant ei: convitiabantur ei, teve a ditosa hora da sua*

Y. Joan.
5. 46.

Matth.
37. 39.
& 44.

Marc. 15.
32.

salvação: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Os Apostatas, os Infieis, os Idolatras, & os de porfiada vingança, ainda se podem arrepender, & salvar. Nem faz cótra esta verdade a exceção do seu peccado, que for ultimo em cada hũa destas especies de peccados mortaes: porque isso mesmo he o que se não sabe, para se deyxar de orar pelo perdão destes peccadores, por terem já commettido o peccado ultimo. O peccado dos Anjos logo foy *ad mortem*, & mais foy o primeyro peccado cõtra Deos: o peccado de Adam tambem havia de ser *ad mortem*, se delle o não remitta Christo; & mais foy o primeyro peccado dos homẽs. E esta he a razão, porque se entende, que S. João não prohibe o orar por todos os peccadores, quando diz: *Non pro illo dico ut roget quis.* Orem todos pelo perdão de todos os peccados, ainda que seja com a duvida de o alcançarem da misericordia de Deos: *Non tamen omnino*

Luc. 23.

43.

Temer só
o ultimo
peccado,
he não temer todos,
por se não
saber qual
he o ultimo.

Cornel.
hic.

Job 1.5.

Desejar
o justo
ver os
peccados
pezados,
he mos-
trar, que
nos seus
peccados
não ha
pezo.

omnino orationem veto: ora, si velis; sed sub dubio impetrandi. E isto he o que fazia Job orando a Deos por todos os seus filhos, para que não peccassem: *Offerebat holocausta pro singulis, ne forte peccaverint: queria q* não tivessem peccados de tanto pezo, que se receassem de os levar à balança da conta; mas antes, que para sua justificação os desejassem ver pezados por imitação sua: *Utinam aperideretur peccata mea.* Para se acertar pois com o peccado do mayor pezo, qual he aquelle, pelo qual se não ha de orar; ha de obrarse de sorte, que pareça aos tão justificados como Job, todos elles não tem pezo: então he que se livra do peccado da morte certa; porque se foge de toda a contingente, sem esta se temer mais em hũa especie de peccados, que na outra. Assim como aquelle que foge do medicamento, por não lhe vir nelle a morte contingente, quer fugir da certa. O ponto está em fugir do

peccado, temendo que possa ser o ultimo, ainda que pareça ser o primeyro: & em ser esta fugida tanto em hũa especie de peccados, como em outra.

§. IV.

15 **N**avegavaõ em conserva alguns navios para Constantino-
pla, Alexandria, & outras partes maritimas, quando hum delles, sem aproveytar nada a industria humana, parou immovel algũs quinze dias, não por faltar o vento, porque este era de servir para a navegação, & cõ elle a continuavaõ todos os outros navios, dando isto muyto em que cuydar ao Piloto, & mais passageyros de hum, & outro sexo, que nelle hiaõ embarcados. E ouvindo-se hũa voz do Ceo, que dizia se lançasse ao mar hũa mulher chamada Maria, para logo navegarem, como os outros navios da conserva; vierão a saber quem ella era. Porque chamada em alta, & determinada

Sophron
Prætic.
Spirit.
cap. 67.

minada voz pelo seu nome Maria; respondeo no mesmo tom a este chamado publico: & fazendo-se presente a todos, deu a entender por sua mesma confissão, que para casar segunda vez, & a não querer aquelle, que ella pretendia para segundo marido, porque tinha dous filhos do primeiro, de cuja educação não queria elle cuydar, por serem alheys; ella os matára a ambos, para que sem aquelle impedimento a quizesse por mulher o marido pretendido. E que este seu peccado fora a causa de se embarcar, & fugir para terras estranhas, onde a não comprehenderiaõ neste crime, pelo qual o novo marido a não quizera receber; ficando ella entãõ sem marido, & sem filhos, & assim desgraçada. E querendo logo o Piloto experimentar a verdade desta sua confissão, a metêraõ no batel do navio, como para ver, se elle já entãõ navegava: & o mesmo foy entrar ella no batel, que dar elle cinco voltas, &

sumergirse com a mulher, & juntamente navegar o navio, & proseguir a viagem. Neste caso bem se vê, que o peccado daquella mulher era de morte, & pelo qual se não havia de orar, conforme a sentença de S. João: & mais não era blasfemia, nem obstinação, nem idolatria, nem costume inveterado. Mas era de tanto pezo, que meteo no profundo do mar, & levou ao do inferno, a quem o tinha feyto, & fez estar parado tantos dias o navio, que a levava.

o 16 Muytos outros são os exemplos historicos, que persuadem o mesmo que este, & nós deyxamos por evitar lição tão diffusa, confirmando a todos estes os que lemos na sagrada Escritura, que muyto antes já mostravaõ, como sem serem os peccados das especies aqui singularizadas, erãõ peccados de morte, a qual nem tempo precedia, para se poder orar pelo seu perdão. De Oza nos contão, & nós cremos com fé
Divina,

Divina, que por tocar com as mãos na sagrada Arca do Testamento, quando elle a vio arriscada a cair, & a quiz sustentar nos braços; repentinamente foy morto por commetter então hum peccado de temeridade, parecendo ja todos reverência: *Iratus est indignatione Dominus contra Ozam, & percussit eum super temeritate: qui mortuus est ibi juxta Arcam Dei.* De Ananias & Saphira nos dizem, que por reservarem para si hũa pequena parte dos bens consagrados para a sustentação dos Santos Apostolos, também foraõ mortos de repente em pena daquelle peccado de furto sacrilego:

2. Reg.
6. 7.

AR. Ap.
3. 5. & 10

Ananias cecidit, & expiravit: confestim Saphira cecidit, & expiravit. E se por aquelles peccados, hoje tão communs no mundo, de irreverencia ao que he consagrado a Deos, nem tempo houve para se orar pelo seu perdaõ; justamente podemos temer, que algũa destas irreverencias, ou quando se communga sacri-

legan este, ou quando se profanaõ os lugares dedicados a Deos, ou se fazem furtos sacrilegos, seja peccado de morte, sem lhe valerem as rogativas do perdaõ.

17 O exemplo que prova o mesmo assumpto, intervindo muyto tempo entre o peccado, & o seu castigo, não sendo este improvisto, como os que acabamos de referir, & sem valerem os rogos do seu perdaõ; he entre muytos o seguinte.

He tradição antiquissima, & a escreve Trithemio Author de provada fé, que certo Ecclesiastico constituido em Dignidade, levado de tyrannico zelo, quasi crendo, que a multidão de mendigos ociosos erão a causa da fome géral, que então opprimia aquelles povos; queymâra vivos a alguns dentro do seu cellyro, que via despejado de trigo, entendendo, que assim zelava o bem cõmun, & castigava a ociosidade particular. E foy a Divina vingança tão igual a esta cruel-

Trithem.
in Chron.
Monast.
an. 967.

crueldade humana; que cõ hũa praga ainda mayor que as do Egypto provocada por hum coração tão duro como o de Faraõ, lhe deu o castigo nesta vida, & mostrou qual havia de ser o da outra. Brotou a terra do sitio da sua morada em tão innumeravel, & furiosa quantidade de ratos, & todos tão famintos, & mordazes do seu corpo, que não teve reparo algum, que o defendesse da sua fome, & dos seus dentes. Se subia a algum lugar alto, subindo pelas paredes o hiaõ envestir os ratos: & se entendia, que fechado em algum aposento livraria da sua impetuosa furia; intromettidos por quantas gretas lhes podiaõ fazer a entrada, o assaltavaõ sem fazerem pausa na mordedura. Quiz valerse da agua, para lhes impedir a sua importuna invasão; & levado pelo rio Rheno a hũa torre, que no meyo das suas ondas estava edificada para reparo da Cidade, se introduzio nella, mas sem remedio; por-

que a praga dos seus perseguidores nadando, & logo subindo pelos muros daquelle edificio, o foraõ morder, & finalmente o vieraõ a matar. O peccado deste miseravel tambem era de morte, & daquelles, pelos quaes já se não ha de orar; porque frustradas todas as deprecações, que devemos suppor seriaõ feytas a Deos por todo aquelle tempo do seu inaudito trabalho; não puderaõ conseguir o perdão deste seu peccado: *Ad mortem.*

18 Serà finalmente o ultimo destes exemplos o que muyto encommendamos a quem o ler: para que mais se espere da misericordia de Deos o perdão dos peccados, ainda que pareçaõ de morte; do que se desconfie da Divina clemência, julgando-se elles indignos de perdão. Era famosissimo Capitaõ de salteadores hum facinoroso David, que vivia dos roubos de muytos, & a muytos tirava as vidas: o qual em hum dia, depois de ha-

Sophon
Practic.
Spir.
cap. i.

ver

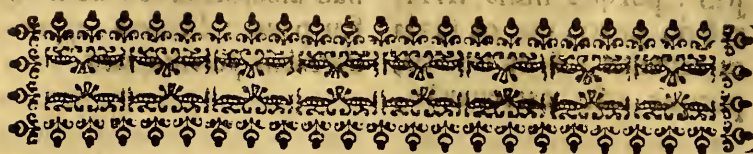
ver feyto varios atroci-
nios juntamente com trin-
ta dos da sua quadrilha;
obrando nelle a Divina ins-
piração, se apartou dos
companheyros, & foy bater
à porta de hum Convento
de Monges, pedindo que
o admittissem a viver como
elles. E difficultandolhe o
Abbate, que então era o
Prelado, a sua entrada, por
ser já velho, & não poder
tolerar a austeridade mo-
nastica; replicou elle, &
disse, que para se obrigar
ao sofrimento de tudo vi-
nha resoluta, & que só que-
ria que o recebessem. Pro-
seguindo porém o pruden-
te Abbate na repulsa com
que o defenganava; instou
David porfiando com a sua
supplica: & dizendo, que se
o não recebia, querendo el-
le recolherse naquella clau-
sura para chorar, & emen-
dar os seus peccados; vol-
taria a abraçar a vida de
Principe de ladrões, da qual
vinha arrependido, & pro-
testava, que se o não rece-
bia, viria com os seus com-
panheyros sobre aquelle

Convento, tirando a vida a
todos os seus Monges, &
correndo a conta dos pec-
cados, que fosse fazendo,
por conta do seu Abbade.
O qual entendendo, que
aquella determinação mais
era impulso superior, que
arrogancia ordinaria, ore-
cebeo, & mandou instruir
na vida monastica, que fez
com apostada execução de
observancia, & nella se sin-
gularizou aventajado a to-
dos no exemplo da oração,
penitencia, & exercicio
de todas as virtudes. E de
tal sorte, que mereceo lhe
mandasse Deos dizer por
hum Anjo, que já lhe eraõ
perdoados todos os seus
peccados, & que para final
desta verdade lhe seria con-
cedida a graça de fazer mi-
lagres: o que elle não quiz
crer, dizendo, que em tão
breve tempo de emenda
não podia ter alcançado o
perdão dos muytos, &
enormes peccados da sua
escandalosa vida. Mas se
Zacharias (rematou o An-
jo esta sua embayxada) per-
deo a falla, por elle não crer,
que

que teria o filho, que lhe promettia Deos : tu, David, porque tambem não crês o que eu te digo da parte do mesmo Deos, que te perdoa todos esses peccados, ficarás tão mudo, como elle, já que como elle tu agora não creste. O que ouvindo o bom velho David, começou a affigirse, vendo que quando fazia os seus muytos, & grâdes peccados, podia fallar : & que agora o fazia Deos mudo, depois de emendado delles, havendo elle de ser todo linguas para o louvar, & agradecerlhe o perdão de todos. Ao que respondeo o Anjo, que sim fallaria, quando fallasse com Deos, & o louvasse ; mas que ficaria mudo para não fallar com outros, como em effeyto assim succedeo : porque só para a pronuncia da reza, & dos santos Psalmos tinha o uso das vozes humanas todos os dias ; & no restante do mais tempo não podia formar as palavras. E foy esta maravilha o primейro milagre com que Deos o fez grande no mundo ; porque foraõ outros muytos os que Deos obrou por elle, antes de lhe chegar a hora da morte, & ir a sua alma a gozar da gloria. E que peccador poderá haver, ainda que seja imitador deste David, que sendo obstinado na vida, inveterado nos maos costumes, Christão só no nome, & nas obras infiel a Deos, & tyranno facinroso para os homens, nenhum dos seus muytos peccados de morte era aquelle, pelo qual nada importaria o orar : *Est* ^{1. Joã 5. 16.} *peccatum ad mortem, non pro illo dico ut roget quis?* Quem isto ouve, bem pôde entender, que tambem os seus peccados não são deste modo mortaes : arrependa-se de os ter feyto, confesse-os diante de Deos, & logo os verá perdoados, & se achará aliviado do seu pezo. Com grande differença porém entre os seus peccados, & os do santo Job;

Job : porque huns livra- não atemorizavaõ com o
rão do pezo, que os fazia seu pezo : *Utinam appen-*
carregados ; & os outros, *derentur peccata mea.*
porque não carregavão,





LIVRO IV.

Deseja Job a continuação do que
padece.

*Quis det, ut veniat petitio mea : Et quod expecto,
tribuat mihi Deus ? Job 6. 8.*

CAPITULO I.

Da conformidade com Deos.

§. I.

*Quem pa-
dece por-
que ama,
não deseja
o fim do q̃
padece.*



Epois de con-
trapezar Job
os seus pec-
cados com as

suas calamidades, conside-
rando ser vontade de Deos,
que o pezo das suas dores
excedesse ao das suas cul-
pas ; para ser mayor o Di-
vino agrado , queria que
não tivesse fim a lua pena :

*Pined.in
Job 6. 8.*

Opto illi, cui mea ærummæ

III

*semel placuerunt, nunquam
non placere. E não desejo
(vinha elle a dizer)agradar
a Deos só assim opprimido;
mas antes em obsequio seu
chego a desejar ser morto :
Neque dolens, & decumbens
solum, sed mortuus etiam
gratus & obsequens haberi.
Já q̃ Deos tem dado princi-
pio ao exame da minha pa-
ciencia : Qui caput, desejo Job 6. 9.
que não desista do começa-
do : Ipse me conterat ; & que
das minhas penas seja tão
liberal, que me leve até
morrer dellas : Et succidat
me.*

me. Tanto como isto se cor-
respondem o padecer, & o
morrer, naquelles que pa-
decem porque amaõ. Santa
Teresa com os olhos nestes
extremos, desejava não es-
tar sem hum delles, & dizia:

In ejus
vita.

Aut pati, aut mori, ou havia
de padecer, ou morrer. E S.
Maria Magdalena de Pazzi
preferia ao extremo do
morrer o do padecer, di-
zendo: *Pati: non mori*, en-
tendia, que amava mais pa-
decendo, que morrendo. E
conferidos por nós os affe-
ctos de ambas, hũa, & ou-
tra affinavaõ os mesmos de-
sejos. O de Santa Teresa,
era só por morte deyxar de
padecer; & o da Santa Mag-
dalena, era por não deyxar
de padecer, não querer a
morte. Os que ouvimos es-
tas finezas do sofrimento,
& desejamos a sua imita-
ção, na conformidade com
Deos as veremos imitadas.

Não pa-
dece quan-
to deseja,
quem não
padece o
que Deos
quer.

Quem quer o que Deos
quer, vem a conseguir o q̃
querem os mais extrema-
dos no padecer; porque es-
tes quando querem, ou pa-
decem, ou morrem: *Aut pati,*

aut mori; & quando desejaõ
o padecer, & não o morrer:

Pati, non mori, não querem,
nem desejaõ hum destes ex-
tremos do padecer, sem
Deos assim o querer. Por
isso Job, quando acendia
estes desejos, & pedia a
Deos, que tanto o singula-
rizasse nas experiencias do
padecer, que nellas viesse a
morrer: *Succidat me*, não o
fazia independente da sua
vontade, sendo o desejo
seu, mas a medida da mão
de Deos: *Solvat manum suã*.

Job 6.9.
Faz a

E imitando nós este exem-
plo, interessamos fazer a
nossa vontade, porque fa-
zemos a de Deos. Quem

sua von-
tade, que
faz a vō-
tade de
Deos.

quiz o que Deos quiz, ve-
yo a ter o que queria; por-
que o que Deos quiz que
elle fizesse, isso mesmo he o
que elle queria fazer. Pede
Job a Deos padecer mais;
& o despachõ que espera
ouvir a Deos, he a mesma
petição, que Deos lhe ou-
ve a elle: *Veniat petitio mea*,
esperando haver de Deos o
mesmo que entende està
querendo Deos que elle pe-
ça: *Quod expecto, tribuat*

Ibid. s.

Ibid.

I mibi

Matth. 20. 21. *mibi Deus.* Porque João, & Diogo não pedirão a Christo os dous primeyros lugares do seu Reyno: *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram:* precedendo em Christo a vontade de que elles lhos pedissem, não tiverão despacho na petição daquelles valimentos: *Non est meum dare vobis.* Mas porque se correspondêrao as vontades, assim a dos Discipulos nos desejos de beber o caliz da morte: *Possumus bibere,* como a do Divino Mestre no desejo da mesma bebida: *Quem ego bibiturus sum,* haõ de ser vistos na p. 112 do que desejarão, julgando juntamente com Christo ao mundo todo: *Sedebitis & vos, iudicantes duodecim tribus Israel.*

Matth. 19. 28.

O legiti-
mo con-
fôrmar
de muy-
tas von-
tades, he
fer hum
mesmo
querer de
sedeis.

2 **D** Onde inferimos, que a condição dos que entre si se haõ de conformar, he ser o querer de hum o querer do outro: como foy o de Job com

Deos, o de Christo com os Discipulos, & o do mesmo Deos com Christo: Job pedindo a Deos padecer até morrer: *Succidat me;* mas não sem suppor, que isso era o que Deos lhe queria conceder: *Quod expecto, tribuat mihi Deus.* Os Discipulos de Christo querendo beber o caliz da morte: *Possumus bibere;* & Christo querendo no mesmo tempo beber o mesmo caliz: *Calicem, quem ego bibiturus sum.* Deos mandando seu Filho ao mundo, para nelle morrer: *Obediens usque ad mortem;* & Christo seu Filho vindo a morrer, porque a isso mesmo quiz elle vir: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Esta conferencia he para lição dos que acabãraõ a vida antes de morrer, querendo ser vivos para Deos, & para o mundo mortos; porque devem elles entender, que para a sua vontade se conformar cõ a de Deos, precedeo a vōtade de Deos conforme com a sua, querendo todos a mesma morte: elles querendo morrer

Ad Phil.
2. 8. 2

Ifai. 53.
7.

ao mundo, & Deos querendo que elles assim morressem. Não morreo S. Pedro por Christo, quando se offereceo a morrer por elle:

Matth. 26. 35. *Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo;* porque

então lhe não quiz Christo acceytar a morte, prevendo lhe a negação, para con-

Ibid. 34. *servar a vida: Ter me negabis.* Muytos tem havido no

mundo, que quizerao dar a vida por Christo: & quasi todos os seus mayores servos isso quizerao fazer, & o não conseguiraõ; porque a vontade de Deos não se conformava nisso com a sua, & não era então de todos aquelle querer. Este he o estylo com que Deos chama para seus servos aos que o querem servir, dispondo primeyro conformes as vontades delles servirem com a delle ser servido. Quer ter

Matth. 9. 38.

operarios na sua vinha, que he o mesmo que trazer servos para sua casa; & quer que os servos lhe peçaõ o que elle lhes quer mandar fazer, dizendolhes: Roga-

te Dominum messis, ut mittat

operarios in messem suam.

Porque sendo Deos o mes-

mo Senhor da seara: *Domi-*

num messis se tacite nominat;

Corneli hic.

& sendo os servos aquelles

trabalhadores para ella cha-

amados; vem a querer, que

elles se conformem com a

sua vontade, a qual he de

querer conforme a sua com

a delles: *Rogate me Domi-*

num messis, ut mittam vos in

messem meam; eu a querer-

vos por servos meus, & a

querer que vòs me quey-

rais servir: pedime, que

vos queyra eu mandar fa-

zer aquillo mesmo, que eu

quero que vòs façais. E isto

he o mesmo que eu venho a

querer, quando vos digo,

que me sigais para a con-

versaõ do mundo: *Venite*

Matth. 4. 19.

post me, & faciam vos fieri

piscatores hominum; porque

então quero q̃ vòs, & mais

eu façamos o mesmo; pois

quero fazer eu, que vòs vos

façais pescadores de ho-

mens: *Faciam vos fieri pis-*

catores hominum. E já para a

creação do mundo, antes

de se fazer Homem o Filho

de Deos; tudo o creado,

Iij que

que obrou o Pay, foy tam-
bem pelo Filho creado :

Joan. I. 3. *Omnia per ipsum facta sunt.*

Desde o Anjo no Ceo até o
mais pequeno vivente da

terra: *Ab Angelo usque ad*

vermiculum: diz Santo A-

gostinho, quando discorre

sobre as obras daquelles

dias da creação do mundo.

Mas não, que fosse o Fi-

lho, como hum instrumen-

to, ou Ministro, para por

elle obrar o Pay; porque

Omnia per ipsum facta, he o

mesmo, vem a dizer S.

João, que obrou o Pay jun-

tamente com o Filho, que-

rendo hum o que quiz, &

quer o outro para a creação

desta, ou daquella creatura.

E tão conformes (vay pro-

seguindo o Euangelista)

q̃ não ha cousa algũa creada

pelo Pay, que o não seja tá-

bem pelo Filho: *Et sine*

ipso factum est nihil. De ma-

neyra, que tudo o creado

nô mundo não participa o

seu ser do Pay, sem o parti-

cipar do Filho pela mesma

Omnipotencia: *Omnes res*

factæ, à Verbo etiam factæ

sunt.

S. Aug. apud Cornel. hic.

Joan. I. 3.

Cōmun. Theol.

§. III.

3 **D**Esta verdade de

Fé Divina temos

nos exemplos nas experiê-

cias humanas; porque nês-

te, ou naquelle artefacto

naõ obraõ as mãos do Arti-

fice, sem concorrer a sua

idéa para a mesma obra: &

seria hũa grande desordem,

se tanto a idéa da obra, co-

mo as mãos do seu obrador,

naõ concorressen assim uni-

formes, para dar o ser ao

artefacto. E isto mesmo se

vê outra vez depois, quan-

do o Artifice quer reparar

a obra por elle feyta, & o

tempo a vay desfazendo;

porque concorrêdo de no-

vo a direcção da idéa, & as

mãos do Artifice, a obra

fica reparada. Do mesmo mo-

do, que Job o dava assim a

entender, quando pedia a

Deos, que o naõ deyxasse

descair, & que com a mesma

maõ, com que o fez, o qui-

zesse reparar: *Operi manu*

tuarum porriges dexteram. Já

que sou obra das mãos da

vossa Omnipotencia, & re-

gulada

Job 14.

15.

Tanto pa-
ra dar o
ser, como
para co-
servar o
ser já da-
do, hão de
obrar co-
rdes a
mão, que
o dá, &
o dista-
me, que o
dirige.

gulada pela vossa Imagem ; para não desdizer de tão poderoso Author obra tão parecida com elle ; veja se o que pôdem as suas mesmas mãos na conservação della :

Porriges dexteram. Obras são do espirito as virtudes dos que como filhos são gerados por adopção dos Pays espirituaes : & seria de muyto prejuizo a faldada conservação do espirito dos mesmos filhos. S. Paulo, aquelle grande Pay do espirito dos que gérou como filhos da sua doutrina: quando lhe ouvimos dizer, que duas vezes os gera : *Filioli mei, quos iterum parturio* : dá-nos a entender o q' imos ponderando. Porque na primeyra geração o podemos considerar creando a aquellos filhos do seu espirito : & conservando os nelle, quando diz, que outra vez os gera : *Quos iterum parturio*. Essa he a virtude da conservação, dar o mesmo ser, que se deu por criação : & deyxou de o dar, quem depois de dado, o não conservou. Lembremse

pois os pays destes filhos do espirito, que quando a primeyra vez os gerarão, obrarão concordes elles, & mais os seus exemplos, dizendo por obra o mesmo que diziaõ por doutrina :

In opere, & sermone. E se para a geração de taes fi-

lhos tanto se conformavaõ entre si as suas obras, & as suas palavras ; não se haõ de conformar menos para a sua conservação. O que cria hũa nova planta sem lhe faltar com o cuydado, & com o rego ; se depois discordar o rego do cuydado ; já deyxará de a crear, porque deyxou de a conservar. Tomem exemplo de Job, grande pay da natureza, & por isso tambem pay muyto desvelado do espirito, que para não faltar aos filhos o ser, que lhes deu por santa educação, todos os dias lhodava por pia conservação :

Cunctis diebus offerebat holocausta pro singulis, ne peccaverint. Assim mesmo se representou Deos ao Profeta Isaias, como se fosse mãy nessa, & a nós dentro

Iij do

Ad Gal.
4. 19.

Deyxão
de gerar
filhos do
espirito
os pays, q'
naõ con-
servaõ os
filhos que
geraõ.

do seu coração, como filhos seus, quando o considerou fallando comnosco, & dizendo, que nos tinha dentro de si gérados, & conservados: *Portamini à meo utero, gestamini à mea vulva:* entendêdo-se por este mysterioso ventre a sua mais q̃ materna providencia, pela qual nos dà Deos não só o corpo, mas também a alma, o que não fazem as outras mãys: *Tamen enim anima, quã corpus format, & creat.* E cõ tal seguro desta conservação, como de mãy para filhos, que nos diz pelo mesmo Profeta, ser impossivel o descuydar-se della: *Numquid oblivisci potest mulier infantem suum, ut non misereatur filio uteri sui?* Haverã no mundo mãy, que se esqueça do seu filho? E se a pôde haver, eu não serey como ella: *Et si illa oblita fuerit, ego tamen non obliviscar tui.* Porque a tua protecção tanto a tenho lembrada nas minhas mãos, como presente aos meus olhos: *Ecce in manibus meis descripsite te: muri tui coram*

oculis meis semper. E he o que Santo Agostinho entende das mãos de Christo encravadas na Cruz: *Manus ille, quæ affixæ clavis sunt;* & fallando com elle, lhe diz: *In manibus tuis descripsisti me: lege ipsam scripturã, & salva me.* E com elle concorda S. Cyrillo, considerando nestas mãos crucificadas aquella segura muralha com que nos defende: *Mannum ipsius affixio securitas fuit, & murus inaccessus.*

S. Aug.
Soliloq.
cap. 2.

S. Cyrill.
apud
Cornel.
hic.

§. IV.

4. **C**Om muyta propriedade considerã muytos como muro a protecção, & Divina Providencia, em quanto os cõfiados nella se conformão em tudo com a vontade de Deos, sem exceção desta, ou daquella contingencia prospera, ou adversa, entendendo, que todas são disposições Divinas, & direcções daquella mão, que os conserva mercedores dos auxilios da graça. Bem entendia o demonio esta ver-

Confor-
mar cõ o
que Deos
quer, he
não haver
no mundo
mais bẽ q̃
querer.

Cornel.
hic.

Iſai. 49.
15.

Ibid.

Ibid. 16.

verdade, quando disse a Deos, que a sua mão era a muralha defensiva do seu servo Job: *Tu vallasti eum*, com a qual depois de se ver despojado de todos os bês da sua casa, estava tão conforme com a Divina vontade, quanto nella ainda hoje o temos por exemplar sem semelhante: *Quod non sit ei similis in terra*. Mas porque ainda depois houverão muytos, que o quizerão imitar; contaremos aqui hũ dos mais singulares exemplos, por se verem nelle compêdiados muytos. De-sejando antigamente hum grande Theologo conferir cō quem o guiasse pelo caminho da perfeição Christã, o que sobre esta materia comfigo discorria: depois de passados oyto annos deste seu desejo, pedindo sempre nelles a Deos o seu importante fim; em hũa hora, quando com mais vehementes instancias lhe estava repetindo esta sua oração, ouvio, que lhe diziaõ com vozes do Ceo, que em saindo fóra da Igreja acha-

ria na entrada della o seu guia desejado. E assim succedeo, porque achou no dito lugar a hum pobre mendigo vestido de muyto desprezivel, & fraca roupa: o qual fallandolhe o Theologo com a laudação dos bõs dias, respondeo, que não se lembrava haver tido algum mau em todos os da sua vida. E rogandolhe o Theologo, que lhe dissesse a razão, porque lhe respondia naquella forma, assim Deos o fizesse bem afortunado; respondeo o mendigo, que tambem até alli nunca deyxara de o ser. Seja embora, assim como dizeis, essa vossa singular felicidade; mas dizeyme o sentido, & significação destas vossas mysteriosas palavras. Nem já mais deyxey de ser feliz, disse tambem o mendigo. E finalmente instado o Theologo sobre estas repostas do mendigo, lhe pedio, que pela salvação desejada para a sua alma, lhe fallasse mais claro, porque não acabava de o entender em tudo quanto tinha dito. Agora o fa-

I iii) rey,

rey, disse o pobre, como me pedis: & começou assim: Saudaste-me com o desejo dos bons dias, & eu vos respondi que nunca tivera algum, que o não fosse; & assim he, como vos disse: porque quando me opprime a fome, louvo a Deos: se padeço os rigores do frio, & todas as mais inclemencias do tempo, louvo a Deos: se me considero miseravel, & desprezado do mundo, tambem louvo a Deos: & por isso nunca tive maos dias. Desejaveis-me muyta fortuna, & eu vos respondi que sempre a tivera: & he, porque estou certo, que tudo o que Deos faz he o melhor; & que quanto elle nos dà, ou permite que nos venha, seja, ou não seja de gosto; doce, ou amargo, eu sempre alegre tudo recebo da sua mão: & esta he a razão, porque sempre me tenho por bem afortunado. Significaste-me hum desejo, de que Deos me desse ditosa vida; & eu vos respondi, que nunca havia sido infeliz: porque sempre tive

propósito de concordar a minha vontade com a de Deos, querendo o mesmo que elle quizesse. Fazendo então o mendigo pausa nestas suas razões, lhe perguntou mais o Theologo, que faria elle, se Deos o deputasse para o inferno? Se assim o fizesse Deos, respondeu o mendigo, tenho dous braços para me abraçar com elle: hum he do humilde abatimento meu, conformandome com essa minha desgraça, o qual me une com a sua santissima Humanidade, por elle me remir por meyo della: & o outro he do intimo amor, que me liga com a sua Divindade; & assim abraçado com elle, & daquelle modo, que pôde ser, Deos se veria obrigado a decer comigo para o mesmo inferno na hora dessa sua vontade: & certamente eu mais desejaria estar com elle no inferno, do que sem elle no Ceo. E com estas lições da conformidade com Deos, verdadeyra humildade, & amor legitimo, que são o fundamento, & cume de

de todas as virtudes, ficou o Theologo bem instruido no que desejava saber. Passou porém a perguntar mais ao mendigo, que lhe disse: se donde tinha vindo? E elle lhe respondeo, que de Deos. E onde o achastes vós? instou o Theologo. E onde tinha deyxado as creaturas? respondeo o mendigo. E quem sois vós? proseguio o Theologo nas suas perguntas. E o mendigo continuando também as suas repostas, disse que era Rey. E onde tinha elle o seu reyno, replicou o Theologo. Na minha alma, satisfiz o mendigo, imperando sobre todas as suas affeições, & sugeytando a mim as suas forças, porque este entre todos os reynos do mundo he o mayor. Perguntandolhe finalmente o Theologo, como havia chegado a tão alta perfeição, & quem para ella o tinha guiado? Disse, que o seu silencio, a sua meditação, & a sua união com Deos, em cuja Providencia descansava. E assim acabou es-

te Dialogo, ficando o Theologo com toda esta doutrina da conformidade com Deos para tantos casos, quantas foraõ as perguntas, & repostas dos dous, que nelle fallarão.

CAPITULO II.

Da conformidade com Deos por obediencia.

§. I.

A Té aqui da conformidade com Deos, considerada a força do conformar: & agora fallamos deste mesmo conformar, quando he obedecer, no que também nos faz advertir Job, quando pede a Deos o despacho daquelle sua petição: *Quod exspecto, tribuat mihi Deus:* porque quem chega a pedir, está prompto para obedecer, ainda não conseguindo o que pede. E mais, quando entã sempre sahe bem despachado do Tribunal de Deos, quem não consegue o que lhe pede, porque traz

Pedir para obedecer, he o melhor conformar.

Job 6.8.

por

por mercê o que mais lhe convêm. Nesta conferencia pois dos conformados no obedecer, começamos logo pelos seus exemplos, que são os que melhor mostraõ a conformidade com Deos. E o primeyro exemplar desta materia, he a conformidade de Christo com a vontade de seu Eterno Pay, executada muytas vezes, hũa das quaes se vio quando disse, que esta conformidade era o seu sustento: *Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me, ut perficiam opus ejus.*

Joan. 4.
24.
He viver
do obedecer,
viver
como Deo
quer.
Ad Philip.
2.8.

Como a sua obediencia era até morrer: *Factus obediens usque ad mortem*; até então se havia de sustentar do obedecer: *Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me.* Do mesmo modo, que Job se sustentava do

que padecia: *Que prius nolebat tangere anima mea, nunc, pro angustia, tibi mei sunt*: & David vivia das lagrimas

Pf. 41.4.

que vertia: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte*: tão conformes com a Divina vontade hum, &

mais outro: Job dizendo, que nelle havia feyto Deos a sua vontade: *Cum expleverit in me voluntatem suam*: Job 23. 14.

& dizendo David, que a sua vontade havia sido por elle o seu caminho: *In voluntate tua deduxisti me*. Por accommodação muyto natural bem podemos dizer, que se o alimento da vida de Christo era o obedecer elle ao Pay: *Cibus meus est facere voluntatem ejus*; pela vontade do Pay vivia o Filho: *Ego vivo propter Patrem*. E por consequencia

Joan. 9.
58.

no mesmo sentido accommodada bem diremos então, que pelo alimento do Filho vivia o Pay: *Ipse vivit propter me*. Como o alimento de que Christo então fallava, era a salvação das almas; porque naquella occasião a conversão da Samaritana foy o mantimento de que alli se sustentou, & este tanto era da sua vontade, como da vontade do

Pay: *Voluntas Patris, qui ipsum misit, & opus illius*. Christo in junctum, est salus hominum: ambos viviaõ

Euthym.
apud
Cornel.
in Joan.
4.34.

pelo

pelo mesmo sustento: *Ego propter Patre: Pater propter me.* E he a razão, porq os da conformidade por obediência, quando são mandados a salvar almas, podem dizer de si mesmos, que o salvar almas he o seu comer: *Cibus noster est facere voluntatem illius, qui misit nos;* porque tanto a sua obediência, como o seu zelo da salvação das almas alheas he o sustento da alma propria de cada hum: *Uterque animæ vitam sustentat.*

Cornel.
hic.

§. II.

Tambem
a obediência tem
geração.

Matth.
12. 47.

Ibid. 50.

6 **O** Utra das occasiões, em que se vio a Christo conforme por obediência, foy, quando sendo advertido, que o buscavaõ os do seu sangue: *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant quærentes te,* respondeo elle, que os da sua sanguinidade eraõ os conformes com a vontade de seu Eterno Pay: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est:* não te

nho mais parentes, q aq uelles que a meu Pay são obediẽtes. Nesta mysteriosa sentença fallava: Christo dos que o seguiaõ, porque fallou dos que o buscavaõ: *Foris stant quærentes te.* E como tem dito, que os do seu seguimento são os que se negaõ a si mesmos: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & sequatur me:* & S. Gregorio diz, que se haõ de negar do que são os que assim o seguem, porque esse he o melhor negar: *Magis est abnegare quod est:* vem a ensinarnos o Divino Mestre, que para o seguirmos nos havemos de negar de ter pays, & parentes, ainda que elles nos tenhaõ por filhos, & consanguineos, substituindo seu Eterno Pay pelos pays, & parentes, de que nos negamos, quando nõs fazemos a sua vontade: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* E já se entende, que esta geração he espirital; porque neste sentido diz S. Gregorio, que o que

Matth.
16. 24.

S. Greg.
Hom. 3.
in Euãg.
S. Aug.
de Virg.
cap. 3.

o que faz a vontade a Deos, o faz seu filho: *Quasi parit Dominum*. E Santo Agostinho diz: *Mater Christi est omnis anima pia faciens voluntatem Patris ejus*. De maneyra, que fazendo nós a vontade a Deos por obediencia nossa, & negação dos nossos pays: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei*, não só ficamos gerados na sua adopção, como filhos seus, porque elle substitue por nossos pays; mas também por geração ainda mais mysteriosa substitui-mos nós, como pays seus: *Ipsa mater mea est*. Nem são para se estranharem semelhantes gerações mysticas, quando as descobre esta, ou aquella especulação accõmodada, fazendo ella ser filhos em hum sentido os q já o são em outro. Porque também Job depois de gerado por pays naturaes, recebendo delles a vida quando nascido, a vinha a ter metaforica na sepultura, quando se considerava morto: *Putredini dixi: Pater meus es: mater mea, & soror*.

Job 17.
14.

Tambem os pays se podem considerar filhos dos mesmos de q são pays, substituin-do a geração me-taforica pela natural.

mea; vermis. O que também se entende por substituição imaginada de huns parentes por outros: dos que lhe deu a natureza, & entaõ o desemparavaõ, pelos que a sua consideração lhe dava, & naquelle tempo lhe faziaõ companhia: *Pro parentibus, & cognatis, qui me deserunt, me propinquos, qui excipient putredo, vermes, &c. cum ijsque artissimâ societate jûgar*. Com esta diversidade porẽm entre a geração dos que na casa de Deos o consideramos gerado pelo amor dos que nella o servem: *Qui quasi Dominum pariunt, & a geração dos q na sepultura se achão aparentados com a podridaõ das suas culpas: Propinqui, & artissimâ societate juncti*. A primeyra destas duas gerações procede da vontade sugeyta por obediencia a Deos: *Quicumque fecerit voluntatem Patris*. E a segunda traz a sua origem do primeyro pay, que se não sugeytou a sua vontade, desobedecendo ao preceyto de não comer do fruto prohibido:

Tyrin.
hic.

Tnto gé-ra filhos a obed eia, como a desobediencia os iê

Desejos de Job.

141

Gen. 2.
17. hibido : *De ligno scientiæ boni & mali ne comedas ; & elle o comeo, dandolho He-*

Gen. 3. 6 *va : Tulit, & comedit : de-*
ditque viro suo, qui comedit.
E já desde então houveraõ gérados da desobediencia ; & o demonio , que os fez desobedientes, os perfilhou seus gérados , como ainda hoje o diz Christo aos seus

Joan. 8.
41. *descendentes : Vos ex patre diabolus estis.* E taõ antiga he
Ainda dando os
pays aos
filhos o
paõ ganha-
do com o
suor do ro-
sto ; não
he este paõ
bem dado,
se o daõ
contra a
vontade
de Deos.

Matth. 6.
11. *da nobis hodie, sem primey-*

Ibid. 10. *ro Deos o querer : Fiat vo-*

luntas tua. Deos, por fer
nosso verdadeyro Pay, naõ
dà o paõ quotidiano a estes
seus filhos, sem elle vir
distribuido por sua vonta-
dé : Fiat voluntas tua : pa-
nem nostrum da nobis ; & o
demonio o dà a muytos dos
que elle tem por filhos :
Vos ex patre diabolus estis ;
fazendo que elles o comaõ
contra a vontade de Deos
debayxo de hum seguro fal-
so da vida : Nequaquã mor-
te moriemini. A primeyra
Gen. 3. 4
cousa, que Job fazia logo
em o dia começando, & an-
tes de dar aos filhos o sus-
tento para viverem : *Con-*
surgens diluculo, era delvial-
los de offenderem a Deos ;
o que naõ fariaõ sem esta-
rem concordes com a von-
tade de Deos : Ne peccave-
runt, & benedixerint Deo in
cordibus suis. Ibid.

§. III.

7 **T** Ambem se mostrou Christo conforme com a obediencia sacrificada ao Eterno Padre, ainda quando pareceo aos homês,
que

A cõfor-
midade cõ
a obediên-
cia naõ
deixa de o
ser, ainda
que my-
tas vezes
pareça qd
naõ he.

que o não era, por faltar a húa observancia da ley. Quando os Escribas, & Fariseos arguhiraõ a Christo de não guardar o Sabbado, obrando nesse dia o milagre do Paralytico da Piscina, a reposta que deu a estes falsos zeladores da ley, accomodamos nõs agora ao nosso discurso. Eu não faço semelhantes obras, sem tambem as fazer meu Pay: *Pater meus usque modò operatur, & ego operor.* Como se disse: Indignamente reprovais aquellas obras, para as quaes meu Pay, & eu concorremos conformes nas nossas vontades, fazendo elle no mesmo tempo a sua; & eu sacrificando-lhe a minha: *Ille misit me: ego oblatus fui.* Se elle descansou, acabadas as obras da creação do mundo, santificando assim o dia do Sabbado, pois este parece que he o vosso argumento: *Requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat,* não ficou impedida a sua Omnipotencia para todas as mais obras da conserva-

ção do mundo; mas antes o mundo se acabaria, & tudo o creado cessaria, se para elle fim não concorressem conformes ambas as vontades: *Pater operatur, & ego operor:* acabaria a vida daquelle enfermo de tantos annos, se Deos a não conservasse dandolhe saude milagrosa. Santo Agostinho ponderando esta reposta de Christo: & vendo que nella queria mostrar aos seus inimigos, como Deos bem podia obrar no dia do Sabbado, sem offender a ley; o considera em descanso no mesmo tẽpo da obra, guardando o dia santificado, & mais trabalhando: *Quietus operabatur, & operans quiescebat.* Concorde logo a nossa vontade cõ a de Deos, fazendo nõs o que entendemos he sua vontade: porque aindaque hajaõ murmuradores da obra; os Authores della a farão parecer santa, aindaque murmurada. Os que julgarem ser obra escusada, & dissem com os censores da obra da Magdalena: *Ut quid perditio*

Joan. 5.
17.

Gen. 2.2.

S. Aug.
lib. 4. de
Genes.

Matth.
26. 8.

perditio hæc, entendão que tem a Deos por defensor da obra do mesmo modo, que a
 Ibid. 10. Magdalena o teve : *Quid molesti estis huic mulieri*, dâdo à obra o merecido louvor de boa : *Opus bonũ operata est*. O ponto està em
 Ibid. querermos nòs o mesmo que Deos quer, aindaque pareça ao mundo, que erramos, quando entãõ obra-
 Melhor he ser hũ o que deve ser, do que só parecer q' he.
 mos : assim como dizião de Christo, que elle não guardava o Sabbado, sendo que não deyxava de o guardar, ainda quando nelle trabalhava : *Quietus operabatur : operans quiescebat*. Aindaque o Impressor de livros, quando lhes compõem as folhas na prensa, parece que erra, porque entãõ vay accommodando as létras às aveças; não sahe a obra errada, mas antes muyto direyta, & podemos dizer delle : *Errans dirigit, & dirigens errat*. Façamos nòs a vontade a Deos, como naquella occasiã a fazia Christo : *Pater meus operatur, & ego operor*, & digaõ embora, que erramos os

que não entendem, que por obediencia nunca se erra. Julguem, se quizerem, que fazemos dia de trabalho, ao dia, que he de guarda; porque se diante de Deos, aindaque pareça aos homens que trabalhamos no dia sãto, a obra for boa, não deyxamos de feriar, aindaque trabalhando : *Operando quiescimus*.

CAPITULO III.

Da conformidade com Deos por paciencia.

S. I.

8 **A** Inda que Job, em *Se muyto faz quem obedece, porque se fugeyta; ainda faz muyto mais que porque se fugeyta, padece.* quanto fugeyto à vontade de Deos, se conformava por obediencia; mais singularmente o fazia assim conforme a sua paciencia, & esta o deyxou no mundo mais nomeado, & hoje o faz no Ceo mais glorioso. Do mesmo modo, que sendo a medida da obediencia de Christo a mesma, que a da sua paciencia : *Obediēs usque ad mortem*, mais especial.

Ad Phil.
 2.8.

Luc. 24.
26.

cialmente se explica pela sua paciência a coroa da sua gloria: *Oportuit pati Christum, & ita intrare in gloria suam.* E importou tanto a Christo o seu padecer, para viver conforme com a vontade de quem o mandou obedecer; que não houve occasião algũa do exercicio desta côformidade, na qual se não competissem o extremo da obediência com o da paciência. E hũa das mais singulares entre todas, foy a daquelle reprehensão, que deu a S. Pedro, quando no Horto o quiz defender das afrontas da sua prizaõ, & lhe disse, que era errado o seu zelo em não querer que o prendessem, sendo vontade de seu Eterno Padre, q elle morresse: *Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum?* Isto he o mesmo que podemos considerar vinha a dizer Job à mulher, quando a reprehendeo por se não conformar com Deos nos apertos da paciência: assim como lhe estavaõ devedores pela abundancia dos bens da vida: *Quasi una*

Joan. 18.
11.

Job 2.10

de stultis mulieribus locuta es: si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus? Com duas differenças porẽm entre estarehenção de Job, & aquella de Christo, das quaes agora ponderamos hũa, & depois a outra. O zelo do Discipulo de Christo, era para conservação da vida do amabilissimo Mestre, armando se contra os que o vinhaõ a prender, para lhe darem a morte: *Extendens manum, exemit gladium suum, & percutiens servum Principis Sacerdotum, amputavit auriculam ejus.* E a natural impaciência da mulher de Job chegava a desejarlhe a morte, por não soffrer o que lhe via padecer na vida, & mais nem cõ isso lhe aliviava a dor, nem apressava a morte: *Benedic Deo, & morere.* Até agora tens louvado a Deos, sem elle te premiar o louvor: *Benedixisti Deo hactenus, ex quo nihil premij reportasti:* louva-o embora: *Benedic,* porẽm morre sem elle te aliviar da pena: *Morere.* S. Pedro desviava

Matth.
26. 51.A dor se
paciência
faz, abor-
recer a vi-
da, & não
tira a dor.Pineda
hic.

viava de Christo o trago da-
quelle caliz : *Calicem, quem*
aedit mihi Pater, non bibam,
& a mulher de Job lho de-
sejava dar : *Morere*, acaba
já de viver : *Deum laceſſe*
maledictis, qui te conficiat, &
interimat morte certissimâ. A
falta da conformidade de S.
Pedro com o decreto de
morrer Christo, não foy
por elle então advertida, &
com o seu zelo ficou muyto
desculpavel : & a da mu-
lher de Job não teve a des-
culpa do zelo, nem ha-
via nella a ignorancia da
conformidade. Semelhante
te vejo, consideremos lhe
dizia Job, à Heva do Pa-
raiso enganada pela serpen-
te : *Altera Heva seducta à*
serpente, quæ mihi tam insigni-
nis adversus Deum piaculi
auctor, & magistra esse cre-
dis. Assim dizem, & assim
obraõ precipitados, os que
insofridos se não confor-
maõ cõ a vontade de Deos,
quãdo se deyxão levar dos
impetos da sua impacien-
cia. Até contra Deos fal-
laõ, podendo estar confor-
mes com a sua vontade : nã

contra creatura algũa fal-
laõ, sem violentar a razaõ.
De Job disse Deos, queren-
do louvarlhe a santidade,
que era justo : *Rectus corde,* Job 1. 8.
por ser dotado de simplici-
& 2. 3. dade santa : *Vir simplex.* E a
mulher lhe condenava essa
mesma virtude, & a perse-
verança nella, perguntan-
dolhe desesperada, & por
ludibrio, até quando havia
de ser simplez : *Adbuc tu* Job 2. 3. d.
permanes in simplicitate tua?

§. II.

9 **A** Segunda differen-
ça entre as duas
reprehensões : a de Christo
dada a S. Pedro, quando se
armou contra os execu-
tores da sua prizaõ ; & a outra,
que Job deu a sua mulher
sobre o desejo da sua morte
provocada por ella, quando
discorde da vôtade de Deos,
antes o queria ver morto,
que paciente ; vem a ser a
que agora discorremos. S.
Pedro sem estar avincula-
do ao amor de Christo, mais
que pela fraternidade adop-
tiva com os outros Disci-
pulos : *Ecce fratres mei ;* Matth.
bastou esta uniaõ de amãte, 12. 49.
K para

Pineda
hic.

Nem hã
Santo ca-
monizado
por Deos,
livra de o
querer
deslustrar
a ira dos
homens.

Gen. 2.
24.

Pineda
loc. cit.

Haõ só
açoites,
mas tam-
bem pala-
vras são
nessa vida
tormen-
tos.

para defender a Christo da morte: & sendo o laço, que ligava aos dous desposados Job, & a mulher, tão apertado, que os fazia a ambos ser hum só: *Erant duo in carne una*: ella o desejava ver morto depois de o ver atormentado: *Morere*. E esta foy a sua mayor dor, & o tormento, que mais o affligio, instigado pelo demônio por meyo das imprecações da mulher: *Fortissimū aliud tormentum instaurat hostis, atque eò periculosus, quò magis molle, atque effeminatum*. E aindaque elle não era de mortaes açoites, mas só de crueis palavras: *Neque verberis, sed verbis conficiendum*: com tudo, porque as dizia quem lhe ficára por unico alivio para tantas angustias: *Uxor, quæ sola ex tam magna familia, consolationis gratiâ, relictâ videbatur*: ella era o instrumento, que as fazia mais intoleraveis: *Quòd ea esset adversus virum pugnandi instrumentum aptissimum*. Tal he o animo de todo aquelle que se não confor-

ma com Deos, armando-se de paciencia: porque ainda aos que por obrigação do sangue devia resguardar, ao menos da sua boca, não perdoa sua payxaõ. Não necessitaõ estes de serem rogados para fallarem, quando a impaciencia influe nelles espiritos de dizer mal.

Pineda
hic.

A mulher de Job: *Neque vocatâ, neque rogata, sed acta tamen, agitante demone, imbecillitate quadam desperati animi*, teve lingua para o atormentar: *Non verberibus, sed verbis*. Livre Deos aos que por amor tambem viverem entre si unidos, ou sejam filhos por adopção, ou irmãos por charidade, de que ou os pays, ou aquelles que tem por irmãos, os queyrão por a tormento, aindaque não seja mais que de palavra. Senão tiverem o espirito de S. Paulo, ao qual não poderia haver quem o desviasse do amor de Deos:

Neque creatura aliqua poterit nos separare à charitate Dei: não lhes ha de valer toda a união do amor. Mas, para

Ad Rom.
8.39.

Assim co-
mo o a-
mor faz
sister, tã-
bem no q
se sister
faz apro-
veytar.
Cant. 1.
5.

Zach.
13. 6

Luc. 1. 71

Job 23.
16.

Psal. 37.
33.

para consolação destes atormentados na paciencia, cõ-
formemse elles com a vontade de Deos, que assim o terà permittido; & digaõ:
Filij matris meae pugnaverunt contra me: assim como Christo conforme com seu Eterno Padre dizia: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me*: & tirem então das mesmas palayras offensivas de seus perseguidores o remedio para a sua dor: *Salutem ex inimicis*; ainda que estes sejaõ os seus mais chegados, como era com Job a sua propria mulher: & se vejaõ sobre opprimidos pela mão de Deos, como Job se considerava: *Deus molliuit cor meum*, atormentados tambem pelos mais unidos a si, dizendo com David: *Qui juxta me erant, de longè steterunt: & vim faciebant, qui querebant animam meam*. Porque este ferà o fructo da sua conformidade com Deos: do mesmo modo, que Job o colhia da sua, dizendo à mulher, que o atormentava sobre a oppressão, com que

Deos o provava, depois de o ter liberalmente enriquecido: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* Job 2. 10

CAPITULO IV.

Da conformidade com Deos na falta dos bẽs temporaes.

S. I.

10 **E** Sta foy a primey-
ra prova da paciência de Job, quando se vio sem a abundancia do muyto, & diverso gado, de que era senhor, & de todo o despojaraõ os seus inimigos, consumindo tambem grande parte o fogo descido do Ceo: *Irruerunt Sabæi, tuleruntque boves: ignis Dei cecidit è caelo, & tactas oves consumpsit: Chaldæi invaserunt camelos, & tulerunt eos*. Muytas vezes se tem visto, & ainda verãõ no mundo semelhantes perdas de bens temporaes, & tambem outras muytas, posto que não parecidas com esta na especie, mas de diversos generos
K ij muyto

Job 1. 15
26. & 17.

muyto mais avultadas. E no que differmos nestas de Job, entenderão todos os que as lerem, quão importa a conformidade com Deos, quando elle assim as permite, como se vê no q disse este rico do mundo, achando-se nelle sem nada, depois de ter possuido tanto. Poz os olhos no Ceo, na falta dos bens, & em si; & logo se aliviou desta dor de tanta perda: *Nudus egressus sum de utero matris meae, & nudus revertar illuc.* Naci da terra, que he mãy cõmuua de todos, entrando neste mundo sem nada: & tambem sem nada depois de morto voltarey a entrar na mesma terra, donde sahi. Acrescentou à sentença da morte de Adam, formado de terra, & em terra desfeito: *Pulvis es, & in pulverem revertêris*: a pobreza, que trouxe ao nascer: *Nudus egressus sum*: & a que havia de levar depois de morrer: *Et nudus revertar.* E nõs lhe ajuntamos, como se delle fallasse o Profeta, o que agora repetimos pela

semelhança da conformidade com Deos em Job praticada, & pelo Profeta antes vista por accommodação nossa, sendo de outros despojos a sua profecia. *Ficus non florebit, & non erit germen in vineis*: nẽ as arvores, nem as vinhas daraõ o seu fruto: *Mētietur opus olivæ, & arva nõ afferent cibum*: o trabalho da culpa será infructifero: *Abscindetur de ovili pecus, & non erit armentũ in præsepibus*: morrerão todos os gados: *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo*: porẽm eu tão grande gosto terey, assim como for grande a perda, por crer, que isso quer Deos; que eu padeça. E quem haverã, que se não abraçe com a vontade de Deos, tendo neste abraço tão suave remedio para a dor de todas as perdas dos bens do mundo? Bom exemplo este para os que nascerão pobres, & depois de viverẽ ricos, pobres os enterraraõ; dos quaes propriamente fallamos agora, & não dos que nunca tive-

O melhor remedio para a dor da falta dos bens, e estimar a sua falta, & abraçar a sua dor. Ibid. 21. Sensus cõmun. æmniũ PP.

Genes. 3. 19.

Habac. 3. 17.

Ibid.

Ibid.

Ibid. 12.

Tão permitte Deos, que pecamos dos nossos bens, quando nos dá de consolação no que perdemos.

raõ que perder, & assim acabaraõ. Porque hũa cou- ta he ser pobre, sem ter: & outra depois de ter, ser po- bre. Assim como hũa seria a quella arvore, que nunca dẽsse fruto: & outra a que depois de o ter dado, o naõ tornasse a dar. Taes foraõ as duas das historias Euan- gelicas: hũa mandada cor- tar por naõ dar fruto: *Suc- cide illam: ut quid etiam ter- ram occupat?* & outra a que depois de o ter ja dado em algum tempo, porque o naõ deu em outro, foy amaldiçoada, para nunca mais o dar: *Nunquàm ex te fructus nascatur in sempiter- num.* E se estas duas arvo- res fossem capazes de ra- zaõ, & lamentassem ambas a sua desgraça, a que nasceo esteril, & a que depois o foy; esta segunda seria mais ouvida, porque choraria a perda do fruto, de que em algum tempo abundava. A outra porẽm mais digna se- ria de reprehensãõ, do que de lastima: porque se ella nasceo da terra, mãy uni- versal de todas, para naõ

dar fruto: *Nuda de terra nata sum*; & em terra ha de acabar desfeyta: *Et nuda revertar illuc*; naõ se quey- xaria com razaõ da sua pouca fortuna. Pois esta, que naõ seria boa razaõ pa- ra a pena da quella arvore; para a pena de Job foy ra- zaõ muyto boa; porque a sua conformidade cõ Deos, que depois de o ter enri- quecido, quiz que se visse pobre, o fazia abraçar na sua mesma dor o seu alivio. Nunca Job se vio mais abũ- dante de bens, que quando por Deos assim o querer, se vio sem elles. Se elle os naõ tivera, naõ sentiria a sua perda: & ter bens que cho- rar perdidos, por Deos per- mittir a sua perda, he para os pobres o seu mayor bem. Vòs homens (oução agora) os que nascestes pobres, & vòs os que estais pobres, depois de nasceres ricos: tomay do que tendes ouvi- do, assim huns, como ou- tros, a vossa consolação na vossa mesma pena. Os que nascestes pobres, consolay- vos; porque o quiz assim

Tão grã- de he a consola- ção na fal- ta dos bens, que Deos naõ dà, como na- do, que se tira, de- pois de o ter dado.

K iij Deos,

Luc. 13.
7.

Matth.
21. 19.

A. A. A.
post. 5.

Deos, & porque não tendo vós que perder ao depois, estais agora sem haveres de sentir a dor da perda que vos havia de atormentar, se primeyro fosseis ricos. Trazezy à memoria aquella fatal desgraça dos dous desposados Ananias, & Safira, que lemos na sagrada Escriitura, ricos de bens da fortuna. Assim como deraõ principio a se despojarem delles, sacrificando o campo, que tinham, para a sustentação dos sagrados Apostolos, começãrão a viver sem o cuydado de os possuir. E porque este despojo não foy de todos aquelles bens, pois reservãrão para si húa pequena parte da terra, que vendêrão, tirando o seu prego da que tinham já dado; ambos morrerão improvisamente tentados pelo demonio, perdendo a alma, por reservarem aquella pequena parte para a vida. Se elles não quizessem ter, tomando aquella parte dos bens já sacrificados a Deos, não commetterião o sacrilegio

de tomarem para si o que já lhe tinham dado. Melhor lhes fora não haverem tido bens alguns; porque não chegariaõ a serem condenados só por quererem ter aquella parte dos que tiverão. E vós homens primeyro ricos, & depois pobres, consolayvos tambem, porque Deos assim o quiz: & porque conformando-vos vós com a sua vontade, na perda desses bens tendes o vosso alivio; pois senão tivesséis que perder, não teríeis na falta do que tivestes a consolação de vos conformares com Deos, que permittio essa vossa perda para vosso mayor bem. O exemplo da Escriitura sagrada, que comprova o que vos dizemos, he o q̃ actualmente ponderamos na perda dos bens de Job. Se elle os não tivesse, & depois os não perdesse, não gostaria aquella suave consolação de Deos assim o ter permittido: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum.*

Job 1.
21.

§. II.

Estar nu,
& estar
despido,
são d ver-
ses modos
de ser po-
bre.

Pined.in
Job 1.21

A Consolação dos que nunca tive-
rão bens, & se conformão
com Deos; & a dos que per-
dêrão os que tinham, & tã-
bem assim vivem confor-
mes; he para serem agora
muyto consideradas. Am-
bas se vem representadas
no pobre, que não tem ves-
tido, & no que depois de
vestido se vio pobre; por-
que hũa cousa he o nũ, &
outra he o despido: o nũ
tem a pena de não ter vesti-
do; & o despido tem a pe-
na de não ter o vestido, que
teve. A conformidade de
Job com Deos, quando se
vio sem os bens, que havia
tido, o fez discorrer como
Filosofo pobre, pio, & mys-
teriosamente consolado,
diz hum singular Exposi-
tor da sua Historia: *Jobus*
nudus præclarus adversa
utitur fortunâ, & philoso-
phiæ præceptis, quàm Zeno,
& Diogenes; porque Job
muyto melhor que elles,
soube desprezar a falta dos

bens do mundo: *Jobum ad*
sublimiorem philosophandi
rationem bonorum orbitas re-
degit. Para se conformar
Job com Deos, que então o
quiz ter sem os bens, que já
tivera, não se considerou
despido, mas nũ; porque
não disse: *Nudatus egressus*
sum, & nudatus revertar,
como na verdade entrão es-
tava, porque se via sem os
bens, que havia tido. Disse:
Nudus egressus sum, & nu-
dus revertar: porque a sua
conformidade com Deos
era de tal perfeição, que o
fazia considerarse sem bẽs,
que nunca tivera, para mais
se ajustar com a vontade de
Deos, já que o queria ver
pobre. Conformava-se cõ
a vontade de Deos por am-
bos os modos: por se ver
sem os bens, que já ti-
vera: & tambem no dese-
jo de se ver sem elles,
porque nunca os teve, es-
tava conforme com Deos:
Nudus, & nudatus. Não,
porque esta fosse a sua con-
sideração naquella hora;
mas porque sendo agora
consideração nossa, expli-

Thren.
1.12.

*Affim co
mo pôde
haver Fi-
losofia Gē
tilica com
rosto de
Christã, a
pôde ha-
ver Chris-
tã cō rosto
Gentilico.
Plut. de
tranquil
animi.*

camos hũa por outra: pela
nossa, que agora he, a sua,
que entãõ poderia ser. Do
mesmo modo, que choran-
do Jeremias a perda de Je-
rusalem, sentia a sua per-
da, & dizia, que a mesma
Jerusalem era a que a sen-
tia: na sua dor dava a sen-
tir a dor de Jerusalẽ: *O vos
omnes, qui transitis per viã,
attendite, & videte, si est do-
lor sicut dolor meus.* Chama-
mos a esta conformidade
com Deos Filosofia santa,
considerado este desprezo
dos bens temporaes; por-
que em Zenon, Diogenes,
Crates, & outros Filósofos
antigos, foy tambem vista
hũa semelhança desta con-
formidade, em quanto elles
desprezando os bens da
fortuna viviaõ sem ambi-
ção dos haveres do mundo.
Mas, porque esta apparen-
te defaffeyção dos seus bẽs
era soberba, & naõ humil-
dade, & sem esta naõ viviaõ
conformes com Deos, co-
mo Author de todos os
bens, que só os dà, & tira,
quando he sua vontade; naõ
diziaõ, como dizia Job: *Sic*

*placuit Domino: Dominus
dedit, Dominus abstulit.* Es-
ta nossa comparação de Job
com aquelles Filósofos
Gentilicos, he como a que
faz S. Jeronymo entre os
mesmos Filósofos, & S. Pe-
dro, em quanto elles affim
como S. Pedro, podião tam-
bem dizer: *Relinquimus om-
nia.* Porẽm com a mesma
diferença, que imos pon-
derando entre Job, & os
mesmos Filósofos. S. Pedro,
despojado dos bens do mû-
do por amor de Deos, di-
zendo: *Relinquimus omnia,
& secuti sumus te;* & Job
tambem assim despojado,
dizendo: *Amisimus omnia:
Dominus abstulit: sit nomen
Domini benedictum.* E nem
com S. Pedro, nem cõ Job,
foy parecido Crates Filo-
sofo: porque este, diz S. Je-
ronymo, só se despojou dos
bens do mundo: *Hoc enim
fecit Crates Philosophus: &
naõ seguiu a Christo, ajun-
tando ao despojo dos bens:
Relinquimus omnia: o segui-
mento, que S. Pedro ajun-
tou: Secuti sumus te.* E nem
se pareceo o mesmo Filoso-
fo

Matth.
19.27.

S. Hier.
lib. 3. in
Matth.
cap. 19.

fo cõ Job, abraçado na falta dos bens com a vontade de Deos: porque não dizia cõforme com Deos, como Job disse: *Dominus abstulit: sic placuit Domino.* De maneyra, que S. Pedro (& o mesmo dizemos do santo Job) desprezando os bens do mundo por amar a Deos, era hum Crates Christão: & Crates desprezando os mesmos bens, sem o fazer por amor de Deos, era hum Pedro Gentio. Ambos Filósofos, mas o Christão, deyxando os bens do mundo por obsequio feyto a Deos: & o Gentio desprezando os mesmos bens por desvanecimento seu. E as reflexões desta Filosofia poderãõ tambem discorrer, & accommodar a si mesmos os despojados dos haveres do mundo por sua vontade, & vontade tãbem de Deos, conformes ambas entre si. Devem considerar, & examinar, se deyxarãõ os bens do mundo sô como o fez Crates: *Sic fecit Crates Philosophus*: sô deyxando tudo, mas não seguindo a

Deos, por quem o deyxarãõ; porque entãõ o despojado sô dos seus bens, não amando a Deos conforme com a sua vontade, não será Filósofo Christão, & parecerà Gentilico.

§. III.

12 **P**arecerà difficul-
tosa a pratica desta Filosofia, por não se achar muyto exercitada, ainda-
que no que temos dito se vê bem encarecida: mas para animar aos despídos dos bens do mundo, por se conformarem com a vontade de Deos: de alguns destes Filósofos lhes contamos exemplos, sendo os primeyros os de dous Filósofos Gentios, que conheceraõ, sem terem a luz de Christãos, como a nudez dos bens do mundo mais era alivio, do que pena Foy hum delles Bias, o qual vêdo na invasão de hũa Cidade a muytos, que della fugitivos levavaõ consigo tudo o que podiaõ, para lho não levarem os inimigos; se

Melhor vive o despído dos bens do mundo, do que o enriquecido com elles. Cicer. in Paradox. Valer. Max. lib. 7. cap. 2.

se sahio sem levar nada do que possuhia. E pergunta-
do porque era o unico, que
então se sahia assim despo-
jado dos seus bens ? Res-
pondeo, que o contrario fa-
zia do que lhe viaõ fazer:
porque elle todos os seus
bens levava comfigo : en-
tendendo por bens as vir-
tudes naturaes do animo ;
que se não pôdem furtar ;
& não as cargas, que se le-
vaõ aos hombros, & se dey-
xaõ prender dellas os olhos,
& pôdem ser roubadas.

Laert.
lib. 6. c. 1.

13 Aristenes foy o ou-
tro Filosofo, como conta
Laercio, o qual dizia, que
só eraõ bens para viver os
que não podiaõ naufragar.
Porque o naufragado, que
em tal perigo só trata de se
lançar ao mar, despido de
tudo o que traz embarca-
do, prata, ouro, roupas,
mercadorias, & só leva o
que não pôde naufragar,
como era a sciencia, & a
virtude ; bem provava que
só eraõ verdadeyros bens,
os que nadavaõ sobre as on-
das, & não os que as ondas
sumergiaõ. Naufragio cõ-

mum de todos he a morte:
só levando comnosco as
boas obras, livramos de
naufragar nos seus mares,
despidos dos bens tempo-
raes, & enriquecidos de
merecimentos.

14 Estes são os exem-
plos dos Filósofos Genti-
licos, que ainda sem atten-
derem ao alivio das perdas
dos bens temporaes, con-
formando-se com a vontade
de Deos, como fazem os
Mestres da Filosofia Chris-
tã; bem confirma o q̃imos
discorrendo. E dos Filoso-
fos Christãos he o primey-
ro o de S. Francisco de As-
sis, que quando seu pay o
quize desherdar em vida dos
seus bens, pelo ver prodigo
dos que eraõ da casa, distri-
buindo-os em obras pias,
& o levou diante do Bispo
para desistir do direyto, que
a elles podia ter; o pobre,
& rico Filosofo se despio
alli mesmo até da propria
camisa, dizendo, que já po-
deria dizer com mais ver-
dade, que só no Ceo tinha
o verdadeyro Pay.

In ejus
vita.

Prosper
in Chro-
nic.

15 Accusava hum Ar-
riano

riano ao procurador dos bens, & casa de Hunerico, para o obrigar a seguir a mesma seyta: & porque elle a abominava, foy ameaçado com perda de todos os commodos da vida, se o não abraçasse: o que nem ainda foy bastante para elle desisttir da verdadeyra Fé. A mulher então, vendo que no marido, ou morto, ou privado dos seus bens, perderia toda a sua casa; proftrada de joelhos diante del-
le, lhe pediu, & protestou, que se compadecesse della, & de seus filhos, não querendo abaterse a si da sua nobreza, deyxando a toda a sua familia ao vil serviço de criados, só por elle se não conformar com os preceytos de Arrio. Porém o constante Catholico respondendo à sua mulher, assim como Job respondeo à sua, quando lamentando a perda da sua casa, tambem o havia reprehendido, lhe disse: Fallaste agora, como húa das mais ignorantes mulheres. Eu tenho muyto na memoria, & no coração

quanto he vontade de Deos deyxar eu pelo servir mulher, filhos, bens, & casa, com pena de que se eu assim o não fizer, não ser verdadeyro servò seu. E ouvindo isto a mulher, o deyxou, & elle despojado de todos os seus bens, acabou a vida pobre, & mendigo, mas muyto consolado, por se conformar com a vontade de Deos.

16 Semelhante foy o ^{Idem} ditoso fim de Valeriano, ^{Prosper.} Bispo em Africa, que por não querer entregar os livros sagrados da Igreja, como o obrigavaõ com hum edito de Genferico, foy lançado fóra da Cidade, & privado de todos os bens, intimando-se a todos gravissimas penas, se o amparassem, ou recolheffem. Elle attendendo mais à vontade de Deos, que assim lhe queria ver resignada a sua, sendo de oytêta annos de idade de deu fim à sua vida, desamparado, despido, & sem abrigo.

17 Hum nobre, & rico ^{Theod.} Persiano por nome Hormis- ^{lib. 5.}
^{cap. 39.}
da,

da, sendo asperamente reprehendido por Isdegerdes seu Rey, em pena de ser Christão, foy mandado nũ a ser pastor dos camelos do Rey. O qual vendo a sua obediencia, & lembrado dos merecimentos de seu pay, revogou o decreto, & o mandou vir à sua presença vestido de hũa roupa de linho, mas ainda persuadindo-lhe, que desistisse da sua constancia, & deyxasse a Religião Christã. Porém Hormisdã tão firme então como dantes, lhe disse: Se por esta vestidura de linho, que me deste, esperavas, q̃ eu faltasse à Fè da pia Religião, que os Christãos professamos; ahi te deyxo a tua impia roupa, com que me tentavas. E logo despin-do a a fez em pedaços, & lha arrojou aos pés, o que foy causa de o degradar Isdegerdes, assim despido fóra do seu Reyno, & elle passou a ser vestido de gloria no Reyno do Ceo.

18 Estes exemplos todos são daquella Filosofia de Job, quando por vonta-

de de Deos se considerou nũ, & despido dos bens, que elle mesmo lhe tinha dado: *Dominus dedit, Dominus abstulit.* E todos os que tem lido esta breve lição da cõformidade com Deos na falta dos bens temporaes; só com'entenderem, que Deos assim o quer, acharão nella o melhor remedio da sua dor. E mais quando nestes exemplos estão vendo os Gentios Filósofos fazer o que praticão os Christãos, deyxando muyto por sua vontade todos os seus bens até ficarem despídos, & assim acabarem as vidas. Bem pôdem todos entender, que a muytos dos enriquecidos de bens, & abundantes de preciosos vestidos seráo ditas como fundamento de sua condenação, aquellas palavras da Parabola: *Fili, recordare* Luc. 16. *quia recepisti bona in vita* 25. *tua: já lograstes muytos bẽs nesta vida, & essa era a vossa gloria: & aos despídos, & pobres será dada a gloria merecida, por haverem assim vivido, como na mesma*

Ibid.

ma Parabola se disse do mē.
digo Lazaro: *Et Lazarus*
similiter mala.

CAPITULO V.

*Da conformidade com Deos
na falta dos filhos.*

§. I.

19 **T** Ambem esta con-
formidade com
Deos foy em Job muyto
singular virtude , porque
tambem lhe provou Deos a
sua paciencia na falta dos
filhos mortos debayxo das
ruinas das suas cascas, como
lho deu a saber quem tinha
visto esta fatal oppressão :
Repentē ventus vehemens ir-
ruit à regione deserti, & con-
cussit quatuor angulos domūs,
quæ corruēs oppressit liberos
tuos, & mortui sunt. E q̃ pay
de familias poderã haver,
ainda sem ser tão santo co-
mo Job , que ao menos o
não imite nesta virtude
da conformidade cō Deos,
quando se vir sem os filhos,
que gérou , entendendo,
que não acaso , senão por

Job 1.19

A dor do
coração,
tambem
de si mes-
ma pôde
ser reme-
dio.

muyto occultos juizos do
Altissimo lhes são mortos ?
Aquelle pay , que assim se
considera opprimido da
mão de Deos , já tem recey-
tado o remedio para a sua
dor no que Job applicou à
sua, conformando-se com a
vontade de quem lhe tirou
os filhos, depois de lhos ter
dado, quando disse: *Domi-*
nus dedit, Dominus abstulit :
sicut Domino placuit, ita fa-
ctum est. Só este remedio
enxuga as lagrimas , apaga
as saudades, & por seu mo-
do faz esquecer as presen-
ças dos filhos , ainda que
por morte ausentes. As la-
grimas paraõ , as saudades
perdemse , & as presenças
se supprem, estando sempre
no coração , & andando na
boca este alivio: *Sicut Do-*
mino placuit, ita factum est.
E para não irmos buscar
mais longe a razão , & pro-
va deste remedio , digamos
agora aquella , que nos faz
crer o que seria melhor for-
tuna para os pays, que cho-
raõ a morte dos filhos, Cos-
tumaõ elles dizer nas ho-
ras desta sua dor, que antes

Job 1.24

Job 3. 3.

os não quereriaõ ter, do q vellos depois morrer. E he o que de si mesmo disse Job considerando-se atormentado, por ser nascido: *Per- eat dies, in qua natus sum:* por não vir a padecer, antes quizera não nascer. Mas, se qualquer pay (& o mesmo podemos dizer de Job) não quereria antes ter filhos, do que vellos mortos depois de os ter; porque os chorãõ na sua morte, se não quereriaõ o seu nascimento? Se melhor fora não lhes nascerem; não chorem logo, porque lhes morrem. Não tem logo razão de chorarem os pays ao morrer dos filhos, se melhor lhes fora não os ver nascer. Na conformidade pois cõ Deos, que os dà quando nascem, & os tira quando morrem, està o melhor remedio da sua dor: porque tanto louvãõ a Deos, quando lhos dà, como quando lhos tira. Tudo isto porèm se ha de entender, sendo os filhos deste, ou daquelle pay santamente criados, como eraõ os de Job: porque

se os filhos, que faltaõ nesta, ou naquella casa, eraõ, ou haviaõ de ser de desordenados costumes: ou aindaque innocentes na primeyra idade, viriaõ a ser escandalosos na mais provecia, não se duvida, que não he para sentida a sua morte, mas antes para desejada a sua falta. Se aqui fizessemos memoria de quantos pays por vicios dos filhos perdẽrãõ o lustre da fama, como o confidera o Espirito Santo: *Decus filij, pater sine honore:* 13. discorreríamos nos seus exemplos por hũa fatal erudição, que agora supomos, ou lembrada, ou pelos nossos olhos tambem vista. E certamente, se estes filhos morressem antes de serem facinorosos, ou infames: & os pays por Divina revelação soubessem, que taes elles haviaõ de ser; nunca lamentariaõ as suas mortes, & agradeceriaõ a Deos os desvios destas afrontas. Donde, recorrendo todos os pays à serie destes successos passados, que para os seus

Eccli. 3.

Livrar cõ
a morte
da mã vi-
da, mais
he para se
invejar, q
chorar.

seus filhos poderão ser futuros; a conformidade com Deos na falta dos seus filhos lhes suavizaria a pena, que poderia ter, se elles tivessem mais vida.

§. II.

Não he novidade nascerem dos gostos grandes maiores desgostos.

In Chron.

20 **D**E outros filhos, que não por infamia de vicios, mas por outros modos foraõ de tantos pezares aos pays, que melhor lhes fora não terem taes filhos, & nunca chorariaõ a sua falta, se previstem os desgostos, de que lhes foraõ causa; fazem muyta lembrança as Historias do mundo. O Emperador Severo, o Emperador Henrique IV. Henrique II. & Eduardo III. ambos Reys de Inglaterra, Jacobo Estuardo filho de Roberto Rey de Escocia, Zetho irmão do Rey dos Thebanos, Candiano Doge de Veneza, & outros muytos Potentados do mundo (porque tambem a estes defendidos com muralhas, & presidiados de milicias vencem as payxões

do animo) morrêrão dos pezares, que lhes causáraõ os filhos, havendolhes nascido para muytos prazeres.

21 Hum dos homens mais ricos de Normania cõsentio, que hum seu filho muyto amado, & criado em delicias casasse com a filha de hum dos nobres da mesma terra, convindo entre si, que o pay cedesse de todos os bens, & os dêsse ao filho, obrigando-se este ao sustentar, & tambem a sua mãy, em quanto ambos vivessem. Mas ainda que no primeyro anno alimentou o ingrato filho aos pays com grande liberalidade, logo no segundo foy menos, & muyto menos no terceyro, & no quarro os aposentou em hum canto retirado da casa, onde escassamente lhes mandava dar aquillo, de que não podião carecer, & assim acabaraõ, ainda que não sem castigo do Ceo o ingrato filho por estas crueldades contra os pays.

22 Caso foy espantoso o que succedeo a hum plebeo

Thom. Cantip. lib. 2. c. 7. p. 4.

A união do sangue não desfaz a desunião do odio.

Alex. ab
Alex. lib.
2. Dierü
genial.
cap. 29.

beo de muyto maos costu-
mes, & condição péssima,
que deliberado a ir a Ro-
ma para afrontar a seu pay,
invocou ao demonio, para
o ajudar no mesmo intento.
E caminhando assim deter-
minado, lhe fez companhia
o demonio disfarçado na fi-
gura, o qual sabendo do
mao animo daquelle indig-
no filho contra seu pay, lhe
disse, que tambem elle por
causas proprias hia ao mes-
mo fim, & que era bem que
ambos proseguissem o ca-
minho, & a determinação.
E se elle não invocasse a mi-
sericordia de Deos, quando
recolhido em hũa estalagem
o demonio seu ajudante o
teve quasi afogado; sem du-
vida chegaria a afrontar, &
atormentar o pay, como
tinha deliberado.

Joan.
Archip.
apud
Sur. 25.
Maij.

23 Nao he menos hor-
roroso o successo de hũa
mulher pagã rica, & nobre,
de nação Florentina, que
depois de lhe morrer o ma-
rido, criou a dous filhos,
que lhe ficaraõ, com dema-
siado mimo: & entrando
elles em idade de mais an-

nos, levados de repentino
furor, enormemente a açou-
taraõ; & ella invocando as
furias do inferno contra os
filhos, entraraõ os demo-
nios nos seus corpos, & el-
les como cães rayvosos se
envestiaõ, & mordiaõ hum
a outro. E assim acabariaõ,
se a mãe não quizera ser
compadecendo-se delles, &
alcançasse de Deos o per-
daõ, que não mereciaõ.

24 Amava muyto a hũa ^{Simaõ}
filho seu certo homem rico,
o qual para lhe alcançar de ^{Metafr.}
Deos larga vida, & muyta ^{na vida}
saude, pedio ao santo Arce- ^{do S. Ar-}
bispo de Alexandria Simaõ ^{cebispo}
Esmoler, que por esta sua ^{Simaõ}
intenção orasse a Deos: & ^{Esmoler.}
para o inclinar a lhe fazer
esta boa obra, destinou hũa
grande quantidade de ou-
ro, & lha mandou, para elle
a distribuir aos pobres. Af-
sim o fez o Santo, mas pas-
sados trinta dias, vio o pay
ao seu filho morto, com
muyto grande pena sua, por
ver sem o fim desejado o
meio que havia buscado
das esmolas, para o conse-
guir. O que sabendo o santo
Ar-

Arcebispo pedio a Deos em frequente oração, q̃ o consolasse; & Deos assim o fez. Porq̃ em hũa noyte mādou dizer por hũ Anjo ao des-cōsolado pay, q̃ jã lhe tinha concedido a vida, que elle pedia para o filho; pois o tinha vivo, & salvo no Ceo. E que lhe convinha tanto a sua morte; que se vivesse mais tempo, não se salvaria, porque pelas suas mãs obras havia desmerecer a gloria, que jã gozava. E que tambem entendesse, que tudo o que acontecia no mundo, era por justos juizos de Deos, aindaque no juizo dos homens o não parecesse: & que por isso elles se devem sempre conformar com a sua Divina vontade. Ficou com este aviso do Ceo muyto consolado o pay do filho defunto.

25 Na Historia Thebea se conta, que hũa senhora muyto devota tinha hum filho unico: & que para elle se criar bem costumado, passada jã a idade da puericia, o levãra ao Mosteyro de S. Mauricio, para

que vendo os tantos exemplos dos Monges, vivesse bem procedido. Criando-se pois o filho da dita senhora entre os Monges daquelle Mosteyro: & aprendendo não só os bons costumes, mas tambem as letras, para as quaes jã tinha madura capacidade; tambem se afeyçoou a cantar, o que fazia juntamente com os Monges, indo com elles ao coro, & era muyto suave a sua voz, & agradavel a todos, principalmente à mãy, que muytas vezes o ouvia da Igreja. Porém morrendo de hũa pequena febre, a desconsolada mãy o acompanhou no enterro, que lhe fizeraõ os Monges, chorando infinitas lagrimas até o deyxar sepultado. Este prãto fazia muytas vezes indo à Igreja, & pondo-se jũto da sepultura do filho, sem a aliviarem nem razões, nẽ lagrimas; & com mais sentimento quando ouvia cantar os Religiosos, & não ouvia a voz do amado filho. E voltando a casa, de dia, & de noyte não lhe cessavaõ

L de

de chorar os olhos, nem de a magoarem as faudades. Adormecendo hũa vez molestada da sua dor, lhe appareceo em sonhos o santo Capitão Mauricio, o qual depois de lhe estranhar a sua demasiada pena, & dizer ella, que em quanto vivesse a não deyxaria de sentir o seu desconfolado coração; lhe disse o Santo, que não chorasse mais, porque o seu filho estava vivo no Ceo. E que para final desta verdade, fosse à Igreja a ouvir as Matinas do dia seguinte, & q̃ entre as vozes dos Monges tambem ouviria a do seu filho: & que não só entrão, mas todas as vezes, que fosse à Igreja a ouvir cantar os Divinos Officios, gozaria o mesmo alivio, & desejada consolação. Esperando a saudosa mãy daquelle somno, foy à Igreja, duvidando se seria só representação sonhada o que havia visto, & ouvido: & entrando na Igreja ouviu logo a voz do seu bema-venturado filho; & a ouvia todas as vezes que hia à

Igreja, & affilia aos Officios Divinos, que cantavaõ os Monges, segura já de que tinha o filho no Ceo: & em quanto ella viveo, dava a Deos infinitas graças por tão singular mercè, & celestial consolação.

26 Outros muytos filhos In Theatro vit. humanæ houverão, que foraõ accusadores de seus pays, traydores, tyrannos, parricidas, & matricidas, que não individua-
mos: & todos prova-
raõ o assumpto, que nos le-
vou esta digressão, mostrã-
do quanto melhor seria aos
pays delles todos não terem
taes filhos, & que todos
lhes faltassem, & morressem
logo em nascendo. E nós
fazendo daqui argumento
para os que lerem estes exẽ-
plos, tornamos ao nosso cõ-
selho de se conformarem os
pays com as mortes dos fi-
lhos, porque seria possivel,
que se vivessem, fosse para
seu mayor castigo, do que
he a dor de os verem mor-
rer. Nem he sem muyto fũ-
damento o receyo, que to-
dos os pays de familias pô-
dem

dem ter de lhes virem por casa estas tragicas fatalidades : pois logo nos primeyros dous filhos , que se virão no mundo , Caim , & Abel, hum delles matou ao outro , não livrando inteyro hum tão pequeno numero de dous do funebre , & funesto de taes fins : aindaque em Abel, hum destes dous filhos , a sua morte foy para seu bem , & para Caim, que o matou, foy para seu mal. E já do ventre da mãy trouxêraõ outros dous filhos Jacob , & Esaù o desgosto , & trabalho de contententes reciprocos , permittindo-o assim Deos por demeritos de Esaù , a quem privava da primogenitura da sua casa : *Maiores viet minori.* E que nos admiramos nõs de haver em sò dous filhos esta differença de sortes , quando muytos pays a terãõ já visto nesta vida, ou verãõ na outra, assim infeliz em hum sò filho , que para seu pezar gerãraõ ? Agar , a mãy de Israel, tendo hum sò filho, não livrou da pena, & afflic-

ção de o ver ainda no principio da sua vida desterrado, & tambem a si mesma por amor d'elle, até ver q̃ lhe morria de sede, & tomou ella por triste alivio, não o ver morrer : *Non videbo morientem puerum.* Aquella mulher , que contendeo cõ outra diante de Salamaõ sobre o filho , que cada hũa dizia, que era seu; hum sò era o filho, que ella gerara : & esteve em pontos de lhe darem a morte diante dos seus olhos , quando Salamaõ assim o decretou para dar a cada hũa das contententes ametade do filho : *Dividite infantem* ; & pelo não ver despedaçado, dizia, que o dêssem inteyro à outra, que tambem dizia ser sua mãy. De sorte, que tendo esta mulher hum sò filho, esteve em risco de lhe darem sò ametade , ainda depois que o visse morto. Que mãys poderãõ logo livrar de ver aos filhos, aindaque seja hum sò, as afflicções, que não teriaõ , se os não gerassem? E que melhor remedio para estas mãys af-

Genef.
21.16.

3.Reg.3.
25.

sim attribuladas, senão a conformidade com Deos, que permite padeção ellas o que elles padecem? Se Deos assim o quer, deyxem morrer os filhos, entendendo muytas vezes, que elles não deyxão de viver, se morrem para se salvarem. As mãys, que em Belém virão mortos aos seus filhos diante dos seus olhos, & nos seus braços, lamentarão as suas mortes, & elles morrerão para viverem melhor vida. Ainda morrendo os filhos improvisamente, como morrerão os de Job, não morrem logo para se condenarem: debayxo daquellas ruinas hão de renascer estes para a gloria. O que convém, & importa muyto, he a boa educação dos filhos, como tiweraõ os de Job, para que não offendessem a Deos: *Ne fortè peccaverint*. Que morraõ enterrados nas ruinas da casa em que nascêraõ; ou violentamente tirados dos braços, & peytos das mãys, ou despedaçados, & mortos de sede à sua vista; ou mor-

to hum Abel por hũ Caim, ou perseguindo hum Jacob por hum Esaù: entendendo que por todos estes modos faz Deos a sua vontade, sosseguem todos os pays, & digão: *Sicut Domino placuit, ita factum est.*

§. III.

27 **O** Mais singular exemplo da conformidade com Deos na falta dos filhos, he a que teve Santo Eustaquio, a quem chamaõ o Job da ley da graça, porque padeceo as mesmas tribulações do outro santo Job, vêdo-se por vontade conhecida de Deos sem os muytos bens da sua casa, sem os filhos, & tambem sem mulher: & parecendo a todos os q̃ o vião padecer tanto, hum carregado castigo do Ceo; mostrou o successo a singular gloria, que lhe mereceo a sua grande conformidade com Deos. Era Eustaquio, que outros dizem fora antes chamado Placido, muyto nobre, & valeroso Soldado;

A falta dos filhos, que Deos tira, he maior tribulação do q̃ a dos filhos, que elle não dá.

Metaph. Baron. Riban.

dado, & ainda que Gentio, vivia honestamente. E em hũa hora da recreação da caça, que muyto exercitava, por ser parecida com a pratica da guerra, lhe appareceo Christo na Cruz, & ouvio, que lhe perguntava, como o outro Saulo, porque o perseguia, pois elle havia morto por seu amor, & o desejava salvar. Desmontando logo do cavallo Placido, & assombrado, & temeroso, perguntando ao Senhor, que o acabava de arguir de perseguidor seu, o que queria que elle fizesse? Christo lhe respondeo alli, que se baptizasse, & fizesse Christão. E apparecendolhe outra vez já depois de ser baptizado, & tomar o nome de Eustaquio, o que tambem fizeraõ a mulher, & dous filhos; o animou ao muyto que havia de padecer por seu amor perseguido pelo demonio, como outro Job; mas que sempre seria vencedor das suas astucias, & gozaria por fim de tudo os seus merecimentos coroados de gloria.

E tudo assim succedeo: porque logo lhe morrêraõ de peste todos os seus criados, & de outra enfermidade de todos os gados, & em breve tempo se vio pobre, despojado das suas muytas riquezas, & por isso desprezado de todos, o que foy causa de elle se sair da sua patria, para ir a viver onde não fosse conhecido: & levando consigo a mulher, & filhos, que ainda eraõ de annos de puericia, tomou o caminho para o Egypto, onde determinava viver. Mas embarcado em hum navio, perdeo logo a companhia da mulher, que por sua fermosura lhe tomou o Capitão com o poder, & industria do governo da nao. E Eustaquio descõsolado por esta tão sensivel perda, ignorando o fim, q̃ teria aquelle improvisto roubo da mulher, não tinha mais consolação, que a da conformidade com Deos: & lembrando-se da sua promessa, muyto confiado nella proseguio seu caminho, & com elle os seus dous filhos já

sem mãy, & só abrigados pelo afflicto pay. Chegando pois a hum rio muyto difficuloso de se vadear, & de impossivel passagem para os pequenos filhos, como era de conhecidas forças, & alê-tado animo, determinou levar aos filhos nos braços. E tomando ao primeyro sobre os hombros o passou, & poz na margem ulterior do rio, para vir buscar o outro, que lhe ficava destoutra parte, para o passar depois. E quando já se chegava a elle, vio que hum leão o arrebatava, & lho levava, sem lhe poder valer, com tal dor de coração, que só o recurso à conformidade cõ Deos lhe limitava o sentimento. Assim com o coração atravessado se resolveo a ir buscar ao primeyro filho, que já tinha passado; quando vio, que hum lobo lho levava do mesmo modo, que ao outro levára o leão. Vendo-se finalmente Eustaquio sem mulher, sem filhos, desacreditado, & pobre, determinouse a viver do trabalho do seu braço, & can-

fado suor do seu rosto, vivendo com hum lavrador da cultura da terra. No qual desamparo viveo quinze annos com summa paciencia, & igual confiança na promessa Divina, que maravilhosamente vio conseguida. Porque andados os tempos, o fez buscar o Emperador Trajano, para lhe dar o governo das armas em hũ Exercito, com o qual venceu Eustaquio aos inimigos do Emperador: & depois de conseguida a vitoria, parando Eustaquio com o Exercito em hũa Aldea, começaram os Soldados a contar das suas vidas os seus singulares successos. E entre elles se acháraõ os dous filhos de Eustaquio, contãdo hum o que até aqui temos referido; o que ouvindo o outro se conhecêraõ, & abraçáraõ os dous irmãos: & dos ditos de ambos constou, que huns pastores haviaõ livrado a hum das garras do leão, & huns lavradores ao outro da boca do lobo: & criados ambos nas casas destes seus re-

redemptores, tinham affen-
tado praça de Soldados, &
servião ao Emperador Tra-
jano naquella campanha vi-
tória. Pouco depois de
reconhecidos os dous fi-
lhos de Eustaquio, passou a
maravilha a ser mayor: por-
que a variedade da fortuna
humana, & a Providencia
Divina haviam levado a vi-
ver na mesma Aldea a mãy
destes dous irmãos, q abra-
çados por ella foraõ todos
a pedir ao General Eusta-
quio o favor de os fazer
passar para a sua patria. E
ao tempo que lhe faziaõ es-
ta supplica, fez Deos, que
resplandecesse o rosto de
Eustaquio, & fosse logo alli
conhecido da mulher, &
filhos: & tambem soubesse,
como Deos livrara a mu-
lher dos torpes intentos
do Capitaõ do navio, que
pagou perdendo a vida. Re-
colhido Eustaquio a Roma,
onde achou morto ao Em-
perador Trajano, & no go-
verno a seu successor Adria-
no: este ainda que honrou
a Eustaquio como o mere-
cião os seus serviços, quiz

que elle agradecesse a fãlto
deoses a vitoria passada, no
que não consentio Eusta-
quio: & entendendo Adria-
no, que elle era Christão, o
mandou lançar aos leões a
elle, a mulher, & os dous
filhos: os quaes livrando
das feras pelo poder de
Deos, forão mandados
queymar vivos, com o qual
martyrio acabârão os tra-
balhos de toda a sua vida,
voando as suas almas para
o Ceo, mas ficando os cor-
pos inteyros, & resplan-
decentes, o que foy motivo
para se converterem muy-
tos Gentios, para ainda ser
mayor a gloria de Deos, que
assim sabe premiar aos con-
formes com a sua vontade.
A' vista desta maravilhosa
tragedia, haverão pays, que
ainda vendo aos seus filhos
arrebatados das feras, &
abrazados em incendios,
não confiẽm da Providen-
cia de Deos semelhantes fa-
vores: & entendão, que
nas mesmas faltas dos seus
filhos lhes vem do Ceo, o q
mais lhes convêm, & não o
que mais deseção?

CAPITULO VI.

Da conformidade com Deos nas enfermidades.

§. I.

28 **D** E pois de vencido o demonio nas perseguições, que moveo contra Job, despojando-o dos bens, & matando-lhe os filhos por permissão Divina; tambem o venceo este santo paciente na cruel bataria, que lhe deu ao corpo, havida primeyro licença de Deos para o fazer, cobrindolho todo de aquella rosa enfermidade: *Egressus satan à facie Domini, percussit Job ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem ejus.* Ainda que em todos os actos da conformidade com Deos lhe faz sacrificio a vontade humana; neste de nos conformarmos com a Divina nas enfermidades, podemos ipiamente considerar, que he muyto singular o obsequio feyto a Deos, & de muyto especial

agrado seu este holocausto, pelo que ouvimos dizer a Christo na historia Evangelica. Quando elle curou a enfermidade do! Cego! de seu nascimento, & foy perguntado, se aquella cegueyra era pena do peccado do mesmo Cego, [ou de seus pays: *Quis peccavit, hic,* ^{Joan. 9.} *aut parentes ejus, ut cæcus nasceretur?* Respódeo Christo, que nem aquelles pays, nem seu filho haviaõ merecido por algum peccado a sua cegueyra; mas que foy permitida naquelle Cego, para della resultar a gloria do poder de Deos: *Neque hic peccavit, neque parentes ejus: sed ut manifestentur opera Dei in illo.* ^{Ibid. 3.} E bem se deyxava ver, que era para gloria de Deos a cura maravilhosa daquelle enfermidade do Cego; porque os Fariseos a queriaõ fazer gloria dos homens, quando lhe disseraõ, que a dèsse a Deos: *Da gloriam Deo;* ^{Ibid. 24.} mas que cresse o Cego, como elles criaõ, que Christo era homem peccador, & não devia ser glorificado

rificado por aquella obra : *Nos scimus quia hic homo peccator est.* De maneyra, que parecendo aquella cegueyra effeyto do peccado dos homens, era final da gloria de Deos resultante da sua Omnipotencia; pois aquellos inimigos de Christo não negando ser gloria de Deos a maravilha daquelle milagre: *Da gloriam Deo:* não queriaõ que fosse Christo o Author daquelle obra, porque era homem, & effe peccador: *Peccator est.* E da qui tiramos nõs argumento, para provarmos, que não daõ a Deos esta mayor gloria aquellos cegos, que se não conformaõ com a sua vontade deyxando-se ficar na sua cegueyra. Só nos remedios, com que cura o Divino Medico, ha medicina, que deyxando ao enfermo ainda com a enfermidade depois da cura, fica remediado o enfermo. Sem Deos tirar a cegueyra daquelle cego, que se cõfor ma com a sua vontade; ainda que elle fica cego, vive aliviado da pena da cegueyra. Aquelle

Cego, que Christo curou milagrosamente, ficou livre da cegueyra; mas não por se conformar com Deos, que o fez nascer cego, pois lhe pedio o remedio para poder ver: *Ut videam.* E os cegos, que não tem os olhos no ver, mas no conformar com quem lhes tira a vista dos olhos: esses ainda são de mayor gloria para Deos do q̃ foy a gloria de Deos dando vista àquelle Cego. Porque estes mais querem conformarse com a vontade de Deos, do que satisfazer a sua vontade de ver: & aquelle, ainda sendo cego, tinha os olhos na vista, & não no conformarse com a cegueyra. Isto he, fallando nõs dos cegos dos olhos do corpo: porque se attender-mor à cegueyra dos olhos da alma, ainda a gloria, que resulta para Deos da conformidade dos cegos do corpo, podemos considerar, que desemparelha da gloria de Deos, quando os cegos da alma recuperaõ a vista dos seus olhos. Para estes cegos darem gloria a Deos,

Vide
Gloss.
& Corn.
hñ.

Ainda
sem se
dar reme-
dio às en-
fermida-
des, ficaõ
remedia-
dos os en-
fermos.

Deos, daquelle modo em queimamos suppondo que lha pôdem dar os homens; he necessaria a penitencia da sua cegueyra, por que entã tem Deos no Ceo aquella gloria: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente.* E para se glorificar Deos nos cegos do corpo, basta só a conformidade destes enfermos dos olhos, para serem elles os seus glorificadores. Se Christo veyo ao mundo para fazer a vontade de seu Eterno Padre: *Descendi de cœlo, non ut faciam voluntatem meam, sed voluntatem ejus, qui misit me;* & agora, quando dà a saude a este Cego, diz que aquella maravilha he de quem o mandou a obrar todas: *Me oportet operari opera ejus, qui misit me:* dà Christo gloria ao Pay fazendolhe a sua vontade: & os cegos do corpo conformes com a mesma vontade, tambem lhe dão gloria. Os cegos da alma haõ de arrependerse, haõ de chorar a offensa de Deos, & haõ de fazer penitencia dos

Luc. 15.
10.

Joan. 6.
38.

Joan. 9.
4.

peccados da sua vista. E os cegos do corpo, se vivem conformes com a vontade de Deos, que os quer assim cegos; já dão a Deos aquella gloria, que não he consequência dos peccados chorados: *Neque hic peccavit, neque parentes ejus;* mas das maravilhas da Omnipotência de Deos: *Ut manifestentur opera Dei.* E se os cegos dos olhos do corpo conformando-se com a vontade de Deos abrem os olhos da alma, purgando-os de algũa cegueyra, ficaõ dando a Deos gloria de tudo: a da conformidade com a cegueyra, que Deos lhe dà; & a da penitencia pela cegueyra da alma purgada. E he o mesmo que em sustancia diz S. Chrysostomo do cego de nascimento, porque este *Non solum carne, sed mente illuminatus est,* teve a luz dos olhos do corpo, conformando-se com a sua cegueyra: & teve a luz dos olhos da alma, purificando-se da cegueyra daquelles olhos: *Tam sensus, quam mentis lucem accepit.*

S. Chrysostom.
apud
Cornel.
hic.

S. II.

^{Padecer o amado, porquerer o amado, que elle padeça, não he de agrado para o amante, como para o amado.}
^{Joan. II. 3.}
29 Quando as duas irmãs Martha & Maria mandarão dizer a Christo, que Lazaro seu irmão estava enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*; foy entao a sua resposta, o que agora he ponderação nossa; porque disse, que aquella enfermidade não era de morte para Lazaro, mas antes era de gloria para Deos: *Infirmas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius Dei per eam*. E ainda que não se ouviu dizer, que Lazaro se conformava com a vontade de Deos, que he a sustancia da nossa consideração; confitou com este exemplo, que havia, & pôde haver conformidade, para Deos ser glorificado por ella: *Ut glorificetur Filius Dei per eam*. Conformem-se logo com a vontade de Deos todos os enfermos, que isto ouvem: porque se foy para gloria sua a enfermidade de Lazaro, sem elle protestar de

publico, que estava conforme com Deos; com muyto mayor razão pôdem entender que dão a Deos esta gloria os conformes com a sua vontade, ou seja por affectos interiores da alma, ou por significação de vozes publicas. E mais quando esta gloria de Deos pela conformidade dos enfermos com a sua vontade, he tambem gloria dos mesmos enfermos. Do mesmo modo, que não foy só gloria de Deos a sua vinda ao mundo, que pelo mal dos peccados estava enfermo; mas tambem gloria dos mesmos enfermos aquella vinda de Deos, como entoarão os Anjos: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus*. Assim como Christo nascia para nossa salvação: *Propior est nostra salus*; tambem nascia para nossa saúde: *Sanitas tua citius orietur*. E não vinha a saúde dos homens, sem ser no mesmo tempo gloria para Deos: *Gloria Deo*: & sem vir na paz dos homens a gloria, que nella lhes podia vir:
Pax

Luc. 2.

24.

Ad Rom. 1.

13. 11.

Isai. 58. 8

Ibid.

et ibid.

A melhor
vontade
dos homẽs
he a mais
conforme
com a de
Deos.

S. Leo
Serm. de
Nativit.

Pax hominibus. E se ouvir-
mos a S. Leão, acharemos,
que a paz dos homens in-
separavelmente annunciada
com a gloria de Deos: *Glo-
ria Deo: Pax hominibus:*
era para os conformes da sua
vontade com a de Deos: *Pax sit hominibus, ut suam
voluntatem Dei legi, & vo-
luntati per omnia subdiciant,
& conforment.* De forte, q̃
os homens da boa vontade,
para os quaes nasce Deos
glorioso, são a aquellos, que
com a sua vontade vivem
conformes: *Qui volunta-
tem suam Dei voluntati con-
formant.* Donde vem, que os
enfermos conformados cõ
a vontade de Deos, no mes-
mo tempo dão a Deos glo-
ria: *Hec infirmitas est pro
gloria Dei;* & elles são o
motivo daquella gloria de
Deos, em quanto assim con-
formes fugeyão à vontade
de Deos a sua vontade: *Vo-
luntatem suam Dei volunta-
ti subdiciunt.* Desta confor-
midade com Deos nos en-
fermos, & da gloria dos en-
fermos por ser essa gloria de
Deos, temos em Job a mais

viva pratica, & o mayor ex-
emplar. A sua enfermidade
cobrialhe o corpo todo: *A Job 2.7.*
*planta pedis usque ad verti-
cemejus;* & melhor diremos
com muytos, que não era
hũa só, a que elle então pa-
decia: *Non uno tantum* Pineda.
morbi genere, sed pluribus la- & alij
borabat. E era tanta a sua cõ- hic.
formidade com Deos em
sofrer todas, que toda a sua
dor era o seu alivio todo:
Hec mihi sit consolatio, ut af- Job 6.
fligens me dolore non parcat. 10.
Não se compadeça Deos
de mim: *Nulla mei commi-
seratione recordetur;* por-
que livrando eu de o offen-
der, em assim me confor-
mar, não irey contra o que
elle quer: *Non contradicam* Ibid.
sermonibus sancti. Sentir eu
as dores, que me causa esta
tão penosa, & pezada en-
fermidade do corpo, não he
repugnallas a minha vanta-
de: he mostrar, que sou
sensitivo, nem posso violẽ-
tar a natureza. Eu não sou
de pedra, nem de metal:
Nec fortitudo lapidum, for- Ibid. 12.
titudo mea: nec caro mea aenea
est: sou de barro: *Testeus,*

Não he
deixar de
padecer,
amar o q̃
se padecer.

& luteus compactus sum. O que faço, he doerme do q̃ sinto, mas sempre não me rendendo ao sentimento, & abraçando a dor; porque assim o quer Deos: *Sicut Domino placuit, ita factum est.* Nem só eraõ as dores da enfermidade, as que atormentavaõ a Job; mas tambem as do coração, em se ver aborrecido dos obrigados pelo sangue das veas, lhe dobravaõ os pezares: *Necessarii mei recesserunt à me: fratres mei præterierunt mei.* E com tudo, porque assim o quer Deos, eu o quero tambem: *Sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum.*

Job 6.
13. & 15.

§. III.

30. **A** Os que attêdem a esta harmonia de estar padecendo, & no mesmo tempo estar contente quem padece; parecerá não ser possível esta conformancia, em quanto não ataves estes dous extremos oppostos com aquella conformidade, que os faz concordar. Em todas as mais con-

junções do padecer, & contentar o q̃ se padece, poderá haver alguma repugnancia ao nosso parecer invencivel; mas, se o que se padece he enfermidade, concorrendo a vontade de Deos, que o permite; a conformidade com ella he de tantas dores, como de outros tantos interesses. Não interessa menos o enfermo assim conforme, que vir Deos a fazerlhe companhia na enfermidade com promessa de tanta gloria, quanta for a sua conformidade: *Beati servi illi, sc̃um venerit, & pulsaverit Dominus, confestim aperiant ei,* diz Christo aos que persuade a vigilancia, para lhe fazerem a hospedagem no coração. E então lhes bate Deos à porta, para entrar, quando pelas enfermidades os faz padecer, diz S. Gregorio ponderando o mysterio deste bater, & abrir: *Pulsat Dominus, cum per ægritudinis molestias esse mortem vicinā designat:* o bater de Deos à porta dos seus vigilantes servos no tempo mais im-

Luc. 12.
36. & 37.

Nem sempre quando a morte bate à porta, he fatal a sua entrada.

S. Greg.
Homil.
13. in
Euang.

por.

portante para se lhes dar a entrada no coração, he quando chega a hora de passar desta vida para a outra: *Cum esse mortem vicinam designat: & o meyo deste felicissimo transito lhes vem pelas enfermidades: Per aegritudinis molestias.* Entẽdendo pois o enfermo, que pela enfermidade, que padece, lhe vem Deos a casa a entrar-lhe no coração, se elle se conforma com a sua vontade, quanto mais se abraçar com a enfermidade, mais junto a si terà a Deos: *Per aegritudinis molestias pulsat Dominus: ut confestim aperiant ei.* E tão junto o terà consigo, quanto o mesmo Job se considerava defendido de todos os seus inimigos só por estar ao lado de Deos: *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me.* Estas mãos, diz hum Commento, são a mão do Mundo, a mão do Demonio, & a mão da Carne: *Manus mundi, manus demonis, manus carnis:* & nõs havemos de ajuntar a mão de Deos: *Manus Domini;* não

como de inimigo de Job, mas como de seu amigo, para o provar na virtude: & todas estas foraõ as mãos, que concorrẽrão para a enfermidade de Job. Concorreo a mão de Deos, quando o demonio lhe requereo, q o affligisse com enfermidades: *Tange carnem ejus:* & Deos permittindo ao demonio o poder para esta afflicção junto com todas as outras: *Ecce in manu tua est.* o deyxou cair enfermo: *Manus Domini tetigit me.* Concorreo a mão do demonio, porque logo depois de havida a permissão de Deos, se achou Job todo chagado: *Aplanta pedis usque ad verticem.* Concorreo a mão do mundo na mão, que tomaraõ a mulher, & os seus tres amigos, para lhe aggravarem mais as dores: *Necessarij mei recesserunt à me.* E concorreo a mão da carne, por ser a que sofria tanto a sua enfermidade, como se ella fosse de bronze: *Nec caro mea aenea est.* E com tudo, porque abraçado com a sua enfermidade,

Tambem ajudaõ a ser Santos os maiores inimigos da sanidade.
Job 2.5.

Ibid. 6.

Job 19. 20.

Job 2. 7.

Job 6. 13.

Ibid. 12.

Job 17. 3.

Hugo hic.

midade se considerava junto a Deos: *Pone me juxta te*: nem pedia a Deos, que levantasse a mão de sua enfermidade permittida; nem desejava ver-se livre das mãos do Mundo, Demonio, & Carne, mas antes as provocava contra si: *Cujusvis manus pugnēt contra me*. Nê he só a assistencia de Deos ao lado do enfermo, a consolação adquirida pela sua conformidade; porque chega o mesmo Deos a enfermar com elle, quando o vê assim conforme, & diz aos seus consoladores: *Infirmus eram, & visitastis me*. E ainda mostra, que tem ao enfermo no seu coração, quando dà como a ser visto a hū Lazaro no Seyo de Abraham: *Lazarum in sinu Abrahamæ*. Com estes interesses pois, mais são para desejadas, que para dimittidas as enfermidades do corpo, se nelle as abraça a conformidade com Deos: se esta põem junto a Deos ao enfermo: *Pone me juxta te*: se Deos, & mais o enfermo ambos adoecem junto: *Infirmus*

eram: & se o enfermo vay a descansar no coração de Deos: *In sinu Abrahamæ*.

§. IV.

31 **O**S exemplos de enfermos paciētes, & conformes cō a vontade de Deos são muytos, que por identicos, & só diversos na variedade das doenças, não lembramos nem todos, nem muytos, mas só alguns, que tiverão differentes circumstancias, para prova do que temos ponderado. Serà pois o primeyro o do Veneravel Padre Fr. Joseph da Virgem, Religioso Descalço da Santissima Trindade, Redempção de Cativos, escrito por outro Religioso da mesma Ordem. Foy este santo Paciente de enfermidades. outro Job dos nossos tempos, soffrendo agudissimas dores por espaço de trinta & quatro annos em hūa estreytissima cella de só onze pés em quadra, padecendo ardentes febres, chagas na lingua, froxos de sangue, bichos

Matth.
25. 36.

Luc. 16.
23.

Fr. Francisco de
S. Bernardino.

bichos por todo o corpo, que não consentia lhos tirassem. A estes tormentos das enfermidades sobrevi-nhão os das medicinas, sofrendo hũa vez grandíssima dor por lhe tirarem có hum dente hũa parte do queyxo, & cauterizarem depois com fogo aquella parte assim aggravada. Foy muytas vezes martyrizado com a cura, que lhe faziaõ de hũa postema em hũ dos lados da garganta. Dizendo o Cirurgiaõ, que para ser curado em outra parte muy sensível do corpo, que tambem estava apostemada, era necessario, que ou o atasssem, ou tivessem maõ alguns Religiosos de força, para soffrer outro cauterio de fogo, sem o perigo de mayor mal, se nesse tempo elle se movesse, obrigado da dor, disse, que era escusada aquella prevenção, porque Deos nosso Senhor lhe daria alento para soffrer aquella cura. Affligia se, se lhe tiravaõ algum dos bichos, que viviaõ da carne das suas chagas, di-

zendo, que cada hum delles era hum diamante para a coroa da paciencia. E o alivio de todas estas dores era unicamente a certeza de que não seriaõ eternas, & a conformidade com Deos, que lhe dava a padecer estas temporaes. Da gloria có que lhe haviaõ de ser remuneradas todas, foraõ finaes os milagres, que fez: a sciência infusa, que teve: o dom de profecia: o suavissimo cheyro, que exhalava o seu corpo assim chagado ainda em vida.

32 Na vida do santo Sur. t. v.º
Arcebispo Vedaſto contra Sigeb.
Sigeberto, que na traslada- ad ann.
ção do seu corpo de hum 358.
jazigo para outro, cobrara vista hum cego por intercessão do Santo, a quem entaõ a pedira. Mas que depois de ater, fizera segunda petição ao mesmo Santo, que lhe tornasse a sua cegueyra, se a vista havia de ser para sua condenação. E assim succedeo, porque logo outra vez cegou, & lhe mostrou a sua conformidade com Deos, que o havia cegado,

cegado , como para a sua salvação era meyo seguro a sua cegueyra.

S. Greg.
Dial lib.
4. c. 14.
& Hom.
15. in
Luang.

33 De hum mendigo por nome Servulo lemos nos Dialogos de S. Gregorio, que passou toda a sua vida entrevado, sem mudar de sitio , nem lugar: sempre porêm tão conforme cõ a vontade de Deos , cantando Hymnos, que só pelos ter ouvido conservava na memoria ; quanto Deos lhe quiz pagar esta sua paciencia com musica de Anjos na hora da sua morte.

Pratica
Espirit.
cap. 8.

34 Hum Monge velho, chamado Myrogenes , que pela muyta austeridade da tua vida havia contraído hũa hydropesia, dizia a todos os que por compayxaõ o hiaõ visitar , pedissem a Deos, que o livrasse da hydropesia interior , porque elle estava muyto consolado com a exterior. E a hum Abbade, que doendo-se de over tão enfermo, lhe quiz

mandar algum limitado milmo, para brevissimo alivio ; o não aceytou, dizendolhe, que orasse por elle a Deos, para não ir a padecer as enfermidades eternas do inferno. E esta he finalmente a razãõ universal, que move à conformidade com Deos nas enfermidades ; porque todas as que se padecem nesta vida , hão de acabar ; & a gloria merecida pela paciencia com que se sofrem, não ha de ter fim. E os que ouvem estes exemplos , & lhes mostra a experiencia , que não podem estar na sua cama regalada hũa só hora, sem mudarem de lugar , & moverem do mesmo sitio hum pé , ou maõ: vejaõ se lhes está melhor padecer todas as enfermidades desta vida dadas pela maõ de Deos ; do que ir a sofrer por toda hũa eternidade os incendios , que por suas culpas os estão esperando.

LIVRO V.

Deseja Job ser morto.

Utinam consumptus essem, ne oculus me videret.

Job 10. 18.

CAPITULO I.

Dos desejos da morte.

S. I.

I Depois de vermos a Job desejando não ser nascido :

Job 3. 3. *Pereat dies, in qua natus sum:* agora o vemos com desejos de ser morto, como vemos os Setenta : *Utinam mortuus essem.* E a diferença que vay de hum desejo ao outro, he ser o primeiro hum desejo de não se entrar a viver no mundo nascendo : & o segundo, ser

hum desejo de [se fugir da mesma entrada morrendo. Advertimos porém, que os desejos de morrer só por morrer, não são bons desejos : porque são desejos do mal da natureza, & esses contra o seu mayor bem, qual he o da vida. E só são bons os desejos da morte pelo bom fim, ou motivo bom de se poder ella desejar. Assim a desejou S. Paulo : *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo:* assim a desejou Elias : *Petivit animæ suæ, ut moreretur:* & assim a desejãrão os Santos Martyres, & todos

os

Septuag.
in Job
10. 18.
*Pódem ser
para me-
lhor se vi-
ver, os de-
sejos da
morte.*

Ad Phi-
lip. 1. 23.
3. Reg.
19. 4.

S. Ambro.
Scri. 22.

os imitadores dos seus desejos, sendo o seu fim unico o viver na gloria depois de morrer no mundo; & isso por condigno premio: *Qui toleraverunt mala propter Christum, debent & gloriam habere cum Christo.* Nem diremos sem fundamento, q os desejos de todos elles não só eraõ de morrerem por amarem ao Senhor, por quem morriaõ; mas tambem por não peccarem, & offenderem a quem amavaõ. O amar a Deos, & a fidelidade no seu amor eraõ os dous motivos dos seus desejos da morte. Assim o diriaõ todos elles, se agora perguntassemos aos que sacrificaraõ as vidas à violencia do ferro, & do fogo, & à crueldade de outros muytos, & diversos patibulos, qual fora o fim dos desejos, que levava a morrer a hum Sebastião affeteado, a hum Lourenço queymado, a hũ Estevão apedrejado, & a innumeraveis despedaçados, desterrados, & affogados. Responderiaõ, que por amarem, & não offen-

E he bem
desejo, de-
sejar mor-
rer para
viver.

derem a quem primeyro morreo por elles, & com a sua morte satisfez pelos peccados, com que o tinhaõ offendido. E como este vinha a ser em sustancia o motivo do desejo do São Job fallando com Deos: *Præstaret nunquam vitæ lucisque attigisse primordia, quam in tuæ amicitia violatæ suspicionem venire.* Antes morrer, do que nem ainda só por suspeytas peccar: & esta he a razãõ, porque digo: *Utinam consumptus essem.* A morte (digamolo assim) consome a vida; & o peccado a alma: & mil vezes antes sem vida, que hũa só vez com peccado: *Præstat millies mori, quam Deum vel levissimè offendere.* A offensa de Deos, que podemos chamar levissima, he a que só por leve escrupulo, como por hũa leve suspeyta de culpa, parece ser offensa sua. E desprezar esta suspeyta, ou este escrupulo, ainda que nelle se represente ser Deos só levemente offendido; he faltar à fineza cõ que deve

Pineda
in Job
10. 13.

O mal do
peccado .
nem por
suspeyta:
E o bem
da virtu-
de, ainda
só suspey-
rado.

Mij ser

ser amado: & antes *Millies mori, quàm in amicitia Dei violatæ suspicionem venire.* Muyto menos he a suspeyta de ter inimigos homens, do que ter a Deos por inimigo: & comtudo, quando David dizia a Deos: *Amputa opprobrium meum, quod suspicatus sum:* Livrayme, Senhor, do mal das minhas suspeytas; vinha a dizer, (commentaõ esta sua deprecação) não quizera, nem ainda só suspeytando, ter inimigos, ou seja na consideração de eu os afrontar a elles, ou elles a mim: *Amove, aufer, averte convitia hostium, quæ suspicatus sum.* E não he o que nós fazemos, ou suspeytamos de nós, o mal do peccado, ou a falta do bem da virtude? Muytas vezes a consciencia nos faz suspeytar, que andamos fóra da graça de Deos, & odiados com elle; & nós vivendo, como se tal não suspeytassemos. Succede nos então o que se vio fazer aos dous incompadecidos daquelle miseravel, que os ladrões, & alteadores

deyxàraõ meyo morto nos caminhos de Jericò, quando Christo introduzindo este successo, postoque parabolico, respondeo aos que lhe perguntàraõ quem era o nosso proximo: *Quis est meus proximus.* Não deyxariaõ ambos de suspeytar por estímulos da consciencia, que faltando ao bem da virtude da Charidade, incorriaõ no mal do vicio contrario: qual o que fica amando as trevas, se não amou a luz: *Di- ligunt magis tenebras, quàm lucem:* tem a luz diante dos olhos; & fazem que a não vem. E assim virãõ ao seu proximo os dous, q̃ olhando para elle, parece que lhe não puzeraõ os olhos: porque hum dellês, *Viso illo, præterivit,* & o outro, *Cum videret eum, pertransijt.* Desprezando ambos o reclamo da consciencia, que nós bê podemos considerar como suspeyta; não lhes dohia a falta da compayxaõ humana, nem sentiaõ a da amizade Divina: *In amicitia Dei violatæ suspicionem venire.* E não se ha de offender a Deos,

PL 118.
39.

S. Hier.
apud Ty-
rin. in
Plal. hic.

Nas con-
sciencias
eserupu-
losas, os
jeus e sti-
mulos são
os seus
sonhos.

Luc. 10.

29.

Joan. 3.

19.

Luc. 10.

31.

Ibid. 32.

Antes
dar a vi-
dasq nem
ainda por
suspeytas
consentir
na culpa.

Deos, nem por culpa só
suspeytada : assim como S.
Francisco Xavier, que nem
por culpa só sonhada o que-
ria offender, vertendo o
proprio sangue das veas,
quando sonhou, que o aco-
mettia hum pensamento im-
puro.

§. II.

O mesmo
he suspey-
tar, que
sonhar.

HE a suspeyta muy-
to parecida com o
sonho : do mesmo modo,
que vemos por suspeytas,
tambem por sonhos vemos.
O sonho de Nabucodono-
sor tanto era para elle de
tormento, quanto tinha de
suspeyta : no mesmo tempo
daquella sua Estatua sonha-
da, se lhe representava o
que temia, & juntamente
ignorava. E isto he o que faz
a suspeyta; representa o que
poderà ser, sem dizer o q̃
he : dando por hũa parte a
ver, por outra escurece a
vista. Por isso Nabuco so-
nhando que via aquella
portentosa Estatua dos me-
taes, temia o significado do
sonho : *Vidit somnium, &*
conterritus est spiritus ejus :

& queria lhe dissessem a sua
significação : *Præcepit, ut* Ibid. 2.
indicarent regi somnia sua.
Assim o deo a entender Na-
bucos aos que havia chama-
do, para lhe decifrares o
sonho : *Vidi somnium, &* Ibid. 3.
ignoro quid viderim : Eu vi,
& não ley o que vi. E he o
mesmo que poderà dizer
qualquer suspeytofo : ain-
da que vejo, não he scien-
cia, he ignorancia : *Ignoro,*
quod video. E que outra
cousa he ignorar vendo, se-
não ver suspeytando ? A
suspeyta he hum dos segre-
dos do coração, ou hũa ima-
ginação da fantasia. Como
segredo do coração de Na-
bucos lhe explicou Daniel o
seu sonho : *Revelavit Regi*
secretas cogitationes cordis
sui. E Santo Agostinho
chamou imaginações do
mesmo Rey ao sonho inter-
pretado por Daniel : *Ima-* S. Aug.
ginationes corporales in spi- lib. 12.
ritu ejus expressæ. Todos de Gen.
estes nomes são synony- ad litter.
mos da suspeyta, por ser el-
la hũa imaginação, hum
cuydado : & porque he es-
cura, ser tambem como
M iij sonho.

Dan. 2.1

sonho. Dahi vem , que sendo a consciencia esculpida , o suspeytofo explica a sua suspeyta pelo sonho , quando diz , que nem por sonhos seus suspeyta mal dos outros. Esta digressão do nosso discurso , que agora he dos bons desejos da morte , foy para darmos a saber , que ha suspeytos de si mesmos , & suspeytos dos outros : & para isto nos deu fundamento a interpretação do exacto Commentador de Job , apurando tanto o seu desejo da morte com temor das offensas de Deos , que até por suspeytas de si mesmo , antes queria acabar morto , que chegar a offendello: *Inviolata Dei amicitiae suspicionem venire*. E como este desejo de Job , suppomos que forão os de todos aquelles , que por covas , & grutas dos desertos se enterrã-
 raõ em vida. Mais quizeraõ morrer consumindo assim as vidas , do que viver acabados pelo mal das suas culpas. E naõ só forão estes os do sexo varonil, os An-

tonios, os Paulos, os Arse-
 nios , & os Hilarões , mas
 tambem as do mais fragil ,
 como ouvimos contar das
 Egypciacas, das Thais, das
 Pelagias , & das Colletas.
 Todos elles , como imita-
 dores de Job nos desejos
 de ver consumida a vida :
Utinam consumptus essem : Job 10.
 tambem por imitação sua
 se atemorizavaõ com o ter-
 ror de os poder consumir o
 mal dos seus peccados ,
 ainda sendo os da primeyra
 idade , qual era o de que se
 temia o mesmo Job, quando
 dizia a Deos : *Consumere* Job 13.
me vis peccatis adolescentiae 26.
meae. E tambem a malicia
 dos peccados desta idade
 naõ chegou a consumir as
 vidas de hum Vito, de hum
 Agapito, de hum Pancra-
 cio , & de hum Venancio,
 que nas idades dos doze até
 os quinze annos de vivos,
 primeyro quizeraõ elles ,
 que os consumisse a morte
 nos seus martyrios , do q
 arriscar a gloria de suas
 palmas, & coroas, ainda que
 gozassem mais dilatadas
 vidas.

Pineda
 supra.

Tanto a
 morte, co-
 mo o pec-
 cado pôde
 consumir
 as vidas.

S. III.

3 **E** He para grande confusão nossa, ver o estrago, que faz no mundo o esquecimento destas verdades, havendo nelle tantos, que muyto antes de os consumir a morte, os consome o peccado: & o peyor mal he, que muytos delles já com difficuloso remedio, ou tal vez impossivel, se quizessem em algũa hora dizer com Job: *Utinam consumptus essem:* quem antes estivera já consumido nas sepulturas dos mortos, que no profundo dos peccados! Não porque elles já anticipadamente não suspeytassem de si mesmos esta sua desgraça; mas porque continuavaõ nas suas culpas divertindo a suspeyta. Qual o que indo caminhando não desiste dos passos que dà, ainda quando a pedrinha, que por caso lhe entrou; & ficou debayxo do pé, não deyxar de o ir molestando. O errado andar da vida a continuar; &

a suspeyta dos erros a remorder: a successão de hũs passos a outros a proseguir; & a pedrinha do pé a picar: cada hum destes viandantes a esquecerse, & a pedrinha do pé a lembrarse. Nós estamos em conferencias: & aquelle que agora acabou de ler estas reflexões, entenderà o contrario do que aqui lhe damos a considerar? Não he assim tudo o que lhe dizemos? Se elle anda em peccado mortal, faz algũa pégada no caminho das suas culpas, que não sinta as picadas dos estímulos da consciencia? Isto he o de que mais se dohia Job, quando advertia, que Deos lhe contava os passos: *Gressus meos dinumerasti:* Job 14. 16. & que lhe examinava as pégadas: *Vestigia pedum meorum considerasti.* E se esta era Job 13. 27. a experiencia de hum Justo; a de hum peccador qual será? E como acabará este a vida, se se deyxar ir pelo caminho da culpa? Tema-se pois muyto das suspeytas da sua consciencia, & dos espinhos sobre que põem os

M iij pés.

Tão mor-
de a sus-
peyta da
conscien-
cia, quan-
to a culpa
do suspei-
to de-
vera.

pés. E se ainda dorme o somno do seu peccado, não despreze os sonhos do castigo. Não imite o que fez Nabuco, depois de o atemorizar o seu sonho, & de lhe dar Daniel a ver nelle o acoite provocado pela sua soberba. Disselhe o Profeta, que a Estatua do seu sonho era hũa representação das penas merecidas da sua elevada altivez: vós, & o vosso Reyno são aquella cabeça de ouro da Estatua sonhada: *Tu es ergo caput aureum*; mas ha de vir tempo, em que se levantarão outros Reynos de menos soberania representados nos metaes inferiores da mesma Estatua: *Post te consurgit regnum aliud minus te argenteum: & regnum tertium aliud æreum: & regnum quartum erit velut ferrum*: & assim estes Reynos de menos potencia, como o vosso da mais superior a todos elles, haõ de acabar, & desaparecer todos, & os destruirà a poderosa mão do que só he verdadeyro

Ibid. 44. Rey: Suscitabit Deus cæli

regnum, quod comminuet, & consumet universa regna hæc. E que fez este soberbo Rey, depois de entender, que elle era o mayor Rey dos sonhados naquella Estatua, & que igualmente com os outros havia de acabar consumido por outro Reyno: *Quod consumet universa regna?* Em vez de se emendar dos seus soberbos espiritos ameaçados com estrago do seu Reyno já previsto na Estatua sonhada, mandou fazer hũa verdadeyro, toda de ouro, & de desmedida altura, para ser nella adorado: *Fecit statuam auream, altitudine cubitorum sexaginta*: com pena de ser queymado vivo, quem a não adorasse: *Si quis autem non prostratus adoraverit, eadem hora mittetur in fornacem ignis ardentis.* Todo aquelle tempo, que correu desde a Estatua do ouro sonhado até ser levantada a do ouro verdadeyro, hia vivendo o soberbo Rey, & esquecendo-se do fatal estrago do seu Reyno: elle a reynar, & o seu temorantes

Aprestando caminho para a morte, quem logo não ordena os passos da vida.

Dan. 2. 38e j

Ibid. 39. & 40.

Dan. 3. 1

Ibid. 6.

da

Dan. 2.1 da explicação do sonho: *Vidit somnium, & conterritus est spiritus ejus*: a esquecer, & os estímulos daquellas antecedentes suspeytas a não continuar o seu morrer, & o seu picar. Certamente, se elle attendesse aos remorsos destas suspeytas representadas no seu sonho; sem duvida, que para não acabar a vida consumido pela poderosa mão do Rey mais poderoso que elle: *Regnum, quod consumet regna*: desejaria antes, que o consumisse a elle a morte: *Utinam consumptus essem*.

CAPITULO II.

Do fruto dos desejos da morte.

§. I.

4 **O** Primeyro dos muytos, & grandes frutos dos desejos do morrer, depois de já considerado o principal de todos, que he o de não pecar; o mesmo Santo Job nos dá fundamento para dizer:

mos, que he o de hum se não ver: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*. Job 10. 18.
 Não he menos nociva a nossa vista illicita, quando nós vemos, do que quando fomos vistos: & isto succede de muytos modos. Tanto mal fez a David, o ver elle a Bersabê, como fez a Bersabê, o ser ella vista de David: & este he o mais mortifero mal de olhos entre todos os modos de hum ser visto. Suppomos sabido o successo dos que o tem lido, & facil de se saber, quando por alguns for perguntado: & he a razão, porque o não damos a saber escrito. Acharão pois todos, que o veneno das vistas, de que fallamos, he muyto parecido com o da murmuração, a qual tanto mata a quem murmura, como a quem agrada o murmurar. Quando esta vibora morde, he como a cobra, que já se tem achado com duas cabeças, & com tão venenosa boca offende por hũa parte, como por outra. E muyto lida o Santo Job contra as vistas de

Tão mortifero he o mal de ver, como o de ser visto.

de maos olhos, desejando antes ser morto: *Utinam consumptus essem*, do que ser de maos olhos visto: *Ne oculus me videret*. Já se lhe descobrio outra vez este desejo, quando queria, que só Deos, & não os homens o vissem: *Nec aspiciet me visus hominis*. E também nesta occasião, querendo antes ser morto, que mal olhando: *Mallem mortalium conspectibus eripiat me mors*. E não só desejando a morte, mas ainda esta muyto apressada, para fugir de hũa vista maligna: *Fiet enim, ut fallam illius oculos, qui me nuper contemplabatur, velocissimè abiens, atque disparès*. Tanto como isto abominava Job a vista dos homens: *Nec aspiciet me visus hominis*: & suspirava pela de Deos: *Oculi tui in me*. Se me negares a vossa vista, lhe vinha a dizer: *Si faciam tuam avertas*: essa serà a minha morte: *Non subsistam*. Esta era a razão, porque falando Job com Deos, ponderava a diversidade da vista dos seus olhos, & da dos

Job 7.8.

Não he
boa a vi-
da, sendo
de maos
olhos vis-
ta.
Pineda
hic.

Pineda
ibid.

olhos dos homens: os de Deos bons; & os dos homens maos. *Numquid sicut videt homo, & tu videbis?* E aindaque por outra vez querendo elle encarecer a dor, que o atormentava, se introduzio como ferido de odio de inimigos, sem nomear algum, mais que só por insinuação de terceyra pessoa: *Collegit furorem suum in me*: na malignidade da sua vista o descreveo, & deu a conhecer: *Hostis meus terribilibus oculis me intuitus est*. E se admittirmos a interpretação dos que entendem ser este inimigo algum dos tres, que o vieraõ a consolar, & vio Job, que mais o buscàraõ para o atormentar: *Alij Eliphaz, & ceteros amicos his sententijs perstringi volunt*: razão ha, para assim o podermos nõs entender. Porque depois de olharem para Job taõ compadecidos do que lhe viaõ padecer, que sete dias, & sete noytes os emmudeceo o seu lentimêto: *Septem diebus, & septem noctibus nemo loquebatur ei verbum*: vide-
bent

Job 10.
4.Job 16.
10.

Ibid.

Pineda,
& alij
hic.

Job 2.12

Tão de-
pressa va-
rião os o-
lhos como
se muda o
coração.

Job 21.5

bant enim dolorem esse vehe-
mentem : com tão maligna
vista , logo em fallando ,
olhãraõ para elle ; quanto
Job se vio molestado do q̃
lhe differaõ. Mandava-os
callar , & já os não queria
ouvir : *Superponite digitum*
ori vestro : como se dissesse :
Se olhando vòs para mim ,
& vendo-me assim penali-
zado , tanto me dobrais a
dor com o que me dizeis ;
não diga agora a vossa boca
o contrario do que antes fi-
zeraõ os vossos olhos. En-
trando por elles a minha
dor , tirou-vos a falla , & fi-
castes mudos : & augmen-
tando-me vòs agora a mes-
ma dor com o que diz a
vossa boca , vejo que já lan-
çais por ella a compayxaõ ,
que vos tinha entrado pe-
los olhos , & chegado ao co-
ração : & já que me não
olhais compadecidos , deyxai
de ser eloquêtes em mu-
decendo , & não fallando :
Obstupescite , & superponite
digitum ori vestro. E para
nós considerarmos , que is-
to foy o que Job quiz di-
zer a estes seus amigos ,

temos fundamento no que
elle disse , quando se quey-
xou de inimigo indetermi-
nado , sem o apontar com o
dedo : *Collegit furorem suũ*
in me. Porque nesta mesma
sua sentença se dohia ag-
gravado da sua boca : *Infre-*
mit contra me dentibus suis ;
& tambem dos seus olhos :
Terribilibus oculis me intui-
tus est. Quem chega a mor-
der , dà mao olhado : *Infre-*
mit dentibus , & intuetur
oculis terribilibus.

Não olha
com bons
olhos , quẽ
falla com
mã boa.

S. II.

S Etivemonos tan-
to em mostrar o
dano , que fazem os maos
olhos ; para melhor se ver o
bem , que causa a boa mor-
te , quando nos livra das mãs
vistas , vendo a Job com
mais desejos de que mor-
resse : *Utinam consumptus es-*
sem , do que de chegar a que
maos olhos o vissem : *Ne*
oculus mĩ videret. Assim an-
daõ juntos , & se correspon-
dem entre si , o ser mal vis-
to , & andar em riscos de
morte. Depois que Saul
olhou

Olhar , &
invejar sã
são corres-
pondências
do bem -
obrar.

1. Reg.
18.9.

Ibid. 10.
& 11.

1. Reg.
17.50.

1. Reg.
19.10.

Não só
quem faz
mal foge
da luz;
mas tam-
bem se ha
de fugir
do mal, q
a luz faz
Job 10.
18.

Pineda
hic.

olhou para David cō maos
olhos : *Non rectis oculis*
Saul aspiciebat David : o de-
sejava matar às lançadas :
Tenebat lanceam , & misit
eam , putans quòd configere
posset David cum pariete. E
era, porque o via cō olhos
de invejoso , dos quaes não
livraõ nem ainda os mais
bem vistos. Hontem Saul
vendo ao seu Reyno, & vas-
fallos livres das armas dos
Filisteos pelo valeroso bra-
ço de David : *Prævaluit ad-*
versum Philisthæum, & hoje
David debayxo da pontaria
dos olhos, & lanças de
Saul : *Nisus est Saul confige-*
re David lanceâ in pariete. E
estas pontarias não se fa-
zem sem a luz maligna dos
olhos, que as dirigem. Af-
sim como não se dirigem as
das armas, sem aquella por-
ção de luz, q ha nos olhos.
Quando Job pede a Deos,
que por meyo da morte o
livre das mãs vistas dos ho-
mens : *Utinam consumptus*
essem, ne oculus me videret :
tambem lhe fica pedindo,
que o desvie da mã luz, cō
que ellas se fazem : *Præsta-*

ret, nunquàm lucis primordia
attigisse. E isso, logo no prin-
cipio do seu luzir : *Lucis*
primordia, que tanto monta,
como na primeyra en-
trada do seu malfazer. E he
a razão, porque logo no in-
stante do luzir do relampa-
go mais se deve temer o
mal, que faz o rayo, por ser
então o tempo em que o ra-
yo cahe, & não quando ao-
toar do trovão; porque já
então elle tem cahido. Ao
rayo, que vem despedido
das nuvens, primeyro pre-
cede a luz do relampago; &
aquella luz não he o rayo.
Porém o rayo da luz dos
olhos malignos, logo, & no
mesmo tempo do luzir vem
a horas do matar. Como os
olhos tambem participaõ
da natureza do fogo, pois
nunca os escandaliza ainda
o mayor frio : & o fogo tâ-
bem no mesmo tempo luz,
& queyma; a sua accelera-
ção do luzir he a mesma q a
do queymar. Já o vimos
nos olhos invejosos de Saul
contra David : com tantos
rayos da sua maligna luz
para over, como os da sua
ardente

Tão mal-
lignão a
murmura-
ção, & odio
quanto são
venenosos
os olhos de
que diz
mal, & de
que não
quer bem.

Euseb.
lib. 6.
cap. 8.

ardente vista para o abra-
zar. E o que temos dito dos
olhos da inveja, isso mesmo
podemos dizer da má vista
da murmuração, & dos
maos olhos do odio: tão
accelerado, & ardente he o
mal dos olhos do murmu-
rador, como o dos olhos
odiosos. Todas estas vistas
assim venenosas, são effey-
tos, que em hum instante
os produz o mau coração,
& sobe a malignar os olhos.
De S. Narciso Bispo disse-
raõ dous impios murmura-
dores, & odiosos da sua
virtude, o que affirmavaõ
com juramento de que ti-
nhaõ visto: & o Santo Pre-
lado soffendo com pacien-
cia sem se purgar do que
lhe impunhaõ, deyxava a
Deos a decisaõ do seu cri-
me. E como a impostura era
effeyto da maligna luz, &
afogueada vista dos seus
olhos; ambos pagaraõ a ca-
lumnia imposta pela mali-
cia dos seus juramentos.
Porque jurando o primeyro
que se elle não dizia verda-
de, acabasse a vida queyma-
do; com inopinado incen-

dio elle, & toda a sua fami-
lia ardêraõ nõ mesmo tem-
po. E jurando o segundo, q
se elle mentia, perdesse a vi-
sta de ambos os olhos: ain-
da que chorando, & arre-
pendido do mal que tinha
dito, as suas muytas lagri-
mas o cegaraõ de todo. E
tanto a murmuração, como
o odio de ambos os falsos
calumniadores, q no abrir,
& fingido ver dos seus olhos
forjou o seu depravado co-
ração, foraõ a causa de hum
morrer queymado, & ou-
tro ficar, & acabar a vida
cego.

6 Os olhos de dous
cruéis inimigos do grande
Patriarca Santo Ignacio Fú-
dador da minha Religiaõ a
Companhia de Jesus, que
com murmuração, & odio
intentaraõ deslustrar o es-
plendor da sua bem conhe-
cida santidade, mostraraõ
ao mundo na pressa dos seus
castigos o accelerado vene-
no das suas mãs vistas. Hú
delles, que desejava ver
queymado ao que todos ve-
neravaõ como Santo; o
mesmo fogo, q dos desejos
do

do seu odioso coração lhe sahia pelos olhos, em brevissimo tempo o consumio a elle, & reduzio a cinzas a sua casa, vindolhe este castigo do Ceo, ainda cõ mais pressa do que elle o queria ver cahido sobre São Ignacio. E o outro, que nas murmurações do mesmo Santo era tão ardente fallador, que não consentia fossem admiradas as suas virtudes, chegou a escrever contra ellas todas as afrontas, que as pudessem escurecer. E querendo logo ler o que tinha escrito, não achava afrontas, & só lia virtudes: & isto lhe succedeo tantas vezes, quantas rasgando hũ papel destas virtudes, em que elle havia escrito injurias, escrevia outro tão afrontoso, como o precedente. E assim como os seus malignos olhos não desistiaõ da pressa de se abrirem, para escrever, & ler aquellas contumelias; não parava a mão de Deos em as apagar, & castigar ao seu author: porque elle acabou, como não cuydava; & a

santidade de Ignacio foy sempre sendo a que elle não queria que fosse.

CAPITULO III.

De outro fruto dos desejos da morte.

§. I.

7. **T**Aõ grande bem he desejarmos nòs antes a boa morte, do que sermos olhados de hũa mã vista: como he o desejo de mais chegar hum a morrer desapparecêdo da vista dos honrês; do que cahir na indignação dos olhos de Deos. E he a razão, porque cada hum dos que o tem offendido pôde dizer com o Santo Job: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*, considerando contra si irados os Divinos olhos. Este he pois outro fruto dos desejos da morte, que entramos a discorrer: & o mesmo Job he o que nos dà o argumento; & mais a prova; quando diz fallando com Deos: *Oculi tui*

Tambem antes morte, do que ser visto por Deos irado.

Job 1.º 18.

Job 7.º 8.

Ibid.

S. Greg.
lib. 18.
Moral.
cap. 9.

tui in me, & non subsistam. Se em mim, como peccador, ponde os vossos olhos, como Juiz: *Oculi tui in me,* eu como reo, não poderey soffrer o rigor da vossa vista: *Non subsistam.* E por accommodação de outra sentença do mesmo Job, pôde tambem dizer o peccador com pouca diversidade da letra: *Nec aspiciet me visus Dei:* assim como Job disse: *Nec aspiciet me visus hominis.* Se he para ser temida a ira dos olhos dos homens; muyto mais o deve ser a dos olhos de Deos, por não poder passar a nossa vista irada a intimidar tanto aos homens, como pôde atemorizar a de Deos aos peccadores, a qual, diz S. Gregorio, não podem elles soffrer, se a considerão sobre si: *Tum peccator cum respicitur non subsistit; quia cum districtus iudex merita subtiliter exquirat, reus ad tormenta non sufficit.* E não só os peccadores, mas tambem os justos, não livraõ de temerosos da vista irada de Deos: porque se examinados por

estes olhos com clemencia, não tem que temer a sua ira: não considerada nelles a Divina piedade, tambem se devem recear do seu furor, como o fazia Job, não obstante ser elle justo, & santo nos olhos de Deos: *Oculi tui in me, & non subsistam.* Vejaõ pois todos os que vivem mais justificados, considerando a agudeza da vista de quem os ha de julgar: *Prava opera quàm districtè judicet, & bona quàm subtiliter penset:* que tambem poderaõ ser sentenciados para a pena: *Perituros se absque ambiguitate:* se na divina vista não houver misericordia: *Si remotà pietate judicentur.* Nesta supposição não ha Justo, que não haja de dizer com Job: *Si oculi tui in me:* se vós me não olhais com piedade; digo, que não terey vida para soffrer a vossa vista: *Non subsistam:* & que antes se me seguirá a morte: *Ad pœnam vita sufficit.* De maneyra, que pode o Santo Job soffrer a perda de todos os seus bens, a morte dos filhos,

Idem
ibid.

lhos, os tormentos do seu corpo, os opprobrios dos amigos: porêm considerando se visto pelos olhos de Deos irado, entendia que não poderia sofrer a sua vista: *Si oculi tui in me, non subsistam.* Isto he o que dizia hum Justo, & todos o devem dizer na supposição de os ver Deos culpados: *Si remotâ pietate judicentur.* E não he menos para se considerar, & temer o que disse hum peccador, já depois de misericordiosamente julgado, & que se deyxava penetrar do temor de ser visto dos olhos de Deos, como fez David já depois de julgado: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo, saculum nostrum in illuminatione vultus tui:* Olhastes, Senhor, para os nossos peccados, & para a nossa errada vida: & o que desta vista se seguiu, foy não termos forças para a sofrermos: *Et in ira tua defecimus.* Lembrou-se o penitente Rey do que tinha experimentado, vendo se reo diante dos olhos de Deos: & achouse tão

Pf. 89. 8.

Confide-
rar a vis-
ta de Deos
côtra nós,
he arris-
carmonos
a não po-
dermos
soportar
a sua vis-
ta.
Ibid. 9.

desanimado para foster a-
quella sua irada vista: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo: sicut iudex ponit coram se reum, quem vult punire,* diz hum Com-
mento: que se ella durasse mais, & a não temperasse a Divina misericordia, acabaria elle a lua vida: *In ira tua defecimus.* E vinha a dizer então o mesmo, que em outra hora lhe ouvimos: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit: & vemos, que em hũa oração pede: Averte faciem tuam à peccatis meis.*

Lyr. hic.

Pf. 129.

Pf. 50. 11

S. II.

8 **A** Diferença, que ha entre o peccador como David, & o justo como Job, quando ambos tem ver irados os olhos de Deos: he que os peccados do peccador examinados com rigor pela luz daquelles olhos sem piedade, são peccados descubertos: & os peccados do justo na supposição de serem olhados com clemencia, são peccados

Quaes são
os pecca-
dos encu-
bertos, &
os descu-
bertos nos
olhos de
Deos.

Pl. 39. 2.

Castio-
dor. hic.

São bñ-
ventura-
dos os pec-
cados en-
cubertos:
& os des-
cubertos os
são mal-
aventu-
rados.

Pl. 31. 1.

dos encubertos ainda de-
pois por elles examinados.
He commento de Castio.
doro interpretando a con-
sideração de Dávid: *Po-*
suisi iniquitates nostras in
conspectu tuo. Porque os
peccados, que se perdoão
depois de examinados pe-
los olhos de Deos, enco-
bremse: *Illa teguntur, quæ*
veniam habent: & ficaõ des-
cubertos os que se não per-
doão, depois de examina-
dos por aquella luz: *Illi-*
minantur, quæ puniuntur. E
he o que já tinha adverti-
do Dávid considerando na
fortuna dos peccados per-
doados, depois de levados
ao Tribunal dos olhos de
Deos, & na desgraga dos
que nelle não tiverão per-
daõ. Suppõem ficarem os
que se não perdoãrão, sem-
pre descubertos pela luz
daquelles olhos: porque ao
peccador, que depois de
vistos por Deos os seus
peccados, merece o seu
perdaõ, chama elle o bema-
venturado dos peccados
encubertos: *Beati quorum*
remissæ sunt iniquitates, &

quorum tecta sunt peccata.
Donde inferimos, que nos
peccadores já hoje Bema-
venturados da gloria hã
hũa particular Bemaventu-
rança; & he, que estaõ já
encubertos os seus pecca-
dos: *Teguntur, quæ veniam*
habent: & nos peccadores
já condenados ao inferno
hã hũa maldiçaõ particu-
lar; & he a de estarem ain-
da hoje os seus peccados
descubertos: *Illuminantur,*
quæ puniuntur. E que bom
fora, que meditaraõ neste
ponto os que não confes-
saõ os seus peccados, cuy-
dando que assim os enco-
brem: & depois por senten-
ça do Tribunal dos olhos
de Deos, que todos vem,
vão a vellos descubertos
no inferno: *Illuminantur:*
porque alli se castigaõ: *Quæ*
puniuntur. Sendo, que se el-
les os fossem descobrir na
Confissão, onde saõ per-
doados pela penitencia:
Quæ veniam habent: entãõ
os encobririaõ: *Ipsa tegun-*
tur. E já nõs temos bem ma-
nifesta esta verdade no que
Deos mandou dizer a S.

N Pedro

Ad. Ap.
1.º. 13.

Pedro primeyro Ministro do Sacramento, onde o penitente vay a descobrir os seus peccados: & foy mandarlhe, que representados elles nos animaes, que lhe mostrou em hũa mysteriosa visãõ, os matasse, & os comesse: *Occide, & manduca.* De sorte, que assim como o penitente vay descobrindo os seus peccados, & merecendo pela sua confissãõ o perdãõ de todos; o Confessor os vay comendo, & encobrimdo: *Teguntur, quæ venian habent*: & os que vaõ ao mesmo Tribunal comendo, & tragando. comfigo os animaes, que nos seus peccados se representãõ: assim como elles os vaõ occultando, no mesmo tempo os vaõ descobrindo, & expondo-os por isso ao manifesto castigo: *Illuminantur, quæ puniuntur.* E he a razãõ, porque aos peccados, que o penitente comeo comfigo, pelos não confessar, bem podemos chamar peccados indigestos, & que ainda hãõ de ser vistos, julgados, & castigados. E

aos peccados, que o penitente deũ a comer ao Confessor pela sua confissãõ, chamamos peccados já digestos, & que por isso nem hãõ de apparecer mais, nem ter mais castigo, que o que já tiverãõ, & lhes grangeou o perdãõ. Attendamos ao que deyxamos já advertido com David, quando depois de dizer a Deos: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo*: não divertís a vossa vista dos nossos peccados: acrescenta de mais: *Sicut ibid.*
lum nostrum in illuminatione vultus tui: não tiraís os vossos olhos do nosso mundo. Considere cada hum de nós no que he o seu mundo (no que he a vida, que neste mundo leva) queremos dizer: porque qual he a sua vida, tal he este seu mundo. E entãõ entenderá bem, que quando for ao outro, a vida que vive o cá neste encobrimdo os seus peccados na Confissãõ; essa mesma irá a viver lá no outro, allumia-
Como dis-
serem os
peccados,
que fizeraõ os Sã-
tos, dos q
fizeraõ os
condena-
dos.
dos todos no inferno. Se os descobrisse ao Confessor, para os ver perdoados; en-
taõ.

taõ he, que encobria este seu mundo de peccados : *lã taõ peccados manifestos : Illuminata, quia tecta.*

Illa teguntur, quæ veniam habent. Mas porque os encobrio naquelle Tribunal

da Penitencia vivendo o seu mundo callando, & es-

crecendo as suas culpas ;

lã verã entãõ, que tudo o que callou, & escondido, es-

tã para hũa eternidade ma-

nifesto, & publico : *Illumi-*

nantur, quæ puniuntur. Cã,

porque huns com perdaõ

pelo manifesto dos seus pec-

cados, hum mundo encu-

berto, para ser perdoado :

Sæculum tectum, quod ve-

niam habuit. E lã, porque

outros sem perdaõ pela oc-

culta soberba das suas cul-

pas escondidas, hum mun-

do publico, para ser casti-

gado : *Sæculum illuminatũ,*

quod fuit punitum. De ma-

neyra, que os peccados dos

Santos, que foraõ peccado-

res, & os confessãõ no

mundo, lã no Ceo saõ pec-

cados escondidos : *Beati,*

quorum tecta sunt peccata. E

os peccados dos condena-

dos do inferno, porque cã

no mundo os escondẽrãõ,

lã taõ peccados manifestos :

Illuminata, quia tecta.

§. III.

9 **D**E toda esta dou-

trina se tira por

conclusãõ o que estamos

persuadindo, & vem a ser

em summa. Havendo nãõ

de viver escondendo os

nosso peccados dos olhos

de Deos no tempo em que

elle os ha de perdoar, por-

que saõ confessados, entãõ

antes mortos, do que fu-

gindo dos seus olhos. Nãõ

tem entãõ lugar a sentença

de Job : *Oculi tui in me,* &

non subsistam : porque na-

quella hora os olhos de

Deos nãõ se abrem para o

castigo, & a sua vista he pa-

ra o perdaõ. Se Adam lou-

bera, que Deos o buscava

no Paraíso, para lhe per-

doar : & revelara, que para

lhe dar o perdaõ, havia de

morrer por elle ; nãõ que-

reria entãõ antes a morte, a

que estava condenado : *Mor-*

te morieris : do que deyxar-

se ver dos olhos de Deos,

que entãõ o viaõ com a

N ij pro;

Tambem ha vistas de Deos, das quaes nãõ devem fugir os mesmos, q' lhe aggravaõ os olhos.

Genef. 2.17.

promessa revelada da vida. Mas, porque elle ignorava o decreto deste perdão; por isso antes se queria deyxar sentenciado a morrer, do que apparecer diante dos olhos, que o haviaõ de julgar: *Abcondit se à facie Domini*. Nem quer dizer outra cousa o que ouvimos ao Profeta fallando em nome de Deos: *Convertimini ad me, & converter ad vos*: põe a minha o peccador os olhos em mim pela sua conversão: *Convertimini ad me*: que eu porey os meus nelle por reversão minha: *Convertar ad vos*. O peccador, que toma este conselho, não faz o que fez Adam, & tacitamente disse, antes morto; que visto: *Abcondit se à facie Domini*. E o peccador, que bem aconselhado se cõverte a Deos, & não foge dos seus olhos, não diz, que não pôde soffrer a quella vista: *Non subsistam*. Mas antes vem a dizer, ainda que não por vozes articuladas: antes visto dos vossos olhos, que morto pelos meus peccados: *Oculi tui*

in me Fechemos já este nosso discurso: & seja o seu fecho hũa conferencia de quê o ler com o livro, que agora está lendo. E não he assim tudo o que temos dito? Quem isto leu, teve já, ou tem agora algum peccado mortal encuberto no seu peyto, & escondido pelo pejo de o confessar, & sem haver tido antes o pejo de o fazer? Pois vamos agora discorrendo assim, & ouvindo o que diz Job neste seu desejo: *Oculi tui in me, & non subsistam*: se pondes em mim os olhos da vossa indignação, eu não poderey soffrer a vossa vista: & antes escolhêra a morte: *Utinam consumptus essem*: do que verme assim arguido com os ameaços dos vossos olhos: *Ne oculus me videret*. De todo este temor livra quem confessa os peccados que fez, & com elles aggravou os Divinos olhos: ficandolhe muyto mais facil dizer a Deos no Tribunal da Confissão, Senhor, pequey, & perdoay-me; do que desejar hum mais

Juizo dos peccados, & peccados do juizo.

Gen. 3. 8

Zach. 1. 3. 2

mais a morte, que confessar o seu peccado, querendo antes ser morto: *Utinam consumptus essem*: do que ser de Deos visto: *Ne oculus me videret*. Quão mais, que nem pelo peccado se encobrir, deyxá Deos de o ver, aindaque o peccador morresse só pelo não confessar. E se Deos sempre o vê, ainda quando se encobre: *Quæ teguntur, illuminantur*: he falta de confissão, & de juizo no peccador, não o querer confessar, pelo não descobrir. Advirta elle, & crea, que o seu peccado descoberto na Confissão passa a ser escondido no Ceo: *Teguntur, quæ veniam habent*: & elle sóbe a ser Santo na gloria; porque por este modo chegiraõ a ser escondidos os seus peccados na Confissão: *Beati, quorum tecta sunt peccata*. No dia do juizo todos os peccados haõ de ser descobertos: *Liber scriptus proferetur, in quo totum continetur*: assim os dos Santos, como os dos condenados. Mas com a grande differença

He juizo
errado o
do pecca-
do escondido.

ça de se descobrirem os peccados dos Santos já depois de elles os terem descobertos na Confissão, & por esse modo haverem sido já apagados, como David desejava ver os seus: *Dele iniquitatem meam*. E os peccados dos condenados haõ de ter descobertos ao mundo todo, por elles os encobrirem ao Confessor, & por isso nunca serem apagados naquelle livro: *Liber scriptus proferetur*. Veja agora o que encobre os peccados na Confissão, se lhe estará melhor a confusão dos seus peccados descobertos naquelle dia a todos os homens; do que o pejo de os descobrir na Confissão a hum só. Se lhe parece, que sim: mayor he ainda este peccado do seu juizo, do q o juizo, que se pôde fazer de todos os mais seus peccados. O juizo de todos os mais seus peccados, he hũa sentença, em que por elles o condenará Deos ao inferno: & aquelle peccado do seu juizo, entendendo (o que não se pôde crer) que

Pl. 50. 3.

mais toleravel lhe será a manifestação dos seus peccados a todos os homens naquelle tremendo dia, do que agora a confissão delles a hum Confessor; he hũa sentença, que elle mesmo se dá a si da sua propria condenação, & tambem hum peccado de mais, que ha de comprehendêr a sentença de Deos. E se elle crê (como devemos suppor) que mais facil lhe he a manifestação occulta de seus peccados a hum Confessor, do que será a publica naquelle dia a todos os que então haõ de ser julgados; que he o que faz logo? Como se detem tanto?

§. IV.

IO I Sto he fallando nõs dos peccados, em quanto agora se julgaõ no Tribunal da Confissão, & depois se haõ de julgar no Tribunal do Juizo de Deos. E em quanto se consideraõ elles no occulto segredo do peccador callados, encubertos, & escondidos;

saõ outras as razões, que o devem persuadir aos confessar. E então ha de trocar os termos do desejo de Job: não ha de dizer: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*: antes eu morto, que de Deos visto. Ha de dizer: *Utinam oculus me videat, ne consumptus sim*: antes eu visto de Deos, do que morto. Não ha de dizer: *Oculi tui in me, & non subsistam*: não poderey soffrer a vista dos vossos olhos, se vòs o'hares para os meus peccados. Ha de dizer: *Subsistam, si oculi tui in me*: não desconfiarey, nem desfmayarey, se eu arrependido levar os meus peccados aos vossos olhos. Accommodados assim os termos deste desejo de Job, seja esta a hora de hum peccador incidir por aquelle desejo a sua resolução. Não se tema dos olhos de Deos: & animando-se à confissão dos seus peccados, logo sentirá no interior da sua alma hum final de vomitar os peccados, que no seu peyto conserva, até aqui indigestos, pelos

A. R. Ap.
10. 13.

pelos não dar a digerir ao Confessor, a quem Deos está dizendo: *Occide, & manduca*: vay ouvindo, & digerindo todos os peccados, que te confessarem. E assim como o demonio antes de se sair do corpo, q' atormenta, vomita pela boca do Energumeno: hum final de sair: he final de sair o peccado da alma [que he mais do que sair o demonio do corpo] ver-se o peccador aballado a se confessar. Como já então se sente disposto a vomitar o peccado indigesto; pela sua mesma boca vem a lançar a causa daquella indigestão da alma. Do mesmo modo, que pela boca do Energumeno lança o demonio o final de estar já desfeito o que era causa de elle até então lhe atormentar o corpo. E se a experiencia nos mostra, que a indigestão corporal não se detém em sair do estomago; tanto que a natureza o provoca ao vomito; não convém que a espi-ritual da alma espere muyto tempo, para sair do corpo,

logum.

excitado já o peccador pelas inspirações da graça. Sejalogo o peccador hū Exorcista de si mesmo, lançando da sua alma nos peccados que tem encubertos, aquelle demonio, que lhe he a causa de tão abominavel indigestão. Não se arrisque a que vendo o Deos já querendo, já não querendo confessar estes peccados: no mesmo tempo fervoroso, & frio: *Frigidus, & calidus*. Apo. 3. 16. em tomar hūa resolução de tanta importancia; não o lance do seu Divino peyto, dizendolhe o que disse a outro muyto menos arguido das suas culpas: Porque não acabas de te resolver ao que he melhor; eu te lanço fóra do meu coração: *Incipiam te evomere*. Ibid. Não se arrisca de pois, quem se seguita logo. Ou esta Confissão se ha de fazer, ou não: ou o peccador ha de fugir por hūa vez dos olhos de Deos, ou algũa vez ha de bucar a vista dos Divinos olhos. Fugir por hūa vez da sua vista, he condemnar-se ao inferno, sem livrar de ser d'elle visto. Chegar alguma vez a ser d'elle visto,

Ning para

para ser perdoado, he seguir nesta Divina vista a salvação da sua alma. E se esta vista ha de ser buscada algũa vez, porque a não busca logo o peccador nesta hora? Porque se detêm a si mesmo, se na sua mão está o quebrado desta cadeia, & o desfato do deste laço? Diga logo trocando o desejo de Job em desejo seu: antes quero apparecer diante de vossos misericordiosos olhos: *Oculi tui in me*; do q̃ morrer ausentando me da vossa vista; por que isso he o que eu já não poderey sofrer: *Non subsistam.*

CAPITULO IV.

Exemplos das precedentes verdades.

S. I.

II EM hũa Cidade de Italia houve antigamente hũa mulher casada de muyto bons costumes, & por elles muyto acreditada: a qual com esta boa opinião morreo, & deyxou

hũa filha muyto virtuosa, que todos os dias orava diante de Deos pela sua alma. E em hum dia, depois de passadas algũas semanas, sentio hum estupendo estrondo na porta do seu aposento, que a obrigou a olhar atemorizada para aquella parte, onde elle se ouvia: & vio hum horrendo monstro em figura de porco, lançando de si intoleravel fêdor entre chãmas de muyto fogo, que a fizeraõ fugir, & buscar hũa janella da casa, para se precipitar. E neste tempo lhe bradou a mãy, que era o dito monstro, & disse com tremenda voz, que se não matasse, & a ouvisse: o que a filha fez animada por Deos. Eu, disse a desventurada mãy, ainda que a minha vida parecia a todos inculpada: com tudo, por enormes peccados, em que tambem teve parte teu pay, & nunca confessei por pejo, fuy condemnada ao inferno, & por isso são escusadas as tuas orações, nem mais as repitas. E perguntandolhe a filha, que tempo

tempo passaria entre agora da sua morte, & a da sentença da sua condenação; respondeo, que logo em sendo separada a alma do corpo, fora levada pelos demonios ao Tribunal de Christo, que olhando para ella com iracunda vista, a condenou, & em hū instante se vio no inferno, onde estava padecendo penas, q̃ haõ de ser eternas, entre as quaes era a mayor de todas a privação da vista de Deos. E saindo-se logo da presença da filha, foy saltando aquelle monstro, em cuja figura lhe appareceo, por varias partes do apotento, deyxando-as queymadas, & fedorentas, & a tornaraõ a levar os demonios para o infernal abyfmo, donde elles a haviaõ trazido por ordem de Deos. Este caso se ouvio no mesmo tempo em que havia passado; porque a filha desta mulher condenada o contou logo a hum Prégador, o qual o publicou ao povo: para que se visse, como por não levar esta mulher diãte dos olhos

de Deos por mayo da sua confissão os peccados, que encobrio, veyo a ser privada da Divina vista, sem esperança algũa da sua gloriosa presença.

12 Hum homem poderoso commetteo hū peccado, de cuja confissão tinha tal horror, que antes escolheria a morte temporal, & ainda por elle padeceria a eterna, do que apparecer assim culpado aos pés de hū Confessor. Mas por ter ouvido, que os peccados esquecidos não vão ao Tribunal da Confissão, & o penitente fica livre de os confessar; applicou quantas industrias pode, para que este peccado lhe esquecesse, & deste modo o não confessasse. E para isto commetteo todo o genero de peccados do seu genio, para que a sua multidão encobrisse aquelle, que trazia retirado da confissão: andou vendo terras estranhas, para que a vista dellas divertisse a do seu peccado: estudou as Mathematicas, para que os cuydados do aprender

In Hor-
tulo Ex-
emplor.
de Con-
fess. c.3.

der lhe embaraçassem a inteireza de se confessar, crêdo erradamente, que por estes modos de esquecimento ficava livre de remorsos da consciencia. E porque vio, que não lhe aproveitava estas industriosas cavillações, deu-se a fazer penitencia, & boas obras, cuidando, que sem confessar o seu peccado, lhe fariam valiosas. Mas chegou a tanto a força dos estímulos interiores da alma, gravada com as culpas deste miseravel, que se resolvia a enforçar-se: & para esse fim indo já desesperado de todo o remedio até alli por elle procurado, encontrou a hum Religioso da Companhia de Jesus seu conhecido, o qual em alguma breve conferencia havida entre ambos fallou em Confissão. E cuidando aquelle peccador, que de proposito, & não acaso lhe fallava o Religioso em materia, de que elle andava fugindo; quiz saber d'elle, se era certo este seu pensamento: o qual lhe disse, que por regra da sua

Religião, que obriga aos seus filhos a persuadir aos proximos a se confessarem, lhe fallara então neste ponto, & se lhe offerencia com boa vontade ao confessar, se elle o quizesse fazer. Por esse meyo, respondeo o desconsolado homem, não livrarei do tormento, que padeço: & só me aliviara d'elle V.R. se me dera algũ remedio, que não seja o da Confissão. Desta reposta entendeo o Religioso, que este seu conhecido tinha algũ peccado encuberto: & na pratica, que foy continuado, lhe disse, que não era impossivel o remedio, que desejava. E com effeito, depois de o dispor ao pezar de todas as suas culpas, & a ter hũa grande confiança em Deos, que por sua misericordia perdoa os maiores peccados do mundo, lhe foy apontando alguns dos mais enormes, entre os quaes entrou tambem casualmente o daquelle peccador, que sem advertir disse ao Religioso: pois esse he o que me traz atormentado,

ta do, ha tanto tempo. Então o prudente Religioso lhe mostrou, como sem a Confissão, de que andava fugindo, já alli tinha descubierto o seu peccado, & não havia já razão para ter pejo de o confessar. E animando o então à Confissão de todos os da sua vida, o peccador a fez muyto exacta, vivendo depois muyto sossegado na consciencia, & agradecido a quem com tão suave industria lhe fizera descobrir o seu peccado, para o confessar sem o pejo, que até allio atormentava. E só teve este ditoso peccador o alivio, que tão facilmente conseguiu, depois que se resolveo a querer mais o bem da sua salvação, do que andar fugitivo do pezo da Confissão, considerando-se dahi por diante já sem o temor da vista irada de Deos.

13 Assim como este peccador andou tantos annos cego com o pejo de se confessar: & em livrando da escuridade em que vivia, lhe amanheceo a luz, que não

tinha, & ficou merecendo a clemencia dos Divinos olhos; o mesmo demonio lograria tamem esta fortuna, se chegasse a fazer hũa confissão de seus peccados sem a cegueyra da sua soberba, pedindo delles perdão a Deos, que sabe o não olha com misericordia, por elle não querer a sua vista, fazendo este acto de humildade. E já foy isto assim entendido, quando em hũa occasião vendo o demonio a muytos, que se confessão, & sahão da Confissão sem a carga dos peccados, que haviaõ levado aos pés do Confessor; quiz ver, se confessando elle tambem as suas, lograria o mesmo bem da quelles penitentes. E fingindo-se hum delles revestido na figura de hum bem trajado, & parecido mancebo, chegou ao Confessorario, dobrou os joelhos, & sem duvida que se não benzeo, & foy logo dizendo tantos, & taes peccados, que reparando nellés o Confessor, lhe perguntou pela Patria, & pela vida, dizendo,

P. Fonseca
in Silva
Histórica.

dolhe , que ainda que elle fosse de mil annos , não poderia ter mais peccados. Ao que respondeo, que elle era de muyto longe, & de mais longa vida, que a de mil annos, pois era hum daquelles que cahiraõ do Ceo: & que ainda tinha muytos, & maiores peccados, que sem lhe ficar por dizer nenhum, confessaria todos, se elle Confessor os quizesse ouvir. Porque tinha visto a muytos dos que entaõ se tinham confessado, sair muyto aliviados das suas culpas: & que queria tambem experimentar o mesmo alivio por aquelle meyo da Confissãõ. Parece bem, disse o Confessor: & que tó com elle lhe tomar hũ conselho, que lhe serviria de penitencia, tambem se levantaria dos seus pés carregado, como os mais. E a penitencia que dou he esta. Vay, & prostrado por terra tres vezes no dia diante da vista presencial de Deos, lhe dize: Senhor, pequey contra vòs, perdoayme. Respondendo porèm

o demonio, que aquella penitencia era para elle intoleravel, & que só faria outra de qualquer pezo que fosse; foy mandado pelo Confessor a continuar a eternidade das penas do inferno, já que antes, as queria tofrer, do que livrar dos tormentos eternos fazendo hum só acto de humildade diante de seu Creador. Bem se deyxar ver neste exemplo, que a causa do pejo, que fecha a boca de todos os que se não confessão inteiramente, he a soberba interior das suas almas, para que não sejaõ manifestos os seus peccados, nem ainda a hum Confessor, & debayxo do segredo da Confissãõ. E não considere, que todos haõ de ser publicos no ultimo Juizo do mundo diante de todos os Anjos, de todos os homens, & de todos os demonios, sem por isso livrarem, mas antes carregando se mais, & de mayores confusões, quantos serãõ os ouvidos por onde entrarem, & à vista dos olhos de todos

todos os que entaõ olha-
rem para elles ; sendolhes
em vida taõ facil serem bẽ
vistos dos Divinos olhos ,
confe sandolhes os seus
peccados com inteypreza, &
humildade.

A'ma
instruida
coram. 2

14. Houve hum gra-
vissimo peccador, que dey-
xando se penetrar da enor-
midade , & innumeravel
contra dos seus peccados,
chegou a desesperar da mi-
sericordia de Deos. Mas
adoecendo mortalmente, &
querendo se confessar, en-
tendeo o Confessor da pra-
tica antecedente, que elle
lidava interiormente com
esta desconfiança ; & com
prudentes razõs lhe seg-
rou alcançar de Deos o per-
daõ de todos os seus pecca-
dos, se elle os confessasse
todos com o devido pezar,
& arrependimento. E por-
que vio, que ainda obrava
nelle a sua desesperaçãõ,
lhe propoz industriosamẽ-
te hum contrato, no qual
se obrigou o Confessor a
despirse de todas as suas
boas obras, para as trans-
ferir nelle : & que elle se

despojasse de todos os seus
peccados, para os infundir
no Confessor, promettendo
este fazer entaõ toda a pe-
nitencia , que elles mere-
cessem , & deste modo já
naõ haveria lugar algũ para
a sua desesperaçãõ. Celebra-
do nesta fórma o contrato
entre ambos, disse o Con-
fessor, que para elle ser va-
lioso, lhe dissesse o pecca-
dor todos os seus peccados,
para os pòr em si conforme
a condiçãõ entre ambos cõ-
tratada , & saber entaõ de
que peccados elle Confes-
sor se encarregava, para por
elles fazer a penitencia, que
merecessem. Veyo nisto o
peccador : & descobrindo
ao Confessor todos os seus
peccados ; este lhe pergun-
tou, se tinha dor , & arre-
pendimento de rodos : &
tambem, se queria ser ab-
solto delles na supposiçãõ
de o Confessor o poder fa-
zer. E sem o dito pecca-
dor advertir, que consen-
tindo no que lhe pergunta-
va o Confessor , já se livra-
va da sua desesperaçãõ , &
se offerecia aos olhos da
Di.

Divina misericordia sem horror da vista irada de Deos: Peza-me, respondeo ao Confessor, de ter commettido tantos, & taõ graves peccados; & quero que me absolvais de todos. Assim o fez o Confessor: & pouco depois de o absolver sacramentalmente, expirou; & dahi a hum mez apparecendo ao mesmo Confessor, lhe disse, que estava em caminho de salvação.

15 Rematem os estes exemplos com dous da mesma materia, & que demais persuadem aos peccadores a não se detêrem com a verdadeyra Confissão, reservando a para outro tempo, & deyxando de a fazer, quando as Divinas inspirações lhes batem à porta do coração, & Deos lhes quer pôr os olhos da sua clemencia. Dando hum accidente mortal a hum destes, que sem saberem o dia da sua morte, guardaõ a confissão para o tempo adiante; mandou chamar Confessor com toda a pressa. E vindo à portaria de hum Collegio

Alma
instruida
cap. 3. do
cum. 1.

da Companhia de Jesus que havia de fazer este chamado, & era de noyte, não pode alcançar com a mão a corda da campainha, para com ella fazer o final costumado. Porque se atravessou, & envolveo na corda hum gato negro, sem o poder afugentar quem vinha chamar o Confessor, senão taõ tarde, que pouco depois de sair elle da portaria, lhe vieraõ dizer ao caminho, que era já morto o homem do accidente. O outro exemplo he semelhante a este: porque tambem he de outro peccador, que chamando-o Deos para a Confissão, a differio para mais tarde: & depois quando se vio na hora de a querer, a não pode ter. Porque o Confessor, que foy para a fazer, chegou à sua porta; mas achou tal resistencia à entrada, que lhe parecia a elle, ser como hum outeyro, ou monte de bronze; & nunca pode vencer este impedimento invisivel, por mais força, que applicava para o desfazer. Até que
pu.

puxando o para dentro da casa os que estavaõ nella, cuydando, que por sua culpa parava, & não entrava; quasi forçado o quizerão meter; mas sem fruto; porque nesse breve tempo forão ouvidos os gritos, & prantos dos que o choravaõ já morto. A differença, que ha deste exemplo ao passado, ainda que ambos foraõ de condemnação para o inferno, por guardarem estes peccadores a Confissão para quando elles queriaõ, & não a fazerem quando Deos os avisava, pôdo nelles os olhos da sua misericordia: he, porque o impedimento, que houve no primeyro exemplo, para não vir o Confessor a tempo de confessar aquelle peccador, esteve na porta do Confessor, não podendo tocar a campainha para o chamarem: E o impedimento, para se não poder confessar o peccador deste segundo exemplo, esteve na porta da sua casa, pela qual não podia entrar o Confessor já quando a queria entrar.

Para que nestes casos vejaõ todos os q̃ os lerem, que em Deos abrindo os olhos da Divina ira para hum peccador, que se não aproveyta da sua misericordiosa vista, quando o chama para a Confissão: ou fecha a porta do Ceo, quando o peccador bate a ella, como se vio no primeyro exemplo: ou a fecha, quando Deos bate à porta do peccador, como se vio no segundo. Ou impede o demonio a sahida do Confessor da sua casa: ou já depois de sahir o Confessor, impede a sua entrada na casa do peccador. Se ao peccador do segundo exemplo lhe pareceo, que não morria sem Confissão por falta de se lhe não chamar o Confessor, como morreo o peccador do primeyro exemplo: os que lerem este segundo caso, entendão, que lhes poderá faltar o Confessor; como faltou ao do segundo exemplo. Hum cousa he morrer de fome, por não haver que comer: & outra, havendo que comer, ainda morrer de fome.

Ao

Ao primeyro morto faltou o comer: & he como o peccador do primeyro exemplo, morto sem Confissão, por não lhe chegar o Confessor a casa. E o segundo peccador, morto já depois de ter em casa o Confessor: he como o que morreo de fome já tendo em casa que comer. E assim como não pôde haver quem se segure de não morrer de fome, vendo que ou morrerá por o pão lhe faltar, ou elle faltar ao pão: tambem ninguem se segure de não morrer sem Confissão: se ou o Confessor lhe pôde faltar, ou elle faltar ao Confessor. O que importa he, não fechar os olhos à luz da Divina inspiração, quando para a Confissão do peccador ella faz o aviso: porque então he não querer elle ser visto de Deos, quando pela sua inspiração lhe põem os seus clementissimos olhos.

§. II.

16

O Utros muytos exemplos desta

materia, que deyxamos de contar, por não estendermos o seu argumento, & seremos mais delles de narração identica; não se escrevêraõ para só se lerem, & guardarem nas memórias, & livrarias das Historias sagradas. Ficáraõ assim lembrados, para proveyto espiritual, & bem das almas dos que os devem ponderar com muyta advertencia, depois da sua lição. Nos que aqui lançamos, & servem para confirmação do desejo de Job, em quanto diz, que antes se queria ver morto: *Utinam consumpsessem*: do que visto dos olhos de Deos irado: *Ne oculus me videret*: segundo a accommodação deste seu desejo ao nosso discurso, deyxamos advertido o muito que devem ser temidos os olhos de Deos, quando elles nos examinaõ, & arguem dos nossos peccados: porque quando Deos nos olha com este rigor: *Oculi tui in me*: não ha em nós forças, & alentos naturaes, para o podermos sofrer:

A m

Non si bñssam. E por clara-
zaõ persuadem estes exem-
plos do discurso, que aqui
acabamos, a não se retira-
rem da Confissão os nossos
peccados, temendo desco-
brillos aos olhos do Con-
fessor, andando sempre el-
les em nossa vida patentes
aos de Deos; & ficando pa-
ra serem manifestos no dia
do Juizo universal aos de
todos os Anjos, aos de to-
dos os homens, & aos de
todos os demonios. E por-
que elles haõ de ser os que
de todos nos haõ de accu-
sar: quem mais lhes quizer
desfazer a sua accusação;
delhes a ver descubertos
os seus peccados na Con-
fissão, & não escondidos no
seu segredo delles. Os de-
monios não nos haõ de fa-
zer a guerra com os nossos
peccados descubertos na
Confissão; mas antes nós
com elles assim manifestos
lha faremos a elles; porque
nenhũa força terãõ as suas
accusações, das quaes se ar-
maõ contra os nossos pec-
cados. E se no dia, em que
ha de apparecer o livro de

todos, estiveremos nossos
descubertos na Confissão;
não os terãõ os demonios
escritos no livro dos seus
segredos escondidos com o
nosso pejo. E he a razãõ,
porque mais devemos te-
mer aquelle livro occulto,
no qual o demonio tiver
apontado tudo o que na
Confissão se encobrio; do
que o livro publico, em q
se vir escrito quanto a Con-
fissão dos peccados mani-
festou. Os peccadores, que
os escondem, com muyta
razãõ devem temer a vista
de Deos; porque entãõ os
estã elle vendo para sua vin-
gança, se nós os não fugey-
tamos à Confissão: *Oculi tui*
in nos, & non subsistemus.
Porẽm aquelles, que com
dor dos seus peccados os
dão a ver ao Confessor, se-
guramente se considerem
vistos de Deos com clemẽ-
cia, & misericordia: & en-
tãõ lhe peção, que os con-
serve assim presentes aos
seus olhos: *Oculi tui in nos.*
Não he esse o tempo de se
desejar mais o horror da
nossa morte: *Utinam con-*

sumpti sumus: do que a luz dos olhos de Deos: *Ne oculi nos videant*. Vejaõ o que desejava David no tempo da sua Confissãõ, quando dizia a Deos o seu *Peccavi*: & notar-se-ha, que tudo vinha a ser em sustancia: *Oculi tui in me*. Já vos tenho manifestado os peccados, que commetti: *Delictum meum cognitum tibi feci, & injustitiam meam non abscondi*. O meu cuydado todo he de levar à vista dos olhos de Deos as minhas culpas: *Iniquitatem meam annuntiabo, & cogitabo pro peccato meo*. E quando diz, Senhor, não olheis para os meus peccados: *Averte faciem tuam à peccatis meis*: falla da vista de Deos irado contra elle: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci, ut justificaris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris*. E estes são

Pl. 31. 5.

Pl. 37. 19

Pl. 50. 11

Abid. 6.

tambem os dous sentidos, em que Job considera a vista dos Divinos olhos a respeito dos seus peccados segundo a accommodaçãõ, que damos às suas sentenças. Se falla dos seus peccados vistos por Deos, como Juiz irado contra elles; diz que antes morto, que visto: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*: & então nesse tempo não posso soportar a luz dos vossos olhos: *Oculi tui in me, & non subsistam*. Porém se falla dos seus peccados, olhando-os Deos com clemencia: não tema, que elle os examine: *Utinam appenderentur peccata mea*. Eu mesmo lhe mostro os errados passos da minha vida; & então elle me segura logo o perdão de todos: *Vias meas in conspectu ejus arguã, & ipse erit Salvator meus*.

Job 6. 21

Job 13. 15. & 16.

LIVRO VI.

Deseja Job não morrer para sempre.

Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me.
Job 14. 13.

CAPITULO I.

*Qual he o bom desejo de não
se morrer para sempre.*

S. I.

DEpois de Job
desejar antes
ser morto, que
visto: *Utinam*
consumptus essem, ne oculus
me videret: na supposição
de se considerar morto, &
sepultado, sem nunca mais
ter vida, & ficar para sem-
pre na sepultura; deseja ser
soccorrido de Deos, para
livrar de morte tão horri-
vel, & tão parecida com o

inferno: *Quis mihi hoc tri-
buat, ut in inferno protegas*
me. Algũs Expositores des-
ta Escritura affaz difficul-
tosa, querendo darlhe o
sentido, que lhes parece
mais proprio, attendem ao
tempo de que poderia fallar
Job, ou ao lugar do infer-
no, de que elle falla; ou tã-
bem aos tormentos, que in-
finua no que diz. Nós po-
rém, como não expomos,
mas so discorremos sobre
as materias dos seus livros,
principalmente moraes;
buscamos communmente
o sentido accommodaticio,
para delle tirarmos o que
Oij pôde

Job 14.
13.

póde servir ao bem elpí-
tual da Republica Christã,
como até agora temos fey-
to, & faremos até o fim
desta Obra; aindaque muy-
tas vezes assentaõ os nossos
discursos sobre as exposi-
ções das Escrituras, para
discorrermos mais seguros.
Isto assim advertido, & por-
que diz hum douto Expo-
sitor, que Job temendo a
peyor morte, a explica no
desejo, que mostra de livrar
della; o considera dizendo,
que não morreria de peyor
morte, se logo pouco de-
pois de morto não tornasse
ao estado de vivo; mas an-
tes ficasse eternamente se-
pultado: *Non futuram sibi
mortem tam horrendam, si
mortuus, non multò post re-
diturus esset ad vitam, &
non potius sempiternâ obli-
vione consepeliendus.* E por-
que o vemos fallar em mor-
te, vida, sepultura, & resur-
reycão, supponmos que falla
da morte temporal do cor-
po, quando fosse de tanta
duraçãõ a sua sepultura, q̃
parecesse eterna; accom-
modamos todo este seu de-

Hedesejar
a melhor
vida, a
borrecer
a peyor
morte.

Pineda
hic.

sejo à morte espirital da
alma contrahida pela sepa-
raçãõ da graça, que nella
causa o peccado. Porque
verdadeiramente esta he a
morte, que não póde ser
mais horrenda, se a alma
não resuscitou pela peni-
tencia, & arrependimento
das suas culpas, morrendo
entaõ para sempre sepulta-
da no inferno, & com du-
raçãõ eterna. Este pois he o
bom desejo, que aconselha-
mos aos que entenderem,
que lhes morreo a alma do
mal dos seus peccados; pa-
raque fallando com Deos
lhe digaõ, & roguem, que
os não deyx e assim mortos,
& sepultados em eterno es-
quecimento, sem tornarem
a recuperar a graça perdi-
da. Outro Expositor faz
semelhante esta morte dese-
jada por Job, à que nõs me-
taforicamente fallando cõ-
sideramos nas plantas, que
no tempo do Inverno pare-
cem mortas, & no Veraõ
resuscitadas: *Optat Jobus,
sibi ut contingat, quod plan-
tis, quæ nunc videntur mor-
tue, cum ingruit hyemalis
rigor:*

Gaspar
Sanch.
hic.

*rigor: cum autem calu min-
teperit, reuiuiscunt. E como
a morte he o alivio dos at-
flitos; desejava Job mor-
rer como as arvores, dizê-
do a Deos: Commutare in li-
benter presentem uitae statu
cum morte: se ella fosse co-
mo a das plantas, & arvores,
que estão escondidas na ter-
ra, mas não para sempre, &
só em quanto passa o tem-
po calamitoso: Si modò ita
me in sepulchro absconderes;
& ibi protegeres quemadmo-
dum in terra latet stirps suc-
cise arboris: estando eu en-
tão morto só em quão vos
passa a ira, com que me es-
tais atormentando: Ita ut
tandiu uita carerem, quan-
diu furor duraret tuus, quo
me tam acerbè cruciari sinis.*

§. II.

DE ambas estas
duas exposições
tiramos nós o argumento
da nossa moralidade, acon-
selhando a todos, que não
consintão a horrenda morte
da sua alma por violencia
do peccado com tanta du-

ração de tempo, que pareça
já n'orta para sempre; mas
só em quanto se dispõem
para a emenda, tornando
então a viver, mediante a
Divina graça. Considerem
pois todos a differença, que
ha entre o morrer sempre,
& morrer para sempre: ad-
vertindo, que a morte do
morrer sempre, he como a
da planta, que sempre a
vemos morrer, quando se
metem na terra, & depois a
vemos renascendo, se a raiz
chegou a prender: & a mor-
te do morrer para sempre,
he como a da planta, que
depois de a enterrarem, a
raiz apodreceo, & nunca
mais se vio. Na morte das
plantas, que aqui trazemos
por exemplo, bem se vem
experimentadas estas duas
mortes entre si tão diffe-
rentes: o morrerem as plan-
tas, & as arvores, quando
se lhes escondem as raizes
na terra, he cousa q' sem-
pre estamos vendo: & nes-
te morrer sempre das plan-
tas está a semelhança do
morrer sempre dos homens,
q' todos os dias estão mor-

*Com que
mortes se
parecem
o morrer
sempre,
& o mor-
rer para
sempre. A*

Oij rendo

rendo no corpo. E quando depois de plantadas as arvôres, ellas não brotaõ, & apodrecem sepultadas, sem nunca mais tornarem a viver, esse he o seu morrer para sempre: & semelhante a elle he nos homens o morrer para sempre das suas almas, se pela penitencia não recuperaõ a graça, & assim mortas foraõ sepultadas no inferno. E entaõ já os desejos dos que assim morrerãõ, & sepultaraõ, não são como o de Job: porque no seu desejo attende elle a não querer morrer d: tal sorte, que a sua sepultura seja eterna: *Non sempiterna oblivione consepeliendus*. A esta semelhança do morrer sempre, & morrer para sempre das plantas, podemos ajuntar a da sementeira do trigo, ou qualquer outra semente; porque tambem se sepulta, quando se lança na terra; & tambem hũa parte della fica para sempre enterrada sem dar fruto, & outra vem com muyto fruto desenterrando se. E só tem hũa differença esta se-

melhança do morrer da semente comparada com o morrer da planta a qual por outro modo nos faz attender à importancia do nosso bom morrer. Porque a semente, para dar fruto, ha de morrer; & a que não morreo, não frutifica: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet*. E a planta, que se mete na terra, se morreo, não deu fruto; & para fructificar, não ha de morrer. De maneyra, que o sementeiro tem hum desejo diverso do desejo do lavrador; porque hum quer, que a semente lhe morra: *Si mortuum fuerit, multum fructum affert*; & não que se conserve assim: *Ipsum solum manet*: & outro quer que lhe não morra a planta, & só pareça que morre em quanto *Ingruit hyemalis rigor*: porque quando *Cælum intepuit, reviviscit*. O fruto, que nõs agora queremos tirar desta differença de semelhanças no morrer para sempre, importa aos que morrem em si, & aos que lhes.

Joan. 12.
24.

Ibid.

Como humi-
morre
para sem-
pre he bõ
& ouste-
rino.

1. Cor.
15. 37.

lhes morrem as obras. Os que morrem em si, são os q morrem por virtude da sua mortificação: & desta morte estão morrendo todos os dias, como morria S. Paulo: *Quotidie morior*: & se deyxarão de morrer assim, ficãrão sem frutificar: *Ipsi soli manent*. E aquelles, aos quaes lhes morrê as obras, são os que não mostrão virtude no que obrão: & não frutificão; porque são as suas obras mortas. Huns estão representados na semente, que no seu morrer para sempre: *Si mortuum fuerit*: está o seu frutificar: *Multum fructum affert*. Outros estão significados nos agricultores das plantas, que por lhes faltarem com o benefício da cultura, ellas lhes morrem para sempre, & não só parece q morrem em qual to dura o mau tempo: *Nunc videntur mortuae, cum ingruit hyemalis rigor*.

§. III.

3 **O** Fruto, que agora hão de tirar os re-

presentados na semente, he o cuydado de morrerem para sempre por virtude da mortificação, com que se resolvêrão assim a morrer. Começar a morrer por mortificação, & não acabar o começado, melhor he não começar: assim como melhor lhe fora a Judas não nascer, que he o mesmo que não começar a viver, do que começar, & crescer, & depois infelizmente acabar. Quando elle foy chamado por Christo, & se rendeo ao seu chamado, começou a ser trigo escolhido, para nas searas Euangelicas frutificar em si por mortificação, sugeytando se ao pezo da Cruz, aconselhado por Christo: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me*. E porque não continuou em ser trigo mortificado: *Frumentum mortuum*: de todo se perdeu, & nada frutificou: *Ipsé solus mansit*. Não foy assim Santo Ignacio Martyr, que na consideração de ser trigo, para morrer para sempre, & frutificar sendo

Quando
he melhor
a morrer
q a nascer

Matth.
16. 24.

O iij morto,

morto, dizendo elle, quando o havião de lançar aos leões no dia do seu martyrio: *Frumentū Christi sum, dentibus bestiarū molar*: eu sou trigo, & portanto devo morrer para sempre moido nos dentes destas feras; porque assim morto acabo, como comecey a ser trigo escolhido de Christo: *Frumentum Christi*. E por isso assim elle, como todos os seus imitadores, quanto neste mundo forem trigo despaçado, & moido, & ainda comido, tanto no dia da sua resurreccão hão de apparecer trigo inteeyro, levando consigo *Fructum multum*. Este ha de ser o fructo daquelle seu desejo de morrer para sempre, como trigo morto na terra: & tal como o seu desejo era o do Santo Job, quando se via tambem como trigo escolhido de Deos irse desfazendo: *Ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem ejus, qui testa saniem radebat*. Se eu por toda a minha vida (supponhamos que receberia o que algũa vez disse)

hey de soffrer o que padeço: *Si sustinero*: vivirey em hum inferno: *Infernus domus mea est*. E he a razão, ^{Job 17. 13.} porque desejo, que Deos me livre deste inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno no protegas me*. No inferno da sua casa, ou na casa da continuação do seu peccado, que he o peor inferno, vivem os que na sua alma com tão pestifero mal, *Ulcere pessimo*, se vem ir acabando. E por não desejarem sair daquelle inferno, não pedem ser soccorridos de Deos, dizendo com o Santo Job: Oh quem me livrará das penas deste inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me*. E assim se deyxão ir do inferno da sua casa para a profunda casa do inferno, a morarem nella por eternos annos. E para que não cuydem, que isto não ha de ser assim, os que nisto não cuydão, vejão nos exemplos que já passarão por casas a' heyas, o que por desgraça sua poderá vir a ser exemplo na sua casa.

S. IV.

S. Greg.
lib. 4.
dos Mo-
raes.

4 **D**E hum rico, & li-
bidinoso, que tã-
to tinha a sua casa abundã-
te de bens, quanto a sua al-
ma o estava de desordena-
dos desejos; se conta, que
veyo a cair gravemente en-
fermo, padecendo no cor-
po tanto o mal da enfermi-
dade, como com o pezo da
cura, até que já sem forças
da vida chegou às portas
da morte. E estado já pare-
cida a sua casa com o infer-
no, pelo muyto que nella o
atormentavaõ estas oppres-
sões, lhe apparecêraõ hor-
rendos monstros do infer-
no, que das suas moradas
infernaes lhe vinhaõ buscar
a alma. E entendendo elle
isto mesmo, começou a bra-
dar pelos da sua família, os
quaes não vindo couza al-
gũa, só o viaõ a elle dando
espantosas vozes, & dizen-
do aos mesmos demonios,
que lhe esperassem até a
manhã seguinte, correndo
furiotamente de hũa parte
da casa para outra, como

fugindo delles: & assim fu-
rioso, & espantado morreo,
& foy para onde o levãraõ
aquelles apolentadores do
inferno.

5 No anno de 1511.
rendido a impuros a nores,
adoeceo de hũa febre lenta
hum nobre mancebo, o qual
em hũa noyte vio diante de
si hũa carroça de fogo, para
ser levada por cavallos, &
cocheyro tambem anima-
dos de infernaes chammas.
E convidando o monstuo-
so cocheyro ao dito enfer-
mo, para que entrasse na
carroça, digna de seus me-
recimentos: duvidoso do
que faria, deliberoute final-
mente a entrar, & armando-
se com a sua espada nua,
chamou pelos domesticos,
para que lhe acodissem. Mas
nem elles, nem muytos vi-
zinhos, que tambem vie-
raõ trazidos pelos clamo-
res, que sahiaõ daquelle
casa, viaõ couza algũa. Re-
solvêraõ logo ir chamar
Religiosos da Companhia,
recorrendo aos remedios
Divinos: & dous que pon-
tualmente viciaõ, com o si-
nal

Bencio
nos An-
naes da
Compa-
nhia de
Jesús.
Delrio
lib. 6.
cap. 2.

nal da Cruz, agua benta, & a virtude de hũ Agnus Dei, impetrarão de Deos algum sossego para o enfermo, que estava espantosamente assombrado. E feyta algũa pausa nesta sua inquietação, disse, que já aquelle demonio, que era o guia da carroça, se havia sahido, & desaparecido o que até alli via: & por misericordia de Deos se moveo a confessar-se logo, & não foy levado da sua casa para a dos demonios na carroça, onde o vinhão buscar.

6 Quem leo agora estes exemplos, bem vio a experiencia dos que poderaõ passar, ou não passar do inferno da sua casa para os aposentos do inferno: & não lhe quizemos aqui cõtar outros; porque para o nosso intento bastão estes dous com os diversos fins, que levãrão os que nelles tinhão o inferno de casa, & servirão de estímulos para quem os ler procurar a emmenda da sua vida. Em hum destes exemplos condenou-se o que até a hora da mor-

te perseverou desencaminhado: & já hia de caminho para o inferno da sua vida, quando começava a ter algum desejo de sair de tal inferno, requerendo a's demonios, que o vieraõ buscar, que lhe esperassem poucas horas de treguas. E no outro està vista a boa sorte do que estando tambem de partida para o inferno, pode ter tempo para se confessar, que era só o unico remedio de proveyto para o mal da sua condenação, que já o hia levando. Se hum destes exemplos atemorizar a quem o ler, com a desgraça do que se condenou: o outro darà grandes animos com a esperança de que poderão livrar do inferno futuro, os que actualmente se achão na sua casa, a fazerem o que aquelle arrependido fez confessando-se, & emmenda-do-se. Sirva este segundo exemplo de inspiração, que Deos agora està dando a quem ouve esta breve exhortação, temendo não seja a ultima.

§. V.

*Como se
ve sempre
morrer,
mas não
para sem-
pre.*

A Té aqui o fruto
que devem tirar
os que na representação de
semente pôdem felizmente
morrer para sempre : agora
os que por semelhança com
as plantas poderão temer
muyto diversa sorte, se fo-
rem mortas as suas obras,
vejaão o fruto, que he bem
que tirem As obras repre-
sentadas nas plantas, que
morrêrao para sempre de-
pois de plantadas, são pa-
recidas com as obras da-
quelle servo dos talentos,
que escôdeo na terra o que
lhe derao, para com elle ne-
gociar, & não frutificou cõ
elle, porque lhe morreo pi-
ra sempre a planta da sua
obra. E as obras parecidas
com as plantas, em quan-
to vão morrendo no tempo
de as plantarem, & depois
que as raizes prendêrao,
ellas vão revertecendo, &
chegão a dar o seu fruto, são
as que no principio pare-
cião obras mortas, & de-
pois de animadas com o re-

go das lagrimas do que se
em menda na vida por meyo
da penitencia, reviverão.
& frutificarão, & por isso
não morrem para sempre.
Planta parecia S. Pedro pla-
tada por Christo na sua vi-
nha, & que no tempo, em
que jurou que o não co-
nhecia, pareceo planta que
hia morrendo : mas depois
de chorar o seu tão grave
peccado, não morreo para
sempre esta planta No prin-
cipio morreo, como sempre
se vem morrendo os que
pelos seus peccados offen-
den a Deos ; porém como
se emmendão, nã, chegão a
morrer para sempre os arre-
pendidos das suas culpas.
Nisto assim ponderado, ve-
jão como em espelho, os q̃
são plantas começa as a
morrer, quanto lhes im-
porta a em menda, se não
quizerem morrer para sem-
pre. Vejio, digo, no espe-
lho da verdade os cegos,
que não vem, nem olhão
para as suas obras, a seme-
lhança que com ellas temos
seus Authores, porque af-
sunco no as suas obras são
plantas

plantas das suas mãos; elles
tão obras, & plantas das
mãos de Deos. E por isto
Job lhe pedia, que o não
deyxasse da sua mão, pois
era obra sua: *Operi manuum
tuarum porriges dexteram.*
Considere-se cada hum, ou
como planta da vinha do
Senhor; ou como agricul-
tor da vinha da sua alma:
& note o que lhe diz o ver-
dadeyro espelho da con-
sciencia, que he outro mos-
trador de defenganos. Se
elle he planta da vinha do
Senhor, veja se depois de
plantada foy, & vay mor-
rendo: & antes que morra
para sempre, veja de que
raiz lhe nasce o mal, que o
vay matando. E então, pa-
raque reviva, renove a cul-
tura do bem obrar, animan-
do se com o rego do espiri-
to; & não morrerà para
sempre. Lá tem o exemplo
daquella figueyra do Euan-
gelho, que hia secando, &
saltava como seu fruto, &
por isso a mandavão cor-
tar: *Succide illam: ut quid
etiam terram occupat:* a qual
he figura do homem remi-

Job 14.
15.

Mostrar
defenga-
nos he o
mesmo q
ser espe-
lho.

Luc. 13.

do por Christo: *Ficus est
quilibet homo fidelis.* E o re-
paro, que se lhe applicou,
paraque não morresse para
sempre, foy renovar-lhe a
cultura: *Fodiam circa illam,
& mittam stercore:* que he o
mesmo, diz Santo Agosti-
nho, que examinar a con-
sciencia: *Circumfodere con-
scientiam:* paraque os pec-
cados, accrescenta Santo
Ambrosio, não matem a boa
raiz: *Ne radicem terrenarum
cupiditatum acervus
obruat, & abscondat.* Isto he
o que dizemos na conside-
ração de ser cada hum de
nós planta da vinha do Se-
nhor, & por isso obra da sua
mão. E se nos considera-
mos cultivadores da vinha
da nossa alma; também os
dous espelhos, o da verda-
de, & o da consciencia nos
dizem, & dão os mesmos
defenganos. Se sentimos, q
já a nossa alma por falta da
cultura de boas obras, vay
indo a monte infructuoso;
he necessario rego do espi-
rito, & não descançar com
esse beneficio, até que as
virtudes, que nella temos
plantado,

Cornel.
hic.

Luc. 13. 8

S. Aug.
de verb.
Dom.

E. Ambr.
hic.

Seme hã-
ça das vir-
tudes, e m
as plantas.

S. Greg.
Homil.
19. in
Euang.

plantado, estejaõ bem radicadas. S. Gregorio faz hũa comparaçãõ da Igreja Christã, & os seus Fieis com o campo, & as plantas que na terra metemos, que muyto nos serve agora para exemplo da alma, & cultura das suas virtudes. E diz, que do mesmo modo, que na terra crescem as plantas cõ a frequencia do rego, assim se augmentava a Christandade da Igreja com a multiplicaçãõ dos milagres: *Ut ad fidem cresceret multitudo credentium, miraculis nutritiebatur.* Porque tambem nõs tanto tempo regamos o que plantamos: *Quia nos, cum arbuta plantamus, tandem eis aquam infundimus: quanto he necessario para que as plantas cresçaõ: Quousque ea in terra jam coaluisse videamus.* E hũa vez que as suas raizes pegaraõ: *& si semel radicem fixerunt: parou o rego: irrigatio cessabit.* Este pois deve ser o nosso cuydado, para que as nossas obras consideradas como plantas, naõ cheguẽ a morrer para sempre por

falta da cultura das virtudes, & successivo rego do espirito: havemos de ir sempre continuando com este; até que nos pareça, que ja as virtudes lançaõ raizes na alma: *Quousque ea iam coaluisse videamus.* E do bõ desejo de naõ se morrer para sempre, nasce o fruto das nossas boas obras, desviando-nos com elle daquella morte parecida com a do inferno, da qual desejava Job que Deos o livrasse: *Optabat sibi ut contingeret, quod plantis: que plantando-se, parecem que morrem: Quae nunc videntur mortuae: mas affitidas com a affluencia do Ceo resuscitaõ: Cum Caelum intepuit, reviviscunt.*

Sancha
supra.

CAPITULO II.

Dos meyoos do bom desejo.

S. I.

8 **F** Allamos do desejo de naõ se morrer para sempre, & dos meyoos para se conseguir este bom desejo,

Pineda
suprà.

Job 14.
13.

Qual he o
inferno
em q pô-
de haver
redempção,
& qual a
redempção
deste in-
ferno.

Pineda
hic.

desejo, suppondo a Job como morto, mas não como morrem os do inferno: *Non sempiterna oblivione consepiendus.* E o primeyro meyo do seu desejo só o fiou Job de quem esperava lhe dêsse o fim, pedindo a Deos, que elle mesmo o defendesse da sua ira, em quanto se considerava no inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus.* Inferno temos nós dito, que he o estado da culpa: & que faz nelle assento, sem tratar da emmenda, he o que nelle se arrisca a morrer para se- pre. Assim como o que se emmenda das suas culpas, he o que para sempre não quer morrer, & para sair daquelle inferno, pede a Deos esta redempção. Só o mesmo Deos, a quem Job temia, podia ser Redéptor do seu inferno, diz hum Commento deste seu desejo: *Non postulat aliud per- fugium, aut latibulum, quam ipsum, cujus furorem timet.* Como quem entendia, que só da mesma mão da sua ira

esperava alcançar o seu re- paro: *Scit enim, neminem alium: que ninguem, mais que só Deos: Posse nos abscondere, & subtrahere divinæ iræ.* E he a razaõ, que faz concorde esta sentença de Job, opposta a outra tão bem sua, quando diz, que da mão de Deos ninguem livra: *Cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere.* Se ninguê pôde livrar da mão de Deos: *Nemo de manu tua potest eruere: & só Deos nos pôde defender da sua mão: Nemo alius nos potest subtrahere divinæ iræ: se- gue-se, que o remedio, ou o meyo para sairmos do inferno da culpa, quando Deos nos atemoriza com o seu furor, he escondernos elle mesmo da sua ira, & pedirmos-lhe nós, que sem elle deyxar de estar irado, elle nos tenha de si mesmo escondido: *In inferno abscondas me.* Não duvide logo nenhum peccador, ainda quando considere a Deos contra si mais irado, achar redempção no inferno da sua culpa; porque ainda nelle*

Psal. 47.
Como cõ-
corda a
chea da
Justiça
Divina
com a en-
chente da
sua mise-
ricórdia.
Psal. 17.
36.

nelle o póde Deos esconder da sua ira. As mãos cheas da Justiça Divina: *Justitia plena dextera*: & as enchê-tes da Divina misericórdia, quando as lagrimas de hum penitente cahem nas clementissimas mãos de Deos: *Dextera tua suscepit me*: estaõ concordés pelo seu arrependimento. Dã lugar a chea da Justiça à enchente da misericórdia; & hũas, & outras aguas correm a favor do emmendado das suas culpas: a Justiça de Deos satisfeyta, & a sua misericórdia satisfazendo. Naõ são como as aguas do mar, quando pelas entradas, que nelle vão a fazer as que correm de algum rio, hũas en-contrão as outras, ficando todas paradas, & contendo entre si os impetos de hũas, & outras. E ainda isto he mais do que o q̃ quer dizer S. Gregorio, quando faz concordés a Justiça Divina com a Divina misericórdia; porque elle considera esta cõcordata em ambas as mãos de Deos: *Una manu protegit, & sustentat,*

& altera percutit: & David a descobre em hũa mesma mão: *Justitia plena dextera: dextera tua suscepit me*. Assim como Job da mesma mão irada de Deos esperava o refugio da sua ira: *Non aliud perfugium, aut latibulum, quàm ipsum, cujus furorem timet*. Naõ será pensamento sem prova, se entendermos, que quãdo Job se considerava livre do mal, que lhe poderiaõ fazer todas as mãos iradas; tambem fallava da mão de Deos, por ser a mão que elle mais devia temer, como a de q̃ nunca se póde fugir: *Cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere*. E se a mão de Deos era a de que elle tambem se dava por livre, quando dizia, que sendo amparado da protecção de Deos, naõ havia mão que elle temesse: *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contrame*: até da mão de Deos, quando mais para ser temida, se dava por defendido no mesmo tempo, em que se considerava junto a elle: *Juxta te*. Isto he tambem o que

Job 17-3

S. Greg.
apud Pi-
ned. in
Job 14.
31.

O Juiz
compade-
cido do
reo, tanto
o ha de ser
ao exami-
narlhe o
crime, co-
mo ao
darlhe a
sentença.
Pl. 10. 5.

que achamos nos olhos de Deos, quando os consideramos misericordiosos, & os descreve David inquiridores de nossas culpas: *Palpebræ ejus interrogant filios hominum*. No mesmo tempo a mesma Divina vista he a que argue, & a que se compadece: a que intimida inquirindo: *Interrogat*: & a que queria o mesmo David o patrocinaffe: *Custodi me, ut pupillam oculi*. Do mesmo modo, que fugindo nós do Juizo de Deos, temerosos do rigoroso fiel da sua balança: *Pondus, & statera judicis Domini sunt*: acha Job, que o mais seguro desvio daquelle espantoso Juizo, he o fugir para elle mesmo: *Non aliud persuasum postulat, quàm ipsum, quem timet*: & he o mesmo que dizer: *Quàm ipsum, quem fugit*.

Pl. 16. 8.

Prov. 16.
Ele

S. II.

9 **A** Justados nós agora ao que deyxamos advertido nas verdades destas sagradas Elcri-

turas, & em outras muytas, que não trazemos aqui, porque todas persuadem o mesmo; aconselhamos ao mayor peccador, que nesta hora as acaba de ler, ou tornar a passar pelos olhos a sua lição, que se considere diante de hũa Imagem de Christo; crucificado por seu amor, & que pelo mesmo amor lhe quer dar o perdão de todos os seus peccados. Para se occultarem as suas culpas, não vâ buscar outros sacrarios mais escondidos, que as suas Divinas Chagas. Peça ao seu Redemptor, que lhe esconda os seus peccados no seio da sua clemencia, & no centro da sua misericordia: *Abcondas me*. Isto mesmo he o que desejava David, quando pedia a Deos, que lhos apagasse: *Dele iniquitatem meam*: que lhos lavasse: *Lava me ab iniquitate mea*: & que lhos alimpasse: *A peccato meo munda me*. O que se apaga, o que se lava, & o que se alimpa, escondido fica. Não tema o peccador a Divina vin-

Pl. 50. 3.

Ibid. 4.

Ibid.

vingança ; por ser elle hum dos que lhe atraião no seu sagrado Corpo as Chagas , & lhe fizeraõ verter o sangue : porque para esses mesmos tem já elle pedido o

Luc. 23.
34.

perdaõ : *Pater, dimitte illis* : ainda sabendo, que aquelles , que o deviaõ amar, esses foraõ os que lhas fizeraõ : *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.*

Zachar.
13. 6.

Sobre que
ondas se
põde sur-
gir, ainda
depois do
nellas se
afogar.

Posto que lhe pareça ter já naufragado no mar das suas culpas , não desconfie poder ainda surgir sobre as suas ondas ; & sair salvo do seu profundo. Exemplo tẽ em David , que depois de se considerar sumergido de- bayxo do mar de seus peccados : *Iniquitates meae supergressæ sunt caput meum* :

Ps. 37. 5.

ainda lá do fundo debayxo do pezo das suas ondas esperava livrar do naufragio : *De profundis clamavi ad te Domine.* O tormentoso mar, que sumergio a Jonas , era o que por disposiçaõ de Deos , & como instrumen-

Ps. 129. 1

to da Divina vingança o profundava nas suas ondas : o Diluvio , que hia afogan-

do tudo , era o castigo dos mayores peccados daquelle mundo. E mais Jonas, por lhe vir aquella pena receytada pela clemētissima mão de Deos , sahio salvo, ainda depois de devorado duas vezes, hũa do mar , & outra da balea. E as aguas do Diluvio , por virem decretadas de Deos no mesmo tempo vingador das suas offensas, & liberal das suas misericordias : depois de cem annos de ameaço , em quanto se fabricou a Arca, & de quarenta dias de tormenta , em quanto durou o Diluvio ; as mesmas aguas levãraõ ao porto da salvaçaõ as oytro almas, que dentro da Arca andavaõ sepultadas : *Octo animæ salvæ factæ sunt.* Ainda os mayores

Tambem
as tormẽ-
tas levãõ
ao porto
os na vias,
& põem
nelle sal-
vos os na-
vegantes.

1. Pet. 34
20.

peccadores deste mundo , que actualmentẽ lidaõ nelle com as ondas do mar dos seus peccados , não estaõ devorados por ellas, nem tem já sobre si o diluvio de penas , que por elles hajaõ merecido ; & por isso mais confiados na misericordia de Deos pôdem esperar o

P. perdaõ

perdaõ de todos. Quanto mais enormes, & mais numerosos são os peccados, & por isso o seu mar he o mais tormentoso; tanto mais chegados estão os peccadores ao tempo de livrarem da tormenta. Porque como entãõ esses peccados, por avultarem mais, são mais vistos, mais vezes lhes daõ no rosto, & como ondas mais formidaveis, os fazem mais temerosos do seu castigo, & este temor os move ao arrependimento: o que tal vez não succede ao que nem commetteo mayores peccados, nem he mayor o seu numero. E por isso descuydados do mal, que lhes vay fazendo, (supponhamos hum só peccado mortal) nem o castigo os intimida, porque por escondido nem lhe vem a sua mã cara, nem os convida ao arrependimento o bom rosto da emmenda. Esta mesma he a differença do mayor dano, que faz hũa febrinha lenta, que sem se sentir vay matando, porque o enfermo se não teme del-

*Quanto
mayor he
a enfermi-
dade, tan-
to he mais
prompto o
remedio
para a
saude.*

la: do que quando a doença he gravissima, & logo vem ameaçando de morte; porque entãõ o enfermo logo lhe faz opposição com os remedios, & assim livra do perigo.

§. III.

10 **S** Upponhamo-nos em conferencias, onde os que as fazem discorrem sobre a materia, que nesse tempo se offerece. E como a deste presente discurso he a da salvação de hũ peccador; supponha este, que entrou a fallar, ouvindo os outros o que elle diz. E excitados todos daquelle desejo de Job, de não querer elle morrer para sempre: *Sempiterna oblivione conselpeliendus*: tomaõ por meyo recorrer a Deos, a quem tẽ offendido, & pedir-lhe que elle mesmo sendo o offendido, seja o seu defensor: *Abscodat me, donec pertranseat furor tuus*. Diz pois o peccador fallando consigo, & attendendo a hũa sentença de Santo Isidoro: Per-

Perpetrare flagitiū aliquod, est mors animæ : viver em peccado, he matar a alma : Et permanere in culpa, in infernum descendere est : & he ir para o inferno morto para sempre, deyxar estar em peccado. Para eu não morrer para sempre indo ao inferno, deve primeyro resuscitar a minha alma, q̃ agora està morta pelo peccado, que he mais do que morrer o corpo pela separação da alma. E se eu sey de certo, que para resuscitar o corpo, sendo menor mal a sua morte, he necessario haver milagre, & para resuscitar a alma, sendo a sua morte muito mayor mal, basta só o arrependimento do peccado; que he o que eu faço? Como consinto estar a minha alma morta? Certamente sey tambem, que para se lançar ao demonio fóra de hum corpo, he necessario poder milagroso, o qual não he necessario para se lançar o peccado fóra da alma. E que fizera eu agora, se Deos permittrisse, que me entrasse hū demonio no cor-

po, estando na minha mão o lançallo fóra? Detiverame? Esperàra hum instante de tẽpo? Pois se eu tenho peccados na alma, & na minha mão està o lançallos fóra, como me detenho? Que espero? Finalmente sey (para que me não desculpe com algũa ignorancia) que do mau estado da culpa mortal, em que eu agora me vejo, ou hey de sair salvo, ou condenado : porque permanecer assim sempre, não póde ser, pois hey de morrer, & com a morte hey de sair do tremendo estado em que estou : & se eu me não arrependo, nem me emmendo; eu mesmo sou o que deste estado não quero sair, & a mim mesmo me quero condenar. Que loucura logo poderà haver, que se pareça com esta minha? Arrependerm-me, & sair absolto; isso he o que eu não me resolvo a fazer : deyxarme ficar assim; isto he o que não póde ser : & pois não estou já sabendo, que hey de sair, para me perder? O certo he, que com nenhũa

razaõ me posso responder a mim mesmo, quando contra mim mesmo argumentando: & que só com o arrependimento de meus peccados livrarei destas angustias, recorrendo a Deos, para que elle mesmo me esconda das suas vinganças: *Abscõdas me, donec pertranseat furor tuus.*

§. IV.

Conferen-
cia entre
o demo-
nio, & a
alma do
peccador.

SIm podes responder, me está dizendo o demonio, que agora he conferente comigo sobre esta materia; & as repostas, que me está recitando, são estas: Tu, me diz elle, bem te convencês a ti mesmo, & bem te persuades a não cõsentires a morte do peccado na tua alma; porque esse teu desejo he bom. O que te digo he, não ser necessaria para logo essa resurreyção da tua alma pelo teu arrependimento; pois ainda tens tempo para isso. Toma exemplo de Saulo, que estava morto na sua alma por tantos annos até a hora da

sua conversão: & assim como Deos lhe deu todo este tempo de espera, tambem te esperará a ti, & ainda muito mais. Porém eu estou fazendo contra esta reposta ao demonio outra pergunta, à qual elle não responde: porque lhe digo: E se Deos me não esperar, como não esperou a todos os que fiados nesta espera, foram mortos nas suas almas para o inferno, & lá estão assim mortos para sempre. E à outra minha pergunta, com a qual me arguo a mim mesmo de não resuscitar logo a minha alma da morte do peccado para a vida da graça, sendo mais facil a resurreyção da alma, do que he a do corpo: porque para esta he necessario o milagre, & para aquella basta só o arrependimento, diz o demonio. Que assim he o q eu digo; mas que para essa facilidade da resurreyção da minha alma, bastará o ultimo instante da minha vida, como bastou a Dimas, hũ dos dous ladrões, morto juntamente cõ Christo, pouco

pouco antes de morrer. Porém eu com outra nova pergunta sobre esta sua resposta o faço callar; porque lhe pergunto: E se eu para o fim da vida me não arrependei, como se arrependeo Dimas nesse seu instante: assim como Gestas, o outro ladrao, não se arrependeo no seu? A' outra minha pergunta, porque havia de ser eu mais diligente em procurar a sahida de hum demonio do meu corpo, do que o fou em fazer sair da minha alma o peccado, responde: Que certamente he mais importante o cuydado de se lançar o peccado fóra da alma, do que he o de se lançar o demonio fóra do corpo; mas que não he o mesmo entrar o demonio no corpo, que não poder sair o peccado da alma. E que ahi está a Magdalena, da qual dizem sahiraõ sete demonios; & mais nem por isso deyxaraõ de lhe sair da alma os seus muytos peccados. Porém eu instando sobre esta resposta do demonio, o faço emmudecer. E

se a Magdalena nunca se arrependesse, sahiriaõ della em algum tempo esses demonios? E porque não sahio de Judas o demonio, que nelle entrou, senão porque não se arrependeo? A' ultima pergunta minha, com a qual me vejo obrigado, ou a deyxarme estar, como estou, tendo por infallivel a minha condenação; ou a sair donde me vejo com a certeza da minha salvação; responde: Que ainda que eu agora me ponha no estado da graça, & amizade com Deos pela Cõfissão, & perdaõ de meus peccados, nem por isso livro de não tornar a cair, & a offender a Deos, & ainda vir a condenarme. E traz por exemplo do que diz, o que a elle mesmo lhe succedeo: porque sendo Anjo logo assim como Deos o criou, & por isso hũa das suas mais perfeitas creaturas a elle mais chegadas, & do seu mayor agrado, não livrou de ser condenado, & cair no inferno, pouco depois de entrar ao gozo daquelle

P iij seu

seu Angelico estado. Porém eu, não com outro exemplo satisfago a este seu, senão com o seu mesmo. Porque lhe digo, que se eu tornar a cair, não húa, mas muytas vezes; de outras tantas me posso tornar a levantar, arrependendome; porque para todas tenho eu promessa do meu perdão dos peccados, & esperança da minha salvação. E que se eu me não arrepender, ficarey, como elle está, condemnado para sempre, porq se não arrepende da offensa, que fez a Deos com a sua foberba, & da qual não quer ter arrependimento, nem pedir della o perdão.

§. V.

12 **D**Esta differença do demonio cō a alma do peccador, não poderá haver quem duvide, passando das razões cō que a temos proposto, aos exemplos com que agora a provamos. E seja o primeyro o que se vio no Paraíso, por ser a primeyra vez, que

se ouviraõ estes dous conferentes, a alma em Adam, & o demonio na Serpente. Não disse alli o demonio descubertamente a Adam, que não guardasse o preceyto de Deos; mas antes lho ouvio repetir, deyxandolho inteiramente lembrar: *De fructu ligni, quod est in medio paradisi, præcepit nobis Deus ne comedemus*: mandou-nos Deos, q não comeassemos do fruto desta arvore. O que fez, foy leguarlhe, que não incorreria na pena de morte, se comesse: *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris*: se comeres, has de morrer. E isto mesmo he o que hoje faz o demonio, todas as vezes que tenta: não diz aos tentados, que não guardem os Mandamentos de Deos, porque isso era dar logo a conhecer a sua tentação. Diz (tome-mos por exemplo ao que tenta para furtar) que elle está em necessidade: que tempo virá para a restituição: que não he bem apparecer com vestido pobre: & que a

Gen. 3.3

Genes. 2.17.

luf.

sustentação da sua casa dispensa na ley. E o mesmo faz em todas as mais tentações, ficando inteiras as forças dos preceytos, mas encubertas, & dourando com estes, ou aquelles pretextos a pirola mortal, sem parecer que faz tão grande mal. Tentava no deserto a Christo com a gula, & disfarçavalhe a tentação com o aperto da fome, que se seguiu aos quarenta dias do seu jejum: *Dic, ut lapides isti panes fiant.* Tentava-o com dissimulada idolatria, querendo que o adorasse, & por isso lhe offerecia immensas riquezas: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Tentava-o com o risco da propria vida, acõselhandolhe o precipicio: *Mitte te deorsum;* mas segurandolhe, que delle não morreria, pois seria livrado por Anjos: *Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.* Este modo de enganar o demonio quando tenta, sem parecer, que então faz o mal,

que depois se vê, he o que elle desde o Paraíso até hoje foy, & vay continuando. Assim se vio, quando para morrer Achab Rey de Israel, por altissimos juizos de Deos o enganou o demonio, fazendo que lhe mettissem todos os Profetas daquelle tempo, quando foraõ cõsultados pelo mesmo Rey, se daquelle campanha de Galaad sahiria vitorioso. Porq̃ a fazer aquelle engano se offereceo o demonio, dizendo a Deos: Eu enganarey a Achab, falsificando os Oraculos dos Profetas: *Ego decipiam illum: egrediar, & ero spiritus mendax in ore omnium Prophetarum ejus.* E tudo succedeo como o tinha armado o demonio, & se pôde ver no historial dos Reys de Israel, que supomos sabido, & por isso não contamos aqui a historia toda, & só queremos mostrar com este exemplo, como o demonio engana, quando entra nas cõferencias para fazer o mal, que costuma: ou o faça immediatamente por

Piliij si,

Matth.
4. 3.

Ibid. 9.

Ibid. 6.

3. Reg.
22. 21.
& 22.

fi, como o fez no Paraíso a Adam, & queria fazer a Christo no deserto: ou, para o fazer, tome outros instrumentos capacitados a seu modo.

13 Dos exemplos, que não são da Escritura sagrada, como os referidos, poderamos trazer muytos: mas bastará só hū, que tem algũa moralidade particular, livrando assim de não contar os que são identicos. E he, quando elle immediatamente tenta por si, sendo elle o que falla, ainda que sempre disfarçado, que he o seu peyor modo, para fazer cair aquelles que o admittem na sua conversação. Na vida de hũa Santa Estrangeyra, conta o Cardenal Vitriaco, que algũas vezes apparecêra o demonio em sonhos a hum devoto da dita Santa, fingindo-se espirito bemaventurado, já reprehendendo o de alguns leves defeytos, já aconselhando-lhe alguns actos de virtude. E como visse, que já o seu enganado alumno lhe dava credito às

suas lições, misturandolhe o falso com o verdadeyro, o hia levando para o precipicio do inferno, fazêdo o crer, que elle era de santa vida, & por tal havido dos homens, & diante de Deos. Entendendo porêem a dita Santa, por revelação Divina, os enganos com que o demonio hia encaminhando para o inferno aquelle seu devoto; o desviou da comunicação, & trato enganoso do demonio, mostrando-lhe como eraõ illuções suas aquellas visitas, que lhe fazia, & doutrinas, que lhe praticava. Do que sentido o demonio, entrou no aposento da mesma Santa com tão infernal espanto, que perguntado quem era, respondeo o demonio, que elle era aquelle, a quem ellã maldita cõ as suas orações lhe tinha tirado das mãos o seu discipulo. Eu sou, lhe disse, o Somno, que tenho enganado a muytos, apparecendolhes como Anjo, quando elles estaõ dormindo, & os faço cair em soberba, & desvanecida estimação

Jacob à
Vitriaco
Cardin.
lib. 1. vi-
ta Ma-
riz Oc-
geniacel.

timação das suas virtudes, como já hia caindo este, que tu divertiste da minha amizade, fazendo-o mudar de vida: & desappareceo. O moral deste exemplo tambem he lição para se fugir de conferencias com o demonio, aindaque pareçam santas. Porque elle aindaque o pareça, quando interiormente falla com os estimadores da vaidade; entendaõ, que não he Anjo, mas demonio, o que assim lhes falla.

CAPITULO III.

De outro meyo do bom desejo.

§. I.

14 **T** Ambem o bom desejo de Job não querer morrer para sempre, & para isso ter já tomado por meyo o amparo da mesma mão de Deos, que considerava contra si irado: *Abcondas me, donec pertranseat furor tuus*: esse mesmo bom desejo o faz pedir. lhe a mesma protecção,

querendo impetrar da sua Divina misericordia! hũa hora da sua lembrança: *Quis mihi hoc tribuat, ut constituas mihi tempus, in quo recorderis mei?* Assim o entende quem já disse, que desejava Job ser defendido misericordiosamente pela mão de Deos irado: *Non postulat aliud perfugium, quam ipsum, cujus furorem timet*: porque tambem diz agora, que este tempo pedido por Job, para ser lembrado de Deos, he da sua clemencia, & compayxão: *Nunc divina memoria atque recordatio accipi debet pro divina beneficentia, & misericordia*: não obstante o considerarse ameaçado da Divina Justiça: *Donec pertranseat furor tuus*. Este segundo meyo he coherente cõ o primeiro, porque ambos são partos do mesmo desejo, em quanto quer Job alcançar de Deos, a quem considera ter offendido, não só a protecção de o esconder da sua ira, mas tambem o tempo conveniente para merecer livrar della. Por isso lhe

Pineda hic.

Ibidem.

vcmos.

Tambem no Tribunal de Deos se metem memoriaes de lembrança.

vemos duas vezes medido este seu desejo por medidas de tempo: na primeyra vez, pedindo a Deos a sua Divina compayxão até lhe passar a hora da sua ira: *Donc pertranseat furor tuus:* & na segunda, tornando a pedir-lhe a sua misericórdia, durante a sua lembrança: *Constituas tempus, in quo recorderis mei.* Grande lição he esta, para o peccador não perseverar por causa do seu peccado na inimizade de Deos, temendo a duração da sua ira, & desejando a pressa da sua lembrança. Porque lhe serve esta lição para elle sair do mortal estado da culpa, intentando alcançar de Deos as duas cousas, que Job neste seu desejo quer que elle lhe cõceda, das quaes hũa he o tempo: *Constituas mihi tempus;* & a outra he a lembrança: *In quo recorderis mei.* Tempo, & lembrança he o que pedem a Deos todos os pertendentes das Divinas misericórdias no Tribunal Divino: porque, ou o despacho seja pertendido para

logo, ou para depois; sempre são inseparadas a attenção do tempo da attenção da mercê. Assim requeria Anna a fecundidade de Mãy, que pedia a Deos por muyto tempo, porque assim se vio na lembrança, q̃ Deos teve de a despachar com o filho, que lhe deu: *Recordatus est ejus Dominus.* Assim havemos de suppor pedia Noê a Deos a brevidade do tempo, quando lidava com as aguas do Diluvio; porque assim se lembrou Deos no fim dos quarenta dias da tribulação, que então padeciaõ os que na Arca hiaõ com o Profeta Noê: *Recordatus Deus Noe, cum Etorumque animantium.* Assim succedeo a Dimas, mettendo o seu memorial na hora da Redempção do mundo, fallando com o seu Redemptor: *Memento mei, cum veneris in Regnũ tuum:* & logo sahio bem despachado: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E assim queria David apressado o bom successo da sua pertençaõ, quando pedia a Deos, que lhe não de.

1. Reg.
1. 19.

Gen. 8. 1

Luc. 23.
42.

Pfal. 68.
18.

detivesse o alivio das suas tribulações : *Quoniam tribulor, velociter exaudi me.* De maneyra, que ou o despacho do que pedia a Deos Anna esteril, se detivesse o tempo da sua desconso- lação, ou não viesse o de Noè, senão depois do tempo que durou o Diluvio : ou fosse tão apressado o de Dimas na mesma hora da sua peti- ção : ou tão acelerado o do desejo de David, querendo ser despachado no mesmo instante de atribulado ; se- pre nas petições destes per- tendentes se attendia ao tempo, & à lembrança.

§. II.

15 **E** Quanto seja im- portante o desejo de hũa, & outra cousa ; he bem que discorramos sepa- radas, para segurar melhor ao peccador o proveyto da sua salvação ; assim como se dão com mais acerto di- vididos os remedios para a faude do enfermo. Pede pois o Santo Job a Deos, co- mo meyo para não morrer

para sempre, hum espaço de tempo na sua lembrança : *Constituas mihi tempus ;* porque entende que a hora de ser lembrado, será a de se ver favorecido. E tal co- mo este, deve ser o desejo, & a petição do peccador : porque deyxarse ir viven- do em peccado, sem buscar o tempo de emmenda, he querer ir morrendo para sempre, & não desejar sair deste inferno. E advirta a- quelle, a quem assim o vay matando o seu peccado, que do tempo que já passou, já não pôde ter desejo, nem fazer petição a Deos, por- que este tempo já o levou a morte, & só lhe fica agora o que tem a vida. E he o que disse Seneca ao seu Lucillo : *Quidquid etatis retro est, mors tenet ;* já deyxou de ser tempo a idade, que tem pas- sado, & por isso já lhe não podemos chamar tempo nosso, senão alheyo, porque o levou a morte, que agora he o seu dono. O que assim advertido, sirva de meyo presente ao peccador este desengano, para se resolver a em- Quê não
deseja o
tempo da
emmenda,
vive com
o desejo da
culpa.

Senec.
lib. 8.
Epist.

A morte
he senho-
ra do tpo
passado :
& do tpo
presente a
vida he a
senhora.

Seacc.
suprà.

Rom.
33. 11.

a emmendar a vida : & depois lhe encommendaremos outro meyo para a petição da lembrança , que deve pedir a Deos. Se o tempo passado já não he nosso, por ser da morte : *Mors tenet* : este, que agora vay passando , também a morte o vay tomando : & se o peccador se não emmendar nesta hora do tempo presente , que he o tempo que Deos lhe está dando , perde a hora , que he sua : & não se arrependendo nella , não perde menos , que hum dos meyo da sua salvação. Se o seu desejo , por ser como o de Job , he de ter tempo para se emmendar : *Constituas mihi tempus* : ah ! o tem nesta hora , em que isto está lendo ; & não a deyxar passar para o dominio da morte , como tem deyxado ir todo o tempo que até aqui tem vivido , senão quizer arriscarse a perder o tempo , que ainda agora he do dominio da vida ; & em quanto *Differitur, vita transcurrit*. Ouça o que diz S. Paulo : *Horæ est jam nos de somno surgere* : he

tempo de acordarmos do somno do peccado. Porque ametade da vida a leva o somno : & da outra ametade , já a morte tem levado a parte dos annos , que ficão atraz : & se o peccador se deyxar ainda dormindo no mortal somno da culpa , acordará já fóra de tempo , & sem lhe valer o meyo , que vay correndo deste instante até o do fim da vida. *Dum tempus habemus , operemur bonum* : he outro conselho do Apostolo : nesta hora , que estamos tendo de vida , & só agora podemos dizer , que temos tempo , consiste o bem do tempo , que pedimos a Deos , & he o que pôde ser da salvação do peccador , se elle quizer. E ouça também o que a este proposito diz S. Bernardo , considerando o muyto tempo que desperdição os homens ainda estando acordados , quando dizem huns a outros : Passemos hũa hora de conversação , porque isso não he peccado : *Licet fabulari, donec hora prætereat*. Oh abominavel dito : Fallemos

Ad Gal.
6. 10.

S. Bern.
Ser. ad
Saul.

mos em quanto passa a hora:

Donec prætereat hora: exclama o Santo: sendo aquella hora para a penitencia:

Ad agendum penitentiam:

para impetrar o perdão:

ad obtinendam veniam:

& para alcançar a graça: *Et*

ad acquirendam gratiam. Cõ

tudo isto, não se desconsol-

le o peccador, ainda que lhe

tenha passado a mayor parte

da sua idade, ou dormindo,

ou fallando; & por isso el-

tar já a morte sendo senhora

de todo esse tempo, ainda

neste instante de vida, que

tem pôde recuperar o tem-

po que a morte já lhe levou.

Assim considera S. Paulo

aos seus discipulos, quando

lhes chama: *Redimētes tē-*

pus: redemptores do tem-

po passado: o que S. Jerony-

mo explica muyto ao nosso

intento. Quando empre-

gamos bem o tempo presen-

te: *Quando tempus in bono*

consumimus: entã cõpra-

mos o que pelo mal dos

peccados tivermos já ven-

dido: *Emimus illud, & pro-*

prium facimus, quod malitia

hominum venditum fuerat:

porque he quasi hum remir,

o comprar-se outra vez, o

que já se vendeo: *Redimere,*

est emere quod venditū fuit.

E veja o mayor peccador

do mundo, como ainda que

pelo peccado se tenha ven-

dido, tenha vendido a al-

ma, tenha vendido a graça,

tenha vendido a amizade

de Deos, só com hum acto

de verdadeyro arrependi-

mento todos estes bens

torna a comprar ainda de-

pois de alienados, & os tor-

na a remir ainda depois de

reprezados. Põde haver ma-

yor fortuna? Ponha em hũa

balança quanto lhe tem

custado os gostos, pelos

quaes se vendeo: & peze

juntamente a muyta facili-

dade com que se pôde re-

mir, & resgatar sem mais

custo, que o de hum acto da

vontade: com hum desejo,

como o de Job, pedindo a

Deos aquelle dito tempo,

que lhe estamos persuadin-

do: *Quis mihi tribuat, ut cõ-*

stituas mihi tempus.

S. III.

16 **A** Tè aqui o dese-

jo, & petição do

tempo

Quando
se diz o
tempo ca-
tivo; &
quando se
chamã li-
bertado.
Ad E-
phes. 5.
16.

S. Hier.
hic.

tempo para o arrendimēto do peccador : agora a petição, & desejo da lembrança de Deos , para o admittir à sua graça : *Quis mihi hoc tribuat , ut recorderis mei.*

Tão im-
porta lem-
brar-se
Deos do
peccador,
como es-
quecer-se
do pec-
cados.
Job 13.
26.

Mas de tal sorte pede a Deos , que se lembre delle na petição , que agora lhe faz ; que tambem em outra lhe pede , que se esqueça delle , quando se considera arguido no seu Juizo até dos peccados da sua primeyra idade : *Consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ.* E nisto ficamos nós entendendo , que o esquecer-se Deos dos peccados daquelle modo , que nelle pôde haver esquecimento , tambem he lembrar-se do peccador. Nem David pedia a Deos outra cousa , quando desejava , que até dos peccados delle ignorados se fizesse esquecido : *Ignorantias meas ne memineris Domine.* Prouvera a Deos , que tambem este fosse o nosso desejo , quando nos daõ de rosto os nossos peccados ! Se nós os abomináffemos , não só pedin-

do a Deos a lembrança do perdão , mas tambem o esquecimento da culpa , seguraríamos o fim do desejo semelhante ao de Job. Porém até quando pedimos o perdão a Deos , parece que o não desejamos , & que nem o queremos ; porque com a nossa petição não vay junto o proposito da nossa emmenda. Não fazem outra cousa aquelles , que promettem deyxar a occasião do seu peccado , & no mesmo tempo a estão tendo : a sua mesma mão , cõ que parece que lhe dizem , que se vã ; nesse mesmo tempo achama. A mesma mão de mandar ir , he mão de chamar com bem pouca differença , quando de longe se vê mover a mão. De hum cego lemos nós no Evangelho , que depois delle dizer , que já via , lhe parecêraõ arvores , que se hiaõ , as mesmas que estavaõ : *Video homines velut arbores ambulantes.* E taes devem parecer as occasiões do peccado aos cegos da sua cegueyra : sendo ainda *stantes* , parece-
lhes,

Pl. 24. 7.

Marc. 8.

24.

lhes, que já se viaõ *Am-
bulantes*. Então he, q̃ ao pec-
cador o engana o seu pecca-
do: *Mentita est iniquitas si-
bi*: fazlhe o seu peccado di-
zer ao Confessor, que já lá
vay a occasiã, no mesmo
tempo em que ella ainda es-
tã; & he mentira: *Mentita
est iniquitas*. Arrependemse
muytos das suas culpas,
daquelle modo, que Judas
se arrependeo da sua: mais
dizendo o seu arrependi-
mento, do que mostrando
a sua dor. Teve pezar de ha-
ver vendido ao Divino
Mestre: *Pœnitentiã ductus*:
restituhio do modo que
podia, o valor da venda:
Retulit triginta argenteos:
confessou o mal que fez:
*Peccavi, tradens sanguinem
justum*: & com tudo isto
assim feyto, condenouse:
Laqueo se suspendit: porque
o seu pezar não foy penitẽ-
cia da offensa feyta a Deos,
foy só dor natural do que
havia feyto. Se se doera cõ-
fesso, & arrependido, & pe-
dindo perdaõ do seu pec-
cado, livraria da eterna cõ-
denaçã. Isto mesmo he o

que fazem os que se arre-
pendem como elle, confes-
sando que peccarãõ, & pá-
rãõ nesta sua confissãõ, sem
ajuntarem com ella a sua
conversaõ. Não attendem
ao que Deos lhes diz pelo
Profeta: *Convertimini ad me*, & *convertar ad vos*.
Deyxe o peccador de me
estar dando as suas costas
por todo o tempo, em que
persevera no seu peccado:
Convertatur ad me: & eu
tambem desistirey de lhe
estar dando as minhas em
quanto me vejo delle of-
fendido; & voltarmehey
para elle misericordioso:
Et convertar ad eum. Se
quer que eu me lembre del-
le: *Constituas mihi tempus*,
in quo recorderis mei: lem-
bre-se tãbem de mim, por-
que eu assim o tenho pro-
mettido fazer: *Memor ero
Rahab & Babylonis scientiã
me*: daquelles que sabem
de mim: *Scientium me*: sey
eu tambem delles: *Memor
sum ego*.

S. IV.

Nem tu-
do o que
se vê, se co-
nhece, ain-
da depois
de se saber
o que he.

17 **T**odo este he o mal da cegueyra do peccador: persuade-se, que elle lhe vem de não conhe- cer ao seu peccado, ainda quando olha para elle. Não porque não sayba, que o seu peccado o cega; mas por- que elle ainda depois de visto, lhe está mentindo: *Mentita est ei iniquitas*. Diz- lhe, que a occasião do pec- cado he por necessidade; por fraqueza, & por tenta- ção; para com estas nuves de desculpa ir passando a carreyra da vida: & ainda que caindo sempre, parece- lhe, que a vay passando le- vantado. Assim como aos que vão pelo caminho lar- go, que leva ao inferno, lhes parece que vão pelo es- treyto; que leva para o Ceo, & elle he aquelle ca- minho, *Quæ videtur homi- ni iusta, novissima autem eius deducunt ad mortem*. Ouça o peccador o que lhe diz a summa Verdade: Eu sou o caminho, que só se deve

andar; porque só os que vão por elle se salvão: *Ego sum via, per me si transieris, salvaberis*. Eu sou luz, que guio aos que me seguem, sem elles errarem o cami- nhão: *Ego sum lux mundi: qui sequitur me, non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vite*. Veja como Di- mas caminhava seguro para o Ceo, passando por mim, como por caminho, que a el- le leva a todos os que o an- daõ; & ainda que seja es- treyto, he direyto. Pouco depois de entender, que eu o podia levar ao meu Rey- no, fazendo aquella sua pe- rtição: *Memento mei, cum veneris in Regnum tuum*: imitou tambem a Job, quã- do fez a sua: *Constituas mi- hi tempus, in quo recorderis mei: & logo se vio no Ceo: Hodie mecum eris in Para- diso*. Digapois o peccador, quando se vê rendido ao seu peccado: *Peccavi: & então se considere bẽ guia- do: In Paradisum: & imita- rà a Job, quando pede a Deos a sua lembrança: Me- mento quæso: confessando,*

Patr. cõ-
mun. sen-
sus.

Joan. 8.
12.

O mais
seguro, &
não o mais
facil, esse
he o cami-
nho mais
direyto.

Luc. 23.
42.

Job 14.
13.

Luc. 23.
43.

Ps. 50. 6.

Job 10.
9.

que

Prov.
14. 12.

que he de barro: *Quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* E desta verdade lhe pudéramos aqui trazer muytos exemplos, para ver nelles, como a mais segura lembrança da misericórdia, que pede a Deos, he a humilde confissão das suas culpas. Mas só lhe fazemos advertir no melhor de todos, qual he o de Dimas, que depois da sua tão má vida de peccador escandaloso, só com se humilhar, & dar a entender o mal das suas culpas, teve tão bom despacho, que logo depois de o pedir, o veyo a merecer, & na mesma hora do dia: *Hodie.* Concluamos agora o ponto: & seja a sua conclusão o fruto deste discurso, tão verdadeyro, como importante a que agora o acaba de ler. Os seus peccados ainda que sejaõ mayorés que os de Dimas, & tenhaõ a duração de todos os annos da sua vida; mais confusão, & mayor pejo lhe haõ de causar no dia do ultimo Juizo, quando todos o virem ir

condenado para o inferno, do que levados aos pés de hum Confessor onde ficaõ sepultados; & quando se ouvirem no Juizo universal de todo o mundo, haõ de apparecer perdoados. Esta inspiração, que neste instante lhe está dando Deos, he aquella lembrança, que Job lhe pedia: agora he o tempo, em que Deos se está lembrando d'elle: *In quorecordatur peccatoris.*

CAPITULO IV.

Responde Job aos argumentos formados contra os meyos destes seus bons desejos.

S. I.

18 **C**ontra este discurso de Job assim accommodado por nós aos seus bons desejos de não morrer para sempre, sahio nesta conferencia o seu amigo Elifaz, arguin-do, & impugnando as suas razões, como impias: *Illum accuset impietatis, & infolentis* Naõ ha verdade solida, q não seja arguida com argumentos apparentes. Pined.& comm. reliq. in Job c. 15.

Q

lensis adversus Deum : & mostrando-lhe , como por seus peccados o castigava Deos: *Job persuadere niti-
tur, propter sua peccata flagellari.* Tanto que Deos inspira a conversão de hũa alma, logo o demonio arma as suas astucias contra a sua conversão. Não tallando elle mesmo , mas outros por elle , para vomitar o proprio veneno por bocas alheas. Acaba o Santo Job de fallar com Deos, desejando, & pedindo-lhe o grande bem de não morrer esquecido da sua providencia, & protecção ; & logo por vozes de hum seu amigo familiar o está tentando o mayor inimigo de todos. Isto vem a ser o mesmo que parecer o mar traidor , quando da sua tranquillidade se origina a tormenta , & debayxo da sua bonança se dispõem a tempestade. Quem visse aos tres amigos de Job mudos sete dias, & sete noytes, depois que o acharam no lastimado estado da sua desgraça ; nunca entenderia, que de tanto tempo de sossego se

Não ha
amigo
sem ini-
migo.

levantasse contra elle tão tormentosa borrasca. As primeyras ondas, que contra Job moveo este seu amigo , foram as da ignorancia, & soberba , de que o argu- hio, depois de o ter ouvido:

Numquid sapiens responde- Job 15.
bit : lhe disse , como quem o

advertia de fallar sem juizo, & presumido. Quem ha de crer , lhe vinha a dizer :

Ut inter sapientes numeran- Pined.
du sis? Aquelle que chegou hic cum
multis.

a peccar offendendo a Deos, não tem boca para fallar, & só a deve ter para se confundir: *Non enim in sapiē-
tem facile cadit superbiæ &
Stultiloquij peccatum.* Até de irreverente a Deos o cêsurou este seu amigo des-

consolador: *Quantum in te* Job 15.4
*est, evacuasti timorem, & tu-
listi preces coram Deo* E o q̃
não se atreverà a fazer, que havendo de orar diante de Deos sem arrogancia de vozes, contra elle as levanta? *Quid non audeat, qui pre-
cordi studium dimiserit, &
pro oratione inaudita nunc
verba adversum Deum ja-
etata substituerit?* Aqui está
este

Job 1.8.

este zelador da prudencia, & da humildade, fazendo vicios das virtudes de Job: porque tendo elle tantas, que por sentença de Deos não havia então outro, que as tivesse iguaes: *Quod non sit ei similis in terra*: & tendo tanto juizo, quanto se vê em tudo o que diz nesta conferencia; Elifaz o considera sem nenhum, & de todo falto de prudencia, duvidandolhe della: *Nunquid sapiens respondebit?* Sendo tão humilde, que considerando se no inferno, está pedindo a Deos o soccorra com a sua protecção: *Ut in inferno protegas me, & abscondas me, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei*: o bom amigo o julga soberbo: *In sapientem non cadit peccatum superbiæ*: & o reputa sem temor de Deos: *Evacuasti timorem, & tulisti preces coram Deo*. E não reparou Elifaz, que no mesmo tempo desta sua reprehensão, com que está viciando o que em Job resplandece virtuoso, vay santificando o que se infere ter elle

de vicioso. A temeridade com que julga a Job castigado por suas culpas, no seu conceyto he prudencia: o desvanecimento com que se está estimando temente a Deos, & não a Job, avalia elle por zelo. Assim succede aos zeladores das virtudes dos outros, & esquecidos de zelar as suas: tão imprudentes são em não attentarem por si, quanto em attentar pelos outros, cuidando elles, que são prudêtes.

§. II.

19 **P**Ois isto he no que devem advertir todos os que trazem o cuidado no quando, & no como se devem converter. Não se fíem dos amigos, que o virem mudado de vida, se lhe repararem na diversidade do que então diz, & antes dizia; ou no que faz depois de convertido, & fazia antes de se converter. Deyxe dizer-lhe, que he menos prudencia fiar hum de si mais segura a sua salvação, confessando ser peccador,

Q ij

dor, & condenar-se ao inferno por suas culpas: se olhando para o exemplo de Job, vê a hum Santo pedindo a Deos soccorro, para o livrar das suas penas: *Quis m. hi hoc tribuat, ut in infer-*

Nem sem
pre a elo-
quencia he
soberba,
ainda que
a soberba
sempre se-
ja elo-
quente.
Prov. 3.
20

no protegas me? E ainda que o Espírito Santo nos diz, que não nos fiemos nos nossos juizos: *Ne innitaris prudentiae tuae*: isso se entende, quando o juizo se reveste de soberba; & não quando o peccador se veste de penitencia. Porque para elle apparecer no mundo cõ este vestido novo, & deyxar o envelhecido, tem conselho, & mais exemplo em S. Paulo, quando o persuade a não ser o homem velho, que era até agora, & a ser o homem novo, que de presente he: *Expoliantes vos veterem hominem, & induentes novum*. Não houve homem mais mudado do velho no novo, do que foy Saulo: antes perseguidor da Igreja, & depois o seu defensor: nem que fallasse mais eloquente depois da sua conversão, do que fal-

Ad Co-
los. 3. 9.
& 10.

lava antes de se converter: primeyro, hum mudo nas materias da salvação, & depois hũ Prêgador do Ceo. Esta he aração, porq̃ não haverá quem o note de imprudente, & soberbo nas altissimas sentenças das suas doutrinas; & lhe diga o q̃ a Job disse Elifaz, notando-lhe a falta de prudencia, & de humildade: & muyto menos a do temor de Deos; pois ninguem melhor que Paulo ditou as postillas deste temor, como o haõ de entender todos os que olerem. Não são imprudentes, nem soberbos, & muyto menos irreverentes ao temor de Deos os da eloquencia Divina. David, outro peccador convertido, & tambem outro eloquente de Deos, não deyxar de ser santo, quando para dizer, que chora os seus peccados, diz que as suas lagrimas são o seu sustento: *Fuerunt mihi lacrymae meae panes die ac nocte*: como tambem o dizia Job, quando diz, que no que antes achava elle amargura: *Quae prius nolebat*

Pl. 41. 4.

Job 6. 7.

tangere

Ibid.

Job 16.
2.

Vulgar.
apud Pi-
ned. hic.

Melhor se
defende o
justo, fal-
lando por
elle as
suas vir-
tudes, do
q' as suas
azões.

Psal. 35.
15.

Ibid.

tangere anima mea: depois
esses eraõ os seus deliciosos
pratos: *Nunc cibi mei sunt*.
Digaõ pois os eloquentes
convertidos, o que Job dis-
se em reposta a Elifaz ca-
lumniador da sua eloquen-
cia. Tenho-vos ouvido, disse
Job: *Audiui frequenter talia*.
E como importu-
no do vosso dizer, empare-
lhou o sofrido do meu ou-
vir: taõ continuadamente
fallastes: *Frequenter*: co-
mo eu constantemente: *Fre-*
quenter: vos ouvi. *Frequen-*
ter, *tum ut ob loquentis im-*
portunitas apertuis significa-
retur: tum etiam, ut arcere-
tur Jobi responsum ab omni
impatiens animi nota: diz
este Commento. Pois isto
mesmo responde o conver-
tido a viver nova vida ao
que lhe estranhar os sinaes
da sua conversão: as suas
lagrimas, a sua penitencia,
o seu vestir, & o seu fallar.
Tenho ouvido, mas como
se não ouvisse o que està
dito: *Factus sum sicut homo*
non audiens: & não respon-
do impaciente, como se
fosse mudo: *Et non habens*

in ore suo redargutiones. E
quero fallarme, para que
com a minha reposta vos
naõ moleste: mas protes-
tando tambem, que nem cõ
o meu naõ dizer contra
võs, vos dou argumento pa-
ra continuares a dizer con-
tra mim, & se veja entaõ,
que vós *Eò plus loqueris;*
quo à me molestum aliquid de
tua actione non audis. De
maneyra, que aquelle pec-
cador, que animado com a
graça de Deos mudou de
vida, & conserva o desejo
do fim da sua conversão,
quando ouvir aos notado-
res da sua mudança, nem ha-
de responder defendendo-
se do que lhe dizem, nem
tambem molestando aos q'
fallaõ: *Sicut homo non au-*
diens, & non habens in ore
suo redargutiones. Tomem
todos hum singular exem-
plo na conversão da Mag-
dalena, a qual consideran-
do a o Fariseo ainda publi-
ca peccadora na hora de
convertida, quando por mur-
muração interior notava
deyxarse Christo tocar
della: *Hic si esset propheta*, Luc. 7.39
Q iij sciret

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

sciret utique, quæ, & qualis
est mulier, quæ tangit eum:
quia peccatrix est: fallàraõ,
& respondêraõ por ella to-
das as demonstraçoẽs, que
dava do seu arrependimen-
to: & discorrendo Christo
por todas, foy fazendo, que
ellas a defendessem mais
com as suas vozes mudas,
do que o poderia fazer a
penitente convertida, se
ufasse das articuladas. *Vides*
(disse Christo ao Fariseo)
hanc mulierem? Pois vay ad-
vertindo no que ella fez:
& no que fez, eu te vou
dando a entender o que ella
diz: Esta mulher das suas
lagrimas fez lavatorio para
os meus pés: *Lacrymis ri-*
gavit pedes meos: & com os
seus cabellos os alimpou:
Capillis suis terfit: & ainda
os està reverenciando com
os seus osculos: *Ex quo in-*
travit, non cessavit osculari
pedes meos: & os banhou cõ
obsequiosa unção: *Unguen-*
to unxit. Todas estas ac-
çoẽs està dizendo, que el-
la està convertida, & q̃ por
me amar muyto, he muyto
o seu pezar de me ter offen-

dido. E eu, porque lhe en-
tendo no que faz, o que me
diz; olha o que eu digo, &
o que faço: o seu muyto
amor lhe mereceõ o perdaõ
do muyto que peccou: *Re-*
mittuntur ei peccata multa,
quoniam dilexit multum. Af-
sim devem fazer os arrepẽ-
didos de coraçãõ: fallem só
os seus olhos com as lagri-
mas, as suas mãos ferindo
os peytos, os seus pés em-
mendando os passõs. Por-
que entendida esta rhetori-
camuda, verheãõ tirados
os olhos: *Erue eos:* corta-
das as mãos, & os pés: *Abs-*
cide, & projice abs te: naõ
vistos já os escandalos de
todos estes instrumentos
das offensas de Deos. Naõ
haverà imitador algum de
Elifaz, a quem naõ façãõ
callar os periodos desta elo-
quencia: & quando fallem
(sejaõ amigos, ou inimi-
gos) reposta tem que lhes
dar. Digãõ a todos: temos
ouvido essa importuna mul-
tidãõ de razões apparentes:
Audi vimus frequenter mul-
ta: mas tem ellas passarem
das portas dos ouvidos a
entrar

Ibid. 47.

O melhor
gallar das
virtudes
he o seu
mudo res-
ponder aos
vicios.Matth.
18.9.

Ibid. 44.

Ibid.

Ibid.

Ibid. 45.

Ibid. 46.

entrar pelas do coração. Então farão os emmendados da sua vida o mesmo que faz a Igreja de Christo verdadeyro guia de convertidos:

Joan. 14
6.

Ego sum via, & veritas: quando batem às suas portas os inimigos, que para combaterem sahirem pelas do inferno: *Portae inferi non praevalerunt.* E imitação ao Santo Job [diz S. Gregorio] que com a sua constante paciencia ficou sendo o seu exemplo, quando elle respondeo a Elifaz tendo ouvido o seu diffu-

Matth.
16.18.

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

so razoado: *Per patientiam suam typum servat Ecclesiam, quod novit audiendo tolerare.*

S. III.

20 **M**As para não ficarem sem algũa repotta os calumniadores dos emmendados nas suas vidas; poderão, se quizerem, responder aos seus argumentos, o que Job também respondeo aos seus amigos, fallando com Elifaz, que foy o que então lhe argumentou: *Poteram &*

Job 16.4

ego [lhe disse] similia vestri loqui: também eu vos poderia responder molestando-vos, assim como vós me molestais, quando me quereis consolar. E com outro meu desejo, que prouvera a Deos se cumprisse, vendo a vossa alma, como se fosse minha: *Utinam esset anima vestra pro anima mea:* isto he, vendo-vos a vós, como eu me vejo: eu vos mostrara, como então não estavamos diversos. Porque considerando-vos a vós no meu lugar de atormentado, & eu no vosso de consolador: de tal sorte, *Ut vos tantisper pro meo loco sederitis, atque ego sustinerem personam consolatoris:* do mesmo modo vos fallaria com asperas, & peçadas palavras, parecidas com as vossas: *Profecto vos verbis similibus turgidis alloquerer:* para que a experiencia vos mostrasse, quanto tinha de mal: *Ut experiremini re ipsa, quam sit acerbum, & iniquum:* tratar assim ao que se vê em tão miseravel estado, como este meu: *Hicce verbi agere*

Ibid.

Job 16.
6.

cum homine misero. Eu pô-
rém não faria isso na sup-
posição da troca das nossas
fortes: porque então não
vos havia de molestar, mas
antes animarvos ao sofri-
mento: *Roborarem vos ore-*
meo, & moverem labia mea,
quasi parcens vobis Até aqui
o que diria, & faria Job, se
não quizesse ser tão ator-
mentador, daquelles seus
amigos, como elles o erão
seus. Agora o que devem
responder, & também fa-
zer os imitadores de Job
fallando com os contraria-
dores da mudança da sua
vida.

§. IV.

*A melhor
reposta de
hum ag-
gravado,
he corres-
ponder co
amor ás
razões do
aggravado*

A Reposta, que hão
de dar os que
mudarão de vida, aos que a
não tem mudado, quando
estes os desprezão, ou vi-
tuperão; não lhes he tão
pouco necessaria, que não
dependa della a conserva-
ção da nova vida, que fa-
zem depois de dixerem a
antiga, que fizerão. He hũa
tal tentação aquelle de pre-
zo, que o mundo faz dos

mesmos, que o desprezarão
a elle; que só com os ace-
nos deites desprezos move
as suas armas, & tal vez che-
ga com elles a matar (espi-
ritualmente fallamos) se os
que mudarão de vida se
deyxão vencer de semelhan-
tes accenos. Aquelles que
não tem gostado da paz da
consciência, nem temido a
conta das suas obras, só co-
se rirem dos que tem muda-
do a vida tratando da sua
salvação, sem lhes dizerem
palavra alguma, nem fazerem
manifestas offensas da vir-
tude, lhes fazem os tiros
das suas lanças. Exemplo
temos na resposta, que Job
deu a Elifaz, quando lhe
disse, que se elle fosse tal
consolador, como erão os
amigos, que o viçião a con-
solar: & elles fossem os af-
flictos necessitados da sua
consolação; bastarião os
movimentos da cabeça, sig-
nificativos dos desprezos
das dores, que elles esta-
rião padecendo, para elle
os atormentar no tempo
em que os devia consolar:
Consolarer & ego vos sermo- Job 16. 6.
nibus,

nibus, & moverem caput meū super vos. Seria esta resposta, que aqui aconselhámos, ajustada com o sentido, que Santo Thomás dà a este lugar de Job: *Consolarer vos, quasi fictis & simulatis verbis*: & traz esta sua consideração do que discorrem os Setenta, dizendo: *Insultabo in vos verbis, & movebo contra vos caput*: que he o mesmo que dizer: *Commotione capitis vobis illuderem*: só com o torcer da cabeça para vós, zombaria das vossas afflições; porque este aceno da cabeça em alguma occasião isso quer dizer: *Solet enim is gestus irrisioni servire*. Advirtão pois os que se virem zombados, & com semelhâtes acenos desprezados, por terem mudado de vida; & tomem exemplo de Christo nosso Redemptor, que nos veyo ensinar a soffrer os desprezos do mundo, quando nelle nos desprezão os seus amadores. No tempo em que o estavão blasfemando, moviã por desprezo seu as cabeças: *Blasphemabant eū*

moventes capita sua: & Christo nem das suas blasfemias, nem dos seus irrisorios movimentos da cabeça fazia caso. Isto mesmo fação por imitação os que mudando de vida, seguem os exemplos da vida de Christo: deyxem zombar, deyxem rir, & ainda deyxem blasfemar; mas sempre levando adiante os seus bons propósitos, & a emenda das suas vidas. Lã virá tempo, no qual effes mesmos vendo aos seus zombados na vida coroados de gloria; dirão com muito pezar seu: Eis ahi aquelles, que nós avaliavamos por doudos, quando os viamos convertidos: & agora vemos, como nós eramos os doudos, & elles os entendidos. *Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniā: ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, & inter sanctos fors illorum est*. Tomem também exemplo do que diz o m. smo Job a estes seus amigos, quando se considerava consolando os a elles de verdade, & não fingidamente:

S. Tho.
Septuag.
a pud
Pined.
hic.

Não só
pensamē-
tos, pala-
uras, &
obras, mas
tãbem os
acenos mo-
strão o
grande o-
dio, & o
amor grã-
de.

Matth.
27. 39.

Sap. 5. 42
& 5.

mente: *Fictis & simulatis verbis*: & lhes diz, que nesa supposição de ser elle seu consolador, então elle os havia de animar ao sofrimento: *Roborarem vos ore meo*: & moverse com as suas palavras a favor dos seus amigos: *Et moverem labia mea, quasi parcens vobis*. E seria o mesmo que dizerlhes com os acenos da boca, quã-

Pineda
in Job.

Assim como o amor une as almas, o odio as troca.

to sentiria a sua dor: *Labiorum motu testarer conceptum meum dolorem ex vestra calamitate*. Então se veria melhor aquella fineza de Job, quando desejava ver quasi trocadas as almas dos seus amigos: consoladores pela sua: *Utinam esset anima vestra pro anima mea*. A vossa alma, que agora está de tão má condição, quando a vossa consolação me atormeta no tempo em q̃ eu vos consolaria, se vós fosseis os attribulados, & eu fosse o vosso consolador, essa vossa alma então se melhoraria, porque o meu amor a faria ser minha: *Esset anima vestra anima mea*. Assim como, se eu agora vos respondesse car-

regado do mesmo modo, que vós me sois pezados com as vossas tristes consolações; malignaria a minha alma, porque então eu a faria vossa, sendo eu tal consolador para vós, como vós o sois para mim: *Anima mea esset anima vestra*.

§. V.

22 **E** Sta troca, & mudança de almas, que ou faz o amor quando hum quer que o outro mude de vida, deyxando a má pela boa: ou quer fazer o odio, quando algũ persuade aos que vivem a boa, para que só abracem a má: ainda que se tem visto em muytos exemplos; só em poucos o mostraremos. S. Francisco Xavier, querendo que hum peccador mudasse de vida, & melhorasse de alma, tomou occasião de o ver jugando as cartas, offerecendo se a jugar com elle. E no tempo actual do jogo, desejando o Santo ganharlhe para Deos a alma, alternava de tal modo o espirito

In vita
ejus.

pirito das razões com o cuydado das cartas, que a mesma hora do interesse do dinheyro no jogador, era do lucro da alma na abrazada charidade do São Xavier. E correspondendo o successo ao pensamento, foy tão feliz a troca das duas almas, que acabado o jogo, & com elle o tempo da contenda de ambas, na qual queria o Santo ganhar a emenda da vida do peccador; & o peccador com os olhos no interesse do dinheyro, não cuydava em tal emenda: veyo a renderse a alma do jogador à alma do Santo; porq̃ sendo ella para Deos, também se póde dizer, que era do Santo, pois para Deos elle a tinha ganhado.

In Chro-
nic. Soc.

23 Outro Religioso, que não era Sacerdote, mas também da Companhia de Jesus, assim como era S. Francisco Xavier, & seu semelhante no zelo da salvação das almas, ensinando a doutrina Christã aos que a ignoravão, hum dos zombadores do que lhe ouvião dizer, lhe cuspio no rosto.

E sendo aquella occasião de dous desejos entre si oppostos: porque o do Religioso era de que todos os que lhe ouviaõ a sua doutrina, mudassem de vidas, fazendo-se Christãos: & aquelle zombador nenhum desejo tinha da tal mudança, pois afrontava a quem lha persuadia, este se converteo logo, só por ver o sofrimento do doutrinante, ficando por este modo como sua a alma do doutrinado, por haver sido o seu guia, & instrumento da mudança da sua vida.

24 Singular exemplo heo de hum Gentio representador de comedias, o qual em hũa occasião de representar elle o desprezo, que costumava fazer dos observã'es da Ley de Christo, sahio ao theatro com esta farça ludibriosa, querendo representar as ceremonias do Sacramento do Bautismo, o qual elle havia de tomar, fingindo se convertido, & enfermo, que pedia lhe dessem o dito Sacramento, para morrer Christão.

Flos Sã-
ctorum
Ribad.

Christão. E tudo isto era para alegrar o povo Gentilico, que estava presente, & tambem a nobreza toda, & o mesmo Emperador, que havia concorrido para applaudirem este entremez, singularmente armado para zombaria da Religião Christã. Mas tocado de superior impulso, porque em representação feria, & milagrosa, vio no tempo actual da sua jocosa farça, aos Anjos do Ceo, que o persuadião a ser Christão, & a receber o Sacramento do Baptismo, para o qual lhe traziaõ preparada a agua; não sahio do theatro como nelle havia entrado. Porque logo alli disse publicamente, que elle protestava ser Christão, & de coração abominava a ley, que até então o trazia enganado, & já estava baptizado por Ministros Angelicos. E então se vio, como a sua alma, que até aquelle tempo era escrava do demonio, ficou mudada, & convertida para Deos por virtude de hum bom exemplo, ainda quan-

do fingidamente dado. Signal evidente, de que quando elles forem verdadeyros, ainda que delles zombe o mundo, segura he a conversão. Porq̃ este he aquelle S. Gynes Martyr de Christo, & glorioso representante, que a Igreja adora nos seus Altarés; & por não querer adorar aos deoses da Gentilidade, foy morto, & padeceo cruelissimos tormentos.

25. A Santa Dorothea Virgem, & Martyr, mandou Apricio tyranno, Ministro do Emperador Maximiano, para casa de duas irmãs, que haviaõ deyxado a Fé de Christo, para que ellas com o seu exemplo persuadissem a Dorothea a fazer o mesmo, como intentãõ, & gastãõ muytos dias sem fructo algum. Mas antes foy o successo contrario; porque ellas foraõ as que se convertêrãõ, & as que emmendãrãõ as vidas, & as deraõ pela Fé, que já haviaõ deyxado, & de novo abraçãrãõ; devendo se esta applaudida conversão

Flos Sã.
dor. de
Ribad.

ao bom exemplo da Santa, tão gloriosa vencedora das que a querião vencer, que querendo estas ganhar para si a alma da valerosa combatente da Fé, persuadindo a a ser como ellas eraõ; a Santa as persuadio até render as suas almas, fazendo as pela conversão ser como ella era.

26 De todos estes exemplos devem tomar grande animo os que desejaõ emmendar as vidas; & os que já as tem emmendado, para levarem adiante os seus bons intentos, sem se acovardarem quando se virem desprezados; por terem mudado de costumes, & entrado no caminho de salvar as suas almas. Confidem o que ainda podem accommodar a si mesmos, & lhes advertimos nesta conferencia de Job, respondendo ao seu amigo Elifaz, que lhe havia reprovado os discursos da sua adversa fortuna. Depois de lhe dizer, que muyto diferentes haviaõ de ser as suas razões, quando elle fosse o consola-

dor, & elles os consolados: porque com ellas havia de parecerem a alma de Elifaz trocada pela de Job que padecia, & sofria vituperios, sem que nesse tempo a de Job fosse como a de Elifaz, que agora o faz padecer, & sofrer; conclue significando hum seu desejo semelhante ao passado. Tinha dito: *Ut inameffet anima vestra pro anima mea:* Prouvera a Deos, que a vossa alma fosse minha; & nõs por accommodação tinhamos acrescentado: Prouvera a Deos, que tambem a minha alma fosse vossa, feita a troca de ambas na supposição de eu ser o vosso consolador, & vós os meus consolados. Agora diz: *Utinam sic judicaretur vir cum Deo, quomodo judicatur filius hominis cum collega suo:* Prouvera a Deos, que já hoje a sentença com que elle me julgasse a mim, fosse tão manifesta a todos os homens, como costumão ser as manifestas entre elles a sentenças com que se julgaõ huns a outros: *Optarem ut illius*

Job 16.

4.

ibid. 22.

Ho final de ser bõ julgado de Deos, aquelle q se offerese a que os homens o julguem.

Pineda hic.

illius sententiam nemo ignoraret, sed publicè cunctis mortalibus audientibus, & videntibus, ut in iudicio humano fieri solet, renuntiaret: porque então já constaria quem eu era, & como vivia: Quis ego sim, & qualis vixerim: sem esperarmos pelo ultimo juizo do mundo, ficando até então duvidosa a minha innocencia: Neque in ultimum iudicii mundum controversia hæc incerta maneret. Nunca o Santo Job abateo da sua admiravel eloquencia: mas antes parece que sempre a levanta. Está dizendo a Elifaz, como se haveria no caso, que os amigos fossem os necessitados de consolação, & elle o seu consolador: porque então se veria nelles os defeitos de consoladores, & tambem a innocencia com que de presente era elle mortificado, & não o consolado; & continua os desejos de ser assim avaliado por Deos, não só no Tribunal do seu ultimo Juizo: *Vir cum Deo*; mas já muyto antes diante dos homens:

Quomodo judicatur filius hominis cum collega suo. E isto he, proseguindo nós também a nossa accommodação, o que devem dizer todos os mudados nas suas vidas, quando se virem mortificados pelos que não mudão as suas. Devem desfejar, que já agora diante dos homens, & não só para o dia do ultimo Juizo diante de Deos, seja manifesta a innocencia da sua nova vida, para cada hum delles ser visto o que he: *Quis sit: & como vive: Qualis vivat.* E então dirão elles o que no fim desta Oração de Job se vê estar concorde com o que deyxou dito no seu principio. Esta he aquella protecção, que Job pedia a Deos, quando se considerava no meyo dos tormentos de hum inferno: & este he o meyo, que nós deyxamos aconselhado, para todos livrarem do que desta vida os póde atormentar. Isto he o que se entende daquelle *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abscondas*

Desejos de Job.

255

condas me, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei. Zombem embora da sua conversão, & emmenda de vidas, os que não se emmendaõ, nem se convertem; & recorraõ a Deos, para os livrar dos seus desprezos: *Protegas me, & abscondas me.*



LIVRO VII.

Deseja Job, que se compadeçaõ delle
os seus amigos.

Miseremini mei, saltem vos amici mei. Job 19. 21.

CAPITULO I.

Dos desejos da boa amisade.

S. I.

A peor,
& a me-
lhor fami-
liaridade,
he a do a-
migo bõ,
& a do
mao.



ASSIM como
houve quem
disse, que não
havia mais sa-
boroso manjar, que o da
língua, sendo ella boa; nem
mais insipido, que o da lin-
gua, sendo má: também hũa
das mayores felicidades do
mundo, he a dos que tem
hum bom amigo; & a peyor
desgraça entre todas as hu-
manas, he a dos que se com-
municão com hum amigo

mao. A primeyra razaõ, que
se nos offerece para prova
desta verdade, he a que nos
dá o exemplo da lingua:
porque se ella he de hum
amigo bom, não ha pratos
mais suaves, que os da sua
doce benevolencia: nem
mais amargosos, que os ad-
ministrados pela lingua do
amigo malevolo. E o pri-
meyro exemplo, que nos
confirma esta razaõ, he o das
conferencias de Job com os
amigos, que o vieraõ a ver,
& consolar, & não podiaõ
ser de linguas mais guiza-
doras de amarguras para
hũ atormentado de penas.

E

Dos ami-
gos, tam-
bem tem o
nome de
ratos, o que
tizer de
bons.

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

E logo por serem taes estes amigos, os teve Job multiplicados, pois foraõ tres, & não só hum, nem só dous: final muyto certo, de que dos amigos sempre saõ mais os maos, & menos os que saõ bons. Deste assumpto politicamente fallando saõ muytos os discursos no mundo, & esses muyto enriquecidos de sentenças, ainda de Gentios celebrados por fama. Mas como este desejo de Job he de hũ homem Santo, não he o nosso assumpto fallar da amizade politica, & secular; mas só da moral, & Christã. Enisto nos ajustamos com S. Gregorio, que discorrendo esta mesma materia, & tomando por argumento o mesmo desejo de Job, nos diz, que deste devemos aprender a paciencia, para soffrermos com fruto elpiritual aos que parecendo amigos nossos, saõ nossos contrarios: & que antes havemos de orar por elles, do que armarmos-nos contra elles. *Hoc habere solet proprium mens piorũ:*

esta he a singular propensaõ dos animos justos: *quod cum injusta ab adversarijs patiantur*: que quando mais iniquamente perseguidos: *potius deprecari eligat, quã irasci*: o desejo ha de ser de orar, & não de praguejar. E fundao Santo Pontifice esta sua sentença, no que vio desejar a Job, estando tão atormentado com o que ouvia dizer aos que tinha por amigos. Vòs, que tanto me affligis, compadecey-vos de mim: porque ainda que vos vejo meus contrarios, vos tenho por amigos. E a razãõ fundamental desta sua sentença, he bem que a approvem, & sigaõ todos; se quizerem imitar ao Santo Job, & tomar o conselho deste doutissimo Interprete da sua Historia. Diz pois S. Gregorio, que chama Job amigos aos que entende saõ seus calumniadores: *Eos à quibus se per contumelias affligi considerat*: porque para elle saõ prosperidades as mesmas adversidades: *Quia bonis mentibus etiam ipsa sũt prospera, quæ videntur ad-*

*Ser hunc
contrario
ao outro,
& junta-
mente ser
seu amigo,
não lhe
da sua
bondade
propria,
vem-lhe
da alheia*

R. versa.

versa. Levarem ao porto ao justo Noé as aguas do Diluvio, não era beneficio proprio das aguas, era virtude de Noé. Assim como os improperios dos amigos de Job sem a sua paciência, não eraõ os que o canonizavaõ Santo. Não à terra mal lavrada, mas à virtude natural da planta se attribue o prender da sua raiz, & o colher das suas flores. E por isso era pena do peccado de Adam: *Quia comedisti de ligno, ex quo præceperam tibi, ne comederes: & não vicio da terra, o seu trabalhar na terra, & não colher della fruto: Spinas, & tribulos germinabit tibi.* Não entendaõ logo todos os q̃ tem amigos calumniadores, q̃ já são bem prosperados, por terem amigos adversos: *Etiam ipsis fiunt prospera, quæ videntur adversa:* he necessaria nelles a virtude, que lhes converta esse mal da amizade viciada, em bem legitimo das suas almas: *Quia adversa fiunt prospera bonis mentibus.* Ser Judas inimigo de

Christo, & no mesmo tempo ser Christo amigo de Judas: *Amice ad quid venisti:* não viera a Christo a fineza do seu amor da inimizade de Judas, se para o odio de Judas não fora no mesmo tempo a amizade de Christo: sofrendo Christo as ingratidões daquelle amigo traidor, apurava em si as finezas do seu amor. De todas estas considerações se devem proveytar aquelles que conhecem aos seus amigos adversos, & atreídoos no mesmo tempo, que lhes mostraõ o rosto de fies, & de verdadeyros. Se não sofrerem com paciencia as suas dissimulações, andarão atormentados com o seu sofrimento, sem proveytarem no seu espirito. E he grande dor, ver a muytos, que padecem tal vez por annos, & annos, as ingratidões de amigos suppostos: & havendo de tirar do mal desta adversidade o grande bem da sua paciencia, ajuntão ao grande mal do que sofrem, o mayor mal do me-recimento, que perdem.

Mur.

Gen. 3.
17.

Ibid. 18.

Matth.
26. 50.

De tanto dano he a inveja do bem, como a complacencia do mal.

Murmuraõ da infidelidade de taes amigos, mostrando quanto elles lhes saõ fieis: queyxaõse das suas ingratidões, depois de lhes fazerem muytos beneficios: se os vem cahidos, estimaõ elles a sua bayxa fortuna; & lhes invejaõ a boa, se os vem prosperados. E assim vivem (& queyra Deos, que não morraõ assim) confessando-se, & commungando largo tempo, sem se doerem do muyto, que perdê: podendo com hum acto de paciencia interessar o importante bem da sua salvação.

J. II.

Mayr he o mal do amigo dissimulado, do q' o do inimigo declarado.

NÃO persuadimos aqui o perdaõ, nem o amor dos inimigos: porque esse assumpto he muyto universal: & tomamos por argumento a paciencia em sofrer aos que saõ fingidos amigos; porque isto he o que estamos vendo na paciencia de Job, & na doutrina de S. Gregorio, como temos advertido. E he tanto mais impor-

tante o sofrimento dos amigos dissimulados, do que he o dos inimigos conhecidos; quanto vay de differença entre o mal do veneno occulto, & o descoberto: aquelle, porque se não conhece, não se evita com as contrapeçonhas, & mata: & este póde divertir-se com a virtude dos antidotos, & não chegar a tirar a vida. E como os que vivem assim atormentados por dentro, sofrendo com violencia surda a communicacão dos q' só saõ amigos por fóra, já andaõ, como quem tem bebido esta peçonha, saõ obrigados a viver della, fazendo da necessidade virtude, & convertendo em merecimento proprio aquelle odio alheyo. Não lhes convém vomitar este veneno, descobrindo o seu mal na murmuração do seu author. Deyxem ir callando este veneno, em quanto o callaõ, & o sofrem, entendendo, que não ha de ter o seu effeyto, se a paciencia for o seu antidoto. Tomem o exemplo do que faz a abelha,

R ij con-

convertendo em mel a suf-
tancia do que comem, que
posto seja por fóra flor, por
dentro não deyxá de ter
sua amargura, se lhe qui-
zerem experimentar o gos-
to. E he o mesmo que faz o
amigo fingido: no que diz,
& tal vez no que faz, não ha
mais suave flor: & no que
he, não ha mel mais amar-
goso. Desta sorte irá a sua
paciencia fazêdo a provey-
tosa nutrição do espirito,
guardando-se o segredo en-
commendado por semelha-
ça ao das abelhas, com que
nutrindo ellas a amargura
do seu sustento na doçura
do seu mel; tambem o fa-
zem com singular segredo.
He este bẽ espirital aqui
por nòs acõselhado, aquel-
le Manà escondido, que
Deos promette aos vence-
dores de si mesmos: *Vin-*
centi dabo manna absconditũ.
Aos soffredores de algũa
das penas desta vida (& nòs
singularizemos agora) da
atreçoada communicacão
de inimigos encubertos,
sendo silenciarios do que
sofrem: *Vincenti*: no silen-

Apo. 2.
27.

cio desta amargura soffrida,
tem escondida a doçura de
hum manà: *Manna abscon-*
ditum. O manà era figura
do Sacramento, & Sacra-
mento he o mesmo que se-
greto: & quem com o se-
greto do que sofre vences-
do-se a si mesmo, encerra
em si hum manà, interessa
espiritualmente no bem de
hum segredo, o bem de ou-
tro. E isto he o que fez o
Santo Job, quãdo no meyo
das suas penas se considera-
va soffrendo as de hum in-
ferno: não pede a Deos,
que o livre dellas, mas que
nellas o defenda: *Quis mihi*
hoc tribuat, ut in inferno pro-
tegas me. Inferno he tãbem
parecido o que se sofre a
hum inimigo encuberto: &
para imitar ao Santo Job,
mais agradavel oraçãõ faz a
Deos, quem lhe pede, que
o defenda naquelle inferno
desejando padecer, do que
pedindo, que o livre delle,
pois nelle interessa o que
padece. E entãõ tem os seus
effeytos juntos os dous de-
sejos do Santo Paciente: o
desejo de que se doaõ delle

Job 14.
13.

Job 19.
21.

os seus amigos: *Miseremini mei*: & o desejo de padecer, para morrer, quando delle se não compadecem os que só parece que o são, & nisso o atormentaõ como em hũ inferno: *Quis mihi tribuat, ut in inferno protegas me.*

Não he
deyxar de
viver, pa-
der para
durar.

Toda esta he a ganancia de sofrer o amigo sincero ao fingido, que affecta mostrar que he verdadeyro. Ainda q̃ padece a morte do sofrer, interessará a vida do merecer. E quanto mais o fingido faz que ama, & trata ao amigo como a hũ muyto do seu seyo; mais lhe dà que merecer, porque no mesmo tempo não deyxar de o roer. E então neste parecido inferno tem merecimento o condenado a elle pela averção occulta do seu amigo supposto: & pôde crer, que senão ha inferno com redempção, bem o pôde haver com este alivio da protecção: *In inferno protegas.* Hũa das penas do inferno, que se nos representa na consideração, & a pintura a offerece aos nossos olhos, he a da mordedura

de serpentes, que abraçadas com o condenado, o estão atormentando no peyto. E he muyto boa esta advertencia para o nosso intento; porque nella se deyxar ver hum emblema do abraço, que no mesmo tempo he tormento: união para os braços, & estrago para o coração. Padeção logo com bom animo os atormentados com esta pena parecida com as do inferno, para viverem hũa tal vida, que tanto lhes promette de gloria, quanto o seu tormento tiver de duração. De hũa enferma de peytos encan- cerados se conta, que vivendo atormentada pelos muytos bichos, que naquella parte do corpo a estavam sempre mordendo, nunca os tirava della; mas antes se algum lhe cahia, o tornava a levantar, & punha donde havia cahido, entendendo, que aquella sua pena temporal lhe havia de grangear o premio eterno. E pedindolhe em hũa hora S. Domingos, que lhe mostrasse hum dos seus

S. Anton
3. p. tit.
23.

bichos; a santa enferma o fez com condicão de lhe ser outra vez restituído. Porém posto o bicho nas mãos, milagrosamente foy convertido em pedra preciosa, repugnando-se entã por muytos, que alli estavaõ presentes, a restituicão promettida, por haver já mudado de especie: no que ella não consentio, até que tornando à sua mão a pedra preciosa, tomou a primeyra fôrma de bicho. O que vendo S. Domingos, fazendo-lhe o sinal da Cruz sobre os peytos, desapparecêraõ os bichos, & a enferma cobrou toda a saude. Prudencia, & conveniencia he logo não afastar do seu lado, nem do seu feyo, o que he verdadeyro amigo, ao fingido, que parecendo por fôra do peyto hum amante seu, por dentro he hum bicho mordãz, que lho està encancerando: considere-o como pedra preciosa, engastada na coroa da sua paciencia, & da sua gloria. Tambem Job se considerava cuberto, & comido de bichos, quando

He coroa
da paci-
cia o tor-
mento da
animazade

no tempo da sua pestifera enfermidade, padecia o tormento de taes roedores do seu corpo: *Sic sanè sordidum, & fœtulentum continent me isti vermes, quibus plenus sum.* E porque a mesma pestilencia chamava elle pay: *Putredini dixi: pater meus es*: & aos bichos tinha por sua mãy, & irmãos: *Mater mea, & soror mea, vermibus*: accommodamos nòs por nossa consideracão a Job atormentado pelos seus parentes mais chegados; assim como Origenes o entende fallando em nome do mesmo Job com estes seus consanguineos. Porque devendo elles ser seus consoladores, eraõ seus atormentadores: *Ut consolatores parentes habent; sic ego mortem, & putredinem*: tendo os outros o seu alivio nos seus parentes, eu agora tenho nelles a minha morte. E se tanto como isto apuravaõ a paciencia de Job os seus mesmos parentes, sendo com elle mais avinculados, do que o sãõ os amigos: não he muyto, que

Pined.
hic.

Job 17.
14.

Ibid.

Origen.
hic.

que eſtes a quem dizia: *Miſeremini mei, amici mei*: & faltavaõ á eſta cõmpayxaõ; foſſem no meſmo tempo bi- chos ſeus atormentadores, & pedras preciosas para a coroa do ſeu ſofrimento.

ſ. III.

3 **P** Ara que não careça de alivio o ſofrimẽto da cõmunicaçãõ de ami- gos ſuppoſtos; advertimos agora aos eſtudioſos deſte ſofrimento, que o ſeu principal alivio, & já hoje actual, lhes aſſeguraõ os exemplos dos que nelle ſão exercita- dos. E deyxando de lem- brar os muytos, que po- diaõ ſer apontados: ſervirá hũm ſó por todos os paſſa- dos, & tambem futuros: & he o de Chriſto Redemptor noſſo, ſofrendo as traicões de Judas amigo ſeu fingido, & parecendo verdadeyro; doſoſo. A eſte admittio Chriſto à ſua meſa, & co- miaõ ambos do meſmo pra- to: nem aos outros diſcipu- los o deſcubria ſeu inimigo, nem o dava a conhecer por

ingrato aos benefícios: nem a elle meſmo arguhia dos ſeus enganõs, nem o ſepa- rava dos mais chamados à ſua companhia: nem o di- vertia do exercicio do ſeu Apoftolado, nem lhe eſcu- recia o ſeu bõm nome entre todos: & finalmente era tra- tado, como ſe na fidelidade foſſe igual com os mais, & ainda na hora actual da ſua prizaõ lhe acceitou o abra- ço, & não recuſou o oſculo, & chamou amigo: *Amice, ad quid veniſti*. Deſte exem- plo pois devem aprender todos a tratar com ſofri- mento. Chriſtão aos ſeus inimigos diſſimulados, ſem os diſtinguirem na ſua com- muniçãõ dos q. ſão fieis, & verdadeyros amigos. Mas antes por conſequen- cia haõ de ſentir as ſuas deſ- graças, laſtimando ſe de- les, ainda prevendolhes o caſtigo no Tribunal de Deos, como fez Chriſto chorando as ruinas de Je- ruſalem: *Flevit ſuper illam*. não obſtante de ſer ella o theatro da ſua Payxaõ, & prever Chriſto, que alli os

Matth. 26. 50.

Luc. 19. 41.

R. Iij ſeus

Quanto
mais diſ-
ſimulada
ſer a trai-
çãõ, tanto
mais apu-
rada ſerá
a ſneza
do ſeu ſo-
frimento.

Zachar.
13. 6.

seus mais chegados lhe haviaõ de fazer as chagas do corpo: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* E deste mesmo exemplo ainda se descobre mais outra razão de alivio para os atormentados por amigos fingidos: porque no sofrimento da inimizade occulta de Judas, tiveraõ oufadia para tirar a vida a Christo, os que foraõ seus compradores. E o sofrimento dos aconselhados nesta nossa doutrina, para levarem com paciencia, & como amigos o mau tratamento dos que o não são; não lhes he tão custoso, pois os não levão publicamente a morrer, ainda que occultamente os cheguem a atormentar. He verdade, que neste sofrimento, que imos discorrendo, tambem ha hũa semelhança de compra, & venda, assim como houve no de Christo: porque aquelles que andão tratados com inimigos dissimulados, bem os podemos considerar vendidos pelos seus amigos dolosos, & cõ-

Tanto mais
ta atre-
gar como
vender.

prados pelos que se agredão com as suas vendas, quando dellas são sabedores. Porém estes sofredores de amizades fingidas não passaõ de vendidos a mortos: sem lhes custar sangue, nem haver para elles cruz, interessa cada hum destes atormentados premio de muyto preço: *Aeternum gloriae pòdus.* E não he muyto, que vendo nós aos mercantes de bens temporaes sempre arriscados, quando os buscaõ por navegações perigosas à vista de inimigos descubertos, quaes são as ondas, os incendios, os bayxos, & os pyratas, tomem animo os imitadores de Christo, para sofrerem a hum inimigo occulto, que ainda nesta sua inimizade disfarçada, mostra que anda temeroso, covarde, & desanimado. Sobre estas duas razões de alivio para os sofredores de amigos dissimulados: a saber o alivio do animo, que dão os exemplos, & o do menos custo do seu sofrimento; acrescẽtamos mais outra, que

O mesmo
he atre-
ver, que
recear.

que ainda suaviza mais a esta paciencia Christã. E he a certeza que tem estes ditos fofredores de Deos os defender, & finalmente livrar. Na intelligencia da quella parabola da sizania semeada entre o trigo, que foy obra de hum inimigo occulto, porque fez esta semeadura de noyte: *Cum dormirent homines, venit inimicus ejus, & superseminavit zizania*: temos hũa representaçã do nosso presente argumento. Nas duas sementes trigo, & sizania semeadas na mesma terra: & depois de plantas já crescidas na mesma lavoura, também como entre si abraçadas; consideramos ao trigo, que he a melhor planta, como o fiel amigo. E a sizania, que S. Jeronymo chama viciada: *Segetum vitians*: & por isso planta infiel; he o representativo do amigo fraudulento. E quando chegou a occasiã, em que a sizania, que he o inimigo occulto, havia de fazer mal ao trigo, que he o amigo sincero; requererã os la-

vradores da herdade, que fosse arrancada a sizania:

Vis, imus, & colligimus ea: Matth. 53.28.

no que não consentio o Senhor da seara, que no sentido commum de todos he o mesmo Deos representado, attendendo ao risco de que com a sizania se arrancasse também o trigo; & mandou que deyxassem crescer juntas ambas as plantas: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum: sinite utraque crescere*. Deyxay ir o tempo *usque ad messem*, & então, descuberta a sizania, que he o mesmo que conhecido o amigo do lofo: & também apparecendo o trigo, que he o mesmo que o amigo sincero; este irá para a minha gloria: *In horreum meum*: & aquelle para o seu inferno: *Ad comburendum*. E este será o fim, que S. Gregorio reconhece no desejo do Santo Job: *Miseremini mei saltem vos amici mei*: dizendo, que todos os que innocentemente padecem adversidades: *Per eos*, a quibus se affligi considerat: *suprà*.
então

Matth.
13. 25.

S. Hier.
hic.

Se não
houver se
paração
entre o bõ
& o mau
amigo, pô
de o mau
fazer mal
ao bom.

Ibid. 29.
& 30.

Ibid.

Job 19.
21.

S. Greg.
suprà.

S. Greg.
supra.

entaõ grangeaõ elles pela
paciencia as mais seguras
felicidades: *Ipsa eis fiunt
prospera, quæ videntur ad-
versa.*

CAPITULO II.

Do desejo compassivo dos
amigos conhecidos.

§. I.

4. Ao pado-
cer perse-
guições do
inimigo,
ha de se-
guir-se o
compade-
cer do a-
migo per-
seguido,

Job 19.
21.

DO desejo do pa-
decer por maõ do
amigo fingido, passemos ao
desejo do compadecer do
amigo verdadeiro; porque
assim se infere da razaõ, que
Job dà aos seus amigos, pa-
ra que se compadeçaõ delle:
*Miseremini mei vos amici
mei, quia manus Domini te-
tigit me.* E he o mesmo, como
se lhes dissesse: Já que Deos
assim me castiga, como vós
o julgais, não me castigueis
vós; mas antes vos com-
padecey de me veres por el-
le castigado. Das mesmas
calamidades, com que elles
diziaõ que Deos atormentava
ao pacientissimo Job, formava Job o argumento

com que os arguhia de lhe
faltarem a devida commi-
seração: *Divinum supplicium,* Pined.
hic.

*& iram proponit pro ratione,
& causa humanæ miseri-
cordiæ.* Não mortifica Deos
a hum peccador, para que os
outros o possaõ também
mortificar: mas antes, para
que o deyxem consolado,
quer ser dos amigos visto:
*Apud nos, qui privati sumus,
etiam sceleratissimi qui que, si
homines sunt, ope, misericor-
diæ, & compassione digni sūt.*

Ao mesmo attende David,
quando diz queyxando se
a Deos dos seus inimigos:
Quoniam quem tu percussisti, Psal. 68.
27.
*persecuti sunt, & super do-
lorem vulnerum meorum ad-
diderunt:* acrescentaraõ
mais a minha dor, depois
de me haveres vós dado os
tormentos que padeço. E
he a razaõ, porque nós não
diremos tem fundamento,
que tal será a sentença do
ultimo dia do mundo, pro-
ferida no Tribunal Divino,
sendo entaõ condenados os
que se não compadecêraõ
daquelles, que por permis-
saõ Divina haviaõ sido at-
tri-

Quando
Deos se
dã a ser
visto nos
homens.

Matth.
25. 42.

Ibid.

Ibid. 43.

Ibid.

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

tribulados. Já que vós não
dêstes de comer aos que
por meus altos juizos ator-
mentava com a fome, & por
isso era eu o mesmo famin-
to: *Esuriivi, & non dedistis*
mibi manducare: & não ma-
tastes a sede a outro, no qual
eu por minha vontade era
o mesmo sequioso: *Sitivi,*
& non dedistis mibi potum:
& não vestistes ao despido,
no qual eu mesmo quiz ser
o necessitado: *Nudus eram,*
& non cooperuistis me: &
não fostes a condoervos do
encarcerado, no qual eu tã-
bem queria ser o mesmo
prezo: *In carcere eram, &*
non visitastis me: & não fos-
tes ver ao enfermo, no qual
eu queria ser o mesmo affli-
do: *Infirmus eram, & non*
visitastis me: fôis agora por
mim condenados: *Discedi-*
te à me, &c. Como havemos
de suppor (diz S. Grego-
rio, ponderando o que nós
imos discorrendo) que to-
dos os attribulados estão
de bayxo da mão de Deos,
quando os quer affligir:
Cum superna flagella insunt:
não he bem, q̃ nós os attri-

bulemos: *In nobis non cor-*
reptio, sed consolatio debet
residere. E isto he o q̃ quiz
dizer Job (acrescenta o mes-
mo Santo) quando elle ar-
güe aos seus amigos ator-
mentadores: *Quare perse-*
quimini me sicut Deus: Por-
que razaõ me atormentais,
assim como o faz Deos, que
só por sua Divina permis-
são quer que eu agora seja
atormentado: *Quare prasu-*
mitis, sicut Deus, ut affliga-
tis innoxium, quod ipsi tan-
tum pro sua dispensatione cõ-
petit? Mas he tão vchemen-
te a payxaõ dos homens,
quando os domina o odio
dos seus inimigos; que até
tomaõ como sua a vingan-
ça, que he de Deos, quando
castiga aos seus por satis-
façaõ das suas offensas. E
entaõ parece que p̃ ssão o
açoite da mão de Deos pa-
ra a sua, agradando se, &
contentando-se de ver casti-
gado o seu aborrecido ami-
go pela Divina mão. Nós
ouvimos dizer a David, q̃
os castigos de Deos são de
mão alheya: *Iustitia plena*
est dexteratua: & a payxaõ
dos

Job 19.
22.

Philip.
apud Pi-
ned. hic.

Quando
querem
os homẽs
parecerse
com Deos.

Psal. 47.
11.

dos que se vingão de seus inimigos, he tal vez tão desordenada, que tambem os podemos reprehender, como fez Job aos seus amigos atormentadores: *Quare persequimini me sicut Deus.* E isto he o que por accomodação podemos considerar em Jonas, não a respeyto de inimigos seus, mas de Deos: quaes eraõ os Ninivitas, que gravemente o haviaõ offendido. Tinha prégado este Profeta, que Deos os havia de soverter em desagravo das suas offensas: & porque ainda os via sem este castigo, chegou a impacientarse tanto, que Deos o reprehendeo por degenerar o seu zelo em ira: *Putas ne bene irasceris tu?* Porque ves suspendida a minha ira, parecete a ti acerto acender a tua? Eu já não quero castigar os Ninivitas, & tu queres com o açoute da minha mão castigar as suas culpas? Neste mysterioso exemplo estamos vendo reprehendido por Deos a hum Profeta santo, só por elle não ver

Jon. 4.9.

executado o castigo de Deos ameaçado contra os peccadores de Ninive: & arguindolhe de tão indifcreto o zelo, que sendo aquelle castigo da mão de Deos, Jonas o fazia parecer da sua: *Irasceris tu.* Com razão logo Job se queyxa de amigos, que com o castigo da mão de Deos o quizessem atormentar, como se fosse castigo da sua: *Quare persequimini me sicut Deus.* Job 19.

S. II.

5 **H**Um dos castigos da mão de Deos he o das enfermidades, com as quaes, como correys da morte, diz S. Gregorio, q̃ bate Deos à porta dos que por ella estão proximos ao fim da vida: *Pulsat Dominus cum per aegritudinis molestias esse mortem vicinam designat.* E sendo este castigo da mão de Deos, ha homens neste mundo, que vendo assim castigados aos seus inimigos, comprovão por bem dado aquelle castigo, fazendo-se por esta com-

pla;

S. Greg.
in Hom.
Euang.

A com-
placencia
do mal a
theyo, he
effeito do
desejo pro-
prio.

placencia outro seu execu-
tor, depois de Deos o ha-
ver primeyro executado. E
não faltou na eloquencia
de Job a expressão deste de-
sejo, quando depois de quey-
xoso dos seus amigos per-
seguidores, dizendolhes :
Quare persequimini me sicut
Deus : ajuntou logo : *& car-*
nibus meis saturamini. E esta
he a frase vulgar, quando
se explica o odio de dous
entre si, pelo desejo de se
comerem huns aos outros :
tantos são os maos desejos
mutuos, quantas as mor-
deduras reciprocas. E he
tambem o que os Commē-
tarios deste texto de Job
daõ a entender, fazendo o
mesmo sentido : porque to-
dos descobrem na murmu-
ração dos seus atormenta-
dores amigos à vista do que
lhe vião padecer, hũa voraci-
dade representada nos
Psalms de David : *Appro-*
pian super me nocentes, ut
edant carnes meas : o seu de-
sejo de fazer mal, não vem
sem morderem a quem o fa-
zem. E a Epistola de S. Pau-
lo aos de Galacia : *Si invi-*

cem mordetis, & comeditis :
videte ne ab invicem consu-
mamini : assim como faz pa-
rallelo entre os que se mor-
dem, tambem o mostra en-
tre os que se comem. E des-
tas profundas palavras de
Job : *Carnibus meis satura-*
mini : tiramos nós a mesma
exhortação, que dellas de-
duzem os seus Interpretes
contra os detrahentes da
virtude, parecida com a sua,
& dizemos com Santo A-
gostinho, que o seu detrair,
he comer : *Alios consump-*
turi veniunt : com S. Jero-
nimo, que as palavras mur-
muradoras tanto tragaõ,
quanto atroaõ : *Sunt verba*
ad devorandum : com Santo
Ambrosio, que o fruto das
conversações assim contem-
ciosas, he comer vidas :
Vitæ consumptio : & com S.
Gregorio, que os detrahen-
tes da vida alheya tem o seu
alimento nos corpos dos
detrahidos : *Qui alienæ vi-*
tæ detractiōe pascuntur,
alienis proculdubio carnibus
saturantur : & com Nicetas,
que semelhantes conferen-
cias, até os membros dos

S. Aug.

S. Hier.

S. Amb.

S. Greg.

Nicer.
a pud
Pined.

mur-

fl. 26. 2.

Ad Gal.
5. 15.

murmurados devoraõ: *Pro-*
brofi sermones ad depascen-
dos artus satis per se ipsi va-
lent: & com Pineda, que
 quantos saõ em nõs os inf-
 trumentos de comer, tantos
 saõ os de detrair: *Dentibus,*
ore, lingua, quæ eadem sunt
dicendi, & maledicendi in-
strumenta; mordemus, com-
dimus, & devoramus. Ad-
 virra logo, & advirraõ bem
 os murmuradores das vir-
 tudes, & santas vidas, co-
 mo a de Job, o que contra
 elles se deyx a entender de
 todas estas sentenças. E o
 principal motivo, & o mais
 importante estímulo, que os
 ha de obrigar a não detrair,
 o devem ter no seu proprio
 obrar. Olhem para si mes-
 mos: & vejaõ, que só Deos,
 que não tem, nem pôde ter
 peccados, pôde arguir aos
 que os tem, & affligillos por
 estas enfermidades: *Tantò*
enim omnipotens Deus justius
aliena vitia percutit; quan-
tò in semetipso nihil habet vi-
tiosum. He isto hũa reprehẽ-
 saõ contra os detrahentes
 das virtudes, sendo elles
 authores dos vicios: & por

Não em-
 menda bẽ
 aos outros,
 quem se
 não em-
 menda a si

S. Greg.
 apud Pi-
 ned.

isso lhe diz S. Gregorio fal-
 lando em nome dos seme-
 lhantes ao Santo Job: *Vos*
ita in me ex infirmitatibus
meis affligitis, ac si ipsi more
Dei de infirmitate nihil ha-
bueritis: como se vòs não
 tivesseis culpa algũa, assim
 me atormentais do mesmo
 modo, que o costuma fazer
 Deos, que a não tem. Gran-
 de exemplo he desta verda-
 de, o que conta a sagrada
 Escriitura de hũa mulher
 delinquente contra a Ley
 por crime de adulterio, que
 com algũas reflexões infi-
 nua muyta doutrina, seme-
 lhante a que imos dando. Os
 seus accusadores cõ a mão
 da ley, que mandava fosse
 apedrejada a mulher adul-
 tera: *Lex jubet hujusmodi*
lapidare: queriaõ o mesmo
 que os amigos calumniado-
 res de Job, os quaes achava
 elle, que com a mão de Deos
 o atormentavaõ, quando
 lhes dizia: *Quare persequi-*
mini me sicut Deus? E por-
 que os itaes zeladores não
 tinhaõ o crime da adultera;
 entenderiaõ, que justamen-
 te a desejavão apedrejar cõ

Ibid.

Joan. 8.

Não he o
 mesmo ser
 boa a ley,
 que o seu
 zelador
 ser bom.

a mão

a mão da ley: pois na verdade não tendo elles aquella culpa contra a observancia da ley, bem podião com a sua mão castigar a que nella era culpada. E então não os comprehendia a queyxa de Job contra os amigos, que tendo culpas proprias o perseguião a elle, como se não as tivessem. Porém como aquelles accusadores tinhaõ outros muytos peccados, que os faziaõ injustos, já a queyxa de Job os arguia com razão: porque sendo elles tantas vezes transgressores da ley, não podião com a sua mão castigar, nem perseguir à que tinha húa so culpa contra a mesma ley. Tão injustos erão elles em quererem castigar a adultera com a mão da ley, como se elles a não tivessem offendido: assim como o erão os amigos perseguidores de Job; pois como se elles fossem tão inculpaveis como Deos, o atormentavaõ com a sua mão. *Quare persequimini me, sicut Deus?* E he a razão, porque não devem

cuydar os zeladores das leys, que por se verem observantes de algúas, os hão de ter logo por observantes de todas. Porque no mesmo tempo em que o zelo da ley metia as pedras nas mãos daquelles accusadores contra a comprehendida no adulterio, logo Christo lhes tirou das mesmas mãos as pedras, mostrando-lhes escritos os seus peccados contra as mais leys: como se entende, que fez quando *Digito scribebat in terra*: & lhe dizia, que o primeyro que não tivesse peccados, fosse o que apedrejasse aquella peccadora: *Qui sine peccato est vestrum, primus in eam lapidem mittat*. E por bem accommodada esta resposta de Christo, toda dada àquelles accusadores da adultera, podemos nós considerar em Job outra semelhante dada aos seus amigos calumniadores, dizendo-lhes, qualquer de vós, que se considera tão inculpavel, como Deos: *Qui sine peccato est*: justamente me faz os tiros com

*Tambem
at pedras
serem a
quem ati
ra com
ellas.*

Joan. 8;

Ibidem.

as mãos de Deos : *Iuste me persequitur sicut Deus.*

§. III.

A mayor
medida
do amor,
he a de
adoecer
pelo ama-
do.

6 **A** Ssim como hum dos mayores castigos da mão de Deos, he o das enfermidades mortaes, tambem hum dos mayores actos de misericordia dos homens, he a compayxaõ destes enfermos. E ainda q̃ parece, que não excede as misericordias dos famintos, dos sequiosos, dos de sepidos, & dos encarcerados; porque na mesma ordem destas tambem se vê escrita a dos feridos de enfermidade, & a todas toma Christo por igual fundamento, para dar a gloria a estes compadecidos; com tudo vemos nós, que quando Christo definio o amor do proximo, que he o que faz parelha com o de Deos, não o mostrou em algum, que se compadecesse dos famintos, dos sequiosos, dos depidos, & dos encarcerados; & o retratou no que se doeu do enfermo, & ferido

pelos ladrões de Jericò, do qual deyxado no caminho meyo morto : *Semi-vivo re-* Luc. 10.
lieto, não se doeu nenhum dos outros dous, que primeyro que elle o viraõ, & ambos o deyxaraõ padecendo : *Unus praterivit : alter pertransiit.* E a mais singular prova do amor de Deos aos homens, foy o seu enfermar por elles : *Languo-* Isai. 53.
res nostros ipse tulit : convallecendo nós, por elle adoecer, *cujus livore sanati sumus.* E a divisa com que foy prognosticada a sua vinda ao mundo, o Profeta a singularizou na saude que trazia : *Sanitas tua citius orie-* Idem 58.
tur : correspondendo tanto o divisoado com a divisa; quanto se vio, & experimentou nos innumeraveis enfermos, que curou. E até o demonio, acerrimo inimigo de Job, achou, que o estado mais miseravel, em que o podia pôr, era o de enfermo, quando disse a Deos, que o ferisse no corpo : *Tange carnem ejus* : como elle bem o experimentou, pedindo que se compadecesse-
sem

Id. 19. sem por chagado : *Misere-*
mini mei : quare carnibus
 Id. 1. despido : *Nudus egressus*
sūm, & nudus revertar. Sē.
 do pois tão digna de pre-
 mio a compayxaõ das en-
 fermidades mortaes do cor-
 po, he sem comparação me-
 recedora de mayor gloria a
 commiseração das mortaes
 da alma. E não só tinha fal-
 tado aos amigos de Job a
 compayxaõ do peitifero
 mal do seu corpo, pois o
 discorriaõ como alimentã-
 do-se dos seus membros
 podres: *Carnibus meis satu-*
ramini; mas tambem o ator-
 mentavaõ incompadecidos
 da peste espirital de sua
 alma; em quanto o suppu-
 nhaõ peccador, que pelos
 seus muytos peccados pa-
 decia tão grandes penas:
Nititur Elipha Job puniri
à Deo propter peccata: & so-
 bre este mal, havendo de o
 consolar, & animar a se cõ-
 formar com Deos, o argu-
 hia Sophar de hũa hypocre-
 sia, & impiedade: *Contendit*
Job hypocritam fuisse, & im-
pium.

O odio
ao tempo-
ral do cor-
po, bem se
infere o
do espiri-
tual da
alma.

Pined.
cap. 5.

Id Pin.
cap. 25.

CAPITULO III.

D a compayxaõ das enfermi-
dades da alma.

S. I.

7 **E** Stas são as princi-
 paes enfermidades,
 que Christo Redemptor
 nosso veyo ao mundo curar;
 ainda para curar as do cor-
 po, das quaes muyto cur-
 daõ os homens, receytava
 as medicinas para a saude
 da alma, da qual sempre se
 descuydaõ. Dizia aos taes
 enfermos, que não peccas-
 sem: *Jam amplius noli pec-*
care. Como tanto se com-
 padecia do mal da humani-
 dade, como se dohia da pes-
 te da impiedade; no mesmo
 tempo, em que zelava a cu-
 ra do humano, attendia ao
 remedio Divino: não pora
 que o peccado fosse a caus-
 da enfermidade do corpo;
 mas porque o era da alma. E
 não parava aqui este amor
 aos enfermos do corpo; ain-
 da aos que não se queyxa-
 vaõ das enfermidades cor-
 S poraes,

O melhor
Medico,
he o que
cura as q
naõ se quer
curar.

Joan. 8.

poraes, curava as espiri-
tuaes. Fazia o que o bom
Piloto deve fazer, para não
perigar a sua nao: quando
ainda não se cuyda do bay-
xo, faz andar sobre elle o
cuydado. Aos que vieraõ
tentar a Christo com a pro-
posta do tributo de Cesar:
Matth. 27. *Licet censum dare Cesari:*
nada cuydavaõ do que de-
viaõ a Deos; & este era o
seu mal espiritual, & só ti-
nhaõ todo o cuydado do q̃
deviaõ a Cesar, que era to-
do o seu bem temporal. E o
Divino Medico conhecen-
dolhes a enfermidade das
Idem 22 suas almas: *Cognitanequitia
eorũ:* receytoulhes o reme-
dio para não padecerem al-
gum dano, se saltassem à
contribuição do tributo de
Cesar: *Reddite quæ sunt
Idem 17 Cesaris, Cesari:* & lhes ad-
vertio a cura, que deviaõ
fazer à alma, mandandolhes
dar o que deviaõ a Deos:
Et quæ sunt Dei, Deo. A Sa-
maritana era outra enfer-
ma do mal da alma, por ter
não só hum homem, mas
antes haver tido cinco, sem
nenhum ser seu marido; &

nem ainda o era o fexto, que
tinha: *Quinque viros ha-* Joan. 4.
buiſti, & nunc quem habes
non est vir tuus: como lhe
disse Christo, quando ella
lhe negou ter algum, man-
dandolhe elle chamar o que
tinha: *Voca virum tuum:* &
esta tal enferma da alma,
nenhum cuydado tinha de
se curar desta sua enfermi-
dade, & só desejava beber
da agua, que Christo lhe in-
sinuava, para nunca mais
padecer o mal da sede do
corpo, & livrar de não ter
o trabalho de a buscar ao
poço: *Damihī hanc aquam,*
ut non sitiam, neque veniam
huc haurire. Até que rēdida
às inspirações Divinas, re-
conhecendo a Christo por
Medico celestial da sua al-
ma, voltou logo para a Ci-
dade a convocar outros dos
seus naturaes, para virem a
beber da fonte da graça:
Christum annuntiat salva-
torem: ad Civitatem non fert
hydriam, sed refert gratiam:
diz Santo Ambrosio: *Va-* S. Ambr.
cua videtur reverti onere:
não levava o pezo do can-
taro, mas hia chea de espi-
rito:

rito : *Sed plana revertitur
sanctitate* : tinha chegado
aos pés de Christo pecca-
dora : *Peccatrix advenerat* :
& voltou prégadora da
virtude : *Revertitur prædi-
catrix*. Não he menos ma-
ravilhoso o exemplo da cõ-
versaõ de Zacheo , hum co-
nhecido publicano , & ava-
rento rico , & por isso en-
fermo na alma : & desejan-
do elle muyto ver a Chris-
to , não para emmendar a vi-
da , porque neste mayor bẽ
não cuydava elle. Chegou-
felhẽ agora de o ver , & a
Christo o tempo de o cu-
rar ; porque agradecido a
este seu desejo , quiz ser hos-
pede em sua casa : *Hodie in
domo tua oportet me manere*.
Succedeo pois , que Za-
cheo sem tratar da sua alma
necessitada de meyo para
se salvar , não se sahio de ca-
sa o Divino Medico , sem o
deyxar convertido , & com
disposto arrependimento
para ser salvo : *Hodie salus
domui huic facta est*. Tanto
como isto se cõpadece Deos
dos enfermos no espirito ,
curando muytas vezes ,

ainda aos que nisso não
cuydaõ. Porque nesse caso ,
livrando Zacheo de perder
a sua alma : *Ejecta perditio-
ne , que in ejus domo mora-
batur propter avaritiam* : não
só elle , mas muytos da sua
casa se convertêraõ : *Hodie
convenit salus habitantibus
hujus domus*. Fizemos aqui
esta breve lembrança dos
singulares exemplos da sa-
grada Escriitura ; não só pa-
ra se crer com viva fé quan-
to se compadece Deos dos
enfermos da alma , mas tam-
bem para advertir com el-
les aos que estudaõ as li-
ções da compayxaõ huma-
na , como devem imitar a
Divina , para ficarem ani-
mados os mesmos enfer-
mos a não encobrirem as
suas enfermidades , sabendo
que as receytas da sua
cura tem o effeyto certo
ainda nos remedios ao pa-
recer contingentes. E entãõ
concorrendo da parte do
enfermo a fé da medicina ,
& a suavidade do remedio
da parte do Medico ; vão
succedendo estes milagres
da graça ; porque *Omnia*

Euthym.
hic.

S ij *possibilia*.

Luc. 19.

ibid.

Tambem
há despa-
cho sem
lhe prece-
der peri-
gão.

possibilia sunt credenti. En-
tendaõ pois os Medicos dos
enfermos deste hospital da
compayxaõ, que as almas
necessitadas da sua faude,
semprelhe pedem, que se
compadeçaõ dellas, ainda
quando parece que o não
pedem. A de Zacheo isto es-
tava dizendo a Christo,
ainda quando elle o con-
versava só como a hospede
da sua casa, & não como a
Medico da sua alma: *Mise-
rere mei*: lhe dizia a alma
interiormente fallando na
hora em que parecia que só
interessava Zacheo os agra-
dos da vista exterior de
Christo. Húa cousa he en-
trar com o peccador na con-
versaõ, que se ouve; &
outra sair com a sua alma
convertida pela mudança
interior, que só o espirito a
sente. Sendo por natureza
a sua locuçaõ muda, por gra-
ça he a mais alta eloquen-
cia. E esta mudança he a
que devem fazer os Medi-
cos das enfermidades da al-
ma no tratamento com os
peccadores as presenças,
vistas por fóra; & por den-

Quando
faz o mes-
mophemé
das figu-
ras dive-
sas.

tro, como se vio a Zacheo
visitado, as almas mudadas.
Quando Christo instruhia
aos seus Discipulos, os pri-
meyros Medicos de seme-
lhâtes enfermidades, mãda-
va-os à conversaõ dos pec-
cadores de todo o mundo,
considerados como lobos: *Luc. 10.*
*Ecce ego mitto vos sicut agnos
inter lupos*; mas juntamête
homens. Como se lhes dis-
fesse, ajuntando húa confi-
deração com outra; que es-
ses lobos eraõ os enfermos;
que deviaõ curar: *Et cura-*
te infirmos: fazendo-os de
lobos cordeyros pela con-
versaõ das suas almas. Mais
que lobo tragador de san-
gue de cordeyros parecia o
Soldado, que na Cruz alan-
ceou o coração a Christo;
& mais nesse mesmo tempo
a alma deste lobo estava pe-
dindo a Christo a compay-
xaõ, que conseguiu, não só
cobrando a vista dos olhos,
como dizem; mas tambem
a da alma, como sabemos,
venerando-o Santo da Igre-
ja de Christo. Taõ endure-
cidas como as pedras se
reputaõ as almas obstinadas
pelo

Ibid.

pelo peccado , assim como estava o coração de Faraõ pelas tyrantias com q̃ atormentava ao povo de Deos no Egypto : *Induratum est cor Pharaonis*. E com tudo, a industriosa charidade dos que zelaõ as conversões das almas, de pedras pôdem fazer homens , influindo a Divina graça ; porque em cada hum destes charitati-

Idem 3. vos : *Potens est Deus de lapidibus suscitare filios Abrahæ*. Do mesmo modo , que têm poder para mudar leões em cordeiros , ainda que tanto hũa mudança , como outra, sejaõ impossiveis na ordem da natureza. Na ordem da graça vemos nõs feyto de hum Saulo furioso perseguidor dos Discipulos de Christo : *Spirans minarum* : hum Paulo criado aos seus peytos os filhos da sua doutrina : *Lac vobis potum dedi*. De hum morto do mal da culpa , hum vivo pela saude da graça : *Fam non vivo, vivit in me Christus*. E de hum taõ ardente zeloso de curar as enfermidades da alma , que vivia

adoecendo com ellas : *Quis infirmatur , & ego non infirmor*. 2. Cor. 11.

§. II.

8 **S** Ejaõ pois Medicos das enfermidades do espirito, os imitadores deste Medico , & naõ Sophar aquelle amigo de Job , que tomando por castigo dos seus peccados o pezo das suas calamidades lhe aggravava mais a pena , havendo de lhe segurar o perdaõ da Divina misericordia. Todo o cuydado deste tal amigo de Job na reposta das suas lamentações , he augmentarlhe mais a dor , mostrãdolhe, que as mudanças das suas felicidades passadas em tribulações presentes, eraõ castigos de Deos : Sey ha muyto tempo lhe dizia elle : *Hoc scio à principio, in quo homo natus est* : que a mudança de hum estado feliz para outro calamitoso , he argumento de haver sido o passado gravemente criminoso : *Ex calamitate, & mutatione primi status, atque ex* Pinedi.

Sij amif.

Idem 3.

Aã. 9.

1. Cor. 3

Gal. 2.

Job 30.

Pinedi.

amissione felicitatis, efficax argumentum sumi scelerata vitæ, & fictæ, atque simulata pietatis. Tal como esta foy a consolação de Sophar, & o animo, que dava a Job por esperar de Deos o perdão dos peccados, que nelle suppunha. E para que os Medicos do espirito aprendão de Job o que devem fazer aos enfermos do mal das culpas, oução as razões de que elle fez apologia contra os de Sophar.

Nem toda a tribulação he pena do peccado, como nem toda a felicidade he premio da virtude: Ibidem.

Dizialhe este prolixo amigo, que os seus peccados erão a causa das suas tribulações: *Ex amissione felicitatis argumentum sumitur simulata pietatis.* E porque razão argumentou Job na sua reposta; aquelles que são impios, como eu, não vivem como eu attribulados: *Quare ergo impii vivunt, sublevati sunt, confortati que divitiis?* Se todo o castigado he peccador, & eu sou hum delles, como todo o peccador não he castigado, & ha tantos destes no mundo? Da conferencia entre Sophar, & Job,

bem inferimos logo o que devem fazer todos aquelles, que dão animo aos mayores peccadores, para esperarem da Divina misericordia o perdão de seus peccados, ainda que vendose castigados por elles, entendão que o não merecem. Se virem que muytos de tão grandes culpas como as suas, são perdoadas: *Si propter peccatum meum hoc patior, sicut dicitis: argumenta S. Gregorio failando em nome de Job: Se eu estou assim padecendo, porque pequey como vós me dizeis: Quare impii vivunt?* Porque, vos pergunto eu agora, não padecem tambem os outros peccadores tão grandes como eu? E porque, perguntem os Medicos do espirito para o consolar, não sahireis vós do mau estado da vossa culpa, se vistes a outros sahidos já do seu; & antes que sahissem, ainda então andavão valentes: *Impii vibrant?* Elles ainda no tempo de cahidos por suas culpas, andavão tão levantados:

Sub.

*Sublevati: & posto que peccadores, viviaõ taõ opulêtos: Confortati divitiis: & vòs haveis de ficar por hũa ves cahido, & para sempre miseravel? Armado pois vòs com este argumento, assim como com o outro se armou Job para responder ao dos seus amigos, fazey o que elle fez. Manday callar a quem vos atemoriza como os vossos peccados, do mesmo modo, que Job mândou aos seus amigos, que não fallassem: *Superponite digitum ori vestro.* Pedia Job aos seus desconsoladores amigos, que depois de o ouvirem, não fallassem, ainda que o fizessem cõtra sua vontade: *Postulat, ut postquam audierint, etiam inviti taceant:* & que desistissem do discurso da sua temeridade, julgando as suas tribulações por pena dos seus peccados: *Neque temerè de suis ærumnis pronuntiare audeant.* E do mesmo modo o peccador ainda que se veja castigado pela mão de Deos em pena dos seus peccados, de si mesmo julga*

Job 21.

Pined.
lii.

temerariamente, se entende, que assim ha de ficar para sempre; & que não será como os outros peccadores, como elle, que não fi. câraõ assim. Mande-se callar a si mesmo, quando as suas mesmas razões o persuadaõ à desconfiança de não sair do mau estado, em que se acha: *Etiam invitatus taceat: neque temerè de suis ærumnis pronuntiare audeat.* Olhando para os Medicos, que isto lhes aconselhaõ, entendaõ que são amigos, que delles se compadecem, & aos quaes pôde dizer com Job: *Miseremini mei amici mei:* estando certos, que lhes haõ de dar a mão, para se levantarem, & não arguir da queda, como fez Sophar dizendo a Job, que sem precederem nelle os seus peccados, não se lhe haviaõ de seguir as suas calamidades: *Ex amissione felicitatis efficax sumitur argumentum simulatæ pietatis.*

*Ninguem
melhor q
o justo pô
de entender
de si mes
mo q não
he pecca
dor.*

Job 19.

Pined.
supra.

S. III.

Toda a
hora do
peccado
tambem o
pode ser
do perdão.
1. Cor. 15

9 **I** Sto fazia S. Paulo ,
quando cõtra si mes-
mo excitava as lembranças
de haver perseguido a
Christo : *Persecutus sum*
Ecclesiam Dei. Não se lem-
brava das culpas de perse-
guidor da sua Igreja, sem se
animar no mesmo tempo a
ter esperanças de apremia-
do pelas mesmas culpas por
elle abominadas. Confide-
rava-se na carreya de sua
vida, que tanto, ou mais
havia sido de erros, do que
até alli era de emmendas; &
a parte da carreya errada
não o fazia duvidar da glo-
ria da outra parte emmen-
dada: *Cursum cõsummavi,*
& repõta est mihi corona
iustitiæ. Outro arguidor
dos seus peccados, que den-
tro d'elle mesmo lhe fazia a
guerra de muyto culpado,
era David: *Peccatum meum*
contra me est semper. E no
mesmo tempo em que elle a
si mesmo se considerava re-
dido às suas culpas, se esta-
va levantando contra ellas,

2. Tim.
4.

Psal. 50.

soltando-se das prizões em
que o haviaõ poito: *Volabo,*
& requiescam. E he o que
faz a ave, quando preza pe-
los pés, està voando com
as azas soltas: obra contra
os laços, que a tem preza
na terra, trabalhando para
se ver livre, & discorrer pe-
la espaçosa esfera do ar. Di-
mas o mayor exemplar des-
te nosso assumpto, na mes-
ma hora da pena merecida
pelos seus crimes, meteo no
Tribunal da Divina miseri-
cordia aquelle memorial de
lembrança, que lhe santifi-
cou a vida: *Memento mei*
dum veneris in Regnũ tuum.
Estava-se vendo tão culpa-
do como Gestas, outro tão
criminoso como elle: *Nos*
in eadem damnatione sumus:
& do mesmo lugar onde es-
tava penando por suas cul-
pas, fez aquella petição, q̃
logo o levou aos assentos
dos perdoados: *Hodie me-*
cum eris in paradiso. A Mag-
dalena livrou a sua alma de
enferma na mesma occasiãõ,
em que a accusava aos pés
de Christo a sua enfermida-
de: o amor, que a fez me-
rcedora

Idem 54.

He final
de se po-
der livrar
de huma
pena a vñ-
dade de se
quer li-
vra del,

Luc. 23

Idem.

recedora do perdão das tuas culpas, obrou contra ellas, fazendo que chorasse a multidão de todas: *Remittantur ei peccata multa; quoniam dilexit multum.* De forte, que nestes exemplos tem todos os peccadores effectivos estímulos para se responderem a si mesmos, quando as suas culpas os accusaõ diante de Deos. Dellas mesmas haõ de fazer argumentos contra ellas abominando-as; olhando para as suas fealdades, & voltandolhes o rosto. E quantos mais em numero; mais armado contra ellas, pondo os olhos na fermeira da gloria, com que haõ de ser coroadas depois de choradas, & confessadas. Quanto agora he mais formidavel o numero dos seus erros, mais gloriosa he depois a vitoria; porque a cõseguio mayor resolução, quando os emmendeu do que havia sido a deliberação quando os deu. Os peccados fazem, & movem a sua guerra por dentro dos peccadores, & a campanha

onde se dão as batalhas, & alcanção as vitorias, he o coração, que tambem dentro de si mesmo tem as suas armas. E quanto saõ de mayor terror estes combatentes contra os seus peccados, de si mesmos conseguem as vitorias, porque contra si mesmos se animão. Nemos assombra o numero, & a medida das suas culpas por mayores que sejaõ, pondo os olhos no tamanho do premio, que ha de ser taõ grande, quanto o for a abominação dos peccados, & o arrependimento de todos igualar com a emmenda. Hum só Gigante, figura do peccado, venceo David: & ainda que hum só, veyo a triunfar de dez mil: *David occidit decem millia.* E se a vitoria de hum só peccado gigante, he triunfo de dez mil; o que for de muytos destes gigantes, de quantos mil será o seu triunfo? Todo o peccador, que está lendo estas considerações, pôde entender, que quem lhas escreve aqui, he hum dos amigos, que o está

ouço

Quanto mais, & mayores peccados metidos debayxo dos pés, tanto, & taõ grandes saõ os degraos da escada por onde se sobe para o Ceu.

1. Reg. 17.

Tambem
ha ami-
gos enou-
bertos, af-
sim como
ha oncu-
bertos ini-
migos.

ouvindo, & dizendo, que se doa delle: *Miseremini mei.* E que poderá ser, que não acafo, mas por mysterio, lhe faça estas advertências: & que Deos por meyo dellas lhe esteja dando a sentir as suas Divinas inspirações, para o animar a fazer hũa perfeyta confissão, na qual venhão a ficar derribados, & mortos todos os Filisteos dos seus peccados. Façação o que fez David, quando triunfou do Filisteo, q̃ o desafiava. Escolheo cinco pedras, & metendo-as no seu surraõ invocou o nome de Deos, & foy ao desafio do soberbo Gigante, sem o temer, & animado por quê só deve ser temido: *Venio ad te in nomine Domini.* As pedras com que David se armou contra o Gigante, representação do peccado, forão cinco: & dizem ser, hũa o conhecimento, que o peccador faz de si mesmo: *Cognitio sui.* E este he o primeyro tiro, que elle faz contra o peccado, porque conhecendo-se, que he barro fragil, & abatido, faz os

1. Reg.
27.

Hug. 1.
Reg. c.
17.

actos de humildade, que he a primeyra circumstancia para a cõfissão ser bem feyta. Outra pedra daquellas cinco, diz o mesmo Comento de todas, que he a dor da graça perdida pelas culpas do peccador: *Dolor amissi.* He outra pedra o temor, que o peccador tem das penas merecidas pelo peccado commetido: *Timor supplicii.* Outra he o pejo, que o peccador tem de haver offendido a Deos: *Pudor commissi.* A outra, & ultima he a esperanza, que o peccador tem de ser perdoado: *Spes æterni gaudii.* Faça o peccador estes tiros contra o seu peccado, & derribará, & triunfará dos Filisteos: *Præ valebit adversum Philistheæ.* Nem os acovarde o argumento que Sophar fez contra Job, em lhe mostrar nas suas tribulações os seus peccados. Porque a resposta que elles devem dar, não he só a que deu Job, apontando para muytos peccadores sem tribulações: he tambem confessando, que do mesmo pi-

Quando o
emprego
da pedra-
da he bõ
para quê
atira a
pedra.

1. Reg.
17.

deccr

dêcer tribulações quem tem peccados, devem os peccadores animar-se a confessallos, chorallos, & detestallos.

CAPITULO IV.

Confirmação da precedente doutrina com varios exemplos.

§. I.

P. Alonf.
Soc. Jes.
tract. 1.
de zel.
anim. c.
23.

10 **C**Ontou S. Carpo a S. Dionysio, que depois de se haver convertido à Fé Santa de JESU Christo hum infiel, houve outro, que o perverteo, & que disto tomou S. Carpo tanta pena, que della veyo a enfermar. Succedeo pois, que pela meya noyte do mesmo dia levantando-se a ter Oração, como costumava, levado do zelo, tanto contra o Christão pervertido, como contra o infiel, que o perverteo, pedio a Deos rigorosa vingança contra ambos, desejando, que com fogo do Ceo os abrazasse. Estando assim

zelando, & queyxoando-se a Deos, por se haver detido tanto em castigar tão grandes offensas suas, pareceo-lhe que o seu aposento se abria em duas partes, cahindo nelle hum tão grande fogo, que chegava até o Ceo. E olhando para a parte superior do Ceo, vio nelle a Christo Senhor nosso acompanhado de grande multidão de Anjos: & vio no mesmo tempo a parte inferior da terra toda aberta, & nella hũa profunda, & escura concavidade, que chegava até o inferno, parecendo-lhe, que na boca desta profundidade estava aquelles dous culpados, contra os quaes se havia indignado, ambos tremendo, & quasi para cahirem, porque de dentro daquelle profundo lago sahião muytas serpentes, que embaraçado-se nos pés dos dous miseraveis, & mordendo-os, fazião que elles cahissem: & que no mesmo tempo se viaõ huns homens negros, já arrastando-os, já lançando-os de hũa parte para

para a outra, a fim de que acabasse de cair precipitados. Tudo isto diz o mesmo S. Carpo, que estava vendo com gosto seu, levado do zelo de os ver pagar as suas culpas, & quasi desejando ir elle mesmo a fazer o que fazião aquelles negros. E levantando os olhos neste tempo para o Ceo, vio ao misericordiosissimo Jesu levantado do throno em que estava acompanhado dos Anjos: & que elle mesmo compadecido dos dous attribulados, os tomava pela mão, & livrava daquelle horrivel perigo. E que voltado se para S. Carpo lhe dissera: Carpo, levanta a tua mão, & maltrata-me antes a mim, que a estes; porque estou de animo para outra vez morrer pelos peccadores. E não te parece; que he melhor estar comigo acompanhado de Anjos, do que no inferno entre de nonios? E desapparecendo Christo, & a sua companhia Angelica, ficou S. Carpo conhecendo o seu indiscreto zelo, & re-

conhecendo a infinita misericordia de Deos.

Façamos agora comparação desta compayxão de Christo Redemptor nosso com a que não teve Sophar de Job, vendo-o apodrecer no corpo, do mal pestifero, que o atormentava, & cobrir de bichos, que delle se produzião; & elle tão incompadecido, que todos estes tormentos lhe dizia erão penas dos seus peccados, não os havendo no Santo Job, pois se não sabião, nem viaõ. Christo compadecido daquelles dous peccadores conhecidos, tomando-os pela mão, para não cahirem no inferno, tẽdo o merecido: o Sophar docendo-se tão pouco de ver a hũ justo padeecer, como se fosse peccador; acrescentando-lhe a dor, lhe aggravava a pena, como se fosse vingança de Deos por suas culpas. Ainda estava de animo para tornar a morrer pelos peccadores; dizia Christo a S. Carpo, quando elle os desejava ver no inferno: & à vista desta Divina compay-

payxão, creão todos os peccadores, que quando sentem as inspirações de Deos, que os movem a se arrependerem, & confessarem os seus peccados, então os toma pela mão, para os livrar de cahirem no inferno, & tomarem o caminho do Ceo. Nem ouçaõ aos indiscretos amigos pa- recidos com os de Job, que devendo de lastimar-se das penas, em que o viaõ, & dar-lhe a mão para se conformar com Deos, lhe mostrãõ quanto Deos estava contra elle por seus peccados, como quem lhe diffi- cultava a compayxaõ Divi- na, & o deyxava padecendo as incomparaveis calami- dades da sua vida. Respon- da qualquer destes pecca- dores a semelhantes ami- gos, como fez Job a taes amigos, & digalhes, que não será elle tão desgra- çado, que depois de morto do mal de seus peccados, não refuscite perdoado del- les; pois está vendo neste exemplo de S. Carpo a dous taõ mortalmente feridos

do mal de suas culpas, & lo- go vivendo livres dellas pela mão de Deos: *Si etiam Job 21. impii vivunt sublevati, & confortati.*

II Querendo o Bispo S. Auberto encaminhar pa- ra o estado de Sacerdote a Landino, mancebo nobilif- simo, & afilhado seu do Bautismo, os seus parentes o dissuadirãõ deste conse- lho, promettendolhe muy- tas occasiões de gosto, & riquezas da vida, & estra- nhandolhe que com aquel- le humilde habito de Sa- cerdote, quizesse deslustrar a sua geração. Landino obe- decendo antes ao mau con- selho dos parentes, do que ao bom do Santo Padrinho, lhe fugio de casa, deyxan- do-o em perpetua tristeza: & chorando-o Auberto já como morto, não desistia porẽm de orar por elle di- a- te de Deos. E Landino mu- dado o nome para não po- der ser achado, fugindo de Christo, servia ao diabo. Estando hũa noyte junta- mente com os companhey- ros de sua depravada vida, para

Sur. in
vit. S. Au-
bert. 15.
Jun.

para roubarem a casa de hũ homem rico, morreo hum dos criminosos, & vio dormindo, que a alma daquelle miseravel fora levada para o inferno. E logo hum Anjo com aspecto ameaçador lhe mandou advertir no horrivel fim do cõpanheyro, & que visse se queria antes seguillo, do que emmedar-se das suas culpas, & abraçar os conselhos do S. Auberto, para ir a reynar com Christo: & delappareceo. Elle intimidado com aquella visão, & admoestado com aquellas advertencias do Anjo, deyxando os companheynos da perdição de sua alma, buscou todo de veras arrependido ao S. Auberto, seu padrinho, o qual o admittio aos seus braços, & Deos aos da Divina misericordia, vivendo o restante da vida emmendado, & fazendo penitencia dos seus peccados, voou a sua alma para Deos, que por tantos annos lhe esperára pela sua conversão.

12 Este exemplo con-
ferido com o precedente,

tem de diversidade não se-
rem os conselhos dos pa-
rentes de Landino, como as
razões de Sophar contra
Job: porque este intentava
persuadir ao Santo pacien-
te, que as suas calamidades
eraõ para pena dos seus pec-
cados; & aquelles persua-
dião a Landino, que sem te-
mor das penalidades da vi-
da, a quizesse levar delicio-
sa, sem lhe fazerem menção
das penas da errada. Mas
como na Divina compay-
xaõ sempre està certa a ab-
solvição dos peccados, pa-
ra todos os que delles se
arrependem, & recolhem a
pedir delles o perdão; per-
mittio que S. Auberto, mais
fiel padrinho de Landino,
do que Sophar amigo de
Job, orasse por elle, para
que vissem todos os pecca-
dores, ainda os mayores,
que não he o mesmo viver
mal, que morrer privado do
summo bem; se elles confia-
dos na sua misericordia at-
tendem aos bons conselhos
dos que lhes seguraõ o per-
dão dos peccados, emmen-
dando elles as vidas. E tão-
to se

se compadece Deos dos que vê attribulados com o mal das suas culpas, que ainda sem elles buscarem ao braço da Divina clemencia por orações suas proprias, também se inclina para as alheyas. Landino não orava, nem pedia o perdão dos seus peccados, & bastou, que por elle orasse o Santo Bispo Auberto, para o revocar à emmenda da vida, & trazer à confissão de todos com a devida penitencia, a qual ainda não foy conforme a merecião as suas culpas; mas como a recitou a Divina misericordia. Isto he o que devem lembrar os Medicos da saude das almas aos enfermos do mal das culpas: animando os à confissão, para os encaminhar para a gloria, ainda que os considere tão mortos no seu espirito, como S. Auberto tinha a Landino por morto no seu.

g. II.

13 **C**ontra Palladio de hum mancebo,

que por ter feyto muytos, & grandes peccados, & tocado da mão de Deos com ponderada dor do seu coração pelo ter offendido, andava pelas sepulturas dos mortos chorando a sua escandalosa vida, da qual se envergonhava, sem se atrever a nomear a Deos, nem pedir-lhe perdão das suas offensas, & julgando se sempre por indigno de viver neste mundo. E chegando-lhe já a hora de morrer se fechou em hum dos sepulchros, ao qual, depois de passada hũa semana, forão hũa noyte buscar os demonios, perguntado por aquelle que depois de ter vivido em profanos vicios, agora de repente, quando já não pode mais, quer viver como Christão. Não te levantará daqui, lhe diziaõ os demonios, he já dos nossos: & porque te exercitastes em tantas maldades, só te resta o premio dellas, & he o que grangeaste com tuas lascivias. E como elle perseverando em chorar as suas culpas, não respondia, nem

te

se defendia do que os demonios lhe diziaõ; repentina, & furiosamente o moeraõ com pancadas, & o deyxaraõ meyo morto. Vieraõ a buscillo os seus parentes, sabendo deste successo, para o trazerem consigo; no que elle naõ consentio, & se deyxou ficar sempre chorando os seus peccados. Na seguinte noyte teve os mesmos holpedes, & estes lhe fizeraõ o mesmo que na noyte antecedente; & depois de lhe fazerem o mesmo na terceyra, os demonios o deyxaraõ, dizendo em alta voz: Venceste, venceste. Ficando finalmente no mesmo sepulchro, viveo santamente o reitante da sua vida, & fazendo milagres, até que descançou em paz.

14. Neste exemplo està retratado o Santo Job, a quem o demonio, com licença de Deos, perseguiu, & encheo o corpo de lepra, ou peste, que o atormentava. E assim como a licença de Deos naõ se estendia, a que o demonio lhe tocasse na alma: *Animam illius serva:*

Job 2.

tambem a este mancebo só lhe feriaõ o corpo os demonios, aos quaes só isto permitia Deos, que fizessem. E porque tambem elle naõ respondia, nem se defendia delles, sofrendo com grande paciencia as lêbranças dos seus parentes, & os ameaços, que os demonios lhe faziaõ, para os pagar no inferno. Outra vez se parecia com o Santo Job, sofrendo o que de seus peccados lhe diziaõ os seus importunos amigos. E isto he o que devem fazer todos os que se resolvem a mudar de vida, & a chorar os seus peccados, naõ dando ouvidos ao que lhe disserem, & só esperando em Deos o perdão de todos, fiado na sua infinita misericordia.

15 Andando na recreação da caça junto aos montes Alpes hum nobre mancebo, & perdendo no fim de hú dia a cõpanhia dos q̃ levava cõfigo, ouvio ao lôge latidos de cães, que lhe pareciaõ de caçadores: & do modo que pode, subindo hú outeyro, encontrou a hum

Thom.
Cantip.
lib. 2. c.
51. p. 4.

homem

homem de grande estatura, & não inferior alpecção com duas maças de ferro aos seus lados, & manando sangue de muytas feridas, & lhe faziaõ com panhia também idous cães de caça, que o rodeavaõ ladrando. E tão to que o nobre mancebo pode ser ouvido, lhe mandou, que da parte de Deos lhe dissesse, quem era. Da parte de Deos foy, lhe respondeu elle; & que por ordem de Deos lhe apparecia, para que nelle tomasse exemplo da penitencia dada por peccados. Fuy hum Soldado na guerra de Inglaterra contra os de França, hum gravissimo peccador com lascivias, homicidios, sem perdoar aos de hum, & outro sexo. Neste tempo cahi enfermo de hũa febre aguda, que me matou sem Sacramentos, mas na hora antecedente a morte chorey a minha mã vida, arrependido de meus peccados. Depois de morto, não sendo condemnado ao inferno por misericordia de Deos, elle me consignou em

penitencia de minhas culpas, ser atormentado por dous demonios, com estas maças de ferro até o dia do Juizo: & hoje trouxêraõ a minha alma acima deste monte, & delle a tornaõ a precipitar sempre atormentada com o pezo, & golpes das mesmas maças de ferro. Porém com este tormento, ser taõ grande, & de tanta duraçaõ, com a esperança que tenho, que com o fim do mundo ha de ter elle o seu fim, eu o soffro muyto aliviado. E logo desaparecendo tudo o que até aqui tinha visto o nobre caçador, de que fallamos, emmenhou a vida, & fez emmenhar a outros, que lhe ouvirão este exemplo, & a todos foy de proveyto.

16 Hũa das tentações do demonio, & dos maos cô-felhos de amigos depravados, he o que costumão estes a dizer, & o demonio a persuadir aos que andão inspirados de Deos para se emmenharem, & confessarem. E he, que não fação tal mudança de vida, porque

as penas, em que haõ de viver, seraõ grandes: assim as da penitencia, que devem fazer, como tambem as da falta das delicias, de que se haõ de privar; & para isso lhes fazem memoria dos grandes, & enormes peccados, que tem feyto, & que sem hũa intoleravel penitencia naõ se pòdem confessar. Para responder a estes argumentos, & estímulos da perdição serve o exemplo referido: no qual vemos, que só pela esperança de terem fim as penas, que padecia aquelle Soldado até o fim do mundo, ellas lhe pareciaõ suaves. Da qual consideração haõ de tirar por fruto deste exemplo outro não menos proveytoso: & he, que ainda q̃ lhes digaõ os maos amigos os peccados que tem feyto: assim como arguhia Sophar a Job dos seus na supposiçãõ de os ter commettidos; naõ perca a esperança de haver delles perdição. Ouçaõ o que o nosso Job dizia: Depois das trevas em que me tem posto os meus peccados,

espero ver a luz do seu perdão: *Post tenebras spero lucem.* Job 17.

§. III.

17 **H**ouve hum Offi-^{Bed. Kb.}cial de Milicia^{s. histor.} muyto amado do seu Rey^{Angliæ,} por suas partes de Soldado; mas pelas de mau Christão^{cap. 14.} não menos aborrecido: por-^{n. 794.}que era difficultoso de chegar à confissão, & emmen-
dar a vida, como lhe diziaõ, para que naõ morresse sem este Sacramento com algũa morte repentina. Elle porèm zombando do conselho, & promettendo confessarse em qualquer dia, naõ determinou algũ certo. Cahio finalmente enfermo, sem deyxar o Rey de lhe fazer a mesma admoestação, porque o amor que lhe tinha o obrigava a lhe fazer muytas vezes a mesma advertencia. E dizia elle no principio da doença em reposta deste conselho, que logo em se levantando faria a sua confissão, porque naõ era bẽ, que cuy laffem, que elle, só por medo da morte

morte se confessava. Mas continuando com a mesma repugnancia, & el. Rey cõ o mesmo conselho da confissão, em hũa hora desta conferencia Christã lhe respondeo o miseravel enfermo, que a sua mã consciencia o fazia desesperar do advertido bem da confissão. Porque havia poucas horas, que tinham entrado no seu aposento dous mancebos de fermosissimo aspecto, & hum delles lhe mostrara em hum livrinho as obras, que tinha feyto em vida, bem poucas, & pequenas, & que logo desapparecêraõ, sem lhe dizerem cousa algũa. Mas que lhe succedêraõ outros muytos hospedes dehorriveis fealdades, & que hum delles, que mostrava ser o principal entre os mais, tirando a publico hum grande tomo, & de insupportavel pezo, mandou por hum dos da sua companhia, que mo dêsse a ler; & neste vi lançadas em lembrança todas as minhas mãs obras, palavras, & pensamentos. E tornando alli a

apparecer os dous primeyros mancebos, os mandãrão sair os outros, dizendo, que eu já era dos seus, & naõ delles: & assim o fizêrão, tornando a desapparecer, & dizendo, que tinhaõ razão, & que visto ser já seu, o levassem: & então atormentado eu logo por tres daquelles terribilissimos espiritos, vi que era levado para o inferno; & assim succedeo; porque em pouco espaço de tempo espirou.

18 Contamos aqui este exemplo, porque nelle vemos o contrario do que desejou o Santo Job, quando disse, como já ponderamos: *Quis mihi hoc tribuat, Job 6. ut appenderentur peccata mea?* Porque ainda que elle não tinha peccados de pezo, pois no juizo de Deos os não tinha, sendo elle justo no mesmo juizo: *Rectus Job 12. corde:* com tudo, porque os seus amigos o suppunhão peccador, & pelos seus peccados padecendo tantas calamidades; mostrou neste seu desejo o animo de manifestar os que tivesse. Do qual

qual bom exemplo, & tam-
bem do mau, que acabamos
de contar, fação grande me-
moria todos os peccadores
para se não retirarem da cõ-
fissão, logo que sentirem a
sua consciencia gravada,
não se arriscando a morre-
rem sem este Sacramento:
ao qual indo em vida todas
as suas culpas a serem jul-
gadas, levão a sua absolvi-
ção. E se forem ao Juizo de
Deos elcritas no livro de
feytas, & não no livro de
confessadas, serão conde-
nados sem esperança algũa
do perdaõ. Já que suppo-
mos pedirem elles aos seus
amigos a compayxão de
Christãos: *Miseremini mei*
amici mei. Os que lhe acon-
selharem, como aquelle
Rey aconselhava ao vassal-
lo de quem era amigo; tam-
bem intèressão no conse-
lho, que lhe dão, o bem da
compayxão, que dellestem.
Aquelles dous mancebos
de estremada fermosura, q̃
mostrarão ao miseravel cõ-
denado algũas boas obras,
que na puericia tinha fey-
to, crão dous Anjos, por

cujos cuydado correm as es-
crituras do bem que obra-
mos: & os outros, que lhe
derão a ler os enormes pec-
cados do mais tempo da sua
vida, erão os demonios,
que são os escriptores dos
nossos peccados. E huns, &
outros bons, & maos ami-
gos, que andão ao nosso la-
do, & com quem tratamos;
são aquelles, que nos per-
suadem a confessar, & os q̃
della nos desvião, & por is-
so não estes, mas aquelles,
devem ser ouvidos: porque
não aquelles, mas estes são
os bons Medicos das enfer-
midades da alma, que dese-
jaõ se salve. Ainda que o ex-
emplo seguinte, & he o ul-
timo desta materia, he muy-
to semelhante com o prece-
dente, por outras circuns-
tancias diversas he bem
que o contemos.

19 Todos os dias pedia
a Deos hum mancebo tão
nobre, como peccador, que
o não levasse para si, sem lhe
dar a entender a hora da sua
morte, para não acabar a
vida sem este antecedente
aviso. Em hũa hora desta sua
oração,

D. Ant.
2. p. lxx
Sum. tit.
9. S. 5.

oração, lhe appareceu hum Anjo, que lhe disse: tem ouvido, & tambem despachado o que pedia a Deos. Elle então com isto, seguro não perdia a occasião de fazer a sua desordenada vontade no emprego dos vícios, & seus erros. Porém adoecendo de tal sorte, que já não podia sair de casa, & acompinhar os amigos de sua deliciosa vida, porque húa aguda febre o detinha na cama; os seus parentes lhe aconselhavaõ, que se confessasse, aos quaes respondia, que aquella enfermidade não era mortal, & que livraria della brevemente. Mas crescendo o mal, entrãõ tambem os amigos a darlhe o mesmo conselho da confissão, aos quaes dizia, que desse animo estava, & que esperava húa hora de menos dores de cabeça, para a fazer com sossego. Declarando-se finalmente a doença mortal, instavaõ então todos, persuadindo-o com mais apertadas razões a se confessar; & elle lhes respondia, que estava tão des-

acordado dos sentidos, que não sabia o que havia de dizer. E chegada a hora de elle morrer, lhe appareceu o Anjo, & o desenganou com a certeza de que elle morria: ao que elle respondeo, que Deos o tinha enganado, por lhe faltar com o aviso antecedente àquella hora, como lhe havia prometido. E mostrandolhe o Anjo, como Deos não tinha faltado: porque tres vezes lhe mandara o aviso, pelos parentes, pelos amigos, & pelo Sacerdote, sem elle se resolver à confissão; lhe disse: mas já não ha tempo para a fazeres, & sem ella morrerás.

20 A este desgraçado não faltãõ os seus amigos com a sua compayxão, pois lhe aconselhavaõ, & perua-dião a se confessar: & nisto mais compadecidos erãõ d'elle, do que de Job se mostrãõ os seus; pois estes só o calumniavãõ de peccador, sem algum delles o aliviar, ao menos com a consolação devida a qualquer enfermo, ainda estranho. Cul-

pa foi sua não abraçar aquelle conselho, & deyxar de attender às Divinas inspirações, que lhe dava Deos; & porque assim Deos, como os seus amigos, fazião o q̃ nòs até aqui temos aconselhado aos Medicos das enfermidades da alma, & elle não se fugeytou à cura, justamēte morreo s̃e lhe aproveytar o remedio aconselhado na confissão dos peccados. E isto baste de exemplos desta materia, & nelles dizemos aos que os lerem, que examinem suas consciencias, vendo se em algũ delles lhes falla Deos ao coração, & se neste ultimo lhe faz aviso da hora de sua morte, ainda que não esteja enfermo no corpo. Não diffiraõ para depois a sua confissão, temendo muyto a falta da hora de depois, estando com peccados de agora.



LIVRO VIII.

Deseja Job fazer eternas as razões dos seus discursos.

Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei? Quis mihi det ut exarentur in libro stylo ferreo & plumbi lamina, vel celte sculpantur in silice?

Cap. 19. 33.

CAPITULO I.

Do importante fruto das Escrituras santas.

§. I.

Eloquencia muda he o mesmo que silencio eloquente.



Ao todas as Escrituras huns Oradores mudos com todas as condições da eloquencia; ou huns silenciarios, que fallão sendo mudos. Ellas perguntão, respondem, intimão, reprehendem, acõ-

selhão, bradão, & ameação: ellas admirão-se, suspendem-se, enfurecem-se, entristecem-se, & alegrão-se. Todos estes affectos, que animados no homem pela natureza, se representam aos olhos, entram pelos ouvidos, & penetram os corações; todos exprimem as Escrituras com silencio, & mudez. E finalmente não tendo Deos o uso das vozes humanas, faz parecer aos que o ouvem nas Escrituras de

Nada se distingue o mudo escrito do eloquente ouvido.

T iij [sua

sua palavra, que a todos fallava nas suas linguas. Com muyta razão logo o Santo Job desejava que fosse perpetua a sua locução por meyo das Escrituras, para elle fazer presente ao mundo tudo o que dizia independente de vozes articuladas, mas suprimindo-as as escritas: *Quis mihi tribuat, ut scribantur sermones mei?* E diz hum Commento deste seu desejo, q̃ para elle adogar as amarguras do que lhe diziaõ aquelles seus amigos; era bastante consolação sua, ser ouvido na estampa. *Cum vos, inquit, nulla mei sublevandi cura, vel voluntas tangat, unicum illud solatium opto: ut hæc ipsa, quæ in vestra præsentia profero, publicè ad omnem æternitatem permaneant.* A esta interpretação se segue logo outra, que levanta mais o desejo de Job: porque entende o seu Author, que elle fallava com Deos, quando isto desejava, como quem o não esperava conseguir dos homens: *Quoniam à nullo hominum potuit*

invenire solatium, convertit se ad Deum. E nós acrescentamos, que buscava Job a sua consolação em Deos: *Convertit se ad Deum;* porque a não achava nos seus amigos: *Quoniam in nullo amicorum eam inveniebat.* Como quem singularizava mais a sua dor na falta da consolação dos amigos, do que nos homens só considerados como homens. Tudo isto importa saberse, & escreverse para prova de que só na amizade de Deos temos certa a consolação; & não nos homens ainda sendo amigos. E he a razão, porque pareceo mysteriosa aquella conferencia de Christo com os seus Discipulos, quando depois de lhes dizer o muyto que os amava, & não era menos, que ser tanto, quanto a elle o amava seu Eterno Pay: *Sicut dilexit me Pater, ego dilexi vos;* logo lhes fez entender, que este amor tão grande era para que fosse reciproco o seu prazer, & o dos Discipulos: *Hæc locutus sum vobis, ut gaudium meum*

*Differem
entre si o
ho mem
só, & o
homẽ jun
tamente
amigo.*

Joan. 12

Ibid.

*Pinel.
hic.*

*Phillip.
apud Pi
nel. hic.*

meum in vobis sit, & gaudiū vestrum impleatur. E o que inferimos desta conferencia he, que amando Christo aos seus discipulos, não só como Discipulos, mas também como amigos: *Jam dico vos amicos*: mostrava a fineza da sua amizade em lhe não faltar com a consolação: *Ut gaudium meum in vobis sit.* Como se lhes dissesse: Nós amigos, & vós desconsolados; não diz isto cō a obrigação do amor de amigos. Tanto hey de ser vosso consolador: *Gaudium meum in vobis*: quanto eu sou amãte vosso: *Sicut dilexit me Pater, sic ego dilexi vos.* E ainda a consideração de S. Chrysostomo confirma melhor a nossa, por entender, que não se haveria Christo como Mestre de taes Discipulos, se lhe faltasse com a consolação de Mestre: *Hec locutus sum, ne à gaudio, quod habuistis ex eo quod mei discipuli eratis, decidatis*: o nosso amor de Mestre a Discipulos, & Discipulos desconsolados, he faltar eu à obrigação da-

quelle amor, que pede não haver em mim prazer, que não seja vosso: *Ut gaudium meum in vobis sit*: & obriga a não consentir, que em vós haja prazer, que não seja completo: *Ut gaudium vestrum impleatur*: & já deyxaria de o ser, se em vós já não houvesse o prazer, que dantes havia: *Ne decidatis à gaudio, ex eo quod discipuli mei eratis.* E se a tanto como isto obriga o amor de Mestre para Discipulos, cō muyto mayor razão obriga ao mesmo o amor de amigo para amigos. E de tal modo, diz Chrysostomo, que não só ha de ser a vossa consolação perpetua, mas eterna: *Ut in finem usque hæc lætitia perduret.* A' vista pois desta conferencia de Christo com os seus Discipulos, na qual lhe reconhecemos o desejo de lhes fazer perpetua a sua consolação: *Ut usque in finem lætitia perduret*: bem deseja o Santo Job, que se eternize a conferencia com os seus amigos: *Quæ in vestra præsentia profero ad omnem æter-*

S. Chrysost. Homil. 76.

Para o amor de amigo ser verdadey ro, tanto deve durar como elle a cōsolação de amigo

eternitatem permaneant: para que na compayxão dos estranhos ache elle a consolação, que lhe não davão os amigos: *Cum nulla mei sublevandi cura vos tangat*. E có razão ainda muyto mayor se entende, que fallava então Job com Deos, para se ver, que só na amizade de Deos, & não na dos homês, ainda sendo amigos, he infallivel a verdadeyra consolação: *Quoniam à nullo hominum (& nòs accommodamus) amicorum potuit invenire solatium, convertit se ad Deum*. Este vem a ser o fruto, que devemos tirar da santa escriptura deste desejo de Job: não esperarmos consolação certa dos homens, ainda que sejam amigos; & termos só na amizade de Deos segura esta esperança. O mayor inimigo, q̃ Christo teve no mundo, fcy aquelle homem, q̃tambem era do numero dos seus amigos: *Joan. 15. Jam non dico vos servos, sed amicos; & ainda na hora, que por elle se havia de concluir a sua venda, lhe lembrou a sua amizade: Amice ad quid*

Matth.
20.

venisti? E se o ingrato Discipulo naquella mesma hora se arrependesse do seu peccado, o misericordiosissimo Mestre o admittiria à sua graça, & perdoaria a gravissima offensa da sua traição. Porém como a amizade de Christo era de amigo, que amava, sem que daquelle amigo fosse amado; não resultou então do que Christo disse a Judas: *Hec locutus sum*: o prazer do seu perdão: *Ut gaudium esset in illo, & gaudium ejus impleatur*. Aquelle gozo, prazer, ou consolação, que teve principio na vocação deste ingrato Discipulo ao Apostolado de Christo, não chegou a ter fim: *In finem usque illa lætitia non perduravit*. E isto tudo se escreveu para ser eterna a sua lembrança: *Ut in omnem æternitatem permaneret*: do mesmo modo, que Job voltando-se para Deos, por não achar consolação nos homens, ainda que amigos: *Convertit se ad Deum*: queria perpetuar este seu desejo impresso nos metaes: *In plumbi*

A amizade do amigo q̃ ama sem ser amado seu amigo ama do, he para mal do amado, ainda que seja bem do amado.

plumbi lamina: & aberto nos marmores: *Celte in silice.*

§. II.

Tão de-
xa de a-
mar ao a-
migo amã-
re que lhe
falta com
as obras,
como o q̃o
offede nas
palavras.

Matth.
22.

Ibid.

A mur-
muração
do amigo,
he credito
do amigo
murmura-
do.

EM duas doutrinas significou Christo a mesma verdade deste nosso discurso: em hũa quando se representou a si mesmo, mandando levantar, & sair da sua mesa a hum dos seus convidados, por não fazer o que devia, deyxando de vir a ella com o festival vestido daquella hora: *Non habens vestem nuptialem*: & o arguhio de se ter atrevido a fazer aquella entrada; mas não deyxando de lhe chamar amigo: *Amice quomodo huc intrasti*? Como se lhe dissesse: Se por eu ser teu amigo te chamey para a minha mesa; porque razão não corresponderste a esta minha amizade com a tua, deyxando de vir vestido, como vierão os mais convidados: *Non habens vestem nuptialem*? A outra doutrina de Christo, que tambem foy da mesma amizade de Deos, representada sem a

correspondencia da amizade dos homens, he a dos que o offendêrão murmurando d'elle, considerado como senhor de hũa herdade, por haver igualado no jornal aos operarios, que nella trabalhãrão, dando tanto aos que vieraõ a trabalhar logo no principio do dia, como aos que vieraõ no fim d'elle: *Nobis illos par-* ^{Matth.} *res fecisti.* E porque Deos ^{20.} representado no Senhor daquella lavoura, quando disse a hum destes murmuradores, que não tinha razão na sua queyxa; pois lhe dava a elle o que lhe devia: *Sume quod tuum est*: tam- ^{Ibid.} bem lhe chamou amigo: *Amice, non facio tibi injuriam*: temos outra vez a Deos amigo amante daquelles seus operarios, sem delles ser amado; pois lhe correspondiaõ ao seu amor cõ a sua murmuração: *Mur-* ^{Ibid.} *murabant adversus Patrem-familias.* Na differença destes dous amigos de Deos, ambos seus amados, mas nem hum, nem outro amãte feu, são duas as advers-
tencias,

tências, que devemos ponderar, para interessarmos o fruto, que imos tirando deste discurso. No primeyro nos mostra Deos, quanto devem temer os homêes saltarlhe da sua parte com a amizade, que lhe devem, quando são chamados por elle para a mesa da sagrada Communhão. Porque o que foy a esta mesa, representa da naquelle banquete da Parabola, sem ir em graça sua: (pois isto quer dizer a falta de vestidos de festa)

Matth. 22. *non habens vestem nuptialem:* foy condemnado para os cárceres eternos: *Ligatis pedibus, & manibus ejus, mit- tite eum in tenebras exteriores.* E no segundo destes dous amados de Deos, & não amantes seus, pois o aggravaraõ com a murmuracão, arguindolhe desigualdade na sua justiça:

Idem 20. *Pares nobis illos fecisti:* não vemos o rigor da pena do outro; porque não foy mais que hũa reprehensão, por elle haver posto nota na sua liberalidade, igualando a todos na paga, sem saltar o

que se devia a cada hũ delles: *Non facio tibi injuriã, sume quod tuum est.* Da differença pois destes dous castigados, o primeyro cõ sentença de mortẽ eterna, & o segundo com hũa reprehensão transitoria; inferimos tambem duas verdades. Hũa, que poderá não fer offensa de Deos alguma queyxa feyta contra elle; qual era a dos operarios murmuradores, como foy a de David, quando lhe dizia: *Exurge, quare obdormis Domine?* sem deyxar de fer do coração de Deos: *Inveni virum secundum cor meum.* E tambem como a outra queyxa de Job: *Quare posuisti me contrarium tibi?* não deyxando Deos de o amar, como a hum servo seu sem semelhante: *Nullus similis ei in terra.* E a outra verdade, he fer mayor aggravado de Deos o dos amigos, que elle ama, sem fer delles amado, indo à sua mesa a commungarlhe o Corpo dado por amor; do que o dos amigos, que não correspondem ao seu amor com

Mayor
inimiza-
do he a
dos q̃ são
infeis na
mesa do
amigo, do
que a dos
que s̃o
são na sua
pratica.

Psalm. 42.

Job 7.

Idem 1.

com a fidelidade da conversação. De outros motivos poderia o Divino Mestre fazer argumento, para mostrar a ingratidão do aborrecido Discipulo, assim como disse, que o vendia hum dos que comião com elle na mesma mesa; pudera dizer, que era hum dos que com elle fallava todos os dias, pois não he menor prova da amizade de dous comerem ambos no mesmo prato, do que a conversação quotidiana de ambos na mesma casa. E ainda q̃ não teve mysterio conhecido sinalar Christo a Judas traidor, faltandolhe a fidelidade de ambos comerem juntos, & não à de conversarem ambos; com tudo, nisto mesmo, que seria caso, sem ser mysterioso, fazemos nò esta reflexão, por vermos a Christo na hora da traição de Judas arguido de mau amigo: *Amice ad quid venisti?* & não de servo mau, ainda que na conversação lhe havia sido infiel, como arguiu a outro: *Serve nequam.* Confirma esta

nossa consideração outra differença de culpas, & também da sua pena, entre os dous Discipulos, Pedro, & o mesmo Judas. Porque sabendo Christo, que ambos lhe haviaõ de faltar à fidelidade de amigos, Pedro negando-o de conhecido de vista: *Non novi hominem*; Matth. 26. & Judas dando o a ver aos contrahentes da compra: Ibid. *Ipse est, tenete eum*: a infidelidade de Judas ainda agora se está pagando no inferno; & a de Pedro teve perdão, pois está glorioso no Céo. E a razão póde parecer não ser outra, senão que o infiel Judas deyxou de ser amigo de Christo, cõmun-gandolhe o Corpo na sua sagrada mesa, pois logo nella o dominou o demônio: *Cum diabolus jam misisset in cor*: & no tempo desta communhão não lhe foy Pedro infiel, nem deyxou de ser o amigo que era, mas antes protestava querer mais perder a vida, do que a sua amizade: *Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo.* De maneyra, que o Dis.

Mayor in fidelidade he a de hũ amigo pa-ra outro, do que a de hum servo para o se-nhor.

Matth. 26.

Ibid.

Matth. 26.

Discípulo infiel por inimigade da communhão condemnado se remedio: & o infiel por negação do seu conhecimento, facilmente perdoado. Olhando Christo para Judas todo o tempo em que o deu à prizaõ, não lhe perdoou o seu peccado: & bastou só hũa vista dos seus olhos em Pedro pouco depois da hora da sua negação: *Respexit Petrum*: para ter absolvição da sua culpa: *Benigno oculorum suorum nutu verberans eum sui lapsus admonuit*. Tanto como isto zela Deos a sua amizade contrahida pelo vinculo da sagrada Communhão, por ser hum laço de amor; que a elle o faz ser do seu amigo, & ao amigo faz ser seu: *In me inmet, & ego in illo*. Temaõ logo muyto offender a este amigo na hora desta uniaõ; porque o risco he de morte: *Judicium sibi manducat, qui indignè manducat*: ou este seja certo, ou contingente, conforme a recõciliação do infiel, que ou poderá recuperar-se, ou não, como o mostraõ alguns exemplos.

Tambem
nos olhos
de Deos
aggrava-
do ha vis-
tas de per-
daõ para
os que o
aggravaõ.

Luc. 22.

S. Aug.
apud
Cornel.
hic.

Joan. 6.

COL. II.

S. III.

3 **D**Eyxando muytos em que se viraõ sem remedio os que faltaõ a esta amizade, por serem quasi identicos; alguns apontaremos, & ainda esses brevemente, só com a noticia, que baste, para prova do nosso intento, q he aconselhar a conservaçãõ desta amizade com Deos no Divinissimo Sacramento. De hum se conta, que por não confessar hum peccado nos annos em que era secular, & continuar assim por alguns em que viveo Religioso, depois de enterrado foy visto o seu corpo fóra da terra, & sobre o mesmo lugar da cova, em que o metêraõ. E perguntado da parte de Deos, que dissesse, se por ventura pedia mais honorifica sepultura, do que a da cova, que se lhe havia dado; respondeo, que por ordem de Deos vinha restituir a sagrada Particula, que havia recebido por viatico, & a tinha ainda na boca, em pena

Chron.
D. Bern.

pena de a commungar em peccado, por não confessar hum só, que sempre encobriria na confissão: & que a sepultura, que merecia, era a de hum monturo, & que para ser nelle enterrado, apparecia no lugar onde o viao. E lançando logo a Particula, que se guardou em lugar decente até a corrupção das sagradas especies, foy levado o corpo para o muladar, que havia dito, & a alma para o inferno, que pelo sacrilegio de hũa Communhão tinha merecido.

4 Hum peccador grande, & de vida escandalosa, q̃ havia commungado muitas vezes em peccado mortal, fez o mesmo sacrilegio quando commungou para morrer. E estando já para espirar, lhe appareceo o demonio, trazendo na mão hũa patena de fogo, & nella tantas particulas de metal aceso, quantas haviaõ sido as que elle commungou em desgraca de Deos: & lhe disse, que para lhas dar em communhaõ, & meter por onde ellas haviaõ entrado,

lhas trazia naquella hora, em que havia commungado a ultima. E fazendo o demonio força para lhas meter pela boca, & o miseravel moribundo fechando-a fortemente, para não astomar, o demonio lhas poz em hũa mão, & logo espirou, dando a alma nas mãos do demonio, que a levou ao inferno, onde ainda hoje começa a padecer as suas penas eternas.

5 Hum mancebo dado à vida das vaidades do mundo, sendo murmurado de mau trato com hũa mulher casada, adoeceo mortalmente, na qual enfermidade tomou o Senhor por viatico; mas encobrindo a verdade do peccado adulterino, que sempre negou, até pouco antes de ultimamente espirar, por mais que o Confessor suspeytando, que o negava, delle mesmo lhe queria ver a malicia confessada, para bem de sua alma. E commungando sem poder levar para bayxo a sagrada Particula, sendo que pouco antes tinha comido sem outro

Pena
Clun.
lib. 1.
miracul.

im-

impedimento algum. no engulir; para que não se reparasse nisso, dissimuladamente a tirou da boca, & fez q logo lhe chamassem o Côfessor; ao qual descobrio assim este sacrilegio, como o peccado cômetido. E guardando-se a Particula em parte conveniente, o enfermo se confessou muyto arrependido, & morreo reconciliado na amizade de Deos, que tinha perdido, dandolhe infinitas graças por lhe haver perdoado.

Ludov.
Granat.
lib. 2. in
Symb.

6 Outro sacrilegio como este, por não confessar hũa excommunhaõ, que havia incorrido, & por esquecimento de algum modo culpavel, nunca a confessou, nem ainda na confissão precedente à hora em que queria commungar: o Sacerdote não pode despegar a Particula da patena, em que a levava para o enfermo, ainda depois de applicada muyta diligencia para a tirar della. Affombrados todos deste prodigio, advertio o Confessor ao dito enfermo, que poderia ser a

causa algum peccado encuberto, & entã que recorresse à memoria, para ver se o descobria. E assim succedeo, porque lembrado elle da sobredita excommunhaõ, se confessou outra vez, & tomou o sagrado Viatico, mas em outra Particula; porque a primeyra nunca se pode desunir da mesma patena, & quando isto se escreveo muyto depois do caso referido, ainda se mostrava a mesma Particula pegada na patena; porque ainda entã se conservavaõ as sagradas especies, que já hoje não existirão.

7 Nestes exemplos referidos temos algũas advertencias que fazer aos que os lerem, para lhes ser de proveyto a sua lição. Os dous primeyros, que mostrão condenados aos que indignamente chegãrão a comer o sagrado Pão do Divino Sacramento, não se ha de inferir, que se salvarão todos os mais que commungão o mesmo Pão, & sagrado Viatico, por lhes não succeder o tal successo, que

Nem a desgraça de huns he exceção da desgraça dos outros nem prova da fortuna de todos a fortuna de algũs.

que nos outros se vio. Porque ainda que assim poderia ser, (& prouvera a Deos que assim o fosse) os dous casos referidos, & outros a elles semelhantes, só permittio Deos, que fossem publicos, para se entender quanto importa o temor com que se ha de chegar àquella sagrada mesa, aos que nella se reputaõ por amigos do soberano Author de tão alto Sacramento. Assim como o exemplo da salvação de Dimas na hora da morte, sendo de vida tão escandalosa, serve de crermos, quanto devemos confiar na Divina misericórdia, ainda sendo innumera-veis os nossos peccados, & só confessados na ultima hora da nossa vida; não he exemplo para guardarmos para a hora da morte a salvação da alma, sem chegarmos com a vida emmenda-da. Nos outros dous exemplos bem se vê o risco em que os dous moribundos estiveraõ de se condemnarem, do qual livraraõ por misericórdia de Deos, in-

terposto ainda a tempo o seu arrependimento. E tanto em hum, como em outro bem reconhecida està a firmeza da amizade de Deos: pois em quanto tem horas de vida os que lhe saõ infieis na mesa da sagrada Comunhaõ, lhes espera pela confissão, & contrição de seus peccados, por não faltar à lealdade de verdadey-ro amigo seu. Como elle não engana, nem póde enganar aos que convida com a sua amizade para a sua mesa; a huns persuade o temor de lhe serem infieis, mostrando-lhes casos, em que se perdem obstinados no odio do seu peccado: & a outros faz patête o perigo de morrerem no seu, se o não confessão arrependidos. E por todas estas razões, notem, & entendaõ todos, que só em Deos tem aquella amizade, que Job desejava ver nos seus amigos: & que só a elle pôdem dizer com segurança de a terem firme: *Miseremini mei saltem vos amici mei.*

CAPITULO II.

Prosegue-se a mesma materia da proveytosa lição das santas Escrituras.

§. I.

8 **A** Té aqui viemos com este discurso, guiado pela interpretação do desejo de Job, que o dava a considerar, pedindo a Deos a consolação da amizade, que não achava nos amigos, que são homens: *Quoniam in nullo hominum potuit invenire solatium, convertit se ad Deum.* Agora dividuamos mais o que Job desejava, ponderando outras razões de querer elle eternizar o que dizia: *Quis mihi det, ut sermones mei exarentur stylo ferreo.* E porque havemos entendido cõ a interpretação passada, que este seu desejo tinha por fim o perpetuar-se no mundo a amizade de Deos; agora coherentes a este commento dizemos com outro, que tambem desejava Job, que a

Apud
Pined.
suprà.

amizade de Deos se perpetuasse nas Escrituras, por ser seu amigo só Deos, & não os homens. Como Job estava certo, que no juizo de Deos era elle reputado por hum dos seus approvados; queria, que tambem se eternizasse nas Escrituras este conceyto de Deos:

Optat, inquit, illa litterarum monumentis commendari, quorum testimonium datum est illi divinitus. Aquelle q

Deos julgar de tão santa vida, que no seu conceyto não tem maculas, que o deslustrem, este tal não depende dos conceytos do juizo dos homens: & esta sua fortuna he bem, que ande eternizada nas escrituras dos bronzes: *Exarentur stylo ferreo.* Quando Christo fez aos seus Discipulos aquella pergunta, para ouvir o conceyto, que delle tinham os homens: *Quem dicunt homines esse Filium hominis:* já fallava com os mesmos Discipulos, pois tambem elles fazião numero com todos os mais homens. E com tudo, depois

A mayoria do conceyto das virtudes, não se ha de medir pela sua bondade, como pela sua duração.

Polychr.
apud Pined.
h.c.

Marc. 8.
A medida do melhor conceyto toma-se do juizo q'o medos, & não só do melhor sugeyto medido.

de

Ibid.

Matth.
11.

Quando
he melhor
hum bom
louvor se,
do q' muy-
tos.

de ouvir na sua reposta o
conceyto dos outros ho-
mens: huns dizem, que sois
o Baurista, outros que sois
Elias, & outros, que sois
hum dos grandes Profetas
do mundo: *Alii dicunt Joã-
nem Baptistam, alii Eliam,
& alii unum ex Prophetis:*
pedio singularmente aos
Discipulos na sua reposta o
seu conceyto delles: *Vos
autem quem me esse dicitis:*
& vós quem dizeis que eu
sou. Estimou mais o santo
conceyto dos seus Discipu-
los, do que o dos vulgares
dos outros homens, ainda
que fossem como o do ma-
yor de todos elles: *Non
surrexit maior Joanne Bap-
tista inter natos mulierum.* E
do mesmo modo, q' Christo
prezava mais o conceyto,
que os homens tinham dele,
quando o reconhecião
por Filho de Deos: os ho-
mens devem prezar mais o
conceyto, que delles se té,
quando Deos he o que del-
les tem este conceyto. Muy-
to grande conceyto tinham
de Christo os demonios, q'
no mundo o cõfessavaõ ser

quem elle era, como lhe dis-
se hum: *Scimus quis sis: &*
outros muytos: *Sciebant* Luc. 4.
eum: & com tudo, porque
os demonios erão os que
tinhaõ este conceyto, os
mandava callar a todos: *Non
sinebat ea loqui.* Não
porque certamente fosse em
Christo esta a razão de os
não querer ouvir dizer bem
delle, pois esta razão não
estã elcrita; mas porque em
outras occasiões dizendo
os homens de Christo o
mesmo que os demonios
dizião: *Tu es Christus Fi-* Matth.
16.
*lius Dei vivi: cognoscimus,
quia tu es Christus Filius
Dei: credidi, quia tu es
Christus Filius Dei vivi:* &
em nenhum destes rebateo
Christo o seu louvor, não o
querendo ouvir quando el-
le era dado pelos demonios;
temos fundamento para as-
sim o considerarmos. E he
para dor muyto penetrante
do coração, ver o vão
estudo que fazem os homẽs
dõs conceytos, ou juizos,
que delles se tem no mun-
do. Huns se mandão repre-
sentar em estatuas de mar-

mores, & outros as mandaõ formar de metaes, como Nabuco fez fabricar a sua de ouro. E tanto já desta não ha sombra, como tambem das outras não as haverà; sendo que os seus desejos tambem se pareciaõ cõ os de Job, em quererem como elle eternizar as suas memorias: *In plumbi lamina, & stylo ferreo, aut celte in silice*. Porém como o que Job desejava era eternizar a estimaçaõ da sua innocente vida no conceyto de Deos: o seu desejo ainda hoje vay tendo o seu fim nas Escrituras sagradas: & já tem apparecido os conceytos que o mundo fazia (& o mesmo dizemos dos que farà) das estatuas de marmore, ou metal dos outros vaidosos da sua estimaçaõ. As memorias, que de si mesmo desejavaõ estes eternizar nas suas estatuas, já se apagaraõ, & com ellas desapareceraõ tambem os seus conceytos nos juizos dos homẽs, que as respeytavaõ. Assim como o tempo consumio aquellas estatuas, se-

Não se me ser julgado por mau, que no conceyto de Deos he bom.

pultou o esquecimento a aquellos temporaes conceytos. E sõ os dos Varões santos, como os de hũ Job, ainda hoje duraõ: *Litterarum monumentis commendatur*: porque Deos no seu juizo, como em eterna escriptura, os considera Justos: *Improbos eos esse negat*. Este he tambem o sentido daquella sentença de David: *In memoria aeterna erit iustus*: a santidade de hũ Job està escripta para a eternidade. E nem elle entãõ temia, nem agora o que for seu imitador, poderà temer, que lhe faça o mal de lhes eclipsar o seu bom conceyto, tudo o que contra elle no mundo se ouvir dizer: *Ab auditione mala non timebit*. E bem nos 'poderà servir de exemplo para o sentido, que dêmos àquelle desejo de Job: *Quis det, ut litterarum monumentis commendentur sermones mei: stylo ferreo, aut celte in silice*: o desejo de outro Justo como elle, quando por muytas vezes buscava no Juizo de Deos, como em escriptura eterna o

Ps. III.

Antes hũ bom conceyto, ainda que o não vejaõ os olhos, do que muyto levanta das estatuas para serem vistas.

con.

§. II.

conceyto, que delle fazia. Este era o grande Serafim de Assis S. Francisco, perguntando a Deos quem elle era: *Senhor, quem sou eu?* Ainda depois de saber elle, que no seu conceyto era nada, porque este era o conceyto, que de si tinha; queria melhorar de conceyto, sabendo o que elle era no conceyto de Deos; porque só nelle eternizava o grande conceyto do seu nada. Como se dissesse o humilde Francisco: Eu, Senhor, já sey, que sou nada; mas porque este meu conceyto he de juizo de homem, & por isso he conceyto, que ha de acabar comigo; quero no conceyto do vosso juizo saber quem eu sou; para que este conceyto do meu nada nunca chegue a acabar. Tal era o desejo do paciênte Job, continua o mesmo Commentador, que o faz eterno: *Addit etiam ideo hac desideravit Job, ut posteris extet patienitiæ scopus.*

9 **D** Izem ouros, que a eternidade de-sejada de Job, para a duração do que elle dizia: *Quis det ut sermones mei exarentur stylo ferreo*: era porque as razões da sua innocencia naquella tempo mal julgadas dos homens seus amigos; nos tempos vindouros fossem a juizo de outros mais bem intencionados, para as julgarem com ajustada compayxaõ: *Intelligi potest per hos sermones Job, ea omnia, quæ inter disputandum dixit*: pôdem entenderse estas razões de Job de tudo o que elle controvertia com os seus perseguidores amigos; quando elle orava pela sua innocencia, & elles o julgavaõ castigado por sua culpa: *Nimirum se justum esse, & immerito gravissimis suppliciis affectu*. Porque vendo elle, que na conferencia com os amigos não havia quem o julgasse innocente: *Ut cum hujus controversiæ tunc nullum*
V iij habebat

Tambem no juizo dos homẽs fazem ma danca os tempos.

Polychr. apud Pined.

Polichr. apud Pined.

habebat æquum iudicem, mas antes ouvia a huns disputadores malevolos: *Sed contentiosos, atque iniquos contentatores*: esperava, que se a sua innocencia se eternizasse: *Si suæ innocentia defensio mandetur memoria*: houvesse entã quem a conhecesse: *Possit tandem posteritas de veritate iudicare*.

AAespera
do tempo
anima as
esperanças
da razão.

Grande consolação para innocentes perseguidos he esta explicação daquelle desejo de Job, por fazer elle esperar do tempo, o que algũas vezes nega a razão: assim como quem espera tirar luz da pederneyra, & flores do espinheyro. E para tudo daõ fundamento aquellas Escrituras sagradas: *Post tenebras spero lucem: lignum habet spem*. Deyxem pois ao tempo os da vida innocente as calumnias dos que não vivem taõ ajustados como elles; & là virã tempo, em que as escrituras de sua virtude conhecida por verdadeyros Juizes a façã de todos reapeytada. Não pôde vir mais tarde, que para o ultimo dia

Nos livros
de Deos
são aertos
as erratas
dos livros
dos homẽs.

do mundo, aquelle livro onde tudo se vay já agora escrevendo. *Liber scriptus proferetur, in quo totum continetur*. E entã apparecerã innocente o que agora he culpado. Aquelles mesmos que hoje sentem bem de si, & se desvanecem justos, & dos outros sentem mal discorrendo os seus defeytos; esperem pela abertura daquelle livro de Deos, & de mayor duração, que as desejadas escrituras de Job, ainda que abertas ao ferro no impenetravel metal, & dura pedra: *In plumbi lamina, & silice*. Porque entã haõ de dizer elles, là se està lendo naquelle livro a vida do quenõs julgavamos por hum simplez, & a de outro reputado por hum ignorante, & algũa vez por hum doudo: *Nos vitam illorum rectam æstimabamus insaniam*: & elles estaõ nas escrituras dos livros de Deos: *Et inter sanctos fors illorum est*. Là veremos coroadade gloria a innocencia de Job, que desde o tempo de sua vida desejava elle

Desejos de Job.

311

ver escrita para a eternidade, até que houvesse algum recto Juiz, que a sentenciasse com justiça: *Ut suæ innocentiae possit tandem posteritas de veritate judicare.*

Tambem nos erros das escrituras dos homens dá Deos a ler o ajustado das virtudes.

E não he muyto, que na escriptura eterna de Deos appareção virtudes as acções, que nas escripturas dos homens andaõ vicios escritos; quando tambem as culpas escritas, para se perpetuarem entre os homens, entre elles mesmos se virão fer virtudes. Aquella escriptura do Julgador, que sentenciou a Christo à morte de Cruz, mandando abrir nella a sua culpa, por se julgar Rey, sendo elle homẽ: *Jesus Nazarenus Rex*: tambem foy aberta, para que durasse mais o fundamento que se havia tomado da sua sentença: *Crucifigatur*. Porque querendo alguus, que se apagasse a dita escriptura: *Noli scribere Rex Judæorum*: o Presidente do Tribunal em que ella se deu, a tornou a ratificar, dizendo: Não foy aberta esta minha escriptura, para ser apagada:

Joan. 19.

Quod scripsi, scripsi. E neste mesmo tempo, em que hia perseverando aquella escriptura errada; pelas vozes dos mesmos homens se ouvia emmendada, dizendo elles, que Christo ainda era mais que Rey, pois o publicavaõ Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat isse*. De maneyra, que por poder dos homens continuava o erro da escriptura, que condenava a Christo na Cruz: *Quod scripsi, scripsi*: & por poder de Deos, publicava-se a innocente vida do mesmo crucificado: *Filius Dei erat*. Aquellas culpas, que se suppunhaõ em Christo, lida a escriptura da sua iniqua sentença, já pareciao virtudes escritas por mão do Julgador, que as conhecia como taes, para que a successão dos tempos futuros fosse sempre perpetuãdo a innocencia do mesmo condenado: & esta era a escriptura, que para a sua innocencia desejava Job: *Ut suæ innocentiae posteritus virtutem judicaret*. Da innocente vida de S. Ignacio

Nem sempre as máximas saltaõ mal.

Matth. 27.

Fundador da Companhia de Jesus, & meu santissimo Patriarca, temos exemplo muyto semelhante: porque tambem no mesmo tempo, em que hũa escritura da mão dos homens o fazia culpado, emmendada a escritura pela mão de Deos, o dava a conhecer Santo. E foy o caso, porque em Girona hum seu inimigo, depois de ter escrito hũa afrontoso papel contra a sua virtude; quando o foy a ler, eraõ virtudes suas o que lia. E parecendo-se com o Author da escritura aberta na Cruz contra a santissima vida de Christo, tornava a escrever o que tinha escrito: *Scribebat quod scripserat*. Mas fazendo isto muitas vezes, a mão de Deos, que era o Escriitor da vida de Ignacio, outras tantas emmendava aquella afrontosa escritura. E foy esta a primeyra escritura, na qual até as erratas eraõ virtudes, & a emmenda era santidade. Tambem a innocencia deste segundo Job, em padecer aquellas afrontas na es-

critura dos homens; na de Deos teve Juiz, que o desafrontou por sentença, que ainda hoje vay durando: *Posteritas eam iudicat*.

CAPITULO III.

Da mais recebida interpretação da escritura eterna, que Job desejava.

S. I.

IO **D** Izem finalmente ^{Com a resurreyção dos corpos mortos tã bem hão de resuscitar as almas mortificadas.} os que discorre estes desejos de Job: *Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei: quis mihi det, ut exarentur stylo ferreo in silice: quæ elles se hão de entender da fé da nossa resurreyção, & vinda de Christo a julgar nossas boas obras, para as premiar, por serem justas, & santas: Sermones Job sunt ij. quos de fide, & Authore resurrectionis subjungit, & de adventu Domini præmia, & beatitudinem pro patientia, & labore largituri iustis.* E nem esta exposição exclue, mas antes tambem comprehende o que

o que já temos ponderado. Porque aquelle que refer-
var para o Juizo de Deos o
juizo das suas obras, & pu-
zernelle toda a sua esperan-
ça: *Et spem in suo Redemp-
tore posuerit*: fundamento
toma para dahi constar aos
vindouros, que elle viveo
ajustado: *Ex hoc testatum
vult fore posteris se probè
vixisse*: & que não contra-
hio culpa algũa, da qual
pudesse ser arguido, como
o era Job dos seus amigos:
*Ac nihil admisisse de quo
jure ab amicis reprehendi, ac
redargui potuerit*. Não del-
prezamos porèm o q̃ acha-
mos considerado em outros
Commentos, & nelles nos
dizem, que esta resurrey-
ção de Job tambem se póde
metaforicamenre entender
pela mudança, q̃ Job havia
de fazer, passando de hum
estado calamitoso a outro
aliviado: isto he, do misera-
vel estado do corpo, em que
padecia, a outro em que el-
le não havia de padecer; por-
que tambem este he hum
modo de resuscitar. Assim
como dizemos, que os vi-

ventes vegetativos, quaes
são as plantas, tambem re-
suscitaõ, quando do esta-
do, em que as vemos mor-
tacs, passaõ com vida nova
para o outro de vigorosas,
ou renáscidas. E como Job
se vio em todo o corpo pes-
tiferamente atormentado,
esperava ver-se livre daquel-
la peste resuscitado: *De ter-
ra surrecturus*, diz S. Chry-
sostomo, *postquam me mor-
bo Redemptor meus exolve-
rit, & iterum pellem corrup-
tam sanie innovaverit*. Co-
mo se disse Job. Quando
cum me vir livre deste mal de
morte, entãõ me hey de
achar em hum novo modo
de resurreyção. E estes são
os perigos, dos quaes co-
mo de morte, diz S. Paulo,
que resuscitaõ os que del-
les se tiraõ: *Simus fidentes
in Deo, qui suscitatur mortuos,
& qui de tantis periculis nos
eripuit*. E Santo Ambrosio
verte: *ex tantis mortibus*.
Nem em Job he violenta es-
ta metфора de resuscitar:
porque se os seus tres ami-
gos lhe faziaõ tal peçonha-
da corrupção do seu corpo,
que

S. Chry-
sost. &
alii apud
Pined.
hic.

S. Ambro-
apud Pi-
ned. sup.

Assim co-
mo o li-
vrao do
perigo he
viver: o
perigar he
morrer.

Tambem
he resus-
citar o le-
vantar da
enfermi-
dade para
a convale-
cença.

que lhe diziaõ ser ella ef-
feyto dos seus peccados;
resuscitando Job para a vi-
da, não só livrava da morte
dos sepultados, mas tam-
bem da dos castigados no
corpo por suas culpas. E
por esta razão podemos nõs
ainda accommodar a Job
outra resurreyção, que he a
espiritual, quando a alma
livra do estado da culpa,
para o da graça. Porque se
Job padecia, como lhe di-
ziaõ os seus amigos, por
culpas da alma, constando
da sua innocencia, quando
resuscitar para a gloria, tã-
bem da morte espiritual da
alma, que nelle suppunhaõ,
ha de sair resuscitado. E he
o que já deyxamos ponde-
rado com S. Jeronymo,
quando entende, que a quel-
le, que guarda para o juizo
de Deos a approvação das
suas obras: *Qui integram*
de Deo fidem servavit, &
spem in eo posuit, ex hoc te-
statum posteris se probè vi-
xisse. As quaes condições,
ou circumstancias, são to-
das de quem resuscita da
culpa para a graça, & esta

Apud
Pined.

he a resurreyção da alma
promettida por Deos aos
seus escolhidos: *Pramia,*
& beatitudinem pro patien-
tia iustis largiturus. Donde
vimos a concluir, que este
vehementissimo desejo de
Job, em querer eternizar a
sua innocencia por escritu-
ras abertas ao ferro nos me-
taes, & nos marmores; cõ-
prehende como tres resur-
reyções, outras tantas vi-
das, para constar por todas
quanto no juizo dos tres
amigos era mal arguido de
castigado por Deos em pe-
na das suas culpas. Hũa des-
tas resurreyções he a do
mal da peste, que lhe consu-
mia o corpo; outra a do
mal da culpa, que lhe sup-
punhaõ na alma, & a tercey-
ra a do carcere da sepultu-
ra, em que o havia de meter
o mal da morte. E tantas
vem a ser as condições com
que os escolhidos de Deos
haõ de resuscitar para a
gloria por merecimẽtos da
paciencia. Hão de padecer
como mortaes, como mor-
tificados, & como mortos:
& appellando então para o

Quantas
são as vi-
das de-
pois de
morte,
tantas vẽ
depois a
ser as re-
surreyções
para vi-
ver.

Tri;

Desejos de Job.

315

Tribunal de Deos, hão de desejar com Job, que se eternize a sua innocencia nos livros de Deos, constando a todos, que se padeceo calumniado, attribulado; & accusado no seu juizo; no de Deos espera ser premiado: *Fide servat bonorum operum à suo Redemptore præmia pro patientia largituro.*

tatem? Assim como a raiz de qualquer planta he a que está occulta na terra, & de fóra só as folhas estão publicas; se no murmurado não ha culpa encuberta, não tem a murmuração tanto pelo rumor publico nas palavras, como pela raiz da culpa occulta: *Occultum aliquid, non secus, quàm aliqujus herbæ radicem occultā, atque delitescentem, atque adeo à me improbitatis penās persolvi indicat: disse em nome de Job, quem assim como nós, discorre o seu pezar. E por isso o mesmo Santo Job na disputa que teve com os seus amigos, já lhe significava o seguro da sua innocencia não tanto nas suas razões, como na sua resurreyção, que era toda a raiz da sua confiança: Quæ dicenda, quæ respondenda vobis habeo; radix já verbi inventa est in me, cum reverà sim innocens.*

Nicet. in Job hic.

S. II.

Murmurações se fundamto, he plãta sem raiz.

E Se esta he a minha esperança, dizia Job aos seus amigos: *Reposita est hæc spes mea in sinu meo, como ainda me perlequis? Quare ergo nunc dicitis, persequemur eum, & radicem verbi inveniamus contra eum? Como sendo tão conforme com a razão tudo o que tenho dito, vòs o avaliais em tão contrario sentido, que quanto arrezoais, mais he para afronta minha, que verdade vossa: Cum hæc ita sint, quare mea dicta bono eloquio, & sincera fide prolata statuitis inter vos per contumeliam potius, quàm per veritatem, & equi-*

Pined. hic.

Pined. & alij hic.

S. III.

N Aõ faltão exemplos destas raizes

zes nas lições de varias historias: assim das que se deve fazer muyto caso, quaes são as da culpa occulta para se tirar donde ella prende: *Occultum aliquid, quod improbitatis pœnas indicat*; como tambem das outras; de que nenhum caso se ha de fazer, quando são só radicadas em palavras: *Radix verbi*: sem offender a innocencia, como a de Job: *Radix verbi in me est, cum reverà sim innocens*. Quando se argue a culpado com o que elle mesmo diz; he por que tambem nas suas palavras tem a sua culpa raizes;

Ainda se
o murmu-
rador fal-
lar com
fundamē-
to, quer
descobrir
no q̃ diz
do mur-
murado,
raizes de
murmura-
ção.

& isto he o que os amigos de Job buscavão nas suas palavras, & o porque Job se queyxaava delles. Se vós me não achais culpado nas obras, porqué me quereis ver criminoso nas palavras, & buscais nellas fundamento para culpare a minha innocencia, querendo *Radix verbi invenire contra eum*? Este he aquelle vulgar modo de dizer, quando se explica o tomar pelo beyço, pelo provar de pa-

lavras: & he o que alguns entendem, que vinhaõ a dizer os taes amigos de Job, quando contra elle murmuravão: porque, dizião elles, alguns dos seus ditos nos servem de argumento para o atormentarmos: *Quod radix, & fundamentum sit illum persequendi*. E não só nas palavras de Job buscavão os seus amigos as raizes das culpas, que nelle suppunhão; mas tambem elles mesmos nas suas proprias palavras, com que depois de ouvirem as de Job, o hão criminando; diz S. Gregorio, querião fundar os argumentos da sua perseguição: *Perversi quilibet, qui malo studio bona prolata audierunt*: aquelles que cõ mã tenção ouvem o que se diz com boa; & na boca do Justo desejaõ ter parte para entrarem com a sua murmuração: *Et in lingua justī accusationis aditum invenire appetunt*: que outra cousa buscaõ senão raizes nas palavras, que elles sinceramente dizem? *Quid aliud, quàm contra eum verbi*

Lyra
Gloss.
apud Pi-
ned.

S. Greg.
in Job
hic.

Quê mur-
mura do
que ouve,
espera ou-
vir para
murmur-
tar, ainda
quãdo na
sua mur-
muração se
está ouvindo a si
mesmo

radicem

radicem querunt: para elles depois estendendo os ramos das suas, acharem nellas raiz de murmuração: *Ex qua ramos pravæ loquacitatis in accusatione dilatāt.*

Pined.
ibid.

E vinha a constar então toda a guerra armada contra o Santo Job, assim das suas palavras torcidamente ouvidas: *Tum ex verbis Job*: como das que elle ouvia aos seus amigos maliciosamente grozadas: *Tum ex verbis etiam suorum amicorū.* Não he demasiada ousadia a dos parecidos com aquelles tres accusadores de Job, quando se atrevem a fazer author da culpa contra os Justos, como contra Job o fazião os seus amigos, formando-lhe o processo das suas palavras; se até contra Christo, que era a mesma verdade, se animavaõ em algũas occasiões a provar culpas com as mesmas palavras, que lhe ouvissem dizer: *Ut caperent eum in sermone.* Mas porque os santos como Job, & os imitadores da innocentissima verdade Christo, sabem cortar as raizes a

Matth.
22.

semelhantes argumentos; não succede bem a estes armadores de palavras, quando com a malicia das suas grozaõ a sinceridade das almas: *Invenientes radicem eum persequendi.* Porque cortadas as raizes de hũas, & outras palavras, não brotaõ os ramos de tão perversa conferencia: *Illius pravæ loquacitatis in accusatione.*

Não temão logo os da vida innocente conferir, nem disputar com os peccadores dos seus ditos, ainda entendendo, que isso he o que elles pertendem fazer: porque corre por conta de Deos o responder por elles.

Os que
armão as
palavras
tambem
são caça-
dores de
ar, as-
sim como
são os
das aves.

Dabitur enim vobis in illa hora quid loquamini. Como todo o seu empenho he de caçar palavras, que tanto as leva o vento, como leva as aves; o seu malicioso fim he como descreve a Divina Sabedoria o estrondo das aves voando: *Tanquam avis quæ transvolat in aere*: sem fazerem mais que facudiro vento: *Sonitus alarum verberans levem ventum.* He ver se algum dos Varões

Matth.
10. 19.

Sap. 5. 22.

justos

Sap. 5. 11

justos deyxá de fallar verdade: *Videamus si sermones illius veri sint*: para nos poderemos: *Eum capere in sermone*: & tudo isto cō o fim: *Ut aerem, qui est radix formatæ vocis, observent*. Deyxando porẽm estas especulações de palavras, em que nõs meteo a eloquencia de Job; vamos à importância das obras, tomando delle o exemplo, & dando no seu exemplo este conselho. Lẽbremonos que havemos de resuscitar, & que esta só lẽbrança basta para não fazermos caso de palavras: porquẽ ainda que tenham raizes, & essas amargosas, pelo que tem de murmuração, & podem ter de tormento, só prendem no ar, onde os seus ramos por serem da mesma natureza da planta: *Secundum genus suum*: só mata com as suas palavras aos mesmos que as dizem, ficando cada hum delles por sua mesma boca sentenciado: *Ex ore suo*. A principal razão porque se deve desprezar o fruto produzido das raizes, que só prẽ-

dem no ar das palavras; he por ser conhecida mẽte máo o seu fruto: como tambem he pouca a estimação, que se faz das arvores agrestes, ainda quando são frutíferas, por não ser o seu fruto bom. Se bem attenderem a estas verdades os murmurados, tanto não devem temer, como não de desprezar as palavras murmuradoras. Vejaõ como depois de recusado, & no juizo em que não de ser julgados, a sentença dos bons comprehendidos os que bem obrãõ, & não faz menção dos q̃ bem fallããõ; nem a dos q̃ não de ser sentenciados por suas mãs obras; lhes singulariza o mal das suas palavras; ainda que tanto huns; como outros, tambem não de ser julgados pelo bem, ou mal que disserãõ. E do mesmo modo, quando Christo foy perguntado, qual era o proximo, que a Ley de Deos nos mandava amar: *Quis es meus proximus*: não o deu a conhecer em algũ, que se compadeceffe de hum murmurado; mas no que se

O peso de q̃ se sente o murmurado, mais ha de ser da cousa murmurada, do que das palavras do mesmo murmurador.

Gen. 1.

Tão pouco caso se ha de fazer da murmuração, como se faz do magistro.

Luc. 10.

ibid.

se doeu de hum quasi morto: *Semivivo relicto*. Não mostrou o que deyxá de ser proximo em algum que falhou mal; mas no que não obrou bem. Donde podemos tirar por advertencia de muyto proveyto nosso, que tanto no juizo de todas as obras, como no da observancia de todos os preceytos, não se exprime a obrigação do bem dizer, mas sim a do bem obrar. Não porque as boas, & más palavras não hajaõ de ser sentenciadas; mas, para que os innocentes murmurados não tenhaõ que temer nas palavras dos murmuradores. Não temaõ pois os murmurados neste mundo, o mal que delles se diz; mas só o mal que elle faz: porque este só profunda nas raizes, & as raizes do outro não tem fundo em que prendaõ: não porque as palavras da murmuração deyxem de ser culpa do murmurador; mas porque a pena merecida por esta culpa, principalmente peza sobre a malicia da sua mur-

muração. Quando Job se queyxou da murmuração dos seus tres amigos, que agora he o assumpto q̃ discorremos; ainda que se queyxou do que dizião: *Quare dicitis*: não parou ahi a sua queyxa, & só a foy fundar na raiz do dito: *Quare dicitis, radicem inveni-*

13 De S. João de Deos se conta, que tendo elle tirado de mã vida a hũa mulher, a dotou, para q̃ se casasse, & a soccorria nas suas necessidades. E indo ella em hum dia ao Hospital, onde o Santo estava, a pedir-lhe hum pouco de panho, que então lhe era necessario; o Santo, que naquella hora não se achava mais que com hũa pobre

In ejus
vita.

manã

O mal da
murmura-
ção
mais se
ha de re-
mer pelo
pezo da
obra, do q̃
pelo estrô-
do da pa-
lavra.

manta com que se cobria, por haver dado a hum pobre o seu vestido; lhe disse, que por então a não podia socorrer, & que viesse em outra occasião, para lhe dar o que pedia: ella porém não sofrendo com paciencia a faltado que viera buscar, & o queria logo levar; pagou com repetidas injurias alli ouvidas de todos os presentes as charidades passadas, chamandolhe hypocrita, & soltando outras palavras, ditadas pela mesma furia, & animadas com escandalosa ingratição. E dizendolhe o pacientissimo Santo, que em tudo que havia dito fallava verdade, lhe prometteo dar hum premio, se no dia seguinte lhe tornasse a dizer o mesmo publicamente na praça: & levou esta mulher tão mal aquelle comedimêto Christão, que por resposta do que o Santo lhe pedia, repetio ainda mais furiosa, que antes, as primeyras injurias, & acrescentando outras. O que vendo o Santo tão desprezador de afrontas fey-

tas, como das só ditas; de todas fez o pouco caso, que se deve fazer das injurias de palavras, como radicadas no ar onde são: & só attendeo a lhe remediar o danno, q̃ lhe descobria na alma; promettendolhe o perdão de tudo o que havia dito, & ficando ella com isto advertida para o pedir a Deos.

14. Neste unico exemplo que referimos, temos que advertir o mesmo que diriamos de todos, se os escrevessemos. E he, que não só S. João de Deos, mas tambem todos os mais exemplares do desprezo de palavras injuriosas, no mesmo tempo em que as desprezavão, para se não vingarem, nem defenderem, ou desculparem do que nellas ouvião, as estimavão, desejavão, & abraçavão, & tal vez procuravão para merecimento da sua paciencia. Esteera o motivo com que S. João de Deos dizia àquella mulher, que lhe repetisse as mesmas injurias com que o afrontava, & as fosse publicar

publicar fóra de casa, onde lhas acabava de dizer. E nelle, assim como em Job, se viaõ juntas com a innocencia o desprezo das injurias.

CAPITULO IV.

Do que se pratica no mundo contra o que temos mostrado neste exemplo.

§. I.

15 **N**ÃO he assim o caso, que no mundo se faz de palavras injuriosas; porque chega a ser tanto, quanto a soberba influe nos que as dizem, & a mã tenção nos q as ouvem, sem haver o motivo santo de as estimarem, para por ellas se merecer. E he o que temos advertido nesta conferencia do Santo Job com os seus amigos, os quaes depois de o ouvirem attender tanto à sua innocencia, & verem soffrer o muyto que lhe diziaõ; havendo delhe adoçar a amargura das razões com que o perseguição, o fizeraõ ao cõ-

trario, continuando com outras do mesmo tom, & do mesmo pezo. Porque tomando a mã Sophar, & não desistindo de ter a Job por hypocrita, & impio, por lhe durarem taõ pouco as suas felicidades, acrescentou, que indignamente se havia elle queyxo dos seus amigos: & que para lhe rebater os seus argumentos, tinha elle razões de sobejo:

Quod satis superque sapientia habebat, ut dicta Jobi assequi, excutere, & resolvere possit. Os que bem respon-

dem com obras, & palavras, nem por isso livraõ de haver quem cõ palavras lhes queira argumentar contra as obras. He como o que perdeo no jogo, que ainda dedeo de ter perdido, não deyx a quem perdeo, de fallar contra o que ganhou. O sentimento da perda lhe faz dizer mal do jogo, ainda entendendo, que o ganho foy justo. Acabava Job de estranhar aos amigos a perseguição, que lhe faziaõ com as suas razões tão mortificativas; & ainda depois

*Quem cõ. vance cõ as suas respo-
sas, espere por
argumentos dos q
ainda o
querem convencer
com palavras.*

de convencido Sophar, não dava fim aos seus affás diffusos razoados. E não desistindo de ter a Job por hypocrita, & impio, acrescentava quanto lhe parecia bastante para convencer a Job:

Job 20.3

Doctrinam, quâ me arguis, audiam, & spiritus intelligentiæ meæ respondebit tibi.

Todo o recurso que Job até alli fazia, para no tempo de sua resurreyção intimidar com a sua lembrança a ousadia, com que os seus amigos o perseguiaão, reforçando a sua esperança, & desprezando quanto elles lhe diziaão; Sophar lhe queria defarmar estes argumentos, & reduzillos todos a hum desvanecimento de soberba, & esse de brevissima duração, dizendolhe, que bem sabida era a brevidade dos gostos adquiridos com hypocrisia: *Scio, quod laus impiorum brevis sit, & gaudium hypocritæ ad instar puncti*: applicando isto singularmente a Job, por haver passado tão veloz o tempo das suas felicidades ao das suas desgraças. E nestas

considerações de Sophar todas calumniadoras de Job, bem se descobre o cōceyto que fazem os que são deste mundo, totalmente diverso do que fazem os que o não são. Quer Sophar aniquilar a virtude de Job desprezando a sua innocencia, pois o está avaliando por peccador; & diz, que he de tão pouca duração, quanto o he hum abreviado ponto: *Ad instar puncti*. E S. Job 21 Francisco reduzio toda a sua virtude a hum nada, que ainda he menos que hum ponto; porque se considerava o mayor peccador do mundo: & este nada no juizo de Deos era do valor da infinita gloria, que hoje está gozando. Digaõ embora os da vida de Sophar aos da vida de Job, que os louvores merecidos pela sua innocencia não duraõ mais que hum ponto: porque este seu ponto diante de Deos não tem medida limitada. Se hoje nos olhos dos homens mil annos de louvor de virtude dos Justos não passaõ de hum dia; hoje nos olhos de

Só quem não sabe medir os graus da virtude, tem por soberbo ao innocente, & por hypocrita ao justo.

O ponto do louvor da virtude está em não ter medida o ponto do seu premio.

Desejos de Job.

323

de Deos hum dia de sua vir-
tude premiada com a sua
vista he de duraçao de mil
Psal. 89. annos: *Mille anni in conspe-*
ctu tuo, sicut dies hesternæ,
quæ præterit. Vay por dian-
te Sophar, (& o mesmo fa-
zem no mundo os seus se-
melhantes) aniquilando
tanto a virtude de Job , que
chegou a dizer , que ainda
que aquella soberba de Job,
que elle chama innocencia ,
fosse taõ engrandecida , que
os seus louvores o levassem
até o Ceo, havia de vir a di-
minuir tanto no fim, que de
todo desappareceria sem se
saber mais onde estava : *Si*
ascenderit usque ad cælum su-
perbia ejus, & caput ejus nu-
bes tetigerit, quasi sterquilini-
um in fine putetur, & qui eum
viderant, dicent: ubi est? Bè
mostrou aqui Sophar , que
naõ advertio nas solidas ra-
zões de Job, ou se nellas ad-
vertio, pôdenos parecer q̃
naõ as entendeo, ou que del-
las se esqueceo. Porque se
Job queria , que nesta vida
se perpetuassem escritas as
suas sentenças nos bronzes,
& nos marmores: *Quis mi-*

hi det, ut exarentur in plum-
bi lamina, & silice: & elles
eraõ de sua resurreyçao: *De*^{Ibid.}
terra surrecturus sum, de-
pois da qual o premio da
sua innocencia havia de ser
eterno ; erradamente logo
dizia Sophar , que havia de
ter fim o seu louvor , & que
nelle se havia de perder: *In*
fine perdetur: & desvane-
cerie de tal sorte , que nem
aonde estava se hãvia de sa-
ber: *Et dicit, ubi est?* Dos
soberbos, & naõ dos inno-
centes, he que se deve di-
zer isto mesmo, que Sophar
dizia de Job. Da soberba es-
tatua de ouro de Nabuco
só temos hoje a lembrança;
da outra que lhe represen-
tava a sua grandeza chega-
da até o Ceo: *Magnitudo*
tuæ crevit, & pervenit usque
ad Cælum: o mesmo sonho
que lha deu, lha tirou. A
torre de Babel , que era
outra soberba de pedra, &
tambem os seus fabricado-
res a queriaõ levantar so-
bre as nuvens: *Cujus cul-*
men pertingat ad Cælum: nẽ
rasto ha do seu assento. E
finalmente da soberba sym-
boli-

Xij

Não de-
xa de ser
virtuoso
quem pa-
rece que
o não he,
mas que
naõ he o
que o pa-
rece, esse
o de-
xa de ser.

Ibid. 19.

bolizada nos levantados cedros do Libano, desappareceo o seu lugar: *Non est inventus locus ejus*. A innocencia porém de Job, que Sophar injustamente reveste de soberba, ainda hoje se vê na sua gloria, & durará eternamente.

§. II.

16 **N**ÃO he menos errada a consideração de Sophar em desfazer na innocencia de Job, quando o via no vilíssimo lugar onde a pestilencia do mal, que lhe cobria o corpo, o estava apodrecendo, & alli lhe prognosticava o fim dos seus dias: *Quasi sterquiliniū perdetur*. É a evidencia deste tão errado juizo está fundada na mesma cegueyra, que o não deyxava ver os altos pensamentos de Job. Porque se elle depois de se considerar quasi acabado: *Pelli mea consumptis carni- bus adhæsit os meum*: diz, & espera, que ha de tornar a ter de novo aquelle seu mesmo corpo: *Rursum cir-*

Tambem os Lyncees dos de-seyros alheios estão cegos quando os vem.

Job 19.

cum dabor pelle mea; & in carne mea videbo Deum meum: & que aquelle Job, que depois de resuscitado ha de ver a Deos, não he outro Job diverso, mas aquelle mesmo que via Sophar ir acabando: *Quem visurus sum ipse, & non alius*: sem fundamêto logo dizia delle: *Quasi sterquilinium perdetur*. De haver Ave Féniz renascida no fogo de sua propria cinza, não falta quem duvide; porque implica ser esta Ave unica, crendo nós pela fé da Escriitura sagrada, que na Arca de Noé, onde se deve suppor recolhida tambem a Féniz com as mais aves, para a não afogar o Diluvio, foraõ de todos os ca-facs inteyros: *Septena, & septena, masculum, & fæminam*. E de haver resuscitados, que he o mesmo que renascidos, ninguem pôde duvidar; porque a Fé os manda crer; & por isso he Job húa como Féniz, que do pó do seu corpo ha de renascer quando resuscitar: *De terra surrecturus sum*. E

Gen. 7.

Job 19.

se

se lhe quizerem dar para este seu segundo nascimento nesse mesmo seu pó, pay, & mãy; com a sua consideração o poderemos dizer: *Putredini dixi, pater, & vermibus mater.* E por não ficar pintura algũa da abbreviada felicidade de Job, até no somno o retratou este seu amigo: *Velut somniū avolans non invenietur: transiet sicut visio nocturna.* E disse bem Sophar, fallando de Job morto; mas porque não fallou de Job resuscitado; nesta sua comparação não disse bem. Ninguem melhor que Job, falla da brevidade da vida, & por consequencia de todas as suas felicidades: *Folium quod vento rapitur: stipula sicca: quasi putredo consumendus sum: quasi vestimentum quod comeditur à tineis: quasi flos conteritur: velut umbra fugit.* São abbreviadas definições, nas quaes Job discorrendo a vida do homem, concede a Sophar, & aos mais amigos seus calumnias, dores a verdade da sua comparação: *Velut somnium*

avolans sicut visio nocturna.

E de todas estas semelhanças da vida com a morte; a que melhor retrata as tuas imagens, he a do sonho: porque assim como o que sonha parecelhe que vê, & não vê; o que está dormindo parecenos a nós morto, & vive.

E nas sagradas Escrituras lemos nós, que Santo Estevaõ dormia, quando morreo: & porque morreo para Deos, o seu morrer foy viver: *Obdormiuit in Domino.* E sabemos, que de Lazaro morto disse Christo, que dormia: *Lazarus amicus noster dormit:* & que o havia de resuscitar, quando o hia acordar: *Eamus, & excitemus eum à somno.* E o Santo Job assim como crendo, & confessando tudo isto, não avaliou a verdadeyra felicidade pelo preço da vida, pois todas acabaõ com ella; tambem o não intimidaraõ os horrores da morte, pois passava por ella ao logro das eternas felicidades: *De terra surrecturus sum, & videbo Deum meum.* Quando o ne-

O que parece, que vive, & morre, está de peor sorte, que o que parece, que morre, & vive. Act. 7.

Joan. 11.

O melhor retrato da vida, he a pintura da morte.

Idem 13

gociente se embarca com todos os seus bens para augmentar os seus interesses, leva a morte diante dos olhos, & vay divertindolhe o riscó só com a esperança de augmentar os cabedaes. Tanto lhe dura o desejo de enriquecer depois de chegar ao porto; quanto o sobrelaltava a sua navegação com as contingencias do seu perigo, levando arriscados os lucros da vida, para assegurar os bens da fortuna. E estas eraõ as considerações, que fazia o Santo Job, quando se via no calamitoso estado daquella sua vida presente, lembrando-se das felicidades da passada: só com os olhos na sua resurreyção via que abonança-vaõ as tormentas das suas calamidades, depois das quaes havia de entrar no porto da tranquillidade da gloria: *Videbo Deum meum*: tem que os seus amigos cõ toda a sua eloquencia lhe difficultassem esta ditosa entrada: *Reposita est hæc spes mea in sinu meo.*

§. III.

17 **F** Ação pois isto mesmo os que se virem semelhantes a Job atormentados com o que ouvem sobre os tormentos do que padecem. Ponhaõ a proa da embarcação, em que navegaõ o tempestuoso mar desta vida, no porto da eternidade, & desprezem os ameaços dos ventos contrarios, movidos pelos braços do mundo. Diga quem quizer, que elles sãõ hypocritas dissimulados, & impios conhecidos, como diziaõ a Job os seus amigos; & que já as felicidades de sua vida acabàraõ como sonhos, murchàraõ como flores, & desapparecêraõ como sombras, sofrendo embora as calamidades com q̃ lidaõ como castigo dos peccados que fizeraõ: sendo a alma immortal, esperem logo a felicidade eterna, depois de perdidas as que eraõ temporaes. E com estas considerações tanto não devem sentir a perda das fortunas

Ouvir para callar he o melhor verso.

Quê despreza temporalidades, não sente ouvir calamidades.

tunas desta vida; que antes
 haõ de alentar os desejos de
 que se acabe já este sonho,
 murche esta flor, & desap-
 pareça esta sombra. Aquel-
 les que por algum tempo
 gozãrão saude perfeyta, ou
 ainda os que por toda a vi-
 da sempre a tiverão doente,
 se acaõ vive algum destes
 enfermos; digaõ cõ o Pro-
 feta aquillo mesmo que em
 substância vinha a dizer Job.
 Apodreça embora o meu
 corpo, que de presente te-
 nho cuberto com esta mor-
 tal enfermidade: *Ingredia-
 tur putredo in ossibus meis, &
 subter me scateat*: crea, que
 ainda ha de tornar não só à
 sua antiga saude, mas ainda
 se ha de levantar, para go-
 zar a eternidade da futura;
*De terra surrecturus: vide-
 bo Deum Salvatorem meum:*
& oculi mei conspecturi sunt.
 Grande consolação para to-
 dos os enfermos, ainda os
 mais desamparados dos re-
 medios humanos. Appellem
 para os alivios Divinos, q
 cada hum está para ir a go-
 zar em Deos: *Quem visu-
 rus sum ipse.* E olhando pa-

ra o seu corpo já desfeyto <sup>Não des-
 conça de
 todo, quem
 sobre o mes-
 mo traba-
 lho não
 descança.</sup>
 pela violencia do mal, &
 juntamente tocando na sua
 carne já em caminho para a
 sepultura; creaõ sem som-
 bra algũa de duvida, que
 naquelle mesmo seu corpo,
 & naquella mesma sua car-
 ne, & não em outro corpo,
 nem em outra carne diver-
 sa: *Ipse, & non alius*: ha de
 ir a descançar em Deos: *In
 carne mea videbo Deum meū:*
 & he o mesmo que vinha a
 dizer David, para aliviar a
 sua pena: *In idipsum re-* ^{Psal. 4.}
quiescam. Como Deos foy o
 que me deu estes bens, &
 elle he o que mos tirou:
Dominus dedit, Dominus ^{Job 1.}
abstulit: empobreça eu, mas
 seja elle bemdito: *Sit nomen
 Domini benedictū.* E aquel-
 les que tambem choraõ a
 orfandade dos seus filhos, se
 acaõ os vem sem mãy, & em
 consequencia lamentaõ a
 falta de quem lhes darã o
 leyte, & mais a criação: ou
 vem finalmente, que a mor-
 te lhes leva os seus filhos;
 tambem com a mesma con-
 sideração de Job, que de
 repente se vio sem os seus,

Não teme
a desespe-
ração, que
alenta a
esperança

achão em Deos, que foy o
que lhos deu, & o que lhos
tirou, a sua mesma consola-
ção: *Dominus dedit, Domi-
nus abstulit, sit nomen Domi-
ni benedictum.* De maneyra,
que todos os desconsolados
desta vida, & attribulados
deste mundo, mais depressa
achão o remedio para a sua
dor, do que grangeão os
bens, & felicidades da sua
casa. Porque para adquirir
estes, trabalhãrão, suãrão,
& arriscãrão em muytos an-
nos a vida: & para se alivia-
rem da perda de todos, bas-
talhes só olhar para Deos:
*Sit nomen Domini benedi-
ctum.* Disserão alguns dis-
cretos, que pelo gosto de
chegar a terra, bem empre-
gados erão os discommo-
dos de hũa viagem: & que
pelo alivio de hũas fauda-
des, quando o trazem as
cartas dos amigos ausen-
tes; toleravel era a pena de
os não terem presentes. Ali-
viemonos logo no trabalho
da viagem que imos fa-
zendo para o porto da glo-
ria: & do mesmo modo na
pena de não chegarmos já à

presença de quem nos ama
mais que amigo: porque
suavizando tudo o que no
entretanto padecemos có a
certeza, de que todas as
penas desta vida haõ de ter
fim; imitemos a Job, que
em tudo o q̃ padecia achava
alivio, na certeza de que
havia resuscitar: *Surrectu-
rus sum.* Miseraveis de nós,
senão tivessemos a certeza
desta consolação. Desespe-
rariamos sem ella; mas có
ella alenta cada hum a sua
esperança: *Reposita est hæc
spes mea in sinu meo.* Por to-
das estas razões assim mais
extensas, bem se entende o
vehemente desejo de Job,
olhando elle sempre para o
tempo da sua ditosa resur-
reção, & desprezando o
muyto caso, que no mundo
se faz dos seus improperios.
E com este motivo leva tã-
to adiante o seu desejo,
que depois de muyto par-
ticular oração o torna a re-
forçar, sem que deyxte tam-
bem de responder a Eliphaz
outro dos seus amigos, que
do mesmo modo q̃l Sophar
o havia atormentado com
equi-

Só possui-
do o bem
desejado,
deve de
acabar o
bem dese-
jo.

Desejos de Job.

329

Pined.
23. 1.

Job ib. 3

Ibid. 4.

Os da li-
za da re-
surreiçãõ
são os a-
listados de
verdadey-
na vida.

equivalente injuria: *Novis convitiis aggreditur.* Tomàra, diz elle (& nos dà exem-
plo para desejar-mos o mes-
mo) verme já diante da-
quelle Senhor, & vello tã-
bema elle: & he o mesmo q̃
dizer, quizera verme refuf-
citado: *Quis mihi tribuat,
ut cognoscam, & inveniam
illum, & veniam usque ad
solium ejus.* Porque eu entã
no feu juizo fallarey pela
minha innocencia contra os
que são meus accusadores:
*Disponam pro mea innocentia
meas rationes contra meos
accusatores: & com ellas re-
futarey as suas: Ponam cum
eo iudicium, & os meum re-
plebo increpationibus.* Não
porque Job diante de Deos
haja de fallar per si, nem ar-
guir a ninguem; mas por-
que naquelle livro da vida,
onde estão escritos todos os
refuscitados para a gloria,
Deos, que he o Author da-
quelle livro, ha de fallar por
elle, & contra os seus ca-
lumniadores, quando sen-
tenciar a todos. Para firme-
za destas esperanças, todos
os perseguidos com os op-

pobrios dos homens, levem
com paciencia quanto elles
fazem, porque Deos com
altissima providencia està
em defenfa sua, & creaõ,
que os não ha de deyxar
desarmados da sua Divina
protecção, ainda que por
seus justos juizos os deyx-
e padecer por algum tempo.
Temos o exemplo desta
importante advertencia no
que padecco o Santo Job,
permittindo Deos, q̃ até o
mesmo demonio o perse-
guisse, dizendolhe: Eu te
ponho nas tuas mãos tudo
o que Job tem: *Ecce in ma-* Job 1.
*nu tua sunt universa quæ
habet: persegue o quanto
puderes, & ahi tens a mi-
nha licença; porém não pa-
ra lhe tocares na alma: Ve-
rum tamen animã illius serva.*
E querendo o demonio, que
lhe dèsse licença para lhe
tocar no corpo: *Tange illius
carnem:* porque tudo o mais
que Job tem darà elle pela
guardar: *Cuncta quæ habet
dabit ille pro anima sua:* que-
ro que se veja, como elle en-
tão perde toda a sua pacien-
cia. Também para isso lhe
deu

Tanto per
segue o de
monio,
quão elle
mesmo a-
juda o me-
recimento
do perse-
guido.

deu Deos a licença, mas ainda depois de cuberto o corpo todo da mortal peste, que o hia desfazendo, Job tão paciente como sempre; porque via o demonio, que Deos o estava defendendo: *Tu vallaſti eum.* Perſigão logo aos da vida tão innocente como a de Job, não só os homens, mas ainda os demonios todos; porque es-
tando eu amparado de Deos, lhe dizia o mesmo Job, não tenho que temer: *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me.* Nem a mão do mundo, nem a mão da carne, nem a mão do demonio: *Manus mundi, manus carnis, & manus demonis*; não me haão de tocar: *Cujusvis manus pugnet contra me.* Hugo hic.



LIVRO IX.

Deseja Job verse como no tempo das
suas antigas felicidades.

Quis mihi hoc tribuat, ut sim juxta menses pristinos?
Job 29. 3.

CAPITULO I.

*Como a lembrança do bem
passado tempera a do
mal presente.*

S. I.



*Se o mal,
& o bem
à face vê,
também cõ
o tempo se
vay o mal,
& volta o
bem.*

Assim como a
posse do bem
presente ado-
ça as amargu-
ras do mal passado, & o
vemos por experiencia no
dia depois da noyte, na paz
depois da guerra, & no Ve-
rão depois do Inverno; tã-
bem com as memorias do

bem passado se alivia o mal
presente. E he o que entra a
insinuar Job, depois de ver
aos seus amigos como sus-
pensos, & callados em quã-
to o ouviraõ discorrer em
sua defenfa, & arguillos a
elles de injustos no que lhe
diziaõ. Entendeo, que era
bem advertissem elles, que
a sua innocencia tanto o de-
fendia a elle no tempo das
suas calamidades presentes,
como nos dias das suas fe-
licidades passadas. Assim
como em hum tempo, & no
mesmo sugeyto convêm
in

innocencia, & infortunios; posto que em outro o mesmo fugeyto não visse infellicidades na sua innocencia. Nem sempre os que são perseguidos são impios, & por taes os atormenta a desgraça: nem he o mesmo ser o outro favorecido da fortuna, que tambem haver de ser perseguido. No tempo das suas felicidades não tinha Job perseguições, que o atormentassem; & agora no tempo das suas perseguições recorre para alivio à memoria das suas felicidades: *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos?* Este desejo de Job, ou se entenda de se ver elle restituído à posse das felicidades perdidas, ou seja só desejo daquelle tempo, sem a lembrança deste pezar; o que desejava era o alivio q̃ teve depois da pena, que já havia padecido. E quem haverá que não tenha já recebido da mão de Deos muitas liberalidades suas, principalmente se trouxer à memoria as muitas vezes, que por sua infinita clemen-

O poder
hum ser
mao, não
lhe de-faz
a sorte, se-
do bom.

cia lhe espera pela emenda das culpas, dandolhe tempo para satisfazer por ellas com a penitencia. Pois quando por fraqueza humana tornar a verse cahido em outros peccados, ainda que sejam os mais horrendos, & por isso se considera novamente castigado pela mão da Divina Justiça, alente-se outra vez, & muitas vezes, com a lembrança, de que já Deos se compadeceo delle mais vezes por sua infinita misericordia, & diga como o Santo Job. Oh quem me dera ver reposto naquelle tempo passado do perdaõ de minhas culpas? *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos?* E paratambem se animar com o alento desta sua felicidade passada, ouça hũa doutrina de Christo, que he o mesmo Senhor, a quem elle tem offendido; & veja como lhe mostra nella isto mesmo que lhe temos dito. Prégou, & deyxou escrita hũa mysteriosa Parabola, na qual introduza a hum filho muyto ingrato a seu pay; porque

Os peccados já perdoados aliviao a esperança de o serem os novamente commetidos.

lhe

Luc. 15.

lhe pedio a parte do que lhe podia pertencer, & cõ ella se sahio de sua casa. Este depois de ausente, vendo-se sem os bens, que havia levado comsigo, pelos ter dissipado, vivendo depravadamente: *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriosè*, teve tal fome, que o hia matando: *Fame pereo*: & para não chegar a morrer della, lembrando-se da abundancia da mesa de seu pay, disse: *Ah quanti mercenarii in domo patris mei abundant panibus*! Esta lembrança do bom tempo passado o alentava a desejar outro semelhante ao futuro, dizendo: *Surgam, & ibo ad patrem meum*. Este Pay por representação he Deos nosso Senhor, & aquelle filho he cada hum dos que neste mundo o offendem nelle representado: & o mesmo que aquelle filho dizia, & fez, deve o peccador fazer, & dizer. Lembrava-se pois aquelle filho de haver aggravado a seu pay, sem que elle se vingasse logo da sua ingratidão, como podera

fazer: & bastava a memoria desta clemencia passada, para se alentar, & levantar do estado das culpas presentes, começando já a sentir o alivio interior da consciencia na reconciliação futura cõ o pay, & dizia animado: *Surgam, & ibo ad patrem meum*. Eu me vejo ir morrendo de fome, repetia elle: *Hic fame pereo*; mas lembrandome da abundante mesa de meu pay, na qual elle me sustentava, & sabendo eu, que he de tal benevolencia, pois ainda aos estranhos está sustentando nella: *Quanti mercenarii abundant panibus in domo patris mei*: já me posso aliviar do que padeço com o seguro da esperança, que me alenta para o buscar: *Ibo ad patrem*. A verdade deste exemplo doutrinal, & parabolico, não he menos, que de Christo, o qual não póde, nem quer faltar a ella: & he de tão grande consolação para todos os peccadores, que basta só ser elle lembrado, para todos se alentarem com o alivio de sejad

A pena da fome alivia-se com a lembrança da fartura.

sejado pela confissão de seus peccados. Lembremse, de que já algúas vezes foy admittido aos braços da amizade de Deos pelo arrependimento passado das suas culpas, assim como se lembra Job das suas felicidades passadas: *Juxta pristinos menses*, quando pelos seus amigos se via arguido dos seus peccados por elles suppostos nas conferencias por então presentes. E diga assim como dizia Job, respirando assim como elle respirava: Quem me dera ver já em outro tempo, como aquelle, em que já me vi reconciliado com Deos? *Quis mihi tribuat ut sim juxta menses pristinos?* O peccador que agora está ouvindo o que dizia Job, & vendo o que falla aquelle prodigo, achando que a sua alma morre de fome, porque lhe falta a graça de Deos: *Fame pereó*: no mesmo tempo desta sua fome diga com o Prodigo: Ah quantos peccadores, como eu, vivem abundantes deste Paó da alma na mesa de Deos: *Quanti abundant pani*

in domo Dei? E notará, que já esta consideração o vay alentando a buscar na mesma casa de Deos o Paó que tem perdido: & que juntamente o vay aliviando a lembrança dos perdões passados: *Juxta menses pristinos*: para voltar outra vez aos braços da misericordia de Deos: *Surgam, & ibo ad Patrem Deum meum*. Até para Deos se compadecer de nós no dia das mayores tribulações, quacs haõ de ser as do ultimo dia do mundo; nós lhe fazemos motivo para a misericordia daquelle dia, da misericordia do outro em que elle começou a ser para nós misericordioso: *Recordare Jesu pie, quod sim causatue viæ, ne me perdas illa die*. Se a minha salvação foy a causa de vós vires ao mundo: *Si fui causatue viæ*: esta mesma salvação seja a causa de menão condenares no dia do juizo do mesmo mundo: *Ne me perdas illa die*. Como se lhe dissestemos, tomando por exemplo o que disse Job: *Quis mihi tribuat*, Job 29.

ut

Desejos de Job.

335

ut sim in die illa ultima, sicut fui in die illa prima. Quem me dera, que vós bom Jesus vos lembrasseis de mim naquelle dia ultimo, em que haveis de tornar a vir: Recordare mei in illa die, quando judex es venturus: assim como vos lembrastes no outro em que já vieistes: Secundum diem illum, in quo custodiebat me!

S. II.

Os bons dias não só se dão, mas também se tomam.

Idem supra.

A Quelle dia em que Job sofria a tempestade das injustas calumnias com que o atormentavao os seus amigos; em cada hum delles erao muytas as horas deste seu tormento. E no mesmo tempo se aliviavao todas estas penas só com a lembrança dos dias já passados, nos quaes elle os não tinha padecido: *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos, secundum dies, quibus Deus custodiebat me?* Dandolhe os seus amigos aquelles maos dias de presente, elle os tomava para si bons, lembrando-se

da felicidade dos passados: *Secundum dies, quibus Deus custodiebat eum.* E com tao singular advertencia, que no mesmo tempo tinha os bons, & mais os maos dias, ou o mesmo dia era para elle mau, & bom. Erao maos aquelles dias, porque, taes lhos faziao as calamidades presentes; & os mesmos dias erao bons, porque assim lhos fazia a lembrança das felicidades passadas. Estas maravilhas dos dias saõ muytas vezes effeyto do poder dos homens, porque tambem elles podem fazer os dias bons, ou maos. Se em hum dia para elles festivo, & por isso era bom dia, elles o fizerao mau por algum pezar, que tomarao, ou desgosto em que se metteraõ. E se o dia por alguma causa era funesto, & os homens por outro motivo o fizerao para si festivo; elles saõ os que fazem bom aquelle dia, & do modo, que o fizerao o tomarao para si. Quando elles se daõ entre si os bons dias, não he por que lhe daõ a luz, que elles tem;

Bem pôde o mesmo dia ser bom e mau no mesmo tempo.

tem : porque esse bem, já por natureza o tem os mesmos dias. He porque sobre o bem da luz do dia, acreceo algum bem de gosto para os homens. Assim como quando elles se queyxaõ de terem algum dia mau, não he por aquella porção de trevas, que tem qualquer dia : *Factum ex vespere, & mane* : he porque sobre esta parte de tenebroso, que elle tem por natureza, veyo de mais algum desgosto, que lhe acrescentaraõ aquellas trevas. Os dias das calamidades de Job, com as quaes lhe davaõ bem maos dias os seus amigos calumniadores ; recorrendo elle às lembranças dos dias, que Deos lhos dera bons : *In quibus Deus custodiebat eum* : fazia para si bons aquelles dias, que os seus amigos lhe davaõ taõ maos ; porque melhorava o mal de huns dias com o desejo do bem de outros : *Quis mihi tribuat, ut sim secundum dies, in quibus Deus custodiebat me* ? E bem parece que isto mesmo entende Santo Agostinho, di-

Desejar
o bem, q
já passou
he alivio
do mal, q
uay pas-
sando.

zendo, que desejava Job ver-se restituído à felicidade daquelles dias, no mesmo tempo em que estava padecendo as calamidades destes : *Quisnam me restituet in menses priorum dierum* ? Restituir he tornar a ter o que se tomou : & se Job desejava a restitução dos seus dias, que lhe tiravaõ os maos dados por seus amigos ; no desejo dos bons divertia a pena dos maos. Isto he fallando nõs do bem, & mal temporaes, que podem ter, ou não ter os desejos. E fallando agora dos mesmos mal, & bem, em sentido espirital, que esse he o nosso intento ; ainda Job nos abre porta para melhor doutrina. Tambem quando a alma se restitue ao estado da graça, que tinha perdido pelo peccado, passa da infelicidade dos maos dias à felicidade dos bons. E por consequencia, quando ainda tendo os maos dias do peccado, deseja os bons dias da graça, & diz com Job : *Quis mihi tribuat ut sim secundum dies, in quibus Deus custo-*

S. Aug.
apud Pi-
ned. hic.

*Sem se a-
crescenta
rem as ho-
ras dos
maos dias
o seu mal
se póde a-
crescentar.*

custodiebat me : este desejo dos bons dias , que já pas-
sárao, alenta a esperança de
os tornar a ter. Não pode-
rão dizer isto os que estão
vivendo os dias do seu pec-
cado actual , & não desejão
aquelles dias , que viverão
em graça , ou não tem a
complacencia de se lembrar
do tempo em que a tiverão,
Os seus dias têm dobrado
mal, ou acrescentada mali-
cia ; porque sobre o mal ,
que lhe considerou Christo,
quando disse : *Sufficit diei
malitia sua* : tem o mal , ou
malicia , que com o seu pec-
cado elles lhe acrescentão.
A malicia do dia , quiz di-
zer Christo, que era o cuy-
dado do dia de hoje , para o
necessario do dia de à ma-
nhã ; & por isso nos acon-
selha, que nos livremos des-
te cuydado : *Nolite solliciti
esse in crastinum* : que he o
mesmo que dizer : *Nequa-
quam ulterioris diei cura te
conterat*. E sendo este cuy-
dado hum mal , ou hũa ma-
licia do dia ; quando o pec-
cador lhe acrescenta a ma-
licia, ou mal do seu pecca-

do, dobra o mal , ou malicia
dos dias, que vive em pec-
cado. Isto assim advertido,
& tão claramente mostra-
do, note agora o peccador
o avultado mal dos seus
dias, sendo cada hum delles
mao pelo seu peccado. Em
quanto assim vay vivendo,
todos os seus dias são maos
por todos os seus cuyda-
dos. O dia presente he mau
dia pelo cuydado do pecca-
do de hoje : o dia passado
he mau dia pelo cuydado
do peccado de hontem : &
o dia futuro he mau dia pe-
lo cuydado do peccado de
à manhã. E póde o pecca-
dor ter algum dia bom?
Isto veja elle. Aquelle mi-
seravel Rico do Euange-
lho, quando persuadia a sua
alma a viver deliciosamen-
te : *Anima mea comede, bibe*, Luc. 12.
epulare : tambem lhe ficava
dizendo, sem que isso lhe
quizesse dizer, que todos
os dias da sua deliciosa vi-
da, erão maos dias. Os pre-
sentes, os passados, & os fu-
turos ; porque dizendolhe
que tinha com que passar
largamente muytos annos :

Y Habes

Math. 6

Ibid.

S. Chrys.
S. Hilar.
S. Hier.
apud
Cornel.
hic.

*Tanto os
cuydados,
como os
desejos, sa-
zão os dias,
ou bons, ou
maos.*

Habes multa bona in annos

plurimos : & constando os annos de dias , que agora são, de dias, que já foraõ, & de dias, que haõ de ser, vi-

nhalhe a dizer, que não viria dia algum , que para elle não fosse mau dia , pelo mau cuydado da sua intemperança presente , passada, & futura: Comede, bibe, epulare in annos plurimos. Todos os dias deste Rico, com a delicia prognosticada à sua alma, eraõ dias deseja-

Jeb 29. Secundum dies, quibus Deus custodiebat eum: & aquelles eraõ dias do desejo daquelle Rico, que logo na noyte do dia destes seus desejos foy condemnado elle, & mais a alma: Hac nocte repetunt à te animam tuam.

*Luzes, &
trevas, af-
sim como
andaõ em
guerra, ta-
bem an-
daõ em
paz.*

S. III.

Continua Job o seu desejo do bem passado para suavizar o mal

presente : & traz à memoria entre as suas felicidades o tempo daquelle luz, com a qual Deos lhe divertia as trevas do esplêndor das suas fortunas : *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos, quando Deus custodiebat me, & splendebat lumen ejus super caput meum: & ad lumen ejus ambulabam in tenebris.* Trevas chamava Job às calamidades de sua casa, & às calumnias cõ que o escureciaõ, & assombravaõ os seus amigos; & no tempo destas sombras presentes, elle se aliviava dellas com a esperança das luzes futuras: *Post tenebras spero lucem.* Agora diz elle, estaõ em guerra actual as calamidades, que padeço cõ a paz, que eu antes gozava; porque as armas desta guerra me tem refuscitado, & posto neste estado: mas espero por tempo, em que eu torne à minha paz, rendidas já as armas desta guerra. Isto podemos nós confiar esperarava o Santo Job, discorrendo nós cõ aquelles que entendem ser a sua espe.

*Tanto
paz em
paz, o dese-
jo de toro-
nar a ser
dillo, o co-
mo a lem-
brança de
o ter sido.*

Idem 29

S. Aug.
supra.

Julian.
Chrysoft.
Philip.
Pined.
hic.

esperança a de tornar a posse das suas fortunas perdidas, quando dizia, que tomara elle verſe já no tempo em que elle as gozava: *Quis mihi tribuat ut ſim juxta mēſes priſtinos.* Eſta vem a ſer aquella reſtituição, que S. Agostinho conſidera neſta eſperança de Job, quando diz em ſeu nome: *Quisnam me reſtituet in menſes priorū dierum.* E como eſta he tam- bem a conſideração de outros, fallando deſte meſmo deſejo de Job: *Nihil eſt incommodi, ſi & priſtinam felicitatem deſideret, & pro illa recuperanda orationem formet.* Nem he crer ſem fundamento, que o deſejo de Job era de recuperação das ſuas antigas felicidades, ou como diz S. Chryſoſtomo com outros, para credito da Providencia de Deos: *Ut Dei providentia fieret illuſtrior:* ou para que ſe viſſe, como outros entendem, que era innocente aquelle meſmo que antes era reputado por ſeus amigos como peccador: *Ut juſtus tandem haberetur ab*

amicis ex recuperata felicitate, qui impius cenſebatur ex infortunio. E ſe fallamos, não do deſejo de tornar Job ao eſtado em que havia ſido ditoſo; mas ſo da lembrança que tinha deſta fortuna paſſada no meſmo tempo da ſua deſgraça preſente; ainda então eſtavaõ em paz as ſuas luzes, & as ſuas trevas. Porque trazia elle à memoria o tempo em que Deos o illuſtrava: *Quando* Job 29. *splendebat lumen ejus ſuper caput meum:* na meſma hora em que as ſuas luzes, poſto q̃ oppugnadas das ſuas ſóbras, por providencia de Deos não deyxavaõ de luzir entre ellas: *Quando ad* Ibid. *lumen ejus ambulabam in tenebris.* Eſtando no meſmo tempo as trevas da ſua deſgraça modificadas com a lembrança dos eſplendores da ſua fortuna; eſtavaõ em tregoas as armas da guerra, que lhe faziaõ as ſuas trevas: *Ad lumen Dei ambulabat in tenebris.* Quando Chriſto diz, que ſe hum cego guiar pela mão a outro cego, ambos haõ de cahir ^{de a vio- lencia das deſgraças, que ainda andado entre ellas não perde de viſta as fortia- as.}

na mesma cova: *Si cæcus cæcum ducat, ambo in foveam cadent*: he porque a ambos falta a luz dos olhos. Mas quando hum que não vê; vay guiado pela mão do que tem vista, não deyxá de ir andando livre do cuydado de cair, ainda no tempo em que vay entre trevas: indo sem a luz dos olhos, não perde de vista o caminho. Assim succede ao que tendo primeyro muytos bens da fortuna, & depois se vê sem elles: & se teve quem lhe deu a mão com a luz dos bons conselhos (digamos agora: *Consilio manuum suarum*:) para não cahir destituido da esperança de os recuperar, não se perde de todo, ainda que vâ continuando o caminho em que se hia perdendo. Esta luz, & a mão do bom conselho dava Christo áquelle Rico, que se queria salvar, quando lhe perguntou o que devia fazer, para se não perder no caminho da salvação: disselhe, que para se salvar dos perigos daquelle caminho, havia de ven-

der todos os bens que tinha: *Vade, vende omnia quæ habes, & dâ pauperibus*.^{Matth. 19.} E porque elle não abriu os olhos, ainda tendo a luz de tão bom conselho, & a mão de tão boa guia; voltou para casa tão às escuras, como tinha vindo: na vinda, & volta cego sempre com o amor dos seus bens: *Erat enim habens multas possessiones*.

§. IV.

4 **A** Os que acabão de ler estas reflexões mostramos agora esta mesma guerra, & tambem esta mesma paz, discorrendo as moralidades espirituaes, & deyxadas já as conveniencias corporaes. O dia em que se vencem aos inimigos da alma, quando são o que elles movem a mayor guerra; tudo isto luz, & por isso as armas das trevas não são as vencedoras. E não só as horas do dia, mas tambem as da noyte do mesmo dia, sendo vencedora a alma, são horas de luz, das quaes bem podemos dizer:

Lux.

Desejos de Job.

341

Joan. 1. *Lux in tenebris lucet*: assim como Job nò meyo das trevas das suas calamidades participava da luz Divina: *Ad lumen Dei ambulabat in tenebris*. E por consequencia bem poderia elle dizer, com accommodação nossa, que tanto luzião as horas das suas trevas, como a luz do seu dia: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus*. E he o que dizia David, & tambem nos o podemos accommodar a Job, fallando ambos das suas perseguições; David quando perseguido por seus inimigos, & Job no tempo em que seus amigos o perseguiaõ. As noytes destes dias, em que fomos perseguidos, não temos trevas: *Nox sicut dies illuminabitur*: porque por estas noytes ha quem entenda as trevas das tribulações: *Per noctem, & tenebras, significantur tribulationes*: & que por beneficio da Divina graça, dizia David, que aquellas noytes eraõ para elle dias: *Per gratiam Dei nox ipsamibi illuminabitur*. E se nos lembrarmos do que di-

zia S. Lourenço na noyte do seu martyrio, que toda foy para elle de perseguições do Tyranno, que o atormentava, & attribulava; bem lhe ouvimos dizer, que aquella noyte, à qual elle chamava sua, não tinha trevas: *Mea nox obscurum non habet*. Tinha contra si não só as armas das trevas da noyte, mas tambem as do fogo entaõ nocturno; & nem hũas, nem outras armas, ainda sendo taõ tenebrosas, lhe tirava, ou escurecia a luz, & esplendor da Divina graça: *Nox mea mihi illuminabitur*. He pois a paz entre as trevas, & a luz; quando contra a luz não prevalecem as trevas: & de não poderem estas vencer a luz na guerra, que lhe fazem, consiste a paz da luz. Assim como agora entramos a mostrar a paz dos mesmos contrarios, quando as trevas prevalecem contra a luz; porque entaõ cedendo às trevas a luz, tem a sua paz as trevas. E deste modo a guerra, em que vence a luz, he a melhor paz; &

In ejus
vitâ.

Quando
he a paz
guerra, &
a guerra
paz.

Y iij he

Pl. 138.
12.
Tambem
ha dia
seu noy-
te.

Idem.

S. Chry-
sost.
Bellarm.
& alii
hic.

he a mayor guerra a paz, em que as trevas vencem. E por isso contendendo Job contra as armas das trevas, quaes eraõ as suas funestas calamidades, & horriveis perseguições dos seus amigos, estava elle em paz com taes armas; porque entãõ vencia nelle a Divina luz, que o favorecia: *Lumen Dei splendebat super caput ejus, & ad lumen ejus ambulabat in tenebris*. Porẽm quãdo o peccador contende cõtra as armas da luz, quaes são as Divinas inspiraões, que o dissuadem do peccado, & elle as despreza, entãõ està em paz com as armas da luz, porque são vencedoras as trevas. Cõsideremos nõs naquella quietação de hum peccador, vivendo alegre, & contente da sua vida; & logo lhe descobriremos naquella sua paz a sua mayor guerra: na paz do corpo a guerra com que he vencida a alma. Do mesmo modo, que considerando nõs na lida, & trabalho, em que anda o Justo, quando combate contra o

peccado; tambem lhe dà alentos naquella porfiada guerra, a sossegada paz da sua alma vencedora. A experiencia nos mostra, que não ha paz sem amor, nem amizade sem paz. E como o peccador he mais amante das trevas, que da luz: *Di- Joan. 3. lexerunt homines magis tenebras, quàm lucem*: porque ^{Não sô os olhos, mas também os corações se cegão cõ a luz.} o peccado o traz entre as trevas da sua cegueyra, & lhe faz aborrecer a luz, porque esta o argue de peccado: *Qui malè agit, odit lucem*: as mesmas horas, que ^{Ibid.} o peccado lhe faz parecer que são de paz, sendo ellas das trevas, que lhe faz a sua cegueyra, são da guerra, q̃ lhe faz a luz, quando o accusa do peccado. E pelo cõtrario, como o Justo ama mais a luz, que as trevas, porque o esplendor da Divina inspiração lhe faz aborrecer o peccado, & guia para a virtude; todas as horas da guerra, que lhe fazem as trevas do peccado, são de paz em que anda illustrado pela luz da Divina graça. Todos sabem a paz,

Só a luz do dia mostra qual foy o horror da guerra, q se da de noyte.

Daniel, a paz, em que o soberbo Rey Balthasar estava, quando na sua deliciosa cea o serviaõ com a prata sacrilegamente roubada do Templo. E nas mesmas horas desta tão singular paz, se lhe hia movendo a guerra, na qual por pregação mandado intimar por Deos, lhe tirava o Reyno, & o dava a seus inimigos: *Divisum est Regnum tuum, & datum est Medis, & Persis.* Aquella hora da paz de Balthasar, era hora das trevas da noyte; porque era do tempo da cea: & nesta mesma hora tal guerra lhe fizeraõ as luzes, que alumiavão toda a casa, mostrandolhe, & dandolhe a ler, escrito pela mão de Deos, o pregação, que a publicava: *Apparuerunt digiti scribentis contra candelabrum in superficie parietis aulae regiae*: que logo ficou tremendo, & tremendo: *Genuaejus ad invicem collidebantur*, & pouco depois lhe tirarão a vida: *Interfectus est Balthasar.* Tambem sabem todos a tenebrosa guerra, que muytos Tyrã-

nos movião aos Santos Martyres, quando os enterravão em os cárceres sobterraneos, & escuros, para que naquellas trevas fossem acabando as vidas. Mas a luz da Divina graça lhes illustrava tanto as mesmas trevas, que no mesmo tempo já hião participando da eterna paz, & bem podião dizer com S. Lourenço: *Nostranox obscurum non habet.*

CAPITULO II.

Como augmenta ao mal presente o esquecimento do passado.

S. I.

HE motivo de muyto grande dor, considerar, como alguns se deyxão levar do somno do peccado, esquecidos do mal que lhes faz este somno, sobre o qual descansão, devendo antes sonhar no importante bem, que perdem, em quanto affim vão dormindo. Acontece a hum

Tanto distamos do naufragio quanto cny damos, q estamos junto del.

V iij destes

destes, o que experimenta aquelle Piloto, que perdeu o rumo da sua derrota: por que no mesmo tempo, em que elle vay navegando; & dormindo, tambem se vay perdendo: & acha-se, quando menos o cuyda, naufragado na costa, da qual lhe parecia a elle, que hia desviado. He lastima ver a quietação, & tranquillidade da consciencia dos dormientes do peccado, passando as noytes de muytos dias, & talvez de muytos annos, sem advertirem, que assim como vão dormindo, vão naufragando no mar das suas culpas, que são as ondas, que o affogão. Não tomão estes o exemplo de Job, que vendo-se lidar com os mares tão alterados das suas calamidades, & sobre essas ondas, ainda combatido das que lhe movião os opprobrios dos seus amigos; não se esquecia de Deos, que lhe havia de abonangar todos estes mares. E como quem não queria dar à costa, olhava para o farol da Divina luz, que o havia

de guiar, & levar seguro ao porto: *Post. tenebras spero lucem.* Estas advertencias servem agora a quem ainda não naufragou nos bayxos dos peccados, para que evite os perigos de se perder nelles. E para os que já nelles perigarão, & por misericordia de Deos livraraõ delles; as considerações com que os advertimos, são outras, & estas ainda de maior importancia. Nas cartas de marear andão lembrados os bayxos, em que huns se perdem, para que nelles senão percão outros, servindo de brados mudos, que lhes estão dando os mesmos bayxos, para que se desviem delles, & não venhão a naufragar, como outros naufragarão. E que seja tal aquelle peccador, que sabemuyto bem o bayxo, em que se perdeu, & que senão fora a mão de Deos, que o salvou daquelle perigo, sem duvida se perderia de todo, ainda torne à paragem do mesmo bayxo, he fatalidade tremenda! Abra este peccador logo os olhos

Job 17.

A queda
passada,
mais do q
a presen-
te, he a q
faz temer
mais a su-
tura.

Marth.
18.

Psal. 47.

olhos para o mal passado, se quer livrar do mesmo mal, que se lhe torna a fazer presente : volte os olhos para aquelle dano dos tempos antigos : *Secundum menses pristinos*. Lembre-se da mão, que Deos lhe deu com as suas inspirações , nos dias em que sahio do profundo das suas culpas : *Quibus Deus custodiebat eum* : & tem a não provocar a Divina Justiça com estas suas reincidencias ; porque poderá Deos não lhe querer dar mais a mão de o salvar , & opprimillo com a pezada mão de o castigar , como já chea da Divina indignação : *Iustitia plena est dextera tua*. Muyto a proposito do que imos aqui discorrendo, vem agora lembrada hũa Parabola de Christo, na qual considera a hum Rey tomando contas a certos seus devedores , & achando a hũa que lhe devia hũa grande soma de dinheyro : *Decem millia talenta* : & não tinha com que lhe pagar tão importante divida , o mandava vender a elle , & mais a

mulher , & filhos , & todos os seus bens , até que a pagasse toda. Mas porque o tal devedor ajoelhando lhe pedio a suspensão de tão rigorosa pena , promettedo a satisfação de tudo : *Procidens orabat dicens : Patientiam habe in me , & omnia reddam tibi* : compadecido do miseravel , o mandou ir solto , & perdoado : *Dimisit eum , & debitum dimisit ei*. E saindo elle assim absolto , & perdoado da presença do Rey , encontrou a hum dos familiares de casa , que lhe devia hũa bem limitada quantidade : *Centum denarios* : ao qual , porque logo lhe não pagava , queria affogar : *Tenens suffocabat eum dicens : Redde quod debes* : & sem se compadecer delle , ainda pedindolhe hum espaço de tempo : *Patientiam habe in me , & omnia reddam tibi* : o fez prender , & estar na prizaõ até que lhe pagasse tudo : *Misit eum in carcerem donec redderet debitum*. O que sabendo o Rey , & indignando se contra o escandaloso termo

termo deste seu devedor, o chamou, & arguhio, dizendo: Se eu me compadeci de ti, porque mo pediste: *Omnia dimisi tibi, quoniam rogasti me*: não te importava a ti também compadecer-te do teu devedor, assim como eu me compadeci de ti: *Non oportuit te misereri conservi tui, sicut & ego tui misertus sum*? E depois de o reprehender nesta forma, & deyxar convencido do seu inexoravel animo, o mandou obrigado cō grandes penas até lhe pagar tudo: *Tradidit eum custodibus, quoadusque redderet univsum debitum*. E propondo Christo esta Parabola, & dando esta doutrina, concluhio: Isto que fez este Rey, he o que ha de fazer meu Eterno Pay: *Sic & Pater meus caelestis faciet vobis*.

Nem sem
pre para
a vez do
peccado he
vez de per
daõ.

Aquelle que livrou da sua indignação hũa vez, & tornou a fazer por onde a provocasse outra; tema o poder ser esta a ultima, por esta, ou aquella culpa, pela qualentaõ o castigue a Divina Justiça. No exemplo

desta Parabola, a culpa daquelle condenado aos tormentos da irremediavel prisão, foy por saltar elle ao amor do proximo, negando-lhe a compayxaõ, que este lhe pedia, & tendo elle livrado de semelhante pena, por se haver compadecido delle Deos, que he o representado na Parabola. A culpa deste, ou daquelle peccador, ainda que não seja por desamor do proximo, sempre será por não amar a Deos, como transgressor dos preceytos da sua Ley: & poderá logo na segunda reincidencia no seu peccado, desmerecer de todo o perdaõ. E confirma muyto esta consideração tão importante a reposta, que depois de ouvida a doutrina desta Parabola, deu Christo a S. Pedro. Porque havendo-lhe perguntado, se elle havia de perdoar aos seus irmãos todas as vezes, que elles pedissem perdaõ: *Quoties peccabit in me frater meus dimittam ei*: & ter-lhe Christo respondido, que não só hũa, mas muytas vezes:

Matth.
18.

vezes: *Usque septies, & septuagies septies*: o exemplo proposto na Parábola foy da negativa do perdão, logo na segunda vez de devedor. E he o mesmo que mostrar Christo, como poderá não escapar do segundo naufragio, aquelle que livra do primeyro. Donde havemos de inferir, & temer, que ainda sabendo nós de certo, que a misericordia de Deos he para ser mil vezes perdoado este, ou aquelle peccador: *Septuagies septies*: com tudo, não he certo, que elle livre da pena, & cõdenação na segunda vez de sua culpa, como se vio na segunda vez de devedor desta Parábola; na primeyra perdoado de tudo: *Omne debitum dimisi tibi*: & logo na segunda sem nenhum perdão: *Tradidit tortoribus quousque redderet universum debitum*.

S. II.

6 **E** Deste mesmo argumento não faltão exemplos historicos, dos

quaes diremos alguns. Conta-se de hũ Advogado ambicioso, & avarento, que tinha em casa hum mono de tanto prestimo, que lhe varria a casa, lavava, esfregava, dobrava as capas, acendia as candeas, punha a mesa, abria as portas, & fazia outros semelhantes serviços com grande pontualidade. E reparando nisto hũ Religioso, que em certo dia era hospede do dito Advogado, entendeu que aquelle animal não podia fazer o que se via, sem haver nisto algum mysterio occulto, & de cuydado. E pedio ao amigo Advogado, que lhe mandasse vir a sua presença aquelle bruto tão industriofo, que excedia o instinto natural. Porém não foy possível trazer o mono aonde o mandavão vir, escondendo-se, mordendo a todos, & agarrando-se a hum pilar da casa, sem haver forças humanas, que o podessem desatar delle: até que o dito Religioso foy pessoalmente aonde elle estava, & lhe mandou em nome de Deos,

Na Chronica dos Capuchinhos de Hespanha 1. p. l. 11. c. 17

Deos, que logo solto se puzesse no meyo de todos, o que fez promptamente, mas tremendo muyto. E então o Religioso lhe mandou segunda vez em nome de Christo Filho de Deos, que dissesse quem era, & a que fim tinha vindo àquella casa. Eu sou o demonio, respondeo elle em voz humana, & hum dos Ministros da Justiça Divina: tomey esta figura com licença de Deos, para levar este Advogado ao inferno pelos peccados que commette. E porque razaõ, lhe perguntou mais o Religioso, não tens já executado o teu dito, levando contigo para o inferno a quem tu dizes has de levar pelos peccados, que tem commettido? E respondeo o demonio: Porque este homem em todas as noytes antes de se deytar se encommenda muyto a Deos, & a sua santissima Mãe, & Virgem Maria com grande devoção, & só tenho licença de Deos para fazer o que digo, na primeyra vez, em que elle se

esquecer do que faz. Pois, disse o Religioso ao demonio, em nome de Deos te mando ir logo fóra desta casa, sem fazer mal a ninguém. E ainda que o demonio repugnava a sahida, allegando a sua licença, & aggravando outra vez os peccados do Advogado, que erão principalmente os do interesse, que com o seu officio havia mal adquirido; com tudo sahio rompendo hũa parede, a qual ficou aberta pela parte por onde havia desaparecido, até que nelle se poz hũa Imagem do Anjo da guarda, ficando resolutos o Advogado a viver como Christão arrependido, & emmenda-do, & restituindo o alheyo. Este exemplo, ainda que he differente do primeyro, como se deyxar ver, prova cõ tudo a nossa exhortação. Porque no primeyro da Parabola, a reincidencia na culpa de devedor a Deos, não livrou da pena por ella merecida logo na segunda vez de culpado. E este Advogado depois de ter muytas

tas vezes commettido o mesmo peccado de devedor aos homens; livrou de todas, pelo modo que temos dito. Mas ficando advertidos os que ainda hoje le-rem este caso, que aquelle Advogado vivia sempre no risco de ser condemnado, sem elle attender a este perigo, levando-se boa vida, & nas mesmas noytes em que dormia sobre esta obrigação, se hia perdendo; & sem duvida se perderia, se lhe não valesse a compayxaõ Divina, inclinada àquella sua firme devoçaõ.

7 Hum Diácono, que por desordenado nos costumes, mudou de estado, tomando o habito de secular, para nelle viver mais livre, veyo a ser Ministro de Justiça; mas não para a fazer aos que fossem ao seu juizo. Chegando este hum dia a ver no campo hum pouco de gado, que pertencia à Igreja de S. Juliaõ Martyr; & como se fosse seu, escolheo, & levou para sua casa as cabeças, que lhe parecêraõ melhores, sem se

lhe dar dos brados, que os pastores lhe davaõ, allegando ser aquelle gado do Santo Martyr: respondia elle a todos, que S. Juliaõ não comia carneiros. E caminhando com o que levava usurpado, lhe sobreveyo hũa maligna, estando elle dormindo em hum dos dias do seu caminho, que logo lhe tirou a falla: & taõ mal o acharaõ os seus criados em acordando, que logo o levãraõ para casa, deytãraõ na cama, & começou a fallar sem o impedimento antecedente; mas dando muitos brados, & horrendos gritos, disse em altas vozes, que S. Juliaõ o queymava, pedindo o refrigerassem com agua, porque ardia em vivas chammãs. E em se lhe lançando esta agua, sahio do seu corpo hum pestilencial fumo, como se vê sair da cal, quando se lhe bota agua, ficando os seus membros negros como carvões. E finalmente consumido com aquelle tormento de fogo, lançãdo-se a si mesmo muitas maldições, passou a sua alma

Gregor.
Turun.
lib. 2. de
gloria
Martyr.

alma daquelle fogo temporal, para padecer o eterno. Mal cuidava este miseravel, que em hũa das noytes em que se tinha lançado a dormir, houvesse de acordar, & ir a padecer o que o atormentou do modo, que se conta neste exemplo. E todos os que agora ouvẽ, claramente tem visto, que nas mesmas noytes do seu descanso, se hia elle chegando para a do seu eterno tormento. E deyxamos de referir os exemplos daquelles, que nas mesmas horas do somno acabãrão as da vida, & forão acordar no inferno, como se pôde presumir das suas mãs vidas; porque como morrẽrão sem fallar, não deyxãrão conhecida a sua condenação de sorte, que das suas razões possẽmos tirar argumento, para comprovar as nossas: ainda que bem se pôdem entender todas, tirando pelas que deraõ hũs, as que deyxãrão de dar outros.

§. III.

8 **S**E o esquecimento do mal passado, he argumento do mal presente, como se vè no que já naufragou em hum bayxo, tornando o mesmo a naufragar nelle; tambem a lembrança do bem passado augmenta ao bem presente, como se vio no desejo desta conferencia de Job: *Quis mihi tribuat, ut sim secundũ dies, in quibus Deus custodiebat me, & lucerna ejus splendebat super caput meum.* Estava elle vituperado com os opprobrios dos seus tres amigos conferentes: & só neste seu desejo tinha escudo para si, & armas contra os seus amigos, crescendo sobre o bem presente da sua innocencia, o bem passado das suas felicidades. Tal podemos considerar a Christo Redemptor nosso nas vesp̃as da redempção do mundo, as quaes tambem erão preludios dos tormentos da sua payxão, & comprehendia na mesma hora

Luc. 22.

Multiplicação
de os
alívios,
multiplica-
dos os
bons de-
sejos.

hora com hum mesmo dese-
jo, assim o bem presente da
companhia dos amados dis-
cipulos, como tambem a
lembrança passada do mes-
mo bem: *Desiderio deside-
ravi hoc Pascha manducare
vobiscum*: lhe disse naquel-
la sua Cea: O gosto que de
presente tenho por estar-
mos juntos nesta mesa:
*Hoc Pascha manducare vo-
biscum*: he o mesmo que já
tive, quando o desejava:
Desiderio desideravi. E nes-
te desejo, assim como Job no
seu, tinha Christo no mes-
mo tempo alivio para si,
posto que se hiaõ chegando
as horas de sua morte; &
tambem se alentava contra
os seus inimigos, sabendo
que lha'haviaõ de dar. Ali-
via-se com o amor dos Dis-
cipulos, armando-se no
mesmo tempo contra o odio
dos inimigos; & tudo por
virtude do mesmo desejo:
assim porque o tinha alli
satisfeyto com a presença
dos que amava; como por-
que elle o satisfazia com a
vontade de tambem morrer
pelos mesmos que o abor-

reciaõ: *Oblatus quia ipse vo-
luit* Quando Christo signi-
ficou este seu desejo aos
Discipulos, tinha por re-
presentação aquelle mar de
tormentos, onde havia de
dar a vida, já por David
profetizado: *Veni in altitu-
dinem maris, & tempestas
magna demersit me*. Do mes-
mo modo, que Job vendo
já sobre si as tormentosas
ondas das suas calamidades,
& juntamente com ellas a
tempestade dos afrontosos
opprobrios dos seus ami-
gos; tambem podia dizer
com o mesmo Profeta: *A-*
*quæ multæ supergressæ sunt
caput meum*. E assim como
Christo à vista da tormen-
ta, em que havia de morrer,
se alentava com aquelle de-
sejo antecedente à sua mor-
te: *Desiderio desideravi hoc
Pascha*: Job tambem no
mesmo tempo de se consi-
derar no profundo do mar
das suas penas: *Aquæ su-
pergressæ sunt caput meum*:
animava-se para o alivio de
taõ forte tempestade, com
aquelle desejo, que lhe fa-
zia parecer estar surgindo
sobre

Psal. 6.

Tambem
os desejos
podem
mais q os
temores.

Psal. 137.

Não só do
futuro,
mas tam-
bem do
passado, he
alivio o
desejo.

sobre as suas ondas, quando recorria àquelle seu desejo: *Quis mihi tribuat ut sum juxta menses pristinos, quando lucerna Dei splendebat super caput meum.* E ainda passava adiante o Santo Job no alivio da lembrança do bem já passado, porque o trazia também do tempo dos seus primeyros annos, como elle dizia: *Sicut fuit in diebus adolescentiæ meæ: & por isso ainda com muyta razão: Juxta menses pristinos.* Os dias daquelles primeyros annos da vida, dizem alguns, que são os dias do Inverno: *Dies hyemis: & outros entendem por estes dias os das calumnias, ou afrontas: Dies opprobrii: & huns, & outros teraõ estas considerações da locução Hebraica, na qual o mesmo vocabulo significa invernar, & calumniar: Eadem vox significat exprobrare, aut hyemare.* Donde vem chamarem-se injurias do tempo as suas calamidades: *Quod frigus, & hyems videantur quasi ignominia afficere arbores, atque suo ho-*

nore spoliare. E porque Job se lembrava do tempo em que tolerando estas suas ignorancias, & injurias, nesse mesmo era favorecido de Deos: *Sicut fuit in diebus adolescentiæ meæ, quando secreto Deus erat in tabernaculo meo: também* no tempo em que o calumniavaõ os seus amigos, a sua innocencia o abonava diante de Deos. Tanto em hum tempo, como em outro, posto que ambos eraõ invernoso, era Deos o alivio de Job: *In diebus adolescentiæ Deus erat in tabernaculo ejus.* De fóra sofrendo as injurias do tempo, & as da ignominiosa conferencia dos tres amigos; mas por dentro logrando os favores de Deos: *Secreto Deus erat in tabernaculo.* E isto he o que singularmente entende Santo Agostinho, ponderando com outros a frase de Job: *Secreto Deus erat in tabernaculo meo:* quando a explicação: *Cum verbum Domini inspiceret domum meam, cum Deus vicissitudinem faveret domus meæ.* Dñ
esset

Tambem
a. cala-
midades
tem seu
Inverno.

Pineda
cũ aliis
hic.

Quando
he born o
tempo do
Inverno,
sendo elle
o peor dos
quatro tẽ-
pos do an-
no.

Pineda
suprà.

esset societas Dei super tabernaculum meum. Nem para o alivio de Job, quando no tempo das suas calamidades se vio com os filhos mortos, lhe faltava a lembrança da consolação passada, dizendo: *Quando erat omnipotens mecum, & in circuitu meo pueri mei.* E era, porque vendo-se elle em hū tempo sem os filhos, & lembrando-se nesse mesmo, que os tivera em outro; comprehendia no mesmo alivio hum, & outro bem: assim o bem da sua innocencia, como o bem da sua adolescencia, quando se lembrava da sua presença: *Quando in circuitu meo erant pueri mei.* Esta foy a reflexão de alguns, & entre elles he muyto singular a de Nicetas, comparando a Job no meyo dos seus filhos, como centro no meyo da circunferencia do circulo: *Illico in circuitu pueri, ut in illum, tanquam in cœtrum oculorū, animique aciem intentam haberent.* Porque o amor de hum pay para seus filhos o faz parecer com o centro a

respeyto da sua circunferencia, sendo tōdo elle para qualquer delles, ainda que entre si divididos: assim como qualquer das linhas da circunferencia, posto que distantes hūas das outras, se referem ao centro todo. E daqui vem o proverbio: Hum pay val para cem filhos: *Unus pater centum filiis sufficit.* Quem pois se achar neste mundo tão destituido de felicidades, como perseguido de ignomias; considere-se com o Santo Job, ajuntando ao bem da sua conformidade com Deos, que assim o quer agora, a lembrança de algū bem, que tambem por sua Divina vontade já o terà logrado antigamente. E principalmente se o logro do bem passado não deyxou de o ser, posto que entāo se parecesse com o calamitoso, ou injurioso Inverno: *Dies hyemis, dies opprobrii.* Porque tanto as injurias do tempo, como as dos homēs, ainda sendo amigos parecidos cōos de Job: se no animo de se não rēder a hūas,

& desprezar a outras, vierão juntos o bem da innocencia com o bem da confiança, tudo então he felicidade, ou presente, ou passada. Nem se a invernada do tempo presente for de filhos, que lhos levasse a morte, deyxte de lançar mão do alivio, lembrando-se do Verao, quando os tinha vivos. Como elle então por força do amor de pay, era o cetro para a circunferencia dos filhos vivos; tambem pela mesma virtude de pay amante, ainda se pôde considerar centro para os filhos mortos: *In circuitu ejus pueri sui.*

CAPITULO III.

Como o melhor conhecimento do bem passado, he o do mal presente.

§. I.

o q mais
lembra he
o q mais
alivia, ou
a tormen-
ta mais.

Dous contrarios juntos (supponhamos a cor branca, & a cor preta) o que he de inferior estimação, faz resul-

tar mais o da superior. Dahi vem ser tão estimada a saude, quanto he aborrecida a enfermidade: porque conhecido este mal do corpo, que he o contrario do bem da sua saude, por aquelle mal, melhor se conhece este bem. Quando o Prodigio da Parabola se vio morrer de fome fóra da sua casa, tomou melhor as medidas à sua fartura: *Quanti mer-* Luc. 15.
17.
cenarii abundant pane in domo patris mei. E quando o Rico da outra Parabola se achou no abismo do inferno, então prezava melhor o elevado do Ceo, & soube medir a sua altura até o inferno, conhecendo pelo mal de hum extremo o bem do outro, ambos entre si contrarios. Então pedio a Abraham, que mandasse a Lazaro do Ceo à terra, porque do mal do inferno sobia a conhecer melhor o bem do Ceo: *Pater Abraham mitte Lazarum:* Idem 16
24. porque tenho no mundo a cinco irmãos, & o mal dos tormentos, que aqui padeço, me faz saber medir o bem que

Lembra-
monos se
o bem q
tinhamos
quando
nos uemos
cô o mal,
q temos.

Job 3.1.

que elles gozão, & não que-
ro que o percaõ: *Ei non
veniant ad hunc locum tor-
mentorum.* Considerando
se pois o Santo Job pade-
cendo o mal, que o atormẽ-
tava no estado das suas ca-
lamidades; entãõ he que
vay melhor conhecendo, &
descrevendo o bem das suas
felicidades. Antigamente
dizia elle, Eu me ria, &
zombava dos que naquellc
tempo eraõ os mayores: &
agora vejo, que se estaõ rin-
do, & zombando de mim
os que me saõ muyto infe-
riores: *Nunc autem derident
me juniores tempore, quorum
non dignabar patres ponere
cum canibus gregis mei.* Es-
tas considerações não fazia
Job quando estava na glo-
ria das suas fortunas: pos-
to que as gozava, não me-
ditava nellas, nem as me-
dia com as desgraças, que
por estar no mundo, ainda
as poderia ver em si expe-
rimentadas; mas depois q
as chegou a experimentar,
entãõ se lembrou melhor
do tempo em que não as pa-
decia, & tudo era para elle

se gloriar. Vendo eu agora
o estado da minha des-
cahida felicidade, pelo ri-
zo que estaõ fazendo de
mim, venho a conhecer me-
lhor o que eu fazia delles:
*Nunc irrideor à juvenibus,
& vilissimis hominibus, qui-
bus neque per ætatem, neque
propter aliquam sui status
dignitatem ulla potest esse sa-
pientiæ existimatio:* sendo
que a minha fortuna era a
q entãõ me fazia por muy-
tas razões rir, & zombar
de todos: *Cum is fuerit mea-
rum rerum status imperii
dignitas, nominisque celebri-
tas.* De sorte, que depois de
sever indignamente trata-
do de muytos, entãõ acha-
va quantos não eraõ mere-
cedores de que elle os tra-
tasse. Medindo a todos es-
tes por si na consideração
dos diversos estados, seu,
& delles; os mesmos que no
tempo das suas felicidades
conhecia serem grandes,
porque isso quer dizer o
nome *Patres*: quando pa-
decia os infortunios das
suas calamidades, effes re-
conhecia taõ infimos como

Pined.
hic.

brutos: *Non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei*: porque isso entende Santo Agostinho, que diz o nome: *Juniores, id est, infirmi*. Não foy diverso este conceyto de Job do conceyto de Goliath, quando em si vio desprezada a grandeza de hum Gigante pela pequena estatura de hum menino: tambem então se medio, sendo elle homem, pelo tamanho de hum semelhante bruto: *Nunquid ego sum canis?* Se este Filisteo depois de cahido considerasse a bayxa fortuna em q̃ então se via; tambem poderia dizer: *Nunc derident me juniores*: agora zombaõ de mim, sendo eu tão grande homem, aquelles mesmos, dos quaes eu pouco antes zombava, por serem parecidos com brutos bem pequenos: *Cum canibus gregis*. E sendo Goliath hũ Filisteo de demasiada grandeza antes da sua cahida; do mesmo modo o representava avultado o conceyto, que de si tinha, pois se vio tão alto, que com as mãos

O tempo
de desgra-
ça he a me-
lhor medi-
da da fer-
euna.

tomava as aves do ar, como delle disse David: *Posuerunt morticinã servorum tuorum escas volatilibus cœli*. E nas horas de sua queda tomaria melhor esta sua medida, lembrando-se do tempo de sua altura: *Quando non dignabatur ponere se cū infirmis*. Então conheceo melhor Santo Agostinho a fermosura da graça perdida, no tempo da sua errada vida, como elle dizia a Deos: *Sero te cognovi pulchritudo tam antiqua*: quando no seu conceyto se vio semelhante a brutos: *Ah quoties ut canis rediit ad volutabrum, & quasi sus repetiit volutabrum*.

S. II.

io **E** Stas são as medidas que se devem tomar, & os conceytos, que de si devem fazer, os que sendo antes muyto grandes no estado da graça, depois se virão muyto pequenos no estado da culpa. Lembremse do muyto que forão por beneficio da graça, quando

As trans-
formações
que não
pode fa-
zer a na-
tureza,
faz o pec-
cado.

quando se virem no pouco, que são pela malicia do peccado; & veraõ no calamitoso deste vilissimo estado, quanto eraõ ennobrecidos no outro. Santo Thomàs ouvindo o que diz Job: *Quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei*: Ihes faz advertir nos dous côceytos destes dous taõ diversos estados: porque considera nesta especie de animaes, haver alguns, que servem de guarda de gado, & he vilissimo serviço: & entaõ conhecendo-se Job no estado dos seus infortunios taõ diverso do que fora no estado das suas felicidades; do conceyto deste triste estado passa ao das fortunas do outro, achando-se em hum zombado dos que eraõ menos: *Nunc derident me juniores*: & no outro zombando elle dos que haviaõ sido maiores: *Non dignabar patres ponere simul cum suis canibus ad custodiam gregum suorum*. E que mayor vileza, que a de hum peccador vendo-se no estado da cul-

pa, & juntamente lembrando-se do tempo em que se via no da graça? Deste, quando elle seria tanto amada dos mais levantados do mundo, que nem para guardas da sua casa os achava dignos: *Ad custodiam gregum suorum*: passa a renovar o alto conceyto de si mesmo, quando se vê cahido no outro, onde os indignos para servos seus, são os que delle se estaõ rindo, & zombando: *Nunc derident me*. O Prodigio da doutrina parabolica de Christo, que em casa de seu pay tinha servos, que o guardavaõ, assim como o Justo he guardado por Deos na sua casa; chegou por suas culpas: *Vivendo luxuriosé*, a ser guardado dos mais vilissimos animaes: *Pascebat porcos*. E bẽ podemos considerar, que fazia elle o mesmo conceyto de Job com pouca diversidade de hũ a outro. Job do conhecimẽto das suas calamidades voltava ao das suas felicidades, quando dizia: *Nunc derident me juniores*: agora zombaõ de mim os

O conhecimento de si proprio he hũa nova conceyção de si mesmo.

S. Thom
hic.

que são menos que eu; havendo-me eu rido, & zombado dos que em algũ tempo se consideravaõ ser mais, & eu nem para guardarem os meus gados os achava merecedores: *Quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei.* E o Prodigio dizia: Eu, quando estava na graça de meu pay, eraõ homens meus guardas, que assim podia chamar aos seus criados; agora que estou fóra da sua graça, sou guarda destes animaes: *Pasco porcos.* E Nabuco, quando se via andar no campo, pastando com outros de diversa especie, também poderia fazer os mesmos conceytos, & do conhecimento de si mesmo passar a outro conhecimento muyto diverso, ainda que também de si mesmo. Eu, quando era potentissimo Rey de Babylonia, me sustentava de deliciosas iguarias; agora o alimento de animaes he o de que me sustento: *Nunc has comedo.* E Daniel quando lhe decifrou o sonho de sua porten-

tosa arvore, já lhe dizia, q̃ em hum tempo havia de pastar juntamẽte com animaes rasteiros: *Ut bos comedes:* sendo que dantes, quando levantada arvore, dava elle pasto aos mais volantes: *Fructus ejus nimius, & in ramis ejus conversabantur volucres celi.* Em todos estes exemplos pôde o peccador ver-se a si mesmo olhando para os dous conhecimentos, de que lhe temos feyto lembrança. Conheça o estado da culpa, em que agora se vê, para logo se lembrar do estado da graça, em que se vio, & veja como se parece com Nabuco, & como he semelhante ao Prodigio. E se vir, que o demonio, & mais o mundo se estaõ rindo d'elle; diga com Job: Agora que eu estou em peccado, & fóra da graça de Deos, vejo que se estaõ rindo de mim os meus tentadores: & me lembro do tempo passado, quando eu por estar em graça me ria delles, & os considerava animaes indignos de me servir: *Quorum non dignabar ponere*

Dan. 4.

ponere cum canibus gregis mei.

§. III.

Na me-
dição
dos des-
prezos,
tambem
o que he
nada tẽ
sua me-
dida,

Job 1.2.

Continua a consi-
deração de Job,
quando do conhecimento
do triste estado das suas ca-
lamidades renovava o das
suas felicidades: & diz,
que entã via, como elle
antigamente desprezava
tanto, ainda aos mayores do
seu tempo, que chegava
aos estimar em nada: *Quo-
rum virtus manuum mihi
erat pro nihilo.* E este des-
prezo no seu conceyto ain-
da era mayor, q̃ o dos guar-
das do seu gado: *Quorum
non dignabar ponere cum ca-
nibus gregis mei.* Porque
naõ pôde haver cousa de
mayor desestimação, que
aquillo, que naõ he cousa al-
gũa: & os guardas do gado,
posto que vilissimos: *Canes
gregis:* ainda sãõ algũa cou-
sa. E conhecendo o Santo
Job a estes nada, ou nin-
guens, que se riaõ d'elle no
tempo actual das suas infeli-
cidades; entã melhor se
lembrava do tempo passado

das suas fortunas: *Nunc
derident me, quia virtus ma-
nuum mihi pro nihilo est.* Já
S. Paulo, como emparelha-
do com o Santo Job, tam-
bem parece que se ria, &
naõ fazia caso dos que em
algũa hora lhe julgavaõ as
suas acções: *Mihi pro mini-
mo est, ut à vobis judicer:*
em nada estimo o conceyto
que tendes de mim. E cõ-
binando nõs esta sua senten-
ça com outra tambem sua,
quando formava hum bom
conceyto da sua conscien-
cia; tambem o que era na-
da entrava na conta, ou na
medida: *Nihil mihi conscius
sum.* E hum S. Paulo bem
julgado por si mesmo, he hũ
desprezador de todos os
maos julgadores: *Mihi pro
minimo est, ut à vobis judi-
cer.* He como hum Job, que
no tempo de desprezador
dos outros, nenhum caso
fazia delles, lembrando-se
do tempo em que elle des-
prezava a todos: *Quorum
virtus mihi erat pro nihilo.*
Este nada, ou este *pro nihilo*,
no commento Hebraico es-
tã muyto mysterioso, em

Ad Cor.
4.

Septuag.
hic.

quanto lemos nelle: *Et quidem virtus manuum eorum ut quid mihi?* Agora que elles se estão rindo do que eu padeco, quando me lembro do que em algum tempo eu não padecia; que cōceyto fazia eu, não só do que elles diziaõ, mas também do que obravaõ: *Virtus manuum eorum; ut quid mihi?* Tudo para mim era nada: *Pro nihilo mihi erat.* Considere agora o peccador o estado do Juizo; ainda no tempo em que o desprezaõ aquelles que o não são: *Virtus manuum eorum ut quid mihi.* Digaõ; desprezem, julguem, & persigaõ-me, diz Job; quanto quizerem neste tempo dos meus infortunios: porque recorrendo eu à lembrança do tempo das minhas felicidades, que se me póde a mim dar delles: *Virtus eorum ut quid mihi?* Em nada me molestaõ as faltas das suas obras, com que elles deyxão agora de me servir; porque lembrandome do tempo em que eu desprezava tudo o que elles obra-

A medi-
da do pou-
co q̃ va-
lê as mãs
obras; he
a do muy-
to que va-
lê as boas

vão; não he nada o seu não obrar agora, porque já então este mesmo seu não obrar, era para mim nada:

Virtus manuum eorum pro nihilo mihi erat. Atê indig-

nos de viverem reputava Job estes seus zombadores, quando se lembrava do tempo, em que delles se ria, & zombava: *Et vita ipsa putarentur indigni.* E não he menos mysteriosa esta indignidade de vida, do que o era aquelle desprezado valor das obras: *Virtus manuum eorum ut quid mihi.* Assim lhe haviaõ de parecer a Job os seus zombadores no tempo das suas felicidades: se elles não tinhamão mãos, para fazerem obras de estimação: *Virtus manuum eorum pro nihilo mihi erat:* indignos eraõ dos alentos da vida: *Vita ipsa putabantur indigni.* In-

digños de terem mãos, pés, & olhos, diz Christo, que são aquelles que por todas estas partes do corpo são de escandalo no que obraõ; & por isso lhes manda cortar as mãos, & pés: *Abscinde*

manus,

Não mero
se viver,
quem não
quer bem
obrar.

Tanto de-
vem ser
condena-
das as
mãos por
não obra-
rem, como
por não
obrarrem
como de-
vem.
Matth.
18.

manus, & pedes: & tambem
 tirar os olhos: *Erue oculos.*
 E aquelle que por tão dece-
 pado nestes membros, fica
 tão incapaz de obrar, me-
 lhor he não viver: *Vita pu-*
tatur indignus. Ou obrar, ou
 não viver; ou ter mãos, pés,
 & olhos, que não escanda-
 lizê, ou lançar fóra os olhos,
 & cortar pés, & mãos. Pois
 taes lhe pareciaõ a Job os q̃
 delle se riaõ no seu estado
 calamitoso; quando entãõ
 se lembrava do pouco, ou
 nada, em que elle os estima-
 va no seu tempo de afortu-
 nado: *Pronibulo mihi erant.*
 Aquelle convidado da Pa-
 rabola, que Christo repre-
 sentado no que fez o ban-
 quete, mandou lançar fóra
 da sua mesa; primeyro lhe
 mandou atar os pés, & as
 mãos: *Ligatis manibus, &*
pedibus mittite eum. Mãos
 que não serviraõ para ves-
 tirem a este cõm a decen-
 cia conveniente; & pés,
 q̃ assim mal vestido o trou-
 xeraõ à minha mesa festiva;
 paguem primeyro esta ou-
 sadia os seus pés, & mãos:
Ligatis pedibus, & manibus:

& depois elle não viva: *Mit-*
tite eum in tenebras. Melhor
 lhe era a este não ter pés,
 nem mãos, do que ir para
 o inferno com mãos, & pés.
 Com muyta razãõ logo o
 Santo Job escandalizado
 dos que delle se riaõ pelo
 verem descahido da sua for-
 tuna; recorria à lembrança
 do seu ditoso tempo, onde
 os considerava a elles mais
 dignos de serem zombados,
 & ridos: huns sem mãos
 para poderem obrar: *Vir-*
tus manuum eorum pronibi-
lo mihi erat: & outros com
 mãos atadas por não faze-
 rem boas obras: *Ligatis ma-*
nibus mittite eum.

§. IV.

12 **A** Commodemos
 agora todas es-
 tas considerações do Santo
 Job a algum dos Justos,
 tão santos como elle, dis-
 correndo o infeliz estado
 de qualquer dos peccado-
 res. Não desprezem pois
 aos da vida santa, os da vi-
 da errada, ainda que os ve-
 jaõ em algum tempo attri-
 bulados

bulados: advirtão, que os Justos mais poderiaõ desprezar os peccadores; se não fosse aggravado de sua virtude propria os desprezos das vidas alheyas. E vejaõ, que ainda que elles callem, por não dizerem mal; que não faltará quem por elles falle bem, & Deos he o primeyro, que os defende. O mayor perseguidor de Job, assim em obras, como em palavras, foy o demonio: porque todos entendem, que eraõ instigações suas as calamidades, que elle padecia: & as afrontosas palavras, que lhe diziaõ, ainda os seus mais chegados por amizade, & por sangue, qual era a sua propria mulher, q̃ tãbem o injuriava em algũas occasiões de impaciente contra elle; tambem era zombaria, que o mesmo demonio dispunha contra elle. E posto que callava, Deos fallava, & obrava por elle: *Non ne tu vallaſti eum?* disse o demonio a Deos em reposta do muyto que abonava a Job. E aquelle elogio, que

Job 1.

de Job fez Deos fallando cõ o mesmo demonio: *Conſideraſti ſervum meum Job: homo ſimplex, & rectus, & timens Deum, ac recedens à malo, & retinens innocentiam: & non ſit alius ſimilis in terra:* era hum levantado muro: *Tu vallaſti eum:* contra todas as perseguições do Santo Job, principalmente as injurias da fortuna. Porque as grandes virtudes com que Deos o definiu naquelle elogio, todas são fortissimos escudos contra tudo o que poderia ser afronta do seu nome nas lingues do mundo. Contra hum sem semelhante em tantas virtudes, que lingua poderá fallar? Que cavillações contra a sua sinceridade? *Vir ſimplex.* Que enganos contra o seu verdadeyro coração: *Rectus corde?* Que tentadores contra o seu temor de Deos: *Timens Deum?* Que malicia contra a sua santidade: *Kecedens à malo?* Que falsidades contra a sua innocencia: *Retinens innocentiam?* Nem digaõ, que só os Justos podem

ter

ter o seguro de os defender Deos, quando os offendem os homens, como o mostra este exemplo do Santo Job: porque tambem os peccadores o achão em sua defenſa, quando ha quem os fira com a murmuração.

*Quem pri-
meiro o-
brou mal,
e depois
bem, mais
se defende
e bõ obra-
do, do que
e accusa-
do a má o-
bra.*

Quão a Magdalena, aquella tão grande peccadora, que vivia rendida às tentações de sete demonios, se proſtrou aos pés de Chriſto arrependida das ſuas culpas, & banhando com as lagrimas dos ſeus olhos os pés do meſmo Senhor, que ella muytas vezes tinha offendido, & os enxugava cõ os ſeus cabellos; o Fariseo, que estava preſente, não tirava da ſua boca a murmuração, que della fazia, chamandolhe peccadora: *Hæc mulier peccatrix eſt.* Mas logo Chriſto ſahio em ſua defenſa cõ tantos argumentos, quantos poderiaõ ſer os motivos das culpas de tão grande peccadora. Se ella, diſſe o Divino Advogado, viveo frequentando com os ſeus torcidos paſſos o caminho

das offenſas de Deos; alli moſtrou ao Fariseo murmurador as lagrimas da murmurada, regando os pés do meſmo Senhor offendido, & pagando com ellas os ſeus olhos as deſordens da ſua vida: *Lacrymis*

cæpit rigare pedes ejus. Se os ſeus cabellos foraõ prições de muytos, & tambem grilhões ſeus; ahi eſtaõ todos deſenlaçados, & ella tambem delles já ſolta, enxugando com elles o rego dos meſmos pés: *Capillis ſuis terſit.* Se os affectos illicitos da ſua boca haviaõ ſido demonſtrações, que a condenavaõ, ſão agora ſucceſſivas venerações, que a abſolvem: *Non ceſſavit oſculari pedes meos.* Se o cheyro de alguns aromas eraõ alguns attractivos peccaminosos; neſta occaſião do q̃ derramou ſobre os meus pés correm uniões meritorias: *Unguento unxit pedes meos.* Se todo o mal da ſua vida paſſada, foy o ſeu amar muyto deſordenado; neſta preſente hora de ſua vida, he o ſeu bem todo o ſeu muyto

Ibid.
*Quanto
fuz a cul-
pa, tanto
deſfaz o
arrependi-
mento.*

muyto abrazado amor: *Dilexit multum*. E se as suas culpas a publicavaõ peccadora; effas mefmas já hoje perdoadas a insinuaõ santa: *Remittuntur ei peccata multa*. Deste modo se ha Deos para com os peccadores arrependidos, sendo antes por elles offendido, he depois seu defensor. O mesmo q̃ hontem foy perseguidor do seu nome: *Saule, quid me persequeris*: he hoje do seu mesmo nome escolhido Prégador: *Vaselectionis est mihi iste, ut portet nomen meum*. Já desde o Paraiso mostrou Deos, que vinha ao mundo a ser offendido dos homens, desobedecendolhe Adã ao seu preceyto: & que depois se havia de ver nelle morrendo em defenfa dos mesmos homens, para os remir daquella sua mesma offensa. A fé que temos de nos defender Deos, ainda depois de o offendermos, tem os seus fundamentos em vermos a Deos feyto homem para morrer por todos, sendo logo offendido

pelo primeyro no principio do mundo. Se aquelle primeyro aggravo, que em Adam fizeraõ os homens a Deos, teve a felicidade de ser o mesmo Deos seu Redemptor: *O felix culpa, quæ talem, & tantum meruit Redemptorem*: todos os homens tem tambem em Adam, morrendo por elle Deos, a esperança de serem delle defendidos. A medidada mayor defenfa, he no mayor defensor o mayor amor do defendido: *Maiorem charitatem nemo habet, qui animam suam ponit pro amicis suis*. Animemse logo todos os peccadores a ter Deos em sua defenfa, ainda depois de o terẽ offendido, porque entre o offender a Deos, & o perdoar Deos a hũa offensa, naõ medea mais que o pezar de quem offende, & o amor do offendido.

Aq. 9.

A medi-
da do ma-
yor amor
he a ma-
yor defen-
sa do ama-
do.

Só he cul-
pa veniu-
rosa a do
peccador
por Deos
defendida

(?)

CAPITULO IV.

Prosegue a mesma materia do capitulo precedente.

S. I.

13 **T**udo isto se entende, fallando nós do peccador, que lhe peza de peccar, & não do q se deyxá estar no peccado; porque não póde ter defensão em Deos, perseverando elle na sua offensa. E consideráo se este na sua actual offensa de Deos, passe pela sua consideração o feliz estado daquelle, que actualmente estiver agora em sua graça; ou tambem pelo seu proprio estado, se em algũ tempo esteve em graça com Deos. Ponha ao Santo Job defronte de si, & vá vendo, & ouvindo, o que lhe importa muyto ver, & ouvir, & faça em si hũa copia de Job. E este mesmo he o conselho de S. Paulo, dado aos seus discipulos: *Imitatores mei estote*: & ainda he do mesmo Deos dado a nós

melmos: *Estote perfecti, sicut Pater vester celestis perfectus est*. Desta sorte se emmenda o mal passado do peccador à vista do bem presente do Justo, ficando o Justo copiado no peccador. Prosegue o Santo Job a Parabola, que de si mesmo formou no tempo da sua calamidade: & fallando de si, & mais dos outros, que entáo se riaõ delle, nos dá occasiã para accommodarmos ao Justo, & mais ao peccador, o que elle discorre olhando para si, & para os outros. E isto he o mesmo que faz o pintor, quando pelo original quer tirar a copia: porque tão põem os olhos na copia, como no original. Considere pois aos zombadores, como aos que vivem em esterilidade de bens da vida: *Egestate*, Job 30. & *fame steriles*: & para a sustentarem tem por alimento a sua miseravel calamidade: *Qui rodebant in solitudine squalentes calamitate*, & *miseria*. E tal he o peccador quando está privado da Divina graça: porq despido,

Emmen-
da-se o
peccador
pelo re-
trato do
Justo.

1. Cor. 4

despido, & faminto deste alimento da alma, passahũa vida esterilissima dos mais importantes bens, quaes são os do espirito: *Egestate, & fame sterilis, rodens, & squalens calamitate, & miseria*. Vida semelhante à do Prodigio da Parabolâ, tam-
 bem hum peccador represen-
 tado, morto de fome: *Fame periens*: & ainda ne-
 cessitado do sustento de ani-

Luc. 15.
 O retrato
 que he a
 copia, bem
 pôde di-
 zer, & não
 dizer com
 o retra-
 tado, que
 he o ori-
 ginal.
 Job.

maes immundos: *Cupiens implere ventrem de siliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat*. Este he o peccador, & o Santo Job tam-
 bem despido de todos os seus bens: *Nudus egres-*

Idem 6.

sus sum de utero matris meæ, nudus revertar illuc; tam-
 bem sustentando-se de af-
 licções, & penas: *Angustie mihi cibi sunt*: tam-
 atormentado no corpo com

Idem 12.

asquerosa enfermidade: *Ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem*, he o Justo, que o peccador considera ter defronte de si. E retra-
 tando se por este Justo o peccador, ainda sem variar a copia do original, consi-

derados por fóra no corpo, porque ambos *Egestate, & fame steriles*: & tam-
 bem: *Rodentes & squalentes calamitate & miseria*: com tudo tem o peccador muyto que emmendar em si, oiha-
 do para este Justo, conside-
 rando-se tam-
 bem ambos por dentro na alma, Job em graça de Deos, & o pecca-
 dor fóra della: Job constan-
 te no sofrimento do que pa-
 dece: *Dominus dedit, Dominus abstulit*, & o peccador por accommodação de San-
 to Agostinho, rendido ao sentimento: *Egestate, & fame sterilis*: Job sem seme-
 lhante pelo complexo das
 suas virtudes no conceyto
 de Deos: *Non similis illi in terra*; & o peccador pela
 carencia de todas no con-
 ceyto de Santo Thomàs,
 hum indigno da beneficen-
 cia de Deos: *Quem Deus*

S. Thom

non dignatur rore celi, & pinguedine terræ: Job hũa
 florente palma: *Iustus ut palma florebit*; & o peccador
 hũa inutil arvore, & por
 isso hum tronco cortado:

Psal. 91.

Ut quid occupat terram, succide

Luc. 13.

cidite illum. E se o peccador quizer ser copia conforme este original por dentro, vã tambem por dentro fazendo parecerse com elle a sua copia: não seja só retrato de Job no que elle padecia no corpo, mas tambem no que elle era pelas perfections da alma. Seja tambem hũa palma semelhãte a Job para ambos os retratos, assim o do original, como o da copia, serem estatuas, ou estaturas parecidas com a da Alma Santa, que tanto he palma por fóra, como por dentro: *Statura tua assimilata est palmæ.* E entã verã a differença que vay do Justo ao peccador, em quanto este se não conforma com elle: & como ficã ambos semelhantes; depois de emmendado o peccador na copia do Justo. A S. Filippe Neri mostrava Deos assim esta differença, como esta semelhança; porque no aspecto do peccador fóra da graça de Deos, via elle a fealdade, que não via no Justo, estando em sua graça. E depois de confessado

o mesmo peccador, já o via parecido com o Justo. Occasiao houve, em que elle disse a hum antes de se confessar, que trazia muyto mau rosto: & depois lhe disse, que o trazia muyto bom, quando o vio confessado. E atẽ o mesmo demonio vendo em hũa occasiao aos que se hiaõ confessar, primeyro enormes pela fealdade dos seus peccados, & voltar, depois de se confessarem, revestidos de estranha fermosura, desejava ver em si a mesma differença, & o viera a conseguir, se elle se quizesse arrepender, como elle mesmo o significou. E haverã peccador, que podendo pela confissão dos seus peccados ficar gozando a fermosura de Anjo, queyra antes, pelos não confessar, continuar com a fealdade do demonio?

§. II.

14. **A** Total razão por que o peccador não emmenda a sua vida, olhando

Eõ tanta pressa se pôde passar de demonio a ser Anjo, assim como o Anjo passou a ser demonio.

olhando para a do Justo, & o não retrata em si, pondo tantas vezes os olhos nelle, he porque em si os não põem. Se olhara para si, & se vira como vive, logo se havia de conformar com o Justo, & andar como elle anda. Porém o peccador, que deyx a de se ver ao espelho da sua cõsciencia, deyxando-o sempre com as cortinas fechadas, não quer versenelle, & lhe foge cõ o rosto, onde a fealdade dos peccados se dà a ver. Olha para este espelho pelas costas, & não o volta para si, & por isso ainda que tem os olhos abertos, a sua cegueyra o não deyx a ver como elle lhe pede, que se veja. Veja se o peccador a este espelho da consciencia, volte-o para si, & corralhe a cortina, & logo se verá nelle. E tenha por certo, que em se vendo tão disforme, quanto os seus peccados o trazemafeado, sem duvida se determinará a alimpar de todos aquelles borrões, que lhe descompõem o rosto, & então se verá capaz

Ao espelho tomado às avessas, não se podem ver virtudes tomadas às direitas.

para ir copiando nelle o esplendor que vir no rosto do Justo. A primeyra cousa que faz o destro pintor, antes de copiar algum retrato, he alimpar o quadro por onde o pincel o ha de ir passando, sacudindo delle tudo o que pôde ser impedimento ao ajustado da pintura. Se aonde elle ha de estender a cor branca, deyxar ir algũa sombra preta, aquella parte da pintura ha de ficar de cor morta. Não he possível, que na alma manchada com o peccado mortal, assente bem o luzido da virtude; se nelle estiver o borraão da soberba, não lhe pôde dar fermosura o lustre da humildade. No quadro que mostrar pintado o demonio, sobre a sua pintura não se pôde pintar o Anjo, primeyro ha de ir o demonio fóra, & então irá para o quadro o Anjo! Ou cor branca, ou cor preta: hũa sobre outra no mesmo lugar do quadro, he desconcerto da pintura. Ou demonio, ou Anjo: ambos juntos na mesma

ma alma, sendo ella imagem de Deos, he desordenar a imagem. E esta he a razaõ, porque diz Christo, que ninguem pôde servir a dous senhores: amando-se a hũ, & tendo se odio a outro:

Matth. 6 *Aut unum odio habebit, aut alterum diliget.*

O peccador que adora a sua riqueza, não pôde no mesmo tempo dar a devida adoração a Deos: *Non potestis servire Deo, & mamonnæ.* O q̃ tem idolo, ou em casa, ou fóra de casa, não pôde no mesmo tempo ser idolatra dos homens, & mais fiel a Deos:

3. Reg. 18. 11.

Usquequo claudicatis in ambabus vias. O q̃ todo se entrega ao delicioso da mesa, não pôde no mesmo tempo ser obsequioso a Deos na parcimonia do comer; porque dentro de si mesmo se reconhecem divindades: *Cujus*

Philip. 1.

Deus venter est. O que vay pelo caminho largo desta vida, não pôde no mesmo tempo ir pelo estreito; & entenda, que se ha de perder no largo: *Lata via est perditio ad patriam.* E por isso no fim da vida de qualquer

delltes, nenhum delltes, depois de se ver no centro do inferno, pôde no mesmo tempo estar no Seyo de Abraham: vay muyta distancia entre hum, & outro lugar: *Magnum chaos est inter nos, & vos.*

Convencido com razões de verdade tão infallivel, resolva se todo o peccador a apagar em si to-

Hãa conta he a vida do espirito, & outra a do corpo viva

dos os borrões dos seus peccados, para então copiar em si mesmo as virtudes de hum Santo Job, se não quizer, que se riaõ delle todos os que o vem, tendo alvo de todo o rizo, semelhante à estatua, que não tem de homem mais q̃ a figura, porque lhe falta o espirito do justo. Fallaõ, vem, ouvem, andaõ, & obraõ todos os peccadores; mas como lhes falta a vida do espirito, são estatuas vãs; porque são vãs todas as suas acções: *Vana opera;* & elles conhecidos objectos de rizo, como diz o Profeta descrevendo as estatuas: *Et risu digna; quia non est spiritus in eis.* E semelhantes a elles dizemos

Jerem. 51. 18.

Aa nós,

nòs, definindo aos peccadores, são os que vivendo no corpo, não vivem em espirito. Delles pois he que se devem rir todos os que conhecem, sabem, vem, que são parecidos com as estas tuas mortas: & não do Santo Job, nem dos seus imitadores, & exemplares de espirito vivo, como se queyrou o mesmo Santo Job: *Derident me, quorum virtus manuum mihi erat pro nihilo.* Zôbaão de mim aqueles que não tem mãos para obrarem bem; porque a virtude có que elles obraão não tem cousa alguma de virtude: *Quorum virtus manuum pro nihilo.* E he a razão (acrescentemos nós) porque o Santo Job se poderia rir delles, pois com elle se não pareciaõ: *Non similis ei in terra:* & só emendados elles, & purificados das manchas das suas culpas; então já ellas lhe ferião semelhantes. Toda esta differença entre elles, & o Santo Job, procede de elles não advertirem na causa, que os faz dessem-

lhantes torpeçando nella, quando menos o cuydaão; passando elles a vida deliciosa, mas sem espirito, como as considera o mesmo Santo Job, vivendo a sua bem calamitosa vida, & dizendo delles: *Inter huiusmodi letabantur, & esse sub sensibus delicias computabāt.* Job 30. Falla aqui daquelles, que nos enganamos da vida os desenganos da morte: & nós accommodamos esta sua sentença aos que no mesmo tempo de vivos no corpo, andão mortos na alma; & vivendo alegremente, na mesma hora miseravelmente morrem, ou porque as delicias são os seus espinhos, ou porque achaão alguma vez, que eraão seus espinhos, os que elles amavão como delicias: *Esse sub sensibus delicias computabant.* Até as delicias são espinhos, quando os enganamos de delicias.

§. III.

EXemplo muyto a propósito desta verdade, foy o da morte del Rey Theodorico, por haver condenado a ella ao Consul

Consul Simaco, sem ter elle culpa alguma; mas só porque se deyxou levar das falsas accusações de seus inimigos, & tambem da ambição dos bens do dito Consul, conhecendo, & estranhando tudo isto todo o povo Romano. E em hũa hora da sua deliciosa mesa, trazendolhe em hum prato cuberto hũa cabeça de peixe, como hum dos regalos della, quando lha descobrirão, vio que aquella cabeça era a do Consul Simaco, a quem havia mandado tirar a vida; & que com os dentes abertos, & olhos accusadores da sua injusta sentença, o ameaçava para o Tribunal Divino, donde logo bayxou o decreto da sua morte, que em poucas horas o levou à vista de todos, sem occorrer remedio algum, nem quem lho pudesse dar. Eis aqui como no mesmo tempo em que se estava vivendo das delicias da mesa, o mesmo prato, que vinha para lisongear o gosto a hum Rey, foy o do horrivel espinho da morte,

que lho fez amargo para toda a eternidade da vida. E já delde o principio da criação do mundo vieraõ em pratos de deliciosas iguarias, guizados da morte; quando Adam no seu delicioso paraíso: *In paradiso voluptatis*: comeo a fructa mortifera: *Quacumque enim die comederis, ex eo, morte morieris*. Logo o primeyro homem foy prognostico do que havia de succeder aos outros, porque o primeyro bocado, que lhe parecia delicioso: *Bonum ad vescendum*: foy para elle mortal: *In pulverem reverteris*. E serião quasi sem numero os exemplos a este semelhantes, se aqui os estendessemos, & os deyxamos sem sem essa diffusão de escrituras; porque só os faz diferentes a especie das delicias, que a todos tirou as vidas. Morrêrão na actual ebriedade, morrêrão no actual adulterio, morrêrão no actual desposorio, morrêrão jugando, morrêrão dançando, morrêrão comendo, morrêrão dormindo,

Theatr.
vit.hum.

do, morrêrão na recreação da caça; no regalo do banho, na complacencia das riquezas; morrêrão de desordenado amor, de demasiada alegria, de descomposto rizo; morrêrão de comidas, de frutas, de bebidas, de sorvetes, de guizados extravagantes; & todos estes espinhos mortaes estavam cubertos de appetecidas delicias: ou todas estas delicias da vida erão desconhecidos espinhos da morte. De grande parte destes exemplos, assim brevemente insinuados, temos nós na Historia Evangelica todos juntos em hũ só dos mortos nas suas delicias. E he este aquelle Rico regalado, que se deleytava na posse das suas riquezas, quando dizia à sua alma, que descansasse sobre ellas: *Anima mea, habes multa bona, requiesce*; & tambem sobre o goſto do que comia, & bebia: *Comede, bibe, epu-*

LUC. 12.

lare: & finalmente sobre a muyta duração de sua vida, promettendolha *in annos plurimos*. E na mesma noite, & hora, em que se elevava no delicioso descanso da cama, no goſtoſo da mesa, no precioso do theſouro, & no numeroſo dos annos, Deos lhe estava coartando o ſomno, diſpondo a fome, acendendo a ſede, & abbreviando a vida: *Hac nocte repetunt à te animam tuam*. Concluindo agora eſte noſſo diſcurſo, conſideremos a eſte Rico rindo ſe, & zombando de Job no tempo das ſuas calamidades; mas ſem o fundamento cõ que Job ſe riria, & zõbaria delle no tempo das ſuas fortunas. Eſte Rico tendo innumeraveis ſemelhantes ſeus, por morrerem nas ſuas delicias: & Job ſendo exemplar ſingulariſſimo da ſantidade, ſem ſemelhante nas ſuas calamidades: *Non ſimilis illi in terra*.

LIVRO X.

Deseja Job ter quem lhe ouça as razões
da sua innocencia.

*Quis mihi det auditorem, ut desiderium meum
audiat omnipotens? Job 31. 35.*

CAPITULO I.

*Como devem ser bem ouvidos
os bons desejos.*

S. I.

*Tambem
os desejos
fallão.*

Plal. 20.

Sendo o dese-
jo hum affec-
to interior
da alma, te-
mos ouvido
dizer, que elle se explica
pela boca: *Desiderium ani-
mæ ejus tribuisti ei, & vo-
luntate labiorum ejus non
fraudaſti eum*: parecendo,
que a officina dos desejos,

qual he a vontade, tanto
obra na boca: *Voluntate la-
biorum*: como na alma: *De-
siderium animæ*. E a mesma
experiencia he a melhor
prova desta verdade: por-
que quando ouvimos di-
zer aos que conseguiraõ a
couſa desejada, que ella lhes
veyo ao pedir de boca; bẽ
percebemos, que o seu de-
sejo fallou, pois pedio: &
que explicou a boca, o q̃ a
alma desejou. Jã se o desejo
acertou de ser do necessa-
rio para viver, sem o neces-
sitado fallar, o seu desejo
Aa iij he

Gen. 21.

he o que falla. Ao menino
Ismael, que estava morren-
do de sede, diz a Escriitura,
que Deos o ouvio pedir a
agua de que necessitava :

*Exaudivit Deus vocem pue-
ri*: sendo que elle não se ou-
via fallar, nem fallou por
elle o seu desejo. Esta he a
virtude das vozes mudas,
pois fallaõ sem se ouvirem
articular. A Cidade de Je-
rusalem, diz o Profeta, que
ella fallava : *O vos omnes
qui transitis per viam atten-
dite, & videte, si est dolor
sicut dolor meus*. E se as pa-
redes, as muralhas, & pe-
dras das ruas de Jerusalem
podiaõ fallar, os desejos hu-
manos por serem mais ani-
mados que ellas, fallaõ me-
lhor, & melhor se ouvem.

*As vozes
dos dese-
jos, são as
offertas, q̃
elles fazem
da causa
desejada.*

Isto assim advertido, dize-
mos agora, que sendo os de-
sejos bons, devem ser bem
ouvidos, principalmente
dos mesmos desejosos: por-
que a elles primeyro fallaõ
os seus desejos: *Desiderium
animæ ejus*: quando depois
sahem pela boca, & são ou-
vidos de fóra; já tem falla-
do ao coração por dentro:

& ahi está a fortuna, se o
desejo he bom; & se he mau
o desejo, ahi está a desgra-
ça. O primeyro desejo que
fallou ao coração humano,
logo foy mau desejo, por-
que foy o que no Paraíso ti-
veraõ os primeyros dese-
josos do mundo Adam, &
Heva, vendo o fruto, que
por Deos lhes foy prohibi-
do. Assim como lhes agra-
dou visto : *Pulchrum ocu-
lis, aspectuque delectabile*:
tãbem se lhes offereceo pa-
ra ser gostado : *Bonum ad
vescendum*: & logo ambos
o comêraõ, Heva primey-
ro: *Tulit, com' dit*: & Adam
depois que Heva lho deu
para comer: *Deditque viro
suo, qui comedit*. E por ser
logo mau o primeyro dese-
jo dos homens, he a razão
porque aconselhãmos, que
os bons desejos, & não os
maos, devem ser ouvidos,
pois já de tão longe, & de
tempo tão antigo começã-
raõ logo a se ouvirem os
maos desejos: & os que ha-
viaõ de ser bons, para ser
obedecido o preceyto de
Deos; não chegãraõ a ser
ouvidos.

ouvidos. Enão bastafó ser ouvido o bom desejo ; he necessario fazerse o que elle diz para ficar bem ouvido. Quando Deos disse a Adam, que não comesse do fruto, que lhe prohibia; devemos suppor, que o mesmo lhe dizia o desejo de obedecer a Deos ; & que por ser bom este seu desejo, devia ser ouvido. E quando depois o demonio o tentou, para comer o fruto prohibido, & elle o comeo, foy então ouvido o seu mau desejo. A-

quelle Rico do Evangelho: *Habens multas possessiones*: quando perguntou a Christo o que faria para se salvar: *Quid faciendum, & vitam æternam possidebo*: bem lhe dizia o seu bom desejo; mas não foy delle bem ouvido. Tanto que elle ouvio a condição necessaria para a salvação, que desejava: *Vade, vende omnia quæ habes, & da pauperibus*: logo porque não fez o que lhe dizia o bom desejo, não conseguiu o que desejava: *Abit tristis*. E este caminho assim tão triste, & tão tristes outros

como este, succede levarmos os bons desejos da salvação, se elles se não ouvem. E suppondo agora todos os peccadores, que nós bradamos a este homem fugitivo do bem da sua salvação, quando o consideramos surdo, por já não querer ouvir ao bom desejo, que tinha da salvação; ouçaõ o que nós lhe dizemos.

§. II.

2 **H** Omem deseioso da salvação, por que foges dos teus bons desejos, & te vãs assim triste por esse mundo? Quem te deu o conselho para o despojo dos teus bens, não te tira o bom desejo da salvação; mas antes em te dar o meyo para o conseguires, te quiz conservar o teu desejo, & levar à posse do bem desejado. Pois se por esta razão he ainda teu o desejo que te trouxe à presença de quem te encaminhava ao fim da cousa desejada, já que elle to não tirou, olha que foges de ti mesmo, sem

Aa iiij acabar

LUC. 18.
Não se ou-
vem bem
os bons de-
sejos, quan-
do se não
faz o que
elles dizem

Fugir ao
bom dese-
jo, não he
acabar de
fugir, se
o bom de-
sejo não
acaba.

acabar de fugir, porque não acabas de desejar. Nem nos digas, que já não tens o desejo que tinhas: & que por isso não foges de ti mesmo, nem dos teus desejos foges. Porque se nos mesmos que hoje vivemos no inferno não se conservasse do modo, que se pôde conservar, o desejo de ver a Deos, em que consiste a salvação; não seria a sua mayor pena a carencia de sua vista, pois já della não tinhamo desejo. Esta he a sua pena de dano, ter por hum certo modo o desejo de ver aquelle summo bem, que nunca o chegarão a ver. E porque por hũa eternidade se vão alargando daquella vista; por toda essa duração a estão desejando, & se vão afastando della. E por consequencia sendo elles taes desejosos, do modo que fogem do bem que desejaõ, de si mesmo fogem, sem nenhum acabar de fugir: *Per annos æternos abeunt tristes.* Tal logo estàs já agora tu sendo hum como elles: affim como elles ha tanto tempo já

tem sido como tu. Responde outra vez o homem desejoso do mesmo bem de que foges. Se os bens de que te não queres despojar, por tua morte os has de deyxar; & tal vez por elles te pôdes perder; porque os não deyxas logo, para logo te salvares? Porque não foges delles pelo espaço do tempo, que ainda poderàs viver, se por hũa eternidade delles mesmos has de fugir? Foge de ti mesmo, & logo te veràs fugir delles? Como o grilhão, que te prende com elles, he o desordenado desejo, que delles tês, folto tu deste desejo, de ti mesmo te soltas, & tambem delles foges. Os bens desta vida não são mais que hũa sombra da luz; porque desapparecem elles como a sombra desapparece; *Omnia vanitas.* E he loucura viveres tu prezo do que ha de fugir de ti, podendo tu logo fugir da sua prisão. Não te enganes com imaginar, que vives livre deste grilhão; porque não amas tão desordenadamente os teus bês, que

O melhor
prender
cõ o bom
desejo, he
o soltar
do mau.
Ecclesi. 2.

que vivas enleado com elles. São bens , diràs , para viver, & não para prender : & se eu agora me vou com elles, quando me estaõ dizendo, que os deyxes; não he porque elles me prendãõ por hũa vez. Quem a mim me aconselhava que os deyxasse , bem sabe , que se eu os deyxar, he porque eu o posso fazer. Assim he, mas em quanto não fizeres isso, que podes, não foges do q̃ has de fugir; porque nunca podes delles fugir, em quanto os desejares ter. Assim como não podes fugir da tua sombra, por mais que a queyras deyxar; tambem da sombra, que isso só são os teus bens, não podes fugir, se no mesmo tempo os queres ter. Essa foy a razão da tua tristeza, quando te ausentaste de quem te aconselhou que os deyxasses: por veres, que lhe não podias entãõ fugir, não te pudestes delles soltar. Estes mesmos argumentos cõ que agora acabamos de cõvencer aos prezos dos seus bens, tambem os accom-

modamos aos prezos das honras, & aos prezos da affeyção. E por não estendermos demasiadamente este assumpto, advirtaõ estes prezos, que tambem a elles os prendem estes seus desordenados desejos, & que em quanto os tiverem daquillo que desejão ter, não podem a elles fugir, ainda que os enganem os pretextos com que se costumaõ desculpar.

Ainda que os prezos das honras (não fallamos das licitas) as quizerem conservar, parecendolhes, que lhes não he impossivel o deyxallas, & tambem o fugir dellas; não deyxam de os ter prezos a mesma esperança de livres. E do mesmo modo, ainda que os prezos da affeyção desordenada digaõ, que ella não ha de ser perpetua, & por isso ser possivel a soltura della, não deyxão de estar della prezos, ainda que nesse tempo esperem que em algum dia se verãõ soltos. Não se diz livre da prizaõ actual aquella avezinha, que vive na gayola, ainda que lhe não

seja

Não deyxam de estar prezos quem só entãõ se fia de q̃ em algũ tempo se verá solto.

seja impossivel a sua liberdade futura. Poder ver-se solto, não he deyxar de ser prezo. E porque todos os prezos destas duas prizões; os da honra vã, & da affeyção illicita, que se achão no inferno, tambem os enganava a esperança, de que em algum tempo se soltariaõ destes laços; por isso aconselhamos aos semelhâtes enlaçados, que não se fiem da soltura esperada; porque ainda que seja possível, não he certa, a que só he contingente,

§. III.

3 **T**Od as estas considerações são vozes que dão os bons desejos, para serem bem ouvidos, & por serem bem ouvidos, ficarão sendo bons desejos. Por isso S. Gregorio, entendendo tambem, que os desejos são vozes da alma:

S. Grez. *Animarum verba ipsa sunt desideria*, diz, que tanto são os seus desejos mayores, quanto as vozes são mais altas: *Magnus quippe*

earum clamor magnum est desiderium. Da qual sentença ficamos entendendo, que os desejos não só são vozes da alma, mas que são vozes muyto altas: & que quanto menos se ouvem as suas vozes, menos serão ouvidos os seus desejos. E o motivo para a alma de hũ peccador dar grandes vozes, & serem iguaes a ellas os seus desejos; não pôde ser melhor, que o do perdão dos seus peccados: clame pelo perdão de todos, porque David, que muyto bem sabia, que os desejos erão vozes, lhe diz, fallando elle com Deos, que ouve muyto bem estas vozes: *Desiderium cordis eorum audivit auris tua*. E advirra ser muyto necessario, que as suas vozes sejam muyto altas, para vencerem as que dão os seus peccados, que tambem chegão aos ouvidos de Deos clamando. Assim clamou o peccado de Caim por matar a seu irmão Abel: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*: & assim subirão aos mef.

Tambem
as vozes
mudas
são altas.

Psal. 10.

Gen. 4.

Idem 18

Apoc. 6.

S. Greg.
supra
ibidem.

mesmos ouvidos as vozes dos peccados de Pentapoli contra os seus authores, dizendo Deos: *Videbo utrū clamorem, qui venit ad me, opere compleverint.* Nem se ponha em duvida, se os clamores dos peccados são também desejos: porque texto temos no Apocalypse, que applicado por S. Gregorio, nos mostra aos peccadores haver desejada vingança, provocada para a pena. Diz S. Joáo: *Vidi subter altare animas interfectorum propter verbū Dei, & clamabant voce magna, dicentes: Eu vi as almas dos que morrêrão por Deos, os quaes davão vozes muy altas, & que pedião a Deos a vingança dos seus homicidas: Usquequo non vindicas sanguinem mortuorum de his, qui habitant in terra? E S. Gregorio diz, que outra cousa he pedirem vingança aquellas almas a Deos, se não desejar ver julgados, & castigados os authores daquellas mortes? *Quid est enim animas vindictæ petitionē facere, nisi diem extre-**

mū judicii, & resurrectionem extinctorū corporum desiderare? E se agora fizermos questão, qual clamor he mais alto, se o do peccador pedindo a Deos perdão; se o dos peccados, pedindo vingança: diremos, que o do peccador pedindo perdão deve ser mayor; porque deve ser medida pela maioria do desejo: & quem tem mayor desejo, tem voz mais alta: Tanto enim quisque minus clamat, quanto enim minus desiderat. E que o clamor dos peccados pedindo vingança, nunca pôde ser mayor, porque também o não pôde ser a medida do seu desejo. Não pôde ser mayor o clamor dos peccados proprios, porque ninguem deseja ver sobre si a vingança dos seus peccados: & o clamor sobre os peccados alheyos, mais ha de ser desejo do perdão, que do castigo. Vendo pois o peccador, quanto lhe importa o desejo do perdão dos seus peccados, entenda, que tão alto ha de subir a Deos o seu clamor, quanto mayor

As vozes do perdão dos peccados, deve ser mais altas, que as do seu peccado pedindo castigo. S. Greg. ibid.

maior for nelle o seu desejo: & q̃ tão grãde serà nelle este seu desejo, quanto elle deseja bem confessar os seus peccados. Por isso tome bẽ qualquer peccador estas medidas, assim do tempo do perdão, como da confissão dos peccados: porque as vozes de hum, & outro desejo, do modo que as der o peccador, assim hão de chegar aos ouvidos de Deos. Note como Job deseja, que Deos lhe ouça as suas: *Quis mihi det, ut desiderium meū audiat omnipotens?*

CAPITULO II.

Como se distinguem os desejos ouvidos por dentro, & ouvidos de fóra.

S. I.

Os bons
desejos são
to cõvem,
que os en-
tenda Deos
como os
homens.

Fallamos primeyro dos bons desejos, & logo fallaremos dos maos; porque de huns, & outros ha vozes internas, & externas. E para fazermos esta distincção nos dà fundamẽto o Santo Job, porque este seu

desejo ha de ter ouvinte em quanto diz: *Quis mihi det auditorem*: tomara ter quẽ me ouvisse: & ha de ser Deos o que o ouça: *Ut audiat omnipotens desiderium meum*. Tomara eu (vem pois a dizer o desejoso Job) ter hum tal ouvinte: *Utinam mihi idoneus adesset auditor*: que tudo o que eu dissesse da minha innocencia, & tambem o que contra ella setem dito: *Qui universa, quæ pro mea innocentia dixi, & quæ contra illam objecta sunt*: depois de elle o ter entendido o lançasse por escrito: *Universam mentem comprehensa in librum referat*. E o que mais tomara he, que quizesse Deos tambem publicar o que elle julgasse desta minha innocencia: *Et utinam vellet supremus Iudex fidem publicam innocentie meæ adungere, & adscribere*. Bom fora [inferimos nõs agora depois de explicado assim este desejo de Job] que fõssemos bem julgados pelos homens; mas muyto melhor, que tambem o fõssemos por Deos. Que

vid. Pin.

Que depois de termos nos homens boas testemunhas do nosso procedimento, dizendo elles o que ouvem: *Quis nobis det idoneum auditorem, qui universa nostra innocentiae referat*: fosse Deos o juiz do que elles dizem: *Supremus Iudex vellet adscribere*. Os homens poderão julgarnos bem, levados de algũa affecção: & por isso devemos appellar do seu juizo para o de Deos, que sempre julga cõ justiça: *Quis nobis det auditorem, ut nos audiat Omnipotens*. No mesmo juizo dos homens, ainda que sintão bem de nós, convém que do seu conceyto a ppellemos para o conceyto de outros: dos que dizem bem, para os que dizem melhor. Depois de Christo ter ouvido o que delle diziaõ muytos: *Quem dicunt homines esse Filium hominis*: naõ obstante dizerem elles bem, porque huns o faziaõ semelhante a hum Bautista, outros a hum Elias; perguntou aos seus Discipulos, fiando mais de hum con-

ceyto domestico, do que do vulgar do mundo: E vós quem dizeis, que eu sou: *Vos autem quem me esse dicitis*? Depois de saber o que delle dizem os seus ouvintes de fóra: *Quem dicunt homines me esse*: quiz saber o que diziaõ os melhores de dentro: *Vos autem quem mu esse dicitis*. E se Christo ainda depois de ter ouvido o bem que delle diziaõ hũs, passou a querer ouvir o que diziaõ outros; com muyta razaõ Job, depois de ter ouvido o mal, que de sua innocencia diziaõ os seus amigos, passou a querer ouvir o bem, que delle diria Deos: *Desiderium meum audiat Omnipotens*. Tanto como isto nos importaõ as attenções sobre o juizo dos homens, ainda quando lhes communicamos fóra o nosso bom desejo de dentro. Se desejamos, que digaõ bem de nós: *Quis nobis det idoneum auditorem*, naõ deyxemos só no seu juizo o nosso desejo, recorramos ao juizo de Deos: *Audiat desiderium nostrum Omnipotens*.

Naõ

Tanto pe-
rigo pôde
correr os
segredos,
como os
desejos.

Não porque no juizo dos homens elle certamente haja de perigar ; porque se o ouvinte do nosso desejo he bom : *Idoneus auditor* : não pôde ser mau o seu juizo ; mas para que esse bom juizo dos homens o approve, & o sobscrava Deos : *Ut publicam fidem nostri desiderii Deus vellet adscribere*. Por tres juizos, como por tres Tribunaes, passaõ todos os bons desejos : pelo juizo de cada hum dos desejosos ; pelo juizo daquelle a quem o desejoso revela o seu desejo, & pelo juizo de Deos, que he o Senhor de todos os bens desejados, assim como o he dos segredos dos corações de todos. No nosso juizo, pôde o nosso bom desejo ter suspeyções ; porque o nosso amor proprio o poderá julgar a nosso contento, & então não irá bem julgado. No juizo dos outros, tambem o nosso bom desejo poderá ser julgado pela sua affeyção ; & outra vez não irá bem julga lo, se só a sua affeyção o fizer parecer bom. E só no juizo

de Deos tem os nossos desejos, que tambem são segredos, a approvação sem suspeyta: *Uinam vellet Omnipotens desiderium meum adscribere*. Do mesmo modo, que os segredos do nosso coração, que he a officina dos nossos desejos, são manifestos ao juizo de Deos, sem perigarem por serê desejos, nê se arriscarê por serê segredos. E esta he a differença, assim dos segredos, como dos desejos na communicação dos homens: nestes não ha segredo sem o risco de revelado, nem desejo sem o perigo ao menos de poder ser invejado. Enê a revelação de Deos pôde fazer mal ao segredo, ainda depois de ter por elle revelado, nem a inveja pôde ser nociva ao desejo, sabendo-se, que he de Deos louvado. Revelando Deos ao demonio os segredos do coração de Job, quando lhe disse: *Job 1. Considerasti servum meum Job, vir simplex, & rectus corde*: & louvandolhe juntamente os desejos de sempre querer elle obrar bem:

Quando a
mesma
coisa he
segredo,
& mais
desejo; se
o desejo he
bom o se-
gredo não
he mau.

Ad.

Adhuc retinens innocentia, & recedens à malo; nem a revelação foy de prejuizo ao segredo, nem ao desejo prejudicou o louvor. Sejam bons os nossos desejos, que juntamente são segredos do coração; porque ainda que do interior do coração venha ao exterior da noticia, não pôdem malignar em quanto desejos, nem perigar em quanto segredos. Húa advertencia porém he necessaria a todo o bom desejo para seguro deste seu desejo secreto: não ha de ser elle o que approve este seu desejo; porque no seu juizo proprio tem perigo o seu desejo. Não foy Job, mas foy Deos o que lhe approvou os segredos de todo o seu interior: *Vir simplex, rectus corde, innocentiam retinens, recedens à malo*.

§. II.

O mau de
sejo, nem
entendido
por den-
tro, nem
dito fóra.

¶ **E** Sta he a distincção que damos aos desejos ouvidos de dentro, & de fóra, & a que já entramos a ponderar entre os

maos desejos secretos, & publicos; he necessario, que seja muyto advertida, porque são muyto mayores os perigos em que nos metem, tanto por serem desejos, como por serem segredos; assimantes de se dizerem, como depois de ditos. Mas por isso havemos de mudar a sentença de Job, desejando o contrario do que elle desejava, & dizer: *Quis mihi non det auditorem, ut desiderium meum audiat Omnipotens*. E tambem seguindo a mesma mudança, não ha de ter o mau desejo dous ouvintes; hum entre os homens, que primeyro o ouça: *Quis mihi det auditorem*: como o desejava Job para o seu bom desejo; & nem depois o ouça Deos, o outro ouvinte, como o desejava o mesmo Job: *Ut desiderium meum audiat Omnipotens*. Desejos maos não convêm, que os ouça os homens, & muyto menos, que cheguem aos ouvidos de Deos. E assim diremos: *Utinam nobis non adsit auditor*: tomaremos não ter quem

quem nos ouça, & escreva tudo o que ouvio: *Et universa quæ diximus in librum referat*: & que isso mesmo não escreva também Deos na sua lembrança: *Et non vellet supremus Jdex adscribere*. Nem duvidemos, que o desejo interior possa ser ouvido no exterior: & que por isso não ha receyo, de que a sua malícia se tema fóra, por se entender, que ainda então não sahe de dentro. Porque logo elle se dà a ouvir, & ainda a ver, se os ouvidos do corpo, & também os seus olhos escandalizaõ a alma. Essa he a razão porque Christo manda descompor por fóra o corpo naquellas partes, pelas quaes a alma se faz ouvir, & também ver de fóra. Como os sentidos exteriores do corpo logo buscaõ as cousas desejadas no interior da alma; aquelle bulcar de fóra he o desejar de dentro. Porque Heva deu ouvidos à Serpente, quando a hia affeyçoando ao fruto prohibido, os seus ouvidos mostraraõ fóra o que o seu

desejo lhe dizia dentro. E porque Adam logo buscou com os olhos, o que tinha no desejo, sem dizer, que desejava o mesmo fruto, o seu desejo mandava ir para elle os olhos. He infallivel a connexão entre o desejar, & o buscar a cousa desejada: havendo hũ destes extremos, ha de haver o outro. Se a Alma Sãta buscou, & achou ao Esposo, q̃ ama-
va: *Quæsi vi, inveni*: antecedeo ao buscar, & ao achar o seu amar, q̃ era o mesmo q̃ o seu desejar: *Quem diligit anima mea*. Se Santo Agostinho pede a Deos, que lhe dé o desejallo: *Da mihi te desiderare*: logo lhe pede o buscallo: *Desiderando querere*: & logo depois lhe pede o achallo: *Quærendo invenire*. Supposta pois esta connexão, havendo quem busca, elle mesmo certamente deseja: & sem nos dizer por vozes publicas, que tem desejo, pelas vozes mudas do mesmo desejo nos està dizendo, que o tem. E o mesmo que nos exemplos do bom de-

Não ha
desejar se
buscar,
nem bus-
car sem
desejar.

Cant. I.

In Soli.
loq.

sejo

Tanto fall
la o dese-
jo, como o
seu exem-
plo falla.

sejo se tem visto, tambem
se hade suppor nos exēplos
do mau desejo. O que im-
porta he, que não hajaõ
imitadores destes exem-
plos: porque se os houver,
não deyxão de haver ouvin-
tes de fóra, que lhe ouçaõ
os seus desejos de dentro:
Habent auditores: & creão
que logo destes ouvintes
sobem os mesmos desejos
zonde outros ouvidos os
ouçaõ: *Auditor omnipotens*.
Provar com exemplos este
fallar, & ouvir dos maos
desejos, seria não acabar de
os dizer, por serem quasi
todos os da malicia humana
argumentos concludentes
desta materia. E por isso
discorrendo o Apostolo
Santiago por todos os pec-
cados do mundo, reduz a
sua mayor multidaõ a dous
desejos maos: *Concupiscen-
tia carnis, concupiscentia
oculorum*. E em todos os
exemplos desta verdade,
sempre os desejos foraõ
primeyro que as obras, &
os seus obradores antes q̃
fizessem as obras, tinhaõ
ouvido aos desejos, ou aos

proprios, ou aos alheyos.
Aos proprios por vozes
mudas, que interiormente
persuadem a conseguirse a
cousa desejada: & aos alhe-
yos por indices exteriores,
que tambem persuadem ao
mesmo fim. E tanto de hum
modo, como de outro: ou
o desejo seja proprio, ou
alheyo; sempre porq̃ pri-
meyro houve desejo, houve
depois peccado, conclue o
sagrado Apostolo a sua sen-
tença: *Concupiscentia cum
conceperit, parit peccatum*.
Com hũa advertencia de
mais, que o desejo proprio,
como fallou, & se ouviu por
dentro, elle he o que con-
cebe; & o desejo alheyo,
porque no exemplo falla, &
se ouve de fóra, esse he cõ-
cebido, por quem segue o
exemplo. O que assim ad-
vertido podemos acrescen-
tar a sentença do Santo A-
postolo: *Concupiscentia cũ
conceperit, aut cum conceptũ
fuerit, parit peccatum*.

O mau de
sejo hũa
vezes cõ-
cebe, ou-
tras he
concebi-
do.

Jacob. 1.
15.

Tanto per
suade o
mau desejo
sendo nas
vozes fal-
lado, como
no exem-
plo visto.

C. III.

Chrysol.
Prolog.
271.

Quando
são divin-
dades os
vícios, os
vícios são
pregadores

6 **H**AVEMOS de ouvir a S. Pedro Chrysologo, que ponderando agudamente os danos do mau desejo, não discorda das nossas ponderações, em quanto ambos o consideramos fallando, & sendo ouvido. Porque razão, pergunta elle, nas adorações gentílicas, ou se leão escritas as crueldades daquelles homens, que por elles se reputaõ deuses: *Quorum crudelitates commendant libris*: ou dos que por homicídios vão tendo o mesmo culto na successão das idades: *Quorum parricidia tradunt sæculis*: ou dos que pela sua impiedade são adorados no theatro: *Quorum impietates personant tragædiis*: ou dos que por jogos inhonestos aloucura os levanta idolos: *Quorum obscæna ludunt, hosque dementia Deos credit*: senão porque a huns primeyro o mau desejo os persuade por dentro: & outros porq̃ no mesmo amor

desordenado, desejaõ com o exemplo de fóra ter semelhantes adorados como elles: *Et quia amore criminũ Deos exoptant habere criminosos*. Até no Gentilismo tinha ouvintes o mau desejo dos homens: *Criminoso desiderio possidebantur*: & delles passava a ter ouvintes deuses: *Criminum exoptabant habere Deos criminosos*. E mais o que elles desejavaõ por dentro, não sabia a ser desejado fóra por communicação de vozes manifestas: bastavaõ os indícios vistos, & mudos. Leaõse as historias destas fingidas divindades, que posto não sejaõ agora adoradas, porque antigamente o foraõ; tambem de algum modo dão sombra de credibilidade ao q̃ persuadimos aqui com as verdades sagradas. Elegiaõ os Gentios, & adoravaõ por deuses aos homens mais depravados nos vícios; porque estes desejados de hũs, & dados a serem desejados por outros, eraõ os ritos daquellas canonizações tor-

pes.

Para o vi-
cioso ser
preju-
cial, não
necessita
de ser en-
caminha-
do por re-
gras, nem
mandado
por leys.

pes. Estremava-se hum nas tyrannias da crueldade, outro nos defaforos de parricidio, outro nas scenas da torpeza, & todos sem darem regras, nem promulgar leys, para serem adorados; obrando só o mau desejo, como eloquente mudo, se viao adorados pelos altares da perfidia, & nos templos da idolatria. De maneyra, que não havendo nelles divindade alguma para serem adorados; porque não havia tal divindade em taes deoses; adoravao com tudo o criminoso como divino: porque (conclue Chrysologo) que deseja peccar, adora ao author do peccado: *Qui peccatū cupit, peccatorem colit.* E hoje ainda q̃ por providencia de Deos não ha destes idolatrados, havendo maos desejos, não será infructifero este nosso brado aqui escrito, para q̃ os não haja; porq̃ ainda o mau desejo, ou mudo por dentro, ou eloquente por fóra, poderá ter homens ouvintes, de cujos ouvidos passando aos de

Deos, os authores de semelhantes desejos, mereção muyto pezado castigo. E se diffirmos, que ainda os maos desejos, quando nos maos exemplos fallaõ de fóra, são mais perniciosos, que os occultos fallando por dentro, não será encarecimento reprovado. Porque o mau desejo tó tem por ouvinte secreto ao seu author, & só a si mesmo faz mal: & o mau desejo já conhecido no exemplo persuade a muytos a sua imitação, & a todos elles convinda com o mesmo dano, & leva ao mesmo perigo. Para prova desta nossa ponderação, diz S. Bernardo, que até os demonios são mais nocivos, quando nos persuadẽ cõ os maos exẽplos, do q̃ na hora em que sã movem as tentações: *Utinam soli impugnarent nos maligni spiritus cū suggestionibus suis, & nihil moverent homines perniciosis exemplis.* E por isso o mau desejo por dentro daquelle que o tem, he de menos dano, do que o do outro, que o mostra no exẽ-

O mau de-
sejo visto,
he peyor, q̃
o escondi-
do.

S. Berno.
Scr. 326.

plo de fóra: porque o desejo por dentro daquelles q' o tem, só propõem a cousa desejada; & o dos outros, que de fóra o dão a ver nos exemplos, passaõ de propor a hum certo modo de obrigar. Não deyxá de nos parecer confirmação muyto natural do que dizemos, esta reflexão mais. O mau exemplo de Heva comendo primeyro do fruto prohibido, foy o que mais obrigou a Adam a que o comesse; porque já o seu mau desejo, instigado pelo demonio por dentro no appetite de Heva, levava de fóra cõ o mesmo desejo a força do seu exemplo. E o muyto q' o demonio entã obrou, fazendo cahir a Adam no desejo daquelle fruto, foy effeyto de Heva já haver cahido nelle, levando de mais quando propoz a Adão o desejo do fruto, ter elle já visto a cahida de Heva no mesmo desejo. E finalmente por todas estas razões devemos querer que os nossos maos desejos não tenham ouintes humanos,

para delles passarem a ouvidos Divinos, pelo risco que entã ha de se vingar Deos de taes desejos. E só imitando ao Santo Job, devemos aspirar a que os nossos bons desejos tanto sejam ouvidos dos homens, como de Deos: *Quis mihi det auditorem, ut meum desiderium audiat. Omnipotens.*

§. IV.

7 **N**ÃO diremos nõs com certeza, mas só com accommodação, que destes desejos de Job em quanto queria que o ouvissem para abono de sua innocencia; que disto mesmo temos nõs exemplo em Christo, não dado para effe fim, mas considerado ao nosso intento em duas occasiões, que destes exemplos bem a podemos accommodar ao nosso discurso. Hũa vez, quando perseguida a innocencia de Christo por seus inimigos no tempo da sua Payxaõ, desejando o Pontifice arguillo da falsa doutrina, que andava pré;

Desejos de Job.

389

Joan. 18.

prégando, & perguntando. lhe por ella: *Interrogavit eñ de doctrina ejus.* E o que Christo lhe respondeo, he o que nós aqui discorremos: Essa pergunta deve ser feyta aos que muytas vezes me tem ouvido: *Interroga eos, qui audierunt quid locutus sim ipsis:* porque elles bem sabem o que eu lhes ensinava: *Ecce hñsciunt quid dixerim ego.* Como se disse: *sc: (accommodemos agora)* A tua mã intenção contra a minha innocente vida, será satisfeyta, sabendo tu dos que me tem ouvido a verdade da minha doutrina: *Interroga eos, qui audierunt quid locutus sim ipsis.* E he o que desejava Job, & nós aqui encommendamos, para todos desejarem o mesmo: queria ter entre os homens, quem lhe ouvisse a sua innocencia, para tambem ella ser approvada por testemunhas de ouvida. E mais claro ainda em outra hora respondeo Christo, como tinha respondido na primeyra. Porque para Pilatos o convencer de cri-

minoso, por se fazer Rey, lhe disse: *Ergo Rex es tu: &* da resposta de Christo sahio outra vez a sua innocencia approvada por testemunhas que o tinhaõ ouvido. Eu vim ao mundo para ensinar a verdade: *Ego veni in mundum ut testimonium perhiberem veritatis.* E como eu já tenho quem me ouvisse dizer, que o meu Reyno não era deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo:* são verdadeyras testemunhas as que disse. remo que de mim tem ouvido: *Omnis qui est ex veritate, audit vocem meam.* Accommodemos tambem coherentes ao nosso assumpto esta resposta de Christo, arguیدا a sua innocencia por crime de lesa Magestade, pois se fazia Rey, não havendo entaõ outro Rey, senaõ Cesar. Eu, disse o innocentissimo Jesus, neste mundo não tenho Reyno: *Regnum meum non est de hoc mundo:* & assim como eu nisto fallo verdade: *Testimonium perhibeo veritatis:* os que a tem ouvido dizer:

Joan. 18.

Até a verdade de Deo se prova com testemunhas dos homẽs

Da verdade dita são testemunhas legaes as de ouvida.

Omnis qui audit veritatem : Thomàs, & de outros, os
tambem são della verda-
deyras testemunhas : *Ex*
veritate est. Do mesmo mo-
do que o Santo Job depois
de ter feyto hũa muyto
grande oração em defen-
sa da sua innocencia, & appro-
vada cõ todos os argumẽ-
tos, conclue a sua apologia
com hum desejo de ter quẽ
lhe ouça a sua verdade: *Quis*
mibi det auditorem : & tam-
bem de que Deos lhe quey-
ra ouvir: *Et Deus vellet de-*
siderium meum audire. E di-
zendo-nos Christo tantas
vezes, que o imitemos nos
Joan. 13. seus exemplos : *Relinquo*
vobis exemplum, ut quemad-
modum ego feci, ita & vos
faciatis : tambem nos per-
suade a defender a innocẽ-
cia da nossa vida, como el-
le defendeo a sua. Quer que
demos em nossa defen-
sa testemunhas verdadeyras
do que nos tiverem ouvi-
do, desejando-as ter como
Job: *Quis mibi det audito-*
res, qui testimonium perhi-
beant veritatis. E se nõs ad-
mittirmos a consideraçoẽ
de S. Gregorio, & Santo

S. Greg.
1. Thom.
apud Pi-
ned.

Thomàs, & de outros, os
quaes vertem : *Quis mibi*
det adiutorem, dizendo Job:
Quis mibi det auditorem :
ainda o Santo innocente fi-
carà melhor defendido :
porque entã as testemu-
nhas da sua innocencia, naõ
só a provaõ porque a ouvi-
raõ : *Quis mibi det audito-*
rem ; mas tambem porque a
experimentaraõ : *Quis mibi*
det adiutorem : & já entã
as testemunhas são de vista,
que provaõ o facto melhor,
que as de ouvida. Já o San-
to Job tinha testemunhas
de ouvida nos seus amigos,
que lhes hiaõ respondendo
aos argumentos com que
elle a provava ; & querer
outras testemunhas de ex-
periencia: *Quis mibi det ad-*
iutorem : parece que deseja-
va outras mais qualificadas.
E certamente o inferio as-
sim quem disse, que Job sen-
tia estarem já os amigos en-
fadados com o muyto que
lhe ouviaõ dizer da sua in-
nocencia : *Cum multitudi-*
nis rerum, quæ dicta erant,
jam pertæsum esset amicis,
atque minus libenter audirēt :

Vid. Pin.

S. Greg.
S. Thom.
S. Dionys.
nyf.

& que por isso desejava diversas testemunhas: *Adju-
torem desiderans*. O que
posto, melhores testemu-
nhas ficava tendo Job, sen-
do ellas não só de ouvida,
mas também de experien-
cia: *Quis mihi det adjuto-
rem*. E muyto melhores
ainda, porque não só pro-
vavaõ de facto a sua inno-
cencia: *Quis mihi det adju-
torem*; mas também, por-
que já na sua prova aquelle
ouvir: *Quis mihi det audi-
torem*: por outra interpre-
tação era julgar: *Quis mihi
det judicem audientem me*. E
testemunha da verdade, q
não só a prova com a expe-
riencia: *Quis mihi det adju-
torem*; mas juntamente a
reconhece logo no juizo:
*Quis det mihi judicem audi-
torem*: he de todas as boas
testemunhas a mais justifi-
cada. Quando Christo na
Cruz, que foy o mais pu-
blico theatro da sua inno-
cencia, invocou o auxilio
de seu Eterno Padre, fez lhe
a oração como a Juiz, por-
que isso quer dizer a pala-
vra, *Eloym*. Na mesma hora

da melhor prova da sua in-
nocencia, quiz que o cle-
mentissimo Pay o ouvisse,
& julgasse. Assim como Job
no theatro das suas mayo-
res calamidades, queria que
tambem Deos fosse seu ou-
vinde, & seu Juiz: *Quis mi-
hi det, ut fidem meæ inno-
centiæ audiat Omnipotens*.
Se bem se advertir nestas
proximas ponderações, nel-
las tem todo o innocente a
dous exemplares tanto da
paciencia, como da inno-
cencia: a Christo Redemp-
tor nosso, & a Job hũa figu-
ra sua. Não temão os teste-
munhos dos homens contra
si, quando por si tiverem o
de Deos: *Audiat fidem in-
nocentiæ Omnipotens*: fia-
dos no juizo deste supremo
Ouvidor, a quem devem
recorrer, como a Juiz: *Quis
mihi det auditorem judicem*.
& também como a parcial
com elles na sua innocen-
cia: *Quis mihi det adjuto-
rem*. Desejem juntamente
com Job, que tudo o que se
differ contra elles: *Univer-
sa quæ contra illos objecta
sunt ab adversariis*: seja em-

Quæ pro-
va a sua
innocen-
cia cõ os
ditos dos
seus ini-
migos, não
necessita
de mais
prova.

tora lançado por lembrança: *In libro scribatur*. E ainda tomemos os Justos por testemunhas da sua innocencia aos seus mesmos accusadores, como Christo os tomou, quando disse ao Pórtifice Pilatos: *Interroga eos*. E assim teria também Job para prova da sua innocencia o que contra elle disse sem os seus mesmos accusadores: se elle desse para testemunhas de sua innocencia ao mesmo Demonio, que contra elle requereo no Tribunal de Deos, alcançando licença sua para o atormentar. E tinha também aos outros demonios, que lhe davaõ as tristes noticias das perdas de sua casa, & morte dos filhos; porque demonios dizem que eraõ os que em disfarce de seus criados o vinhaõ affligir com ellas. A todos estes perseguidores poderia Job dar por testemunhas da sua innocencia, & requerer aos Juizes desta sua causa, que fossem perguntados: *Interroga eos*. E principalmente ao que primey-

Até os demonios são boas testemunhas nas causas do Justo.

ro que estes chamou Deos, para que visse, se o seu servo Job era innocente de prova, quando lho deu a conhecer: *Considerasti servum meum Job*: porque este até contra a sua vida requereo no mesmo Tribunal Divino hum despacho de peste com que lhe atormêntou o corpo todo: *Tange carnem ejus*. Seguramente poderia Job dar por testemunhas da sua innocencia a estes seus mayores inimigos, porque tinha certa a sentença a seu favor, fiado em que elles não provariaõ nada, pois o havia de julgar o Juiz Altissimo, que o conhecia: *Auditor Omnipotens*.

CAPITULO IV.

Exemplos historicos desta materia.

S. I.

8 **I**Nvejos o demonio de hum Santo Varão por nome Paladio, de vida eremitica, tentou a hum ladraõ

Theod.
Stit. c. 7.

ladrao faltar com o roubo de hum mercador rico, ao qual depois de o roubar, & matar, para encobrir co a sua morte o seu furto, foy por junto da cella de S. Paladio o corpo morto, & voltando para a Cidade alli vizinha, publicou o caso com sentimento, & espanto fingido. Causou alvoroço, & affombro em todos os q sabiao da vida santa de Paladio; mas como o corpo do defunto estava na porta do pobre aposento de Paladio, foy sentenciado a prizaõ, & ameaçado com pena de morte, senão desse author daquelle homicidio. O innocente Monge, sem perturbação exterior, nem duvidar de o defender Deos de tão horrenda maldade, & falsa impostura, de que o criminaraõ, fez interiormente oração, pedindolhe com efficacia o favor da sua defenfa, para que nelle não ficasse infamada a Religiao Monastica. E tomando pela mão ao defunto, lhe mandou dizer, & publicar alli diante

de todos, quem fora o que lhe havia tirado a vida: ao que o defunto logo obedeceo, & meyo sentado, depois de ter olhado para os que estavam presentes, estendeo a mão, & apontou com o dedo para o faltar, que o havia roubado, & morto. E com tão grande prova da innocencia de Paladio, & da culpa do ladrao, ficou o Santo com a sua mesma opiniao, & o ladrao pagou por sentença de Justiça o seu horrendo crime.

9 Conta o Author do Itinerario, de hua donzella chamada Santa Maria dolorosa, por padecer as dores da enfermidade, & as do martyrio. Não querendo manchar a sua pureza, da qual havia feyto voto a N. Senhora, de quem era devotissima; não quiz consentir nos desejos de hum mancebo, que cativo da sua fermosura, a desejava obrigar ao seu mau consentimento. E vendo se este despedido da constante donzella, tomou por vingança

Itiner.
Grad. 16.
S. 5.

sua

sua a falsidade de hum testemunho, provando em juizo, que ella havia feyto hũ grave peccado: & por não ter defensão a innocente donzella, foy condemnada à morte. E com taõ deshumana sentença, que a mandou o Juiz enterrar meya viva, & que assim naquelle mesmo lugar fosse morta a punhaladas, tudo agenciado pelo lascivo vingador, que como muyto poderoso, pode fazer com o tyranno Juiz, que a sentença fosse a seu gosto. A qual ouvida pela Santa, pediu a Deos, que a não desamparasse na hora daquella cruel morte, fazendo juntamente a mesma petição à Virgem Santissima sua Senhora, a quem havia consagrado a sua pureza. E logo no fim desta breve oração com hũa espada lhe tirãrão a vida do corpo, & subio a sua alma a gozar a eterna. Não descobrio Deos a sua innocencia quando estava viva, porque a queria levar para si coroada de martyrio, mas depois de morta a publicou

innocente, fazendo por seu meyo muytos milagres, entre os quaes foy hum o seguinte. Com a oração, q fez a Deos, quando lhe pediu o amparo da sua protecção, ajuntou tambem, que fosse elle servido favorecer a todos os que naquelle lugar recorressen a ella, pedindolhe a sua intercessão. E vindo entre os muytos, que alcançaraõ de Deos este favor, o seu mesino perseguidor lascivo, depois de passados sete annos, nos quaes o atormentava o demonio, que nelle havia entrado na hora da morte da Santa, por sua intercessão foy livre, tendo-o já o demonio obrigado a confessar em publico o testemunho falso, que havia levantado à Santa donzella.

Governando S. Brisso a Igreja de Furons, hũa mulher, que o servia em algũas cousas domesticas, concebeo, & pario hum filho, a quem o vulgo deu por pay ao mesmo Santo Bispo, por cuja causa era murmurado, & perseguido, saltandose-lhe

Gregor.
Turon.
lib. 2.
Hist. c. 1.

lhe ao respeyto com afrentas palavras, & quasi esteve em termos de experimentar as das obras. E vendo o Santo, que as razões da sua innocencia o não livravaão da oppressão do povo, mandou vir a criança, & diante de todos a obrigou com alta voz a dizer se elle era seu pay. E respondendo o menino, que elle não era seu pay, clamou o povo ainda enganado como antes daquella reposta do menino, persuadindo ao Santo, que o fizesse logo dizer, quem era o seu pay. E não querendo elle fazer esta segunda pergunta ao menino, porque só queria acobitar pela sua innocencia propria, & não fazer descobrir a culpa alheya, não se deiraão por satisfeitos da verdade os que alli clamavaão contra o Santo, dizendo, que por arte Magica havia feyto fallar a criança, para escurecer a sua culpa. Então o Santo Prelado pedindo a Deos o soccorresse entre aquelle tumulto furioso, fez trazer alli fogo, &

tomando nas mãos muyta quantidade de brazas, lançando outras sobre o vestido, & chapeo, que para isso levava na cabeça, foy assim até o sepulchro de S. Martinho, sem se queymar elle, nem chamuscar o vestido; & voltando se para o povo disse, que assim como aquelle fogo não tinha offendido o seu vestido, o fogo da concupiscencia não tinha offendido a sua alma. E depois desta maravilha ficou o Santo com o sobrenome de innocente, fazêdo Deos por elle muytos milagres.

10 De Santa Isabel Rainha de Portugal deu hũa ^{Ribad. na sua vida.} infirmação suspeytosa a el Rey Dom Diniz hum criado do Palacio, dizendolhe, que outro olhava para a Santa Rainha com intêção mal affeyçoada. E levando-se el Rey desta noticia, ainda que o não creio, por ser contra a conhecida virtude desta Rainha; quiz com tudo castigar a ousadia do criado criminoso, & deu ordem a huns officiaes dos fornos da cal de Lisboa, que

que ao criado por quem elle mandasse saber se estava já feyta a diligencia a elles encomendada, o lançasse vivo no forno, para nelle morrer. Indo porém o innocente criado a fazer esta pergunta aos cayeiros, dilataouse no caminho em ouvir hũa Missa na Igreja por onde passava: havendo no tempo da detença da Missa mandado el-Rey ao accusador com a mesma pergunta aos mesmos cayeiros; os quaes em o ouvindo o lançaraõ no forno, ajustando-se à ordem, que para isso tinhaõ. E em acabando de ouvir a sua Missa o innocente, chegou aos cayeiros, dos quaes teve a resposta de estar já executada a ordem del Rey, & a veyo dar logo, ficando el Rey assombrado de ver vivo diante de si ao que elle mandava matar, & saber, que estava morto, & com a mesma morte o que havia accusado a elle, & tambem deslustrada a santidade da Rainha: & entendeo depois, que fora Providencia Di-

vina, não morrer o que era innocente, & ficar morto o delator malevolo. ^{supra}

§. II.

Continua a eloquencia de Job a oração de sua innocencia, & depois de ter desejado ouvir, que lançasse em livro de lembrança tudo o que contra elle se pudesse dizer: *Quis mihi det auditorem, ut universa contra meam innocentiam in librum referat: accrescenta com a mesma vehemencia de affecto: Ut in humero meo portem illum, & circumdem illum quasi coronam mihi.* Innocencia; & paciencia foraõ as duas pedras mais preciosas da Coroa de Christo na Cruz; porque ellas alli o coroaraõ juntamente com a escriptura das culpas, que lhe impuzeraõ seus inimigos: *Posuerunt supracaput ejus causam ipsius scriptam: Jesus Nazarenus Rex.* Se a Job fosse revelada esta coroação de Christo, não poderia com mayor propriedade retratar

retratar elle a sua tambem de innocencia, & paciencia: porque na coroação de Christo tambem houve li- vro, ainda que compendio- so, de tudo o que contra el- le se tinha dito: *Posuerunt causam ipsius scriptam*: de- pois de ter levado sobre seus hombros a Cruz: *In hume- ro suo portans illam*: na qual lançaraõ aquella lembran- ça de culpado, sendo elle innocente, por se haver fey- to Rey sem o ser: *Iesus Rex*. De maneyra, que o li- vro das culpas de Job in- nocente, na consideração de hunsera como hum es- tandarte do seu triunfo, sustentado nos hombros: *Tanquam suae victoriae ve- xillum*: & no pensamento de outros era hum pregaõ circular da sua innocencia: *Tanquam rem per omnia lo- ca circumferendam*. Assim como a escriptura das cul- pas do innocētissimo Jesus, por ellas crucificado, res- peytando aos hombros, so- bre os quaes havia levado a Cruz, era hum *Vexillum gloriae suae*: & lido de todos

sobre a sua cabeça coroada: *supra caput ejus scriptum*: era como hũa esfera da sua innocente vida, para se ver por todo o mundo: *Tanquam res per omnia loca cir- cumferenda*. Bem sabemos, que Santo Thomàs accom- modando se ao rigor das palavras com que Job en- carece o seu desejo, enten- de, que elle pedia Juiz da sua innocencia; ainda ex- posto à pena com que o qui- zesse. sentenciar: *Quis mihi det auditorem, ut universa, quae objecta fuerint contra meam innocentiam, & ad meam causam pertineant*: por- que eu estarey pelo que elle julgar: *Quidquid deinde Judex statuerit, feram*. Vã a juizo a minha innocencia escripta; & se eu sair conde- nado, porey sobre os hom- bros a pena: *Si pœnam onus- que supplicii, humeros sup- ponam non invitus*. E se for a sentença a meu favor, fa- rey della insignia para a ca- beça: *Si laudem, & pietatis* Vid. Pin. *præmium, imponam capiti tanquam victoriae insigne, & speciosum diadema de manu Judicis.*

He hũa
coroa me-
recida a
innocência
culpada.

Apud
Pined.

A coroa
da inno-
cência qua-
to mais
pezada,
mais glo-
riosa.

Galar. 6.

2. Tim. 4

Judicis. Nós ainda que veneramos a subtileza da interpretação do Angelico Doutor, com tudo a não accommodamos à innocencia de Job, somettendolhe os hombros a algũa pena; porque ainda o seu pezo he gloria para Job, & ella he entãõ a mayor prova da sua innocencia. He como a do Apostolo copiada tambem pela de Christo; que dos autos das suas culpas se coroava na Cruz: *Posuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: & S. Paulo dizia, que nella tinha elle a sua mayor gloria: *Mihi gloriari, nisi in Cruce Domini nostri.* Hũa innocencia castigada he hum estandarte vitoriozo: *Vexillum victoriae*: & hũa illustre coroa: *Gloria circumferenda.* O mesmo Apostolo cõsiderando se todo atormentado no discurso de sua vida: *Plus omnibus laboravi, cursum consummavi*: entãõ se reputava cercado de gloria: *Reposita est mihi corona justitiae, quam reddet mihi justus judex.* Todo o coro

inteyro dos combatentes da Igreja Militante, não consta de outro esplendor, senãõ das pezadas coroas dos seus tormentos: & quanto estas foraõ mais pezadas na terra, tanto no Ceo estaõ elles mais laureados de gloria. Todo o ferro com que S. Paulo os arma de Cavalleyros na cabeça: *Galea salutis*: no corpo: *Lorica justitiae*: na mão: *Gladius spiritus*: no braço: *Scutum Fidei*: todo este pezo do corpo he premio da alma. Anime-se pois todo o innocente a padecer sem culpa, quanto mais padecer, mais merecerã, ainda de pois de escritas, & lidas as culpas que lhe impuzerem. Diga com Job: *Circumdami librum illum*: porque entãõ propriamente virã a dizer: *Redimiam caput, ligabo, adstringam diademate.* E se a innocencia não livrar de condenada [porque, quando não livrou a de Christo, não he muyto que não livre hũa como a de Job] ainda entãõ a sentença deste condenar he corõa de gloria, diz

Ephes. 6.

Hombros
do inno-
cente car-
regados
de ferro,
são gloria-
so assento
do seu pre-
mio.

Pined.

S. Chry-
sost. ho-
mil. 3. c.
2. lib. 26.

diz S. Chrysostomo : *Post accusationem criminū restat mori*: no tribunal dos homens: porẽm no Tribunal de Deos : *Apud divinum autem tribunal*: o que resta, he acoroa : *Datur corona*.

As obras
de cada hũ
tanto sãõ
pay, como
filhas do
seu author.

Assim como cada hum he filho de tuas obras, & nessa consideração as obras não tem bom filho, se ellas sãõ mãs; tambem as obras sãõ filhas de cada hum: & então se as obras sãõ mãs, não tem ellas bom pay. Que cada hum seja filho de suas obras, he sentença muyto antiga entre as vulgares: porque todo o effeyto por seu modo dà hum novo ser (o da estimação se entende) à sua causa, o qual ella ainda não tinha antes de produzir o seu effeyto. E que tambem as obras sejaõ filhas de seu author, ainda he proposição mais natural: porque as obras sãõ filhas do procedimento de quem as faz. E he a razão, porque Job filho adoptivo de Deos, considerãdo-se obra sua, lhe pedia a proteção de Pay: *Operi manuum tua-*

rum porriges dexteram. Isto assim advertido, bem clara està a razão, porque de serem as obras boas, ou mãs, depende o ser boa ou mã a geração de que fallamos entre as obras, & seus [author]es. E como Job por estar tão justificado na sua innocencia, que ainda sendo provadas as suas culpas contra elle, não receava que fossem escritas, & ainda mal sentenciadas dos homens, porque sempre no Tribunal de Deos lhe havia de grangear premio; mais segura a poderia considerar olhando para as suas obras, como filhas do seu procedimento, & por isso obras muyto boas. E do mesmo modo que Paulo chamava aos filhos da sua doutrina coroa da sua cabeça: *Filioli mei corona mea*: tambem as boas obras da sua vida: *Bonum certamen certavi*: lhe prognosticavaõ já a mesma coroa: *Reposita est mihi corona*.

Job 14.]

§. III.

Das cul-
pas da im-
postura
não se re-
tira a in-
nocencia.

12 **P** Assa adiante o São Job a outro argumento da sua innocencia, dizendo nelle, que o livro escrito das suas culpas offerecidas ao juiz dellas, nunca o impugnará, mas antes que elle mesmo as escreverá desde os annos da sua primeyra idade: *Per singulos gradus meos pronuntiabo illum*: chamando aos annos graos, ou passos. E porque diz, que nesta sua confissão discorrerá por todos: *Per singulos*, comprehendendo a vida toda: *Per omnes vitæ, & ætatis gradus à primæ pueritiæ annis*. Que tanto monta, como dizer em summa: *Postquam scriptus esset liber, & in summum omnes vitæ rationes redactæ, ego ipse recitarem coram meo iudice, quasi principi offeram eum*. Assim falla confiado o innocente à visita das suas culpas impostas, se elle he imitador da innocencia do Santo Job: *Recedens à malo, & adhuc reti-*

Job 31.

Pined.

nens innocentiam. E he a razão, porque o vemos retratado naquelle servo vigilante do Evangelho, que em lhe batendo o Senhor à porta, elle a abre logo, sem recear apparecer-lhe, sendo que a hora do Senhor fallar he a do temor mayor, & por isso hora mais para se retirar, & esconder, do que para logo se abrit. Bemaventurada hora (diz Christo) he aquella que em o Senhor batendo: *Beatus servus ille, quem cum venerit Dominus, & pulsaverit januam*: o servo logo abre: *Confestum aperit*. E porque S. Gregorio diz, que então bate o Senhor à porta do servo, quando pela enfermidade lhe manda o aviso da morte: *Cum per ægritudinis molestias mortem esse vicinam designat*: Job ferido do pestifero mal, que por todo o corpo o consumia, vizinho estava à morte, para do mesmo modo confiadamente abrir a porta ao Senhor, que então lhe batia a ella; pois sem temer castigo algum, offerecia o livro das suas culpas

Luc. 12.

ao seu Juiz: *Ego ipse meo judici offeram eum.* E isto he, diz S. Gregorio, o que faz o servo vigilante, quando o Senhor lhe bate à porta: *Cum Dominus ad judicium properat: estã seguro na sua consciencia: De sua spe, & operatione securus: & não teme abrir a porta ao Juiz: Latus judicem sustinet.* Não teme a innocencia dos Justos a conta das suas culpas, ainda que sejam fingidas por seus inimigos: porque o Juiz, que para estas desejava Job, não só não as havia sentenciar com pena, pois não as tinha; mas também porque entendia, que até lhe havia remunerar com premio os motivos de não as ter. E não só: *Quia mirabilia fecit; mas também: Quia potuit facere mala, & non fecit:* não só bemaventurado, porque *ambulavit immaculatus in via;* mas também porque *Non abiit in viam impiorum.* E isto ainda he muyto mayor gloria dos innocentes: porque no Tribunal aonde são accusados

do que não fizeraõ, o mayor seguro da boa sentença, que esperãõ, he a carencia das suas culpas, & a razão dessa carencia. Assim o entendem, & commentaõ os que explicaõ aquelles graos das suas culpas de Job: *Per singulos gradus meos,* quer dizer Job: *Per omnes vitæ meæ rationes redactas ego ipse pronuntiabo librum illũ.* Não só offerecerey o livro das culpas impostas à minha innocencia; mas também discorrerey pelas razões de eu não as ter: *Per meas rationes redactas.* Levemos agora ao Santo Job ao tribunal da mysteriosa Parabola dos talentos; & veremos a verdade deste discurso: *Per singulas ejus rationes: per singulos gradus.* Introduz pois Christo nesta Parabola a hum dos ricos do mundo, que ausentando-se da terra, & casa propria, reparcio entre os familiares, & a ministros de seus bens, certa soma de dinheyro, dando a cada hum delles o que lhe pareceo, para que com elle

Não só
se os me-
recimen-
tos, mas
tambem
pela ca-
rencia das
culpas se
medem os
graos da
glorin.

negociasse por todo o tempo da sua ausencia. O qual vindo depois de muyto tempo para sua casa, tomou conta aos negociantes, que nella havia deyxado, para saber o que tinha interessado com o dinheyro, que fiara delles. E que a hum a quem deyxou cinco talentos, & a outro a que deyxou dous, vendo que o lucro por elles grangeado, era do mesmo valor do principal, os louvou de fideis servos seus, remunerandolhes este seu serviço com a posse da sua propria felicidade domestica. Esta he em substancia a Parabola proposta, que decifrada por S. Gregorio, vem a ser tambem em compendio o seu sentido este. Diz q. aquelle homem Rico, he por representação Christo Redemptor nosso, o qual depois de resuscitado, & ter subido ao Ceo, no ultimo fim do mundo ha de tomar conta a todos do que grangearão com os dons, q. dera a cada hum delles, para dar a cada hum o premio, que tiver merecido junta-

Greg. in
Evang.
Marth.
supra.

mente com a posse do Reyno da sua gloria. Nõs agora que intentamos mostrar premiados os merecimentos do Santo Job, & supponmos, que elle por haver recebido da mão de Deos muyto da sua graça, para com ella cooperar, & grangear muyta gloria; deseja lhe tomem conta dos cinco talentos, que he a mayor soma de dinheyro repartido na Parabola, dando a examinar nella os graos da sua innocencia correspondentes à descarga das culpas contra elle escritas no livro que elle quer se lea em publico: & o julgue aquelle Ouynte, para cujo Tribunal tem appellado: *Quis mihi det auditorem.*

S. IV.

13 **C**ontra a innocencia de Job differão os seus tres amigos tudo o que nos livros da sua Historia estamos lendo, & nõs aqui trazemos considerado, ainda que não ponderadas todas as afrontosas palavras com que o atormentarão

mentárao no tempo, em que elle padecia o pezo todas as suas calamidades. E porque pelos cinco talentos da Parabola Evangelica, agora por nós lembrados, entende S. Gregorio os cinco talentos externos: *Quinque talenta sunt quinque externi sensus: visus, auditus, gustus, odoratus, & tactus*; os quaes são as portas por onde entrao os vicios a manchar a alma; por cada hũa dellas, como *per singulos gradus*, mostrou a sua innocente vida, desejando que por todos a julguessem, lendo-se em livros as suas culpas escritas, & ouvidas, & ainda por elle mesmo lidas: *Pronuntiabo illi*. E começando pelos olhos diz haverle elle obrigado a não consentir, que por elles lhe entrassem, nem ainda as mais leves representações, que lhe pudessem gravar a consciencia: *Pepigi fœdus cum oculis meis ne cogitarem de virgine*: os ouvidos tinhamão cheyos dos improperios dos tres amigos, quanto elle o significava,

Job 31.

dizendo: *Audiui frequenter talia*: & com tanta mansidão as ouvia, que chegava a parecer surdo na falta das repostas, com as quaes os poderia ferir, se o não compuzesse a sua paciencia: *Tanquam surdus non audiebat, & sicut mutus non aperiens os suum factus sicut homo non audiens, & non habens in ore suo redargutiones*. Do gosto diz estar de tal modo desaffeyçoado, que daquillo que antes não podia, nem levemente gostar: *Quæ prius nolebat tangere anima mea*: nesse mesmo prato de afflições tinha o seu quotidiano sustento: *Nunc præ angustis cibi mei sunt*. Da mortificação do olfato não podia dar mais singulares exemplos, experimentando em todo o seu corpo hũa asquerosa podridão: *Induta est caro mea putredine*: & tratando a essa mesma podridão com o amor da mais chegada consanguinidade: *Putredini dixi: Pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus*. E do tacto foy o mesmo

Idem 16

Job 7.

demonio o seu solícito perseguidor, requerendo a Deos, que nelle o atormentasse: *Tange carnes meas, & alcançando a licença para lhe cercar o corpo todo de peste: Percussit Job ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem.* Tendo pois Job tão boa conta para dar ao Senhor dos talentos, no dia em que elle a ha de pedir a quem os deu; justamente deseja ver-se nesse dia da conta, para nelle apparecer coroado com a mesma escriptura das suas culpas assim desfeytas. Porque eu mesmo, vem a dizer elle, examinado na conta dos cinco talentos: *Quinque talenta, quinque corporis sensus:* ferey o relator das minhas culpas: *Per singulos gradus prouuntiabo illi.* E estas são as razões porque nós dizemos, que elle nesta sua conta ha de ser louvado pelo supremo juiz, que lha ha de julgar: *Beatus, quia fuisti fidelis:* & por fim lhe ha de dar a gloria: *Intra in gaudium Domini tui.*

14. Estes serão os desejos do Santo Job, que para exemplo do que devemos desejar, & aborrecer no mundo, intentey escrever neste tratado, como regras muyto necessarias para o proveyto espiritual, que tanto nos importa. Porque como todos os peccados são effeytos dos maos desejos, & das virtudes o são os bons; quem com attenção estudar por este livro o acerto das suas obras, & puzer em execução o que nelle estudar, virá livre dos erros, em que tropeça a mayor parte dos filhos de Adam. O qual assim como foy o primeyro homem, foy tambem o primeyro que errou em desejar o mal, & não se conservar no bem, com que nasceo nos braços da Divina Omnipotencia: & por isso foy a causa de que todos os seus filhos nascessem inficionados deste contagio original. Exhortamos pois a todos, & pedimos, que vejão quão pouco he o de que depende a sua salvação.

ção , como he hum breve
desejo : se este for desor-
denado , & consentido , sem
depois ser devidamente
purgado , perderseha. E se
for resistido com aquella
facilidade com que se pôde
rebater , pois só depende

de hum não quero aconle-
lhado por Christo : *Noli*
peccare : levara a sua conta
ajustada ao Tribunal de
Deos , & proseguirá segu-
ra a sua navegação para ir
tomar o porto da gloria.

LAUS DEO.



1847
The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting of the Executive Committee.

1. Mr. J. H. Smith
2. Mr. W. B. Jones
3. Mr. T. A. Brown
4. Mr. C. D. White
5. Mr. E. F. Green

The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting of the Executive Committee.

1. Mr. J. H. Smith
2. Mr. W. B. Jones
3. Mr. T. A. Brown
4. Mr. C. D. White
5. Mr. E. F. Green
6. Mr. G. H. Black
7. Mr. I. J. Grey
8. Mr. K. L. Blue
9. Mr. M. N. Red
10. Mr. O. P. Yellow

The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting of the Executive Committee.

1. Mr. J. H. Smith
2. Mr. W. B. Jones
3. Mr. T. A. Brown
4. Mr. C. D. White
5. Mr. E. F. Green
6. Mr. G. H. Black
7. Mr. I. J. Grey
8. Mr. K. L. Blue
9. Mr. M. N. Red
10. Mr. O. P. Yellow

INDEX

LOCORUM SACRÆ SCRIPTURÆ.

In singulis libris solum notantur numeri.

S LIVRO I.

N.1. **N** Equaquam moriemini. Genes.

3.4.

Ibid. Eritis sicut dii scientes. ibid. 5.

Ibid. Ne peccaverint filii mei. Job 1.5.

Ibid. Vos ex patre diabolo estis; & desideria patris vestri vultis facere. Joan. 8.44.

Ibid. Tulit, & comedit: deditque viro suo, qui comedit. Genes. 3.6.

Ibid. Venit ira Dei super filios incredulitatis. Ad Coloss. 3.6.

Ibid. Homo peccati filius per-

ditionis 2. ad Thessal. 2.3.

Ibid. Concupiscentia cum conceperit, parit peccatum. Jac. 1.15.

N.2. Eritis sicut dii. Gen. 3.5

Ibid. Maior serviet minori. Gen. 25.23.

Ibid. Erue oculum, abscinde manus, & pedes. Matth. 15.29.

N.3. Lac vobis potum dedi, 1. ad Corint. 3.2.

Ibid. Quomodo potest homo nasci, cum sit senex? Nunquid potest in ventrem matris sue iterato introire & renasci? Joan. 3.4.

Ibid. Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, non potest introire in Regnum Dei. Joan. 3.4.

Cc iij Ibid.

- Ibid. Mortuus erat, & revixit. Luc. 15. 24.
- Ibid. Signum magnum apparuit in Cælo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum. Apoc. 12. 1.
- Ibid. Considerasti servum meum, quod non sit ei similis in terra. Job 1. 8.
- N. 4. Filioli mei, quos iterum parturio. Ad Galat. 4. 19.
- Ibid. Sic faciebat cunctis diebus. Job 1. 5.
- Ibid. Faciam vos fieri piscatores hominum. Matth. 4. 19.
- Ibid. Conserva fili præcepta patris tui. Prov. 6. 20.
- N. 5. Maledixerint, & benedixerint in cordibus suis. Job 1. 5.
- N. 6. Accede huc, ut tangam te fili mi, & probem, utrum tu sis filius meus Esau, an non. Gen. 27. 21.
- N. 7. Ego sum primogenitus tuus Esau. Genes. ibid.
- Ibid. Quis peccavit, hic aut parentes ejus. Joan. 9. 2.
- N. 8. Arbor mala non potest bonos fructus facere. Mat. 7. 18.
- Ibid. Scit enim Deus, quod in quocunque die comederitis ex eo, eritis sicut dii. Gen. 3. 5.
- Ibid. Ostendit ei omnia regna mundi. Matth. 4. 8.
- N. 10. Cum saltasset, & placuisset Herodi, petiit dicens: volo ut protinus des mibi in disco caput Joannis Baptistæ. Marc. 22. 25.
- Ibid. Lapides clamabunt. Luc. 19. 40.
- Ibid. Operata est consilio manuum suarum. Prov. 31. 13.
- Ibid. Veloces pedes ad effundendum sanguinem. Ps. 139.
- N. 12. Filia eorum compositæ: circumornatæ, ut similitudo templi. Psal. 143. 12.
- Ibid. Vinum cum felle mistum. Matth. 27. 34.
- Ibid. Discriminavit crinem capitis sui. Judith 10. 3.
- N. 13. Tu, cum oleaster esses. ad Rom. 11. 17.
- Ibid. Similes illis fiant, qui faciunt ea. Ps. 113. 134. 18.
- N. 14. Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram. Gen. 1. 26.
- N. 16. Corpus quod corrumpitur aggravat animam. Sap. 9. 15.

LIVRO II.

N. 1. **D** Esiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscū. Luc. 22. 15.

Ibid. Pereat dies, in qua natus sum. Job 3. 3.

Ibid. Maledicta dies, in qua natus sum, dies in qua peperit me mater mea non sit benedicta. Jerem. 20. 12.

N. 2. Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne. Matth. 11. 11.

Ibid. Induite novum hominem. ad Ephes. 4. 22.

Ibid. Quid boni faciam, ut habeam vitam æternam. Matth. 19. 16.

N. 3. Vade, vende quæ habes, & da pauperibus. Matth. 19. 21.

Ibid. Omnia possibilia sunt credenti. Marc. 9. 22.

Ibid. Domine salvum me fac. Matth. 14. 30.

Ibid. Facilius est camelum per foramen acus transire, quàm divitem introire in Regnum Cælorum. Marc. 10. 21.

N. 4. Succide illam: ut quid

etiam terrā occupat. Luc. 13. 7.

Ibid. Video homines velut arbores deambulantes. Marc. 8. 24.

N. 5. Arborem, quam vidisti sublimem, tu es Rex. Dan. 4. 17. 19.

Ibid. Cum bestiis ferisque erit habitatio tua, & fœnum ut bos comedes. Dan. ibid. 22.

N. 6. Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. Pl. 48. 13. 21.

Ibid. Cum dormirent homines, venit inimicus, & super seminavit zizania. Matth. 13. 25.

Ibid. Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos. Luc. 12. 19.

N. 7. Quare non in vulva mortuus sum? egressus ex utero non statim perii. Job 3. 11.

N. 8. Quare de vulva eduxisti me? utinam consumptus essem de utero translatus ad tumulum. Job.

Ibid. Dies illa vertatur in tenebras. Job 3. 4.

Ibid. Post tenebras spero lucem. Job 17. 12.

N. 9. Pulchrum oculis, aspectuque

- Et uque delectabile. Genes. 3. 6.
 N. 10. Contristatus est propter iurandum. Marc. 6. 26.
 Ibid. Petiuit animæ suæ, ut moreretur. 3. Reg. 19. 4.
 Ibid. Desiderium habens dissolvi. ad Philip. 1. 2. 3.
 Ibid. Deus vitam meam annuntiavi tibi. Psal. 55. 9.
 N. 11. Dies mei velociores fuerunt cursore. Job 9. 25.
 Ibid. Transferunt omnia, tãquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquam. Sap. 5. 9. 10.
 N. 12. Hæc est hora tenebrarum. Luc. 22. 53.
 Ibid. Cum iniquis reputatus est. Marc. 15. 28.
 Ibid. Dies ille non illustretur lumine. Job 3. 4.
 N. 13. Pereat nox, in qua dielum est, conceptus est homo. Job 3. 3.
 N. 14. Anima habes multa bona. Luc. 12. 19.
 Ibid. Comede, bibe, epulare. Luc. ibid.
 Ibid. Ut congregem fructus meos, hoc facia. Luc. ibid.
 N. 15. Quoties lucerna impiorum extinguetur. Job 4. 17.
 Ibid. Ventus est vita mea. Job 7. 7.
 Ibid. Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis. Dan. 5. 30.
 N. 22. Sit nox illa solitaria. Job 3. 7.
 Ibid. Factum est vespere & mane dies unus. Gen. 1. 5.
 Ibid. Nox illa non computetur in diebus anni. Job 3. 6.
 N. 23. Luctabatur cum eo usque mane. Gen. 32. 24.
 Ibid. Tenebræ factæ sunt super universam terram. Marc. 27. 45.
 Ibid. Ducam eam ad solitudinem, & loquar ad cor ejus. Osee 2. 14.
 Ibid. In lectulo meo pernotes quæsiui, quem diligit anima mea. Cant. 3. 1.
 LIVRO III.
 N. 1. Pondus, & statera iudicia Domini. Prov. 16. 11.
 Ibid. Spirituum ponderator. Prov. 16. 2.
 Ibid. Scio quod Redemptor meus vivit. Job 19. 25.
 Ib. Vistas eum, & probas illum.
 N. 2. Utinam appenderentur peccata mea. Job 6. 2.
 Ibid.

- Ibid. Nunquid mare ego sum. Job 7. 12.
- Ibid. Impii quasi mare fervens. Itai. 57. 20.
- N. 3. Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. Gen. 4. 10.
- Ibid. Descendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint Gen. 18. 21.
- Ibid. Nonne auris verba dijudicat. Job 12. 11.
- N. 5. Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente. Luc. 15. 7.
- Ibid. Veni coronaberis. Cant. 4. 8.
- N. 6. Pater dimitte illis. Luc. 23. 24.
- Ibid. Dimitte nobis, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Matth. 6. 12.
- Ibid. Justitiâ plena est dextera tua. Psal. 47. 11.
- Ibid. Palpebræ ejus interrogant filios hominum. Psal. 10. 5.
- Ibid. Ecce universa quæ habet in manu tua sūt. Job 1. 12.
- N. 7. Statera facta corporis. Hymn. Eccles.
- Ibid. Tunc parebit signum Filii hominis. Matth. 24. 30.
- Ibid. Separabunt malos de medio justorum. Matth. 13. 49.
- Ibid. Intraverūt ad nuptias: clausa est janua. Matth. 25. 10.
- Ibid. Arctata via est, quæ ducit ad vitam. Matth. 7. 14.
- Ibid. Colligite ad comburendum: congregate in horreum. Matth. 13. 3.
- Ibid. Separabis eos seorsum. Judic. 7. 5.
- Ibid. Hodie mecum eris in paradiso. Luc. 23. 43.
- Ibid. Divisit lucem à tenebris. Gen. 1. 4.
- N. 8. Accendit lucernam: evertit domum: invenit drachmam. Luc. 15. 8.
- N. 9. Pondus & statera judicicia Dñi sunt. Prov. 16. 2.
- Ibid. Ecce docuisti multos, & manus lassas roborasti. Job 4. 3.
- Ibid. Ecce universa quæ habet in manu tua sunt. Job 1. 12.
- Ibid. Tange os ejus, & carnem. Job 2. 5.
- N. 10. Abscondit se à facie Domini. Gen. 3. 8.
- Ibid. Mulier, quæ dedisti mihi, serpens decepit me. Ibid.
- Ibid.

- Ibid. Non sum sicut ceteri hominum, raptores, iniusti, adulteri. Luc. 18. 11.
- Ibid. Nihil mihi conscius sum. I. ad Cor. 4. 4.
- N. 11. Ne forte non sufficiat nobis, & vobis. Mat. 25. 9.
- N. 12. Desideria inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum. I. ad Tim. 6. 9.
- Ibid. Omne quod est in mundo concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum. Joan. 2. 16.
- Ibid. Quis dabit pennas sicut columbæ, & volabo. Psal. 54. 7.
- N. 13. Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores. Psal. 128. 3.
- Ibid. Convertatur dolor ejus in caput ejus. Psal. 7. 17.
- N. 14. Est peccatum ad mortem, non pro illo roget quis. Joan. 7. 3. 4.
- Ibid. Quæretis me, & non inveniatis. Joan. 7. 34.
- Ibid. Prætereuntes blasphemabant eum. Mat. 27. 39.
- S.
- LIVRO IV.
- N. 1. **N**on est meum dare vobis, Mat. 20. 21.
- N. 2. Obediens usque ad mortem. Ad Philip. 2. 8.
- Ibid. Oblatus quia ipse voluit. Isai. 53. 7.
- Ibid. Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo. Matth. 26. 35.
- Ibid. Sine ipso factum est nihil. Joan. 1. 2.
- N. 3. Operi manuum tuarum porriges dextram. Job 14. 15.
- Ibid. Filioli mei, quos iterum parturio. Ad Gal. 4. 19.
- Ibid. Portamini à meo utero, gestamini à mea vulva. Isai. 46. 7.
- Ibid. Ecce in manibus meis descripsite. Isai. 49. 15.
- N. 5. Quod expecto tribuat mihi Deus. Job 6. 8.
- Ibid. Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me. Joan. 4. 34.
- Ibid. Quæ prius nolebat tangere anima mea, nunc præ angustia cibi mei sunt. Job 6. 7.
- Ibid. Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte. Psal. 41. 4.
- Ibid. Cum expleverit in me voluntatem suam. Job 23. 14.
- Ibid.

- Ibid. *Vivo propter patrem: ipse vivet propter me.* Joan. 6. 58.
- N. 6. *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant, quaerentes te.* Matth. 12. 47.
- Ibid. *Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, & sequatur me.* Mat. 16. 24.
- Ibid. *Putredini dixi, pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus.* Job 17. 14.
- Ibid. *Vos ex patre diabolo estis.* Joan. 8. 44.
- Ibid. *Fiat voluntas tua, pater, non nostrum da nobis.* Matth. 6. 11.
- N. 7. *Pater meus usque modo operatur, & ego operor.* Joan. 5. 17.
- Ibid. *Requievit die septimo ab universo opere, quod patrataverat.* Gen. 2. 2.
- Ibid. *Opus bonum operata est.* Joan. 26. 28.
- N. 8. *Oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam.* Luc. 24. 26.
- Ibid. *Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum.* Joan. 18. 11.
- Ibid. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiemus.* Job 2. 10.
- Ibid. *Benedic Deo, & more.* Job 2. 9.
- N. 9. *Erunt duo in carne una.* Gen. 2. 24.
- Ibid. *Neque creatura aliqua poterit nos separare à charitate Dei.* Ad Rom. 8. 39.
- Ibid. *Filii matris meae pugnaverunt contra me.* Cant. 1. 5.
- Ibid. *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* Zach. 13. 6.
- Ibid. *Salutem ex inimicis nostris.* Luc. 1. 71.
- Ibid. *Qui iuxta me erant de longe steterunt.* Ps. 37. 13.
- N. 10. *Nudus egressus sum de utero matris meae, & nudus revertar illuc.* Job 1. 15. 16. 17.
- Ibid. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Gen. 3. 19.
- Ibid. *Ficus non florebit, & non erit germen in vineis.* Habac 3. 17.
- Ibid. *Succide illam, ut quid etiam terram occupat.*
- Ibid. *Nusquam ex te fructus nascatur in sempiternum.* Matth. 21. 19.
- N. 11. *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte,*

- videte, si est dolor, sicut
dolor meus. Thren. 1. 12.
Ibid. Relinquimus omnia.
Matth. 19. 27.
N. 19. Pereat dies, in qua
natus sum. Job 3. 3.
N. 26. Maior serviet minori.
Gen. 25. 23.
Ibid. Non videbo morientem
puerum. Gen. 21. 16.
Ibid. Dividite infantem. 3.
Reg. 3. 25.
N. 28. Egressus Satan à fa-
cie Domini percussit Job.
Job 2. 7.
Ibid. Quis peccavit, hic, aut
parentes ejus, ut cæcus
nasceretur. Joan. 9. 2.
Ibid. Gaudium erit coram
Angelis Dei super uno
peccatore pœnitentiâ agen-
te. Luc. 15. 10.
Ibid. Descendi de Cælo, non
ut faciam voluntatem meâ.
Joan. 6. 38.
N. 29. Ecce quem amas in-
firmatur. Joan. 11. 13.
Ibid. Gloria in altissimis
Deo, & in terra pax ho-
minibus. Luc. 2. 14.
Ibid. Sanitas tua citius orie-
tur. Isai. 58. 8.
Ibid. Hæc mihi sit consolatio
ut affligens me dolore non
parcat. Job 6. 10. Ibid.
N. 30. Beati servi illi, si cum
venerit, & pulsaverit Do-
minus, confestim aperiant.
Luc. 12. 36. 37.
Ibid. Pone me juxta te, & cu-
jusvis manus pugnet con-
tra me. Job 17. 3.
Ibid. Manus Domini tetigit
me. Job 19. 21. Ibid.
Ibid. Infirmus eram, & visi-
tastis me. Matth. 25. 36.

S LIVRO V.

- N. 1. **P**etivit animæ
sue, ut morere-
tur. 3. Reg. 19. 4.
Ibid. Amputa opprobrium
quod suspicatus sum. Psal.
118. 39.
Ibid. Quis est meus proximus.
Luc. 10. 29.
Ibid. Diligunt magis tene-
bras, quam lucem. Joan. 3.
19.
N. 2. Vidit somnium, & con-
territus est spiritus ejus.
Dan. 2. 1.
N. 3. Utinam consumptus es-
sem. Job 10. 18.
Ibid. Gressus meos dinume-
rasti. Job 14. 16.
Ibid.

- Ibid.* Tu es ergo caput aureū. *ego convertar ad vos.* Zac. 1.2.3.
- Ibid.* Fecit statuam auream. *Ibid.* Dele iniquitatem meā. Plal. 50.2.
- Ibid.* Septem diebus, & septē noctibus nemo loquebatur ei verbum. Job 2.13.
- Ibid.* Superponite digitum ori vestro. Job 21.5.
- Ibid.* Non rectis oculis Saul aspiciebat David. 1. Reg. 18.9.
- Ibid.* Missus est Saul confingere David lancea in pariete. 1. Reg. 19.10.
- Ibid.* Oculi tui in me, & non subsistam. Job 7.8.
- Ibid.* Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo. Pl. 89.8.
- Ibid.* Si iniquitates observaveris, Domine: Domine quis sustinebit. Plal. 129.3.
- Ibid.* Beati, quorum remissæ sunt iniquitates, & quorū tectæ sunt peccata. Pl. 31.1.
- Ibid.* Occide, & manduca. Act. Apost. 10.13.
- Ibid.* Sæculum nostrum in illuminatione vultus tui. Pl. 89.8.
- Ibid.* Convertimini ad me, & *Ibid.* Saccidite illam, ut quid etiam
- Ibid.* Incipiam te emovere. Apoc. 3.16.
- Ibid.* Delictum meum cognitum tibi feci, & justitiā meam non abscondi. Plalm. 31.5.
- Ibid.* Utinam appenderentur peccata mea. Job 6.2.

LIVRO VI.

- N.1.** O Uis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me. Job 14.13.
- N.2.** Nisi granum frumenti cadens in terram mortuū fuerit, ipsum solum manet. Joan. 12.24.
- N.3.** Si quis vult venire post me, tollat crucem suam, & sequatur me. Matth. 16.21.
- Ibid.* A planta pedis usque ad verticem ejus: testa sanie radebat. Job 2.7.8.
- N.7.** Operi manuum tuarum porriges dexteram. Job 14.15.
- Ibid.* Saccidite illam, ut quid etiam

- etiam terram occupat. Ibid. Quoniam tribulor, velociter exaudi me. Psalm. 68.18.
- Luc.13.
- N.8. Cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere. Job 10.7.
- Ibid. Dexterâ tuâ suscepit me. Psalm. 17.33.
- Ibid. Pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me. Job 17.3.
- Ibid. Palpebrâ ejus interrogant filios hominum. Psalm. 10.5.
- Ibid. Pondus, & statera iudicia Dei. Prov. 16.11.
- N.9. Dele iniquitatem meam. Psalm. 50. 2.
- Ibid. Pater dimitte illis. Luc. 23.34.
- Ibid. His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me. Zach. 13.6.
- Ibid. Iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum. Psalm. 32.5.
- Ibid. De profundis clamavi ad te Domine. Psalm. 129.
- N.12. Dic, ut lapides isti pænes fiant. Matth. 4.3.
- N.14. Donec pertranseat furor tuus. Job 14.12.
- Ibid. Memento mei, cum veneris in Regnum tuum. Luc. 23.42.
- Ibid. Video homines velut arbores ambulantes. Marc. 8.24.
- Ibid. Mentita est iniquitas sibi. Psalm. 26.12.
- Ibid. Pænitentia ductus retulit triginta argenteos. Matth. 27.3.
- Ibid. Convertimini ad me, & ego convertar ad vos. Zachar. 1.13.
- N.17. Est via, quæ videtur homini iusta: novissima autem ejus deducunt ad mortem. Prov. 14.12.
- Ibid. Memento quod sicut lutum feceris me. Job 10.9.
- N.18. Quantum in te est evacuasti timorem, & tulisti preces corâ Deo. Job 15.4.
- N.19. Ne innitaris prudentiæ tuæ. Prov. 3.5.
- Ibid. Expoliantes vos veterem

*rum hominem, & induen-
tes novum. Ad Coloss. 3.
9. 10.
Ibid. Fuerunt mihi lacrymæ
meæ panes die, ac nocte.
Psal. 41. 4.
Ibid. Quæ prius nolebat tan-
gere anima mea. Job 6. 7.
Ibid. Vides hanc mulierem.
Luc. 7. 44.
N. 20. Utinam esset anima
vestra pro anima mea. Job
16. 4.
N. 21. Consolarer & ego vos
sermonibus meis. Job 16. 5.
Ibid. Blasphemabant eum
mouentes capita sua. Mat-
th. 27. 39.*

S
LIVRO VII.

N. 1. ***S**Pinas, & tribulos
germinabit tibi.
Genes. 3. 18.
Ibid. Amice ad quid venisti
Matth. 26. 5.
N. 2. Vincenti dabo mauna
absconditum. Apoc. 2. 17.
Ibid. Misere mini mei, saltem
vos amici mei. Job 19. 21.
Ibid. Putredini dixi, Pater
meus es. Job 17. 14.
N. 3. Flevit super illam. Luc.
19. 41.*

*Ibid. Cum dormirent homi-
nes, venit inimicus ejus.
Matth. 13. 25.
Ibid. Vis imus, & colligimus
ea. Matth. 13. 28.
N. 4. Manus Domini tetigit
me. Job 19. 21.
Ibid. Super dolorem vulne-
rum meorum addiderunt.
Psal. 68. 27.
Ibid. Esurivi, & non dedi-
stis mihi manducare. Mat-
th. 23. 42.
Ibid. Quare persequimini me
sicut Deus. Job 19. 22.
Ibid. Iustitia plena est dex-
tera tua. Psal. 47. 11.
N. 5. Appropriant super me
nocentes, ut edant carnes
meas. Psal. 26. 2.
Ibid. Digito scribebat in ter-
ra. Joan. 8. 6.
N. 6. Semivivo relicto. Luc.
10. 30.
Ibid. Languores nostros ipse
tulit. Ilai. 53. 4.
Ibid. Sanitas tua citius orie-
tur. Idem 58. 8.
Ibid. Nudus egressus sum,
& nudus revertar illuc.
Job 2. 19.
N. 7. Jam amplius noli pec-
care. Joan. 8. 11.
Ibid. Licet censum dare
Dd Cæsari*

- Cæsari.* Matth. 22. 17.
Ibid. Da mihi hanc aquam,
 & non sitiam. Joan. 4. 13.
Ibid. Hodie in domo tua oportet
 me manere. Luc. 19. 5.
Ibid. Ecce ego mitto vos sic
 ut agnos inter lupos. Luc.
 10. 3.
Ibid. Potens est Deus de la-
 pidibus suscitare filios A-
 brabæ. Matth. 3. 9.
N. 8. Quare ergo impii vi-
 vunt. Job 21. 7.
N. 9. Persecutus sum Eccle-
 siam Dei. 1. Cor. 15. 29.
Ibid. Cursum consummavi.
 2. ad Tim. 4. 7.
Ibid. Volabo, & requiescam.
 Psal. 50. 54.
Ibid. Nos in eadem damna-
 tione sumus. Luc. 23. 40.
Ibid. David occidit decem
 millia. 1. Reg. 18.
Ibid. Venio ad te in nomine
 Domini. 1. Reg. 17. 45.
Ibid. Prævalebit adversum
 Philisthæum. Ibid. 50.

 §
 LIVRO VIII.

N. 1. **Q**uis mihi hoc tri-
 buat ut scriban-
 tur sermones mei. Job 19.
 33.

Ibid. Sicut dilexit me Pater,
 ego dilexi vos. Joan. 15. 9.
Ibid. Non habens vestem
 nuptialem. Matth. 22. 12.
Ibid. Nobis illos pares fecisti.
 Matth. 20. 12.
Ibid. Exurge quare obdor-
 mis Domine. Pl. 43. 23.
Ibid. Quare posuisti me con-
 trarium tibi. Job 7. 20.
Ibid. Non novi hominem.
 Matth. 26. 72.
Ibid. Etiam si oportuerit me
 mori tecum, non te negabo.
 Matth. 26. 35.
Ibid. In me manet, & ego in
 illo. Joan. 6. 57.
Ibid. Iudicium sibi mandu-
 cat. Corint. 11. 29.
N. 8. Quem dicunt homines
 esse Filium hominis. Marc.
 8. 27.
Ibid. Non surrexit maior
 Joanne Baptista. Matth.
 11. 11.
Ibid. Non sinebat ea loqui.
 Luc. 4. 41.
Ibid. Tu es Christus Filius
 Dei vivi. Matth. 16. 16.
Ibid. In memoria æterna eris
 iustus. Psal. 111. 7.
N. 9. Post tenebras spero lu-
 cem. Job 11. 12.
Ibid. Iesus Nazarenus Rex.
 Joan.

Joan. 19. 19.
Ibid. Verè Filius Dei erat
iste. Matth. 27. 54.

N. 12. Ut caperent eum in
sermone. Matth. 22. 13.

Ibid. Tanquam avis, quæ
transvolat in aere. Sap. 5.
11.

Ibid. Quis es meus proximus.
Luc. 10. 29.

N. 5. Doctrinam, qua me ar-
guis, audiam. Job 20. 3.

N. 16. Pelli meæ consumptis
carnibus adhæsit os meum.
Job 19. 20.

Ibid. Contra folium quod
vento rapitur. Job 20. 13.

Ibid. Lazarus amicus no-
ster dormit. Joan. 11. 11.

N. 17. In idipsum dormiã,
& requiescam. Psal. 4. 9.

Ibid. Dominus dedit, Do-
minus abstulit. Job 1. 21.

Ibid. Quis mihi det, ut cog-
noscam, & inveniam illum.
Job 13. 3.

Ibid. Ecce in manu tua sunt
universa quæ habet. Job
1. 12.

LIVRO IX.

N. 1. **Q**uis mihi tribuat,
ut sim juxta men-

ses pristinos. Job 29. 2.

Ibid. Circumdabor pelle mea.
Job 19. 26.

Ibid. Stipulam siccam perse-
queris. Job. 20.

Ibid. Quanti mercenarii abun-
dant pane in domo patris
mei. Luc. 15. 17.

N. 2. Quis mihi det, ut sim
juxta dies, in quibus Deus
custodiebat me. Job 29. 2.

Ibid. Sufficit diei malitia sua.
Matth. 6. 34.

Ibid. Anima mea, comede, bi-
be. Luc. 12. 19.

N. 3. Quando splendebat lu-
men ejus super caput meum.
Job 29. 3.

Ibid. Si cæcus cæcum ducat,
ambo in foveam cadent.
Luc. 6. 39.

N. 4. Sicut tenebræ ejus, ita
& lumen ejus. Psal. 138.
12.

Ibid. Dilexerunt homines
magis tenebras, quàm lu-
cem. Joan. 3. 19.

Ibid. Divisum est Regnum
tuum, & datum est Me-
dis. Dan. 5. 28.

N. 5. Surgam, & ibo ad pa-
trem meum. Luc. 15. 18.

Ibid. Post tenebras spero lu-
cem. Job 17. 12.

Ddij Ibid.

Ibid. *Decem millia talenta.*

Matth. 18. 24.

N. 8. *Desiderio desideravi
hoc Pascha manducare
vobiscum.* Luc. 22. 15.

Ibid. *Tempestas magna de-
mersit me.* Psal. 6. 3.

N. 9. *Pater, Abraham mitte
Lazarum.* Luc. 15. 17.

Ibid. *Nunc derident me ju-
niores.* Job 30. 1.

N. 10. *Ut bos comedes.* Dan.
4. 22.

N. 11. *Mihi pro minimo est,
ut à vobis judicer.* 1. ad
Cor. 4. 3.

N. 12. *Imitatores mei estote.*
Ad Cor. 4.

Ibid. *Fame pereor.* Luc. 15.
17.

Ibid. *Iustus ut palma flore-
bit.* Psal. 91. 13.

N. 14. *Unum odio habebit, &
alterum diligit.* Matth.
6. 24.

Ibid. *Cujus Deus venter est.*
Philip. 3. 19.

N. 15. *Hac nocte repetunt à
te animam tuam.* Luc.
12. 20.

LIVRO X.

N. 1. **Q**uis mihi det au-
ditorem. Job 31.
35.

Ibid. *Quid faciendum, &
vitam æternam possidebo.*
Luc. 18. 18.

N. 3. *Desiderium cordis eo-
rum audivit auris tua.*
Psal. 10. 3.

Ibid. *Vos sanguinis fratris
tui clamat ad me de terra.*
Gen. 4. 10.

Ibid. *Vidi subter altare ani-
mas intersectorum prop-
ter verbum Dei.* Apoc. 6.

N. 4. *Quem dicunt homines
esse Filium hominis.* Marc.
8. 27.

Ibid. *Considerasti servum
meum Job.* Job 1. 8.

N. 5. *Exaudivit Deus vocem
pueri.* Gen. 21. 17.

Ibid. *Quæsi vi quem diligit
anima mea.* Cant. 3. 1.

N. 7. *Interroga eos, qui au-
dierunt.* Joan. 18. 21.

Ibid. *Ergo Rex es tu.* Joan.
ibid. 37.

Ibid. *Relinquo vobis exem-
plum.* Joan 13. 15.

N. 11. *Mihi absit gloriari nisi*

Sacræ Scripturæ.

421

in Cruce. Galat. 6. 14.

Ibid. Plus omnibus laboravi.

2. Tim. 4. 5.

Ibid. Galea salutis. Ephes.

6. 17.

Ibid. Operi manuum tuarū

porriges dexteram. Job

14. 15.

N. 12. Per singulos gradus

pronuntiabo illum. Job

31. 37.

Ibid. Beatus ille servus,

quem cum venerit Do-

minus, & pulsaverit ja-

nuam. Luc. 12. 36.

N. 13. Pepigi fœdus cum

oculis meis ne cogita-

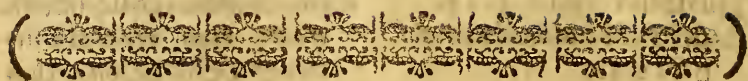
rem de virgine. Job 31.

I.

Ibid. Induta est caro mea

putredine. Job 7. 5.





T A B O A

DOS PENSAMENTOS, E SENTENÇAS marginaes.

Em cada livro vão só notados os numeros.

S LIVRO I.

S Aõ estrago dos filhos
os maos desejos dos
pays. n. 1.

Como he antiga a geraçaõ
dos maos desejos. ibid.

Quando os maos desejos
tem filhos. ibid.

Por desejos desordenados
dos pays, se concebem
filhos monstros. n. 2.

Peccado, & monstro são pa-
recidos em hum mächar
a alma, & o outro descõ-
por o corpo. ibid.

Naõ são monstruosas as
conceyções dos bons
desejos. n. 3.

As sobras do bem tambem
se pôdem dizer monf-
truosas. ibid.

Ha monstros da graça, af-
fim como na natureza ha
monstros. ibid.

Bem se pôde chamar monf-
tro todo o raro. ibid.

Os pays espirituaes tam-
bem tem filhos por con-
ceyçaõ dos desejos: &
póde ter com vifos monf-
truosos. n. 4.

Tambem o espirito pôde
gerar filhos monstros ib.

Tanto devem fazer da sua
parte os que são pays es-
pirituaes por desejos,
como os filhos do seu
espirito, & desejos haõ
de fazer da sua. ibid.

Deyxaõ de ser pays do espi-
rito, os que naõ tem fi-
lhos, que nos desejos
cooperem com os pays.
ibid.

Ha.

Ha de haver pay, que mande, & filho que obedeça, para gerar o espirito por desejos de hum, & mais do outro. *ibid.*

O melhor pay do espirito he o copiado pelo melhor Pay da natureza. n. 5.

O amor dos filhos do espirito não he legitimo, quando não he inteiro. *ibid.*

Os desejos do amor do sangue não haõ de prejudicar aos do espirito. n. 6.

Onde ha espirito, ha justificação. *ibid.*

Como acerta o justo, ainda ignorando o acerto. *ibid.*

De hũa mesma mão póde vir a honra, & mais a afronta. n. 7.

Não he juizo livre, inferir dos erros dos filhos os dos pays. *ibid.*

De desejos, que mataõ, não se esperaõ partos de vivos. n. 8.

Tambem ha mysterios diabolicos, assim como ha diabolicos desejos. *ibid.*

Bons desejos, sem o fruto todo bom, não são de todo bons desejos. n. 9.

Mais nas filhas, que nos filhos pódem ser diminutos os bons desejos dos pays. *ibid.*

Não deyxão de ser nocivos os maos desejos, ainda que disfarçados. n. 10.

Fallaõ os maos desejos nas obras dos desejosos. *ibid.*

Pagaõse os maos desejos nas mesmas obras com que elles satisfazem. *ibid.*

Tão prejudiciaes são os maos desejos do ver, como os de ser visto. n. 11.

Fazer das liberdades prições, he effeyto da effcacia dos maos desejos. *ibid.*

Ha desejos de prições, que livraõ, & outros de liberdades, que prendem. *ibid.*

Os maos desejos vestem o corpo, & despem a alma. n. 12.

Não se póde desejar o bem separado do mal, se entre si estão unidos o mal, & mais o bem. *ibid.*

O attractivo dos maos desejos tanto obra aonde teve o ser, como aonde só tem a accõmodação. n. 13.

Tema suas idolatrias os
maos desejos. *ibid.*

Nova creação no paraíso
dos maos desejos. n. 14.

De dous modos prendem a
alma os ornatos do cor-
po. n. 15.

O ornato do corpo he jugo,
sem o parecer : & o seu
desprezo não he jugo ,
ainda que o pareça. n. 16.

Como a alma tambem tem
frio, & tambem sua. *ibid.*

Tambem a alma enfeyta o
corpo. *ibid.*

Tambem ha armas, que def-
armão. n. 28.

Quando o vestir he despir.
ibid.

A quem não toma o reme-
dio que lhe dão , não
aproveyta o remedio q
toma. n. 29.

§

LIVRO II.

HE o impossivel a me-
lhor medida do de-
sejo. n. 1.

Os desejos do impossivel
tambem podem ter bons
desejos. *ibid.*

Tambem podem ser bons

desejos os que parecem
maldições. *ibid.*

Qual he o mal, & o bem dos
dias. *ibid.*

E quaes podem ser as me-
lhores maldições , pro-
cedidas de desejos tam-
bem melhores. n. 2.

Quando se dão bons dias
com obras más. *ibid.*

O mesmo he nascer, que re-
fufcitar ; & emendar he
o mesmo que nascer. *ib.*

Desejo errado do impossi-
vel certo. *ibid.*

Hum he o impossivel, que o
homem faz ; & outro o
que não quer fazer. n. 3.

Como o impossivel póde
passar a possivel. *ibid.*

Quanto fora bem não ter
nascido, para não ter pa-
decido. n. 4.

E quanto fora melhor não
nascer , para não peccar.
n. 5.

Assim como ha homens ar-
vores, tambem póde ha-
ver homens brutos. *ibid.*

Assim como ha homẽs, que
mudaõ costumes, ha cos-
tumes , que mudaõ os
homens. n. 6.

Quando são erradas as sau-
dações

dações dos bons dias , &
das boas noytes. *ibid.*

São inseparaveis o bem ; &
o mal dos dias. *n. 7.*

Quaes são as peyores horas
do dia. *ibid.*

Ha tempos de boas , & de
màs pragas. *ibid.*

E tambem ha tempo , & mais
lugar de pragas , & mal-
dições. *n. 8.*

Como se morre para nascer,
& depois de sepultado se
refuscita. *ibid.*

Quaes são os dias dos me-
lhores desejos. *ibid.*

Ha huns dias , que são en-
fermos , & outros q̃ são
mortos. *ibid.*

Como são antigos os dias
dos maos desejos. *n. 9.*

Guizados dos maos dese-
jos nos bons dias da vi-
da. *ibid.*

As medidas dos peyores
desejos , são os dias de
mã vida. *n. 10.*

Não se correspondem bem
as lagrimas do dia do
nascer com as do dia do
morrer. *ibid.*

A nossa vida he hum só de-
sejo. *ibid.*

Tanto correm os dias da

vida, como voão os seus
desejos. *n. 11.*

Os dias da vida são como
os da navegação. *ibid.*

Tambem os dias mudão de
luz , se a vida muda de
cor. *n. 12.*

Tambem os desejos tem
boas , & màs noytes. *n. 13.*

Todos os dias tanto def-
cahem , quanto no mes-
mo tempo sobem. *ibid.*

Morre-se quando se vive.
n. 14.

O mesmo tempo de se aug-
mentarem os bens , he o
de diminuir. *ibid.*

Tema não acordar , quem
sobre o mau desejo quer
dormir. *n. 15.*

Quão são para mal das ho-
ras da solidão , por serem
maos os desejos. *n. 17.*

O mesmo vem a ser solita-
rio , que cego. *n. 22.*

Tanto pôdem durar as
noytes dos bons desejos ,
quanto os seus dias du-
rão. *ibid.*

§
LIVRO III.

Quem houver de re-
prehender peccados ,
ha de labellos pezar. *n. 1.*

Na

Na balança do juizo de Deos, são os pezos as virtudes dos homens, & tambem os seus peccados o são. *ibid.*

Symbolo do numero, & pezo dos peccados, na area não numerosa, como peizada. *n. 2.*

Tanto se periga no mar das ondas, como no mar das areas, quando os peccados se consideraõ como area, & como ondas. *ibid.*

Ouvir para responder, tambem attender para pezar. *n. 3.*

Não só os ouvidos humanos, mas tambem os Divinos, pezaõ quanto ouvem. *ibid.*

Os maos desejos retratados tambem se podem dizer gloriosos. *n. 5.*

Tambem quanto for mayor o mau desejo, póde ser mayora gloria, se houver pena que satisfaz pelo desejo. *ibid.*

Dos maos desejos bem podem proceder os bons, seguindo se os bons desejos dos maos. *ibid.*

O mesmo Tribunal do pre-

mio dos bons desejos, tambem o he da pena dos maos. *n. 6.*

O author do mau desejo tambem póde ser castigado, quando o deseja mal. *ibid.*

Tanto se peza na balança o que se escolhe, como o que se reprova. *n. 7.*

Tanto engana a balança de pois dos desejos peizados, como antes de elles se peza rem se enganaõ os seus authors com os desejos. *n. 8.*

O mesmo he julgar, que pezar. *n. 9.*

O ajustado pezo da virtude he o conferido com o peccado. *ibid.*

O desejo da negação dos peccados tambem prova a bondade das virtudes. *n. 10.*

A consiliação de peccador tambem he prova de justo. *ibid.*

Desejar muyto, ou pouco o que he grande bem, meyo para elle se conseguir, ou não se gozar. *n. 11.*

Assim como ha desejos que voaõ

voação, também são muy-
tos os que pezoão. n. 12.

Pelo pezo do peccado se dà
o do castigo, assim como
pelo do castigo se conhe-
ce o do peccado. n. 13.

Reincidir no peccado, he
fugeytarse outra vez ao
seu pezo. ibid.

O mayor pezo dos pecca-
dos he o que nunca dey-
xa de pezar. n. 14.

Para se saber qual será o
peccado, que certamen-
te condena, haõ de te-
merse todos os peccados.
ibid.

Temer só o ultimo pecca-
do, he não temer todos,
por se não saber qual he
o ultimo. ibid.

Desejar o Justo ver os pec-
cados pezados, he mos-
trar, que nos seus pecca-
dos não ha pezo. ibid.

§
LIVRO IV.

Quem padece, por-
que ama, não deseja
o fim do que padece. n. 1.
Não padece quanto deseja,
quem não padece o que
Deos quer. ibid.

Faz a sua vontade, quem
faz a vontade de Deos.
ibid.

O legitimo conformar de
muytas vontades, he ser
hum mesmo o querer de
todos. n. 2.

Tanto para dar o ser, como
para conservar o ser já
dado, haõ de obrar con-
cordes a mão que o dà, &
o dictame que o dirige.
n. 3.

Deyxaõ de gerar filhos do
espirito os pays, que não
conservaõ os filhos, que
geraõ. ibid.

Conformar cõ o que Deos
quer, he não haver no
mundo mais bem que
querer. n. 4.

Pedir para obedecer he o
melhor conformar. num.
5.

He viver de obedecer, viver
como Deos quer. ibid.

Tambem a obediencia tem
geração. n. 6.

Tambem os pays se podem
cõsiderar filhos dos mes-
mos de que são pays, sub-
stituindo a geração me-
taforica pela natural. ib.

Tanto gera filhos a obe-
diencia.

- diencia , como a desobe-
diencia os gera. *ibid.*
- Ainda dando o pay aos fi-
lhos o pão ganhado com
o suor do rosto , não he
este pão bem dado , se o
dáo contra a vontade de
Deos. *ibid.*
- A conformidade cõ a obe-
diencia , não deyxá de o
ser , ainda que muytas
vezes parece que o não
he. *n. 7.*
- Melhor he ser hum o que
deve ser , do que só pare-
cer que o he. *ibid.*
- Se muyto faz quem obede-
ce , porque se fugeyta ,
ainda faz muyto mais ,
quem porque se fugeyta ,
padece. *n. 8.*
- A dor sem paciencia faz
aborrecer a vida , & não
tira a dor. *ibid.*
- Nem hum Santo canoniza-
do por Deos livra de o
querer deslustrar a ira
dos homens. *ibid.*
- Não só açoutes , mas tam-
bem palavras são nesta
vida tormento. *n. 9.*
- Affim como o amor faz so-
frer , tambem no que se
sofre faz aproveytar. *ib.*
- O melhor remedio para a
dor da falta dos bens , he
estimar-se a sua falta , &
abraçar a sua dor. *n. 10.*
- Tanto permite Deos , que
percamos dos nossos
bens , quanto nos dá de
consolação no que per-
demos. *ibid.*
- Tão grande he a consola-
ção na falta dos bens , q
Deos não dá , como na
dos que tira depois de
os ter dado. *ibid.*
- Estar nũ , & estar despido ,
são diversos modos de
ser pobre. *n. 11.*
- Affim como pôde haver Fi-
sologia gentlica cõ rosto
de Christã , a pôde haver
Christã com rosto gen-
tilico. *ibid.*
- Melhor vive o despido dos
bens do mundo , do que
o enriquecido com elles.
n. 12.
- A dor do coração tambem
de si mesmo pôde ser re-
medio. *n. 19.*
- Livrar com a morte da mã
vida , mais he para se in-
vejar , que chorar. *ibid.*
- Não he novidade nascerem
dos gostos grandes , ma-
yores

yores desgostos. n. 20.
A uniaõ do sangue não desfaz a defuniação do odio.

n. 21.

A falta dos filhos, que Deos tira, he mayor tribulaçaõ do que a dos filhos, que elle não dà. n. 27.

Ainda se se dar remedio às enfermidades, ficaõ remediados os enfermos. n. 28.

Padeecer o amado por querer o amante, que elle padeça, tanto he agrado para o amante, como para o amado. n. 29.

A melhor vontade dos homens he a mais conforme com a de Deos. ibid.

Nem sempre, quãdo a morte bate à porta, he a sua entrada. n. 30.

Tambem ajudaõ a fer Santo os mayores inimigos da santidade. ibid.

LIVRO V.

POde ser para melhor se viver os desejos de morrer. n. 1.

E he bom desejo, desejar

morrer para viver. ibid.

O mal do peccado, nem por suspeyta, & o bem da virtude, ainda sô suspeytado. ibid.

Nas consciencias esculpulas, os seus estimulos taõ os seus sonhos. ibid.

Antes dar a vida, que nem ainda por suspeytas consentir na culpa. ibid.

O mesmo he suspeytar, que sonhar. n. 2.

Tanto a morte, como o peccado, pôde consumir as vidas. ibid.

Tanto morde a suspeyta da consciencia, quanto a culpa do suspeyto de devora. n. 3.

Apreñado caminho para a morte, que logo não ordena os passos da vida. ibid.

Taõ mortifero he o mal de ver, como o de ser visto. n. 4.

Não he boa a vida sendo de maos olhos vista. ibid.

Taõ depressa variaõ os olhos, como se muda o coraçãõ. ibid.

Não olha com bons olhos, quem falla com má boca. ibid.

Olhar,

Olhar, & invejar, são correspondencias do bem obrar. n. 5.

Não só quem faz mal foge da luz; mas também se ha de fugir do mal, que a luz faz. ibid.

Tanto maligna a murmuração, & o odio, quanto são venenosos os olhos do que diz mal, & do que não quer bem. ibid.

Também antes morto, do que ser visto de Deos irado. n. 7.

Considerar a vista de Deos contrários, he o não poder suportar a sua vista irada. ibi.

Quaes são os peccados encubertos, & os descubertos nos olhos de Deos. n. 8.

São bemaventurados os peccados encubertos, & os descubertos são malaventurados. ibid.

Como differem os peccados, que fizerao os Santos, dos que fizerao os condenados. ibid.

Também ha vistas de Deos, das quaes não devem fugir os mesmos que lhes

aggravao os olhos. n. 9.

Juizo dos peccados, & peccados de juizo. ibid.

Mudaõse as vistas dos olhos assim como os motivos dos desejos se mudaõ. n. 10.

Não se arrisca depois, que se segura logo. ibid.

LIVRO VI.

HE desejar a melhor vida, aborrecer a peyor morte. n. 1.

Com que mortes se parece o morrer sempre, & o morrer para sempre. n. 2.

Como hum morrer para sempre he bom, & outro mau. ibid.

Quando he melhor o morrer, que o nascer. n. 3.

Quando he a casa inferno, & o inferno casa. ibid.

Como se vê sempre morrer, mas não para sempre. n. 6.

Mostrar desengano he o mesmo que ser espelho. n. 7.

Semelhança das virtudes com as plantas. ibid.

Qual

Qual he o inferno em que
póde haver redempção,
& qual he a redempção
deste inferno. n. 8.

Como concorda a chea da
Justiça Divina, com a
enchente da sua miseri-
cordia. ibid.

O Juiz compadecido do
reo, tanto ha de ser ao
examinar-lhe o crime, co-
mo ao dar-lhe a sentença.
ibid.

Sobre que ondas se póde
furgir, ainda depois de
nellas se afogar. n. 9.

Tambem as tormentas le-
vao ao porto, & põem
nelle salvos os navegan-
tes. ibid.

Quanto he mayor a enfer-
midade, tanto he mais
efficaz o remedio para a
faude. ibid.

Perguntas sem repostas, &
por isso as mais tremen-
das perguntas. n. 10.

Conferencias entre o de-
monio, & a alma do pec-
cador. n. 11.

Tambem no Tribunal de
Deos se metem memo-
riaes de lembrança. num.

14.

Quem não deseja o tempo
da emenda, vive com o
desejo da culpa. n. 15.

A morte he senhora do té-
po passado: & do tempo
presente a vida he a se-
nhora. ibid.

Quão do se diz o tempo
cativo, & quando se cha-
ma libertado. ibid.

Tanto importra lembrar-se
Deos do peccador, como
esquecer-se dos seus pec-
cados. n. 16.

Assim como algúas vezes
mais significamos do que
dizemos; tambem em
outras mais dizemos do
que significamos. ibid.

Nem tudo o que se vê se
conhece, ainda depois de
se saber o que he. n. 17.

O mais seguro, & não o
mais facil, he o caminho
mais direyto. ibid.

Naõ ha verdade sabida, que
naõ seja arguida com
argumentos apparentes.
n. 18.

Naõ ha amigo sem inimigo.
ibid.

Nem sempre a eloquencia
he soberba, ainda que a
soberba seja eloquente.
n. 19.

Me.

Melhor se defende o Justo,
fallando por elle as suas
virtudes, do que as suas
razões. *ibid.*

O melhor fallar das virtu-
des, he o seu mudo res-
ponder aos vicios. *ibid.*

A melhor reposta de hum
aggravado, he corres-
ponder com as mesmas
razões do agravante.

n. 24.

Não só pensamentos, pala-
vras, & obras; mas tam-
bem os acenos mostraõ
o grande odio, & o amor
grande. *ibid.*

Assim como o amor une as
almas, o odio as divide.
ibid.

He sinal de ser bem julgado
de Deos, aquelle q se of-
ferece a que os homens o
julguem. *n. 26.*

§ LIVRO VII.

A Pcyor, & a melhor
familiaridade, he a
do amigo bom, & do
mao. *n. 1.*

Dos amigos tambem tem o
nome de raro, o que o

tiver de bom. *ibid.*

Ser hum contrario ao ou-
tro, & juntamente ser seu
amigo, não lhe vem de
sua bondade propria,
vem lhe da alheya. *ibid.*

De tanto dano he a inveja
do bem, como a compla-
cencia do mal. *ibid.*

Mayor he o mal do amigo
dissimulado, do que o do
inimigo descuberto. *n. 2.*

Não he deyxar de viver, pa-
decer para durar. *ibid.*

He coroa da paciencia o
tormento da inimizade.
ibid.

Quanto mais dissimulada
for a traição, tanto mais
apurada sera a fineza do
seu sofrimento. *n. 3.*

Tanto monta atreyçoar, co-
mo vender. *ibid.*

O mesmo he atrever, que
recrear. *ibid.*

Senão houver separação
entre o bom, & o mau
amigo, pôde o mau fa-
zer mal ao bom. *ibid.*

Ao padecer perseguições
do inimigo, ha de seguir-
se o compadecer do ami-
go perseguido. *n. 4.*

Quando Deos se dá a ser
visto

visto nos homens. *ibid.*
 Quando querem os homens
 parecer-se com Deus. *ibid.*
 A complacencia do mal
 alheyo he effeyto do de-
 sejo proprio. n. 5.
 Não emenda bem aos ou-
 tros, quem se não emen-
 da a si. *ibid.*
 Não he o mesmo ser boa a
 ley, que o zelador ser
 bom. *ibid.*
 Também as pedras ferem a
 quem atira com ellas. *ib.*
 A mayor medida do amor,
 he a de adoecer pelo
 amado. n. 6.
 Do odio no temporal do
 corpo, bem se infere o do
 espiritual da alma. *ibid.*
 O melhor Medico he o que
 cura ao que não se quer
 curar. n. 7.
 Também ha despacho sem
 preceder petição. *ibid.*
 Quando faz o mesmo ho-
 mem duas figuras diver-
 sas. *ibid.*
 Nem toda a tribulação he
 pena do peccado, como
 nem toda a felicidade he
 premio da virtude. n. 8.
 Tanto persuade a mal o
 exêplo do peccado, quan-

to o perdao persuade a
 bem. *ibid.*
 Ninguem melhor que o Jus-
 to pôde entender de si
 mesmo, que não he pec-
 cador. *ibid.*
 Toda a hora do peccado o
 pôde ser do perdao. n. 9.
 He final de se poder livrar
 de hũa pena, a vontade de
 se querer livrar della. *ib.*
 Quanto mayores peccados
 mettidos debayxo dos
 pés, tanto, & tão gran-
 des são os degraos da es-
 cada por onde se sobe
 para o Ceo. *ibid.*
 Também ha amigos encu-
 bertos, assim como ha
 encubertos inimigos. *ib.*

§
 LIVRO VIII.

E Loquencia muda, he o
 mesmo que silencio
 eloquente. n. 1.
 Não se distingue o mudo
 do eloquente ou-
 vido. *ibid.*
 Differem entre si o homem
 só, & o homem juntamê-
 te amigo. *ibid.*
 Para o amor do amigo ser
 Ee ver.

verdadeyro, tanto deve durar como elle a conso-
lação do amigo. *ibid.*

Amizade do amigo, que ama, sem ser amante. seu
o amigo amado, he para
mal do amado, ainda que
seja bem do amante. *ibid.*

Tanto deyxá de amar ao
amigo amante, que lhe
falta com as obras, co-
mo o que offende nas
palavras. *n. 2.*

A murmuração do amigo,
he credito do amigo mur-
murado. *ibid.*

Mayor inimizade he a dos
que são infieis na mesa do
amigo, do que das que
só o são na sua pratica. *ib.*

Mayor infidelidade he a de
hum amigo para outro,
do que a de hum servo
para o senhor. *ibid.*

Tambem nos olhos de Deos
aggravado ha vistas de
perdão, para os que o ag-
gravão. *ibid.*

Nem a desgracia de huns
he exceção da desgracia
dos outros, nem prova
da fortuna de todos a
fortuna de alguns. *n. 7.*

Não ha hora de inimizade

de Deos, que não possa
ainda ser hora da sua ami-
zade. *ibid.*

A maioria do conceyto das
virtudes tanto se ha de
medir pela sua bondade,
como pela sua duração.
n. 4.

A medida do melhor con-
ceyto toma-se do peyto,
que o mede, & não só do
melhor fugeyto medido.
ibid.

Quando he melhor hum
bom louvor só, do que
muytos. *ibid.*

Não teme ser julgado por
mao, quem no conceyto
de Deos he bom. *ibid.*

Antes hum bom conceyto,
ainda que o não vejam os
olhos, do que muytas le-
vantadas estatuas para
serem vistas. *ibid.*

Tambem no juizo dos ho-
mens fazem mudança os
tempos. *n. 9.*

A espera do tempo anima a
esperança da razão. *ibid.*

Nos livros de Deos são
acertos as erratas dos li-
vros dos homens. *ibid.*

Tambem nos erros das es-
crituras dos homens da
Deos

Deos a ler o ajustado das virtudes. *ibid.*

Nem sempre as más bocas fallão mal. *ibid.*

Com a reurreyção dos corpos mortós; também hão de resuscitar as almas mortificadas. *n. 10.*

Tambem he resuscitar o levantar da enfermidade para a convalescença. *ib.*

Affim como o livrar do perigo he viver, o perigar he morrer. *ibid.*

Quantas são as vidas depois de morrer; tantas vem depois a ser as resurreyções para viver. *ib.*

Murmuração sem fundamento, he planta sem raiz. *n. 11.*

Ainda sem o murmurador fallar com fundamento, quer descobrir no que diz do murmurado raizes de murmuração. *n. 12.*

Quem murmura do que ouve, espera ouvir para murmurar, ainda quando na sua murmuração se está ouvindo a si mesmo. *ibid.*

Os que armão as palavras, também são caçadores

do ar, affim como o são os das aves. *ibid.*

Tão pouco caso se ha de fazer da murmuração, como se faz do mau fruto. *ibid.*

O pezo de que se resente o murmurado, mais ha de ser da coisa murmurada, do que das palavras da murmuração. *ibid.*

O mal da murmuração mais se ha de tomar pelo pezo da obra, do que pelo estrondo das palavras. *ib.*

Quem convence com as tuas repostas, espere por argumentos dos q̃ ainda o quefem vencer com palavras. *n. 13.*

Só quem não sabe medir os graos da virtude, tem por soberbo ao innocente, & por hypocrita ao justo. *ibid.*

O ponto do louvor da virtude está em não ter medida o ponto do seu premio. *ibid.*

Tambem os lynces dos de feytos alheys estão cegos quando os vem. *n. 16.*

O melhor retrato da vida, he a pintura da morte. *ibid.*

O que parece que vive, & morre, está de peyor forte, que o que parece que morre, & vive. *ibid.*

Quir para callar he o melhor viver. n. 17.

Quem despreza o mundo, não sente padecer calamidades. *ibid.*

O melhor remedio para todas as enfermidades desta vida, he o desprezo dos seus remedios. *ibid.*

Não descança de todo quem sobre o mesmo trabalho não descança. *ibid.*

LIVRO IX.

SE o mal, & o bem à face vem, também com o tempo se vay o mal, & volta o bem. n. 1.

O poder hum ser mau, não desfaz a forte, sendo bom. *ibid.*

Os peccados já perdoados aliviao com a esperança de o serem os novamente commettidos. *ibid.*

A pena da fome alivia-se com a esperança da fartura. *ibid.*

Os bons dias não só se dão, mas também se tomão. n. 2.

Bem pôde o mesmo dia ser bom, & mau no mesmo tempo. *ibid.*

Deſejar o bem, que já paſſou, he alivio do mal, que vay paſſando. *ibid.*

Sem ſe acrescentarem as horas dos maos dias, o ſeu mal ſe pôde acrecen- tar. *ibid.*

Quando ſão todos os dias maos. *ibid.*

Tanto os cuydados, como os deſejos, fazem os dias, ou bons, ou maos. *ibid.*

Luzes, & trevas, atlim como andão em guerra, andão em paz. n. 3.

Tanto põem em paz o deſejo de tornar a ſer diroſo, como a lembrança de o ter ſido. *ibid.*

Não ſe rende à violêcia das deſgraças, quem ainda andando entre ellas, não perde de viſta as fortunas. *ibid.*

Quando he a luz trevas, & as trevas ſão luz. n. 4.

Tambem ha dia ſem noyte. *ibid.*

Qua-

Quando he a paz guerra, &
a guerra paz. *ibid.*

Não só os olhos, mas tam-
bem os corações se ce-
gaão com a luz. *ibid.*

Só a luz do dia mostra qual
é o horror da guerra,
que se dà de noyte. *ibid.*

Tanto distamos do naufra-
gio, quanto cuydamos,
que estamos junto delle.

n. 5.

A queda passada, mais do
que a presente, he a que
faz mais temer a futu-
ra. *ibid.*

Nem sempre para a voz do
peccado ha voz do per-
daão. *ibid.*

Não he completo o bom
desejo, se elle só compre-
hende o bem presente.

n. 8.

Multiplicãose os alivios,
multiplicados os bons
desejos. *ibid.*

Tambem os desejos pôdem
mais que os temores. *ib.*

Não só do futuro, mas tam-
bem do passado, he alivio
o bom desejo. *ibid.*

Tambem as calamidades
tem seu inverno. *ibid.*

Quando he bom o tempo

do Inverno, sendo elle o
peyor dos quatro tem-
pos do anno. *ibid.*

O que mais lembra, he o
que mais alivia, ou ator-
menta. n. 9.

Lembramo-nos sem o bem
que tínhamos, quando
nos vemos com o mal,
que temos. *ibid.*

O tempo da desgraça he a
melhor medida da for-
tuna. *ibid.*

As transformações, q̃ não
pôde fazer a natureza,
faz o peccado. n. 10.

O conhecimento de si pro-
prio he hũa nova con-
ceyção de si mesmo. *ibid.*

Na medida dos desprezos
tambem o seu nada tem
medida. n. 11.

A medida do pouco que va-
lem as más obras, he a do
muyto que valê as boas.
ibid.

Não merece viver, quem
não quer bem obrar. *ib.*

Tanto devem ser condena-
dos os maos, por não
obram, como por não
obram como devem. *ib.*

Quem primeyro obrou
mal, & depois bem, mais

Ee iij odc.

o defende o bem obrado,
do que o accusa a má
obra n. 12.

Quanto faz a culpa, tanto
desfaz o arrependimen-
to. ibid.

A medida do mayor amor,
a mayor defenſa do ama-
do. ibid.

Só he culpa venturoſa a do
peccador por Deos de-
fendida. ibid.

Emmende-se o peccador
pelo retrato do Juſto. n.
13.

O retrato, que he a copia,
bem póde dizer, & não
dizer com o retrato, que
he o original. ibid.

Com tanta preſſa ſe póde
paſſar de demonio a ſer
Anjo, aſſim como o An-
jo paſſou a ſer demonio.
ibid.

Ao eſpelho tomado às aveſ-
ſas não ſe pódem ver vir-
tudes tomadas às direy-
tas. n. 14.

Hũa couſa he a vida do ef-
pirito, & outra a do cor-
po vivo. ibid.

Até as delicias ſão eſpi-
nhos, quando os enganõs
ſão delicias. ibid.

LIVRO X.

As vozes dos deſejos
ſão as offertas, que
elles fazem da couſa de-
ſejada. n. 1.

Não ſe ouvem bem os bons
deſejos, quando ſe não
faz o que elles dizem. ib.

Fugir ao bom deſejo, não
he acabar de fugir, ſe o
bom deſejo não acaba. n. 2.

O melhor prender com o
bom deſejo, he o ſoltar
do mau. ibid.

Não deyx a de eſtar prezo,
quem ſó então ſe ſia, de
que em algum tempo ſe
verá ſolto. ibid.

Tambem as vozes mudas
ſão altas. n. 3.

As vozes do perdão do pec-
cador, devem ſer mais al-
tas, que as do ſeu pecca-
do, pedindo caſtigo. ibid.

Os bons deſejos tanto con-
vêm, que os entenda
Deos, como os homens.
n. 4.

Tanto perigo pódem cor-
rer os ſegredos, como os
deſejos. ibid.

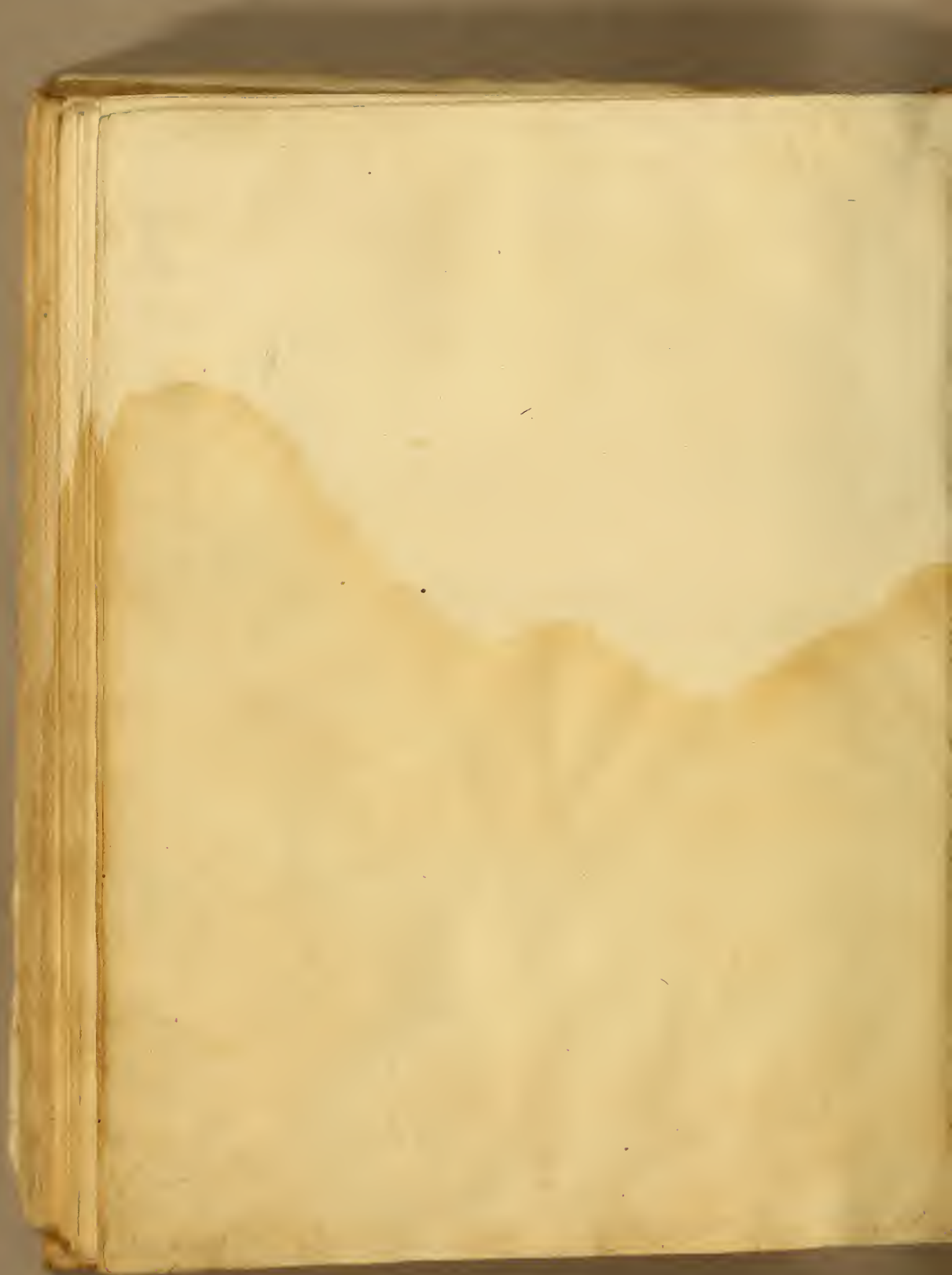
Quando

- Quando a mesma cousa he segredo, & mais desejo, se o desejo he bom, o segredo não he mau. *ibid.*
- O mau desejo nem entendido por dentro, nem dito fóra. *n. 5.*
- Não ha desejar sem buscar, nem buscar, sem desejar. *ibid.*
- Tanto falla o desejo, como o seu exemplo falla. *ibid.*
- Tanto persuade o mau desejo sendo nas vozes fallado, como no exemplo visto. *ibid.*
- O mau desejo hũa vez concebe, & outras he concebido. *ibid.*
- Quando são divindades os vícios, & os vícios são divindades. *n. 6.*
- Para o vicioso ser prejudicial, não necessita de ser encaminhado por regras, nem mandado por leys. *ibid.*
- O mau desejo visto, he peyor que o escondido. *ibid.*
- Até a verdade de Deos se prova com testemunhos dos homens. *n. 7.*
- Da verdade dita são testemunhas legaes as de ouvida. *ibid.*
- Quem prova a sua innocencia com os ditos dos seus amigos, não necessita de mayor prova. *ibid.*
- Até os demonios são boas testemunhas nas causas dos justos. *ibid.*
- He hũa coroa merecida a innocencia culpada. *n. 11.*
- A coroa da innocencia quanto mais pezada, mais gloriosa. *ibid.*
- Hombros do innocente carregados de ferro, são glorioso assento do seu premio. *ibid.*
- As obras de cada hum tanto são pays, como filhas do seu author. *ibid.*
- Das culpas da impostura não se retira a innocencia. *n. 12.*
- Não só pelos merecimentos, mas tambem pela carentia das culpas se mede os graos da gloria. *ibid.*

71-92
Kosmos
Sept. 1970

1842





CA716
M435d

W/60

ficha 24
Pravly, Del. 1950

5077, -

X. do. -

7/70

